RABINO ISAAC LURIA

HÁ'ARI HA-KADOSH

Portal das Reencarnações

Sha'ar Haguilgulim

TRADUÇÃO E COMENTÁRIOS POR

RABINO JOSEPH SALTOUN

MERON
dinâmica cultural

Portal das Reencarnações - Introdução

Rabino Isaac Luria

O Rabino Isaac Luria, que também é conhecido pelo apelido Ha Ari Ha-Cadosh, que em hebraico, significa o Santo Leão (האר"י הקדוש), nasceu em Jerusalém em 1534, filho de pai ashquenazita e de mãe sefaradita.
Faleceu em Safed, então parte do Império Otomano, em 25 de julho de 1572 (5 de Av de 5332).
Ainda criança, perdeu seu pai e foi criado por seu rico tio, Mordechai Francis, um coletor de impostos no Cairo, Egito, e que o entregou aos melhores professores de Judaísmo da época.
Luria se revelou um aluno aplicado da literatura rabínica; e sob tutoria do Rabino Bezalel Ashkenazi (mais conhecido como autor do livro Shitá Mecubétset) se tornou, bastante jovem, proficiente naquele ramo de estudos judaicos.
Aos quinze anos se casou com sua prima, e tendo amplo respaldo financeiro, foi capaz de continuar seus estudos.
Embora no começo ele tenha tentado uma carreira como comerciante, ele logo se voltou ao ascetismo e o misticismo.
Por volta dos vinte e dois anos, começou a se concentrar no estudo do Zôhar, uma obra prima da Cabalá que, na época, tinha sido impressa pela primeira vez.
Na mesma época, adotou um estilo de vida de reclusão.
Ele se retirou para as margens do Rio Nilo, e por sete anos viveu isolado em uma cabana, se dedicando totalmente à meditação.
Ele visitava sua família apenas no Shabat, falando muito pouco, e sempre em hebraico.
Os chassidim dizem que ele tinha constantes encontros com Elias por conta do seu estilo de vida ascético.
E foi com Elias que ele foi iniciado nas sublimes doutrinas e na divina Sabedoria da Cabalá.
Foi o Rabino Isaac Luria que abriu a Cabalá para todos, ao apresentar um método especial de aprendizado desta sabedoria.
Esse método ficou conhecido como o "Sistema Luriânico".
Nas palavras do Rabino Ashlag: "Com o surgimento do Rabino Isaac Luria, o decreto de não ensinar Cabalá para o público foi anulado e a permissão dos Céus foi dada, permitindo que a Cabalá fosse estudada abertamente e que chegasse às massas".
Mas o que quer dizer "permissão dos Céus"?
Ele mesmo responde: "Trata-se da sagrada alma do Rabino Isaac Luria, que, por meio de seus ensinamentos, abriu os portões de entendimento para todos" (retirado de "A Gift of the Bible", do Rabino Iehudá Ashlag).

Os Escritos do Ari (Kitvê Ha Ari) incluem:
• Árvore da Vida — Ets Chaim
• Entrada para os Portais — Mevô Shearim
• Ditos do Rabino Shimon bar Iochai e dos Sábios — Maamarê Rashbi ve Chazal
• Portal das Introduções — Sha'ar Hahacdamot
• Portal dos Preceitos — Sha'ar Hamitsvot
• Portal dos Versículos — Sha'ar Hapessukim
• Portal das Meditações — Sha'ar Hacavanot

• Portal do Espírito de Santidade — Sha'ar Rúach Hacódesh
• Portal das Reencarnações — Sha'ar Haguilgulim
• Excertos da Torá e o Significado dos Preceitos — Licutê Torá Ve-Ta'amê Hamitsvot
• Quatrocentos Siclos de Prata — Arba Meot Shêkel Késsef
• Fruto da Árvore da Vida — Pri Ets Chaim
• Livro dos Excertos — Sefer Halicutim

Sobre o Tradutor
Joseph Saltoun, Rabino e Cabalista; é um dos poucos privilegiados a serem ordenados como Rabino por um dos maiores sábios e líderes da Cabalá em nossa geração — Rabino P. S. (Shraga Feivel) Berg, fundador do Centro Internacional para os Estudos da Cabalá e reitor de Ieshivá Kol-Iehudá (Jerusalém-1922).
Autor, tradutor e comentarista de livros da Cabalá - Joseph Saltoun, começou a sua carreira como estudante e professor da Cabalá em 1982, aos 22 anos.
Participou na tradução de muitos livros modernos e antigos da Cabalá.
Traduziu (do hebraico para o inglês) o livro Portal das Reencarnações (da autoria do sábio Cabalista Isaac Luria, século 16).
Entre os anos 1994 e 1996 participou do projeto de tradução (do hebraico/aramaico para o inglês) do Zôhar - uma obra divina da Cabalá do primeiro século que foi revelada por Rabino Shimon Bar-Iochai.
Como presidente do Centro dos Estudos da Cabalá, nos anos 1997-2004 em São Paulo, contribuiu em estabelecer, difundir e disseminar os estudos da Cabalá no Brasil.
Da sua autoria são os livros; Árvore da Vida (2012); As Chaves Secretas do Universo (2013); o Hagadá (Livro de orações para a festa de Pêssach) escrito em hebraico com texto traduzido ao português e transliterado, e o livro Orações Cabalistas (2014).
Atualmente, Joseph Saltoun dirige o Instituto Meron/Dinâmica Cultural, e oferece seminários de Cabalá no Brasil, no Canadá, em Israel e em outros países, com a ideologia de transcender as barreiras entre os povos através do resgate de sua cultura original.

Comentários do Tradutor
Tentei ser o mais fiel possível ao texto original escrito por Chaim Vital, discípulo do Rabino Isaac Luria, que pus em escrito os ensinamentos recebidos oralmente dele.
Estes ensinamentos depois foram passados para o filho do Rabi Chaim Vital, Shemuel Vital.
Ele juntamente a seu pai, se encarregaram de organizar e compilar todos estes ensinamentos no que hoje se conhece como 'Escritos do Ari' (heb. Kitvê Ha'Ari).
Na minha tentativa de preservar a maneira original de falar do Rabino Isaac Luria, e a maneira de escrever do Rabi Chaim Vital, conforme apresentado por seu filho, o Rabino Shemuel, em alguns casos eu não mudei a estrutura das frases, embora nem sempre elas estejam gramaticalmente perfeitas.
Existem alguns trechos do livro que exigem conhecimento prévio e um entendimento profundo de Cabalá.

Meu conselho para quem está iniciando no estudo, ou para aqueles que talvez não entendam o que está escrito nestas partes, é que leiam estes trechos assim mesmo, sem pulá-los.
Isso porque este livro contém conhecimento e sabedoria que penetram no subconsciente e, eventualmente, chegam à nossa mente consciente.
Então, a simples leitura destes trechos, mesmo sem o seu imediato entendimento intelectual, aumenta a compreensão espiritual da mente e purifica a alma.
Isso ajuda quem os lê a se elevar e ter insights espirituais.
Deixei meus comentários em chaves quadradas no transcorrer do texto para facilitar a leitura e fazer com que o leitor leia fluentemente com o mínimo de interrupções.

Prólogo
Infelizmente, a reencarnação é um dos assuntos que fora banido de nossa civilização por muitos séculos.
É por isso que hoje se torna difícil acreditar que ela realmente exista.
No entanto, uma vez que procuramos nas Sagradas Escrituras e nos comentários de nossos Sábios, ficamos surpreendidos com a importância e centralidade desse assunto e do seu papel integral em nossa vida.
Eu sei que é difícil, para não dizer impossível, provar que a reencarnação existe e que já estivemos aqui antes, em outro corpo, em outro local, em outra época, com outro nome ou identidade.
Mas entre nós há aqueles que passaram por uma experiência espiritual que lhes permitiu se lembrar de suas vidas passadas.
Pode ter sido um evento de quase morte (do qual a pessoa se recuperou, obviamente), do qual a pessoa tem a possibilidade de contar sobre sua experiência fora do corpo.
Para estas pessoas não há necessidade de provas, a experiência em si basta.
Para o resto de nós, elas podem servir de prova viva do que estamos buscando.
O assunto da reencarnação explica as leis universais que governam o destino de toda a humanidade, sem diferenciação de raça ou nacionalidade.
Então, não importa onde vivemos ou que lei humana nós seguimos, as leis divinas sempre prevalecerão.
Não importa se acreditamos em reencarnação ou não — todos nós reencarnamos e estamos sujeitos às mesmas leis da ordem divina.
A reencarnação é outra maneira de explicar como Deus é Universal, pois por meio dela nós chegamos ao profundo entendimento de que todos vivemos sob o mesmo guarda-chuva da Divina Providência e de Seu poder regente!
Aceitar as leis da reencarnação pode nos ajudar a aceitar o fato de que nosso destino está entrelaçado com o destino de outras pessoas, e, mais importante, é que o nosso bem-estar depende do bem-estar do outro, e não do seu extermínio.
Que este estudo e os ensinamentos de nossos Mestres e Mentores possam servir como um facho de Luz para iluminar nossa alma — Amém!

- Rabino Joseph Saltoun

Uma oração antes de estudar um texto do Ari

Soberano dos Mundos e Senhor dos Senhores, Pai da Compaixão e do Perdão — nos curvamos perante Ti, Adonai, nosso Elohim, e Elohim de nossos pais, prostrando-nos com gratidão por ter nos trazido para perto da Tua Torá e da Tua Obra — Obra de Santidade, bem como por ter nos dado uma parte do segredo da Tua Sagrada Torá.

O que somos nós e o que vale a nossa vida para que Tu nos demonstres tamanha bondade e amor?

Portanto nós despejamos nosso coração perante Ti com súplicas para que Tu possas nos perdoar e nos absolver de todos os nossos pecados e transgressões, e para que nossas iniquidades não nos separem de Ti.

E que seja a Tua Vontade, Adonai, nosso Elohim, e Elohim de nossos pais, preparar nossos corações para reverenciar e amar a Ti.

E que Teus Ouvidos possam escutar estas nossas palavras; e que Tu possas abrir nosso imprudente coração para os segredos da Tua Torá.

Que este nosso estudo possa trazer deleite diante do Trono da Tua Glória, como uma fragrância agradável, e que Tu possas despejar sobre nós a Luz da Origem de nossa alma em todos os nossos aspectos.

Que as Centelhas de Teus santos servos, por meio dos quais Tu revelaste estas Tuas Palavras, possam brilhar e iluminar o mundo, e que o mérito deles e dos pais deles, e o mérito do seu estudo de Torá, e que a sua inocência e santidade possa nos dar forças e méritos, para que não falhemos nestas palavras.

E que nossos olhos possam ter o mérito de se iluminarem com o que estamos estudando, como o amável cantor de Israel disse: "Desvenda meus olhos para que eu possa perceber as maravilhas de Tua Torá"'; pois é Adonai quem dá Sabedoria da Sua Boca — Conhecimento e Entendimento.

Que o que minha boca proclama e o meu coração pondera possam ser do Teu agrado, ó Elohim, minha Rocha e minha salvação — Amém!

Portal das Reencarnações – Parte 1



Introdução 1

*[**Comentário:** A reencarnação é um estudo profundo da evolução espiritual da consciência humana.*
Como o Ari explica, citando partes do Talmud, existem cinco níveis básicos da inteligência humana, veja a tabela 1.

Mundo	*Sefirá*	Luz
Adam Cadmon Homem Primordial	*Kéter* (Coroa)	*Iechidá* (Unidade)
Atsilut (Emanação)	*Chochmá* (Sabedoria)	*Chaiá* (Forma Viva)
Beriá (Criação)	*Biná* (Compreensão, Inteligência)	*Neshamá* (Alma)
Ietsirá (Formação)	*Zeir Anpin* (Pequena Face)	*Rúach* (Espírito)
Assiá (Ação)	*Malchut* (Reino)	*Néfesh* (Espírito inferior)

Tabela 1

A evolução e o desenvolvimento humano envolvem um crescimento gradual, espiritual e físico, passo a passo, de um nível para o outro.
Este processo pode ser governado, por um lado, pelas leis da natureza, que são impostas sobre o homem ou, por outro lado, pelo livre-arbítrio.
A principal intenção deste estudo é expor essas leis, a fim de permitir que o homem pratique seu livre-arbítrio e participe conscientemente no processo de sua própria evolução.
Todos conhecem a Teoria da Evolução de Darwin, que explica o processo de evolução do corpo físico do homem.
Mas as questões são: quais são as origens da inteligência humana? A lei da seleção natural pode ser controlada? O homem pode conscientemente navegar ao topo da escada da evolução ou ele só é regido pelas leis da natureza?
A reencarnação não tem a ver somente com vidas passadas.
É também sobre como conduzir-nos no presente e no futuro.
Estudar o processo de evolução humana através da reencarnação e compreender os níveis de inteligência humana e sua origem, não só melhora a nossa compreensão de nós mesmos, como também pode apressar este processo e oferecer controle sobre o nosso destino.
Isso porque tudo o que acontece em nossa vida segue a lei básica de causa e efeito.
Consequentemente, nada acontece por acaso.
Reconhecer a causa principal dá a possibilidade de modificar o efeito.

É assim que o ser humano exerce o seu livre-arbítrio.
Evoluir sendo regido pelas leis da seleção natural envolve dor e sofrimento, morte e nascimento, e uma vida vivida sem consciência e sem livre-arbítrio.
Uma profunda compreensão das leis espirituais, que regem a nossa alma-consciência, pode nos libertar do caminho da dor e levar-nos ao caminho do prazer.
A justiça divina e a compreensão da Vontade do Divino têm sido um grande desafio para o homem, se não o maior deles.
O versículo que aparece em Deuteronômio (29:28) diz: "As coisas ocultas pertencem a Adonai, nosso Elohim. Porém, as reveladas pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para cumprir todas as palavras desta Torá".
Isso pode nos dar ainda mais desânimo na tentativa de compreender a Vontade Divina, pois se as coisas ocultas pertencem apenas ao Santíssimo, como então podemos seguir todas as palavras desta Torá sem entendermos o motivo delas?
A reencarnação explica as coisas ocultas, que se estendem para além das nossas expectativas lógicas, que são baseadas em nossa percepção física.
Ela nos permite participar das "coisas ocultas" e entender as leis cósmicas que regem a consciência da nossa alma.
Nada é um mistério, tudo tem uma razão, mesmo que esteja oculto de nossa percepção atual.
Nesta primeira introdução, o Ari apresenta os níveis da alma (Neshamá) e os seus nomes. [O termo alma ou Neshamá é usado com duas acepções:
1) para se referir exclusivamente ao seu próprio nível, ou
2) para falar de todos os cinco níveis de alma — Néfesh, Ruach, Neshamá, Chaiá e lechidá.]
Recomenda-se aprender os seus nomes em hebraico, por causa do significado preciso que cada nome representa em relação ao seu nível específico.
Assim, de baixo para cima, a Néfesh, que pode ser traduzida como os poderes instintivos e impulsivos do ser humano, é a parte mais baixa da alma, e é como a Bíblia diz: "(...) porque o sangue é a Néfesh" (Deuteronômio 12:23).
Isto significa que o sangue é o elemento físico do corpo humano que conecta o mundo da matéria com o espírito.
Tirar todo o sangue do corpo provoca a morte.
O nível de consciência de Néfesh está relacionado com nossas necessidades básicas e instintivo de sobrevivência.
Caçar e consumir outros seres vivos para sustentar o nosso corpo; adquirir riquezas físicas e posses para se sentir seguro e protegido; satisfazer desejos luxuriosos, de sexo e de prazer, etc.
Moralmente, é, portanto, mais provável que a Néfesh leve uma pessoa a sucumbir a suas fraquezas e cometer pecados.
Esses pecados podem ser vistos como atos que prejudicam a pessoa e seu companheiro.
Poderíamos comparar o termo Néfesh com o termo Anima descrito por Aristóteles, sendo a percepção do eu através dos sentidos (consciência de si) e a automoção.
Já para Jung, o `anima' e o animus' (masculino e feminino), são descritos como elementos de sua teoria do inconsciente coletivo, um domínio do inconsciente que transcende a psique pessoal.

Ela pode ser entendida como a consciência e o autoconhecimento que uma pessoa tem de ser e de se tornar uma parte do todo.
Ela pode estar dormente ou desperta.
Cabalisticamente falando, é o Rúach (Espírito), de cima, que desperta a Néfesh.
O Rúach, traduzido como Espírito, é o próximo nível.
É aqui que a pessoa se torna "espiritual".
A primeira centelha de consciência espiritual aparece quando o homem faz as perguntas mais básicas: Por que estou vivo? Qual é o sentido da vida? Há um propósito para eu viver? Há alguém lá fora olhando para mim? Estas questões levam o homem a pensar, contemplar e aspirar pelos estudos superiores de vida; filosofia, astrologia, meditação, sabedoria esotérica, tudo em uma tentativa de desmistificar o mistério de sua própria existência.
As respostas estão dentro de nós!
O Rúach (Espírito) serve como um intermediário entre a Néfesh e a Neshamá (Alma).
Em geral, o Rúach ajuda a Néfesh em sua constante luta para escolher entre o bem e o mal.
A Neshamá (Alma) é um nível muito alto de consciência que reside no paraíso.
Ele não passa pelos ciclos de reencarnação.
Ela não sofre os altos e baixos que o corpo atravessa.
Ela se conecta com a pessoa uma vez que ela corrigiu os dois primeiros níveis, de Néfesh e Rúach.
Os outros dois níveis, Chaiá (Forma Viva) e Iechidá (Unidade) não participaram no pecado de Adão (hebraico Adam), assim, as leis da reencarnação também não se aplicam a eles.
Isto nos ensina que as leis da reencarnação surgiram no universo para ajudar o homem corrigir o pecado de Adão.
Esta é a origem da palavra Ticun em hebraico, que significa "corrigir".
Isso vale embora estas duas partes não estejam inclusas no processo geral do Ticun.
Para uma compreensão mais simples e prática dos níveis da alma, por favor, consulte a Tabela 3]

Luzes	Característica
Iechidá	Desejo de Revelar
Chaiá	Desejo de compartilhar para compartilhar
Neshamá	Desejo de receber para compartilhar
Rúach	Desejo de compartilhar para receber
Néfesh	Desejo de receber para receber

Tabela 3

Rabino Isaac Luria, Ha'Ari Ha-Cadosh:
Vamos começar falando sobre o que os nossos Sábios, de abençoada memória, disseram, de que a alma (Neshamá) possui cinco partes.
A ordem delas, de baixo para cima, é:
Néfesh, Rúach, Neshamá, Chaiá e Iechidá [ou em resumo NaRaNCHaI]
[Para ter uma visão mais clara disso, por favor, consulte a Tabela No. 1.
Nós podemos nos perguntar de onde é que os níveis da alma, conhecidos como "luzes", surgiram?
- As origens dos níveis da alma vêm do infinito, conhecido como Ein Sof. Depois que o Tsimtsum ocorreu, o Receptáculo criado, receptor da Luz do Criador, rejeitou a abundância infinita do Ein Sof e voluntariamente saiu do Infinito.
Esta ação causou a descida gradual tanto do Receptáculo como da Luz para a dimensão dos mundos.
A descida do Receptáculo causou o aparecimento dos mundos, enquanto que a da Luz, o aparecimento das "Luzes".
Para um estudo mais profundo sobre este assunto, consulte o Talmud Esser HaSefirot (Estudo das Dez Emanações Luminosas), do Rabino Iehudá Ashlag.]
E não há dúvidas de que estas partes não possuem esses nomes por acaso.
Saiba que a pessoa de fato é o elemento espiritual que fica dentro de um corpo, e o corpo nada mais é do que uma vestimenta para a pessoa real, e não a pessoa em si.
É por isso que no Zôhar se diz que o homem conecta e une todos os quatro mundos: Emanação (Atsilut), Criação (Beriá), Formação (Ietsirá) e Ação (Assiá), porque nele existem partes de todos estes quatro mundos, sendo que cada uma dessas partes é designada por um dos cinco nomes mencionados anteriormente: NaRaNChaI, (נרנח"י) como será explicado.
Uma pessoa não adquire todos os níveis de sua alma (Neshamá) de uma só vez, mas de acordo com o mérito.
Então, primeiro a pessoa recebe o nível mais baixo deles, que é chamado de Néfesh.
Depois, se merecer mais, ela também adquire o Rúach.
Tudo isso é conforme o que está explicado em algumas partes do Zôhar, como na Porção Semanal de Vaiechi e, parcialmente, na de Terumá; e especialmente no início da Porção Semanal de Mishpatim: "Quando a pessoa nasce, ela recebe uma Néfesh, etc."
E agora que explicamos isso, é preciso falar um pouco, de maneira introdutória, sobre o assunto trazido aqui.
O tema de Néfesh, Rúach e Neshamá (נר"ן - NaRaN), bem como a divisão *[da alma]* segundo os nossos Sábios, já foi explicado em detalhes no Shaar Hapessukim (Portão dos versículos), quando se falou do versículo "E sua mãe fazia-lhe uma túnica pequena".
Isso também foi explicado no Shaar Hamitsvot (Portão dos Preceitos), na Porção Semanal de Vaiechi, quando se falou das leis do luto.
E falaremos mais disso... *[Para ter uma visão mais clara disso, por favor, consulte as Tabelas No. 1 e 2 abaixo.]*

Mundo	*Partsuf* (Face)
Assiá (Ação) (Aplica-se a mesma estrutura a todos os cinco mundos)	*Arich Anpin* (Face Longa) *Aba* (Pai) *Ima* (Mãe) *Zachar* (Masculino) *Nucvá* (Feminino)

Tabela 2

Saiba, que toda Néfesh é do mundo de Assiá; todo Rúach é do mundo de Ietsirá e toda Neshamá é do mundo de Beriá.
No entanto, a maioria das pessoas não tem as cinco partes da alma, chamadas de NaRaNChaI (נרנח"י), mas apenas a Néfesh, que é de Assiá.
No entanto, mesmo nela existem diversos níveis, pois o próprio mundo de Assiá também se divide em cinco Partsufim *[Literalmente. "faces". Partsuf significa um Receptáculo completo, constituído por dez Sefirot.]* chamados: Arich Anpin (Face Longa), Aba (Pai), Ima (Mãe), Zachar (Pequena Face, Aspecto Masculino) e Nucvá (Aspecto Feminino).
Antes de a pessoa ter mérito para poder adquirir seu Rúach, que é do mundo de Ietsirá, ela precisa estar completa em todos os cinco Partsufim da Néfesh, que é de Assiá.
E mesmo sabendo que existem pessoas cuja Néfesh é de Malchut de Assiá e outras cuja Néfesh é de Iessód de Assiá, etc., independente disso, cada pessoa tem o dever de corrigir todo o mundo de Assiá, e só depois disso a pessoa consegue receber o seu Rúach, que é de Ietsirá, já que o mundo de Ietsirá é maior do que todo o mundo de Assiá.
Isso segue e, portanto, de modo similar, para poder adquirir a Neshamá, que é do mundo de Beriá, a pessoa precisa corrigir todas as partes do seu Rúach, em todo o mundo de Ietsirá.
Depois, a pessoa pode receber a Neshamá, que é de Beriá.
Não basta retificar apenas o local específico que é a Raiz de sua alma, mas a pessoa tem que corrigir as coisas da maneira mencionada, até ser digna de receber todo o mundo de Assiá, e aí, então, ela pode receber o Rúach de Ietsirá.
E desse modo ela segue por todos os mundos.
[O Ari explica o princípio da responsabilidade coletiva e mútua que surge na consciência de uma pessoa quando ela se entrega à correção espiritual.
É de importância vital transcender a percepção individualista de nosso ser e envolver-se no que está acontecendo em todo o mundo de Assiá, ao qual a nossa Néfesh está conectada.
E não se deve pensar que basta corrigir a raiz da Néfesh do indivíduo, ignorando os outros níveis.
Esta expansão da consciência é uma preparação para merecer o nível seguinte, que é o Rúach.]

Isso quer dizer que a pessoa deve se ocupar com a Torá e o cumprimento dos preceitos, que correspondem a todo o mundo de Assiá — e não apenas com aqueles preceitos que correspondem ao local específico ao qual sua Néfesh está ligada.
Então, este é o aspecto *[de estudar]* a Torá e cumprir os preceitos.
[O termo preceito [Hebraico: Mitsvá] significa um ato feito com a consciência e a intenção para corrigir um nível específico da alma da pessoa, elevando-a a um local superior.]
[O objetivo de uma pessoa entregar-se ao cumprimento da Torá e dos preceitos é para purificar e expandir sua consciência, à medida que ela se torna consciente da unicidade que une a todos os seres humanos.]
Sendo assim, se a pessoa pecou e causou uma mácula em qualquer parte do mundo de Assiá, mesmo que não seja o local ao qual sua Néfesh está unida, ela precisa corrigir isso.
No entanto, se outra Néfesh deixar de cumprir um preceito, que é do mundo de Assiá, ou se ela cometer algum pecado e causar alguma mácula, a primeira Néfesh não tem obrigação de sanar esta falta do cumprimento do preceito, nem de reparar a mácula causada por esta segunda Néfesh, a não ser que ambas as Nefashot (plural de Néfesh) sejam do mesmo local, como será explicado adiante.
Pode ser que o conceito do Ticun *[Literalmente: "correção"; refere-se à correção ou ao processo da retificação por qual a alma passa de uma encarnação a outra.]* aplique-se aqui apenas em relação ao Ticun da mácula da transgressão, e não do cumprimento de todos os 248 preceitos positivos.
Ou, possivelmente, o que é o mais correto, seria conforme o seguinte exemplo, alguém de Malchut de Nucvá de Assiá, o que se chama Néfesh de Assiá, é obrigado a corrigir todos os aspectos de Malchut: o de Néfesh, de Rúach, de Neshamá, de Chaiá e de Iechidá de Assiá.
Portanto, quem corrigiu apenas Malchut de Assiá, só atinge a Néfesh da Néfesh de Assiá.
A pessoa que também corrigiu Zeir Anpin de Assiá atinge tanto a Néfesh quanto o Rúach de Assiá.
E se a pessoa corrigiu também a Ima de Assiá, então ela atinge a Néfesh, o Rúach e a Neshamá de Assiá.
Isso continua até que a pessoa corrija os cinco Partsufim de Assiá; e nesse caso ela atinge todo NaRanCHaI (נרנח"י).
E cada aspecto dos cinco níveis mencionados está completo quando possui três partes, que são: Ibur, Ienicá e Mochin.
Só neste momento falamos de uma Néfesh completa de Assiá e a partir daí a pessoa já tem mérito para receber o Rúach de Ietsirá.
[O processo de correção dos níveis da alma é comparado com o processo e os ciclos da vida:
(1) Gestação ou Concepção Espiritual (Ibur),
(2) amamentação (Ienicá) e
(3) aquisição de consciência ou de amadurecimento espiritual (Mochin).
Este é o processo de evolução que vemos no desenvolvimento de uma pessoa desde o estado do feto até se tomar adulta.
Cada um dos níveis da alma tem que passar por essas três fases para que ela se tome completa em maturidade e, assim, fique pronta para receber outro nível.]
Esta parte chamada Rúach também possui os cinco níveis mencionados.
Todos eles juntos são chamados de Rúach completo de Ietsirá.

O mesmo vale para a Neshamá de Beriá; para a Chaiá e para Iechidá.
Mas aqui não é o local para elaborar sobre isso.

Agora precisamos explicar uma diferença que existe entre a Néfesh de Assiá e as outras partes da alma (Neshamá), que são de Ietsirá, Beriá e Atsilut.
Com isso também explicaremos a difícil questão: Como uma pessoa cuja raiz está em Malchut de Assiá consegue subir para Kéter de Assiá?
Porque se é verdade que todo ser humano deve reencarnar até que todo o NaRaNCHaI ((נרנח"י) esteja completo, temos que concluir que todo mundo deve subir até Kéter de Assiá, depois Kéter de Ietsirá e, por fim, Kéter de Beriá.
E se fosse assim, todos os outros níveis não teriam sentido de existir!
Isso é impossível, porque é um fato bem conhecido entre nós, que dentro dos Filhos de Israel *[a principal referência do Ari é aos Filhos de Israel, mas os mesmos princípios podem ser aplicados a todas as nações]* existem aqueles que vêm do nível de Malchut, outras do nível de Iessód, etc., como mencionado no começo do Sêfer HaTicunim: "Existem 'líderes de milhares de Israel' do lado de Kéter, 'Sábios' do lado de Chochmá (Sabedoria), e 'homens de entendimento' do lado de Biná (Entendimento)..."
Portanto, é à luz disso que explicamos o seguinte: existe uma diferença entre Assiá e todos os outros três mundos.
Isso é conforme o seguinte: Saiba que apenas no mundo de Assiá é dessa forma: a pessoa que tem raiz de alma em Malchut de Assiá é um caso simples, porque sua Néfesh vem de Malchut de Assiá, obviamente.
Mesmo assim, ao corrigir suas ações ela consegue purificar sua Néfesh, nível após nível, até atingir e chegar a Kéter de Assiá, onde ela praticamente se integra àquele nível de fato.
No entanto, a pessoa deve se refinar antes de poder ascender de fato para Kéter de Assiá, ainda que lá só se possa dizer que ela está no aspecto de Malchut de Kéter de Assiá, porque sua raiz é de Malchut.
Isso vale para todos os outros níveis de Assiá: sempre se diz que a pessoa só estará de fato no aspecto de Malchut daquele nível.
Como a Néfesh é aderida e fortemente ligada ao corpo, então ela é menos flexível e menos transiente do que o Rúach.
Como a Néfesh se relaciona com um certo nível (ou Sefirá) no Mundo de Ação, ela é obrigada, por si só, e não outra Néfesh, a subir de um nível (ou Sefirá) para o outro no Mundo da Ação e corrigir cada um deles.
Este não é o caso uma vez que o Rúach é alcançado.
O nível de Rúach é mais flexível e transitório, já que ele não está tão ligado ao corpo como a Néfesh.
Assim, uma pessoa pode adquirir diferentes Ruchot, cada um relativo a um grau diferente (ou Sefirá) no Mundo de Ietsirá (Formação).
Mesmo assim, é a Néfesh e suas obras que determinam o destino e o nível de evolução de uma pessoa.
Assim, mesmo que uma pessoa suba para o nível de Rúach, a Néfesh continua ativa, e determina a culpa ou mérito dessa pessoa.
No entanto, nos mundos de Ietsirá, Beriá e Atsilut, a situação não é essa.
A pessoa que tem a raiz de seu Rúach em Malchut de Ietsirá e que corrigiu e completou este nível, indo para Iessód de Ietsirá, receberá também um Rúach do lessód de Ietsirá em si.
O primeiro Rúach que essa pessoa tem de Malchut de Ietsirá permanece abaixo, em Malchut de Ietsirá, já que esse é o seu local.

Do mesmo modo, quando a pessoa completa o Hod de Ietsirá, ela deixa o segundo Rúach que ela tinha de Iessód em Iessód de Ietsirá e, em seu lugar, recebe outro Rúach, de Hod de Ietsirá.
E isso continua até Kéter de Ietsirá.
E isso é assim porque a pessoa corrigiu sua Néfesh em todos os níveis de Assiá, então ela consegue receber o Rúach de todos os níveis de Ietsirá.
O mesmo vai se dar com respeito à Neshamá, que é de Beriá.
[O fato de que uma pessoa tenha corrigido todos os níveis da Néfesh no Mundo de Assiá (Ação), permite que ela continue a evoluir e alcance diferentes Ruchot no mundo de Ietsirá (Formação).
E assim por diante, até as Neshamot no Mundo de Beriá (Criação)]
É preciso que expliquemos o motivo do que foi dito, que é o seguinte: o fato de que Assiá é o mais baixo dos mundos, fica no meio das Klipot e é rodeado por elas.
Consequentemente, mesmo que a pessoa já tenha corrigido a sua Néfesh conforme o local da raiz dela em Assiá, se a Néfesh for deixada ali, existe o receio de que as Klipot a segurem.
É por isso que a pessoa deve constantemente refinar seus atos até que chegue o mais alto possível, até o local da sua raiz, em Kéter de Assiá.
No entanto, no Mundo de Ietsirá, e ainda mais nos outros mundos, que são superiores a ele, não há nenhum receio de que as Klipot a segurem, como ocorria em Assiá.
[Klipot literalmente: "Cascas". As Forças Negativas.]
Sendo assim, quando uma pessoa corrige a raiz do seu Rúach em Ietsirá, se ela continuar se corrigindo, o seu primeiro Rúach pode ficar no seu local, na sua raiz, e a pessoa consegue receber um segundo Rúach, de um local mais alto.
Isso ocorre sem ter que elevar o primeiro Rúach para um lugar superior, pois o receio [de que as Klipot a segurem] não existe.
[Como resultado da Néfesh ser fortemente ligada ao corpo e aos desejos corporais, há sempre um risco de que, apesar de ter se corrigido, ela seja alvo de desejos negativos e fique presa nas Klipót]
Esse é o segredo do versículo: "Elohim não favorecerá *[literalmente: elevará]* nenhuma Néfesh (...) cogitará pensamentos, para que não se desterre Dele." (2 Samuel 14:14).
Isso significa que todo pensamento que Ele cogita é apenas direcionado ao aspecto da Néfesh, por estar em Assiá.
Então, existe o receio de deixá-la para trás, pois ela ficaria vulnerável às Klipot que ali existem.
Sendo assim, o Ticun que Ele proporciona para a Néfesh, por causa deste receio é que Elohim não elevará nenhuma Néfesh.
Quer dizer: O Santíssimo não 'eleva a pessoa' para dar a ela outra Néfesh mais elevada e mais exaltada do que aquela da sua raiz.
Porque se fizesse assim, a primeira Néfesh teria que ficar no seu local inferior e estaria sujeita às Klipot dali.
Então, em vez de dar uma nova Néfesh mais elevada, é a própria primeira Néfesh que se eleva, de acordo com os seus atos, até Kéter de Assiá.
A pessoa jamais recebe outra Néfesh.
["Para que não se desterre" é um versículo que se refere ao filho do rei Davi (hebraico:. David), Absalão (hebraico: Avshalom), que fugiu de seu pai depois de matar seu meio-irmão, Amnom (hebraico: Amnon), em vingança por violar sua irmã, Tamar.

Portanto, este versículo chama pelo rei David, pedindo-lhe para perdoar a Avshalom e permitir que ele volte para casa.
O raciocínio por trás deste episódio é que, de qualquer modo, o Santíssimo não vai permitir que a Néfesh suba e atinja o seu Rúach, a menos que expie seus pecados.
Mas se abandonada, será sobrepujada e pega pelas Klipot, se perdendo.
Então o rei David está sendo solicitado a não negar a Avshalom esta oportunidade, e permitir-lhe que salve a sua Néfesh.
Outra explicação é que a Néfesh do Rei David e a Néfesh de Avshalom vêm da mesma raiz da alma, e, portanto, uma parte da Néfesh do Rei David estaria perdida entre as Klipot e não subiria - "Elohim não favorecerá nenhuma Néfesh (...) cogitará pensamentos, para que não se desterre Dele."]
No entanto, não é esse o caso em Ietsirá e nos outros mundos, em que o Rúach, ou sua Neshamá, etc., permanecem abaixo, no nível da raiz e a pessoa ganha um Rúach adicional e mais elevado, condizente com a perfeição dos seus atos, como dissemos antes.
Esse é o significado secreto do famoso adágio: "Qualquer pessoa pode ser como Moshé".
Para isso basta que a pessoa esteja disposta a aperfeiçoar seus atos, pois ao fazer isso ela pode adquirir outro Rúach mais elevado, do alto de Ietsirá. De modo similar, uma Neshamá, da parte mais alta de Beriá, etc.
[Aqui o Ari explica como uma pessoa é capaz de mudar o seu destino predeterminado, já que o conceito da dívida cósmica que a deixa presa ao passado se aplica principalmente ao nível da Néfesh.
Seguindo esse principio, quando a pessoa refina e purifica a sua Néfesh ela se toma capaz de se desconectar do passado para assumir um novo futuro.
Mas com o novo futuro aparecem mais responsibilidades, conforme a ajuda que ela merece receber dos outros níveis mais elevados de alma.
Assim, uma pessoa 'simples' pode receber um Rúach de um grande líder e incorporar as características e as habilidades dessa nova alma para vencer desafios e resolver problemas.
Isso é algo que a primeira pessoa jamais seria capaz de fazer.]
Com isso em mente, também é possível entender outro famoso conceito dos nossos Sábios: o Rúach ou a Neshamá dos justos podem descer e serem gestados por uma pessoa, de acordo com o segredo do que se chama Ibur (gravidez espiritual, ou gestação).
E isso é feito para ajudar a pessoa no seu serviço ao Santíssimo.
Isso está conforme o que está escrito no Midrash Neelám, na versão manuscrita, de que "Quando a pessoa vem se purificar, lhe ajudam".
O Rabi Nathan disse: Isso quer dizer que as almas dos justos vêm e ajudam a pessoa.
O mesmo tema aparece na Introdução ao Zôhar, sobre a Porção Semanal de Bereshit, quando o Rav Hamnuna Saba aparece para o Rabi Elazar e o Rabi Aba na forma de um condutor de jumentos.
Mas, que não haja dúvidas: o Rúach e a Neshamá dos justos estão "amarrados" e guardados na Árvore da Vida, cada um na sua raiz respectiva, juntamente com o Santíssimo, o Elohim deles, e eles não descem de lá de modo algum.
No entanto, os primeiros Ruchot (plural de Rúach) destes Sábios, que ficaram abaixo em todos os níveis e aspectos de Ietsirá e que, portanto,

não subiram - como dissemos anteriormente, são os que descem e entram por Ibur na pessoa, para lhe ajudar.
O nível mais alto de Rúach que uma pessoa adquiriu por conta dos seus atos, que é o seu Rúach principal, fica ligado e amarrado para sempre na Árvore da Vida, sem se mover dali.
Isso também é válido para a Neshamá, a Chaiá e a Iechidá.
[Como entendemos a partir do acima exposto, a Néfesh tem de se elevar de um nível para o outro em Assiá, para não ficar abaixo, devido ao perigo das Klipot e a possibilidade de pecar novamente.
Este não é o caso com os níveis de Rúach e os acima dele.
Eles permanecem no nível relacionado com a sua raiz, uma vez que não há perigo das Klipot no mundo de Ietsirá para cima.
Assim, o Rúach ou Neshamá original do Tsadic que está ligado à sua raiz, seja no mundo de Assiá ou Ietsirá, e que foram adquiridos através do mérito da sua Néfesh em Assiá, não descem para passar pelo Ibur.
Aqueles que de fato descem são apenas os outros Ruchot ou Neshamot que não necessariamente pertencem a sua raiz, mas que foram utilizados para ajudar na elevação da alma.]
Existe um segundo motivo para Assiá ser diferente dos outros mundos.
Como é sabido, todos os mundos possuem dez Sefirot.
Mas Assiá, em sua totalidade, tem apenas uma Sefirá, que é Malchut.
Sendo assim, a Néfesh que é dali só pode subir até Kéter de Assiá, pois tudo está em apenas uma Sefirá.
No entanto, Ietsirá corresponde a seis Sefirot: Chéssed (Misericórdia), Guevurá (Julgamento), Tiferet (Beleza), Nétsach (Vitória), Hod (Glória) e Iessód (Fundação), cada uma delas sendo um nível separado.
Portanto, se a raiz de alguém é de Malchut de Ietsirá e esta raiz é corrigida, ela não pode subir e se tomar parte de Iessód de Ietsirá.
Então esta Néfesh deve permanecer abaixo e a pessoa precisa adquirir um novo Rúach de Iessód de Ietsirá se quiser subir mais através das suas boas ações.
Isso é válido para o resto das Seis Extremidades de Ietsirá.
Saiba que, como foi explicado por nós, em todos os mundos existem cinco Partsufim: Arich Anpin, Aba, Ima, Zachar (Zeir Anpin) e Nucvá.
Correspondentes a eles, existem os cinco níveis da alma de uma pessoa, que são - de baixo para cima: Néfesh, Rúach, Neshamá, Chaiá e Iechidá.
A Néfesh é de Nucvá de Zeir Anpin, enquanto o Rúach é do próprio Zeir Anpin.
A Neshamá é de Ima, e Chaiá é de Aba, que é chamado de Chochmá, pois esta é a fonte da vida, como o significado secreto do versículo: "O valor da Sabedoria (Chochmá) preserva a vida de quem a possui"
lechidá é de Arich Anpin, chamado de Kéter, porque ele é um e único,' isolado do resto das Sefirot, pois ele não tem sua contraparte feminina, como se sabe do versículo: "Vede, agora, que Eu sou o único, Eu mesmo, e que não há outro Elohim Comigo.", e conforme elucidado no Zôhar, na Porção Semanal de Bereshit.
[O termo "Eu", que representa certo nível de consciência, não é fixo, ele tem vários níveis: Quando ele aparece nos textos bíblicos e outras Escrituras Sagradas, o nível de consciência do "Eu" muda de acordo com o que ele representa segundo o que corresponde aos níveis específicos da alma.

Há casos em que o "Eu" representa o nível da consciência da Néfesh da Sefirá de Malchut, e em outros, o da consciência do Rúach de Ietsirá, etc.
Uma característica muito particular que distingue entre os níveis divinos e mundanos da existência é o aspecto da dualidade e dos opostos, principalmente o do masculino e do feminino.
Quanto mais mundano, maior é a dualidade, e vice versa.
O nível da consciência humana, mais próximo do divino, aparece no nível de Arich Anpin, onde não há dualidade - não há Masculino ou Feminino, apenas um ser único onde os opostos estão unidos.
Neste caso, o "Eu" alude ao nível de consciência da luz de lechidá — Unidade.]
Saiba, que se uma pessoa merece receber sua Néfesh, seu Rúach e sua Neshamá e depois as macula através de um pecado, ela precisará voltar e reencarnar para retificar o estrago feito.
Quando ela volta em uma encarnação, a Néfesh entra na pessoa, e mesmo que ela já tenha corrigido sua Néfesh, o seu Rúach não vem e não se une a ela, porque o Rúach ainda não foi corrigido e continua maculado.
Como ele poderia ficar sobre uma Néfesh que está sendo corrigida?
Portanto, este Rúach vai ser reencarnado em outra pessoa, se unindo à Néfesh de um convertido.
O mesmo se dará com a Neshamá.
E a Néfesh que ficou corrigida totalmente receberá um Rúach corrigido, de um justo que se assimilava à pessoa em algumas boas ações específicas que fazia.
Na verdade, esse Rúach recebido substituirá o próprio Rúach da pessoa.
O assunto do prosélito ou do convertido (em hebraico guêr) é realmente um muito profundo.
Nada acontece sem motivo e orientação divina.
Portanto, a Néfesh do convertido tem que ter alguma ligação com o Rúach da outra pessoa que se junta a ela, caso contrário, não haveria nenhuma afinidade entre eles em relação ao seu Ticun para atraí-los a ponto de estarem juntos.
[A conversão, do aspecto da reencarnação, está relacionada com a essência de uma pessoa e não pode ser feito de modo superficial, por motivos ou interesses externos.
É sabido que uma pessoa que se converte para a Nação Hebreia já teve uma Néfesh hebraica, mas essa Néfesh estava "perdida" e agora está voltando a suas origens.
A razão para a Néfesh estar perdida tem a ver com um comportamento pecaminoso da pessoa em vidas passadas, que podem ter feito com que uma pequena parte de sua consciência de alma, ou seja, a Néfesh seja separada da maior parte da Néfesh e vague entre outras nações.
Ao todo, há 70 Nações.
A conversão de uma nação para a outra não se aplica aqui.
Cada nação tem o seu próprio Ticun coletivo.
Os indivíduos de cada uma das nações têm sua própria consciência de alma específica que pertence ao específico Ticun coletivo da nação à qual aquele indivíduo pertence.
Portanto, a conversão neste caso realmente não serve para nada e não tem significado espiritual.
O termo hebraico gói não se refere às 70 nações.

Assim, no caso da conversão hebraica, o Gói é uma pessoa cuja Néfesh não está ligada a qualquer uma dessas nações.
É por isso que um prosélito em "potencial", ou seja, um Gói se sentirá deslocado e como se não pertencesse à nação na qual nasceu.
No caso. de conversão de volta para a nação hebraica, o Gói se toma um Guêr (um prosélito hebraico ou convertido).
Neste caso há uma "vantagem" para a Néfesh do Guêr, que merece o nível do Rúach graças à sua conversão.
O processo de conversão adequada acelera a entrada do Rúach ou da Neshamá no mundo, já que a Néfesh do guer está isenta de ter que ir se aperfeiçoando, passando pelo longo processo de realização de Mitsvot.
De qualquer modo, a pessoa convertida que ganhou o Rúach tem que cumprir os preceitos, sendo esta uma obrigação do Rúach para se aperfeiçoar.
Outra vantagem é que como o Rúach imperfeito não pode se unir à Néfesh aperfeiçoada, a pessoa tem que morrer imediatamente e reencarnar outra vez a fim de permitir que o Rúach encarne; no caso da conversão, essa pessoa não precisa morrer e pode continuar a viver, já que seu Rúach encarnou.
E isso pode explicar por que a Torá adverte (Êxodo 23:9): "E não oprimirás ao peregrino (ou estrangeiro — guêr, referindo-se ao convertido ou prosélito), pois vós conhecestes a alma do peregrino (guêr), porque fostes peregrinos (guerim) na terra do Egito".
É obvio, que o guêr serve como uma salvação para o Rúach.]

De modo similar, se a pessoa corrigir o seu Rúach completamente, ela vai receber a Neshamá de um justo, como dito acima, e essa Neshamá vai atuar como sua própria Neshamá.
Esse é o segredo do que os nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: "Os justos são maiores na sua morte do que na sua vida".
(Veja Introdução 2 — aspecto do Ibur).
Assim, depois que essa pessoa parte do mundo, sua Néfesh se vai juntamente com esse Rúach do justo e através dele a Néfesh receberá a parte que lhe é de direito.
Quando o seu próprio Rúach, que se uniu com a Néfesh de outra pessoa, no corpo de um convertido, ficar totalmente corrigido, a Néfesh da pessoa dirá: "Eu me vou e retomarei ao meu primeiro marido" *[referindo-se ao primeiro corpo],* pois ele ficou corrigido.
[Podemos questionar a justiça e equidade deste conceito, mas a Torá, na Porção de Mishpatim — Êxodo 21:3 — declara:
"Se entrar sozinho, sozinho sairá; se ele tinha mulher, sua mulher sairá com ele".
A Torá está descrevendo as leis da escravidão e o Zôhar nos ensina que todas essas leis, na verdade, se aplicam à reencarnação.
Neste caso, o escravo hebreu é o Rúach.
Portanto, se o Rúach veio a este mundo porconta própria ou em cima de um Néfesh de outra raiz de alma, então ele deve deixar este mundo sozinho.
Mas se ele teve uma mulher, referindo-se à Néfesh do prosélito, então ele deve partir e deixar este mundo com ela.
Deste modo, a Néfesh do prosélito é libertada e se une ao seu marido, o Rúach, e continua a sua evolução espiritual.

Assim, quando o Rúach é aperfeiçoado e está pronto para ser libertado, e a Néfesh daquela outra pessoa deseja se unir a ele, o Rúach não parte sem a sua Néfesh do prosélito, e eles se tomam como vizinhos no Mundo Vindouro.]

Isso funciona do mesmo modo para a Neshamá com respeito ao Rúach depois que a pessoa morre, quando eles voltam juntos em uma encarnação para se corrigirem juntos.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 2

Introdução 2

[Nesta introdução o Ari explica a grande diferença entre a primeira encarnação de uma pessoa, considerada a sua primeira vida e a sua primeira aparição no mundo, e suas outras vidas.
Depois de passar por sua primeira vida e não ter corrigido completamente sua alma, precisando morrer e nascer de novo, essa pessoa é chamada então, de 'uma pessoa reencarnada'.
Isso indica a sua negligência em corrigir a sua alma na sua primeira vinda ao mundo, e sua obrigação de fazê-lo em sua vida como alma reencarnada.]
Trata-se da ordem em que a Néfesh, o Rúach e a Neshamá (o NaRaN — נר״ן) entram na pessoa no começo de sua encarnação pela primeira vez, como *[Alma]* Nova, conforme será explicado: Quando o corpo de uma pessoa nasce, e 'sai para o ar do mundo', sua Néfesh entra nela.
Se ela se retifica adequadamente através de seus atos, o seu Rúach também entra nela ao final do seu décimo terceiro ano de vida, pois então ela se torna uma "pessoa completa", como é sabido.
E se daí em diante os seus atos continuam sendo retificados, a Neshamá entra quando ela completa vinte anos, como está dito no Zôhar.
No entanto, se a pessoa não corrigir completamente o seu Rúach, a Neshamá não vai entrar nela e ela vai ficar somente com a Néfesh e o Rúach.
De modo similar, se ela não corrigir completamente a Néfesh, ela ficará somente com a Néfesh, sem o Rúach e sem a Neshamá.
O Rúach e a Neshamá ficarão, então, em um local conhecido ao Santíssimo, bendito seja *[Em hebraico — Ha-Cadosh Baruch Hu],* em um local reservado a cada uma delas.
E se a pessoa não corrigir completamente sua Néfesh na primeira vez que vier ao mundo e depois disso morrer, sua Néfesh terá que voltar e reencarnar, talvez até várias vezes, até que esteja suficientemente corrigida.
No entanto, como a correção só foi alcançada por meio da encarnação e com esforço tremendo, mesmo depois da retificação completa ter sido atingida, o Rúach não poderá entrar no corpo.
A pessoa terá que morrer e a Néfesh terá que retornar mais uma vez para poder receber o Rúach.
[A razão pela qual essa pessoa tem que morrer é que o Rúach imperfeito não pode se juntar à Néfesh que foi aperfeiçoada na mesma vida, como explicado na Introdução 1.
Com este deixar do mundo e por seu renascimento, abre-se a oportunidade para que o Rúach imperfeito se junte à sua Néfesh aperfeiçoada.]
E se ela corrigir o Rúach, ela então tem que partir do mundo, voltar a reencarnar e a Neshamá entrará nela, assim como ocorreu com o Rúach.
Se ela não corrigir o Rúach totalmente, então tanto a Néfesh quanto o Rúach terão que retornar e reencarnar várias vezes, até que o Rúach se corrija.
Uma vez que a correção seja alcançada, a pessoa morre e a Néfesh e o Rúach voltam com a Neshamá, até que os três se corrijam.
Uma vez que esse processo é feito não é preciso mais encarnações.

Quando a Neshamá se completa, a pessoa fica sendo uma "pessoa completa", como é sabido.
Mas você tem que saber que se uma pessoa corrigiu sua Néfesh e ela voltou a reencarnar para receber e corrigir o seu Rúach, como mencionado, mas durante essa encarnação pecou, a Néfesh não será afetada pelo dano do pecado, de modo que ela terá que ser forçada a voltar sozinha para se corrigir novamente.
Isso é assim porque agora a pessoa já tem o Rúach, então o pecado afeta somente ao Rúach, e só ele fica precisando de correção.
Sendo assim, se uma encarnação adicional for necessária para corrigir o Rúach, tanto a Néfesh quanto o Rúach virão juntos.
E isso segue até que o Rúach seja corrigido.
Depois disso a pessoa morrerá para que a Néfesh e o Rúach corrigidos possam reencarnar com a Neshamá, para que esta se corrija.
De modo similar, se a pessoa chegou nesse estágio e pecou, o dano vai só para a Neshamá, conforme acabamos de explicar com relação à correção do Rúach.
Também pode acontecer de a Néfesh ser tão bem corrigida e tão refinada e purificada que ela não precisa retornar com o Rúach quando da correção dele.
Nesse caso, o que acontece é que esta Néfesh fica nas Alturas, em um local adequado para ela, "unida à Árvore da Vida".
E o Rúach deve descer sozinho para se corrigir.
Mas, como o Rúach não tem como vir [ao mundo] sozinho sem ser vestido pela Néfesh, ele então entra na Néfesh de um convertido, como está dito no Saba de Mishpatim.
[Aqui o Ari explica a razão específica para o Rúach aparecer com a Néfesh do prosélito].
Eles continuam a reencarnar juntos até que o Rúach seja corrigido.
Uma vez que o estágio de correção do Rúach é alcançado, a pessoa morre e reencarna, sendo que a primeira Néfesh volta para se unir a ele, para assim poder receber e corrigir a Neshamá, até que ela também se corrija.
Ou pode acontecer de o Rúach vir sozinho com a Neshamá até que esta se corrija, sendo que, depois disso, a pessoa não precisa mais reencarnar e todos os três níveis de alma ficam "unidos à Árvore da Vida", como lhes convém.
E saiba que a Néfesh do convertido que se uniu ao Rúach e o ajudou a aperfeiçoar suas boas ações neste mundo; e que foi um veículo para ele neste mundo, foi o que permitiu que o Rúach merecesse se corrigir - portanto, essa Néfesh do convertido também se elevará com a principal Néfesh deste Rúach.
Ambas terão o mesmo nível no Mundo Vindouro, como se fossem "vizinhos", e jamais se separarão.
Saiba também, que às vezes acontece que uma Néfesh reencarna sozinha para se corrigir, e ela se corrige tanto por suas ações que ela merece o nível do seu Rúach.
Mas o Rúach não pode entrar nela, como já foi explicado.
A regra é que dois ou três níveis de alma não podem ser unidos em uma só encarnação a não ser por um esforço tremendo, como mencionaremos adiante, na Introdução 4.
Por isso cada nível precisa da sua própria encarnação.

Primeiro a Néfesh precisa ser corrigida, e mesmo quando isso acontece o Rúach não pode se unir com ela.
A pessoa tem que morrer.
E depois a Néfesh reencarna e pode ter o mérito de receber o Rúach.
De modo similar, depois de a Néfesh e o Rúach se unirem, e se corrigirem, não poderão receber a Neshamá deles, só depois de reencarnare em outra vez, quando, então, merecerão a Neshamá.
[Relatividade; na seguinte passagem, o Ari explica como o princípio da relatividade se aplica na reencarnação.
Esse princípio se baseia no fato de que os níveis de consciência são relativos entre si.
Assim, a Néfesh de uma pessoa que completou o seu Ticun e que se tomou um Tsadic (um justo), pode servir como Rúach para outra pessoa.
O mesmo se aplica para a Neshamá, que pode servir como Rúach.]

O que acontece com a Néfesh que já foi corrigida, mas que está sem o Rúach, pois não pode recebê-lo?
Esse é o segredo do assunto: de acordo com o nível de pureza e a extensão da correção atingida pela Néfesh, reencarnará no corpo dessa pessoa, enquanto ela ainda está viva, a Néfesh de um justo que já completou o ciclo de encarnações e de correções, e que, na verdade, não precisaria reencarnar aqui.
Ao entrar nesse corpo, a Néfesh desse justo ocupa o lugar do Rúach daquela pessoa.
Às vezes, é possível que até mesmo Nefashot [plural de Néfesh] dos primeiros justos, como a Néfesh do nosso patriarca Abrahão (hebraico. Avraham), ou Nefashot similares, venham a reencarnar deste modo.
Tudo depende da correção a ser feita e da purificação atingida pela Néfesh da pessoa.
[O assunto do Ibur é muito profundo.
Muitas pessoas podem vivenciá-lo.
Uma expressão do Ibur é quando a pessoa experimenta uma intervenção divina em sua vida.
Alguns casos de Ibur são tão fortes que a nova entidade pode assumir o papel da original.
O oposto do Ibur é o Dibuc, conhecido como uma pessoa possuída por um espírito maligno.
Isso pode acontecer se parte de uma alma de uma pessoa negativa entra no corpo de outra pessoa e se liga a sua Néfesh.
Isso não acontece por acaso ou aleatoriamente; nossas ações determinam o tipo de alma que entra, seja por Ibur, seja por Dibuc.
Ações no mundo físico são consideradas uma língua, ou sinais, para o mundo espiritual.
Eles atraem almas positivas ou negativas, dependendo de sua natureza.
Consequentemente, podemos aprender com isso que as Mitsvot podem atrair para uma pessoa a alma dos Tsadikim, enquanto que as transgressões podem chamar espíritos de natureza negativa pertencentes a pessoas más.]

Reencarnações desse tipo, que ocorrem durante o tempo de vida da pessoa, são chamadas pelos Sábios de "segredo do Ibur"

[literalmente. Gravidez, gestação ou concepção - como uma mulher que concebe e fica grávida com um feto no interior do seu corpo, mas que não se torna parte dele.
Ele fica ali temporariamente e depois parte em um determinado momento. A palavra hebraica Ibur vem da raiz que significa "passagem"].

E essa é a diferença básica entre uma encarnação e um Ibur.
Às vezes é possível, mesmo agora, nesse período tardio da história, que o Rúach de um justo, mesmo dos patriarcas, venha ao mundo como Ibur.
Tudo depende do valor dos preceitos que estão sendo cumpridos pela pessoa.
Pois alguns preceitos têm o poder de atrair a Néfesh de um justo pela forma de um Ibur, enquanto outros têm o poder de atrair o Rúach de um justo.
Também é possível que a pessoa receba por Ibur a Néfesh de um justo e que, depois disso, mereça outra Néfesh, de outro justo, ainda maior que o primeiro.
Nesse caso, a pessoa terá sua própria Néfesh, a Néfesh do primeiro justo funcionando como seu Rúach, e a segunda Néfesh, superior, que entrou nele depois, atuando como sua Neshamá.
E às vezes a Néfesh da pessoa se aperfeiçoa a tal ponto que ela recebe a Néfesh do justo e depois a pessoa ainda tem o mérito de receber o Rúach de outro justo, que é mais elevado do que todo o resto.
E isso pode continuar até que, quem sabe, a pessoa possa receber até mesmo o Rúach do patriarca Avraham!
Esse é o significado secreto do que foi escrito nos Midrashim, em especial o Midrash Shmuel: Não há geração na qual não exista alguém como Abrahão (hebraico Avraham), Isaac (hebraico Itschac), Jacó (hebraico Iaacov), Moisés (hebraico Moshé), Samuel (hebraico Shmuel), etc.
Não há suficiente quantia de tinta para registrar todos esses detalhes e casos particulares de diferenciação em um livro.
Portanto, uma pessoa de entendimento deve compreender o assunto e fazer as inferências necessárias por conta própria.
Em resumo, a regra é assim: Baseado na correção e purificação de uma Néfesh em particular, a pessoa pode chegar até mesmo a merecer a Neshamá de gerações passadas, incluindo as mais elevadas de todas; e isso pode se dar mesmo nas nossas gerações.
Sendo assim, pode-se concluir que quando a Néfesh e o Rúach de uma pessoa reencarnam juntos e ambas se corrigem, elas não são capazes de adquirir sua Neshamá sem antes morrer e reencarnar.
No entanto, enquanto em vida, eles podem receber a Néfesh, Rúach ou Neshamá de um justo na forma de um Ibur, e a parte recebida atuará como Neshamá.
Todos os detalhes que foram descritos no caso da Néfesh que completou sua correção sozinha também se aplicam aqui.
Em alguns casos pode acontecer de que depois que todos os três níveis da alma reencarnaram e se corrigiram, a Néfesh ou o Rúach de um justo entre ali *[no corpo da pessoa]* por Ibur.
Então, quando a pessoa parte desse mundo ela ascenderá ao mesmo nível que o justo que lhe veio como Ibur.
No Mundo Vindouro, ambos estarão no mesmo nível.
Esse é o significado secreto do que está escrito no Zôhar na introdução ao Bereshit: "O Rabino Shimon bar Iochai se prostrou e viu o Rav Hamnuna

Saba. Ele disse que naquele mundo, ele e o Rav Hamnuna Saba estariam juntos".
Foi dito o suficiente.
[Podemos concluir cautelosamente, relacionando o Zôhar com o que o Ari explica, que Rabino Shimon Bar Iochai teve um Ibur do Rabi Hamnuna Saba.
Portanto, eles foram designados para estar no mesmo nível no Mundo Vindouro.]

O Ibur acontece por dois motivos.
Primeiro porque através do Ibur de um justo a Néfesh de uma pessoa consegue se corrigir até o nível da Néfesh daquele justo.
Então no Mundo Vindouro a pessoa ascenderá àquele nível, já que o justo ter-lhe-á ajudado a cumprir mais preceitos e a trazer mais santidade para a sua vida.
Esse motivo, então, beneficia a pessoa que recebe o Ibur.
O segundo motivo beneficia o justo que serve como Ibur.
Ao ajudar outra pessoa a cumprir preceito, ele ganha uma parte destes preceitos.
Esse é o segredo do que os nossos Sábios escreveram: "Grandes são os justos, pois mesmo na morte eles merecem filhos por causa do seu mérito".
Em outras palavras, quando eles fazem a pessoa aumentar o seu mérito eles se tomam como "pais", que guiam e ajudam.
Isso beneficia ao justo.
Saiba que esse justo que entra em uma pessoa e a assiste durante sua vida — segundo o segredo do Ibur, e não segundo o segredo de reencarnação — facilmente ganha recompensas e se distancia das perdas, pois cada vez que aquela pessoa cumpre um preceito, o justo recebe uma recompensa.
Esse é o segredo do que está escrito: "Um justo recebe a sua recompensa e a recompensa do seu amigo no Jardim do Éden".
Entenda bem esse segredo profundo, apesar de agora não ser a hora de discuti-lo totalmente.
Por outro lado, se a pessoa comete um pecado, o justo não sofrerá qualquer punição ou perda, já que ela só veio para ajudar, e não para causar-lhe o mal.
Ainda mais do que isso, se a pessoa renegar o que ela corrigiu anteriormente, o justo sai e se desconecta da pessoa.
A razão para isso, segundo o que foi explicado, é que o segredo do Ibur é que ele acontece durante o tempo de vida da pessoa e, portanto, ele não prende a Néfesh do justo ao corpo, como acontece com a própria Néfesh da pessoa que reencarna.
Esta Néfesh reencarnada entra no corpo na hora do nascimento, e fica presa no corpo e grudada a ele, e não pode sair dali até a morte.
Por outro lado, a Néfesh do justo que entrou ali como Ibur o fez por vontade própria, e, do mesmo modo, pode sair por vontade própria.
Se a pessoa continua a agir de maneira correta, o justo permanece ali, para poder receber uma parte das boas ações da pessoa.
Ele fica lá até que a pessoa parta do mundo, quando, então, ambos sobem e atingem o mesmo nível, como mencionado anteriormente.
No entanto, se a pessoa fizer o mal, o justo se enojará dessa união e partirá.

Ele não está ali permanentemente, mas só na forma de um empréstimo, como um convidado que fica na casa do anfitrião enquanto se sente bem, e se ele não se sente confortável, pode ir embora.
Pelo mesmo motivo, se a pessoa passar por qualquer dor ou miséria, o justo não sentirá quaisquer dores e não sentirá nada, porque ele não está "grudado" ao corpo, ele está só "emprestado".
[O Ibur pode evitar que a pessoa com uma Néfesh precise morrer e reencarnar novamente a fim de corrigir o seu Rúach e Neshamá.]

Então a regra que se deriva é que pode ocorrer de uma pessoa cumprir um preceito de grande importância e por isso merecer o Ibur da Néfesh de um justo de uma geração anterior.
É possível que essa pessoa se retifique e se purifique a ponto de sua Néfesh ser transposta ao mesmo nível da daquele justo.
Depois disso, a pessoa terá que corrigir o seu Rúach e a sua Neshamá a tal grau de pureza que estas partes tenham mérito de serem revestidas na sua Néfesh purificada.
Então a pessoa vai ser transposta ao nível do justo e será considerada como ele, tendo se elevado além do nível-raiz original da sua alma, de onde veio.
Tudo isso por causa da ajuda e assistência daquele justo.

[A seguir, o Ari explica as diferentes possibilidades da estrutura da alma, com os seus diferentes níveis e fontes, numa pessoa.]
Desse modo, também é possível que a Néfesh de uma pessoa ascenda até que atinja o mundo de Atsilut.
De modo geral, a Néfesh é de Assiá, o Rúach é de Ietsirá, e a Neshamá é de Beriá.
No entanto, de uma maneira mais específica, cada um dos mundos tem os seus próprios níveis de Néfesh, Rúach e Neshamá.
Por isso pode ser que, às vezes, a NaRaN de uma pessoa seja de Assiá, Ietsirá e Beriá, mas também pode ser que a NaRaN seja de Malchut, Zeir Anpin e Ima de Assiá.
Pode ainda ocorrer que as três partes sejam de Ietsirá, ou do mundo de Beriá, ou todas do mundo de Atsilut.
Neste último caso, a Néfesh seria de Nucvá de Zeir Anpin, o Rúach de Zeir Anpin, a Neshamá de Ima e Chaiá de Aba.
Outra combinação pode ser: Néfesh de Assiá, e Rúach e Neshamá de Ietsirá.
Ou Néfesh de Ietsirá e Rúach e Neshamá de Beriá.
Ainda pode ser que a Néfesh venha de Beriá e o Rúach e a Neshamá de Atsilut.
E isso pode seguir indefinidamente em cada aspecto particular de cada um dos quatro mundos de ABIA *[Acróstico de Atsilut, Beriá, Ietsirá e Assiá.]*, já que cada um deles é composto por quatro mundos de ABIA e por seu próprio grupo de dez Sefirot.
Essas dez, por sua vez, possuem suas próprias dez Sefirot, etc.
Não é possível escrever por extenso todos os detalhes disso, já que o espaço é limitado.
No entanto, a pessoa de entendimento compreenderá o assunto e fará as inferências necessárias sozinha.
[Os níveis mais elevados da alma assumem as partes inferiores.

Isso não significa que elas desaparecem, mas às vezes não é necessário mencioná-los todos, uma vez que eles estão incluídos dentro dos níveis mais elevados e sob a sua influência.
É como se fossem uma entidade.]

No entanto, você deve saber que quando nós dizemos que às vezes a NaRaN é de Ietsirá ou de Beriá, isso não significa que a pessoa não tem uma Néfesh de Assiá!
Afinal de contas, é sabido que até mesmo a Shechiná é chamada de Malchut e "reside" em Assiá *[embora a origem da Shechiná seja Malchut de Atsilut. Mas já que ela inclui em seu interior todos os graus mais baixos, ela também pode residir em Malchut de Assiá]*.
Ainda mais no caso da Néfesh de uma pessoa então!
O que queremos dizer é que a Néfesh de uma pessoa que vem de Assiá, pode se tornar tão purificada, que não pode mais ser sentida *[como uma entidade separada]* em comparação com a luz de Néfesh de Ietsirá, que está dentro dela.
Por isso que chamamos as duas como Néfesh de Ietsirá.
O mesmo vale para todas as outras divisões: mesmo quando dizemos que uma pessoa teria Néfesh, Rúach e Neshamá (NaRaN) de Atsilut, isso significa que *[estas partes]* se encontram dentro do Néfesh, Rúach e Neshamá de Assiá, Ietsirá e Beriá.
Só que, no entanto, elas não são mencionadas por seus nomes *[separadamente]*, e todas se cancelam e são chamadas como Atsilut.
Você pode aplicar este conceito a qualquer outro caso particular que mencionamos.
[A seguir, o Ari explica o preceito de Ibum, conhecido como casamento por levirato.
O preceito de Ibum - Este preceito está relacionado a um dos temas mais profundos, e que só pode ser explicado através da reencarnação.
Na Bíblia vemos que se uma pessoa casada morre sem filhos, é considerado um preceito e um ato divino o irmão do falecido se casar com sua esposa.
Pois de acordo com a Halachá (código da lei judaica), uma mulher casada é considerada divorciada com a morte de seu marido.
Por isso, ela está autorizada a se casar novamente.
Mas por que com o irmão de seu falecido marido?
Qual é o motivo para isso?
E o que ocorre se o irmão do falecido não quiser se casar com ela?
O objetivo espiritual deste preceito é compensar a ausência do falecido, que partiu deste mundo sem deixar filhos, e engravidar a viúva.
A criança que nasce desta união deve receber o nome do falecido irmão, a fim de estabelecer a continuidade de sua semente neste mundo.
Portanto, é obrigatória que o irmão, que é o mais próximo dos parentes, realize esse ato divino por causa de seu falecido irmão.
Realizado corretamente, com a consciência e a intenção corretas, o que ocorrerá é que a mesma alma do falecido irmão é a que vai reencarnar.
Portanto, neste caso, o filho nascido é, na verdade, o falecido marido; e seu pai biológico é seu "irmão".
Este é o objetivo essencial do preceito de Ibum.
No caso em que o irmão se recusa a realizar este preceito, isso é considerado uma grande vergonha para a família e para seu falecido irmão.
Um ritual especial era realizado em tais casos, para indicar a sua recusa.

A história de Judá e Tamar na Bíblia (Gênesis, capítulo 38) é a mais clássica, que descreve este preceito em suas diferentes perspectivas. Nos tempos atuais este preceito foi anulado devido ao declínio da consciência espiritual.]

No conceito de encarnações existe mais uma distinção entre reencarnar em qualquer corpo que possa estar pronto para aquela encarnação e a reencarnação que acontece por meio do seu irmão, que é o segredo do Ibum (levirato).
[Como mencionado acima - este é o casamento por levirato - quando o irmão do falecido se casa com sua esposa para engravidá-la com a alma do falecido, e, eventualmente, fazer com que ela dê à luz uma criança que terá, na verdade, a alma do "falecido marido/irmão", que voltou e reencarnou.]
[A seguir, o Ari compara três tipos de reencarnações:]
(1) Em uma encarnação normal, a Néfesh, o Rúach e a Neshamá não reencarnam juntos, nem mesmo dois de uma vez só.
Só a Néfesh reencarna, até se corrigir.
Depois, em outra encarnação, somente a Néfesh e o Rúach voltam juntos até que o Rúach se corrija.
E depois numa outra encarnação, o NaRaN (נר״ן) reencarna junto até que a Neshamá se corrija, o que completa aquele ciclo de encarnações.
(2) Ou, às vezes, cada um dos três reencarna individualmente: o Rúach com outra Néfesh em outro corpo, e a Neshamá com outra Néfesh e Rúach em outro corpo, como mencionado acima.
[Aparentemente, o Ari se refere simultaneamente em diferentes corpos, diferente do primeiro tipo de reencarnação.]
(3) No entanto, quando um homem reencarna por meio do Ibum, os três níveis do NaRaN (נר״ן) podem reencarnar junto.
[A razão para isso será explicada em detalhes na próxima Introdução; mas, em suma, é porque a pessoa que morreu sem filhos tem seu corpo considerado como se não existisse de modo algum, e não tem mérito para tomar parte da ressurreição dos mortos.
Então, quando a alma, que era o marido, reaparece na próxima reencarnação como 'filho', esta reencarnação é considerada a sua primeira, e o que se aplica a ela são as regras de uma primeira aparição.]

O escritor, Chaim Vital, diz: Isso vem do Saba de Mishpatim.
Eu aprendi, no entanto, que até mesmo no caso do Ibum todos os três níveis da alma não podem vir juntos, mas só a Néfesh e o Rúach, sem a Neshamá.
Isso precisa ser investigado com mais profundidade.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 3

Introdução 3

[Na Cabalá existe um conceito de "semelhança e dissemelhança de forma". Por "forma" entenda-se o Desejo/vontade.
Isto porque o formato e o tamanho de qualquer forma são determinados pela capacidade e habilidade de receber do Receptáculo espiritual, que, na sua essência, é determinado pelo "tamanho" do desejo ou da vontade.
Assim, para que dois Receptáculos diferentes se unam, ambos têm que alcançar a "semelhança de forma"; em outras palavras, eles têm de ser semelhantes em seus desejos.
Este é o segredo da união e do amor.
Por outro lado, a dissemelhança de forma ocorre quando não há qualquer tipo de semelhança entre os Receptáculos e o que eles desejam.
Este é o segredo da desunião, da separação e até mesmo do ódio, todos derivados da falta de afinidade.
Nossas ações neste mundo são um idioma que pode ser interpretado ou traduzido no mundo espiritual, exatamente como fazemos entre diferentes línguas do mundo físico.
Estas ações nossa criam certas vibrações que ressoam com outras frequências.
Assim, se uma determinada ação de uma pessoa ressoa com a de outra, ambos podem alcançar a "afinidade de forma", ou seja, seus desejos são semelhantes.
Essa ação pode ser interpretada como um sinal de que a pessoa está se comunicando com o mundo espiritual.
Através desta linguagem, ela pode conscientemente e intencionalmente invocar uma alma específica.
A união entre os dois, a alma encarnada e a desencarnada, se dá pelo segredo do Ibur.
Nesta introdução, o Ari elabora ainda mais sobre os temas da reencarnação, o Ibur e o Ibum, adicionando outra circunstância ao Ibur, dizendo que ele pode ocorrer enquanto ambas as pessoas ainda estão neste mundo.
Em relação à reencarnação, o Ari explica o início e as origens deste processo, que se relacionam com Adão (hebraico Adam) e Eva (hebraica Chava)]

Sobre a encarnação, o Ibur e o Ibum, com o objetivo de explicar melhor a questão destes três temas.
O Ibur acontece durante a vida da pessoa, como já dissemos.
Às vezes surge para a pessoa a oportunidade de cumprir um preceito e ela o cumpre como deve ser cumprido.
Então, nesse momento a Néfesh de um justo de uma geração anterior, que fez este mesmo preceito corretamente, pode se unir à pessoa como um Ibur, já que ambos se tornaram similares com relação a este preceito.
Não só isso, mas também é possível que o justo esteja vivo durante a vida da pessoa que fez o preceito!
E mesmo assim o Ibur pode acontecer.
Portanto, se uma pessoa cumpre um preceito particular ou um preceito que é relevante a um justo que também o cumpriu corretamente, a Néfesh do

justo pode entrar por Ibur na pessoa, mesmo que ambos estejam vivos ao mesmo tempo.
Esse é o significado secreto do versículo "A Néfesh de Jônatas (Jonatan) se ligou à Néfesh de David".
Como ambos estavam vivos, isso quer dizer que a Néfesh de David entrou na Néfesh de Jônatas por Ibur.
Com relação ao conceito de encarnações, é preciso explicar algumas coisas mais.
Por isso, vamos começar a discussão com Adam Harishon, o primeiro homem, ou seja, Adão, para melhor compreender o assunto.
(Adendo: O escritor disse: Parece que ao cumprir apenas um preceito do jeito certo já se pode começar a receber a influência de um Ibur, não sendo necessário para tanto cumprir todos os preceitos).

[A fonte de todas as almas vem de Adão e Eva (O Primeiro Homem e a Primeira Mulher).
Embora apenas Adão seja mencionado, este termo inclui a ambos.
O Ari nos ensina que a fonte original de todas as almas tinha uma estrutura no formato de um corpo.
Este é o corpo espiritual de Adão, que inclui a Eva dentro dele, como uma unidade.
Nossos corpos físicos também contêm estes mesmos elementos, uma vez que são uma microestrutura da macroestrutura que é o corpo de Adão.
Obviamente, é desnecessário dizer que os órgãos e tendões do corpo de Adão são puramente espirituais, e são a fonte de todas as almas ou centelhas.
Quando Adão pecou, seu corpo se desfez e estas partes se tornaram as almas-raiz para toda a humanidade.
Eles caíram no mundo das trevas, conhecido como Klipot.
Assim, todas as almas encarnadas da humanidade têm a missão comum de corrigir os danos causados a elas por esse pecado.
Quanto mais alta estava a alma na estrutura do corpo de Adão, mais profundo ela caiu nas Klipot, porque a altura de uma alma indica a grandeza de seu desejo.
Portanto, quanto maior o desejo, maior o pecado.
O pecado de Adão não foi o único pecado que afetou as almas.
Seus filhos, Cáin (hebraico Cáin) e Abel (hebraico Hével), adicionaram algo ao pecado original, fazendo com que as almas caíssem mais no fundo na escuridão.
Com isso aprendemos que os pecados, que são cometidos por almas reencarnadas, pioram a sua situação.]

Saiba que quando Adão pecou, ele maculou todas as centelhas de sua Néfesh, Rúach e Neshamá.
Isso ocorreu pelo que é sabido, de que o corpo de uma pessoa é composto de muitas centelhas divididas em 248 órgãos e 365 tendões — e, consequentemente, há diversas centelhas na cabeça, nos olhos, e em cada um dos órgãos — o mesmo se aplica àquela Néfesh *[de Adão]*.
Isso é o que o Midrash Tanchuma e o Midrash Rabá, ao tratar da porção semanal de Nassô, explicam sobre o versículo: "Onde estavas quando construí as fundações da terra?"

Isso ensina que *[depois do pecado]* Adão ficou como uma matéria inerte, e com a culpa sobre sua cabeça. *[Em hebraico, golem, sem vida ou sem consciência, o significado literal refere-se à matéria-prima bruta da qual Adão foi criado]*.
O seu Rúach também estava dessa maneira, bem como sua Neshamá.
Quando ele pecou, no entanto, ele maculou a maioria das centelhas de sua Néfesh, Rúach e Neshamá, fazendo com que elas ficassem imersas nas Klipot.
Esse é o segredo do que está escrito no Sêfer HaTicunim na introdução sobre o versículo "Como um pássaro que peregrina deixando o seu ninho".
Quando a Shechiná ficou exilada entre as Klipot, os justos aceitaram a diáspora e foram atrás Dela, vagando de um local para o outro, a fim de poderem ficar juntos a Ela.
O local ao qual as centelhas foram exiladas no mundo das Klipot é definido de acordo com o aspecto de onde elas vieram.
Se elas vieram da cabeça, elas se exilaram para a cabeça das Klipot.
Se vieram dos olhos, foram para os olhos, etc.
Esse é o segredo da ideia do "exílio das almas" que se menciona lá.
Em seguida, Cáin e Hével, filhos de Adão, cometeram seu próprio pecado, além daquele que seu pai havia cometido, e assim fizeram com que suas centelhas também se imergissem nas Klipot.
No entanto, em cada geração, algumas dessas centelhas encarnam no mundo para serem corrigidas.
Tudo depende do nível das almas daquela geração.
As almas de uma geração podem vir das centelhas da cabeça, ou dos olhos, etc.
Alguns reencarnam para serem corrigidos, mas não são cuidadosos e pecam.
A centelha que faz isso se afunda ainda mais nas Klipot, com todas as centelhas que derivam e dependem dela.
E este é um caso intermediário, que inclui e se relaciona tanto com a reencarnação como com o Ibur.
Isso é porque todas as centelhas da Néfesh, mesmo aquelas já corrigidas, voltam em uma encarnação completa desde o momento do nascimento junto com a centelha individual que foi danificada.
Elas não se separam até o dia da morte.
[Isto é assim, porque a elevação dos diferentes níveis da Néfesh, a saber, as Nitsotsot (centelhas), dependem umas das outras.
É por isso que todas elas têm de reencarnar juntas, desde o começo até o fim da vida de uma pessoa].

No entanto, a reencarnação destas centelhas corrigidas é chamada Ibur, já que elas não compartilham os pecados do corpo, apenas os méritos.
Elas se assemelham às Nefashot dos justos que já morreram e vieram como Ibur durante a vida de uma pessoa e não desde o dia do nascimento.
Portanto, uma centelha que não foi corrigida de maneira alguma com o cumprimento de preceitos que lhe são relacionados, ou que não foi corrigida por cometer uma transgressão daquelas que impedem a ressureição *[dos mortos],* deve reencarnar em um segundo corpo, que vai ser denominado por aquela centelha.
[O nome indica a identidade daquela centelha, adquirida por seus méritos, ou por suas transgressões].

Mas junto a ela, centelhas que alcançaram a correção através do cumprimento de preceitos, mas que também foram maculadas pela transgressão de pecados "leves", virão como Ibur do tipo mencionado anteriormente, mesmo que isso seja uma encarnação.
Em contraste a isso, as centelhas que não foram maculadas por pecados depois de terem sido corrigidas pelo cumprimento dos preceitos não voltam mais, a não ser que seja por Ibur durante a vida de uma pessoa.
E mesmo isso, só se houver mérito da pessoa.
Ou seja, o que nós aprendemos foi: Quando uma Néfesh reencarna neste mundo, a principal razão da sua encarnação é por causa daquela parte especifica que é danificada e associada com aquele corpo.
As outras partes da Néfesh anteriormente corrigidas em outros corpos só entram aqui *[nesse corpo]* como aspectos de Ibur.
Sendo assim, quando a parte que está associada com esse corpo faz um preceito neste mundo, as outras partes da Néfesh que estão ali por Ibur recebem uma porção deste preceito, já que elas ajudaram na realização daquilo, como explicamos antes quando falamos do Ibur do justo.
Por outro lado, se esta parte particular *[da Néfesh]* pecar, as outras partes não sofrem a punição decorrente das transgressões, já que estas partes só vêm para ajudá-lo a fazer o bem, e não o mal.
Portanto, quando uma pessoa nasce numa reencarnação, a Néfesh com todas as suas partes reencarnam.
No entanto, a essência da encarnação se dá só com a parte específica que pecou no corpo anterior e que agora retorna para se corrigir.
Essa é a parte que se associa ao corpo, e a recompensa e a punição se aplicam a ela.
No entanto, o resto das partes da Néfesh só toma parte na recompensa, e não na punição.
Então como a Néfesh em sua totalidade sofre e recebe os castigos no corpo atual, sem considerar o que já foi sofrido pelas outras centelhas em corpos anteriores, e como ela também sofrerá a dor da morte e do que vem após a morte, então, seus pecados anteriores são expiados.
[As virtudes e Mitsvot são contadas - e ajudam a seguir em frente / a dor e o sofrimento expiam as transgressões.
As transgressões não contaminam ou anulam os méritos.]

Mais do que isso, através dos preceitos das encarnações anteriores e da encarnação presente, na qual ela tem parte, como dissemos, a correção da Néfesh consegue se completar.
No entanto, se ela tivesse parte nos pecados cometidos por essa centelha também, jamais poderia haver correção para a Néfesh, independentemente de quantas encarnações existissem.
Isso porque uma pessoa sempre peca, e iria adicionar pecados em cima das suas transgressões anteriores de outras reencarnações, numa progressão sem fim!
Mas, como as outras partes da Néfesh não compartilham a responsabilidade pelo mal dessa centelha particular — só pelo mérito — o resultado é que os pecados podem ser expiados e impedidos de aumentar.
[Se não for pelas Mitsvot, será então pelo sofrimento e pela dor que a pessoa sofre ao longo de suas vidas.
E nesse caso a angústia que a pessoa sente durante a reencarnação se toma uma forma de purificação e mérito.]

Então os méritos sempre são adicionados a cada encarnação de cada centelha.
Por meio disso, pode haver um fim para o ciclo de encarnações e de correção da Néfesh.
Entenda bem isso.
Desse modo, a Néfesh vai atingindo a completude em todas as suas centelhas, através das reencarnações, até que a completude é atingida para todas as centelhas, da "cabeça" da Néfesh até as "pernas".
Então, "as pernas do Messias aparecem", como está dito no Zôhar.
Mas, com relação ao Ibum não é assim.
Neste caso a encarnação ocorre por um motivo diferente.
Quando se trata de qualquer pecado que a Torá menciona, a correção deles pode se dar pelo sofrimento nesse mundo e pela vida no Guehinóm após a morte.
Sendo assim, nem todas as partes da Néfesh precisam reencarnar, e elas só vêm por Ibur conforme mencionado anteriormente.
E somente aquela centelha específica reencarna.
No entanto, o Ibum acontece porque a pessoa morreu sem ter filhos, um insucesso considerado similar a se a pessoa sequer tivesse vindo ao mundo.
Ou seja, é como se o seu primeiro corpo jamais tivesse existido, conforme está dito no Zôhar.
Portanto, nesse caso, a Néfesh inteira, em todas as suas partes, que estava no primeiro corpo deve retornar e reencarnar, para seu próprio bem.
E, no final das contas, é o seu segundo corpo que se torna o principal.
Depois que a pessoa atinge a correção nele, e parte deste mundo, na ressurreição dos mortos, a Néfesh voltará somente nesse segundo corpo.
Enquanto, no primeiro corpo entra somente o "Rúach que ele colocou em sua esposa", como está dito no Saba de Mishpatim.
[O Zôhar explica que durante a relação sexual com sua esposa, o marido deixa uma parte de seu Rúach dentro do útero dela.
O Ari aqui está fazendo uma correlação entre o conceito da união entre marido e esposa; a união marital é cumprida quando o marido deixa uma parte do seu Rúach dentro da sua esposa.
Isso ocorre assim, pois é somente desse modo que ela se torna o 'receptáculo' dele].

Essa é a diferença entre alguém que morreu sem ter filhos e que deve voltar pelo segredo do Ibum e alguém que morreu por conta de diversas transgressões da Torá e que precisa vir por reencarnação, e não por Ibum.
Todos os detalhes que explicamos referentes às centelhas da Néfesh também se aplicam ao Rúach e à Neshamá.
Existe outra diferença entre o Ibum e a reencarnação, relacionado ao que foi mencionado no início desta Introdução.
Se uma pessoa reencarnar pelo segredo do Ibum, o seu primeiro corpo é considerado como se jamais tivesse existido.
Por esse motivo, toda a Néfesh, em todas as suas partes, volta como uma nova estrutura *[considera-se como se fosse a primeira encarnação, na qual é possível atingir todos os níveis da alma numa só vida]*.
É possível, portanto, que o Rúach e a Neshamá reencarnem juntos com a Néfesh, embora não todos ao mesmo tempo.
Só quando a pessoa tem o mérito e cumpre preceitos adequados *[para atrair]* o Rúach, é que ele entra nela; e o mesmo vale para a Neshamá.

Isso está conforme o que explicamos no início de todo este ensinamento, sobre uma pessoa que veio ao mundo pela primeira vez, e sobre quem o Saba de Mishpatim diz: "Se a pessoa merecer mais, lhe trazem um Rúach; se ela merecer mais, lhe trazem uma Neshamá etc".
Esse não é o caso, como explicaremos, para alguém que reencarna.
Podemos concluir que quem vem pelo segredo do Ibum, que é similar a uma 'nova estrutura', é capaz de atingir os três níveis — NaRaN — [נר״ן juntos naquela vez *[vida]*, conforme as suas ações, como mencionado.
Esse é o segredo do versículo: "Se for a intenção do coração dele, de fato acolherá o seu espírito *[Rúach]* e a sua alma *[Neshamá]* a ele", que foi explicado no Saba DeMishpatim em relação a quem vem *[para esse mundo]* pelo segredo do Ibum.
E sua explicação é a seguinte: Do mesmo jeito que quem cumpre o preceito do Ibum (casamento levirato) tem a força de devolver a parte da Néfesh do seu irmão para esse mundo através do Ibum, similarmente, quem vem por Ibum tem força para devolver e acolher toda aquela Néfesh, junto com seu Rúach e sua Neshamá.
Tudo isso é possível somente por boas ações, como é dito: "Se for a intenção do coração dele, etc."
[Esse versículo do Livro de Jó se refere ao segredo do Ibum, como o Ari explica.
O significado do preceito do Ibum é um dos mais profundos da Torá.
Trata-se do caso de um homem que morre sem ter filhos.
Para salvar a alma dele e não deixá-la perder-se, e sem participar na ressurreição dos mortos, por não ter cumprido o preceito de procriação, que é obrigatório e não se pode deixar de cumprir, então, resgatá-lo torna-se a missão do seu irmão ou de uma pessoa mais próxima a ele.
A Torá nos ensina que o irmão que está vivo tem que se casar com a esposa do seu irmão falecido.
Na união marital, o irmão tem que meditar com a "intenção do coração dele" para "acolher o Rúach e a Neshamá" do seu irmão falecido.
O filho que nasce dessa união tem de fato o Rúach do falecido.
No sentido espiritual, ele é o 'irmão' do seu pai biológico.]

Portanto, numa reencarnação que não seja por Ibum, a pessoa não tem a força de atrair os três níveis da alma juntos, somente um por um.
Por isso, no começo, a Néfesh reencarna sozinha, até que seja totalmente corrigida, e a pessoa morre.
Em seguida, o Rúach reencarnará sozinho em outro corpo até que seja corrigida.
Contudo, a Néfesh reencarna junto com ele, mas só de acordo com o segredo do Ibur, pois ela é corrigida.
Então, por ela vir somente para ajudar a pessoa e fazer o bem para ela e não o mal, ela participa nas boas ações do Rúach, e não nas más.
É igual ao caso quando a Néfesh, em seu total, reencarna junto com uma parte particular dela, e fica com ela pelo segredo do Ibur, etc.
(Veja anteriormente).
[Nessa explicação fica claro como as reencarnações da Néfesh têm um fim, e ela pode ser corrigida por não fazer parte das transgressões do Rúach, como foi mencionado.]

[Voltando ao assunto] — Depois, a pessoa morre e a Neshamá reencarnará para se corrigir, então a Néfesh e o Rúach vêm nela somente pelo segredo do Ibur, até que *[a Neshamá]* seja corrigida.
Aí não há mais necessidade para essa pessoa reencarnar mais nesse mundo para servir a se mesma, portanto, ela pode vir pelo segredo do Ibur, enquanto a outra pessoa esteja viva, para ajudá-la e aumentar os seus méritos, como foi explicado.
E agora vamos esclarecer o que aprendemos do que foi explicado no começo da Introdução, que é: mesmo sendo pelo segredo da reencarnação, com um esforço tremendo é possível para *[uma Néfesh]* 'um pouco nova' receber o três *[níveis]* — NaRaN — נר״ן juntos, numa só vez e no mesmo corpo e não precisará de muitos encarnações.
E a pessoa completa a correção dos três numa só encarnação.

[O Ari explica aqui uma novidade em relação à possibilidade de uma pessoa que mesmo não seja a primeira encarnação da sua Néfesh conseguir receber os três níveis da sua alma.
Porque, como foi explicado, só as almas novas que nunca tinham encarnado conseguem isso, por não ter perdido a oportunidade que receberam pela encarnação.
Mas, se a pessoa, na sua primeira encarnação, pecou e esta oportunidade foi perdida, então na próxima encarnação quando só a Néfesh vem, será mais difícil para ela receber o Rúach e a Neshamá dela.
Nesse caso, a pessoa precisaria morrer e renascer muitas vezes para corrigir os três.
No entanto, existem casos especiais em que a Néfesh é 'um pouco Nova', o que quer dizer que ela não encarnou muitas vezes por causa de muitas transgressões, ou a pessoa reencarnou na sua primeira vez somente com sua Néfesh e seu pecado afeta somente ela, e não o Rúach e a Neshamá, como será explicado na próxima Introdução.
E aí a pessoa consegue ganhar o Rúach — e até mesmo a Neshamá — na mesma encarnação em que a Néfesh se completou].

Normalmente, quando a Néfesh vem sozinha e atinge a correção e a purificação, o Rúach não pode se unir a ela, porque a Néfesh foi corrigida e o Rúach não.
No entanto, existe uma maneira de resolver isso, já que a Néfesh foi completamente corrigida.
É assim: Quando a pessoa vai dormir de noite, ela deposita a sua Néfesh nas Mãos do Santíssimo, como é sabido.
É possível que a Néfesh fique lá em cima, ligada ao "Poço Supernal", pelo segredo das Águas Femininas, como foi explicado no Shaar Hatefilá, quando se discute o tema da hora de dormir.
[As almas, em essência, são manifestações da Luz Infinita que desce do infinito, conhecido como Ein Sof
À medida que a luz desce, torna-se mais densa.
Neste processo, a luz torna-se líquida, o que se conhece como água.
Este termo é usado espiritual e fisicamente.
Portanto, a nossa água é uma manifestação da Luz.
É por isso que a sua essência é misericórdia, compaixão e bondade.

Então, quando a alma, que é a luz líquida, ou a água espiritual, sobe de baixo para cima e carrega consigo os méritos de suas ações, ela sobe pelo segredo das Águas Femininas.
Isso ocorre para invocar as Águas Masculinas a descerem.]

Quando a pessoa acorda pela manhã, somente o Rúach entra no corpo, como se tivesse reencarnado em um corpo diferente.
A pessoa continua se aperfeiçoando, e uma vez que o Rúach se corrige, a Néfesh pode voltar ao corpo, como no começo, pois ambos estão corrigidos.
Então não há impedimento para que o Rúach se abrigue na Néfesh, e que a Néfesh se torne seu veículo.
De modo similar, depois que o Rúach ficar completamente purificado, tanto a Néfesh como o Rúach podem deixar o corpo de noite, durante o sono, e serem "depositados" nas Alturas, onde ficarão.
Pela manhã, quando essa pessoa acordar, a Neshamá entra nela.
Ela será corrigida, e uma vez que essa correção se complete, a Néfesh e o Rúach corrigidos anteriormente podem retornar.
Os três vão se unir no mesmo corpo, e um fica sendo o "veículo" do outro.
Não serão necessárias mais reencarnações.
O princípio desse Ticun está aludido no versículo "Minha Néfesh Te tem buscado a cada noite; meu Rúach Te tem buscado veementemente."
A interpretação: O aspecto da minha Néfesh se purificou até ser capaz de se aderir a Ti, pelo segredo de "aderir-se a Ele."
Então, ela 'Te tem desejado' e ansiado, a ponto de merecer se aproximar de Ti.
O tempo deste 'desejar e ansiar' é especificamente de noite, quando as Nefashot estão sendo depositadas, porque elas sobem pelo segredo das Águas Femininas para causar o Zivug Supernal *(Acasalamento Divino)*
[Esse acasalamento é entre o Pai e a Mãe Celestiais, que são a fonte do "nascimento" de todas as almas].
[Acasalamento Divino — união entre o aspecto divino Masculino e o aspecto divino Feminino —Zeir-Anpin e Malchut.]
Por conta deste desejar, e como a Néfesh purificou-se, torna-se possível uma aderência total.
A Néfesh consegue ficar lá em cima e não descer mais.
Pela manhã, quando seria a hora da Néfesh descer de novo, ela não desce, só meu Rúach entra na pessoa pela manhã para ser corrigido.
Por esse motivo, não 'tenho Te buscado veementemente' com minha Néfesh, mas com meu Rúach que entra então em mim para ser corrigido.
Por isso que as letras iniciais das palavras hebraicas do versículo "Minha Néfesh Te tem buscado a cada noite, meu Rúach" - בלילה אף רוחי - formam a palavra: באר (beer, poço); que alude ao que foi mencionado anteriormente, de que a Néfesh deseja subir ao Poço Supernal.
Sendo assim, se uma pessoa sabe sozinha que corrigiu a sua Néfesh, ela pode recitar esse versículo — Minha Néfesh Te tem buscado a cada noite; meu Rúach Te tem buscado veementemente — antes de ir dormir.
O versículo deve ser recitado se concentrando no significado que foi explicado aqui para poder receber o seu Rúach e, de modo similar, a sua Neshamá.
E, sendo assim, a pessoa não precisará de encarnações adicionais.
Entenda bem esse segredo e seja cuidadoso com ele.

No entanto, o versículo que nós costumamos dizer — "Em Tua Mão deposito meu Rúach..." — não ajuda a atingir o que explicamos aqui.
Ele só faz com que a Néfesh suba na forma de "depósito".
Pela manhã ela vai voltar a descer.
No entanto, o versículo "Minha Néfesh Te tem buscado a cada noite; meu Rúach Te tem buscado veementemente" significa que a Néfesh vai ficar nas Alturas e fazer com que ou o Rúach ou a Neshamá desça em seu lugar.
(Nota: Shmuel diz: O versículo "Minha Néfesh Te tem buscado a cada noite; meu Rúach Te tem buscado veementemente" foi explicado no Capítulo Seis do Shaar Hacavanot - Portão das Meditações, e adiante na Introdução 6. Confira.)

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 4

Introdução 4

[A Justiça Divina é perfeita, pois todas as leis cósmicas que governam a alma são feitas para ajudar a alma no seu caminho para a auto perfeição.
Essas leis não têm a intenção de punir a alma, mas sim de purificá-la.
O objetivo final da reencarnação é corrigir o pecado de Adão e Eva, que trouxe a morte sobre a humanidade.
O objetivo é alcançar a imortalidade e participar do evento da ressurreição dos mortos; o que podem ser considerado a recompensa final.
Portanto, é importante compreender as leis cósmicas da reencarnação, a fim de atingir esse objetivo final.
Nesta introdução o Ari discorre ainda mais sobre o tema de como a Néfesh possa atingir o seu Rúach e Neshamá em duas situações diferentes:
(1) quando a pessoa reencarna pela primeira vez com todas as três partes e
(2) quando a pessoa reencarna pela primeira vez apenas com sua Néfesh.
E também inclui o tema da reencarnação dupla.]

Esta Introdução trata da reencarnação, e explicaremos a encarnação dupla.
Existem duas outras distinções que se aplicam somente às encarnações.
Em primeiro lugar, se uma pessoa encarnada, na sua primeira vez, adquire sua Néfesh, Rúach e Neshamá e então peca e macula essas partes, na sua próxima reencarnação ela não poderá corrigir tudo de uma vez, a não ser usando o dispositivo que foi explicado anteriormente.
Ao ir para cama ela deve recitar o versículo "Minha Néfesh Te tem buscado a cada noite".
Em segundo lugar, se uma pessoa encarnada pela primeira vez ganhar somente a sua Néfesh, pecar e a macular, quando ela reencarnar ela pode ganhar a NaRaN naquela mesma encarnação.
Isso ocorre, pois como anteriormente a pessoa não danificou seu Rúach e Neshamá, eles podem se unir à Néfesh depois dela ter sido corrigida, como se fosse uma primeira encarnação, como está dito *[no Zôhar, Saba de Mishpatim]*, "Se houver mais méritos...".
Esse não é o caso, no entanto, quando todos eles vieram juntos para a pessoa na primeira vez e foram todos maculados, pois como poderia uma Néfesh corrigida se tornar o veículo de um Rúach ou Neshamá maculado?
Portanto, se a pessoa só maculou a Néfesh na primeira vez *[e o Ruách e a Neshamá daquela pessoa não encarnaram]*, todos os três podem voltar juntos em uma mesma encarnação posterior.
Parece-me, na minha humilde opinião, que todo o aspecto de correção, ou seja, o cumprimento dos preceitos, é ligado aos "órgãos" da Néfesh.
Por outro lado, o aspecto da mácula é resultante da violação dos preceitos negativos.
É sabido que a entrada completa da Néfesh no corpo só se dá por meio do cumprimento dos preceitos, e é a isso que se chama correção da Néfesh — (hebraico Ticun HaNéfesh).
[Em outras palavras, o desempenho ativo das Mitsvot atrai as Centelhas da Néfesh.
Ainda assim, a pessoa pode danificá-los por transgredir as proibições].

No entanto, os pecados maculam a Néfesh, embora não impeçam que centelhas adicionais entrem no corpo.
Porém, existem duas outras particularidades neste assunto.
Se for a primeira vez que a pessoa vem ao mundo e se ela conseguiu apenas a Néfesh, e se ela não conseguiu corrigi-la totalmente e morreu, então, como este é o primeiro corpo que não foi capaz de completar a correção de todos os níveis da Néfesh, portanto, no momento da ressurreição dos mortos, este corpo só receberá a parte especifica da Néfesh que corrigiu enquanto estava viva.
Assim, quando a Néfesh reencarna em um segundo corpo para completar sua correção, ela pode atingir NaRaN — נר״ן.
Neste caso, todas as partes da Néfesh que foram corrigidas no segundo corpo, junto com o total do Rúach e da Neshamá, pertencem ao segundo corpo na hora da Ressurreição.
Deste modo, o primeiro corpo não tem parte alguma no Rúach e na Neshamá, mas ele partilha com o segundo um pouco da Néfesh; aquelas partes dela que foram corrigidas por ele.
O resto das partes da Néfesh pertence ao segundo corpo.
Isso é o que foi explicado no Saba de Mishpatim sobre o Ibum.
Como o primeiro corpo não teve sucesso na procriação, ele só tem o mérito de uma centelha particular da Néfesh.
Essa é a centelha que foi deixada dentro da mulher durante seu primeiro contato íntimo.
No entanto, o resto das partes da Néfesh, junto com o Rúach e a Neshamá, pertencem ao segundo corpo.
Esse é o segredo do que está escrito no Zohar: "Os corpos que não tiveram sucesso é como se não tivessem existido".
Isso é estranho, pois é sabido que não há uma pessoa de Israel que não esteja "repleto de preceitos cumpridos, como uma romã."
Então, por que um corpo sem sucesso deveria ser considerado como se não existisse quando chegar a época da Ressurreição?
A verdade é que isso se refere à ideia exposta, de que a essência do prazer no futuro é designada ao Rúach e à Neshamá.
Então, esse primeiro corpo que não tem sequer uma Néfesh completa, mas apenas uma centelha particular "deixada na mulher durante seu contato íntimo", não terá prazer.
Portanto, é nesse sentido que é como se não existisse.
Porém, se este primeiro corpo *[da pessoa que encarnou apenas com a Néfesh]* conseguisse corrigir toda sua Néfesh, mas depois a maculasse, então quando essa Néfesh voltasse a reencarnar com o Rúach e a Neshamá no segundo corpo, *[elas retornam juntas porque na primeira encarnação apenas a Néfesh apareceu]*, eles o fariam com uma centelha de outra Néfesh, que poderia ajudá-los a cumprir os preceitos.
Isso é chamado de "Encarnação Dupla" *[pela razão óbvia de ter duas Nefashot (plural de Néfesh) no mesmo corpo, desde o nascimento]*.
Lembre-se bem disso.
Neste caso, mais tarde, na ressurreição dos mortos, o NaRaN [נר״ן] vai retornar ao primeiro corpo.
O segundo corpo só vai merecer a centelha da Néfesh extra que lhe veio, já que ela foi o principal veículo para ele se corrigir, enquanto a Néfesh

original foi completamente corrigida no primeiro corpo *[e, portanto, pertence a ele].*
Assim, ela — a Néfesh do segundo corpo — terá trabalhado, na verdade, para outro corpo, como foi aludido pelo Rav Sheshet, que disse: "Regozije-se minha Néfesh! Regozije-se minha Néfesh! Por você eu leio..., por você eu aprendo."
[O Rav Sheshet percebeu que ele havia estudado e aprendido para outra Néfesh que não a sua. (Veja no final desta Introdução)]

Agora, temos de saber que, se uma pessoa mereceu sua Néfesh, Rúach e Neshamá, mas depois as maculou, conforme foi explicado; quando ela voltar a reencarnar, as três não voltam juntas.
Cada uma deve retornar em uma reencarnação separada.
Mas quais são as leis que regem a correção de cada uma delas?
Saiba, que quando uma Néfesh reencarna em um corpo para se corrigir e de fato se corrige, então o Rúach não consegue se unir a ela, como nós já mencionamos, porque, como um Rúach maculado pode se unir a uma Néfesh já corrigida?
E certamente um Rúach maculado não pode se unir à Néfesh antes que ela esteja corrigida, porque o Rúach só pode entrar no corpo depois de a Néfesh estar completa ali, pois ela é de um nível inferior.
Sendo assim, o Rúach deve reencarnar sozinho com a Néfesh de um convertido em vez de com a sua própria Néfesh, e lá ele se corrigirá.
Do mesmo modo, a Neshamá entrará sozinha em outro corpo, junto com a Néfesh de um convertido.
Esse é o segredo do que está escrito no Saba de Mishpatim: "A Neshamá que encontra a Néfesh dos convertidos... e possui méritos por conta delas".
Um Rúach sozinho, ou uma Neshamá sozinha, só podem entrar em um corpo se houver uma Néfesh lá.
No lugar da sua própria Néfesh, eles pegam a Néfesh de um convertido, e através dela atingem a correção.
[No que se segue o Ari explica que a alma (Néfesh, Rúach e Neshamá) de uma pessoa pode reencarnar ao mesmo tempo em diferentes organismos. Neste caso, as partes separadas da alma podem "convidar" sobre si outras partes da alma dos Tsadikim, como auxiliares.]
Tendo dito isso, podemos responder a um tópico importante.
A maioria das pessoas só merece receber a sua Néfesh.
E só uma pequena parcela dessas últimas gerações consegue ter o mérito para receber seu Rúach e Neshamá.
Mas, ainda assim, nós sabemos que o filho de David *[o Messias, ou o Salvador]* não virá até que todos os Ruchot e Neshamot sejam corrigidos.
Do que foi dito, podemos concluir que o Rúach e a Neshamá podem reencarnar em outros corpos, com a Néfesh de um convertido, e eles também se corrigem no processo.
E ainda mais do que isso, quando a Néfesh original eventualmente atinge sua correção, ela pode receber no lugar do seu próprio Rúach, o Rúach de um justo, cujos atos foram similares ao da pessoa.
Ele entrará no lugar do próprio Rúach dela.
E assim ele se completa.
De modo similar, a pessoa pode ganhar a Neshamá de um justo.
Se a Néfesh deixar esse mundo antes que o seu Rúach original tenha terminado sua correção, então ela pode, nesse meio tempo, acompanhar o

Rúach do justo ao Mundo Vindouro e, através dele, receber a recompensa que lhe cabe.
Uma vez que o seu próprio Rúach completar sua correção pela sua própria reencarnação em outro corpo, como explicado acima, a Néfesh diz "Eu vou retornar ao meu primeiro marido", e ela se vai para se reunir com o seu Rúach.
De modo similar, uma vez que a Neshamá se corrige, sua Néfesh e seu Rúach retornam para se tornarem um só com ela.
[Devemos entender que a reencarnação não é necessariamente um castigo, mas sim uma oportunidade de crescer, evoluir e aperfeiçoar a consciência da nossa alma.
Dessa maneira, recebemos mais luz e aproximamo-nos do Criador.
Embora para os ímpios possa ser que as coisas não pareçam assim, porque o ímpio sente que ele é forçado a reencarnar e suportar o peso da vida.
Já os justos reencarnam de bom grado e seguindo seu livre-arbítrio, eles não sentem nenhuma obrigação.
É a consciência espiritual que separa os maus e os justos.
Por conseguinte, é a ignorância dos ímpios que é a principal causa do sofrimento e da dor.]

Agora vamos explicar a diferença entre a reencarnação de um justo e de um perverso.
Isso vai permitir que nós entendamos melhor as diferenças entre alguns versículos e alguns pontos controversos discutidos pelos nossos Sábios.
Por conta de alguns versículos, poderíamos achar que uma pessoa só reencarna até três vezes, como, por exemplo, de acordo com o significado secreto do versículo "Vê que o Divino pratica tudo isto duas, e mesmo três, vezes para com o ser humano."
Também há o significado secreto dos versículos "Por três transgressões de Israel, mas ante a quarta, não afastarei o seu castigo!" e "Cobro a iniquidade dos pais nos filhos, sobre terceiras e sobre quartas gerações."
E, apesar disso, está escrito no Sêfer HaTicunim que um justo reencarna até mil gerações.
E ainda existem outras fontes similares a essa.
Como explicar isso?

Na verdade, o próprio versículo soluciona o problema.
As "quatro gerações" se referem aos perversos, como está dito "Cobra a iniquidade dos pais..., aos que Me aborrecem."
Em contraste a isso, a quem Ele "faz misericórdia até duas mil gerações"?
O mesmo versículo responde: "aos que Me amam e aos que guardam Meus preceitos".
[Os que aborrecem ao Divino são os perversos, e é a eles que o limite de quatro gerações na reencarnação se aplica.
Aqueles que amam ao Divino são os justos, que têm direito a reencarnar por "duas mil gerações"].
A explicação, então, é a seguinte: Saiba, que quando a Néfesh de uma pessoa vem ao mundo pela primeira vez e peca, se tornando maculada e forçada a reencarnar em outro corpo para poder se corrigir, essa é considerada sua primeira reencarnação.
Se ela não se corrigiu, ela retorna em uma segunda reencarnação.

Se também não for corrigida ali, volta em uma terceira reencarnação; mas daí em diante ela não consegue atingir sua correção por meio da reencarnação novamente.
Sobre ela se diz "essa Néfesh será cortada de seu povo completamente."
No entanto, isso se dá somente quando uma pessoa falhou em cumprir qualquer correção ao longo das três primeiras encarnações.
Por outro lado, se em algum momento dessas três reencarnações a pessoa começou o processo de correção, mesmo que seja muito pouco, sua Néfesh não será cortada.
É até possível que ela tenha o direito de retornar para alcançar a correção ao longo de mil gerações, se assim for necessário.
Sendo assim, aquele que não atinge nível algum de correção é chamado de "perverso", mas aquele que corrige mesmo um pouco é chamado de "justo".
Todas suas encarnações subsequentes vão completar o processo de correção.
Eu acredito, na minha humilde opinião, ter ouvido do meu mestre, de abençoada memória, que isso tudo só vale para a Néfesh, já que ela é do mundo de Assiá, que é imerso nas Klipot.
É por isso que esta excisão (Caret) é mencionada somente com relação à Néfesh, porque só ela pode ser 'cortada' da santidade e ficar imersa e afundada nas Klipot.
No entanto, as Klipot não têm todo esse poder sobre o Rúach e a Neshamá, que são de Ietsirá e de Beriá.
Portanto, uma pessoa consegue corrigir estas partes sem maiores problemas, apesar de haver aqueles que completam a correção rapidamente e aqueles que chegam lá depois de muito tempo e tendo passado por muitas reencarnações.
Como isso é possível?
Já discutimos o versículo em que está escrito que Elohim "cogitará pensamentos para que não se desterre a Néfesh de alguém."
Ou seja, este versículo significa que nenhuma Néfesh desce ao mundo das Klipot e fica excomungada ali para nunca mais ser redimida novamente.
No entanto, esse assunto pode ser entendido da seguinte maneira: O bem que foi acumulado durante as três encarnações é espalhado entre outras pessoas.
O mal que agora é deixado isolado e sozinho é dissipado e destruído.
Existe outra diferença entre um justo e um perverso que será elucidada agora, e ao fazer isso seremos capazes de entender o que os Sábios escreveram a respeitos de Elishá, que era chamado de Acher (o outro): 'Ele se salvou do julgamento, porque estudava a Torá' (Tratado de Chaguigá, folha 15b e o que aparece na Introdução 9).
[Seu nome completo é Elishá ben Abuiá.
Ele era um dos quatro sábios - junto com o Rabi Ben Azai, Rabi Ben Zuma, e o Rabi Akiva - que entrou no Pardês (Pomar).
Em hebraico, as letras — פרד"ס, que formam a palavra Pardês, são um acrônimo de quatro palavras em hebraico que descrevem os quatro diferentes níveis de compreensão da Torá.
A letra Pê — פ que significa Pshat em hebraico representa a compreensão simplista da Torá; a letra — ר, de Remez, representa as contradições e inconsistências que servem como sugestões para despertar a curiosidade de

perguntar e incentivar a busca por um significado mais profundo; a letra — ד, de Derash, representa as explicações homiléticas, as fábulas e as mensagens éticas que podem ser extraídas da Torá; e a letra — ס, de Sod, representa a mais profunda compreensão espiritual da Torá, que se estende para além da realidade fisica e a percepção dos cinco sentidos, isso é conhecido como a Divina Sabedoria da Cabalá.
Foi só o Rabi Akiva que foi capaz de entrar em todos os quatro níveis.
Por isso se diz que ele entrou em paz e saiu em paz.
A palavra hebraica para paz é Shalom, que significa também Shalem, perfeito ou todo.
O Rabi Elishá ben Abuiá não entrou no Pardês todo e tornou-se um herege.
Essa é a razão pela qual ele era chamado de Acher, ou seja, o outro.]

Se um justo estuda Torá, especialmente se ele é um daqueles das "primeiras gerações", ele não pode ser sentenciado ao Guehinóm.
Mas, ao mesmo tempo, ele deve ser purificado de seus pecados para poder entrar no Jardim do Éden.
É por isso que não há outro meio de correção para ele a não ser a reencarnação.
Para cada um dos pecados que ele ainda tem e que ele não expiou através do sofrimento em vida, e para o qual ele não pode receber um castigo no Guehinóm, ele terá que reencarnar separadamente.
Assim, ele reencarnará quantas vezes forem necessárias para expiar e poder corrigir seus pecados.
Esse não é o caso do perverso, que pode ir ao Guehinóm e ter todos os seus pecados expiados de uma só vez.
Ele, então, não precisa voltar a reencarnar.
[Aqui testemunhamos um caso de maldade no qual se a pessoa tiver permissão para reencarnar, ela só vai piorar as coisas para a sua alma.
Portanto, a reencarnação não vai ajudar.
Então, ela é levada ao Guehinóm para purificação.]

Agora se abre espaço para uma pergunta.
Não seria preferível ir imediatamente ao Guehinóm para purificar todos os pecados, em vez de ficar retornando através de diversas reencarnações?
Como se pode ver, a partir disso, torna-se claro que o conceito de inferno (Guehinóm) e Paraíso (Gan Éden — o Jardim do Éden) é concebido completamente diferente do que comumente se entende sobre o Julgamento Divino, no qual os ímpios são condenados ao Inferno, e os Justos merecem o Paraíso.
O Ari explica a verdade: De acordo com o Julgamento Divino, reencarnar é um privilégio dado às almas que têm uma chance de melhoria.
Estes são considerados como os Justos.
Enquanto que aqueles que não têm chance de melhorar e corrigir a sua alma são privados dessa chance e são enviados para o inferno para serem purificados.
Humildemente, eu, Chaim Vital, vou responder a essa pergunta.
O Santíssimo, bendito seja, é Onisciente, e sabe que se uma pessoa perversa reencarnar ela só fará acrescentar os seus pecados e a abundância de suas transgressões vai sobrepujar os seus méritos.

Como Ele sabe que a pessoa já cumpriu alguns preceitos que são totalmente vitais à raiz da sua Néfesh, é melhor que ela seja removida do mundo.
O Santíssimo, bendito seja, então remove de fato a pessoa do mundo e a rebaixa ao Guehinóm para purificar os seus pecados, enquanto que o mérito dos seus preceitos cumpridos permanece intacto, pois "Ele deseja misericórdia!"
No entanto, com relação ao justo, cujos pecados são menores que os preceitos cumpridos, o sofrimento das reencarnações é suficiente para purificá-los.
Assim, o que permanece são seus diversos méritos e boas ações, que ele continua aumentando em cada encarnação.
Sua recompensa será tremenda, sem limites.
Isso está conforme o que os Sábios disseram: "O Santíssimo, bendito seja, queria dar méritos a Israel e, portanto, lhes deu a Torá e multiplicou os preceitos."
Anteriormente nós falamos da encarnação do Rav Sheshet, quando discutimos o conceito de Encarnação Dupla.
O Talmud diz que o Rav Sheshet era cego.
Quando ele estudava Torá ele ficava radiante e dizia "Regozije-se minha Néfesh! Regozije-se minha Néfesh! Por você eu leio... por você eu aprendo!"
Parece que essas palavras não tem sentido, pois ele estava beneficiando a si mesmo, e não a qualquer outra pessoa, como se diz: "Se és sábio, o és para teu beneficio."
Além disso, por que ele disse especificamente "minha Néfesh"?
E por que há tudo isso registrado sobre o Rav Sheshet e sobre mais ninguém?
Para responder a essas perguntas nós precisamos de uma introdução com relação à encarnação do Rav Sheshet
Saiba que Baba ben Buta, o Pio, era aluno de Shamai, o Ancião.
Todos os dias de sua vida ele trouxe ao Templo uma oferenda pela Transgressão Dúbia (Em hebraico, Asham Safec).
Foi o Baba ben Buta que voltou como reencarnação no Rav Sheshet para completar alguma correção que era necessária.
Como o Rei Herodes tinha tirado os olhos do Baba ben Buta, ele — o Rav Sheshet — nasceu cego, como é sabido.
Além disso, na forma de Guemátria chamada de Atbash, as letras do nome Baba se tornam as letras do nome Sheshet — בב"א = שש"ת.
(O termo Atbash — אתב"ש se refere a um método que consiste em reverter a ordem das letras e substitui-las uma pela outra. Por exemplo, a primeira letra hebraica é trocada com a primeira letra do final do alfabeto; a segunda letra é trocada pela penúltima letra, etc.)

Agora conseguimos chegar à explicação.
Uma pessoa que não completa sua correção na primeira encarnação, mesmo que seja por pouco, deve voltar para completá-la em uma segunda encarnação.
Portanto, quando a pessoa completou sua Néfesh na primeira encarnação com exceção de uma pequena parte e depois reencarna uma segunda vez, todas as recompensas pela Torá estudada e pelos preceitos cumpridos na

segunda encarnação são em prol da Néfesh que veio completar sua correção neste segundo corpo.
Na época da Ressurreição, a Néfesh retornará ao primeiro corpo, no qual a maioria da Torá e dos cumprimentos requeridos foram feitos.
Ela só veio no segundo corpo de maneira "emprestada".
O Rav Sheshet sabia que a sua Néfesh tinha estado primeiramente no corpo do Baba ben Buta, um homem de grande sabedoria e bem famoso por sua piedade.
[De acordo com o Talmud, ele era conhecido como uma pessoa muito piedosa, e por consequência do seu atributo de piedade, o Baba Buta constantemente oferecia o Sacrifício da Dúvida no Templo Sagrado.
Este sacrifício era ofertado quando a pessoa estava em dúvida se tinha ou não pecado.]

Ele sabia que a Néfesh só reencarnou nele uma segunda vez para corrigir uma pequena parcela de algo que tinha ficado incompleto.
Isso fez o corpo do Rav Sheshet se entristecer, porque significava que todos os seus esforços eram para sua Néfesh que, no final, iria retornar ao primeiro corpo, o do Baba ben Buta, na época da Ressurreição.
Todo mérito pela Torá que ele estudava e por todo preceito que ele cumpria era para sua Néfesh, e não para o seu corpo em si.
Por isso era a Néfesh que tinha que se regozijar, e não o corpo.
Assim, ele dizia "Regozije-se minha Néfesh" e não só "Regozije-se".
Ele ainda falava: "Por você eu leio... por você eu aprendo", isto é, para o seu beneficio, e não para o meu próprio.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 5

Introdução 5

[Neste capítulo, o Ari elabora ainda mais sobre o caso de uma reencarnação dupla (em hebraico, Guilgul Caful), quando duas Nefashot reencarnam juntas no mesmo corpo; e do caso de Ibur, bem como sobre a questão da diferença de se a alma do Ibur vem por si ou por causa da alma da pessoa já encarnada.
O Ari explica o número de reencarnações pelas quais uma pessoa pode passar e o que acontece se outras Nefashot se juntam a ela.
E como as Neshamot maiores chegam para ajudar as inferiores a levantar a Shechiná das profundezas do exílio.]

Trata-se da diferença que existe entre a reencarnação e o Ibur: Existem dois tipos de encarnação e dois tipos de Ibur.
O primeiro tipo de encarnação ocorre quando uma única Néfesh entra no corpo da pessoa no momento do nascimento.
O segundo tipo; é possível ocorrer que duas Nefashotl reencarnam juntas, e isso também ocorre na hora do nascimento.
Isso é chamado de Encarnação Dupla.
O assunto já foi explicado no capítulo anterior e em outros lugares.
Ambas as Nefashot, no caso da Encarnação Dupla, reencarnam e vêm ao mundo juntas quando o corpo da pessoa nasce.
Elas não se separam até a morte e são chamadas de uma Néfesh só.
Como uma, elas sofrem as dores e os castigos que são infligidos ao corpo ao longo da sua vida, assim como a angústia da morte.
O Ibur, no entanto, não ocorre no nascimento, como explicamos anteriormente, e existem dois tipos.
O primeiro acontece para beneficio do justo que entra na pessoa e que se completa com algo que lhe faltava, como será explicado adiante.
O segundo tipo é em prol da pessoa —a anfitriã —, que é ajudada no seu estudo da Torá e no seu cumprimento dos preceitos.
Quando a Néfesh do justo vem para seu próprio bem, ela não entra no corpo da pessoa antes dos treze anos e um dia de vida.
Nesse momento, a pessoa se torna obrigada a estudar a Torá e a cumprir os preceitos e desse modo o justo também pode se corrigir através daquela pessoa.
É por isso que ela não entra antes desse momento, só depois da obrigação dos preceitos, começar a valer.
Nesse momento, a Néfesh do justo entra por Ibur e se espalha por todo o corpo, como se fosse a própria Néfesh da pessoa.
As duas sofrem todas as dores corporais juntas e de maneira igual.
A Néfesh do justo permanece ali por um tempo determinado para que se corrija e complete o que precisar.
Então ela deixa a pessoa enquanto ela ainda está viva e volta ao seu lugar nas Alturas, no Paraíso.
No entanto, quando a Néfesh do justo vem por Ibur por causa da pessoa e não por causa própria, ela vem por vontade própria e não por coerção.
Sendo assim, ela não é forçada a sofrer nenhuma dor do corpo, e ela não sente nada dos sofrimentos ou aflições que podem vir ao corpo da anfitriã.
Mais do que isso, se ela ficar satisfeita e confortável com a anfitriã, ela

permanece ali; se não, ela se vai, como está dito: "Retirai-vos logo de junto das tendas destes homens maus...".
Agora vamos elucidar mais o assunto que tínhamos começado a tratar anteriormente.

O versículo diz "Cobro a iniquidade dos pais nos filhos, sobre terceiras e sobre quartas gerações."'
Isso significa que até três Nefashot antigas podem reencarnar juntas com uma nova Néfesh, tudo em um mesmo corpo, no momento do nascimento.
Isso totaliza quatro Nefashot de uma vez.
Esse é o segredo da palavra "quartas".
Também é esse o segredo do versículo "Vê que Elohim pratica tudo isto duas, e mesmo três, vezes para com o ser humano."
Três Nefashot conseguem reencarnar em um ser humano, que é a Néfesh nova.
No entanto, não é possível que mais do que isso reencarne junto de uma vez só.
Menos do que esse número é possível.
É possível que uma Néfesh reencarne sozinha em um corpo; ou que venha uma Néfesh reencarnada com uma Néfesh nova.
Ou, duas Nefashot reencarnadas podem vir a um corpo; ou duas Nefashot reencarnadas com uma Néfesh nova; ou três Nefashot reencarnadas entre si; ou três Nefashot reencarnadas com uma Néfesh nova.
Porém, mais do que isso não é possível em um só corpo.
Saiba, que aqueles que reencarnam juntos em um mesmo corpo devem ser todos de uma única raiz.
Esse é o significado secreto do versículo "virá e remirá a venda de seu irmão."
O resultado disso é que mesmo que esta pessoa *[com Néfesh]* recém-reencarnada não tenha cometido nenhum dos pecados das encarnações anteriores, *[das outras Nefashot que vieram com ela]*, ela terá que limpar as máculas e manchas resultantes dos pecados passados delas, caso a pessoa seja de um nível mais interno do que as outras.
Por exemplo, se ela for dos tendões daquele órgão de Adão, e as outras da carne, que é inferior aos tendões.
Isso tem que ser feito para que a essência da vida possa nutrir toda a raiz.
[Quanto mais profunda a raiz da alma esteja, mais responsabilidade ela tem com as outras almas, cujas raízes são mais externas.]
O Ibur tem limitações similares, pois até três Nefashot podem vir ajudar a Néfesh de uma pessoa.
O total, portanto, será de quatro.
Mais do que isso não é possível; menos, sim.
No entanto, aqueles que vieram pelo segredo da encarnação só vieram para ajudar a si mesmos, corrigir os seus pecados, ou cumprir um preceito que ainda tinham que cumprir.
Ampliando a discussão sobre Ibur, eis um exemplo: Imagine uma pessoa que reencarnou em um corpo para se corrigir.
Digamos que ela tem na sua raiz espiritual dez Nefashot que são maiores do que ela própria.
Se ela tiver mérito, a décima e mais baixa Néfesh — que ainda assim é mais elevada que a pessoa — entrará nela como Ibur e a ajudará a atingir sua correção.

Se a pessoa ampliar o seu merecimento, ela vai receber a nona Néfesh como Ibur, e se merecer mais ainda, a oitava Néfesh entra nela.
Desse modo, ela terá recebido três Nefashot e, contando com a sua própria, a pessoa está com quatro.
Mais do que isso não é possível receber.
Porém, se a pessoa continuar a ampliar o seu mérito, ela pode até chegar a receber a sétima Néfesh também, fazendo, então, com que a décima Néfesh ceda seu espaço e sua luz para os três Iburim superiores.
É assim que continua o processo, até que a pessoa pode adquirir as três Nefashot mais elevadas das dez: a primeira, a segunda e a terceira.
A luz dessas três será revelada em Ibur para ajudar a pessoa.
As outras sete vão ceder sua luz para elas; isso é, quando contrastadas com a luz das três Nefashot superiores, parecerá que elas jamais existiram.
Isso porque somente três Nefashot, além da Néfesh da própria pessoa, podem coexistir em um mesmo corpo.
O versículo diz "Vê que Elohim pratica tudo isto duas, e mesmo três, vezes para com o homem."
Isso significa que nas três primeiras encarnações, a Néfesh da pessoa reencarna sozinha no corpo, sem nenhuma parceria.
No entanto, se depois dessas três vezes a Néfesh ainda não tiver se corrigido, ela deve voltar mais três vezes, mas já não mais sozinha, pois ficou claro que ela não tem a capacidade de se corrigir a si mesma.
Então ela volta "com o homem", que é um justo que virá como Ibur para ajudar a Néfesh e direcioná-la ao caminho correto.
É por isso que o versículo não diz apenas "três vezes", o que pareceria se referir às três primeiras vezes, mas sim "duas, e mesmo três, vezes...".
(O termo "vezes" está sintaticamente ligado a "duas" e não a "três".)
Isso nos ensina que durante um segundo grupo de três encarnações a Néfesh terá um "homem" como parceiro.
Um conceito fascinante está explicado no Saba de Mishpatim com relação a um reencarnado que encarnou várias vezes: Em que corpo essa alma virá na época da Ressurreição?
Nós já explicamos isso antes ao mencionar o que a Introdução aos Ticunim diz com relação ao versículo "Como um pássaro que peregrina deixando seu ninho."
E nós discutimos o que o Zôhar diz na Porção Semanal de Pecudê com relação à Shechiná, sobre como ela fica exilada entre as Klipot até o ponto de suas pernas ficarem imersas na impureza.
Também falamos sobre como as almas dos justos também se exilam com a Shechiná nas Klipot.
Antigamente, as almas que se exilavam com Ela eram centelhas e partes dos mesmos níveis nos quais a Shechiná então se encontrava.
O mesmo valia para todas as gerações.
Então agora, nesse momento da história, a Shechiná já desceu até o nível das pernas, e as almas dessas gerações são do nível das pernas.
Como no começo todas as almas foram exiladas nas Klipot junto com a Shechiná, agora essas primeiras almas que já se corrigiram e se elevaram voltam a descer para ajudar e corrigir as almas inferiores, isto é, para retificá-las.
[Estas almas mais elevadas que vêm dos tendões e dos Mochin pertencem à mesma raiz, das almas mais externas dos ossos e da pele, portanto, elas aparecem para ajudá-los.]

E, sendo assim, acabamos vendo que cada alma tem diversas partes e centelhas, mas todas são chamadas de uma única alma, e isso vale para todas as almas.
Portanto, quando chegar a hora da Ressurreição, cada corpo ficará com sua parte de alma, de acordo com o nível que foi corrigido na sua época.
Pode até ocorrer de apesar de uma pessoa ter uma Néfesh elevada, pura e única, encarnada consigo, de ter certa vez em que ela se irrite, então essa Néfesh sairá dela, e uma Néfesh inferior entrará em seu lugar.
Ou pode acontecer que a pessoa fique terrivelmente doente, e sua Néfesh seja trocada por outra Néfesh.
Ou ainda a pessoa pode contrair uma doença que a deixe debilitada e a sua Néfesh pode ser trocada; ela vai para outra pessoa, enquanto uma Néfesh diferente entra nela.
Esse é o segredo do que foi dito: "Uma pessoa se mantém justa durante toda a sua vida só para se tornar perversa no final."
Ou ainda pode ser que aconteça justamente o contrário.
Por ser assim, é possível que aconteça outro caso, que é o seguinte: Se até aquele momento específico a alma-gêmea foi destinada para aquela pessoa, por ter trocado a Néfesh dela e passada a outra pessoa, é esta outra pessoa que vai recebê-la.
Saiba, que tanto a Néfesh como o Rúach ou a Neshamá de uma pessoa conseguem elevar as suas centelhas que estão imersas nas profundezas das Klipot.
Elas serão corrigidas por meio da pessoa, como será explicado a respeito do por que os Dez Mártires foram mortos.
[Historicamente, o evento dos Dez Mártires do Reino ocorreu na época da destruição do Segundo Templo.
Os Dez Mártires foram cruelmente torturados e assassinados.
Os dois primeiros a serem executados foram o Raban Shimon ben Gamliel e o Rabino Ishmael Cohen Gadol.
O Raban Shimon ben Gamliel foi decapitado e enquanto o Rabino Ishmael chorava, a filha do governador romano desejou a Ishmael sua beleza fisica.
Quando lhe disseram que ele teria que ser executado, ela pediu que a pele do seu rosto fosse tirada enquanto ele ainda estava vivo, para que ela pudesse guardar a pele e olhar para seu rosto.
O mártir mais conhecido é o Rabi Akiva, que teve a pele arrancada com pentes de ferro.
Apesar da dor que o consumia, ele ainda foi capaz de recitar a oração do Shemá, até a última palavra - Echad - "Um" - e, finalmente, devolver sua alma ao seu Criador.
Outro sábio martirizado foi o Rabino Hanina ben Teradion, que foi enrolado em um rolo da Torá e queimado vivo.
Uma lã úmida foi posta em seu peito para garantir que ele não morreria rapidamente.
Enquanto ele era queimado, ele disse a seus alunos que podia ver as letras da Sagrada Torá "voando" para o céu.
Os outros são o Rabino Hutspit Haturgueman (o Tradutor -assim chamado porque ele interpretava as palavras do diretor da ieshivá para as massas, que não conseguia acompanhar todas as suas palavras); o Rabino Elazar ben Shamua; o Rabino Hanina ben Hakinai, o Rabino Iesheivav Hasofer, o Rabino Iehudá ben Dama; e o Rabino Iehudá ben Baba.

Como resultado da extrema opressão do Império Romano, toda a esperança de recuperar a liberdade espiritual foi perdida e o desespero tomou conta de toda a população.
Isso levou as pessoas a perder a capacidade de distinguir entre o bem e o mal.
O comportamento imoral, pecador e transgressor, além da corrupção, tomou-se a ordem do dia.
Ninguém parecia se importar com santidade e todos haviam perdido o contato com o divino.
Como resultado deste declínio 'espiritual, a morte dos Dez Mártires expiou as ações pecaminosas daquela geração.
Ao morrerem, suas almas se elevaram e libertaram as almas que estavam afundadas no fundo das Klipot, devido a seus pecados.
Lamentavelmente, é um exemplo real e extremo de sacrifício de vida, intencionado a elevar e libertar centelhas de almas dos colmilhos das Klipot. Elas não conseguer iam fazer isso por sua própria conta e iriam ficar presas nos meios das Klipot.]

Existe uma diferença entre alguém que reencarna porque não teve filhos e não cumpriu o preceito de procriação e alguém que reencarna por qualquer outra transgressão que possa ter cometido, para se corrigir.
Aquele que reencarna por não ter procriado não poderá voltar sozinho, mas só em parceria com alguém.
Esse será o caso ainda que a pessoa seja como Shimon ben Azai, que não precisou reencarnar para ter filhos *[porque ele já havia cumprido este preceito em sua vida anterior].*
Ainda assim, quando uma pessoa reencarna já no nascimento por causa de um pecado diferente, ou para ajudar a alguém, ou quando vem como Ibur durante a vida de alguém, não será possível voltar sozinho, mas somente em parceria com alguém.
Como se trata de "metade de um corpo"; não há como vir sozinho.
Isso poderia ser um caso do que chamamos de "Encarnação Dupla", e, conforme discutimos em capítulos anteriores, essa encarnação não se dá por causa do Ibum.
Essa é a apreciação de acordo com a minha humilde opinião, eu, Chaim!

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 6

Introdução 6

[Nesta introdução, o Ari elabora sobre o tema das Almas-Raiz relacionadas aos membros do corpo de Adão; o processo de Teshuvá (expiação e retomo espiritual à Alma-Raiz), e a necessidade de saber quem são as pessoas que reencarnaram e que pertencem à mesma raiz de alma a fim de corrigir o pecado específico que foi cometido por eles.
Esta introdução exige uma explicação do termo "Acasalamento" (hebraico. Zivug) e os dois tipos principais de acasalamento, que são "Face a Face" e "Costas a Costas".
Todos os cabalistas, incluindo, claro, o Ari, usam uma linguagem especial. Esta linguagem foi tirada do mundo físico, mas cada palavra se refere a algo espiritual, como por exemplo, nas palavras acima.
Os mundos foram criados como resultado da recusa do Receptáculo em receber a Luz do Criador - isso é conhecido como o Tsimtsum, ou Contração.
Quando isso aconteceu, o Receptáculo caiu na escuridão.
Embora a luz estivesse lá, havia uma situação que os cabalistas descrevem pelo termo de "Costas a Costas" - onde eles não podiam ver uns aos outros. O objetivo final é se virar e um ficar de frente para o outro - isso é chamado de acasalamento Face a Face.
Todos os mundos foram inicialmente criados pelo acasalamento Costas a Costas.
Isto inclui as almas de Adão, especialmente aquelas que participaram do pecado.
Então, quando elas reencarnam, são mais propensas a repetir o pecado.
As almas que surgem neste mundo a partir do Acasalamento de Face a Face são almas com uma luz intensa que as protege e lhes impede de pecar. Estas são consideradas almas novas ou renovadas.
Renovadas, porque elas podem até ser as mesmas almas que apareceram antes, do acasalamento de Costas a Costas, mas agora reapareceram a partir do acasalamento de Face a Face.
Eventualmente, o processo de Correção das almas e dos mundos é mudar o acasalamento, de Costas a Costa para Face a Face.
Este é o fim do processo de Ticun.
Quando o Templo Sagrado existia, era possível atrair almas que já vinham no acasalamento de Face a Face.
Mas, desde o momento em que o Templo foi destruído, isso se tornou quase impossível, a não ser por meio de profundas meditações feitas por grandes justos.]

Agora discutiremos o conceito de almas novas e velhas, que já discutimos brevemente no quinto capítulo do Shaar Hamitsvot, quando falamos do preceito de afugentar a mãe-pássaro do ninho.
Também explicaremos a questão da origem das almas.
Saiba, que quando todos os mundos foram criados, até mesmo o mundo de Atsilut, eles foram formados primeiramente pelo segredo da Unificação *[ou acasalamento de]* Costas a Costas.
Depois eles passaram a existir no aspecto de Face a Face.

A mesma coisa se aplica às almas humanas, que primeiro são criadas pela Unificação Costas a Costas.
No entanto, desde que Adão foi criado em diante, e até a chegada do Messias, a correção realizada é para aquelas almas, que originalmente foram criadas no aspecto de Costas a Costas, para que sejam agora *[na época do Messias]* 'Novas' e criadas do acasalamento de Face a Face.
Essa alma é chamada 'Nova', no sentido de ter uma nova consciência.
Praticamente, é a mesma alma, porque já sabemos que não há novas almas criadas com o decorrer do tempo.
Todas as almas da humanidade existem já no corpo de Adão.
Esse corpo é a fonte de todas as almas.
Isso acontece assim porque, depois de elas terem sido criadas Costas a Costas, elas desceram juntamente com a Shechiná em seu exílio entre as Klipot.
No entanto, um justo, com a verdadeira concentração, e um estado meditativo profundo, consegue alçar uma alma 'Nova'.
Em outras palavras, por meio dessa concentração e meditação, uma alma pode subir das Klipot para ser renovada pelo segredo de "Renova-se a cada manhã e imensa é Sua fidelidade".
Depois disso, essa alma descerá a esse mundo no aspecto de Face a Face.
Assim, esse será o início de sua 'criação', e elas passam a ser chamadas de "Novas".
Elas têm uma predisposição a não pecar, diferente das outras almas.
[Costas a Costas e Face a Face - o tema do acasalamento (hebraico. Zivug) se refere à união entre os aspectos do masculino e do feminino do Divino.
O Divino se relaciona com os Receptáculos que apareceram depois do Tsimtsum.
Não há nenhum aspecto do gênero, número ou grau, bem como de qualquer outra limitação, em referência à Luz do Infinito (Ein Sof).
Somente depois do Tsimtsum o mundo de dualidade e dos opostos apareceu.
O início da dualidade surgiu quando o Receptáculo, considerado o aspecto feminino - já que ele recebe a Luz separada da Luz, e que é considerada o aspecto masculino - já que é doadora.
Quando há uma união entre o Receptáculo e a Luz, o que pode ser definido respectivamente como a Shechiná e o Santíssimo, bendito seja, isso é chamado de 'Acasalamento'.
Todas as almas da humanidade surgem a partir do acasalamento espiritual.
Há três etapas do acasalamento:
(1) Costas a Costas
(2) Face a Costas, e
(3) Face a Face.
Quando o acasalamento é de Costas a Costas, escuridão prevalece e as almas são grandemente escurecidas por causa dele.
O esforço espiritual e o trabalho dos justos é fazê-los ficar Face a Face.
As almas que nascem deste acasalamento são as mais iluminadas.
Devemos lembrar que não se trata de um acasalamento físico, mas sim uma descrição da consciência espiritual e divina.
Costas a Costas é uma situação que descreve a desconexão total com a consciência divina; Face a Costas descreve o processo intermediário de despertar espiritual, até chegar à iluminação final de Face a Face.

Então, Costas a Costas refere-se aos dias de exílio, quando a Shechiná está presa sob a influência das trevas e das Klipot.
Por outro lado, o acasalamento de Face a Face descreve a redenção final e os dias do Messias, ou seja, a Era de total Iluminação Espiritual.]

Porém, saiba que nesse momento da história nós só temos a capacidade de alçar essas almas `Novas' de BIA, [בי"ע] *(Acróstico dos três mundos inferiores: Beriá, Ietsirá e Assiá = Criação, Formação e Ação.)* que são a Neshamá, o Rúach ou a Néfesh, como é sabido.
No entanto, no futuro, depois da Ressurreição dos Mortos, novas almas mais elevadas, descerão do mundo de Atsilut.
Isto é, elas serão do aspecto da alma de Atsilut de Adão, que é chamado de 'Esplendor Supernal' (hebraixo, Zihará Ilaá), como explicaremos adiante.

Esse é o segredo do que está escrito no Zôhar: "Desde que o Templo foi destruído, as Neshamot não entraram no Santuário do Amor".
Isso quer dizer que as novas almas que nascem da Unificação Face a Face de Atsilut não entraram ali *[no Santuário do Amor]*.
No entanto, é possível para as novas almas dos mundos de Beriá, Ietsirá e Assiá virem *[ao mundo físico]* até mesmo depois da destruição do Templo.
[O pecado de Adão afetou os mundos de BIA e não o mundo de Atsilut. Durante a época do Templo Sagrado, os rituais de correção realizados pelos sacerdotes, levitas e pelo povo de Israel permitiu que essas novas Neshamot aparecessem no mundo, já que o pecado de Adão foi, em parte, expiado e conseguiram alcançar o mundo de Atsilut.]
Todas as outras almas que vêm ao mundo são as que estavam incluídas em Adão, depois que ele foi criado no aspecto de Costas a Costas, e então o Santíssimo o 'serrou' *[o dividiu no processo espiritual chamado Serramento' (hebraico, Nessirá)]* e o retornou para o aspecto de Face a Face.
De fato, todas as almas antigas vêm de Adão.
[Para descrever o que acontece no mundo espiritual, temos que perceber que existem duas dimensões paralelas que funcionam ao mesmo tempo. Então, enquanto as almas velhas descem ao mundo e passam pelas reencarnações para se corrigirem, Adão, no mundo paralelo, passa pelo processo de 'Serramento'.
É um processo de ser 'serrado' e divido em dois, para separar o lado Masculino do Feminino, que estão de Costas a Costas, e os reunir pelo aspecto de Face a Face.
Assim nascem as almas verdadeiramente novas que são consideradas como se não tivessem pecado.
Em princípio, as chamadas almas antigas participaram do pecado de Adão no Jardim do Éden; as novas, não.]

A alma de Adão se divide em 248 órgãos, assim como seu corpo.
Além disso, existem outros aspectos, como os infinitos pelos do seu corpo.
Então todas as centelhas das almas individuais que existem no mundo vêm desses aspectos que estão em Adão.
Todas as almas específicas e os níveis de almas depois entrarão em corpos de seres humanos, descendentes nascidos de Adão.
E são chamados "Almas-Raízes" e todos eles são derivados desses aspectos de Adão.

E para que cada pessoa saiba qual é a raiz da sua alma, precisa saber e conhecer em quem todas as centelhas particulares dos órgãos e dos pelos de Adão se dividiram.
E estas serão chamadas de "as raízes das almas" que vêm dele.
Isso ocorre com todos e cada um dos órgãos, e é exatamente isso que os Sábios ensinaram em relação ao versículo: "Onde estavas quando construí as fundações da terra?5"
[Com respeito a isso, Jó é desafiado a responder se ele sabe as origens de sua própria criação, e se ele fez o esforço necessário para se reconectar à raiz de sua alma].

Nós já explicamos que a maior parte das almas provém de Cáin e Hével, filhos de Adão.
Daquele momento em diante, elas se dividiram entre todas as pessoas que viriam a nascer.
Apesar de que não vamos explicar este conceito em detalhes agora, já que este não é o lugar para isso, daremos um exemplo do que isso significa.
Por exemplo, suponha que Hével é o aspecto da cabeça de todas as almas.
Então Hével seria a raiz de todas as centelhas individuais das almas humanas que são do aspecto da cabeça.
De modo similar, se nosso patriarca Avraham fosse do braço direito de Adão, então todas as centelhas individuais humanas que pertencessem ao braço direito de Adão estariam incluídas em Avraham.
Ele seria considerado a raiz de todas elas.
E o mesmo vale para cada órgão e pelo do corpo de Adão.
No entanto, esse não é o lugar para discutir isso.

Agora vamos explicar para cada alma os tipos de arrependimento (Teshuvá) a fazer e no que consistem.
(Em hebraico, Teshuvá. Literalmente, o termo significa "retorno" e, neste contexto, significa voltar ao nível raiz de alma, que é o último passo no processo de expiação e arrependimento.)
Por meio disso você entenderá um pouco mais desse assunto.
Existem oito níveis de arrependimento *[refere-se ao arrependimento e expiação pelos nossos pecados, mas em hebraico, o termo para arrependimento é Teshuvá e significa, na verdade, 'Retorno', e, neste contexto, significa voltar e se reconectar à Shoresh Neshamá - Alma-Raiz, que é o objetivo final da expiação, como explica o Ari.*
A teshuvá é o meio oferecido ao ser humano para reverter o acasalamento de Costas a Costas, para que se torne Face a Face.
E também, enquanto o ser humano faz o 'retorno', ele 'devolve' e eleva a Sefirá de Malchut e os mundos para o local adequado deles, já que eles caíram e se confundiram no meio das Klipot, como já foi explicado].

O primeiro é: se uma pessoa tem uma Néfesh do mundo de Assiá e peca, ela causa uma separação entre o mundo de Ietsirá e o de Assiá, no local específico do qual sua raiz de alma provém.
O arrependimento dessa pessoa seria cumprir a correção até conseguir reunir Assiá com Ietsirá no nível da raiz de sua Néfesh.
De modo similar, se alguém tem o Rúach de Ietsirá e peca, ele precisa reunir Ietsirá com Beriá no nível de sua raiz.

E, assim, se a pessoa tiver a Neshamá de Beriá, ela deve reunir Beriá com Atsilut.
Esses são os três níveis de arrependimento ligados aos mundos inferiores de BIA.
E existem mais cinco níveis superiores de arrependimento, no mundo de Atsilut propriamente dito.
O primeiro é fazer com que Malchut de Atsilut volte ao seu local, que é abaixo de Iessód, no local específico do nível de sua Alma Raiz, como discutimos.
O segundo nível é devolvê-la a um local mais elevado, que é NHI *(Nétsach, Hod, Iessód)*, o local de onde ela emanou, como é sabido.
O terceiro nível é quando ela é devolvida a um nível ainda mais alto, à CHGT *(Chéssed, Guevurá, Tiféret)*.
O quarto nível é quando ela é devolvida ainda mais para cima, para CHBD *(Chochmá, Biná e Dáat)*, que são os três mochin de Z"A *(Zeir Anpin)*.
Essas quatro elevações acontecem todas no nível de Zeir Anpin.
Existe um quinto arrependimento, mais essencial e elevado que os outros, que consiste em elevar Malchut de Atsilut ao nível de Aba e Ima.
Esse nível está aludido no Sêfer Haticunim e é chamado de "Oitavo Nível", porque Ima (Biná) é a oitava Sefirá de baixo para cima *[contando as Sefirot de Malchut a Biná]*.
É importante saber que o impacto e a gravidade do pecado de uma pessoa dependem do nível e local de sua alma.
Assim, alguém cuja alma é de Néfesh de Malchut de Atsilut vai causar uma mácula nesse nível e na raiz de sua alma ali.
Esse é o caso para o resto dos níveis também.
No entanto, se uma pessoa, em uma encarnação anterior, tinha Néfesh e Rúach de Assiá e de Ietsirá e depois pecou e maculou o Rúach, isso precisaria de uma reencarnação em uma segunda pessoa.
Mesmo que só a Néfesh voltasse nessa segunda pessoa, quando ela peca, ela macula Ietsirá, como se ela também tivesse recebido o nível de Rúach. *[A razão para isto é que na encarnação anterior, quando se atingiu o Rúach, considera-se que o Rúach retomou a Néfesh].*
Também em relação ao arrependimento, a pessoa deverá fazer a correção como se tivesse Rúach e Néfesh, e como se ambos tivessem sido maculados.
O mesmo vale para os outros casos.
Ainda com relação ao arrependimento é preciso saber o histórico das encarnações, que nós vamos explicar brevemente aqui baseado no que discutimos em outro local.

Suponha que uma pessoa, por exemplo, reencarnou vinte ou trinta vezes antes.
Ela precisará saber se na primeira encarnação, por exemplo, tinha NaRaN — [נר״ן] de BIA — [בי"ע] e se houve mácula ali.
Se esse for o caso, então todas as próximas trinta encarnações, mesmo que só a Néfesh tenha entrado em cada uma delas, terão que promover correções como se a mácula fosse em todo BIA, pois a primeira encarnação, que precedeu a todas elas, tinha a Néfesh recebendo a luz da Neshamá de Beriá.
Sendo assim, para completar sua correção, a pessoa agora terá que devolver a Luz inicial que sua Néfesh tinha.

Esse é o significado secreto do versículo "ela pegou da Mão do Altíssimo o dobro por seus pecados".
Às vezes a pessoa comete um pecado relativamente leve, mas serão muito severos com ela, punindo-a como se ela tivesse cometido um pecado grave, como se fosse o "dobro" do que realmente cometeu.
É por isso que se diz que é proibido duvidar das intenções do Santíssimo.
Isso é dito quando vemos uma pessoa nessa situação.
De fato uma pessoa não entende isso, mas ela deve confiar que o Santíssimo está fazendo o que é certo, e tudo é feito com justiça e de acordo com a lei.
No entanto, suponha que da primeira encarnação até a nona, das trinta mencionadas, a pessoa só mereceu Néfesh e Rúach.
E na décima encarnação a pessoa mereceu também a Neshamá, e aí pecou e a maculou.
Quaisquer pecados que foram originados nas nove primeiras encarnações macularam somente Rúach e, obviamente, Néfesh.
No entanto, da décima em diante, até a trigésima, a mácula e a correção estarão afetando o nível de Neshamá também.
Baseado nisso você deve ser capaz de entender qualquer outro caso.
Assim, vemos que uma pessoa não consegue completar seu arrependimento totalmente, da maneira como deveria ser, até que ela saiba a Raiz de sua alma e os níveis das encarnações ligados a sua alma, que a precederam.
Por esse motivo, o Zohar, quando vai discutir o versículo "Dize-me, ó Tu, a quem a minha alma ama", é inflexível nisso.
Lá é argumentado em grande extensão que uma pessoa precisa saber a identidade de sua alma, por que ela veio ao mundo e o que ela precisa corrigir.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 7

Introdução 7

[A Cabala explica que a Bíblia é um código e que não devemos entender as narrativas que aparecem nela literalmente.
Adão e Eva não devem ser entendidos como seres humanos físicos que foram criados pelo Divino.
Eles são entidades espirituais que representam o total de todas as almas (neshamot) da humanidade.
Antes do pecado eles eram um só ser, completo, que pode ser visto como um único corpo espiritual inteiro.
Mas depois que eles pecaram, eles perderam a sua unidade e se dispersaram em muitas almas.
Isso criou o mundo da fragmentação e separação, que acabou resultando no aparecimento de almas em corpos físicos.
O processo de reencarnação, que é uma consequência da pena de morte que se abateu sobre Adão e Eva, ajuda as almas a expiar seus pecados.
Porém, nem todas as almas participaram do pecado com o mesmo nível de gravidade.
A categorização das almas é feita com base em sua localização no corpo espiritual de Adão e Eva, e do nível de seu pecado.
Isto também afeta o modo pelo qual elas reencarnam.
Nesta introdução, o Ari vai elaborar mais sobre a questão de 'Almas Novas' e 'Almas Velhas' (ou Antigas).]

Vamos discutir mais sobre o assunto das almas novas e velhas e quem são elas.
Nós já explicamos que existem algumas almas que não faziam parte da alma de Adão quando ele foi criado.
[Com o termo "criado", refere-se ao mundo da Criação (Beriá), mas há almas que pertencem ao mundo da Emanação (Atsilut) - o pecado de Adão foi cometido no mundo da criação e afetou a esse mundo e os abaixo dele apenas].
Essas são as almas verdadeiramente e completamente novas, enquanto as almas que já estavam incluídas em Adão são chamadas de "almas antigas", por oposição.
E destas existem dois tipos.
Portanto, no total existem três tipos de almas.
O primeiro é daquelas almas que não estavam incluídas em Adão *[e não faziam parte do pecado]*, e são completamente novas.
O segundo tipo de alma é resultante do pecado de Adão, pois depois desse fato seus órgãos caíram dele e ele foi reduzido a não mais do que 100 cúbitos de altura.
Esse é o segredo do versículo "sobre mim estendes Tua mão protetora."
[No Tratado de Chaguigá 12a diz-se que como resultado do pecado de Adão o Santíssimo, bendito seja, colocou a Sua mão sobre ele e encolheu sua altura a 100 Ama (=50 metros).
A palavra 'mão' em hebraico é Caf - 12, que tem o valor numérico de 100. Antes de pecar, sua altura era de 500 Amot (=250 metros)].
O mesmo que aconteceu com o seu corpo aconteceu com sua alma.

As centelhas de alma que permaneceram com ele depois do pecado ficaram ali, pois eram necessárias ao próprio Adão.
Depois do pecado, ele se tomou pai de Cáin e Hével e, como os Sábios e o Zôhar dizem, foi dessas centelhas que eles nasceram.
Esse é o segundo tipo de alma.
O terceiro tipo é das centelhas de sua alma que partiram dele no momento em que ele pecou e caíram nas profundezas das Klipot.
Essas foram chamadas pelos Sábios de "os órgãos que caíram".
E saiba, que foi deste terceiro tipo de alma que a alma de Seth, filho de Adão, surgiu.
Sendo assim, a alma do primeiro tipo é chamada 'uma alma completamente nova'.
É sobre essa alma, quando ela desce ao mundo e encarna em um corpo, que os Sábios disseram "Venha e veja: Quando uma pessoa nasce ela ganha uma Néfesh, e se ela merecer mais...".
Como essa é sua primeira vez em que vem ao mundo, a pessoa consegue atingir da Néfesh de Assiá até a Neshamá da Neshamá de Atsilut, nível após nível, como está dito: "e se ela merecer mais".
E isso tudo pode ser feito com grande facilidade e sem muito esforço.
Nós já explicamos esse primeiro tipo antes.
No entanto, se durante esse período a pessoa peca, causa uma mácula e morre, e seria necessário para ela voltar a este mundo.
Neste momento ela será chamada de "reencarnada" e de "antiga".
Como já explicamos antes, a Néfesh vem para a pessoa ao nascimento, mas o Rúach não pode vir até que a pessoa tenha treze anos de idade e mais um dia.
A Neshamá não pode vir até a pessoa ter vinte anos ou mais.
Desse modo a pessoa avança e vai ganhando os níveis de acordo com seus atos, até atingir NaRaN [נר"ן]de Atsilut, tudo conforme a sua idade.
O segundo tipo de almas consiste das centelhas de alma que ficaram em Adão depois do pecado, e que ele passou para Cáin e Hével quando eles nasceram.
Elas são consideradas novas até certo ponto, mas não totalmente novas.
Quando elas são corrigidas, elas ficam mais elevadas que todas as outras almas que saíram de Adão, pois elas tiveram a capacidade de ficar nele e não cair nas Klipot.
Elas têm essa virtude em particular: Quando os filhos dele, Cáin e Hével, as herdaram, isso não foi considerado uma encarnação de fato, como se elas tivessem vindo de um primeiro corpo que morreu.
Tudo ocorreu durante o período de vida de Adão, quando ele passou as centelhas para os seus filhos, ao nascerem.
Portanto, todas as centelhas que foram incluídas em Cáin e Hével são consideradas como se ainda fossem partes de Adão ele mesmo, como se sequer tivessem saído dele.
Podemos concluir, que quando essas centelhas vieram como partes de Adão, elas não vieram para corrigir a correção de si mesmas, porque não pertenciam a ele, e apenas estavam incluídas nele.
Por isso que elas são consideradas como se nunca tivessem vindo ao mundo antes.
E, portanto, posteriormente, quando elas vieram incluídas em Cáin e Hével durante a vida de Adão, isso não deve ser considerado uma encarnação de fato.

Elas novamente não vieram para si mesmas, mas apenas porque ainda não foram divididas em centelhas individuais em seus próprios corpos.
O que houve apenas é que elas foram incluídas nos corpos de Cáin e Hével.
Isso também, de qualquer modo, não se considera ainda como uma encarnação.
Sendo assim, só depois deles, quando essas centelhas são divididas e alocadas em um corpo de uma pessoa, é que se considera que passaram pela primeira encarnação.
Esta é uma alma nova, até certo ponto, mas não totalmente nova, porque elas já estavam em Adão, Cáin e Hével antes.
Se a pessoa que receber este tipo de alma pecar e maculá-la nesta primeira vez, morrendo e reencarnando depois, aí ela será chamada de 'encarnada' e 'antiga'.
Mas durante a sua primeira vez no mundo elas são consideradas almas 'quase novas', como explicamos.
Então, até ela, nesta primeira vez, pode alcançar a Néfesh de Assiá, o Rúach de Ietsirá, a Neshamá de Beriá e a Néfesh de Atsilut, dependendo das suas ações.
No entanto, elas não conseguem atingir mais do que isso, igual à alma nova.
É isso que constitui a diferença entre esse segundo tipo de alma e as almas do primeiro tipo, que podem chegar até a Neshamá da Neshamá de Atsilut.
Esta é uma diferença entre o primeiro e o segundo tipo de alma.
A razão para essa diferença é que quando Adão pecou ele perdeu a Zihará Ilaá (Esplendor Supernal), que são os níveis de NaRaNCHaI [נרנח"י] do mundo de Atsilut, como é mencionado no Zóhar.
Elas são chamadas de Zihará Ilaá e não caíram nas Klipot, que só afetam os três mundos de BIA [בי"ע].
E todos os níveis de Atsilut, chamados de Zihará Ilaá, subiram às alturas, e só a Néfesh de Atsilut permaneceu nele.
Assim, quando essas centelhas que foram incluídas em Cáin e Hével vieram ao mundo pela primeira vez, elas só podem atingir, através de seus atos, até o nível de Néfesh de Atsilut e não mais.
É o que elas tinham originalmente.
No entanto, as almas completamente novas, do primeiro tipo, podem atingir da Néfesh de Assiá até as alturas de Atsilut chamadas de Zihará Ilaá, na sua totalidade.
Essa é uma vantagem do primeiro tipo de alma em relação ao segundo.
Existe outra vantagem de uma alma nova, que foi chamada do primeiro tipo: Quando ela vem ao mundo pela primeira vez ela consegue facilmente, no mesmo corpo, atingir da Néfesh de Assiá até a Neshamá de Neshamá de Atsilut como mencionamos.
A Néfesh se torná o "tabernáculo" e o "trono" do Rúach; o Rúach da Neshamá, e assim por diante.
No entanto, este não é o caso com as almas do segundo tipo, que são as centelhas que foram incluídas em Cáin e Hével.
Apesar de elas conseguirem chegar até a Néfesh de Atsilut em uma vida, como explicado, isso não se dá de maneira tão fácil como no primeiro tipo, mas com muita dificuldade e grande esforço.

É sobre isso que falamos (veja Introdução 3) quando nos referimos ao segredo do Ibum noturno e o versículo "Minha Néfesh Te tem buscado a cada noite; meu Rúach Te tem buscado veementemente."
Depois que a Néfesh se corrigiu completamente, ela deixa o corpo da pessoa durante a noite, enquanto a pessoa dorme, e a Néfesh de um convertido entra no seu lugar, pela manhã, junto com o Rúach da própria pessoa.
O Rúach será revestido nessa Néfesh até ter se corrigido completamente.
Nesse momento a primeira Néfesh vai voltar ao corpo, e eles vão ficar juntos.
A Néfesh será um "trono" do seu próprio Rúach.
Se a pessoa tiver ainda mais méritos, então sua Néfesh e seu Rúach sairão dela durante a noite e, pela manhã, sua Neshamá entrará no corpo, ficando lá até ter se corrigido completamente.
Depois disso, sua Néfesh e seu Rúach voltam a entrar na pessoa e os três permanecem juntos.
No entanto, tudo isso só acontece com grande esforço e muita dificuldade, e depois de uma meditação intensa.
Esse é o segredo do versículo "Se Ele voltasse Seu coração contra alguém, simplesmente recolheria seu Rúach e sua Neshamá."
Isso significa que se a pessoa for sábia e se souber como fazer a meditação do Ibum Noturno, da qual falamos, e se ela prestar atenção a isso e concentrar o seu coração, ela será capaz de unir em si, em seu corpo, o Rúach e a Neshamá sem a necessidade de novas encarnações.
Pode acontecer de uma pessoa corrigir completamente a sua Néfesh, mas não saber como meditar e usar a 'intenção do seu coração' para atrair o seu Rúach e começar a corrigi-lo, como foi explicado anteriormente: deixando a Néfesh partir de noite por meio da meditação no versículo "Minha Néfesh Te tem buscado a cada noite".
Nesse caso, essa pessoa terá que morrer primeiro para depois poder corrigir o seu Rúach em um segundo corpo.
Quando ele for corrigido, a Néfesh se unirá a e*le.*
[Se nesse momento essa pessoa ainda não souber como mandar o Rúach embora de noite para pegar sua Neshamá e corrigi-la de acordo com a meditação mencionada, então ela terá que morrer uma segunda vez para que sua Neshamá possa entrar em um terceiro corpo para se corrigir.
Ao terminar a correção desse corpo, a Néfesh e o Rúach vão voltar a entrar juntos nele para se unir à Neshamá, como discutido anteriormente.
Podemos nos perguntar, por vezes, sobre pessoas que aparentemente são boas e às quais esperamos que fossem recompensadas com uma vida longa.
Mas pode ser que isso não ocorra, como seria de esperar, e elas morrem relativamente jovens.
Então começamos a nos questionar a respeito da justiça divina e de como ela funciona.
O parágrafo seguinte explica esse fenômeno.]

Notadamente, é por isso que algumas pessoas extremamente justas morrem muito cedo.
Isso ocorre porque elas corrigiram sua Néfesh totalmente depois de alguns poucos anos de vida, mas elas não sabiam como atrair o seu Rúach para

baixo, ao mesmo tempo em que mandavam sua Néfesh embora, usando a meditação que mencionamos anteriormente.
Então essas pessoas morrem muito cedo já que não há motivo para atrasar a sua vida neste mundo.
E, de fato, ela morre para que o Rúach venha num outro corpo, e se corrija também.
[Isto é, não existe motivo para que elas continuem neste mundo, já que elas já corrigiram sua Néfesh.
Se elas recebessem o Rúach elas já poderiam começar a sua correção na mesma vida.
Mas, como elas não sabem fazer isso e não precisam de outras correções na Néfesh, não há motivo para que fiquem no mundo.
Por esse motivo, a Néfesh dessas pessoas vai embora cedo para que o Rúach possa entrar em um segundo corpo e lá se corrigir.]

O mesmo vale para os verdadeiros justos que mereceram sua Néfesh e seu Rúach, corrigindo-os, mas que não sabem como mandá-los embora para pegar a Neshamá.
Esse é o significado secreto do versículo "e morrem sem sabedoria."
Isso significa que, às vezes, as pessoas morrem por falta de sabedoria, isto é, sabedoria de como atrair seu Rúach ou sua Neshamá.
No entanto, saiba que isso só se aplica para uma pessoa que corrigiu sua Néfesh, mas cujo Rúach e Neshamá permanecem maculados de uma primeira vez.
Mas, no caso de uma pessoa cujo Rúach e Neshamá já foram corrigidos *[na primeira aparição da pessoa ao mundo, apenas a Néfesh surgiu e pecou, enquanto o Rúach e a Neshamá não encarnaram e, por isso, são consideradas 'já aperfeiçoadas' ou corrigidas]* — quando ela completar a correção de sua Néfesh, o Rúach e a Neshamá poderão entrar no corpo revestidos na Néfesh já que eles já foram corrigidos como ela.
E com isso as duas vantagens do primeiro tipo de alma foram explicadas.
[Resumo:
1. As almas do primeiro tipo, que são 'almas verdadeiramente novas' podem, de uma só vez, obter desde a extremidade de Assiá até o ponto mais alto de Atsilut, ou seja, desde a Néfesh de Assiá até a Neshamá da Neshamá (Chaiá) de Atsilut.
Enquanto as do segundo tipo somente podem chegar até a Néfesh de Atsilut e não mais do que isso.
2. A Néfesh das almas do primeiro tipo pode obter o Rúach e a Neshamá sem ter que morrer, somente pelos méritos dos seus atos.
A Néfesh do segundo nível pode obter o Rúach e a Neshamá, mas apenas por meio de privações e dificuldades, e pelos meios mencionados acima.
Isso exige da pessoa realizar a profunda meditação de depositar sua Néfesh à noite para receber no seu lugar o seu Rúach, e em seguida depositar sua Néfesh e seu Rúach para receber sua Neshamá.]

Agora vamos explicar uma vantagem do segundo tipo de alma sobre o primeiro tipo.
As almas do primeiro tipo não conseguem adquirir o NaRaN [נר"ן] de uma só vez.

No caso das almas do primeiro tipo, mesmo que elas já tenham o mérito de receber novas partes da alma, elas só conseguem fazer isso depois de certo período de tempo ter se passado.
Em outras palavras, ao nascer a pessoa já vem com o mérito necessário para ter a Néfesh.
Se ela fizer por merecer, aos treze anos e um dia ela pode receber o Rúach.
Ao atingir vinte anos de idade, se ainda houver mérito suficiente, a Neshamá pode entrar no corpo.
É assim que se dá o processo até que tudo esteja completo.
No entanto, no caso das almas do segundo tipo, elas conseguem atingir até a Néfesh de Atsilut mesmo antes de completarem treze anos e um dia de vida.
Isso ocorre porque quando essas centelhas estavam incluídas em Cáin e Hével elas foram capazes de receber todos os níveis mencionados.
Portanto, agora, também, elas conseguem atingir todos os níveis de uma só vez.
E isso não depende do número de anos de vida, mas apenas das ações da pessoa, bem como da meditação mencionada anteriormente e a intenção correta com que ela é feita.
[Em outras palavras, as almas do primeiro tipo podem ter o mérito de receber o seu Rúach e Neshamá através de ações e, principalmente, pela passagem do tempo e da idade da pessoa, e segundo o mérito atingido por suas ações.
Por outro lado, as almas do segundo tipo podem atingir até a Néfesh de Atsilut independentemente da idade, mas definitivamente com base em atos e meditação, como explicado acima.]

Sabendo disso, podemos entender duas sentenças que parecem ser contraditórias sobre um mesmo assunto.
No início da Porção Semanal de Mishpatim está dito: "Venha e veja. Quando uma pessoa nasce lhe é dada uma Néfesh. Se ela merecer mais etc.".
Neste caso parece que tudo depende dos atos da pessoa, e não de sua idade.
Isso porque a frase fala das almas do segundo tipo, que foram incluídas em Cáin e Hével e que são chamadas de "relativamente novas".
Já no Saba de Mishpatim parece que o assunto depende da idade da pessoa, pois está dito: "Quando a pessoa atinge treze anos se diz sobre ela: 'Hoje te gerei'.
E ela recebe o Rúach.
Quando ela atinge seu vigésimo ano, ela recebe a Neshamá.
Sobre isso está dito: 'Fui um filho dedicado ao meu pai'.
Isso se refere às almas do primeiro tipo, que são almas totalmente novas, e que nunca estiveram incluídas na alma de Adão.
O terceiro tipo de almas constitui aquelas que caíram nas Klipot depois que Adão pecou, e foi de onde a alma de Seth e outros vieram.
Essas são almas antigas e as mais baixas entre os três tipos, porque elas caíram de Adão e se dividiram em centenas de centelhas e pedaços por conta do pecado.
Como essas almas uma vez foram parte de Adão, elas são chamadas de "antigas", o que quer dizer que são de uma encarnação anterior.
Quando elas vêm no corpo de uma pessoa que depois morre, considera-se, então, que a alma já encarnou duas vezes.

Agora, quando uma alma desse tipo vem a um corpo pela primeira vez, ela tem a capacidade de corrigir apenas uma parte da alma a cada encarnação.
Então, no começo, só a porção da Néfesh se corrige.
Por exemplo, se a Néfesh era de Malchut da Nucvá de Assiá, então a correção será necessária até que Kéter de Assiá esteja completa.
Quando isso é feito, a pessoa morre e volta em um segundo corpo com o Rúach para completar sua correção.
Quando a correção desta parte é completada, a pessoa morre e volta em um terceiro corpo com a Neshamá, para acabar sua correção.
Quando isso é feito, essa pessoa também precisará morrer.
Nós já explicamos antes que quando o Rúach vem para ser corrigido, ele o faz revestido na Néfesh de um convertido.
O mesmo vale para a Neshamá.
Como um Rúach ou uma Neshamá maculados não podem vir revestidos em uma Néfesh ou Rúach corrigidos, se a Néfesh vem e não completa sua correção, ela precisa reencarnar muitas vezes, tantas quantas forem necessárias, para acabar sua correção.
Depois disso, o Rúach virá em outro corpo com a Néfesh de um convertido e reencarnará por si só muitas vezes, até se completar sua correção.
Depois disso, a Neshamá virá por si só em outro corpo ainda, reencarnando muitas vezes, se necessário, até se completar sua correção.
Porém, você precisa saber, que se depois de a Néfesh, o Rúach e a Neshamá se corrigirem a pessoa pecar causando uma mácula que exige reencarnação, o mesmo que descrevemos acima se aplica, pois a pessoa só conseguirá corrigir a Néfesh, ou o Rúach ou a Neshamá, uma parte de cada vez.
Ela terá que começar tudo de novo, e ela não poderá vir com as três partes de uma vez.
No entanto, pode acontecer de a pessoa já ter corrigido seu NaRaN [נר"ן] até a altura de Atsilut e depois precisar reencarnar; não por sua causa, mas por causa de outra pessoa.
Como ela não pecou nem causou uma mácula, ela pode reter nesta encarnação, mesmo que seja criança ainda, todas as partes que ela atingiu em vidas passadas.
[Este é um caso de almas que reencarnam somente para o beneficio da humanidade].
Esse é o segredo do filho do Rav Hamnuna Saba, mencionado no Zôhar, na Porção Semanal de Balac, e de todas outras crianças fenomenais, extremamente justas e sábias que foram mencionadas no Zôhar.
Elas já estavam completas em todo seu NaRaN [נר"ן] por conta das vidas passadas.
[De certa forma, podemos ver em nossa geração também o fenômeno de crianças que nascem com talentos que nem adultos são capazes de adquirir, mesmo depois de muitos anos de estudos e treinamento. Definitivamente, esses talentos são méritos de vidas passadas.]

E eu, Chaim, o escritor, tenho dúvidas sobre o caso em que a pessoa reencarna para si mesma, mas não para corrigir ou retificar um dano causado por um pecado, mas apenas para completar uma falta, *[i.e. não por causa da transgressão de um preceito, mas pela necessidade de cumprir e terminar um preceito positivo].*

O que acontecerá com esta pessoa?

Agora vamos explicar a diferença entre almas do segundo tipo e do terceiro tipo.
O Rúach do segundo tipo, composto de centelhas de Cáin e Hével, não pode sair das profundezas das Klipot até que a Néfesh tenha se corrigido.
Portanto, a correção do Rúach não pode acontecer com ajuda de outra pessoa, mas só por conta da própria pessoa.
Então, ou ela deve morrer, e a Néfesh e o Rúach entram juntos no corpo, como foi explicado anteriormente, ou ela pode usar a meditação do versículo "Minha Néfesh Te tem desejado".
Depois de a Néfesh ter se corrigido ela vai embora e o Rúach entrará sozinho ali para se corrigir, como mencionado antes.
O mesmo vale para a Neshamá.
No entanto, as centelhas do terceiro tipo têm uma habilidade diferente.
Apesar de elas não poderem atingir todos os níveis em uma vida, elas podem completar sua correção usando meditações específicas na reza de Nefilát Apáim *[É uma oração especial recitada nos serviços da manhã e da tarde. Consiste de versículos de súplicas e frases de arrependimento que ajudam no resgate dos níveis da alma].*
Estas pessoas com alma do terceiro tipo podem meditar para extrair o seu Rúach das profundezas das Klipot.
Isso funciona mesmo que a Néfesh ainda não esteja totalmente corrigida a ponto de subir pelo segredo das Águas Femininas, e que é atingido através da meditação feita em cima do versículo "A Ti, ó Santíssimo, elevo minha Néfesh."
Assim o Rúach da pessoa pode vir durante sua vida no corpo de outra pessoa, e lá ele vai nascer unido à Néfesh de um convertido.
Se a pessoa tiver mérito, é possível fazer com que esse Rúach nasça no seu próprio filho *[por essa razão há uma tradição de nomear o filho com o nome do pai, porque o nome é a descrição da origem da alma, ou seja, sua Alma-Raiz]*.
[Em outras palavras, mesmo quando a pessoa está corrigindo sua própria Néfesh no seu próprio corpo, o Rúach estará simultaneamente sendo corrigido no corpo de outra pessoa que tem a Néfesh de um convertido.
Ou se o Rúach nascer no seu próprio filho, o pai e seu filho se corrigirão juntos e podem ajudar um ao outro.
Esse caso pode explicar como às vezes se encontra um filho mais espiritualizado e mais consciente a sábio em assuntos espirituais, do seu pai.]

Através da meditação no Tachanun (Súplicas), só o Rúach pode ser retirado das Klipot antes da correção da Néfesh se completar.
Ou seja, esse processo de extrair uma parte mais elevada da alma antes de a Néfesh se completar só se aplica ao Rúach.
Em hipótese alguma a Neshamá pode ser tirada das profundezas das Klipot antes que a Néfesh e o Rúach sejam totalmente corrigidos, e as pessoas que têm a Néfesh e Rúach devem morrer, para que só depois a Neshamá possa encamar para se corrigir.
Existe ainda uma coisa que precisa ser explicada com relação a esse assunto do Rúach e da Néfesh que acaba de ser discutido.

Como ambos podem vir ao mundo em corpos separados, por causa desta meditação no Tachanun, eles são julgados e comparados entre si, com relação a quem termina sua correção primeiro.
Se a pessoa que recebeu o Rúach termina sua correção antes da pessoa com a Néfesh, ela se toma a "principal".
Portanto, na época da Ressurreição dos Mortos, a Néfesh e o Rúach vão entrar e ressurgir no corpo dela.
Se, no entanto, a pessoa que possuía a Néfesh acabou a sua correção primeiro, eu não lembro o que foi dito.
No entanto, me parece que eu ouvi da boca de meu mestre que na época da Ressurreição ambas as partes entrarão no corpo da pessoa que tinha a Néfesh, já que ela se tomou a parte principal.
Existe outra vantagem importante com relação à pessoa que pegou o Rúach durante a reza de Tachanun antes de ter terminado a correção de sua Néfesh.
Neste caso, se a pessoa que alçou o Rúach tiver mérito por conta de seus atos, ela pode atrair para si todo o bom de seu Rúach, deixando o mau para a outra pessoa.
Esse é o segredo do versículo "Faz o mal dos ímpios causar-lhes seu fim, e dá firmeza ao justo."
A pessoa cujos atos a tomam perversa acaba atraindo o mal para si mesma.
É por isso que está dito "Faz o mal dos ímpios causar-lhes seu fim", enquanto todo o bom é pego pela pessoa justa cujos atos o purificaram.
Assim, o justo termina sua correção e recebe toda firmeza, como está dito "dá firmeza ao justo".
É sabido que uma pessoa é a combinação do bem e do mal, de pureza e de klipá.
Às vezes, o mal é maior do que o bem, e ela tem que purificar todo o mal nela, até que o que resta seja completamente bom.
O escritor, *[Rabino Chaim Vital]* disse: Foram essas palavras que eu ouvi de meu mestre, de abençoada memória, embora eu não me lembre da explicação delas inteiramente.
No entanto, me parece que é possível que o mal da Néfesh e do Rúach de uma pessoa venham junto em uma pessoa cujos atos são perversos, e que o bem da Néfesh e do Rúach venham para uma pessoa que purificou seus atos, como mencionado antes.
[A seguir, o Ari vai explicar o medo do rei David (como expresso em Salmos 3:3).
Isto porque a sua Néfesh reencarnou ao mesmo tempo em que o seu Rúach, só que em um corpo diferente.
Como resultado de seu pecado, ele estava com medo de que os méritos de sua Néfesh do seu próprio corpo fossem perdidos e passassem a ser mérito do Rúach em outro corpo, e que, assim, ele não se elevaria no momento da Ressurreição dos Mortos, porque ele absorveria, em troca, todo o mal, resultante dos pecados do outro corpo.]

Sabendo disso, é possível entender o que afligia o Rei David quando ele disse "Muitos são os que dizem de mim (literalmente. de minha Néfesh): Para ele não há salvação do Eterno."
É estranho que as pessoas falassem assim tão mal sobre uma pessoa tão grande quanto o Rei David.

No entanto, para entender isso, nós precisamos nos atentar com precisão ao que está escrito.
Está dito "Para ele", quando deveria estar escrito "Para ela", se a referência fosse à "Néfesh" *[que é feminina em hebraico]*.
Isso será entendido agora com base no que foi dito.
Saiba que a Néfesh do Rei David era muito elevada, mas por causa do pecado primordial de Adão, ela desceu às profundezas das Klipot, ficando na Nucvá das Klipot.
Quando David nasceu foi a primeira vez que sua Néfesh saía do mundo das Klipot.
Portanto, ela começou a sua correção a partir do nível de Assiá, que é chamado de Néfesh.
Isso aconteceu porque a sua alma era do terceiro tipo.
Esse é o segredo do que foi mencionado no Saba de Mishpatim, e muitos outros lugares, de que David era do "lado feminino" e não do "lado masculino".
Sua alma tinha origem no "Mundo da Morte", que é chamado de Nucvá.
Entenda bem isso.
[A alma do Rei David veio de um local extremamente elevado no corpo de Adão e, por causa disso, ele caiu em níveis mais profundos da impureza e das Klipot.
Ele é a carruagem da Sefirá de Malchut (Reino Espiritual), que, em essência, é o aspecto feminino da Árvore da Vida.
Mas, como se diz, por causa do pecado de Adão - "Seus pés descem à morte".
Por isso, a alma do Rei David não tinha vida neste mundo e Adão emprestou 70 anos de sua vida para ele poder encarnar.
Esta é a profundidade que ele estava nas Klipot - totalmente sem vida.
Assim, lá foi perguntado, "Por que ele foi chamado de Oved [o pai de Ishai; que significa o trabalhador]?"
Porque "a árvore tinha falhas, e ele a capinou e a corrigiu."]

Zôhar Mishpatim — par. 177.
Oved veio e trabalhava e capinava o tronco e a raiz da árvore.
Ishai, seu filho, veio e fortaleceu a árvore e ele se agarrou aos ramos de outra árvore celestial, que é Zeir Anpin (o masculino).
E ele conectou uma árvore com a outra, mas elas se entrelaçaram.
Quando David apareceu, ele viu que as árvores (Zeir Anpin e Malchut - os aspectos espirituais do masculino e do feminino) estavam entrelaçadas e presas uma a outra, como resultado, ele herdou o governo da terra.
Tudo isso foi causado por Oved.

Par. 179.
Este Oved (trabalhador) foi corrigido e saiu do campo mau de espíritos maus.
Seu filho, Ishai, então veio e capinou ainda mais e estabeleceu a Árvore. Quando o Rei David veio, ele ficou na Árvore Feminina inferior, que é Malchut, e que se refere à árvore do conhecimento do bem e do mal, cujos 'pés descem à morte', e ele teve que receber a vida de outro local, porque dele mesmo não havia nada.

Sua alma estava imersa na profundeza das Klipot, na Nucvá.
Já que era esse o caso, David só era capaz de adquirir sua Néfesh, e então o seu Rúach viria no corpo de outra pessoa que viesse nascer.
Quando David pecou com Bat-Shéva, ele maculou sua Néfesh e, como resultado disso, a pessoa que tinha o seu Rúach agora possuía a chance de completar a sua correção antes que David retificasse sua Néfesh.
E se isso ocorresse, na época da Ressurreição dos Mortos não haveria salvação para o corpo de David.
O outro corpo, da pessoa que tinha o seu Rúach ia receber tanto a Néfesh como o Rúach.
No entanto, neste processo, a Néfesh em si não sofreria nada, apenas o corpo.
É por isso, então, que foi dito "Para ele não há salvação" e não "Para ela *[a Néfesh]*", pois o versículo fala do corpo, e não da Néfesh.
É isso que significa o versículo. "Muitos são os que dizem" que já que só há a Néfesh em mim, ela não tem expectativas nem esperanças de vir no corpo de David na época da Ressurreição dos Mortos.
Ainda existe outra explicação para o versículo mencionado acima — "Faz o mal dos ímpios causar-lhes seu fim, e dá firmeza ao justo."
Às vezes pode ocorrer da Néfesh de uma pessoa não entrar no corpo de maneira completa e total, ficando com uma boa parte de bem e um pouco de mal, mas com uma pequena parte do bem e a maior parte do mal no corpo de outra pessoa.
Essas duas pessoas, então, se tornam amigas.
Aquela, que ficou com a maior parte do bem, tem a capacidade de atrair todo o bem, para si mesma.
Toda porção do mal é transmitida para a pessoa cuja maioria é má.
Sobre a segunda pessoa se diz "Faz o mal dos ímpios causar-lhes seu fim", o que significa que o ímpio, no final, fica com a parte ruim.
Sobre a primeira pessoa se diz "Dá firmeza ao justo", já que o Justo recebe a parte boa, no seu conjunto, de modo similar ao que foi dito na primeira explicação.
Também pode ser que ambos estejam equilibrados.
Se o primeiro cometer um pecado, e, definitivamente, se o segundo ainda fizer uma boa ação, então este supera aquele, seu amigo.
Aí ele começa a atrair para si todo o bem e pouco a pouco ele fica com o bem, sendo que o mal vai todo para a outra pessoa.
Com isso é possível entender o que os Sábios queriam dizer quando escreveram "Achav era equilibrado" e quando o texto diz "e todo o exército do céu estava junto a Ele, à Sua direita e à Sua esquerda", se referindo ao Rei Achav.
Isso é surpreendente!
Pois se diz que os pecados mais leves de Achav eram como os piores pecados de Jeroboão.
[O Rei Jeroboão (hebraico. Ierov'am) era um pecador, e ele também fez com que toda a nação de Israel pecasse.
Foi ele que construiu os bezerros de ouro em Bet-El e Dan, e que eventualmente causaram o exílio e o desaparecimento das Dez Tribos de Israel.]
Como, então, os Sábios podiam chamá-lo de "equilibrado", *[o que significa que os seus méritos e seus pecados eram equilibrados]*?
O que acontece é o seguinte:

Com relação a seus atos, estes não eram equilibrados, mas se inclinavam na direção da culpa.
No entanto, no aspecto de sua Néfesh, esta era equilibrada, sendo metade boa e metade má.
Apesar *[de o mal]* do aspecto do seu Rúach, às vezes, o dominava e venerava ídolos, ainda assim a Néfesh em si era metade boa e metade má.
É por isso que o Santíssimo não o rejeitou completamente, mas, pelo contrário, queria que ele se arrependesse, pois ele poderia fazer o bem.
E é por isso que Elias (hebraico. Eliahu), o Profeta, ia atrás dele, para fazer com que ele se arrependesse e se corrigisse.
Isso ocorreu até o incidente de Navot, o Izreelita.
[O Rei Acabe (heb. Achav) foi o sétimo rei do Reino do Norte de Israel.
Sua esposa, a rainha Jezabel, era a bela filha de Etbaal, o rei-sacerdote de Tiro (Tiro é uma cidade costeira no atual Líbano).
A cultura de Tiro, de onde ela veio, era de adorar ídolos, ou múltiplas divindades, representadas por imagens físicas.
Foi ele quem levou os israelitas à idolatria, apesar de todas as tentativas do profeta Eliahu de detê-lo.
O Talmud, no Tratado de San'hedrin, ensina que o Tribunal Celestial se reuniu para decidir o que fazer com o Rei Achav.
Os anjos que estavam à esquerda foram os promotores exigindo punição.
Os anjos que estavam à direita foram defensores, lembrando seus méritos.
O Ari traz o ensinamento do Talmud de que o Rei Achav era equilibrado (metade bom metade mau) e que ele tinha a capacidade de se arrepender e retificar todos os seus pecados, até o momento em que ele assassinou Navot Haizraeli (o Izreelita) quando ele se recusou a vender ao rei a sua vinha, que ficava ao lado do palácio real de inverno (1 Reis 21).
Foi o espírito de Navot que fez pender a balança de julgamento contra Achav, e o que o levou à sua queda. (Ibid. 22)]

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 8

Introdução 8

[Nesta introdução o Rabi Isaac Luria, o Ari, explica os motivos para a reencarnação.
Além dos diferentes motivos que têm a ver com a retificação pecados anteriores, cometidos em vidas passadas, uma alma pode reencarnar por motivos ligados à sua alma-gêmea.]

Saiba, que existem diversos motivos para as almas reencarnarem.
O primeiro é porque a pessoa pecou, isto é, cometeu uma transgressão da Torá e então ela deve voltar para retificação.
O segundo é para ela cumprir um preceito [uma mitsvá] que não tinha sido completado antes.
Um terceiro motivo é quando a pessoa volta por causa de outras pessoas, para guiá-las e corrigi-las.
No primeiro caso, a pessoa pode facilmente pecar novamente, já que originalmente ela já havia cometido uma transgressão.
No segundo caso, ela tem menos probabilidade de pecar.
No terceiro, certamente ela não peca.
Existem ainda outros motivos.
Às vezes uma pessoa reencarna para encontrar com sua alma-gêmea, já que ela não teve méritos para fazer isso na primeira encarnação.
Às vezes pode ser que a pessoa já encontrou com sua alma-gêmea, mas ela pecou e, portanto, deve reencarnar para correção, como explicado anteriormente.
Nesse caso, a pessoa volta sozinha, como o Saba de Mishpatim disse sobre o versículo "Se veio sozinho... sairá sozinho".
Às vezes a pessoa tem méritos e mesmo que a mulher não precise reencarnar, ela volta com ele.
Esse é o segredo do versículo "se ele tinha mulher, sua mulher sairá com ele".
Às vezes a pessoa não tem o mérito de receber sua alma-gêmea na primeira vez, mas uma mulher lhe é dada de acordo com seus atos.
Assim, dentre as almas de todas as mulheres do mundo, não há nenhuma que lhe seja tão próxima quanto a dessa mulher escolhida, mesmo que ela não seja de fato sua alma-gêmea.
Quando o homem peca e reencarna, ele volta com essa mulher, mesmo que ela não precise reencarnar por si mesma, e mesmo que ela não seja sua verdadeira alma-gêmea.
Mais do que isso, saiba que existem algumas raízes de almas que caíram nas Klipot, elas junto com suas almas-gêmeas femininas.
Pode ocorrer de o homem conseguir sair das Klipot para este mundo, sendo que sua consorte feminina não consegue sair de lá até o Messias chegar.
Elas estão afundadas e sob influência do aspecto feminino da Klipá.
Eu esqueci se o nome do aspecto feminino da Klipá é Igrit, filha de Machlat, ou Naamá, mãe dos demônios.
Na verdade, todas as almas femininas de toda a raiz de Hur (hebraico: Chur), filho de Miriã (hebraico: Miriam), não conseguem sair de lá até que o Messias venha.

Eu acredito ter ouvido do meu mestre, que Aarão (hebraico: Aharon), o Sacerdote, não casou com sua alma-gêmea, já que ele era próximo da raiz de alma de Chur, filho de Miriam, sua irmã, como é sabido entre nós.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 9

Introdução 9

[Nesta introdução o Ari discorre sobre o seguinte:
A obrigação de reencarnar se aplica aos homens e não às mulheres.
Mulheres, ou almas femininas, podem reencarnar por livre-arbítrio para ajudar a sua alma-gêmea, ou pode ser que nem seja a alma gêmea do homem.
No entanto, ela reencarna por sua causa.
O Guehinóm, purgatório, não é um castigo.
É um lugar de purificação.
O estudo da Torá isenta as almas masculinas de entrar no Guehinóm.
Almas masculinas podem reencarnar em corpos femininos e vice-versa.
Isso explica o caso de homossexuais masculinos e femininos.]

Esta introdução tem a ver com uma das quatrocentas perguntas que Doeg e Achitofel fizeram sobre a Torre flutuando no ar.
[No Talmud, este conceito tomou-se um símbolo de perguntas ligadas a temas provocativos que podem estar fora de contexto ou que não tem uma "base factível".
Doeg e Achitofel eram gênios em seus estudos bíblicos, mas nem sempre eles usavam sua sabedoria de forma ética, especialmente quando eles tentaram provar que a descendência do Rei David tinha sido "contaminada" por uma semente estranha e impura, referindo-se a Rute, a Moabita.]

Saiba que as reencarnações, na verdade, se aplicam somente aos homens e não às mulheres.
Esse é o significado secreto do versículo "Vai-se uma geração e vem outra, perdura somente a terra."
"Vai-se uma geração e vem uma outra" refere-se aos homens, que reencarnam.
No entanto, as mulheres são chamadas de "terra"; sendo que elas perduram.
Isto é, elas não voltam por meio da encarnação.
A razão para isso é que os homens cumprem o preceito do estudo da Torá e, por conta disso, eles não podem entrar no Guehinóm, já que o fogo do Guehinóm não os afeta é dito sobre Elishá, filho de Abuiá.
Ele não foi julgado no Guehinóm porque tinha aprendido Torá, mas também não lhe deram o Mundo Vindouro, pois ele tinha pecado.
Assim, os homens precisam reencarnar para apagar os seus pecados, em vez de ir ao Guehinóm.
As mulheres, por outro lado, que não têm obrigação de se envolver com o estudo da Torá, podem ir ao Guehinóm para apagar seus pecados, e, portanto, não precisam reencarnar.
[Qual foi o pecado de Elishá ben Abuia?
Alguns dizem que ele viu a língua [do corpo mutilado] do justo Chutspit sendo arrastada na rua pelos porcos.
Ele lamentou e chorou: "A boca que proferiu pérolas da Torá agora lambe o pó da terra."
Depois disso, ele rejeitou a observância da Torá e se tomou um pecador - Tratado de Kidushin 39b.

Ele foi um dos rabinos que entrou no Pardês (Pomar), mas tornou-se um herege - Beraita do Tratado de Chaguigá 14b.]

Apesar de as mulheres não precisarem reencarnar, às vezes elas podem vir por meio do Ibur em uma mulher, junto com centelhas novas de almas femininas.
Saiba também que existe ainda outra possibilidade quando elas vêm por meio do Ibur em outra mulher.
Se essa mulher conceber, engravidar e der à luz uma menina, então a alma feminina que veio como Ibur pode reencarnar agora como uma encarnação de fato na filha que acaba de nascer.
[Aqui o Ari está antecipando um caso que deve ser explicado posteriormente.]

Saiba também, que às vezes um homem pode reencarnar no corpo de uma mulher por causa de um pecado, como o fato de ter relações homossexuais ou algo similar.
Essa mulher que é uma encarnação de alma de um homem não será capaz de conceber e de engravidar, porque ela não tem a capacidade de elevar as Águas Femininas para receber a gota das Águas Masculinas.
Essa mulher, então, precisará de muito mérito para poder engravidar e dar à luz.
O único modo de fazer isto é se uma alma feminina entrar nessa mulher pelo segredo do Ibur.
E com a força da união dessa alma com ela, ela vai conseguir elevar as Águas Femininas, conceber e dar à luz.
No entanto, ela não conseguirá dar à luz a filhos homens, por dois motivos: o primeiro é que existe um versículo que diz: "A mulher, quando emitir sementes e der à luz um homem."
Porém, neste caso, a mulher está funcionando como se fosse um homem, como se fosse seu marido, então ela não poderá dar à luz meninos, mas somente meninas.
O segundo motivo é que a alma feminina que entrou nela só o fez por meio do Ibur, para ajudá-la a engravidar e dar à luz.
Uma vez que esta mulher der à luz, essa alma não precisa mais ficar ali, pois não há mais motivo para isso.
No momento em que ela der à luz, aquela alma feminina do Ibur entra no feto como uma encarnação de fato, e não como Ibur, como ocorreu antes.
É por isso que a criança que vai nascer será menina e não menino.
Em resumo, qualquer mulher que tenha uma alma masculina, como explicado anteriormente, não poderá dar à luz meninos, mas apenas meninas.
A menina que nascer desta mulher terá a mesma alma feminina que originalmente entrou na mulher por Ibur para ajudá-la.
No entanto, se houver um grande mérito, às vezes pode ser possível que no momento do nascimento da criança a alma feminina que estava ali pelo segredo do Ibur vá embora e siga seu caminho e que uma alma masculina entre no feto e a criança seja um menino.
Se isso ocorrer, depois será impossível a esta mulher dar à luz de novo, a não ser que a mesma alma feminina volte como Ibur na mulher, como ocorreu de início.

Portanto, se a primeira criança que nasceu foi uma menina, essa menina terá que morrer *[ela morre, porque ela é a mesma alma que tem que voltar por Ibur na mãe mais uma vez]* e talvez a alma feminina consiga voltar como Ibur na mulher, como foi no início.
Ela então conceberá, engravidará e dará à luz a uma filha cuja alma será a alma feminina que estava ali como Ibur.
Essa sequência, de Ibur e de reencarnações, pode ocorrer diversas vezes.
Essa é a lei que se aplica neste caso sempre.
No entanto, se a mulher deu à luz um menino, esta criança não precisa morrer, porque a alma feminina que estava como Ibur na mãe se foi no momento do nascimento, como mencionado anteriormente.
Em seguida, essa alma feminina deve voltar uma segunda vez como Ibur na mulher para que ela possa conceber e dar à luz uma menina.
Isso também exige grande mérito!
Às vezes também é possível que, apesar de a primeira criança a nascer ser uma menina, ela não precise morrer, pois é possível que uma alma feminina diferente entre no corpo da mulher como Ibur, e ela conceberá e dará à luz uma menina.
E essa alma *[feminina]* reencarnará no corpo dela *[da menina]* como se fosse uma encarnação de fato.
É possível que esses elementos sejam intercambiados desse modo gravidez após gravidez, sempre que esta mulher conceber.
No entanto, este fenômeno também requer grande mérito e um poderoso milagre.
Isso se dá por causa de uma lição fundamental que nós sabemos no que diz respeito ao segredo do Ibur.
Nenhuma alma entra no corpo de um homem ou de uma mulher pelo segredo do Ibur durante sua vida a não ser que haja uma grande afinidade entre ambos.
Assim, essa mulher que tem uma raiz de alma masculina precisa de um Ibur de uma alma feminina.
Essa alma feminina deve conter todas as qualidades que são necessárias para este Ibur.
Além disso, ela deve ter uma afinidade ou similaridade com a mulher.
Consequentemente, isso exige um grande mérito e ainda mais se for preciso que ela venha como Ibur várias vezes, como foi explicado.
E é um milagre ainda maior encontrar várias almas femininas com as condições ideais para que possam vir como Ibur, cada uma separadamente e no mesmo período *[de vida da pessoa]*.
Isso precisa, de fato, de muitos méritos e grandes milagres!

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 10

Introdução 10

[Nesta introdução o Ari explica a relação entre pais e filhos.
O estado de espírito, os pensamentos e as intenções dos pais durante a relação sexual afeta as almas de seus filhos.
O pai atrai a Luz Circundante (hebraico. Or Makif) para a criança enquanto a mãe atrai a Luz Interna (hebraico. Or Pnimi).
A Luz Circundante é a "força motriz" que motiva e leva a criança a fazer seus atos.
Ela pode ser vista como a ambição da criança.
A Luz Interna é a capacidade de receber e manter a energia do que foi realizado.
Muitas pessoas fazem muito, mas sentem pouca satisfação de seus atos e de sucesso, enquanto outros podem fazer menos e se sentir mais satisfeitos.
Ou pode haver aqueles que podem ter um monte de pensamentos, ideias e sonhos ambiciosos, mas que são fracos em cumpri-los.
Tudo isso se deve ao fato de ter um monte de Luz Circundante, mas pouca ou quase nenhuma Luz Interna.
Ter uma Luz Circundante fraca e uma Luz Interna forte pode explicar porque há aqueles que não são tão ambiciosos, e não gostam de se movimentar muito.
Eles preferem ficar sozinhos e permanecer em um lugar pela maior parte de sua vida.
Eles são satisfeitos com o que têm ou não têm e não se esforçam para obter mais.]

Com relação à característica da criança que uma pessoa traz ao mundo, e também sobre a questão da relação entre os discípulos e seu mestre.
Não faz diferença se um homem se casa com sua alma gêmea ou se ele fica com outra mulher que não é sua alma gêmea, ainda assim ele consegue ser pai de crianças que terão centelhas de alma de sua própria raiz ou que terão alma de uma raiz diferente.
Mais do que isso, é preciso saber que o pai dá uma porção de sua alma para o seu filho.
Esta porção se torna uma vestimenta externa para a alma do filho e o ajuda e o guia pelo caminho correto.
É por isso que um filho tem obrigação de honrar o pai.
No entanto, se existirem menos do que quinhentos graus de diferença entre a alma do pai e a alma do filho, uma porção da alma do pai ficará com o filho mesmo na época do Messias.
Mas, na época da Ressurreição dos Mortos, ou no Mundo Vindouro, tudo deve voltar à sua raiz e ambos se separam completamente.
Por outro lado, se houver uma diferença entre eles de quinhentos graus ou mais, o menor deles é anulado no maior.
Eles se unem permanentemente e nunca mais se separam, pois ambos pertencem a uma só raiz.
Isso se dá em relação a um pai e seu filho.

No que diz respeito a um aluno e seu mestre, nós já explicamos que o mestre dá uma parte do seu espírito para o seu aluno, como o pai faz com o filho.
No entanto, esta é uma união mais forte, pois o espírito do mestre fica com o aluno para sempre e nunca mais se separa dali.
Esse é o segredo da união da Néfesh de David com a Néfesh de Jônatas (Jonatan).
É por isso ainda que se deve mais respeito ao mestre do que ao pai.
E o que ocorre se o mestre do aluno também é seu filho?
Então eles estão duplamente ligados, porque a mesma pessoa é mestre e filho.
Se houver mais do que quinhentos níveis de diferença entre eles, eles estão permanentemente ligados um ao outro.
O pai está ligado ao filho porque o filho é o mestre, e o filho está ligado ao pai justamente por ele ser o seu pai.
Os dois estão ligados entre si, um ao outro e vice-versa, de ambos os lados.
Vamos falar mais sobre os filhos nascidos de um pai.
Quando um homem se une à sua mulher em intimidade, da energia do pai é atraída a Luz Circundante do filho.
Do mesmo modo, o aspecto de Luz Interna é atraído da energia da mãe.
No momento da sua união íntima, é possível que ambos os pais estejam concentrados em boas ações e na santidade da mitsvá que estão por fazer.
Por outro lado, a concentração de ambos pode estar em outras coisas que não os bons atos, mas o próprio prazer, ou até mesmo algo mau.
Por outro lado, ainda, a concentração do pai pode estar no bem e a da mãe no mau, ou vice versa.
Se ambos estão pensando na santidade do ato, a criança será perfeitamente justa na Luz Circundante e na Luz Interna.
Se a intenção de ambos era para o mal, a criança será completamente perversa na Luz Circundante e na Luz Interna.
Se as intenções do pai forem boas, mas as da mãe forem más, a Luz Circundante da criança será justa e a Luz Interna será perversa.
Com o passar do tempo, a Luz Circundante superará a Luz Interna e a pessoa se tornará uma justa completa.
Isso porque a Luz Circundante inclui a Luz Interna e ela sobrepuja a Luz Interna, purificando-a.
Se a intenção do pai era para o mal e a da mãe para o bem, a Luz Circundante será ruim e a Luz Interna será boa.
No entanto, depois de um tempo a Luz Circundante, que é ruim, sobrepujará a Luz Interna e a pessoa se tornará má.
Se você quiser saber se o poder do pai ou da mãe prevaleceu, você pode reconhecer isso pela leveza ou pelo peso do filho.
A Luz Interna é limitada, confinada, e não é dinâmica; mas a Luz Circundante se move em volta e por fora do Receptáculo, propelindo a pessoa ao local que ela quer ir.
Consequentemente, se você vir uma pessoa que é "leve como uma águia e rápida como um cervo" em todas suas atividades e que é rápida em seu trabalho, é porque a Luz Circundante que vêm da energia do pai está dominando.
Por outro lado, se você vir alguém que é preguiçoso e que se move de maneira pesada e lenta, isso mostra que a Luz Interna do lado da mãe é a dominante.

E tudo se dá conforme os atos, o que significa que se as intenções do pai na hora do intercurso eram para a santidade, então o filho será rápido em fazer o Trabalho dos Céus e será grandioso em Torá.
No entanto, se as intenções do pai eram apenas o próprio prazer, ele será rápido nas tarefas deste mundo.
O oposto também se aplica.
Se a pessoa é lenta, e as intenções da mãe eram para a santidade, ela será lenta para fazer os trabalhos deste mundo.
No entanto, se ela estava concentrada em outra coisa que não a santidade, o filho será preguiçoso nos Trabalhos do Céu.
Tendo dito isso, é possível entender por que algumas crianças são muito espertas e não conseguem ficar quietas, enquanto outras crianças são mais preguiçosas e se movem bem devagar.
É por esse motivo que Asael, irmão de Ioav, era extremamente rápido nos pés.
Os Sábios disseram que ele podia correr sobre a grama sem amassar as folhas.
Definitivamente, um Midrash dos Sábios não pode ser lido de modo a fugir do seu sentido literal.
Contudo, com o que foi mencionado aqui fica fácil entendê-lo.
A energia do pai de Asael era a dominante e não havia energia materna nele.
A Luz Circundante estava totalmente exacerbada nele, e fazia com que ele voasse no ar.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 11

Introdução 11

[No contexto da reencarnação, todos nós podemos nos perguntar como realizar a nossa correção pessoal.
Temos emprego, família e nossa rotina diária, embora em nossa mente nos esforcemos para ter objetivos mais elevados de vida.
Sonhamos com um mundo "melhor". Por quê?
Nós percebemos as aparentes 'imperfeições' do mundo que nos rodeia e nos esforçamos para "aperfeiçoá-lo". Apesar de todos os nossos esforços, finalmente acabamos por perceber que o único "mundo" que podemos e temos que mudar é 'dentro' de nós. Esta é a principal lição que temos que aprender no mundo da Ação, com a consciência de Néfesh, antes de subir a escada da espiritualidade e continuar evoluindo.
Nesta introdução, o Ari explica em detalhes a estrutura do mundo espiritual e o que nós temos que fazer no processo de Ticun; como cada grau que se aperfeiçoa espiritualmente brilha com uma luz específica e exclusiva; como a alma de uma pessoa se liga aos mundos.]

Shmuel diz: Eu encontrei um artigo que é um breve resumo de todo o assunto das encarnações, e me parece que é uma seleção primorosa de tudo o que foi dito sobre o assunto.
Ele contém tudo o que uma pessoa precisa saber para atingir a sua correção. Existem quatro Mundos, e eles são lembrados por ABIA, Atsilut, Beriá, Ietsirá e Assiá.
Cada mundo consiste de cinco Partsufim.
São eles: Arich Anpin, Aba, Ima, Zeir Anpin e Nucvá de Zeir Anpin — *[Veja Tabela 1]*.
No entanto, existe uma incongruência a respeito disso.
Cada um dos três mundos de BIA equivale a um dos três Partsufim inferiores: Ima, Zeir Anpin ou Nucvá.
No entanto, não existem dois mundos acima de BIA que possam parear-se com Aba e Arich Anpin, porque esses níveis são muito ocultos.
As almas dos seres humanos podem vir de todos os aspectos existentes nos quatro mundos de ABIA, porque elas são o segredo de "Vós sois filhos do Eterno."
Assim sendo, a alma é uma réplica destes Mundos, em geral e em particular. Como?
As almas que são do Mundo de Atsilut se dividem em cinco categorias correspondentes aos cinco Partsufim de Atsilut.
As que são extraídas de Arich Anpin são chamadas de Iechidá.
As de Aba são chamadas de Chaiá, as de Ima são chamadas de Neshamá, as de Zeir Anpin são chamadas de Rúach, e as de Nucvá são chamadas de Néfesh.
Todas são divisões de Atsilut.
Depois disso vêm as mais baixas.
Há aquelas que são extraídas do mundo de Beriá e elas são chamadas de Neshamá de Beriá.
As que vêm de Ietsirá são chamadas de Rúach de Ietsirá.
As que vêm de Assiá são chamadas de Néfesh de Assiá.
Isso de que falamos é no geral.

Mundo de *Atsilut* - Luz de *Chaiá* .

1. *Partsuf Arich Anpin* de *Atsilut* - Luz de *Iechidá* = 613 Almas-Raiz:
Kéter de *Arich* - *Iechidá* de *Iechidá*
Chochmá de *Arich* - *Chaiá* de *Iechidá*
Biná de *Arich* - *Neshamá* de *Iechidá*
Z"A de *Arich* - *Rúach* de *Iechidá*
Malchut de *Arich* - *Néfesh* de *Iechidá*

2. *Partsuf Aba* de *Atsilut* - Luz de *Chaiá* = 613 Almas-Raiz:
Kéter de *Aba* - *Iechidá* de *Chaiá*
Chochmá de *Aba* - *Chaiá* de *Chaiá*
Biná de *Aba* - *Neshamá* de *Chaiá*
Z"A de *Aba* - *Rúach* de *Chaiá*
Malchut de *Aba* - *Néfesh* de *Chaiá*

3. *Partsuf Ima* de *Atsilut* - Luz de *Neshamá* = 613 Almas-Raiz:
Kéter de *Ima* - *Iechidá* de *Neshamá*
Chochmá de *Ima* - *Chaiá* de *Neshamá*
Biná de *Ima* - *Neshamá* de *Neshamá*
Z"A de *Ima* - *Rúach* de *Neshamá*
Malchut de *Ima* - *Néfesh* de *Neshamá*

4. *Partsuf Zachar* de *Atsilut* - Luz de *Rúach* = 613 Almas-Raiz:
Kéter de *Zachar* - *Iechidá* de *Rúach*
Chochmá de *Zachar* - *Chaiá* de *Rúach*
Biná de *Zachar* - *Neshamá* de *Rúach*
Z"A de *Zachar* - *Rúach* de *Rúach*
Malchut de *Zachar* - *Néfesh* de *Rúach*

5. *Partsuf Nucvá* de *Atsilut* - Luz de *Néfesh* = 613 Almas-Raiz:
Kéter de *Nucvá* - *Iechidá* de *Néfesh*
Chochmá de *Nucvá* - *Chaiá* de *Néfesh*
Biná de *Nucvá* - *Neshamá* de *Néfesh*
Z"A de *Nucvá* - *Rúach* de *Néfesh*
Malchut de *Nucvá* - *Néfesh* de *Néfesh*

Tabela 4

Mundo de *Beriá* - Luz de *Neshamá*.

1. *Partsuf Arich Anpin* de *Beriá* - Luz de *Iechidá* = 613 Almas-Raiz:
Kéter de *Arich* - *Iechidá* de *Iechidá*
Chochmá de *Arich* - *Chaiá* de *Iechidá*
Biná de *Arich* - *Neshamá* de *Iechidá*
Z"A de *Arich* - *Rúach* de *Iechidá*
Malchut de *Arich* - *Néfesh* de *Iechidá*

2. *Partsuf Aba* de *Beriá* - Luz de *Chaia* = 613 Almas-Raiz:
Kéter de *Aba* - *Iechidá* de *Chaia*
Chochmá de *Aba* - *Chaiá* de *Chaiá*
Biná de *Aba* - *Neshamá* de *Chaiá*
Z"A de *Aba* - *Rúach* de *Chaiá*
Malchut de *Aba* - *Néfesh* de *Chaiá*

3. *Partsuf Ima* de *Beriá* - Luz de *Neshamá* = 613 Almas-Raiz:
Kéter de *Ima* - *Iechidá* de *Neshamá*
Chochmá de *Ima* - *Chaiá* de *Neshamá*
Biná de *Ima* - *Neshamá* de *Neshamá*
Z"A de *Ima* - *Rúach* de *Neshamá*
Malchut de *Ima* - *Néfesh* de *Neshamá*

4. *Partsuf Zachar* de *Beriá* - Luz de *Rúach* = 613 Almas-Raiz:
Kéter de *Zachar* - *Iechidá* de *Rúach*
Chochmá de *Zachar* - *Chaiá* de *Rúach*
Biná de *Zachar* - *Neshamá* de *Rúach*
Z"A de *Zachar* - *Rúach* de *Rúach*
Malchut de *Zachar* - *Néfesh* de *Rúach*

5. *Partsuf Nucvá* de *Beriá* - Luz de *Néfesh* = 613 Almas-Raiz:
Kéter de *Nucvá* - *Iechidá* de *Néfesh*
Chochmá de *Nucvá* - *Chaiá* de *Néfesh*
Biná de *Nucvá* - *Neshamá* de *Néfesh*
Z"A de *Nucvá* - *Rúach* de *Néfesh*
Malchut de *Nucvá* - *Néfesh* de *Néfesh*

Tabela 5

Mundo de *Ietsirá* - Luz de *Rúach*.

1. *Partsuf Arich Anpin* de *Ietsirá* - Luz de *Iechidá* = 613 Almas-Raiz:
Kéter de *Arich* - *Iechidá* de *Iechidá*
Chochmá de *Arich* - *Chaiá* de *Iechidá*
Biná de *Arich* - *Neshamá* de *Iechidá*
Z"A de *Arich* - *Rúach* de *Iechidá*
Malchut de *Arich* - *Néfesh* de *Iechidá*

2. *Partsuf Aba* de *Ietsirá* - Luz de *Chaia* = 613 Almas-Raiz:
Kéter de *Aba* - *Iechidá* de *Chaiá*
Chochmá de *Aba* - *Chaiá* de *Chaiá*
Biná de *Aba* - *Neshamá* de *Chaiá*
Z"A de *Aba* - *Rúach* de *Chaiá*
Malchut de *Aba* - *Néfesh* de *Chaiá*

3. *Partsuf Ima* de *Ietsirá* - Luz de *Neshamá* = 613 Almas-Raiz:
Kéter de *Ima* - *Iechidá* de *Neshamá*
Chochmá de *Ima* - *Chaiá* de *Neshamá*
Biná de *Ima* - *Neshamá* de *Neshamá*
Z"A de *Ima* - *Rúach* de *Neshamá*
Malchut de *Ima* - *Néfesh* de *Neshamá*

4. *Partsuf Zachar* de *Ietsirá* – Luz de *Rúach* = 613 Almas-Raiz:
Kéter de *Zachar* - *Iechidá* de *Rúach*
Chochmá de *Zachar* - *Chaiá* de *Rúach*
Biná de *Zachar* - *Neshamá* de *Rúach*
Z"A de *Zachar* - *Rúach* de *Rúach*
Malchut de *Zachar* - *Néfesh* de *Rúach*

5. *Partsuf Nucvá* de *Ietsirá* – Luz de *Néfesh* = 613 Almas-Raiz:
Kéter de *Nucvá* - *Iechidá* de *Néfesh*
Chochmá de *Nucvá* - *Chaiá* de *Néfesh*
Biná de *Nucvá* - *Neshamá* de *Néfesh*
Z"A de *Nucvá* - *Rúach* de *Néfesh*
Malchut de *Nucvá* - *Néfesh* de *Néfesh*

Tabela 6

Mundo de *Assiá* - Luz de *Néfesh*.

1. *Partsuf Arich Anpin* de *Assiá* - Luz de *Iechidá* = 613 Almas-Raiz:
Kéter de *Arich* - *Iechidá* de *Iechidá*
Chochmá de *Arich* - *Chaiá* de *Iechidá*
Biná de *Arich* - *Neshamá* de *Iechidá*
Z"A de *Arich* - *Rúach* de *Iechidá*
Malchut de *Arich* - *Néfesh* de *Iechidá*

2. *Partsuf Aba* de *Assiá* - Luz de *Chaiá* = 613 Almas-Raiz:
Kéter de *Aba* - *Iechidá* de *Chaiá*
Chochmá de *Aba* - *Chaiá* de *Chaiá*
Biná de *Aba* - *Neshamá* de *Chaiá*
Z"A de *Aba* - *Rúach* de *Chaiá*
Malchut de *Aba* - *Néfesh* de *Chaiá*

3. *Partsuf Ima* de *Assiá* - Luz de *Neshamá* = 613 Almas-Raiz:
Kéter de *Ima* - *Iechidá* de *Neshamá*
Chochmá de *Ima* – *Chaiá* de *Neshamá*
Biná de *Ima* - *Neshamá* de *Neshamá*
Z"A de *Ima* - *Rúach* de *Neshamá*
Malchut de *Ima* - *Néfesh* de *Neshamá*

4. *Partsuf Zachar* de *Assiá* – Luz de *Rúach* = 613 Almas-Raiz:
Kéter de *Zachar* - *Iechidá* de *Rúach*
Chochmá de *Zachar* - *Chaiá* de *Rúach*
Biná de *Zachar* - *Neshamá* de *Rúach*
Z"A de *Zachar* - *Rúach* de *Rúach*
Malchut de *Zachar* - *Néfesh* de *Rúach*

5. *Partsuf Nucvá* de *Assiá* – Luz de *Néfesh* = 613 Almas-Raiz:
Kéter de *Nucvá* - *Iechidá* de *Néfesh*
Chochmá de *Nucvá* - *Chaiá* de *Néfesh*
Biná de *Nucvá* - *Neshamá* de *Néfesh*
Z"A de *Nucvá* - *Rúach* de *Néfesh*
Malchut de *Nucvá* - *Néfesh* de *Néfesh*

Tabela 7

Mas existem também os detalhes, como veremos agora.

As almas que vêm de Arich Anpin de Atsilut se dividem em cinco categorias:
De Kéter de Arich Anpin é o que se chama lechidá de lechidá.
De sua Chochmá é o que se chama Chaiá de Iechidá.
De sua Biná é o que se chama Neshamá de lechidá.
De suas Seis Extremidades é o que se chama Rúach de lechidá.
De sua Malchut é o que se chama Néfesh de Iechidá.
Todas essas cinco categorias são, em geral, Iechidá.
Do mesmo modo, os cinco aspectos de Chaiá que vêm de Aba de Atsilut se dividem da mesma maneira, e todos eles são chamados de Chaiá.
Do mesmo modo ocorre com as cinco categorias da Neshamá que vêm de Ima, e todas elas são chamadas de Neshamá.
O mesmo se aplica às cinco categorias de Rúach de Zeir Anpin, e todas elas são Rúach; bem como com as cinco categorias de Néfesh de Nucvá, sendo que todas são chamadas de Néfesh de Atsilut.
O mesmo se passa com os três mundos de BIA, no qual todas as cinco divisões de cada mundo são equivalentes a apenas um dos Partsufim de Atsilut já mencionados.
A Neshamá que é de Arich Anpin de Beriá é chamada de lechidá de Beriá.
As almas que são de Aba são chamadas de Chaiá.
As de Ima são chamadas de Neshamá.
As de Zeir Anpin são chamadas de Rúach.
As de Nucvá de Beriá são chamadas Néfesh da Neshamá de Beriá.
Essas cinco categorias que são dos cinco Partsufim de Beriá são chamadas de Neshamá de Beriá.
Todas as cinco equivalem às cinco categorias da Neshamá de Atsilut.
De modo similar, as almas dos cinco Partsufim de Ietsirá se dividem em Iechidá, Chaiá, Neshamá, Rúach e Néfesh.
Todas elas são chamadas de Rúach de Ietsirá.
De modo similar, as almas dos cinco Partsufim de Assiá se dividem em Iechidá, Chaiá, Neshamá, Rúach e Néfesh.
Todas elas são chamadas de Néfesh de Assiá.
Eis que o assunto das almas foi explicado em geral e em particular.

Todos esses níveis de alma que foram mencionados estavam inclusos em Adão.
Adão era composto de 248 órgãos e 365 tendões, mesmo no que diz respeito à sua alma, e cada particular que foi mencionado estava dividido desta maneira.
A Iechidá de Atsilut se divide em 613 órgãos e tendões.
Cada órgão ou tendão é chamado de uma "Raiz".
De modo similar, cada um dos aspectos de Chaiá, ou Neshamá, ou Rúach, ou Néfesh de Atsilut se dividem em 613 raízes.
De modo similar, cada um dos cinco Partsufim de Beriá se divide em 613 raízes, e todos eles são chamados de Neshamá de Beriá.
O mesmo se dá com cada um dos cinco Partsufim de Ietsirá, e cada um dos cinco Partsufim de Assiá.
Além disso, é possível que cada uma dessas divisões se divida em mais partes, gerando mais aspectos específicos, por causa do pecado de Adão e de outras criaturas.

Para deixar mais claro este assunto, vamos exemplificar com Nucvá de Assiá e você conseguirá inferir o processo para todas as outras partes.

A Nucvá de Assiá se divide em 613 órgãos e tendões.
Essas 613 partes são chamadas de 613 Raízes Principais.
É impossível ter menos partes do que isso.
Cada uma dessas Raízes jamais pode ter menos do que 613 partes, chamadas de centelhas, e cada uma destas centelhas é uma alma completa.
Elas são chamadas de "613 Centelhas Principais".
[A divisão mínima das raízes principais é 613 x 613 = 375.769 Pequenas Raízes ou "Grandes Centelhas"].
Porém, eis que por causa do pecado, essas centelhas se fragmentam em um número ainda maior de partes.
Assim, as 613 Raízes Principais podem se fragmentar em até 600.000 Raízes Menores.
Não pode ser uma divisão maior do que essa, mas menos que isso é possível.
[A divisão máxima de uma das 613 Raízes Principais é 600,000.
Isto quer dizer que o número máximo de Pequenas Raízes é 613 x 600.000 = 36.780.000].
Também não é necessário que cada Raiz Principal se divida no mesmo número de partes.
Isso porque tudo depende da mácula causada pelo pecado.
Existem algumas Raízes Principais que se dividem em milhares de Raízes Menores, e algumas que se dividem apenas em centenas de Raízes Menores.
No entanto, todas as 613 Raízes Principais em sua totalidade não podem se dividir em mais do que 600.000 Raízes Menores.
Vide tabela 8 abaixo.

Partsuf Nucvá de Assiá **– Luz de *Néfesh* (ou *Néfesh* de *Nucvá de Assiá*) = 613 Raízes de alma principais, cada uma consiste em 613 Grandes Centelhas ou 'uma *Neshamá* completa' - min. 613 x 613 = 375.769 *Neshamot*. Ou máx. de 613 Raízes de Alma principais x 600.000 = 36.780.000 pequenas raízes, (ou Grandes Centelhas ou *Neshamot*):**

Tabela 8

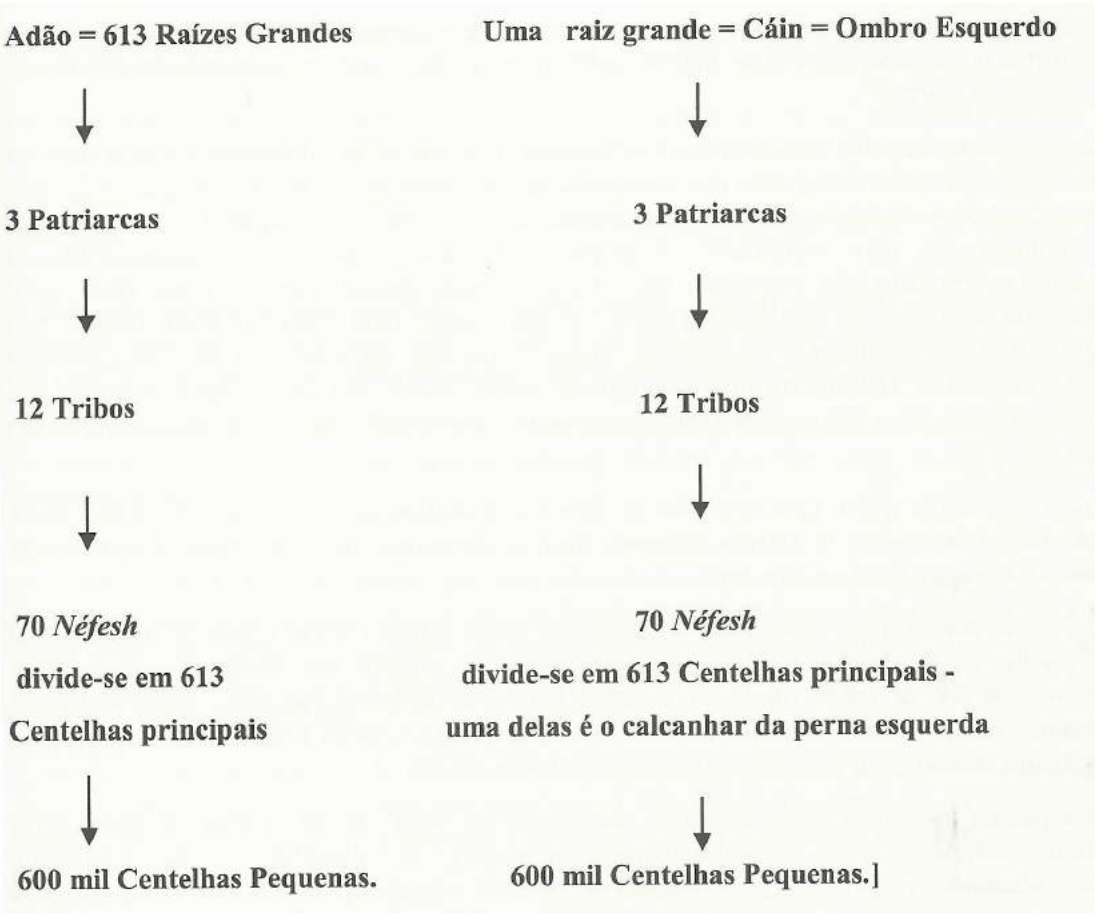
O mesmo se aplica para cada uma das 613 Centelhas de cada uma das 613 Raízes Principais.
Cada Centelha Principal se divide em um número de Centelhas Menores.
Existe uma Centelha Principal que se divide em milhares de Centelhas Menores e existem aquelas que se dividem em apenas algumas centenas.
No entanto, todas as 613 Centelhas Principais, em sua totalidade, não podem se dividir em mais do que 600.000 Centelhas Menores.
Além disso, você precisa saber que todas as 613 Raízes Principais de Nucvá de Assiá se fragmentam em partes particulares da seguinte maneira:
Primeiro, existe uma alma, Adão, que é o progenitor de todas as outras e que inclui todas as outras.
Depois disso, todas elas se incluem nos 3 Patriarcas — Avraham, Itschac e Iaacov.

Depois disso, todas elas se incluem nas 12 Tribos.
E depois disso, elas se dividem em 70 almas.
Depois disso, essas 70 almas se dividem em até 600.000 Centelhas Principais.
Do mesmo modo, cada uma das 613 Raízes Principais se agrupa em um partsuf que é composto de 613 Raízes Menores e que se dividem, como foi explicado, até chegar ao número de 600.000 Centelhas Menores.
[Adão 1 Alma = 613 Raízes Grandes de Nucvá de Assiá
Uma Grande Raiz de Adão (Cáin - Partsuf do ombro esquerdo com 613 órgãos e tendões, que se divide em 12 tribos.
12 tribos se dividem em 70 raízes pequenas ou Néfesh.
Todas as 70 pequenas raízes contêm 613 órgãos e tendões do Partsuf.
Todas as 70 pequenas raízes dividem-se em 600.000 pequenas centelhas.]

Por exemplo, Adão continha todas as 613 Raízes Principais de todo o partsuf de Nucvá de Assiá.
O ombro esquerdo de Adão é uma Raiz Principal e é um partsuf completo que se divide em até 70 Raízes Menores e não mais.
Essas 70 Raízes Menores compõe os 613 órgãos e tendões que existem neste partsuf.
Todas essas 70 Raízes Menores se dividem em 600.000 Centelhas Menores.
Cáin, por exemplo, consiste dessa Raiz Principal que inclui as 70 Raízes Menores que é composta de 600.000 Centelhas Menores.
Ele é como Adão: essa Raiz Principal possui três patriarcas que incluem a tudo, e depois 12 Tribos e depois 70 almas.
Depois disso, elas se agrupam em 600.000 Centelhas Menores.
[Devemos ter em mente que a separação espiritual não é como a física.
O exemplo mais próximo a isso é o de retirar o fogo da chama de uma vela - embora uma nova chama apareça, e ela seja um "resultado" da primeira, a chama original não tem o seu tamanho diminuído.
Portanto, esta divisão pode ser considerada uma multiplicação.]

Agora, eu vou explicar como essas 70 Raízes Menores se reagrupam de modo particular.
Já foi deixado claro que todas elas juntamente formam 600.000 grupos menores, chamados de Centelhas Menores.
No entanto, cada Raiz dentre elas não tem necessariamente o mesmo número de Centelhas que as outras.
A única coisa que é igual entre elas é que cada uma delas se divide em 613 Centelhas que são internas e essenciais.
Estes são os Estudiosos de Torá dessa Raiz.
Se desenvolvendo ao redor deles estão os galhos, que são os Proprietários e as Massas.
Estes não possuem um número específico.
O ombro esquerdo é uma Raiz Principal de Adão, e é chamado de Cáin.
Uma das 70 Raízes Menores deste órgão é o Calcanhar da Perna Esquerda do Partsuf Geral que é a Raiz de Cáin.
Nessa Raiz Menor (o Calcanhar da Perna Esquerda) existem 613 Centelhas.
Todos esses são Estudiosos da Sabedoria.
Todas as outras Centelhas de almas humanas se desenvolvem ao redor destas.

Estas são as pessoas que fazem boas ações, os Mercadores e os Camponeses.
Dessas almas não há número específico, como foi dito.
A única exigência é que todas as Centelhas dessas 70 Raízes Menores que compõe esta Raiz Principal não excedam o número de 600.000 Centelhas Menores.
[Cáin é uma réplica do Corpo de Adão do ombro esquerdo para baixo.
Pode ser visto como um ser paralelo, e não um que se separou de Adão, como uma parte que é tirada de algo maior.
Assim, quando a raiz da alma de Cáin surge da alma original de Adão, a alma de Adão não diminui por causa disso.
Ela continua sendo uma alma completa.
O mesmo se aplica quando a raiz da alma de Cain se divide nos três Patriarcas e, em seguida, nas 12 tribos, e assim por diante.



Você também deve saber que todo órgão é composto de Carne, Tendões e Ossos.
Esses Tendões dos órgãos não são os mesmos que os 365 tendões.
Consequentemente, as 613 Centelhas que são Estudiosos da Sabedoria *[literalmente, os estudiosos da Bíblia]*, deste Calcanhar (Da Perna Esquerda do Ombro Esquerdo) consistem de três divisões, como mencionado: a Carne, os Tendões e os Ossos.
A ordem de importância deles é a seguinte: primeiro vem a Carne.
Acima dela vêm os Tendões.

Por cima de tudo vêm os Ossos, por causa da medula que fica dentro deles, por oposição à substância dura que compõe os ossos propriamente ditos.
[As Centelhas dos sábios são a 'medula e a essência' que sustentam o resto, e que é a razão pela qual eles estão 'acima' de todos eles].
Assim, o Partsuf de Nucvá de Assiá foi explicado, e ele estava inteiramente incluso em Adão.

Dele você pode deduzir todos os outros casos particulares, até mesmo Arich Anpin de Atsilut.
Agora vamos explicar as uniões da alma de uma pessoa com todos os Mundos, e isso está conforme o que disseram nossos Sábios sobre o versículo: "Onde estavas quando construí as fundações da terra?"
[O Santíssimo, bendito seja, mostrou a Adão cada Justo que estava destinado a surgir dele; os que viriam da cabeça de Adão, do seu cabelo, da sua testa, etc.
E saiba que quando Jó quis discutir com o Santíssimo, bendito seja, e disse (Jó 23): "Como eu gostaria de poder alcançar o conhecimento para encontrá-Lo, e preparar o meu caso no tribunal diante d'Ele".
O Santíssimo, bendito seja, respondeu-lhe: "Você pretende discutir comigo! Onde (hebraico: Eifo) você estava quando eu estabeleci a terra?"
O que "onde" quer dizer?
O Rabi Shimon ben Lakish disse: O Santíssimo, bendito seja, disse: Jó, me diga onde estava a sua Eifá (similar a Eifo - aludindo à sua raiz da alma) e a que ela estava unida? Ela estava ligada à cabeça (de Adão), à testa, ou a algum outro dos membros de seu corpo? Como você pretende discutir comigo...]

Existe uma alma que é uma centelha de uma das centelhas do Calcanhar Esquerdo, que é uma Raiz Menor das 70 Raízes Menores da Raiz Principal que é o Ombro Esquerdo do Partsuf de Adão de Nucvá de Assiá.
A alma da pessoa que é deste local da Nucvá de Assiá também estará ligada ao mesmo local no Partsuf de Zeir Anpin de Assiá, e em Ima de Assiá, e assim por diante.
Isso segue até o ponto mais alto de todos, que é o Calcanhar Esquerdo da Perna Esquerda, uma das Raízes Menores das 70 Raízes Menores da Raiz Principal que é o Ombro Esquerdo de Arich Anpin de Atsilut.
Todas essas partes são chamadas de "uma alma".
Essa pessoa ascende espiritualmente e vai recebendo todas as suas partes de todos estes mundos, dos pés à cabeça.
Primeiro ela pega sua porção — do Calcanhar — de Nucvá de Assiá, que é chamado Néfesh de Néfesh.
Depois ela ascende e pega a próxima porção até chegar à sua porção em Arich Anpin de Assiá, no aspecto do Calcanhar etc.
Então todas as partes de sua Néfesh do Mundo de Assiá ficam completas.
O mesmo vale para o Rúach, que é de Ietsirá, e assim por diante, até que esta pessoa ascende para pegar sua porção do Calcanhar de Arich Anpin de Atsilut.
Neste momento, a sua lechidá do mundo de Atsilut está completa e todas as partes de sua alma estão terminadas.
Este é o detalhe e o pormenor da união da alma da pessoa com os mundos.
No entanto, existe outro aspecto que é geral.

Foi explicado que a alma de uma pessoa é um detalhe específico, chamado de Néfesh.
No entanto, de modo geral, todas as centelhas de alma individuais que constituem o Calcanhar do Partsuf da Raiz Principal chamada Cáin, que é o Ombro Esquerdo de Adão, todas juntas são chamadas de uma Raiz Principal inteira.
Como mencionado anteriormente, existem 613 almas principais em cada Raiz Principal, e este Calcanhar como um todo é uma das 613 almas principais na Raiz do Ombro Esquerdo, que é uma Raiz Principal, *[que se tomou uma Neshamá perfeita em todas as suas partes, veja acima]*.
A vantagem de especificar isso será explicada agora.

Agora que o assunto das almas e de suas posições foi explicado, vamos explicar a lei que diz respeito a eles.

Foi dito anteriormente que uma pessoa não está completa até ter se corrigido e até ter o mérito de receber a Iechidá de Arich Anpin de Atsilut.
No entanto, se a pessoa só teve mérito suficiente para pegar o aspecto de Assiá, isso significa que essa pessoa merece pegar toda Néfesh de todo o mundo de Assiá, em geral.
O mesmo vale para todos os outros níveis, até que a pessoa finalmente completa todos eles.
A correção de uma pessoa depende de muitas coisas, como o cumprimento de todos os preceitos positivos e a ocupação com a Torá.
À medida que incrementa isso em sua vida, a sua correção se torna mais e mais completa e ela merece receber todas as partes de sua alma.
Quando a pessoa peca, Deus nos livre, e transgride qualquer um dos 365 preceitos negativos, ela macula partes de sua alma correspondentes, mesmo que ela tenha cumprido muitos preceitos positivos.
[Fazer o bem pode nos levar a achar que podemos negligenciar o ato de se abster de fazer o mal.
Um exemplo é a má língua, por isso, embora uma pessoa possa realizar o preceito positivo de rezar diariamente, isto não lhe dá direito de fofocar ou falar mal sobre os outros.
Assim como nós tentamos realizar boas ações e ganhar muitos méritos, isso não nos dá o direito de fazer o mal e nem nos protege de cair na armadilha de fazê-lo.
Nem fazer o bem compensa o mal que foi feito.]

A correção que a pessoa faz, ou o seu oposto, a mácula, afeta o local ao qual sua alma está ligada, e nenhum outro local.
Isso está conforme o que vimos anteriormente.
A essência da correção ou da mácula envolve somente o local ao qual aquela centelha individual de alma está unida.
No entanto, a correção ou a mácula, Deus nos livre, também pode afetar todas as centelhas que lhe são próximas.
Como?
Por exemplo, se alguém do Calcanhar Esquerdo do partsuf que é o Ombro Esquerdo, que é a Raiz chamada de Cáin, completar sua correção, ela promove uma correção para todas as centelhas daquele Calcanhar.

Se ela causar uma mácula, então ela traz uma mácula para todos, mesmo que toda correção necessária para as centelhas individuais tenha sido completada.
Cada uma das centelhas não é considerada completa ou totalmente corrigida enquanto houver uma única centelha, não importa se grande ou pequena, dentre as Centelhas do Calcanhar que não se corrigiu completamente.
O Calcanhar todo é chamado de uma Centelha de uma Alma Principal.
Assim, mesmo que Shmuel, o profeta, que descanse em paz, seja uma destas centelhas, ele não pode ser chamado de completo antes de todas as centelhas deste Calcanhar, mesmo a pior delas, estar totalmente retificada.
Consequentemente, todas as centelhas vêm ajudar uma centelha maculada a completar sua correção neste mundo.
No entanto, as outras centelhas do Ombro Esquerdo *[que não pertencem a este Calcanhar, em particular]* não recebem nenhuma correção ou mácula por causa das centelhas específicas do Calcanhar.
[Isso explica a importância de ajudar a outras pessoas, mesmo que não a conheçamos pessoalmente e nos perguntemos por que deveríamos ajudá-los.
Mas, do ponto de vista espiritual e, como explicado acima, nós nunca podemos saber com certeza que aquela pessoa não pertence à nossa raiz de alma.
E, na verdade, ajudando-a, realmente estamos ajudando a nós mesmos.]

A regra geral que demos aqui se aplica a cada uma das Raízes Menores de um órgão que é a Raiz Principal entre as 613 Raízes Principais do Partsuf de Adão.
Cada uma dessas Raízes Menores é chamada de "uma alma principal", e elas se ajudam entre si.
No entanto, um defeito não macula todos os níveis em todos os mundos.
Existem máculas que atingem somente a Néfesh do Mundo de Assiá, e existem máculas que atingem somente o Rúach de Ietsirá etc.
Se a centelha individual macular algo em Assiá, então todas as centelhas deste Calcanhar, *[a saber, Néfesh, Rúach, Neshamá, Chaia e Iechidá]*, em Assiá ficam maculadas como ela.
O mesmo vale para todos os mundos.
Finalmente, é óbvio que a principal recompensa ou punição por um ato vai para a centelha individual que provocou a retificação ou a mácula; mesmo que a iluminação que é atraída para as centelhas deste Calcanhar seja diminuída por conta de uma mácula de uma centelha individual.
Agora vamos explicar a correção e a mácula em detalhes.

Vamos começar com a correção da Néfesh, que é do mundo de Assiá, e que é, por sua vez, o mundo mais baixo de todos, sendo esta a parte de alma que entra na pessoa assim que ela nasce.
Você já sabe que nenhuma parte maior de alma pode entrar na pessoa antes que a parte mais baixa complete sua correção.
Primeiramente, todas as partes de Néfesh, que é de Assiá, devem entrar e completar sua correção.
Só depois disso é que as partes do Rúach, que é de Ietsirá, podem entrar na pessoa.

Quando elas se completam, a Neshamá, que é de Beriá, começa a entrar na pessoa, até tudo terminar.
No entanto, existem condições e distinções no que diz respeito a tudo isso, como será explicado adiante, na Introdução 38 desse estudo.
A correção de uma pessoa que quer merecer sua Néfesh de Assiá se dá pelo cumprimento dos preceitos positivos, cujo número é 248.
A mácula é resultado dos preceitos positivos que não foram cumpridos ou por causa da transgressão de um dos 365 preceitos negativos.
A ocupação com a Tora faz com que a pessoa ganhe o Rúach de Ietsirá, como será explicado.
[O Ticun do Mundo de Ação e da Luz de Néfesh exige o cumprimento físico das ações.]
Uma pessoa deve cumprir todos os 613 preceitos.
Se ela deixar de cumprir mesmo um deles, a sua Néfesh fica deficiente no exato número de preceitos que ficaram faltando.
No entanto, os 248 preceitos positivos se dividem em cinco (seis) categorias:
(1) Primeiro, existem aqueles preceitos que são impossíveis de serem feitos, como, por exemplo, os preceitos ligados ao Templo Sagrado de Jerusalém, que hoje não mais existe.
Um exemplo deste tipo de preceito é o de oferecer sacrifícios.
Para os preceitos deste tipo, a pessoa não volta em uma encarnação para cumpri-los, pois no que uma encarnação poderia ajudar?
No entanto, na época em que o Templo for reconstruído, a pessoa poderá cumpri-los.
(2) O segundo tipo de preceitos é daqueles que a pessoa pode fazer, como, por exemplo, usar o tsitsit, os filactérios ou similares.
Se a pessoa não os cumpre, ela precisa necessariamente reencarnar, às vezes diversas vezes, para cumpri-los todos.
Nesta encarnação, em que a pessoa veio para cumprir preceitos, mesmo no caso da pessoa que já reencarnou antes e cumpriu alguns preceitos, basta que ela cumpra estes preceitos que estão faltando, isto é, aqueles que não foram cumpridos jamais.
No entanto, a pessoa que reencarna por este motivo pode pecar ou cometer outras transgressões.
(3) Em terceiro lugar estão os preceitos que a pessoa não tem obrigação de cumprir a não ser que a oportunidade para tal lhe seja apresentada.
Exemplos disso são a Terumá (Doações), os Dízimos, *[que são principalmente relacionados com o Templo Sagrado; a Terumá é a Mitsvá de separar um por cento da colheita para os Cohanim. No entanto, mesmo na época do Templo Sagrado, ninguém poderia saber de antemão se a safra iria vingar, então, se isso acontece e a pessoa fosse abençoada com uma colheita, a obrigação existe. O mesmo se aplica para o dízimo - ele não pode ser planejado antes]*, ou o Afugentar da Mãe-Pássaro. *[Pois está escrito em relação a este preceito: "Se acontecer de você se deparar com um ninho..." - Deuteronômio 22:6]*
Nestes casos, a pessoa não precisa correr atrás da oportunidade de cumprir os preceitos, no entanto ela deve necessariamente reencarnar para cumpri-los.
No entanto, como a pessoa precisa reencarnar somente por este motivo, é garantido de que ela não pecará nesta segunda encarnação.

(4) A quarta categoria consiste naqueles preceitos que a pessoa não consegue fazer a não ser que "Elohim permite que aconteça".
Exemplos disso são; a Redenção do Primogênito (Pidion Haben), o Ibum ou a Chalitsá.
Outro exemplo desta categoria é dar a carta de divórcio.
A pessoa não tem obrigação de se divorciar de sua esposa a não ser que ela 'perca a graça aos olhos dele', como é sabido.
Mesmo nestes casos, é difícil se divorciar, e o altar chora quando isso ocorre.
Existe uma distinção entre estes preceitos e seus similares.
A pessoa não reencarna se a oportunidade de cumpri-las não se apresentou.
Só o que acontece é que a pessoa virá como Ibur, temporariamente, até que o que for preciso seja cumprido, e depois ela partirá imediatamente.
No entanto, se as circunstâncias para o cumprimento deste tipo de preceito forem apresentadas e a pessoa não os fizer, ela precisa, necessariamente, reencarnar.
Neste caso eu não me lembro do que o meu Mestre disse, se a pessoa tem garantia de que não vai pecar como no terceiro caso, ou não.
Eu também tenho dúvidas a respeito disso com outros preceitos, especialmente aqueles em que uma pessoa não tem obrigação de perseguir, como o de construir uma cerca no telhado ou o de Afugentar a Mãe-Pássaro etc.
Qual é a regra se a pessoa foi atrás destes preceitos, mas não obteve sucesso em cumpri-los?
Por exemplo, se a pessoa fosse pobre e não pudesse comprar uma casa para construir a cerca, *[este preceito tem de ser cumprido apenas no caso de uma pessoa que compra uma casa. Então ela tem que construir uma cerca ao redor do telhado para evitar que alguém caia de lá].*
Neste caso, dizemos que a pessoa foi impedida por motivos maiores do que ela e que um Ibur basta, ou será que ela precisa de uma encarnação de fato?
Em outro local escrevemos que parece que esta pessoa fica isenta da reencarnação, e que o Ibur é suficiente.
Por outro lado, é possível que a pessoa tenha que reencarnar, mas que o Santíssimo arranja as coisas de modo que as circunstâncias para cumprir o preceito se apresentem àquela pessoa.
(5) Por fim, o quinto tipo preceito é de um preceito em particular, o de procriar.
Este é um preceito que a pessoa deve correr atrás e cumprir e que está em suas mãos cumprir.
Esse preceito tem um peso maior do que todos os outros, pois neste caso a reencarnação não serve para satisfazer a deficiência causada por aquele que morre sem filhos e que não cumpre esse preceito.
Com relação a todos os outros casos de pessoas que reencarnam porque estão com falta de um preceito, cada um dos seus corpos vai ressurgir e voltar à vida na época da Ressurreição.
As centelhas da sua alma vão entrar em cada um deles, correspondendo sempre à quantidade de preceitos que foram cumpridos no período de vida daquele corpo.
No entanto, as centelhas da alma daquele que morre sem filhos vão entrar no corpo da segunda encarnação, pelo segredo do Ibum.

Assim se considera que a pessoa cumpriu o preceito da procriação.
Com relação ao primeiro corpo, que não o cumpriu, não haverá nada para entrar nele, exceto aquele primeiro espírito que foi deixado dentro da esposa no momento do seu primeiro contato íntimo, quando ambos se casaram.
[Quando o marido tem relações sexuais com sua esposa, uma pequena parte de seu Rúach permanece no corpo dela.
Essa é a parte que vai entrar no corpo na ressurreição].
(6) A sexta categoria também é um preceito em particular.
É a ocupação com a Torá.
Este preceito tem o mesmo peso que todos os outros juntos, como os Sábios disseram "O estudo da Torá equivale a todos eles."
Ele possui quatro níveis, cuja mnemônica é o PaRDeS: Peshat (Literal), Remez (Paradoxos e Alusões), Derash (Mensagem moral) e Sod (Significado oculto e interno).
Uma pessoa deve tentar se esforçar para se ocupar com esses quatro níveis o máximo que o seu intelecto permitir.
A pessoa deve procurar um mestre que possa lhe ensinar, e se a pessoa ficar com algum desses níveis faltando, sendo que poderia tê-lo adquirido, ela terá que reencarnar.
Mais do que isso, é preciso saber que uma pessoa precisa cumprir todos os 613 preceitos pela Ação e pela Fala também.
Isso é similar ao que os Sábios disseram: "Aquele que (lê) a seção de Olá é como se estivesse sacrificando uma 0lá*." [Olá é um tipo de sacrifício.]*
O mesmo vale para o Pensamento.
Então, se a pessoa não cumpriu os preceitos nestes três aspectos, ela terá que reencarnar até fazer todos os 613 preceitos nestes três aspectos.
[Os três aspectos sendo, pela Ação, pela Boca e pela Intenção].

Mais do que isso, deve-se saber que existem 613 preceitos distribuídos entre os 613 órgãos e tendões de Adão.
Essas são as 613 Raízes Principais.
Cada órgão tem preceitos em particular que lhe pertencem.
Assim, no Ombro Esquerdo, por exemplo, existem 11 preceitos positivos e 15 preceitos negativos que lhe pertencem.
Todos que são desse Ombro são obrigados a cumprir mais estes preceitos do que todos os outros 613.
Não é totalmente claro para mim, Chaim Vital, o que significa ter essa obrigação especial com estes preceitos específicos de um órgão por oposição a todos os 613, já que é sabido que todo mundo está obrigado a cumprir todos os 613 preceitos.
[O que podemos dizer é que além dos preceitos que devem ser realizados de acordo com a explicação acima, cada pessoa tem que saber a raiz particular de sua Neshamá a fim de concentrar-se nos preceitos específicos que se relacionam com ela.
Desta forma a pessoa pode ajudar outras almas que têm uma menor obrigação em relação àqueles preceitos, e até podem ter uma menor capacidade de executá-los corretamente e perfeitamente, como ele, já que, obviamente, eles pertencem a Raiz de Alma de diferentes órgãos.]

Mais do que isso, eu ouvi do meu Mestre, que descanse em paz, que há centelhas que foram antecedidas por outras centelhas da mesma Raiz de sua alma que já cumpriram todos os preceitos.
Por outro lado, há centelhas que foram precedidas por centelhas que não cumpriram os preceitos que as próprias centelhas atuais também ainda não cumpriram.
E há uma diferença entre elas, no entanto, eu não sei qual é a diferença entre ambas.
O cumprimento dos preceitos positivos agora foi explicado.
Agora vamos explicar os preceitos negativos.

Existem preceitos negativos que, quando violados, o arrependimento e o Iom Kipur expiam.
E existem os que exigem também sofrimento para serem expiados.
Porém, existem transgressões graves que acarretam uma excomunhão espiritual *[hebraico: Caret - o corte do corpo de sua consciência de alma]* ou uma pena de morte imposta por uma corte, que não podem ser expiados, a não ser pela morte.
Dentre essas, existem dois grupos.
O primeiro grupo inclui transgressões que acarretam uma penalidade na qual o corpo deve se decompor e não deve se levantar na época da Ressurreição dos Mortos.
E nesta categoria, como nossos Sábios, de abençoada memória disseram, estão inclusas aquelas pessoas que não tem parte no Mundo Vindouro, como os idolatras e aqueles que negam a autoridade profética da Torá.
Nessa classe, a Néfesh deve reencamar para corrigir o que pecou, mas o primeiro corpo se decompõe e fica perdido.
No entanto, se a pessoa que transgrediu algum preceito negativo não se encaixar nessa categoria, o seu corpo não está perdido, mas a sua Néfesh tem que reencarnar em um segundo corpo junto com uma centelha da sua Raiz, que entra ali e que fica sendo a "dona" daquele corpo.
Com ela, a parte reencarnada será corrigida.
A parte reencarnada é chamada de "hóspede", e não de "anfitrião".
[A decomposição do corpo e a ressurreição dos mortos:
O objetivo mais importante da reencarnação é corrigir o pecado de Adão e Eva, que trouxe a morte sobre eles e sobre toda a humanidade, e que são almas que estão ligadas à principal raiz de alma de Adão, como mencionado acima.
O corpo é aquele elemento que se tomou contaminado com a morte.
A alma encarna para corrigir o pecado que se manifesta pela morte.
Uma vez que a alma atinge isso, o corpo não morre, uma vez que foi corrigido (passou pelo processo de ticun) do pecado de Adão e foi curado da morte.
Este corpo não se decompõe, mesmo que a alma o abandone, ele mantém uma parte dela dentro do corpo na sepultura, que não permite que ele apodreça.
Essas pessoas são descritas como as que estão "dormindo no solo".
Os Patriarcas estão entre eles, e são mencionados na oração de Amidá (oração silenciosa).
Estes são os corpos que devem ressuscitar no momento da Ressurreição dos Mortos.

Enquanto que os outros corpos que não foram corrigidos, permanecem contaminados com a morte e se decompõem na sepultura, uma vez que a alma os abandona completamente.
Para saber mais, consulte o Zôhar na Porção de Chaiê Sara, na parte "A ressurreição dos mortos".]

E saiba, que se uma pessoa faz outra pessoa transgredir um pecado que requer reencarnação, mas se ela mesma, a pessoa, não pecou, deverá haver uma volta por Ibur por parte da segunda pessoa, que ficará com a primeira e que, por sua vez, precisará reencarnar até o pecado ser corrigido.
Neste momento a pessoa que causou o pecado pode sair dali.
Não basta que uma pessoa corrija o local específico ao qual sua alma está ligada nas alturas.
Ela deve corrigir todas as partes de Assiá, e Ietsirá etc.
Isso ajuda a elucidar o que questionei aqui: Apesar de haver preceitos particulares que se relacionam com cada órgão, todos os 613 preceitos devem ser cumpridos.
Agora me parece, em minha humilde opinião, que a explicação é diferente do que foi dada anteriormente, como se segue.
Se uma pessoa tem a Néfesh de Assiá, não basta que essa pessoa corrija somente esta parte para poder permitir que o Rúach de Nucvá de Ietsirá entre nela.
Ela terá que corrigir todas as partes da Néfesh que são da sua parte de Assiá: a Néfesh de Malchut de Zeir Anpin que é de Assiá, por exemplo, e a Malchut de Ima, Aba e Arkh Anpin de Assiá.
Todas essas são partes da sua Néfesh.
Elas são o NaRaNCHaI de Assiá e todas juntas são chamadas de uma Néfesh completa de Assiá.
Só então a pessoa pode começar a ganhar sua parte da Néfesh que está em Rúach de Assiá.
Por isso dissemos que uma pessoa precisa corrigir todo Mundo de Assiá, pois neste Mundo não existe só uma Néfesh isolada.
Isso é prova de que a pessoa não precisa corrigir só a Raiz à qual sua alma está ligada.
Apesar da questão do Rúach e da Neshamá já ter sido discutida anteriormente, agora vamos explicá-la melhor.

A correção do Rúach, que é do mundo de Ietsirá, se dá pelo envolvimento com a Torá conforme a Lei Judaica.
Ou seja, inclui a Torá Oral, a Mishná e o Talmud, etc.
A correção da Neshamá, que é de Beriá, se dá pelo conhecimento da Torá Secreta e Oculta, seus segredos e o nível de Sod, que está contido na sabedoria do Zôhar.
Em outro local dissemos que aquele que cumpre os preceitos positivos sem Cavaná corrige o mundo de Assiá, que é a Néfesh.
Aquele que se ocupa da Torá, mas sem Cavaná, corrige Ietsirá, que é o Rúach.
Alguém que cumpre um preceito ou que se ocupa com a Torá com Cavaná corrige Beriá, que é Neshamá.

Em outro lugar eu escrevi sobre uma vantagem para aqueles cuja Neshamá vem de Beriá, que é a capacidade de se unir por meio do Pensamento e da Cavaná aos Nomes Sagrados:



Aquele que se ocupa com a Torá no nível de Fala adquire uma vantagem para o Rúach, que vem de Ietsirá.
Cumprir os preceitos no nível das Ações é uma vantagem para a Néfesh, que vem de Assiá.
Esse é especialmente o caso quando se trata daqueles preceitos que dependem de usar as pernas para andar, como visitar um doente, acompanhar as visitas ou escoltar os falecidos.
O escritor Chaim disse: Isso é verdade, segundo o que me parece, pela minha humilde opinião, em relação ao assunto da Reencarnação.
Para que a Néfesh se tome completa e possa subir ao seu lugar, existem duas condições.
A primeira é chamada correção pela completude da Néfesh, que é o cumprimento de todos os 248 preceitos positivos.
A segunda é a correção da mácula da Néfesh se houve transgressões de qualquer um dos 365 preceitos negativos.
É sabido que o Rúach não entra num corpo, a não ser que a Néfesh seja completa nas duas condições mencionadas acima.
Então o primeiro caso é assim: Se esta Néfesh, que é uma única centelha particular que não pode mais se dividir, já que com menos disso ela não pode ser chamada de "Néfesh inteira", se ela se tornar completa nas duas condições mencionadas, ela passa a ser chamada de Néfesh Completa e está pronta para receber o Rúach.
Depois disso, se a pessoa pecar, a mácula não estraga a Néfesh, mas apenas no Rúach.
O segundo: Apesar de ter completado todos os 248 preceitos — se ela fizer uma transgressão, daquelas que impedem a ressurreição daquele corpo, esta Néfesh reencarnará num segundo corpo sozinha, e ali corrigirá o dano da transgressão mencionada, porque os preceitos ela já tinha completado.
Depois, na época da Ressurreição dos Mortos, ela vai entrar nesse segundo corpo, enquanto o primeiro corpo será varrido desse mundo.
Isso é ainda mais verdadeiro se ela não cumpriu todos os 248 preceitos positivos no primeiro corpo.
O terceiro caso: suponha que ela não completou todos os 248 preceitos positivos no primeiro corpo, mas também não se maculou com nenhuma transgressão.
Ou suponha que ela foi maculada por uma transgressão, mas não uma daquelas que causam a decomposição do corpo na época da Ressurreição dos Mortos.
Então o que acontece é que toda ela vai reencarnar sozinha em um segundo corpo, por um processo completo de reencarnação.
Depois, na época da Ressurreição dos Mortos, aquela centelha de Néfesh se dividirá em partes, mesmo que nenhuma delas possa ser chamada, então, de Néfesh completa, como explicado anteriormente.

As frações *[desta Néfesh]* que cumpriram os preceitos positivos que lhes tinham sido incumbidos no primeiro corpo retomarão ali na Ressurreição dos Mortos, porque foi nesse corpo que estes preceitos foram cumpridos.
No entanto, as frações *[desta Néfesh]* ainda precisam reencarnar no segundo corpo.
Como elas não constituem uma Néfesh completa por si sós, elas também precisam existir no segundo corpo enquanto este está cumprindo os preceitos que ficaram faltando.
Se a pessoa transgrediu alguma proibição no primeiro corpo, ela fará as correções agora no segundo corpo.
Ela passará pelos sofrimentos e dores da morte junto com o segundo corpo.
Essas frações que estão no segundo corpo que faz os preceitos que estavam faltando ressurgirão na época da Ressurreição dos Mortos juntamente com o segundo corpo, onde tudo foi feito de fato.
Quaisquer transgressões que maculem o segundo corpo não afetam as primeiras frações da Néfesh.
E se a totalidade dos 248 preceitos positivos for completada no segundo corpo, e ele não for afetado por nenhuma transgressão, o Rúach inteiro também vai entrar ali durante a vida.
De modo similar, depois da ressurreição dos Mortos, o Rúach inteiro vai entrar no segundo corpo junto com aquelas frações da Néfesh que lhe correspondem.
Quarto caso: Suponha que a Néfesh completou todos os 248 preceitos positivos no primeiro corpo, mas que ela ficou maculada por uma leve transgressão.
Ela, então, vai precisar reencarnar com outra Néfesh, mais nova.
Isso é chamado de Encarnação Dupla.
Esta Néfesh recebe as dores e o sofrimento e a morte como castigo pela sua transgressão passada, mas ela não será punida pelas transgressões cometidas agora no segundo corpo.
No entanto, ela vai receber recompensas pelos preceitos cumpridos no segundo corpo.
Na época da Ressurreição dos Mortos ela vai voltar ao primeiro corpo.
A Néfesh mais nova, que é a principal do segundo corpo, vai ficar com este corpo para si.
Saiba que se esta Néfesh mais nova não fosse da mesma Raiz que a primeira Néfesh, não poderia reencarnar junto.
Ambas as centelhas de Néfesh devem, então, ser da mesma Raiz.
Saiba também que essa reencarnação da primeira Néfesh [que é considerada Encarnação Dupla] também pode ser chamada, até certo ponto, de Ibur, porque ela não recebe punições pelas transgressões do segundo corpo e, no final das contas, ela volta, na época da Ressurreição dos Mortos, ao primeiro corpo.
O mesmo se aplica ao terceiro caso que vimos, quando algumas frações da Néfesh que já estavam corrigidas reencarnam com outras partes dela em um segundo corpo.
O aspecto da reencarnação das frações corrigidas pode ser chamado de Ibur, até certo ponto, pelo mesmo motivo.
Parece-me, na minha humilde opinião, que neste quarto caso não temos uma "encarnação completa" para a primeira Néfesh, porque ela fica lá só o tempo necessário para remover a mácula do primeiro corpo.

Enquanto isso, ela passa pelo sofrimento e pela angústia do segundo corpo.
Quando ela termina esse período, ela sai *[desse corpo]*, enquanto a pessoa ainda está viva, e vai para as Alturas.
Porém, se a punição dela não for concluída e ela se completa somente com a morte, ela ficará lá até sofrer a angústia da morte do segundo corpo.
É por isso que se costuma referir a este caso como "Ibur que se assemelha a Encarnação".
O mesmo ocorre com o terceiro caso.
As primeiras frações *[da Néfesh]* ficam ali *[no segundo corpo]* pelo segredo da Encarnação Completa até que os preceitos que estavam faltando sejam cumpridos.
Quando isso ocorre, elas saem de lá enquanto a pessoa ainda está viva.
Se não, ela fica ali até que ela morra.
De outro lugar aparece outra divisão sobre esses casos mencionados:
Se nenhuma centelha das centelhas anteriores jamais cumpriu os preceitos que faltavam nesta Néfesh, e se elas forem da mesma Raiz, então elas precisam vir numa Encarnação Completa *[e ficar]* até o dia da morte.
No entanto, se as centelhas anteriores cumpriram os preceitos, então basta reencarnar por "Ibur que se assemelha a Encarnação".
Em outro local foi explicado que pela necessidade de cumprir um preceito, um Ibur é o suficiente.
Shmuel diz: Tudo isso eu tenho recolhido e selecionado das folhas que o meu pai, meu Mestre, reuniu e empacotou.
O que temos aqui é a farinha mais pura de todos os ensaios sobre reencarnações — de todos os ensinamentos sobre a reencarnação das almas, esta é a explicação mais clara!

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 12

Introdução 12

[Em relação às almas novas e antigas.
Nesta introdução o Ari discorre mais sobre os cinco níveis da alma e como eles caíram de Adão e se separaram dele.]

Já foi explicado anteriormente que todas as almas estavam, inicialmente, contidas em Adão, e que quando ele pecou seus órgãos "caíram" e sua altura foi diminuída.
E explicamos que quando isso ocorreu algumas almas desceram para a profundidade do mundo das Klipot, e em Adão mesmo ficaram só as almas que já lhe pertenciam.
Esse é o segredo dos seus cem cúbitos de altura, dos quais os Sábios falaram ao se referir ao versículo "sobre mim estendes Tua mão protetora."
E eis que em Adão estavam incluídas algumas almas novas que jamais haviam encarnado no mundo, e essas são chamadas de "almas verdadeiramente novas".
E abaixo delas há outro nível de almas, as que foram deixadas nele, sem caírem dele.
Estas são chamadas de novas também, mas não do mesmo modo como as primeiras que acabamos de mencionar.
E depois da morte de Adão, essas almas se separaram dele.
Quando essas almas do segundo nível vêm em um corpo por meio da encarnação, mesmo depois da morte de Adão e depois de elas terem se separado dele, ainda assim são chamadas de "novas".
[Adão viveu por 930 anos, e durante este período muitas almas foram capazes de se corrigir e retomar ao aspecto de Acasalamento Face a Face.]
Isso porque a criação do primeiro homem se deu como resultado de um Acasalamento superior de Costas a Costas.
E até que elas fiquem no nível de união de Face a Face elas ainda são consideradas como estando pela primeira vez no mundo e ainda são chamadas, portanto, de novas.
E se mesmo depois da morte de Adão essa alma ainda não tiver o mérito de voltar ao mundo com outro aspecto que não o de Costas a Costas, ela continuará a ser considerada como se estivesse aqui pela primeira vez, pois não veio no aspecto de Face a Face, mesmo que venha depois da morte de Adão.
[Isto é o que os separa das "Almas verdadeiramente novas".
E elas são chamadas de novas, porque, na verdade, Adão não encarnou. Então, quando elas apareceram depois que Adão morreu, isso é considerado a sua primeira encarnação como uma "Alma Nova".]
E depois desse nível ainda há um terceiro nível, mais baixo, que é o das almas que ficaram em Adão e que depois foram transmitidas a Cáin e Hével quando nasceram.
Esse nível equivale ao segundo, pois mesmo que essas almas estivessem em Cáin e Hével, não estavam ali segundo o aspecto da primeira vez.
Isso porque elas não foram para Cáin e Hével após a morte de Adão, mas enquanto ele ainda estava ainda vivo as passou a eles.

Portanto, a sua inclusão em Cáin e Hével sequer é considerada pela 'primeira vez' no mundo, elas são almas que podem ser consideradas como se ainda estivessem em Adão.
E quando Cáin e Hével morreram, essas almas retornaram ao mundo, mesmo que sendo do aspecto do Acasalamento de Costas a Costas, e aí que se considera como sua "primeira vez" no mundo.
E por isso elas são chamadas de novas.
Desse momento em diante, se uma *[dessas almas]* morre, e volta ao mundo, passa a ser considerada como "Reencarnada".
Porém, mesmo que a lei que as governe seja similar às do segundo nível *[que é o das almas que ficaram no corpo de Adão e são consideradas "Almas Novas"]*
(Veja Introdução 27), de certa forma, essas almas que estavam incluídas em Cáin e Hével são inferiores àquelas que ficaram no próprio Adão.
Elas não são consideradas tão novas como as outras.
[A importância de discernir entre os tipos de almas não é compará-las, mas esclarecer a maneira em que elas são julgadas.
A partir disso podemos aprender que nem todas as almas são julgadas igualmente.
Tudo depende do seu tipo em relação a seu histórico de encarnação.]
Depois disso vem o quarto nível, ainda mais baixo de todos, que é o das almas que saíram de Adão e caíram no fundo das Klipot.
Essas almas são chamadas de velhas.
E mesmo na primeira vez que elas vêm ao mundo, depois de ter caído nas Klipot, elas são chamadas de "Almas Velhas e Reencarnadas".
Depois ainda há um quinto nível, o mais baixo de todos, que é o das almas que vêm em corpos de convertidos.
Então, todos os níveis mencionados acima caíram nas Klipot, com exceção do primeiro, que é o de almas chamadas de verdadeiramente novas.
Todos os outros níveis caíram nas Klipot.
Isso é o que há de similar em todas elas.
Mas ainda há uma diferença entre elas, pois elas não se assemelham no que diz respeito ao grau de sua queda.
As almas que ficaram em Adão, que são chamadas do segundo nível, têm apenas uma mácula em si, que é a mácula causada pelo próprio pecado de Adão.
Aquelas que foram passadas para Cáin e Hével, consideradas do terceiro nível, têm duas máculas em si: a mácula do pecado de Adão e a própria mácula de Cáin e Hével, que também pecaram, como é dito no Sêfer Haticunim, Capítulo 69 *(Veja Introdução 27)*.
E saiba que quando chega o momento de estas almas saírem do mundo das Klipot para virem a esse mundo, elas precisam, em primeiro lugar, vir pelo segredo do estado embriônico *[Ibur]* no útero de Malchut, a Fêmea Supernal, para ali se purificarem e se limparem da suja e impura contaminação das Klipot, nas quais ficaram presas quando estavam no meio delas.
No entanto, o tempo que cada uma das almas fica lá dentro não é igual, pois dependendo do nível *[o tamanho]* da alma ela pode ter mais ou menos força e mérito para retardar o processo de limpeza no 'útero de Malchut' , até que possa se refinar e se renovar totalmente.
[Devemos lembrar que o mundo físico e o mundo espiritual são duas dimensões paralelas.

Tudo o que ocorre no mundo espiritual se reflete no mundo físico.
Neste caso, trata se do processo de fecundação, gravidez, e do nascimento das almas.
O intervalo de tempo entre os dois processos, às vezes, pode ser igual, mas nem sempre.]
E essa é a ordem dos cinco níveis mencionados acima:
O primeiro nível, das almas chamadas de verdadeiramente novas, podem ficar 12 meses no útero de Malchut através do segredo da Concepção *[Ibur]*.
Depois disso, elas encarnam em um corpo desse mundo.
É por isso que vemos casos de mulheres cuja gravidez dura 12 meses, como está dito na Guemarál° sobre certo caso em que o embrião ficou 12 meses na mãe e o Rava a declarou fiel *[ao seu marido].*
[Isto é em referência à decisão prática que o Raba Tosfaá deu no caso de uma mulher cujo marido tinha ido a um país ultramarino e permaneceu lá por um ano inteiro, doze meses.
Após o seu retomo, sua esposa deu à luz uma criança.
As dúvidas do homem com relação à sua esposa eram óbvias.
Mas o Raba decretou que, a menos que se provasse o contrário, a gravidez dela era de 12 meses, conforme explicado acima.
Por isso, ele declarou que a criança era legítima e que a mulher era fiel ao seu marido.
Era mais comum as Almas Realmente Novas aparecerem na época do Templo Sagrado, uma vez que elas não participaram do pecado de Adão.]

O segundo nível das almas que ficaram em Adão e são chamadas de novas, mas não totalmente, tem força para permanecer no útero de Malchut por nove meses apenas, e depois disso, elas vêm ao mundo.
O terceiro nível, das almas de Cáin e Hével, que também são relativamente novas, mas não como as primeiras ou as segundas, por terem dois tipos de mácula, eis que essas só conseguem ficar sete meses no útero de Malchut.
[Poderíamos supor, que as almas, que aparecem regularmente, e que passam por estes períodos de gravidez fisica pertencem a estes dois níveis de almas.]
E o quarto nível, que é o de todas as outras almas que deixaram Adão e desceram para as Klipot, mesmo que tenham saído de lá e descido às Klipot e depois vindo a esse mundo pela primeira vez, mesmo assim, na verdade, é sabido que elas estão vindo pela segunda vez, e é por isso que todas elas são chamadas de almas velhas e reencarnadas, como já foi dito.
Portanto, sejam essas do quarto nível que vêm pela primeira vez, ou daquelas dos primeiros níveis que vêm pela segunda vez ou mais, para todas elas o tempo máximo de permanência no útero de Malchut é de apenas 40 dias, que é o tempo que leva para o feto se formar.
Depois disso, elas têm que descer ao mundo.
E o quinto nível, que é das almas dos convertidos, não pode permanecer no útero de Malchut por mais de três dias, sendo este o tempo mínimo necessário para a concepção do sêmen.
Depois disso, elas vêm ao mundo.
[Pode-se supor que o quarto e quinto nível de almas permanecem no útero de Malchut no mundo espiritual por 40 ou por três dias, respectivamente, enquanto que a gravidez dura o número habitual de meses no mundo físico.

Ou, como será explicado nas introduções seguintes, as almas dos segundo e terceiro níveis se seguram nestas almas, por sete ou nove meses.]
E saiba que quanto mais se estende o tempo *[de incubação ou gestação]* delas pelo segredo da gravidez dentro de Malchut, maior é o brilho delas, e maior é a purificação da contaminação das Klipot.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 13

Introdução 13

[Para as almas aparecerem neste mundo, elas têm de passar por um processo de preparação.
Este processo as ajuda a serem purificadas da negatividade das Klipot e aumenta suas chances de corrigir o pecado de Adão que se tornou parte da sua própria missão em vida.
Nesta introdução o Ari explica a interação entre os mundos físico e espiritual, e como as ações da pessoa encarnada afeta as almas que ainda não estão encarnadas.
E como as almas ajudam umas às outras dentro do útero de Malchut.]

Este capítulo também está associado com o anteriormente exposto, e trata do que acontece com as almas quando saem do mundo das Klipot para subir ao mundo da Santidade pelo segredo do estado embriônico, como já foi explicado.
Essas almas só conseguem sair de lá através das orações dos *[filhos de]* Israel, pois é assim que elas sobem para a Santidade pelo segredo das Águas Femininas, como é sabido.
Mas elas também podem sair de lá por conta de um Ichud *[Ichud em hebraico significa união. Nesse caso o justo (Tsadic) consegue através de suas santas orações e puras meditações unir o aspecto Divino Masculino com o aspecto Divino Feminino e libertar as almas das Klipot para virem encarnadas no mundo físico, seja através das suas orações ou por meio do seu acasalamento com sua esposa.]* praticado por um justo nesse mundo, como nos é explicado no livro Sháar Rúach Hacodesh, sobre os Ichudim e outros assuntos.
[Quando uma pessoa santa se une com sua esposa, por causa da intensidade e da pureza da Cavaná e da meditação envolvida no processo, o sêmen desta pessoa não é emitido em vão, mesmo que sua esposa não conceba.
Por este acasalamento, ele pode atrair uma alma, e ela pode ser libertada e se erguer das Klipot, e, eventualmente, nascer como filho de um casal diferente.]
Elas ainda podem sair de lá por causa de um preceito que uma pessoa fez nesse mundo.
Saiba que existem almas que por conta de alguma mácula feita pelos seres humanos, ou por causa de uma mácula, que existe nelas, por terem pecado quando estiveram nesse mundo posteriormente, descem ao mundo das Klipot.
E se acontecer de essa alma sair de lá e subir do mundo das Klipot para entrar no estado embriônico em Malchut para se corrigir, como já dissemos, essa alma que está em Malchut tem o poder de segurar as outras almas maculadas antes que elas desçam para as Klipot.
E ela faz com que essas almas fiquem no lugar delas *[que é o lugar ou o posicionamento adequado [Cada alma tem o posicionamento adequado segundo a sua raiz, ou seja, o local de onde ela vem em relação ao corpo de Adão.]]* e as devolve juntas à Malchut, pelo segredo do estado embriônico *[Ibur].*
Ali todas elas se corrigem, vindo depois ao mundo.

E isso ocorre porque enquanto a alma está no útero de Malchut ela fica ali sempre elevando as Águas Femininas para cima, e é por causa da força dessas Águas Femininas que ela elevou que ela faz subir com ela até mesmo outras almas, como mencionado.
Mas isso não é possível se ela não puser uma parte de si nas outras almas.
[O Ari ensina aqui o significado espiritual do conceito explicado em vários lugares a respeito do marido que tem relações com a sua esposa.
Neste momento ele insere dentro do corpo da mulher uma parte do seu Rúach.
Esta parte do seu Rúach, fica no corpo da mulher e sai somente no caso de divórcio ou de morte do marido.
O Ari explica como este princípio é aplicado no caso de uma alma que quer tirar outra das Klipot e ajudá-la a subir ao útero de Malchut para depois se encarnar em um corpo físico.
Ela também precisa dentro da outra alma uma parte do seu Rúach, do seguinte modo:]
Isso quer dizer que a primeira alma que está em Malchut dá uma parte de sua força para uma alma maculada, e esta se reveste naquela, e se corrige por causa daquela.
Deste modo, este Rúach fica ligado com ela até o momento da Ressurreição dos Mortos, quando, então, se separam.
Saiba também, que se aquela alma que estava sendo gestada na barriga de Malchut for do tipo de alma que permanece 12 meses em estado embriônico, ela tem a força para que também a alma maculada que segurava com ela, permanece ali por 12 meses, igual a ela.
Isso pode ocorrer mesmo que esta segunda alma seja do nível mais baixo de todos, que é o de alma dos convertidos, que só poderia permanecer ali para até três dias, e não mais.
E o mesmo vale se a primeira alma for do nível que fica nove ou sete meses, e a outra é de um nível inferior, que permanece por quarenta ou três dias.
O que acontecerá é que a segunda alma poderá permanecer ali por nove ou sete meses, igual a ela.
E se ocorrer o contrário, de a primeira alma, que fica segurando a segunda, ser do nível que permanece nove meses, enquanto a segunda, que depende da primeira, é de doze meses, então ambas ficam doze meses.
Em todo o caso, o princípio é beneficiar a alma.
Eu não tenho muita certeza sobre o que eu ouvi do meu mestre, que a paz esteja com ele, em um exemplo que ele me deu (Veja Introdução 39).
Imagine que a alma nova seja do nível de Cáin e Hével, e que seu período *[de gestação]* é de sete meses, e que junto com ela venha outra alma do nível de Adão, daquele tipo que deixou o corpo dele depois do pecado e cujo período *[de gestação]* é de nove meses.
Mas na verdade esta é uma alma velha, por já ter vindo duas vezes ao mundo.
Podemos concluir que essa alma de sete meses também ficará por nove meses lá, sabendo que a segunda alma é de nove meses, mas é mais velha do que a primeira por ter vindo duas vezes ao mundo?
Saiba também que, às vezes, pode acontecer de uma alma impedir que outra caia nas Klipot, como já foi dito.
E isso se dá por meio do "inserir no corpo dela uma parte do seu Rúach".

E depois, pela força de cooperação de ambas, haverá força nas duas para impedir a descida de uma terceira alma para as Klipot, e isso se dá quando a primeira e a segunda alma inserem uma parte de si para dentro da terceira alma.
E isso pode acontecer com até dez almas, uma ligada à outra, até que tenhamos um quadro em que na décima alma há uma parte do Rúach da primeira, e também uma parte do Rúach de todas as outras nove almas que antecedem essa décima.
E por causa disso vemos que a primeira alma deu 9 partes de Rúach para as 9 almas abaixo de si, e a segunda deu 8 partes de Rúach etc., a décima só tem a força dela própria e não há abaixo dela ninguém para receber uma parte do Rúach dela.
Por conta disso, todas as últimas nove estão subjugadas à primeira, que está por cima delas, como se fosse um pai de todas elas, e que as orienta e corrige a todas, de acordo com o Rúach que deu a cada uma delas.
E pelo fato de elas estarem assim, essa primeira toma para si uma parte de todas os preceitos que as outras nove fazem, e ela é obrigada a orientá-las ao caminho do bem, e com o bem delas ela também recebe sua parte.
Mas elas *[as "almas-filhas"]* não tomam parte das ações dela *[da "alma-pai"]*, portanto elas não têm obrigação de guiá-la.
Ainda que a segunda alma e as outras oito estejam subjugadas a primeira, esta não é subjugada àquelas, e assim em diante com todas.
E esse é o segredo do que falaram os nossos Sábios, de abençoada memória, e do que escreveu o Rambam, de abençoada memória, nas Leis sobre Vizinhos, capítulo 3: Se cinco jardins recebem água de uma fonte e essa fonte fica poluída, todos se corrigem pelo superior *[quando este se corrige]*.
E a explicação do assunto é assim: Saiba que não existe justo no mundo que não possua duas Neshamot, como foi dito no Zohar, começo da Porção Semanal Noah, nas Tossafot, sobre o versículo "Essas são as gerações de Noé (hebraico: Nôach); Noé...".
E de modo similar, "Moshé, Moshé", "Shmuel, Shmuel" etc. onde o nome é sempre mencionado duas vezes.
[Uma alma se refere ao físico, enquanto a outra alude ao espiritual.
É por isso que o justo (Tsadic) é capaz de viver nas diversas dimensões simultaneamente.
O Tsadic não perde a conexão com o universo paralelo, conhecido como o paraíso, mesmo que ele viva neste mundo.]
(Adendo: Shmuel disse: a explicação desta Tossafta está no Capítulo Dois do Shaar Maamarê Rashbi, na Porção Semanal de Noach, e por isso não vou reproduzir isso e escrever o trecho aqui, porque você pode encontrar o que precisa lá, se for necessário).
[Um trecho dessa explicação: E os justos (Tsadikim) - suas almas de baixo residem no corpo deles, e suas almas de cima permanecem como 'sombra' em cima da cabeça deles, de acordo com o segredo da Or Makif (Luz Circundante).
Dali ela fica sempre atraindo vida para eles e passa para a alma que interior deles. Assim o justo sempre tem duas almas: uma no mundo vindouro, que é o superior, e que fica oculta; e outra em baixo, nesse mundo, no lugar revelado.]

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 14

Introdução 14

[Há uma diferença entre reencarnação e metamorfose.
Na verdade, no processo de reencarnação a alma no nível de Neshamá não encarna, mas apenas uma pequena parte dela conhecida pelo nome de Néfesh.
Podemos dizer, que no caso de metamorfose somente uma centelha da Néfesh vai evoluindo de uma encarnação para a outra.
Ela pode subir ou cair mais, e encarnar em muitas formas de vida, dependendo de suas ações.
Porém, sempre a direção geral na espiritualidade, como via de regra, é para cima, embora a Néfesh possa passar por muitos altos e baixos.
Nesta introdução o Ari esclarece o mistério da metamorfose e a reencarnação das almas de Nadabe (hebraico. Nadav) e Abiú (hebraico. Avihu).
Do ponto de vista da consciência de Neshamá, não existe tempo e nem processo de evolução.
É por isso que as centelhas de Nadav e Avihu apareceram 'primeiro' em Eliahu, o profeta, que encarnou depois deles.
O outro assunto está relacionado com o nome de uma pessoa, que realmente se relaciona com a essência da sua alma.]

Saiba, que mesmo que se encontre escrito em diversos lugares que tal pessoa encarnou em tal pessoa e depois em outra pessoa, etc. não se engane pensando que é a primeira alma em si que fica reencarnado sempre.
O que se passa de verdade é que existem inúmeras Raízes que foram divididas nas almas humanas, e em cada uma das Raízes há inúmeras centelhas de almas, sendo que em cada encarnação algumas poucas centelhas se corrigem.
E as centelhas que não se corrigiram, voltam a encarnar para se corrigir.
E as que já foram corrigidas não reencarnam, mas sobem e ficam no nível apropriado para elas.
E com isso é possível entender as mensagens da história de Nadav e Avihú e quantas vezes reencarnaram, como ficou esclarecido sobre o versículo: "Peço-te que haja o dobro de teu espírito sobre mim."
As centelhas da alma de Nadav e Avihú estavam, no princípio, em Eliahu, o profeta, de abençoada memória, e depois passaram para Elishá, além de outras encarnações.
E a questão é que Nadav e Avihú são de uma mesma raiz, e deles dependem infinitas centelhas de almas particulares.
E ocorre que em cada encarnação se corrigiam algumas centelhas e partes dessa raiz, mas aquelas centelhas que ainda não tinham sido corrigidas foi o que Elishá pediu para pegar de Eliahu.
Isso porque aquelas centelhas e se corrigiram subiram para o grau adequado a elas e não tinha motivo para pegá-las.
Isso quer dizer que Elishá era uma mistura de dois níveis, porque a principal centelha da sua alma era da raiz de José (hebraico: Iossef), o Justo, como já é sabido; no entanto, mesmo assim, ele tinha em si algo da raiz de Nadav e Avihú, que são do nível de Cáin.

E o próprio nome Elishá nos indica isso, pois sobre Cáin está escrito "mas para Cáin e sua oferenda *[Adonai — o Eterno]* não Se voltou", por conta de seu pecado.
[Gênesis 4:5. Em hebraico, "[Adonai] não Se voltou" se diz "ló shaá", que vem da mesma palavra raiz do nome Elishá, que neste caso significa "[Adonai] Se voltou".]

E Elishá corrigiu o pecado de Cáin, por isso foi chamado de Elishá, que pode ser lido como Eli Shaá (Meu El Se voltou), pois o Santíssimo, bendito seja, se voltou para ele e o recebeu.
E as letras de "ló shaá" *[não Se voltou]*, se permutadas e trocadas, formam "Eli shaá" *[Meu El Se voltou]*.
E por isto, por ter a mesma centelha da Raiz de Cáin no começo, ele também queria que aquelas centelhas de Nadav e Avihú se associassem com ele, como foi dito no versículo "Peço-te que haja o dobro de teu espírito sobre mim".
[Isso alude às duas almas de Nadav e Avihu que também aparecem na palavra - נא"ן, que é o acrônimo de Nadav e Avihu, e significa 'por favor' ou nesse caso — 'Peço-te'.]

E, de fato, ele ganhou estas partes para si por causa da centelha de Cáin que ele já possuía no início, como foi dito.
E daqui é possível deduzir e entender todas as encarnações do mundo, sabendo que não é realmente a primeira alma original que reencarna, mas sim os aspectos de centelhas dela que não se corrigiram antes.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 15

Introdução 15

[Nesta introdução o Ari continua a explicar sobre as grandes almas e como as Klipot tentam capturá-las e impedir que elas reencarnem.
E o Santíssimo, bendito seja, juntamente com a Shechiná, finalmente as ajudam a sair do exílio.
Exílio é o estado onde as almas ficam presas nas profundezas das Klipot.
Este esforço é feito até que todas as almas sejam libertadas e redimidas do exílio, já que nenhuma alma será abandonada.]

Nesta Introdução explicaremos por que encontramos filhos totalmente justos nascidos de pais totalmente perversos.
E isso aconteceu com Avraham, que era filho de Terá *[hebraico: Térach]*, grande sacerdote que fazia estátuas para vender para todo o mundo e para corrompê-los.
E com isso ficará claro por que as Klipot desejam tanto corromper o homem, até o ponto de terem conseguido causar a destruição do Templo, exilar sua Shechiná entre os povos e irar ao Santíssimo, bendito seja, que é quem as criou.
E o segredo desse assunto: Saiba que por causa do pecado do Adão, todas as almas caíram no fundo das Klipot.
Sabe-se que as Klipot são o resíduo da sujeira e do lixo que se separou da Santidade no momento em que os Reis de Edom morreram, como já foi explicado.
E essas próprias Klipot são chamadas de "nível de morte".
[A morte é um fator de purificação que liberta a alma da negatividade do corpo.
Os Reis de Edom são os descendentes de Eissav, o irmão gêmeo de Iaacov — Gênesis 36:31-39.
Eles são considerados grandes almas que caíram nas profundezas das Klipot.
Sua morte é significativa porque foi um processo de purificação que libertou suas almas das Klipot e corrigiu as Dez Sefirot.
Somente quando as Klipot perdem sua força, é que a santidade pode reinar.
Foi após os dez reis de Edom terem sido corrigidos através da morte, que dez reis de Santidade apareceram em Israel.
Assim, está escrito em Gênesis 36:31 — "E estes são os reis que reinaram na terra de Edom, antes que houvesse um rei aos filhos de Israel".
Veja os comentários de Rashi (Rabino Shlomo Itschaki, 1040-1105) lá.]

Mas a Santidade é chamada de "Elohim vivo e Rei Eterno".
Por isso elas correm atrás da Santidade, chamada de "Vida", para sugar e extrair sua vida dela.
Então, enquanto a Santidade fica entre elas, elas se sustentam e retiram sua vida dela.
Mas, quando a Santidade não está entre elas, elas morrem, passando a ficar sem vitalidade e abundância.
[Quando os reis de Edom morreram, as Klipot perderam sua fonte de sustento e morreram.

Isso é porque Edom é ligado à Coluna da Esquerda, da onde as Klipot conseguem sugar a sua força e vitalidade.
No nível das nações, Edom manifesta a força de violência e agressividade, o que provoca guerras entre as nações.
É por isso que enquanto Edom não é corrigido as Klipot o seguram e o dominam.]
Por isso elas espreitam a Santidade e fazem com que a santa alma do homem peque, pois assim elas fazem a Santidade e aquela alma entrar em seu domínio, e dessa forma elas vivem e se sustentam nela.
[Tudo isso acontece assim], porque não tem como a alma de Santidade ser excomungada do seu local de Santidade, porque o Criador, bendito seja, "faz planos para que ninguém se desterre", nem sequer uma centelha pequena de uma santa alma, pois é do local da Sua Santidade que Ele providencia abundância e sustento para aquelas almas que estão entre as Klipot.
Portanto, isso significa que as almas que estão dentro das Klipot continuam a receber sustento Dele, e desse mesmo sustento as Klipot se aproveitam.
E é por esse motivo que elas perseguem a pessoa para ela pecar; como quem corre atrás do seu alimento e não hesitaria sequer em roubar!
A pessoa até roubaria para preencher a sua Néfesh e não passar fome.
[Esta é uma das razões pelas quais é necessário alimentar os necessitados e os miseráveis, caso contrário, eles podem se tomar ladrões.]
E quando o Templo foi destruído, a Shechiná se exilou entre as Klipot, pois as almas que também estavam ali exiladas não tinham força nem capacidade de sair daquele local, já que ficaram maculadas por seus pecados.
E por isso a Shechiná, sobre a qual se diz "Porque o Santíssimo, teu Elohim, é um fogo consumidor," entrou no meio delas para recolher aquelas centelhas de almas presas ali, libertando-as e elevando-as a um local de Santidade.
Ao mesmo tempo, elas são renovadas e baixadas a esse mundo, nos corpos das pessoas.
E com isso é fácil entender bem o segredo do exílio da Shechiná.
E desde o dia em que o Templo Sagrado foi destruído, é isso o que o Santíssimo, bendito seja, vem fazendo.
Até o dia em que se consiga recolher todas as almas que caíram nas Klipot do Adam Blial *[Adão das Trevas]*.
Elas se misturaram com ele desde sua cabeça até suas pernas.
Até o dia em que Ele consiga pegar até aquelas centelhas que caíram nos pés das Klipot, o Messias não virá e o povo de Israel não será redimido.
[Já que Adão pecou e como ele era uma criação sagrada do Santíssimo, bendito seja, ele não podia ser contaminado com as Klipot e a morte.
Portanto, outro ser igual a ele apareceu.
Trata-se de Adão das Trevas, conhecido como Adam Blial.]
Isso foi explicado para nós no Zohar, Porção Semanal de Pecudê: "Até que os pés venham aos pés".
E na Torá está escrito: "E naquele dia Seus pés ficaram sobre o Monte das Oliveiras."
[Por causa do pecado de Adão, todas as almas dele passaram para o outro lado, criando uma imagem paralela de Adão no sistema impuro, isso é chamado de Adam Blial.

Aos poucos, as almas foram se corrigindo e voltaram ao seu estado original em Adão.
As almas dos pés de Adão são o último grupo.
Então, é só quando as almas dos "pés" de Adam Blial retomarem à sua posição nos pés de Adão, que o Messias aparecerá.]
E o aparecimento dessas centelhas de almas no Mundo depende dos atos feitos nos Mundos Inferiores, pelo segredo *[do versículo]*: "Dêem força a Elohim".
Então, a qualidade dos atos dos inferiores determina a capacidade de tirar aquelas almas e centelhas *[das Klipot].*
E se todo o *[Povo de]* Israel se unisse em um movimento de arrependimento completo, a Shechiná teria força para tirar todas as almas dali em um instante.
Mas os nossos pecados exaurem Sua força, e é isso que diz o versículo "Enfraqueceste o Forte que te gerou."
E quando as almas terminarem de sair de lá, também a Shechiná conseguirá sair dali, e as Klipot ficarão sem vida e perecerão, sendo que todo o mal evaporará.
Esse é o segredo do versículo "a morte será engolida para sempre".
Como as Klipot são chamadas de "morte", elas serão eliminadas e engolidas instantaneamente, por causa da partida da Shechiná do meio delas, juntamente com todas as centelhas de alma, como já foi dito.
[O desaparecimento da morte é um resultado da purificação e do aperfeiçoamento de todas as almas, quando a morte não será mais necessária.
A explicação disso é o seguinte: enquanto o corpo não consegue completar o seu Ticun, para a alma, é uma perda de tempo e até um risco continuar a viver nele, pois o corpo não somente deixa de fazer bem a ela, como ainda pode fazer mal por seus pecados.
Nesse caso, a morte liberta a alma desse risco e oferece outra oportunidade para reencarnar em um corpo novo.
Portanto, quando todas as almas completarem o Ticun delas, o processo de morrer não será mais necessário.]
E agora vamos voltar ao assunto que vínhamos discutindo, que quando a Shechiná está dentro das Klipot, elas conseguem receber sustento, abundância e vida, sendo que a Shechiná só está exilada ali por causa das almas.
Portanto, tudo que as Klipot fazem é no sentido de tentar obrigar as almas a continuar dentro delas.
Elas ficam lutando para que as almas não saiam de lá, para que assim possam viver e ter sustento.
E quanto maior for o ‘valor’ da alma presa lá, maior a extensão de abundância que vem para elas.
[O valor da alma é determinado por sua capacidade de cumprir os preceitos, completar o Ticun e assim receber e manter a abundância divina. Quanto maior essa capacidade, maior é o 'valor' dela.]

Por isso, quando elas, por ventura, se apoderam de uma alma preciosa, não deixam que ela saia de dentro delas por nada, e tudo que elas tentam fazer é, por qualquer meio possível à sua disposição, segurá-la e não deixá-la sair para sempre.

Às vezes, elas temem que algum justo grande cumpra algum preceito grandioso e que ele tenha em suas mãos a capacidade de tirar aquela alma dali, atraindo-a pela gota do sêmen na hora de sua união sagrada com sua mulher.
Portanto, quando elas vêem um perverso totalmente corrompido, elas se preocupam muito em acusar essa alma perante o Santíssimo, bendito seja, para fazê-la entrar no sêmen impuro, para que assim essa alma se corrompa ainda mais do que no começo e fique completamente maculada, porque dessa forma voltará para elas muito maculada, e não saíra mais de dentro dali.
No entanto, o Santíssimo, bendito seja, "faz planos para não desterrar ninguém", especialmente almas puras e elevadas.
O Santíssimo prefere o arrependimento do pior pecador a ver uma alma destruída.
Ele ouve a voz daquela alma, entra no local do mal, e uma vez que a alma sai do domínio das Klipot, o Santíssimo a ajuda.
E ela se corrige nos seus atos, como uma pérola que foi limpa e exibida a todos para verem a pureza dela.
E não só essa alma se corrige, mas também o seu pai, que a gerou.
Ele ganha méritos por meio de seu filho e se arrepende *[por seus pecados]*, como é explicado na história de Jô (hebraico: Iov), que é a reencarnação de Térach, pai de Avraham.
Térach se arrependeu por meio de seu filho Avraham.
Assim o Santíssimo, bendito seja, engana as Klipot, pois "faz planos para não desterrar ninguém".

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 16

Introdução 16

[Nesta introdução, o Ari explica como o cumprimento dos preceitos (hebraico: Mitsvot) — se relaciona com o Ticun (correção) da alma.
E a controvérsia que pode aparecer devido a dois pareceres diferentes: um diz que uma pessoa tem que prestar atenção igual a todos os preceitos, seja de maior ou de menor importância; e outro que se baseia na conduta de alguns sábios, que eram exigentes em sua seleção de certos preceitos.
Do ponto de vista da reencarnação e do nível de consciência, uma pessoa que já conhece a raiz da sua alma e as reencarnações anteriores de pessoas que pertencem a ele, e que sabe os preceitos que foram realizados e os que não foram, poderia ter o privilégio de concentrar-se apenas nos preceitos que ainda não foram concluídos, sem, obviamente, descuidar dos obrigatórios e dos mais básicos.
Outras pessoas, que ainda não atingiram esse nível, têm que cumprir os preceitos igualmente, já que elas não têm o conhecimento de suas reencarnações passadas.]

Nessa Introdução será explicado que aquele cuja alma é 'Nova' tem a obrigação de cumprir todos os 613 preceitos:
Saiba que todo aquele é uma alma nova precisa cumprir todos os 613 preceitos.
Já sabemos que existem algumas Raízes que se dividem e formam todas as almas que existem no mundo, e cada uma dessas Raízes é um órgão dos órgãos que pertenciam às almas de Adão, como será explicado.
E cada uma dessas Raízes se divide, por sua vez, em infinitas Centelhas de almas, como também será explicado.
E cada uma dessas Centelhas, se for uma Centelha nova, precisa cumprir todos os 613 preceitos, pois não há órgão que não esteja incluído nos 248 órgãos, como se sabe.
Mas a alma que não é nova, já tendo reencarnado e vindo a este mundo, não precisa cumpri-los todos, mas só os preceitos que ficaram faltando; aqueles que não foram cumpridos na primeira encarnação que a precedeu.
E com isso ficará claro o visto no Talmud, quando se diz que um sábio em particular se esmerava mais com um preceito do que com todos os outros, e que outro sábio se esmerava mais com outro preceito
Isso também pode ser visto quando um Amora *[sábio do Talmud-Guemará]* perguntava ao seu amigo: 'Teu pai, em qual deles *[dos preceitos]* mais se empenhava?', e o amigo respondia dizendo que ele mais se empenhava com o Tsitsit ou com os Filactérios e assim por diante.

Aparentemente, isso vai contra a Mishná, que diz "Cuide dos preceitos leves como você cuidaria dos severos."
O segredo desse assunto é que cada sábio era mais cuidadoso com o preceito que estava lhe faltando desde a encarnação passada, seja ele todo ou uma parte particular e especializada dele.
Também é esse o segredo do que vemos no Talmud de que fulano focava em tais e tais virtudes, e sicrano focava em tais e tais virtudes.
Conforme está escrito, quando perguntaram a beltrano: "O que te faz ter uma vida longa?" e ele respondeu: "Jamais violei minhas ética, etc."

Isso mostra que cada um constrói suas virtudes e características de personalidade de acordo com o aspecto de sua reencarnação.
E, portanto, há diferenças entre a pessoa que não cumpriu os preceitos, mas cujas centelhas de alma anteriores à dele, e que pertencem a sua alma raiz, cumpriram todos os 613 preceitos, e aquele cujas centelhas anteriores também não os cumpriram.
Explicaremos isso adiante.
E saiba que dos preceitos que a pessoa é capaz de cumprir; se a oportunidade de cumprir um deles se apresentar a ela e ela não o cumpre, ou se ela tiver a possibilidade de cumpri-lo e ela não o cumpre, então ela deve *[continuar]* reencarnar até cumpri-lo.
E se for um preceito que a pessoa não pode cumprir a não ser que o Santíssimo, bendito seja, crie as condições para ela cumprir *[como aparece em Êxodo 21:13 — 'E Elohim o permitiu, etc.']*; como a Redenção do Primogênito, ou o Ibum, ou a Chalitsá, *[escrever]* a Carta de Divórcio, etc., então aqui tem uma divisão: Se o Santíssimo, bendito seja, faz com que a oportunidade para cumprir um desses preceitos seja apresentada a pessoa, e ela não o cumpre, o seu veredicto é igual ao caso anterior, ou seja, ela deve *[continuar]* reencarnar para cumpri-lo.
Mas, por outro lado, se a oportunidade não apareceu, a pessoa não precisa reencarnar por causa destes preceitos.
Porém, ela virá pelo segredo do Ibur em uma pessoa, à qual a oportunidade se apresentará, para poder cumpri-los.
E depois disso, ela parte e volta ao local que lhe é de direito — assim que termine de cumpri-los.
Há um terceiro grupo de preceitos; os que estamos impedidos de cumprir em nossos tempos, como os preceitos dos sacrificios e outros similares.
Agora, segundo o que foi explicado, a pessoa tem que cumprir todos os 613 preceitos, e teria que reencarnar até que os cumpra.
Contudo, em nossos tempos, ela não reencarnará para cumprir estes preceitos, porque não há como cumpri-los.
Mas depois da vinda do Messias, quando o Templo Sagrado for reconstruído, e que seja breve em nossos dias, amém, todas essas pessoas reencarnarão por uma encarnação propriamente dita para cumprir estes preceitos.
Foi a isso que aludiu o Rabi Ishmael ben Elishá, Sumo Sacerdote6 quando inclinou a vela na noite de Shabat e disse "Escreverei isso em meu diário para que quando o Templo Sagrado seja reconstruído eu possa levar gordura como 'oferta por pecado'.
[A lei formal da Halachá nos ensina que na Shabat não se pode ler usando uma vela para que a pessoa não a incline.
No Tratado de Shabat, o Rabi Ishmael bem Elishá desafiou esse decreto dizendo: "Eu vou ler e não vou inclinar".
Com o passar do tempo, ele ficou concentrado em seu livro e se esqueceu do decreto, e acabou inclinando a vela para ver melhor.
Ao fazer isso, ele alimentou a chama com a gordura da própria vela e aumentou a sua chama.
Foi assim que ele violou a santidade da Shabat, durante a qual é proibido acender fogo e nem mexer nele.
Por isso, precisava trazer uma expiação, uma 'oferta por pecado'.
Percebendo que não ia conseguir oferecer o sacrifício até que o Templo

Sagrado fosse construído, ele escreveu no seu diário um voto: "Eu, Ishmael ben Elishá, li e inclinei a vela na Shabat.
Quando o Templo Sagrado for reconstruído vou levar gordura para oferecê-la como "oferta por pecado' (Chatat Shamná — sacrifício de 'pecado de gordura')".
Daqui aprendemos que esse Sábio estava ciente da reencarnação e da possibilidade de uma encarnação futura na qual ele poderá expiar a sua transgressão de mexer no fogo da vela na Shabat para ler.
A "Shamná" (gordura) refere-se à gordura que foi utilizada para alimentar a chama da vela.]
E há uma divisão de opiniões sobre o assunto tratado, que é a respeito do que acontece com a pessoa que tem preguiça de cumprir um preceito obrigatório, como a leitura do Shemá, o uso dos filactérios, ou outros similares; ou um preceito que a pessoa não é obrigada a correr atrás, como o da Mãe-pássaro, ou quando a pessoa não tem casa e se abstém de construir o parapeito no telhado, ou ainda similar.
O que acontece se a pessoa não se apressava para ir atrás deles e cumpri-los?
Essa pessoa é obrigada a reencarnar, como já dissemos, mas ela recebe uma garantia de que não pecará nessa encarnação.
Mas se a oportunidade apareceu para a pessoa e a pessoa se absteve, não querendo cumprir o preceito, passa a ser obrigatório reencarnar, e ao acontecer isso não há garantias de que não pecará, como aconteceu no primeiro caso.
E quanto a quem reencarnou por ter transgredido alguma proibição, esse certamente continuará pecando, como foi explicado nas partes anteriores deste estudo.
[A única maneira de corrigir o pecado e expiar o fato de tê-lo cometido em uma vida passada é cometê-lo novamente.
Mas na vida seguinte essa pessoa vai sentir o estrago que fez para sua alma e vai desfazê-lo por meio da Teshuvá.]
Ainda é preciso saber que uma pessoa precisa cumprir todos os 613 preceitos na Ação, na Fala e no Pensamento.
E é essa a explicação dos nossos Sábios sobre o versículo "Esta é a lei para a oferta de elevação, para a oblação," de que todo aquele que se ocupa com a porção semanal que trata da oferta de elevação é como se estivesse fazendo este sacrifício de fato.
Então, eles quiseram dizer que a pessoa deve ter a intenção de cumprir todos os 613 preceitos na Fala e o mesmo vale para o Pensamento.
[Assim, pelo aspecto da cavaná (intenção meditativa) e da fala, nós somos obrigados a recitar as passagens das oferendas.
Mas pelo aspecto da ação física destes preceitos, temos que esperar pela construção do Templo Sagrado.]
E se a pessoa não cumpriu os 613 *[preceitos]* nos três níveis mencionados ela precisa reencarnar até que os complete.
Saiba também que a pessoa precisa se ocupar da Torá em 4 níveis, aqueles indicados no PaRDeS [פרד"ס], que são, o Peshat, o Remez, o Derash e o Sod.
E é preciso reencarnar até que isso seja cumprido.
[Em relação a este preceito, nossos sábios deixaram claro que ele é relativo a cada indivíduo.

Cada pessoa deve dar o melhor de si, e nem todos são iguais em suas habilidades de compreensão, mas todos são iguais em sua obrigação de se esforçar e de tentar.
Porque a recompensa não é concedida pelo entendimento, mas sim pelo esforço investido na tentativa de entender.
É o esforço que leva ao mérito, que, em hebraico, significa purificação - Zechut.
Por exemplo, uma pessoa que entende menos do que seu colega pode ser recompensado mais, meramente por ter investido mais esforço e ter alcançado um elevado nível de purificação.
Desnecessário dizer que o entendimento em si tem sua própria importância.]

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 17

Introdução 17

[Nesta introdução o Ari explica a importância do estudo da Torá, que se relaciona com a correção da Sefirá de Tiféret de todos os quatro mundos; é como todas as almas estão conectadas a isso.
A consciência das Almas e sua capacidade de conectar-se à sua Raiz de Alma vêm através do estudo das interpretações da Torá.
A alma se eleva no sono para o nível de consciência que ela atingiu através da compreensão das interpretações do estudo da Torá.
O segredo dos preceitos 'Masculinos e Femininos'; até os preceitos Masculinos são divididos em masculinos e femininos, assim como os Femininos também são divididos em masculinos e femininos]

Esta Introdução está ligada ao que foi dito sobre o homem precisar se ocupar com a Torá em seus quatro níveis.
Saiba que o total das almas é 600.000 e não mais do que isso.
E a Torá é a Raiz das almas de Israel, pois dela as almas saíram e nela elas estão enraizadas.
E, portanto, a Torá tem 600.000 maneiras de ser explicada, e todas elas se encontram no nível de Peshat (Literal).
Ainda há 600.000 maneiras no nível de Remez (Alusivo), 600.000 no nível de Derash (Exegético) e 600.000 no nível de Sod (Secreto).
Assim, de cada uma das 600.000 maneiras de explicar a Torá uma alma de Israel foi criada e, num futuro próximo, cada indivíduo de Israel conseguirá saber toda a Torá de acordo com a sua explicação, que é relacionada com a raiz da sua alma.
Isto é, aquela explicação que o criou e lhe deu existência.
E também no Jardim do Éden, depois da morte da pessoa, ela obterá toda essa elucidação.
E do mesmo modo todas as noites, quando a pessoa dorme e deposita sua alma nas Alturas.
Quando a alma sai do corpo e sobe, se houver mérito para subir bem alto, a pessoa recebe ensinamentos sobre aquela interpretação à qual sua alma é ligada.
E tudo isso depende dos atos daquela pessoa naquele dia, sendo que podem lhe ensinar um versículo ou uma porção completa em particular.
Então, aquele versículo fica brilhando nessa pessoa mais do que em outros dias.
Em outra noite outro versículo ficará brilhando na sua alma, conforme os atos dela daquele dia, e assim por diante até que termine aquele modo de interpretação ligado àquela raiz *de alma.*
[Durante o sono, a alma precisa subir e entrar no paraíso para receber o aprendizado espiritual necessário para se ligar à raiz dela.
Isso ocorre através da interpretação especifica que é ligada a ela.
Isso é necessário para ela saber como cumprir o seu Ticún.
Mas tudo isso depende das ações e da consciência da pessoa durante o dia anterior.
Não só isso, mas também o que a alma é capaz de aprender e atingir durante o sono afeta a pessoa no dia seguinte.
É o ciclo da vida que é baseada sobre o principio de 'causa e efeito'.

Então nada acontece a toa, e isso exige a consciência de sermos responsáveis por nossos atos.]
E o meu mestre, de abençoada memória, todas as noites olhava para os alunos que estavam diante dele e via na testa deles, do lado em que a alma estava se manifestando e brilhando, algum versículo que se iluminava mais naquela pessoa.
E ele explicava para aquele aluno um pouco sobre a interpretação aquele versículo, sempre de acordo com a explicação que pertencia a sua alma, como dito acima.
Depois disso, antes que aquela pessoa fosse dormir, ela refletia um pouco na breve explicação que lhe tinha sido dada e recitava de cor o versículo para que quando a sua alma subisse durante o sono lhe ensinassem a interpretação mais completa daquilo.
E desse modo a Néfesh se purifica, e vai subindo níveis elevados enormes de maneira infinita.
A essa pessoa serão reveladas outros assuntos, mesmo que o aspecto físico (o cérebro), às vezes não entenda o que aquilo que foi mostrado e ensinado quer dizer e nem se lembre de nada ao despertar.
E já foi explicado que essas 600.000 interpretações da Torá são do nível Literal, mas ainda há as Alusivas, as da Cabalá, etc.; aludidas na palavra PaRDeS.
E isso acontece porque não existe alma de Israel que não esteja incluída em todos esses quatro níveis.
Mas há algumas almas que compreendem dois tipos de interpretações, enquanto outras compreendem muitos e muitos mais.
E a alma de Moshé, que a paz esteja com ele, compreendia todas as 600.000 interpretações da Torá, e prova disso é o que os Sábios disseram, de que ele sabia até o que cada aluno iria eventualmente renovar no ensino de Torá.
Isso ocorria porque a alma dele envolvia todas as 600.000 almas de Israel.
É por isso também que outros Sábios de Israel conseguiam compreender e fornecer tantas interpretações para a Torá, porque tudo depende do aspecto das almas incluídas nas almas deles.
[Esta é a razão, pela qual, todos devem se esforçar no estudo da Torá e no cumprimento das Mitsvot, segundo suas habilidades pessoais.
É o esforço que reconecta a pessoa com sua alma, não necessariamente o entendimento intelectual]
Certa vez, uma pessoa se apresentou perante o meu mestre, de abençoada memória, e meu mestre ficou olhando para ela e disse uma coisa que vou reproduzir aqui.
Talvez do que foi dito nós possamos aprender algo sobre o cumprimento dos preceitos.
Foi isso o que se disse: Saiba que todos os preceitos possuem um lado masculino e um feminino, sejam eles preceitos positivos ou negativos (veja também Introdução 38).
E não existe um órgão sequer dos 248 órgãos de Adão que não seja composto de carne, tendões e ossos, como já sabemos.
E a carne e os ossos são os preceitos positivos que estão naquele órgão e os tendões são os preceitos negativos.
E mais adiante explicaremos, com a ajuda do Santíssimo, bendito seja, que esses tendões que estão inclusos nos órgãos não são como aqueles tendões cujo número totaliza 365.

E meu mestre disse a esta pessoa que sabia que a raiz que originou a alma dela era o órgão do ombro esquerdo de Adão, do aspecto do Partsuf de Lia (hebtaico: Léa) que fica lá, às suas costas.
E o número de preceitos que existem nesse órgão, chamado de ombro esquerdo, é de 11 preceitos positivos, divididos em 6 e 5, que são os valores numéricos das duas últimas letras (ו"ה) do Tetragrama (הו"ה).
[As duas últimas letras do Tetragrama são Vav = 6, e Hê = 5]
E na numerologia cabalística, isso é equivalente à palavra "ombro" *[Em hebraico, "catei']* pelo método de "Colisão", que é uma multiplicação.
Multiplique Vav Iud Vav *[A forma expandida da letra Vav do Tetragrama]* e Hê Iud *[A forma expandida da letra Hê do Tetragrama]*, isso é, 22 vezes 15, e eles totalizam 330.
Depois pegue Vav Vav *[Outra forma expandida da letra Vav]* vezes Hê Iud [A expansão da letra Hê], e isso dá 180.
Tudo isso totaliza 510.
Subtraia 11, o número de Vav e Hê, e no total ficaremos com 499, mais a própria unidade *[desta combinação de letras que vale 1]* e o que sobra é Tav Cuf *[ת"ק = 500]*, igual ao valor numérico de כת"ף *[= 500]* que significa "ombro".*[Que se diz "catei' e se escreve com as letras obtidas numerologicamente.]*
Então fica claro como as energias do ombro provém das duas letras Vav e Hê do Tetragrama e isso mostra uma relação íntima entre o Vav, o Hê, os mandamentos positivos, o número 11 e o ombro.
No entanto, existem quinze mandamentos negativos no ombro, como as duas primeiras letras do Tetragrama, Iud e Hê, conforme ensinaram os nossos Sábios, de abençoada memória sobre o versículo "Este é o Meu Nome para sempre, este é o Meu memorial para todas as gerações."
"Meu Nome"*["Shmi", em hebraico]* somado com Iud e Hê *[י"ה = 15]*, totaliza 365 e "Meu memorial" *[Zichri - זכר"י = 237]* vai com Vav e Hê *[ו"ה =11]*, totalizando 248. *[Este cálculo não é de Luria, ele consta do Zôhar 1, folha 24a.]*
E essas duas letras *[Iud, Hê — י"ה]* também podem ser vistas na numerologia cabalística da palavra "ombro" da seguinte maneira:
A letra Iud = Iud Vav Dalet *[Expansão da letra lud] [יו"ד = 20]* vezes a letra Hê = Hê Iud *[Expansão da letra Hê] [ה"י = 15]* dá 300, que é *[a letra ש]* Shin.
Iud Vav Dalet *[יו"ד = 20]* vezes Hê Hé *[Outra expansão da letra Hê] [ה"ה = 10]* dá 200, que é *[a letra ר]* Resh.
Então temos Tav Cuf *[ת"ק = 500]*, igual ao valor numérico de כת"ף *[= 500]* "ombro".
Assim, os dez preceitos negativos aludidos na letra Iud são masculinos e os cinco restantes aludidos na primeira letra Hê são femininos.
E os seis preceitos positivos aludidos na letra Vav são masculinos.
E os cinco aludidos na última letra Hê são femininos

E eis que os dez preceitos negativos masculinos eu não recebi do meu mestre, de abençoada memória, e esses são o resto dos cinco preceitos negativos femininos, que estão na primeira letra Hê.

1. Não matarás, no qual está incluso o preceito de não envergonhar uma pessoa em público.
Quando alguém se envergonha ela empalidece, sendo que o sangue sai do seu rosto e por isso isto é considerado derramamento de sangue.
2. Não roubarás, que é uma advertência financeira.
3. Não cozinharás o carneiro no leite de sua mãe.
4. Não ingerirás gordura proibida (hebraico: Chêlev - sebo).
5. Não comerás sangue.

E os seis preceitos positivos que estão na letra Vav são:
1. E teu irmão viverá contigo, que é relacionado ao preceito de caridade, e a sua explicação é de que deverás dar abrigo ao teu próximo, para que possa viver contigo e se sustentar.
2. Comer o segundo dízimo em Jerusalém.
3. Farás um parapeito no teu telhado.
4. Procriar e povoar a terra.
5. Circuncidar o filho, especialmente o próprio filho.
6. E amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

E os cinco preceitos positivos femininos que estão na última letra Hê são:
1. Emprestar ao pobre, indicado no versículo: "Se [hebraico. Im] dinheiro emprestardes ao meu povo."
Não leia "Im", que significa "se", mas "Em" que significa "mãe."
[Em hebraico, "se" se diz "im" e mãe "em". As duas palavras são escritas igualmente - אם, e Luria diz que podemos entender isso como um preceito ligado à "mãe", que é a Sefirá de Biná, que é representada, por sua vez, pela letra Hê, discutida aqui.]
[Daqui podemos deduzir que, se for o caso, é um preceito emprestar ao pobre; mas com carinho, amor e compaixão — igual a uma mãe.]
2. Preceito de usar o Tsitsit e que inclui cobrir o ombro, já que a raiz da Néfesh mencionada é o ombro.
3. Quando virdes um ninho, etc.
O preceito é indicado no versículo: "mandar embora a mãe".
4. Guardar o ano Sabático.
5. Lembrar-se do Êxodo do Egito.

Saiba também que a pessoa que não se ocupa de Torá macula a Sefirá de Tiféret que existe em cada mundo dos 4 mundos de ABIA *[אבי"ע]*, pois a Torá fica em Tiféret de todos os mundos.
[A Sefirá de Tiféret cria harmonia e paz por unir dois opostos - Chéssed e Guevurá. Isso explica o motivo pelo qual a Torá traz paz e harmonia ao mundo.]
Mas como nela existem quatro níveis indicados pelas letras do PaRDeS, [que significa pomar], aquele que consegue descer até as profundezas desses quatro níveis atinge o fim de todos os mundos e sobre essa pessoa se diz "Ele atuará em favor dos que Nele confiavam."
E, por outro lado, aqueles que não querem se ocupar sequer do nível literal da Torá maculam a Tiféret de Assiá.
E aquele que não quer trazer prova para os fatos da Torá macula a Tiféret de Ietsirá.

Aquele que não se ocupa com o nível exegético da Torá macula a Tiféret de Beriá.
E quem não se ocupa com os Segredos32 da Torá macula a Tiféret de Atsilut.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 18

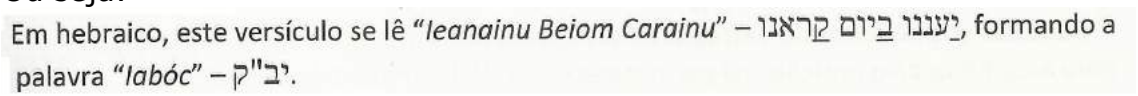
Introdução 18

[Nesta introdução o Ari explica a origem dos quatro níveis da alma, respectivamente; as almas dos justos e seu trabalho espiritual; a diferença entre a alma do homem e dos anjos, a variedade de características humanas são resultado de combinações diferentes do Tetragrama, os elementos da natureza e os quatro ventos.]

Já te informei a respeito dos quatro mundos que existem, ordenados em ABIA.
E cada um desses quatro mundos tem dentro de si quatro mundos também.
Em Atsilut, por exemplo, Aba é chamado de Atsilut, Ima é de Beriá, Zeir Anpin é de Ietsirá e Nucvá é de Assiá.
E isso vale para todos os mundos.
Mas o mundo de Arich Anpin é oculto demais, está além da compreensão, e por isso não falamos dele.
E saiba que do mundo de Atsilut saem as Neshamot; de Beriá saem os Ruchin Kadishin; *[Espíritos sagrados]* de Ietsirá saem os anjos e de Assiá saem os Ofanim *[literalmente: Rodas — refere-se a um tipo de seres angelicais]*.
E o homem terreno possui em si todos os mundos mencionados, e de início ganha sua Néfesh de Assiá.
Se ele não consegue ganhar o seu Rúach por ter pecado ou maculado a Néfesh, e feito-a entrar, por meio de seus atos, dentro das Klipot, se diz para ele *"o mosquito veio antes de você e é melhor do que você."*
[A mosca foi feita no quinto dia da criação e o homem no sexto, por isso se diz que ela veio antes.]
Isso porque o mosquito não cria máculas nas Alturas e não entra nas Klipot.
Mas se ele não pecou com essa Néfesh, ele fica pelo segredo dos Ofanim.
E por isso é preciso saber que às vezes uma pessoa que tem só Néfesh será mais importante e elevada do que outra pessoa que tem Rúach.
E isso ocorre pelo que foi explicado, de que todos os mundos possuem dentro de si quatro mundos, o que significa que também a Néfesh de Assiá tem em si os níveis de NaRaN — e a Neshamá de Neshamá *[outro nome para a Luz de Chaiá]*; todos de Assiá.
E todos são chamados somente por Néfesh, como um só conjunto.
E é por isso que de vez em quando uma pessoa que está no nível de Neshamá de Assiá, por começar a se iluminar e se corrigir um pouquinho, imediatamente começa a brilhar nela o nível de Neshamá do conjunto do Rúach de Ietsirá, mesmo que ele ainda não esteja de fato e totalmente revestido nela.
Isso porque, como eu já te informei, é impossível que o Rúach de Ietsirá se revista de fato na pessoa antes que a Néfesh seja corrigida em todas as partes de Assiá completamente.
Mesmo assim, uma luminescência já começa a brilhar nela.
E se tiver outra pessoa que é do nível de Néfesh de Assiá, e que, portanto, também tem em si o brilho da Néfesh de Ietsirá, chamada de Néfesh de Rúach, como mencionado, certamente ela é inferior à anterior.
Saiba também que existem pessoas que conseguem atingir até a Néfesh do mundo de Atsilut, isto é, Malchut de Atsilut.

E isso vale também mais para cima, em todos os níveis de Atsilut.
E saiba que, se a pessoa tiver o mérito de receber o Rúach de Iessód de Atsilut ela é chamada de "Homem de Elohim," "Marido da Matronita,"*[Termo aramaico da Cabalá que se refere à Shechiná — o aspecto feminino do Divino. Elohim é o nome da Consciência Divina relacionada à Sefirá de Malchut.]* e sobre ela se diz "Quem governa sobre os homens deve ser justo, dominado pelo temor de Elohim."
Assim como há justos que na hora de sua morte sobem pelo segredo das Águas Femininas para Malchut de Atsilut, há justos que sobem pelo segredo das Águas Masculinas para Iessód de Atsilut.
E com isso pode-se entender o que está no Zôhar sobre o versículo "Luz eterna foi semeada para os justos."
Esta é uma Luz que já foi semeada.
E o que acontece é que depois da destruição do Templo Sagrado, Zeir Anpin foi separado de Nucvá, e o jardineiro superior, que é Iessód, não mais estava semeando o seu jardim.
Mas o que ocorre é que o jardim se semeia por si só, do que já brotou e cresceu nele, ou seja, por conta do que havia crescido e brotado ali no início.
Então é disso que ele volta a florescer.
[Na época do Templo Sagrado em Jerusalém havia almas que foram criadas pelo acasalamento Face a Face. Depois da destruição do Templo Sagrado isso não era mais possível. Elas podem aparecer neste mundo após a destruição, mesmo tendo sido criadas antes.]
E esses antigos brotos são as almas dos justos que o jardineiro havia plantado no jardim sobrenatural antes da destruição do Templo Sagrado, e que cresceram ali.
Quando mais tarde eles voltam e deixam o mundo, indo ao Jardim, eles sobem pelo segredo das Águas Femininas *[para Malchut de Atsilut]* ou pelo segredo das Águas Masculinas para Iessód, o "jardineiro superior", e há um replantio.
[Os justos ajudam a Shechiná a receber suas bênçãos do Santíssimo, bendito seja, realizando preceitos e estudando a Torá sem segundas intenções. Assim, quando um preceito é realizado sem segundas intenções, ou seja, em nome da Torá e do amor aos Céus, a sensação agradável que emana "para cima" é chamado de Águas Femininas; 'feminino' à medida que sobe de baixo para cima; e "águas", pois desperta compaixão e misericórdia. As "Águas Masculinas" são a abundância de amor concedida a Malchut, que é a Shechiná, como uma resposta às Águas Femininas. Ela surge de cima, ou seja, a partir do Santíssimo, bendito seja, que é a Sefirá de Zeir Anpin, e que é representado pela Sefirá de Iessód, e flui para baixo em direção à Shechiná.]
E esse é o segredo do versículo "Luz Eterna foi semeada para os Justos," indicando que essas luzes já estavam plantadas de início no Jardim Superior, e são elas mesmas que voltam a nascer e a ser semeadas no jardim.
Sendo assim, essa semente não é nova.
Entenda bem isso.
Saiba ainda que a pessoa que se ocupa somente em cumprir fisicamente os preceitos merece a Néfesh, chamada de Assiá, e não mais do que isso.
Ele se parece com a mulher cujo marido foi viajar para longe e a deixou sem roupas, com fome e com sede.

E ela se parece com a Shechiná no Exílio, cuja casa foi destruída e que reside no exílio e no escuro.
Assim é a Néfesh da pessoa que fica sem o Rúach, que é o seu marido; ela não tem Luz e nem mente para se educar.
E se essa pessoa se esforçar mais, e se ocupar inclusive com o estudo da Torá; e se ficar estudando, praticando e revisando sempre a Torá Oral, e se ocupando sempre com a Torá por si só, ela passa então a ter o mérito de receber também o Rúach, que é de Ietsirá.
E nesse momento essa pessoa se parece com a mulher cujo marido voltou de viagem e que habita com ela em casa sempre; vestindo-a, alimentando-a e dando de beber a ela.
O marido veio para torná-la virtuosa.
Assim fica a pessoa quando ganha o Rúach, que enriquece sua Néfesh.
A sua Néfesh fica cheia do Rúach *[espírito]* de Sabedoria, e a Néfesh é elevada de Assiá para Ietsirá.
E se essa pessoa se dedicar ainda mais, e se ocupar da sabedoria oculta, e os segredos da Torá, terá o mérito de receber também a Neshamá, que é de Beriá.
A Neshamá se iluminará com o Rúach que está lá, e acrescentará ainda mais virtudes à sua virtude, e mais sabedoria à sua sabedoria.
Nesse momento a pessoa é chamada de "homem completo", sobre o qual se diz "Façamos homem à nossa imagem."
[Adam (Adão) em hebraico é traduzido como homem, e nesse caso a pessoa que atinge a Neshamá de Beriá volta a ser de fato o Adão que foi criado por Elohim no paraíso que fica no Mundo de Criação (Beriá).]
E o segredo disso é que enquanto a pessoa vive só com a Néfesh, ela não tem influência *[também — abundância]* a não ser do nome Adonai — אדנ"י.
Quando ela começa a se ocupar de Torá por si só, passa a merecer também o Rúach, que vem do Tetragrama — יהו"ה.
E quando ele se ocupa dos segredos da Torá, passa a merecer também a Neshamá, e atrai para si a força e influência do nome Eheiê — אהי"ה.
E quando esses três nomes se conectam dentro da pessoa eles resultam uma numerologia de - יב"ק "iabóc", ou seja, 112.
E sobre ele é dito *"Salva-nos, ó Adonai!Responde-nos, ó nosso Rei, no dia em que Te invocarmos!"*
E essas são as iniciais em hebraico de "Iabóc".
Ou seja:



E nesse momento a pessoa estará com a Néfesh de Assiá, com o Rúach de Ietsirá e com a Neshamá de Beriá.
E se ele continuar a se corrigir, terá os três níveis [Néfesh, Rúach e Neshamá] de Ietsirá e caso se corrija mais, os três níveis de Beriá; e se se corrigir ainda mais, os três níveis de Atsilut.

Quanto à questão das criaturas: Saiba que existem quatro elementos, e para se lembrar deles dizemos ARMA, as iniciais em hebraico de Fogo, Ar, Água, Terra.

Os termos hebraicos são *"Esh"* – א"ש, *"Ruach"* - ר"ח , *"Maim"* - מ"י e *"Afar"* - ר"פע = ע"מרא.

E eles propriamente ditos são as quatro letras do Tetragrama, como está explicado no Zohar, começo da Porção Semanal de Vaêrá.
E desses quatro elementos, aludidos nas quatro letras do Tetragrama, foram criadas todas as criaturas que existem nesse mundo.
E conforme o elemento que está mais forte em uma dada criatura, predominando sobre os outros elementos, haverá mudanças na criatura quando comparadas às demais.
As quatro letras do Tetragrama podem ser permutadas de 12 maneiras.
[Duas das quatro letras do Tetragrama são iguais, portanto, temos três letras diferentes para assumir quatro posições na permutação, isso dá 12 combinações distintas.]

E desse modo as permutações vão se multiplicando, se diferenciando uma das outras, grau após grau e número após número de modo que em um dado momento se tomam 600.000 combinações, com ajuda dos pontos vocálicos que podemos usar, como já sabemos.
E nas 600.000 permutações mencionadas há sempre níveis dos quatro elementos e é assim que os quatro elementos puderam ter potencial de compor e gerar criaturas diferentes umas das outras de maneira infinita, sendo que cada uma delas continua a ser composta somente desses quatro elementos.
Como já dissemos, as diferenças entre as criaturas se dá pelo elemento dominante em uma criatura em particular.
É isso o que ensina o Rambam *[Rabino Moshé (ou Moisés) Ben Maimônides]*, de abençoada memória, no Hilchot Iessodê Hatorá, capítulo 4, quando fala que a fundação da Torá e dos seres humanos foi feita com quatro elementos, sendo que em cada órgão de cada alma, existem, por sua vez, quatro elementos com todas as 600.000 permutações mencionadas.
E, desse modo, as almas se dividem em algumas partes, conforme as permutações.
E cada uma das partes *[da alma]* possui uma face completa - Partsuf - chamada de "ser humano".
E essa divisão se dá até o infinito.
E com isso podemos entender o segredo da reencarnação, que é a encarnação dessas divisões *[ou partes]* completas, sendo que cada uma delas vem na hora adequada para ela.
Entenda isso.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 19

Introdução 19

[Nesta introdução o Ari explica a principal diferença entre a criação dos anjos e a das almas.]

Já explicamos em outro local (no livro Ets Chaim), quando falamos das raízes das almas dos anjos, de sua criação e quais são as diferenças entre eles e os homens, que os anjos saem do "Acasalamento *[hebraico: Zivug]* dos Beijos" Superior *[Literalmente, "Acasalamento dos Beijos" Superior. Se refere à união de Chochmá e Bina]* e os seres humanos saem do Zivug Inferior de Iessód.*[Encontro mais baixo na Árvore da Vida, de Iessod e Malchut]*
As almas dos seres humanos são criadas pela passagem da Luz do Criador, na forma de sêmen, de Iessód - o aspecto masculino - para Malchut - o aspecto feminino, enquanto os anjos são criados sem esse processo.
E ali foi esclarecido em quantos níveis foram divididos.
E dessa forma sabemos que há diversos níveis nas raízes das almas, de uma maneira infinita.
E alguns tipos de almas foram criados de um Zivug no Mundo Superior, mas foram descendo por causa do pecado *[literalmente: da mácula - referindo-se à macula causada pelo pecado original de Adão e Eva].*
No entanto, sua descida não foi igual, pois algumas desceram um nível, outras dois etc.
Ou seja, existem diversos tipos de descida pelas quais uma alma pode passar por causa do pecado.
E eis que temos duas divisões: A primeira é a dos tipos de alma que desceram por causa de uma mácula e que ao chegar a esse mundo foram para o nível de alma ao qual ela desceu.
E a segunda é quando a alma desce a esse mundo, mas sua raiz fica no mesmo nível ao qual sua raiz estava ligada quando se encontrava nos mundos superiores.
Por causa dessa diferença, as leis que se aplicam a elas são distintas.
No entanto, a principal correção disso se dá de noite, pelo 'depósito da Néfesh', quando a pessoa, ao se deitar, recita "Em Tua Mão confiei meu espírito," para que assim a alma suba em um Zivug mais elevado e volte a sair daquele local como uma 'nova criação', pelo segredo do "Renova-se a cada manhà."
É assim que essa alma pode subir de grau em grau até que atinja a sua raiz de fato e se complete.
Porém, isso também pode acontecer de dia, durante a oração de Nefilat Apáim *[e reza de Tachanun]*, meditando sobre o versículo "A Ti, ó Adonai, elevo minha Néfesh."
E fazendo isso a alma pode subir grau após grau conforme seus atos, até chegar à sua raiz de fato, como mencionamos.
E isso vale para a alma que era de um nível superior e desceu a um inferior por causa da mácula, como mencionado. Um exemplo disso poderia ser de uma alma que é do mundo de Atsilut e que por causa da mácula desceu até o mundo de Assiá, e de lá saiu para vir a esse mundo no corpo de um ser humano.

Nesse caso, através dos seus atos, ela tem a capacidade de se corrigir e de subir até atingir Atsilut novamente e fazendo isso ela voltará a vir de lá, do próprio Zivug de Atsilut.
E isso pode ser feito ao longo da vida da pessoa, quando então ela não precisa mais reencarnar para se corrigir.
E a sua subida pode se dar de dia, por meio de Nefilat Apáim da oração matinal *[Shacharit]*, como foi dito, pois nesse momento acontece o Zivug de Iaacov com Raquel (hebraico: Rachel), *[o Acasalamento de Zeir Anpin e Malchut]*, que é chamada de "Dona (literalmente: a pessoa principal) da Casa", porque ela é a décima Sefirá de Atsilut, e a principal Sefirá das dez de Atsilut, como nos é explicado.
Mas a alma cuja raiz vem de um nível inferior e agora, por meio de seus bons atos, quer subir acima do local de sua raiz, não atinge uma elevação tão grande como a alma que já tem uma raiz elevada, que desceu e que agora volta a subir.
Sendo assim, essa alma só consegue subir de noite, por meio do versículo "Em Tua Mão confiei meu espírito," como dissemos anteriormente.
Nesse momento ocorre o Acasalamento de Iaacov com Léa, que não faz parte das dez Sefirot, mas apenas do aspecto das Costas de Malchut de Tevuná, como é sabido.
Por isso, embora a raiz da alma não seja muito alta, a pessoa pode fazer a sua alma subir e entrar em reinos mais elevados das Sefirot ao subir e entrar pela "porta dos fundos".
Léa estava destinada a se casar com Eissav, mas por conta do seu constante chorar e implorar, ela mudou seu destino e se casou com Iaacov.
Seu casamento com Iaacov alude ao acasalamento de Zeir Anpin com Biná *[ou seja, com Léa]*, que é um acasalamento maior do que o de Zeir Anpin com Malchut *[ou seja, com Rachel]*.
É um acasalamento de compaixão e de misericórdia, enquanto o outro é um acasalamento do Julgamento.
Portanto, um grande esforço é necessário para merecer esta misericórdia e superar a força de julgamento.
O que há de similar em ambos os casos é que ambos os tipos de almas conseguem subir através de seus atos grau após grau, de modo infinito.
Para tanto, basta que as pessoas dirijam seu coração a isso e tenham sua intenção focada nisso.
(Adendo: Shmuel disse: Como eu notei que existe certo interesse no assunto dos anjos, eu vou escrever uma pequena introdução sobre o assunto mencionado, que é conforme segue:
Saiba que os anjos de Beriá possuem uma virtude maior do que a da alma dos justos, que são do mundo de Ietsirá.
E, sendo assim, os anjos de Ietsirá, são mais elevados do que as almas de Assiá. Mas as almas de Beriá são mais elevadas do que os próprios anjos de Beriá e ainda mais do que os anjos de Ietsirá.
E o mesmo vale para Ietsirá e Assiá.
Ainda existe um detalhe no assunto que foi tratado que é o seguinte: as almas de Kéter de Beriá são mais elevadas do que os anjos de Kéter de Beriá. Mas os anjos de Kéter de Beriá são mais elevados do que as almas de Chochmá de Beriá. E isso se aplica a todos os outros particulares de modo infinito).

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 20

Introdução 20

[Nesta introdução o Ari explica o assunto das almas-gêmeas em relação ao acasalamento.
As mulheres não têm de reencarnar, só por causa da sua alma-gêmea masculina.
Mas nem sempre o homem merece encontrar e se casar com sua alma-gêmea feminina.
A correção dos estudiosos da nossa geração, que são almas reencarnadas da geração do deserto, em relação às suas esposas, por causa do pecado do bezerro de ouro.
A morte desaparecerá assim que todas as almas que caíram no Adam Blial (Adão de Impureza) alcancem a correção.]

Este capítulo trata da alma gêmea do homem.
Já explicamos anteriormente se a encarnação se aplica às mulheres ou não.
E os nossos Sábios, de abençoada memória, falaram no primeiro capítulo de Sotá, sobre o versículo "Ele faz reencontrar um lar aos abandonados; no tempo apropriado liberta os cativos", porque existe o 'primeiro' e o 'segundo acasalamento'.
Quando eles falaram que arranjar casamentos é tão difícil quanto separar o Mar Vermelho, isto se refere ao segundo acasalamento.
No entanto, saiba que entender o primeiro acasalamento e o segundo não é tão fácil, pois vemos que em alguns casos o segundo tipo é melhor do que alguns do primeiro.
Mas a questão ficará clara com o que está escrito no Saba de Mishpatim do Zôhar, sobre o versículo "Se ele tinha mulher, sua mulher sairá com ele."
O que acontece é que quando o homem é novo, o que significa dizer que é a primeira vez que ele vem a esse mundo, sua alma gêmea nasce com ele, como é sabido.
E quando chega a hora de casar com ela, tudo acontece de maneira casual, sem nenhum incômodo ou esforço.
No entanto, se esse homem cometeu algum pecado e precisou reencarnar por isso, quando chegar o momento de ficar com sua alma gêmea, isso não se dá de maneira tranquila, mas só depois de muita aflição.
Isso vale ainda que ele seja do tipo sobre o qual está dito "sua mulher sairá com ele" conforme o Saba de Mishpatim, ou seja, ainda que trate do caso em que ele reencarna junto com sua alma gêmea e a mulher reencarna com ele para o seu bem.
Isso ocorre assim, pois como ele reencarnou por causa de algum pecado, existem adversários nas Alturas que querem separá-la dele, e provocar brigas entre os dois.
É sobre esse caso que falaram que unir casais é tão difícil quanto separar o Mar Vermelho, porque ele é chamado de 'segundo acasalamento'.
Ou seja, ela é sua alma gêmea verdadeira, só que ela se casou com ele anteriormente, e agora, nessa encarnação, se fala de um 'segundo acasalamento', pois a mulher propriamente dita é a mesma da primeira vez, mas o acasalamento é o `segundo'.

E por isso não falaram de "segunda" alma gêmea, no feminino, mas de "segundo" acasalamento, no masculino, pois se trata de um segundo casamento.
E com isso ficará claro para você por que algumas vezes um homem se casa com sua mulher sem absolutamente nenhuma aflição ou briga, e às vezes se casa com sua mulher só depois de conflitos enormes.
Depois que ele se casa com ela, eles vivem em paz e em quietude.
Isso é indicativo de que são almas gêmeas reais, mas que se trata de um "segundo acasalamento".
E se ela não fosse sua alma gêmea não haveria paz entre eles depois de terem se casado.
[Neste caso, uma mulher que é mais adequada para ele do ponto de vista do seu processo de correção foi selecionada para se casar com ele.]
Então daqui vemos que a reencarnação acontece com homens, mas não com mulheres, pois as mulheres expiam seus pecados no Guehinóm, no Mundo Vindouro.
Não é isso que ocorre com os homens que estudam Torá, como já foi explicado em outros ensinamentos.
(Adendo: Shmuel disse: "Esse é um segredo que está bem guardado comigo: O versículo 'Vê que El [o Santíssimo] pratica tudo isto duas, e mesmo três, vezes para com o homem' é o segredo da reencarnação, pois está escrito "com o homem" e não "com a mulher"!).
Prova disso é que o segredo da reencarnação está aludido na letra Vav, que representa as Seis Extremidades, e sobre as quais se disse "servirá por seis anos," e como foi mencionado no Zôhar, na Porção Semanal de Finéias [hebraico: Pinchás], e no Raia Mehemna (o Pastor Fiel), que a letra Iud alude a uma roda e a letra Vav a transforma em uma encarnação.
[Roda se diz "Galgai" - גלגל, com o Vav, se torna "Guilgul" - גלגול , que significa "reencarnação"]
(Adendo: Shmuel disse: Parece-me, na minha humilde opinião, que a letra Iud mencionada aqui é a última letra do nome — אדנ"י - Adonai. E Guilgul (reencarnação em hebraico), que tem valor numérico de 66, equivale a este nome, que tem valor de 65, mais a unidade [da própria palavra], totalizando 66).
Ainda nesta lógica, no sétimo ano, que é representado pela Sefirá feminina, Malchut, não há reencarnação, como está dito "E no sétimo ano estarás livre."
No entanto, às vezes a mulher também pode reencarnar, se for por causa do seu marido, que foi forçado a encarnar.
Neste caso, trazem a sua mulher junto com ele, como foi dito no Saba de Mishpatim sobre o versículo "Se o marido tinha mulher, sua mulher sairá com ele".
Saiba também, que a respeito de quem era um estudioso da Torá e famoso na sua geração por sua maravilhosa sabedoria, mas pecou e voltou a reencarnar - existem dois tipos de pecados pelos quais ele agora vai perder toda sua sabedoria, e ela não será reconhecida em sua próxima encarnação. *[O Rabino Isaac Luria não cita que pecados são estes]*.
E saiba, que todos os que estudam Torá nessa geração atual são do aspecto das pessoas da geração do deserto, sobre as quais se disse *"Como nos dias de tua saída da terra do Egito, mostrar-lhe-ei coisas maravilhosas!"*, e como

foi explicado por nós sobre o versículo "Eis que tu repousarás com teus pais, e este povo se levantará."
[Este versículo refere-se à reencarnação futura dessa geração.]
E é por isso que as esposas desses homens os dominam, porque naquela época, quando o Erev Rav fez o bezerro de ouro, estes homens não protestaram *[como é mostrado em Êxodo 32:3.]*, mas as mulheres, por outro lado, se opuseram a dar seus objetos de ouro para construir o bezerro.*[Isto nos é dito pela tradição oral do Midrash.]*
[Erev Rav significa "grande mistura" e se refere aos outros povos que 'se misturaram' com os Filhos de Israel e saíram do Egito no Êxodo. Além disso, o nome mostra que eles eram uma 'mistura' de povos, um grupo sem uma identidade específica].
Como resultado disso, concluímos que parte da consciência de Erev Rav se misturou com as almas de Israel.
Do fato de que Israel não se opôs ao Erev Rav quando do pecado, isso fez com que suas almas se contaminassem por serem considerados cúmplices, e, portanto, elas sofrem as mesmas consequências.
Por isso, agora, elas *[as esposas deles]* vêm com domínio sobre eles.
Se em uma geração duas almas de uma mesma raiz encarnarem em dois irmãos ou em dois amigos, ambos se odiarão e terão inimizade entre si.
E isso se dará de modo inconsciente, será algo da natureza de ambos.
É isso o que significa "Apesar de eles não verem, seu Mazal *[neste caso, anjo guardião ou anjo guia]* vê".
Isso ocorre por ambos quererem se nutrir da mesma raiz, um mais do que o outro.
Por isso, eles têm inveja um do outro e competem entre si.
Porém, se, por ventura, eles conseguirem reconhecer através do Espírito Divino que ambos são da mesma raiz, eles passarão a se amar.
E saiba que isso só ocorre quando ambos estão vivos nesse mundo.
Mas quanto às almas dos justos que já morreram, elas desejam e anseiam muito corrigir, beneficiar e completar a correção das almas que estão nesse mundo e que são da mesma raiz que elas.
Como não há o que estes justos possam fazer para se completar ainda mais *[porque somente com um corpo físico a alma consegue realizar ações]*, a inveja não serve para nada.
E é isso que está expresso no versículo: "na tumba para onde te diriges não há feitos nem registros, sabedoria ou conhecimento."
O que se dá é justamente o contrário, pois eles obtêm uma grande vantagem das boas ações feitas pelas pessoas vivas que vêm da mesma raiz deles.
Saiba também que já foi explicado em outros ensaios que por causa do pecado de Cáin e Hével todas as almas se misturaram no Mundo das Klipot, e isso é chamado de "Mistura do Bem dentro do Mal".
[Isto pode ser visto como a principal razão para a confusão e o caos em nossas vidas, já que perdemos a clareza de escolher entre o bem e o mal.]
E daí em diante se iniciou um processo em que as almas começaram a purificar e se libertar *[do mundo]* das Klipot, do mesmo modo que se pode limpar a prata de suas impurezas.

[Este processo de refinamento que ocorre com as almas no mundo espiritual pode causar muita dor e sofrimento para o homem no mundo físico.]

E esse processo de purificação continuará ocorrendo até que consigam se soltar todas as almas que caíram nos 248 órgãos do Adão Impuro *[Adam Blial]*.
Ou seja, o processo continua até que consigam se libertar completamente todas as almas, restituindo sua altura original, até chegarem ao local que vai até os pés do Adão de Santidade, contando a partir dos pés do Adão da Klipá.
E isso está aludido pelos nossos Sábios, de abençoada memória, no Zôhar, Porção Semanal de Pecudê: *"Até os pés (das Klipot) atingirem os pés (da Santidade)".*
E também está escrito *"Naquele dia, Seus pés estarão postados sobre o Monte das Oliveiras."*
E quando todas as almas se libertarem completamente do Adão da Klipá, que é a escória, ele não precisará ser destruído pelas almas por meio de um ato, mas ele mesmo vai ruir, a ponto de não ser mais visto e as Klipot não serem mais encontradas no mundo.
Isso ocorre, porque nesse momento, a Santidade, que é a vida, se diferenciará da Escória, chamada de Morte.
E elas não terão mais sustento e desaparecerão igual a fumaça.
É por isso que está dito *"Afastará [literalmente: engolirá] a morte para todo o sempre."*
E isso só acontecerá quando todas as almas se purificarem.
Por isso nas iniciais em hebraico de "Afastará a morte para sempre" — בלע המות לנצח temos as mesmas iniciais de הב"ל - Hêvel.
Isso indica que a encarnação de Hével, que é a mesma alma de Moshé, nosso Mestre, que a paz esteja com ele, vem reencarnando em todas as gerações para purificar as almas da Escória, até que elas se completem.
Isso indica que quando vier o Messias, a morte será eliminada para todo o sempre.
E daqui ficará claro o versículo "Eis que tu repousarás com teus pais, e este povo se levantará", que é considerado uma das partes da Bíblia que não tem explicação definida.
A dificuldade é que a palavra "levantará" pode ser lida como ligada à parte anterior ou posterior do versículo.
E ambas as interpretações são corretas, pois, no futuro, o próprio Moshé voltará como encarnação na última geração e "levantará", como está escrito: "Eis que tu repousarás com teus pais e levantará".
E também na última geração reencarnará toda a geração do deserto junto com a Êrev Rav, e por isso "e este povo se levantará".
[O Ari esclarece a dificuldade dos comentários dos Sábios em relação ao verbo "se levantará", que pode se referir tanto a Moshé como ao povo.]
E o assunto é, então, que não existe sequer uma geração à qual Moshé, nosso Mestre, de abençoada memória, não retorne, como está aludido no segredo de *"Nasce o sol, depois se põe, e se apressa a voltar ao lugar onde de novo virá a nascer."*
Isso quer dizer que *"Vai-se uma geração e vem uma outra"* para corrigir algo da geração anterior.
E até a geração do deserto, toda ela junto com a Êrev Rav, reencamará na última geração, *[o que está aludido em]* "Como nos dias de tua saída da terra do Egito."

E Moshé se levantará entre eles, pois todos eles são do segredo de Dáat: Moshé, a Geração do Deserto e também a Êrev Rav, como foi explicado na Porção Semanal de Shemot.
[Sefirá de Daát, que significa Conhecimento. Na Árvore da Vida fica entre Chochmá (Aba — Pai Supremo) e Bina (Ima — Mãe Suprema).]
E é por isso que depois o versículo diz "ali *(hebraico: Shama — שמה)* na terra em que vão entrar", que, em hebraico, tem as mesmas letras de משה *(Moshê - Moisés),* indicando que ele reencarnará com eles, como foi dito.
E esse é o segredo de por que todos os Sábios desta geração são dominados por suas mulheres, porque eles são da geração do deserto e suas mulheres não quiseram dar as suas joias de ouro para a construção do bezerro.
E os homens pecaram quando deram os seus pertences para fazer o bezerro.
Shmuel disse: Explicamos isso antes, veja anteriormente.

Saiba também que o bem de todas as almas, por causa do pecado de Adão, se misturou com o mal.
Por conta disso, às vezes pode acontecer de um pouco do bem da alma de um justo se encontrar no perverso e um pouco do mal do perverso se encontrar no justo.
E com isso fica fácil entender o que foi dito sobre o fato de que *"às vezes, ao justo acontece o que lhe caberia se malévolas fossem todas as suas ações."*
E por isso vemos *(confira a Introdução 27)* alguns justos que transgridem alguma lei específica e falham em um ponto onde nem um perverso falharia.
E também o oposto: existem algumas pessoas totalmente perversas que cumprem alguns preceitos específicos e ficam protegidos por todos os dias de sua vida.
E com isso também fica entendida a divisão de pessoas entre justos completos, perversos completos e intermediários.
Tudo depende das centelhas boas que há na pessoa e das centelhas más que há nela.
E mais do que isso, o modo com que a pessoa peca ou cumpre preceitos varia conforme a qualidade do aspecto das centelhas que houver na pessoa, bem como de qual órgão é a fonte de sua raiz, se ela é do bem ou do mal.
É isso que faz a pessoa desejar e ansiar o cumprimento dos preceitos ou dos pecados, dando preferência a um deles e tentando cumpri-los sempre.
[Aqui temos outro exemplo de como o homem nunca deve julgar seu companheiro, pois nunca sabemos o que está acontecendo em relação à sua alma. Nós julgamos os outros por aquilo que vemos e percebemos através de nossos cinco sentidos, enquanto as leis espirituais do universo e da criação são perfeitamente justas. Isso faz alusão ao versículo em Deuteronômio 29:28 - "As coisas ocultas pertencem a Adonai, nosso Elohim..."]

E por isso no Bahir foram tão rigorosos sobre isso, dizendo que o homem precisa ir atrás dos perversos para fazer com que ganhem méritos, como se fossem atrás da própria vida, etc.

E isso significa que quando o justo vai atrás do perverso pelo bem desse, talvez ocorra desse perverso ter aquelas centelhas boas que o justo perdeu, e as centelhas ruins do justo podem ter vindo daquele perverso.
E por meio da associação dos dois com amor e carinho, o bom que há naquele *[no perverso]* será retirado dele e dado ao outro *[ao justo]*.
Assim o primeiro ficará com todo o bem, sendo que o segundo ficará com todo o mal.
E esse é o segredo do famoso dito que fala que o justo adquire a sua parte e a parte do seu amigo no Jardim do Éden, enquanto que o perverso adquire a sua parte e a parte do seu amigo no Guehinóm.
E é esse o significado de: *"Se teu inimigo estiver esfomeado, dá-lhe de comer."[Um bom exemplo disso é Moshé e Balaão (hebraico: Bilám)].*
O que os Sábios, de abençoada memória, ensinaram é que o versículo "Quando vires o asno daquele que tu odeias" se refere justamente ao perverso, que é um preceito de odiá-lo.
Conforme o que se diz: "Repudio os que Te odeiam."
Aqui se trata do perverso que odeia ao Santíssimo, bendito seja.
E o próprio texto diz: "Se teu inimigo estiver esfomeado, dá-lhe de comer," que nossos Sábios explicaram se tratar das centelhas do bem que há nele.
O texto fala fazer o bem, por isso "dá-lhe de comer pão", que é o pão da Torá e dos Preceitos.
E o mérito do justo que faz isso é que por meio disso as centelhas do mal que houverem nele são transferidas para o perverso e com ele se associam, saindo dele próprio.
[O justo remove o mal dele e passa para os ímpios, enquanto o 'alimenta' com Torá e Mitsvot com a condição de ajudá-lo a realizar Teshuvá.]
Esse é o significado de "E o cabrito levará sobre si todas as suas iniquidades."
Isto é, as centelhas do bem que saírem dele, o Santíssimo, bendito seja, colocará em você, te completando, e verá que ficarás completo em bem, enquanto ele estará completo em mal.
E os Sábios, de abençoada memória, ensinaram que não se deve ler "Ele te compensará", mas sim "Ele te completará," pois se sabe que o Santíssimo, bendito seja, é bom e não associa o Seu nome ao mal.
Isso está conforme o que está escrito: *"porque se sentirá como se pusesses brasas sobre sua cabeça."*
[o nome do Santíssimo não aparece no versículo].
Mas com o bem Ele associa o Seu nome, como está escrito: "e Adonai te compensará," como foi dito, que é Ele que faz esse bem.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 21

Introdução 21

[Nesta introdução o Ari explica o significado espiritual da Teshuvá, arrependimento e expiação dos nossos pecados.
No entanto, a palavra Teshuvá tem um significado muito especial e pode ser traduzida apenas em hebraico no que diz respeito aos mundos superiores, como será explicado.
A consciência da alma representa a Vontade Divina, que pode ser descrita como o desejo de compartilhar, de ser compassivo e compartilhar a abundância gentilmente com nossos companheiros; enquanto que a consciência do corpo representa o desejo egoísta, conhecido como o desejo de receber para si mesmo.
Isso leva a ações de crueldade para com o nosso próximo, já que ignoramos o seu bem estar, e nos beneficiamos a nós mesmos à custa do outro.
A letra Hê - ה aparece duas vezes no Tetragrama; a primeira letra, ou a letra superior, representa o Desejo Superior - Biná, ou a "Mãe Suprema", enquanto a inferior representa o desejo mundano - Malchut ou o aspecto feminino, conhecido como a "Filha".
E podemos deduzir que o Hê inferior, estando perto dos desejos mundanos do homem, seria danificado e maculado por causa dos desejos egoístas do homem.
Teshuvá, que literalmente significa "voltar", é o processo de elevação do desejo mundano, representado por esta letra Hê, e de fazê-lo "voltar" à sua forma original, como uma Vontade Divina, representada no Tetragrama pela letra Hê superior.
Em outras palavras, é uma transformação do desejo de receber em um desejo de receber para poder compartilhar: que é realmente o desejo original da alma.]

Essa seção trata da relação entre o arrependimento (Teshuvá) e a reencarnação.
Saiba que o arrependimento fica em Ima (Mãe Suprema) e a reencarnação em Aba (Pai Supremo).
Sendo assim, todo aquele que peca, se posteriormente se arrepende, faz com que a Ima superior, chamada de Arrependimento, tenha poder de corrigir a mácula do homem, e isso é o suficiente *[para a correção]*.
Mas se a pessoa não se arrepende, ela precisa reencarnar para corrigir a sua transgressão, e isso se dá por Aba, que é chamado de "Pensamento", e sobre isso se diz "O Santíssimo cogitará pensamentos, para que não se desterre Dele."
Isso significa que é Ele que faz a pessoa voltar por meio de uma encarnação para se corrigir.
Então agora explicaremos o arrependimento, embora já tenhamos começado a explicar esse assunto de maneira parcial na Introdução Seis.
Aqui explicaremos isso de outra maneira, mais profunda, e assim ficará claro o que disse o Rabi Matiah ben Charash, de abençoada memória, no último capítulo de Iomá quando falou das quatro partes da expiação: "Se uma pessoa transgride um preceito positivo etc.".
O significado geral do assunto é que o arrependimento significa "devolver", ou "fazer voltar" o Hê (Tashuv Hê).

[Teshuvá — devolver ou voltar; quando o homem se arrepende, ele 'devolve' a Letra Hê Inferior para cima, para o lugar da Hê Superior. Assim ela 'volta' ao lugar original e apropriado para ela.]
E esse assunto é ligado àquilo que já te informei, de que o homem possui em si todos os mundos.
E mesmo que ainda não tenha recebido todos eles em si, estando apenas com a Néfesh de Assiá, ainda assim, ele tem o potencial de receber todos os mundos conforme vai se corrigindo por meio de seus atos.
E tudo isso depende exclusivamente do homem, sendo que de acordo com seus atos ele vai adquirindo *[partes de sua alma]* do mundo de Ietsirá, ou de Beriá ou de Atsilut.
E esse é o segredo do versículo "E forjou no homem o seu espírito," que os Sábios, de abençoada memória, explicaram como se referindo ao fato de que a alma do homem passa por um processo de diferenciação enquanto está dentro dele.
Embora a Néfesh tenha suas próprias características de como ela foi criada pelas permutações, elementos e ventos, como explicado anteriormente, uma vez que ela entra em um corpo, no entanto, ela continua a crescer e se formar dentro do corpo, de acordo com as ações da pessoa.
E ainda pode haver grandes diferenças no modo com que cada pessoa atinge cada um dos mundos, pois existe outra regra geral que diz que a Néfesh do homem possui 248 órgãos e 365 tendões.
O mesmo se aplica para o Rúach e para a Neshamá.
Quando uma pessoa peca, ela macula um órgão específico dos órgãos da Néfesh, do Rúach ou da Neshamá.
Dependendo do que a pessoa tiver atingido, isso determina o tamanho do seu pecado.
Se ela tiver, por exemplo, uma Néfesh a mácula vai para a Néfesh; se ela tiver Rúach, a mácula é de Rúach e se ela tiver Neshamá, ela macula Neshamá.
[Há uma correlação direta entre as Mitsvot e as partes da consciência de alma. Assim, transgredir um preceito não é apenas um pecado, mas um dano real para a alma de uma pessoa, dependendo do nível em que ela está.]
Portanto, dependendo do "tamanho" da Néfesh do homem, maior é a intensidade da força da sua má inclinação, e é por isso que os Sábios disseram: *"Quem é maior que o seu companheiro também tem a má inclinação maior do que a dele"*
Isso é assim por causa do que você já sabia, de que Deus criou um oposto ao outro, e assim como existem os quatro mundos de ABIA [אבי"ע] e os sete palácios em cada mundo, todos do aspecto da Santidade, existe o mesmo do aspecto das Klipot.
Esse é o segredo de "O perverso espreita o justo," pois ele quer se assemelhar à Santidade, igual o macaco em relação ao homem.
E com isso você entenderá a grave influência e a severidade que teve o pecado de Adão, que provocou uma impureza e uma mácula em todos os mundos, até o fim de todas as gerações.
O motivo para isso é o que vimos, de que quanto maior o tamanho da alma da pessoa, maior é a mácula que ela causa.
E isso também se pode ver com os justos e os completamente piedosos, como o Rabi Iochanan ben Zacai, para quem um pecado leve equivale a muitos pecados severos de outras pessoas.

Sendo assim, aquele que tem uma Néfesh de Assiá só consegue fazer máculas no próprio mundo de Assiá, pois o seu alcance é só aquele e nada mais além.
E, do mesmo modo, quando essa pessoa se arrepende, a sua correção se dá em Assiá, que é o local que foi maculado.

Já foi dito que as quatro letras do Tetragrama são uma alusão aos quatro mundos de ABIA (veja Tabela 10), e em cada uma dessas letras existe, por sua vez, um Tetragrama.

Mundo	Tetragrama ←	Valor Numérico	Combinação Hebraica
Atsilut	יוד + הי + ויו + הי	15+22+15+20 = 72	ע"ב
Beriá	יוד + הי + ויו + הי	15+13+15+20 = 63	ס"ג
Ietsirá	יוד + הא + ואו + הי	6+13+6+20 = 45	מ"ה
Assiá	יוד + הה + וו + הה	10+12+10+20 = 52	ב"ן

Tabela 10

O Iud e o Tetragrama expandido de modo a somar 72 representam Atsilut.
A letra Hê e o Tetragrama expandido de modo a somar 63 representam Beriá.
A letra Vav e o Tetragrama expandido de modo a somar 45 representam Ietsirá e a letra Hê e o Tetragrama expandido de modo a somar 52 representam Assiá.
Por isso, o pecador macula, de certa forma, todos os quatro mundos mencionados, e também o Grande Nome Sagrado.
Esse é o segredo do versículo *"Ao sair, verão os cadáveres dos homens que transgrediram contra Mim"*
Literalmente, isto significa: *"transgrediram o Meu Nome".*
Cada um faz isso de acordo com o nível de sua alma, como explicamos.
E, sendo assim, quando a pessoa se arrepende, ela faz uma correção no Seu próprio Grande Nome, nas quatro letras que o compõe.
E esse é o segredo das quatro partes da Expiação, e do arrependimento para os quatro tipos de pecado.
O que temos é que os quatro tipos de pecados maculam as quatro letras do Tetragrama, e os quatro tipos de arrependimento e de expiação voltam a corrigir as quatro letras desse mesmo Tetragrama.
[Como mencionado anteriormente, as transgressões perturbam a ordem divina das permutações do Tetragrama que criou a alma e que determina seu comportamento divino.
A Teshuvá é a tentativa da pessoa se arrepender, corrigir e restaurar a ordem original das permutações.
Por exemplo, uma pessoa pode pecar e como resultado perturbar e perder o recurso divino de ser paciente e tolerante.
Então ela se torna uma pessoa irritada e intolerante.
Com a Teshuvá ela pode restaurar sua capacidade de ser paciente novamente.]

Agora que já apresentamos a você essas introduções, explicaremos porque foi dito, e esse será nosso assunto, que se o homem transgredir um preceito positivo ele não se eleva sem antes ser perdoado.
Mas antes de explicar esse assunto, vamos repetir outra introdução, que é o seguinte:
Saiba que a palavra *"arrependimento,"* como disseram nossos Sábios, também pode ser lida como *"volta do Hê."*
Já vimos que existem quatro tipos de arrependimento.
Às vezes Assiá, que é a letra Hê inferior, *[do Tetragrama, e que é o primeiro nível de baixo para cima]*, desce para as três primeiras *[ou superiores]* Sefirot das dez que existem na Klipá.
Isso é o que se chama de Exílio da Shechiná.
[O termo Galut, exílio, espiritualmente pode ser ligado a uma situação em que qualquer Sefirá não está na sua posição original.
Ela está perdida e vagando em lugares estranhos, até encontrar seu caminho de volta.
Semelhante ao mundo fisico, uma pessoa alienada de uma Sefirá torna-se vulnerável a abusos, e pode cair nas mãos das forças do mal e do jogo sujo.]
E se o pecado for mais grave, o homem faz com que, por meio do seu pecado, Assiá desça até as três Sefirot intermediárias das Klipot.
E se for ainda mais grave, a descida ocorre até as três inferiores das Klipot.
E, por fim, se for ainda mais grave, a descida vai até a Malchut da Perversidade; a décima Sefirá das Klipot.
[Esses são os quatro níveis de Exílio da Shechiná, conhecidos como os exílios de Bavel (Babilônia), Madai (Pérsia), Iavan (Grécia) e Edom (Roma), que é o mundo de Assiá descendo no meio das Klipot.]
Porém, aquele que macula Ietsirá, Beriá ou Atsilut não faz com que nada desça para o mundo das Klipot, pois as Klipot ficam abaixo do mundo de Assiá.
Mesmo assim, ainda existem quatro níveis, conforme mencionado, mas eles são diferentes.
O que acontece é que Ietsirá desce para Assiá, se igualando às três primeiras Sefirot dali.
E às vezes isso acontece até as três intermediárias ou até as três inferiores ou ainda com a Malchut de Assiá.
E é assim que ficamos com quatro níveis de descida de Ietsirá em Assiá.
E isso também é chamado de Exílio, porém agora do mundo de Ietsirá, que desce da Santidade estrita para uma santidade débil presente em Assiá.
E assim esses quatro níveis se aplicam na descida de Beriá em Ietsirá, o que se chama de Exílio de Beriá. E o mesmo vale para a descida de Atsilut em Beriá, chamado de Exílio de Atsilut, contendo os quatro níveis mencionados.
Tudo isso, no geral, é chamado de Exílio da Shechiná.
Consequentemente, vemos que existem quatro categorias de pecado e cada uma delas contém quatro subtipos.
Isso quer dizer que existem quatro mundos e paralelos a eles existem quatro tipos de arrependimento.
Por sua vez, em cada um dos mundos existem quatro tipos de arrependimentos específicos para cada nível caído.
É isso que já comecei a explicar em relação à primeira categoria *[de arrependimento]*

(veja anteriormente no parágrafo que diz "Agora que já apresentamos"), e dela ficarão claras as outras quatro.

A primeira é: se uma pessoa transgrediu algum preceito positivo e se arrependeu.
Neste caso, a mácula criada fica em Assiá.
Quando essa pessoa se arrepender, tudo se corrige rapidamente, pois por causa da transgressão deste preceito positivo, ela fez com que a Malchut de Assiá descesse, separando o Hê de Tiféret, e ele desce ao nível das três primeiras Sefirot das Klipot.
Ou seja, o arrependimento, a volta do Hê, nesses casos é fácil.
A ascensão da letra dali e a promoção de sua correção não é complexa.
Isso por causa do que foi ensinado, de que as três primeiras Sefirot da Klipá conseguem por si só passar a ser da Santidade com facilidade.
Este é o segredo do que os nossos Sábios, de abençoada memória, disseram "Ou o Rio Jordão, toma de um e dá a outro."
Então, neste caso, o arrependimento consistente faz com que a Malchut de Assiá, que é o Hê, suba de Assiá para cima do seu local, e que volte a se unir com Tiféret.
Isso é o que é chamado de Teshuvá — תשוב-ה, arrependimento, ou a "Volta do Hê".
E esse é o primeiro nível, que se dá no próprio mundo de Assiá.

O segundo tipo de pecado também é no nível de Assiá propriamente dito e ocorre quando se separa a Tiféret de Biná, promovendo uma descida de Assiá até as três Sefirot intermediárias da Klipá.
De maneira muito similar ao que aconteceu anteriormente, este caso ocorre quando a pessoa transgrediu um mandamento positivo.
E aqui, ao se arrepender, também acontece a volta do Hê, pois o Hê inferior, Malchut, volta ao Hê superior, que é Biná.
E junto com ela sobe Tiféret.

O terceiro nível de pecado ainda é em Assiá e se dá quando a pessoa viola um mandamento positivo de modo a macular inclusive Biná e causar sua descida.
Por conseguinte, Assiá desce até as três últimas Sefirot das Klipot, e quando ocorre o arrependimento também ocorre uma volta do Hê, pois o Arrependimento, que é Biná, desce até Malchut e depois disso Malchut e Tiféret voltam juntas, pois por causa da descida de Biná houve uma parceria entre elas.
Isso é o Arrependimento.

O quarto nível é quando a pessoa transgride um preceito positivo causando uma mácula também em Chochmá, fazendo com que ela se separe de Kéter.
Quando acontece o arrependimento, também o consideramos como a volta do Hê, pois a volta do Hê superior, Biná, para Kéter ocorre, e, forçosamente, Chochmá também acaba subindo com ela.
E com isso ficou explicado o primeiro tipo de expiação dos pecados.
O segundo tipo de expiação ocorre quando a pessoa transgride os preceitos negativos e depois se arrepende.

Nesse caso o arrependimento fica pendente e só o Iud Hê expia totalmente, pois por causa do pecado houve uma mácula em Ietsirá, na Sefirá de Tiféret, sendo que Malchut se separa dali, e ocorre uma cisão também das Seis Extremidades.
[O dano de abster-se de fazer um preceito positivo é menos grave do que transgredir um preceito negativo.
A razão é que o preceito positivo ajuda a alma a crescer e se elevar, enquanto o preceito negativo mantem a ordem divina.
Os preceitos positivos se relacionam com as letras Vav e Hê (יה"ו), o acasalamento inferior que depende das ações dos seres humanos, enquanto os preceitos negativos se relacionam com as letras (ה"וי) - o acasalamento superior.]
Quando se dá o arrependimento, a Malchut volta ao seu local pelo segredo do Arrependimento, pela volta do Hê.
Mas no que diz respeito às Seis Extremidades, fica um espaço vazio entre elas e Machut, e apesar de Malchut ficar querendo subir para o local superior ao seu, para se unir a elas, isso ainda não é possível.
Consequentemente, ela fica "pendente" até a vinda das luzes de Beriá, chamadas de lom Kipur, e é só assim que elas conseguem subir até ali.
Por isso dissemos que aqui o arrependimento fica pendente e só o lom Kipur o expia totalmente.
E também aqui existem quatro níveis de pecado e reparação, iguais aos mencionados em Assiá, mas aqui todos eles ocorrem pelo segredo da descida de Ietsirá para Assiá, e não nas Klipot como era o caso anterior.
[Curiosamente, o primeiro serviço do lom Kipur é "Hatarat Nedarim", representado pelo Col Nidrê.
Esta oração foi criada a fim de cancelar votos e promessas não cumpridas, que nós podemos ter aceitado sobre nós mesmos.
Estes votos não cumpridos criam um vazio (Chalal) no qual a Luz do Criador não pode entrar, a menos que eles sejam anulados.
Esse 'espaço vazio' é o que aparece entre Malchut e as Seis Extremidades, como o Ari explicou.]
O terceiro tipo de expiação ocorre quando a pessoa transgride algo que exige Carêt *[a Néfesh é cortada do Rúach, uma espécie de excomunhão]*, pois a mácula se dá em Beriá.
Quando ocorre o Arrependimento, ele fica pendente e só o Iom Kipur promove a expiação, da maneira que mencionamos.
Isso porque Tiferet e Makhut não conseguem subir acima do seu local até que venha ajuda de Aba e Ima.
São eles que ajudam a limpar esse pecado pelo segredo do versículo "Ele (הו"א) severamente me puniu."
No versículo, "Ele" é escrito com as letras que se referem a Aba e Ima.
[O nome sagrado usado neste trecho é — הו"א - IAH, composto pelas letras Iud e Hê, que são, respectivamente, as letras de Chochmá e Bina, também chamadas de Aba e Ima.]
E o mesmo ocorre no segredo do versículo "Invoquei o Eterno (הו"י) no momento de angústia. E também aqui há quatro níveis, como foi dito.
O quarto tipo de pecado se dá quando a pessoa transgrediu a proibição de profanar o Nome do Santíssimo, bendito seja, pois aí a mácula está em Atsilut, chamado de Mundo da Vida, onde não existe de modo algum a morte.

Portanto, ao profanar o Seu nome, a pessoa provocou a morte no Mundo da Vida Eterna.
Consequentemente, tanto o Arrependimento quanto o Iom Kipur ficam pendentes e são insuficientes para corrigir a mácula causada.
Neste caso, nenhum dos três mundos consegue subir acima do seu nível do modo mencionado anteriormente.
Isso só pode acontecer quando a pessoa morrer, pois se aplica a lei do *"olho por olho"*.
Só ela *[a morte]* limpa e promove a expiação total do que foi maculado.
E também aqui existem quatro níveis, como dito.
E agora vamos explicar também a diferença que existe entre pecado, ofensa e transgressão.
A transgressão (hebraico: Pêsha — פש"ע) se define quando a pessoa conhece o seu Mestre *[referindo-se também ao seu Criador]* e ainda assim tem intenção de se revoltar contra Ele e enfurecê-Lo.
Ao agir assim, a pessoa entrega toda a abundância *[Luz Espiritual, Shefa, שפ"ע]* para as Klipot, por causa da transgressão (Pêsha — פש" ע).
E as Klipot não passam nada dessa abundância aos seres inferiores *[de baixo],* ao povo de Israel.
A ofensa ocorre quando a pessoa age conforme sua vontade, sem querer enfurecer o seu Mestre, como aquele que come carne não casher para se satisfazer.
O que isso provoca é que as Klipot também pegam a abundância que desce.
Mas, depois de pegarem esta abundância, elas voltam e pegam uma parte dela que tinham pegado, e nos dão um pouco dela; sendo que esse é o segredo do Exílio, como é sabido.
[Este fenômeno explica o segredo e a raiz de todas as dependências em que o ser humano fica dependente na matéria como a fonte de sua satisfação e não seu Criador]
E com isso você pode entender o que nossos sábios, de boa memória, disseram em dois ensaios que aparecem no Tratado de lomá, no último capítulo/parte 18
Um deles disse: *"Grande é o arrependimento, pois ele faz com que as malícias se transformem para a pessoa em erros".*
Aqui está se falando da malícia, que é chamada 'transgressão proposital', que no início fazia com que as Klipot pegassem para si toda a abundância.
Mas agora, por meio do arrependimento, faz com que apesar das Klipot também peguem toda a abundância, mesmo assim, voltam e fazem com que a abundância desça até nós novamente, por elas mesmas, depois que a tinham pegado para si mesmas.
E o outro disse que *[através do arrependimento] "as malícias se transformam para a pessoa em méritos".*
Aqui se trata das ofensas cometidas somente para sua *[própria]* satisfação.
E quando a pessoa se arrepende, faz com que as Klipot não peguem nada da abundância descendente para si, e impeça delas pegar até aquela abundância que elas iam pegar para si *[se tivesse continuado fazer as ofensas].*

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 22

Introdução 22

[Nesta introdução o Ari explica o conceito de punição e de Guehinóm (Inferno ou Purgatório).
Ele introduz uma nova compreensão sobre o Guehinóm e o Paraíso.
É diferente do que a maioria de nós pode pensar sobre Deus, de que Ele envia os ímpios ao Guehinóm e os justos ao Paraíso, porque há um castigo pior do que ir ao Guehinóm.
O Ari vai dar alguns exemplos da alma reencarnada em outras formas e elementos da natureza e não sempre em seres humanos.
Sabemos que a lei básica da Justiça Divina é baseada no princípio de "causa e efeito".
Nada acontece sem motivo.
Temos a tendência de esquecer e culpar os outros por aquilo que nos acontece.
É difícil admitir que o único responsável por tudo que acontece somos nós mesmos, e que fomos nós que criamos o nosso destino em vidas passadas, e estamos suportando ou sofrendo as consequências no presente.
Isto se deve principalmente ao fato de que nos esquecemos do que aconteceu em vidas passadas.
Infelizmente, não saber das coisas não nos isenta das consequências.
Portanto, os ímpios não só sofrem o castigo de suas ações pecaminosas em vidas passadas, como sofrem da punição principal, que é o 'não saber'.
E este é um resultado da falta de vontade de assumir a responsabilidade e adquirir a chance de mudar o destino por meio da Teshuvá.
Isso pode levar a alma a ter de reencarnar sem qualquer livre-arbítrio até que cumpra a sua sentença.]

Esta Introdução fala da questão do castigo das almas dos perversos, de suas encarnações e em que elas reencarnam.
E agora escreverei um pouco sobre a questão do pecado das almas dos perversos nesse mundo, que reencarnam e vêm muitas vezes a esse mundo para expiar seus pecados.
Saiba que quase não há pessoa nesse mundo que possa eximir-se dessas encarnações.
E saiba que os perversos depois de sua morte entram no Guehinóm e lá recebem seus castigos para poder expiar o que fizeram.
E o seu julgamento dura 12 meses.
[Por esse motivo a Halachá do luto sobre o falecido diz que devemos parar de nos enlutar depois de 11 meses, para não agir como se considerássemos o falecido como alguém totalmente iníquo.]
Há perversos sobre os quais se diz *"a vida [literalmente: a Néfesh] de teus inimigos ele arremessará como do côncavo de uma funda."*
Estes não podem entrar no Guehinóm para apagar suas máculas depois de terem morrido.
O que acontece com a Néfesh deles é que ela continua vindo, geração após geração, em encarnações distintas, até que se apaguem um pouco dos seus pecados para que ela possa, depois disso, entrar no Guehinóm e ficar lá por 12 meses para promover a expiação completa.

Embora devamos lembrar, como já aprendemos, que estas almas recebem a oportunidade de reencarnar somente se for garantido que elas não pecarão mais e piorarão a sua situação.
Portanto, em casos onde não há essa garantia, essas almas não podem reencarnar em corpos humanos, mas precisam reencarnar em outras formas de vida que não têm livre-arbítrio e que não são capazes de pecar. E para isso não há um tempo determinado, pois às vezes eles ficam nesse processo de reencarnação por vinte anos, ou talvez cem, ou mil.
Tudo depende da natureza dos pecados que cometeram quando estavam nesse mundo.
Mas no caso dos justos e os estudiosos de Torá, a Luz do Guehinóm não tem influência sobre eles, como foi ensinado sobre Elishá Acher, de que ele não poderia ser julgado, pois tinha estudado a Torá.
Por isso eles precisam reencarnar nesse mundo para apagar qualquer pecado que porventura possam ter, *"Pois não há sobre a terra alguém tão correto que só faça o bem e não peque jamais."*
[A diferença entre um mau e um justo ao fazer algo de errado é que os maus acreditam que estão fazendo a coisa certa e não são capazes de reconhecer suas más ações, enquanto o justo consegue, e se arrepende imediatamente do que ocorreu.]
E eis que o justo, depois de sua partida desse mundo, está pronto para subir a graus elevados do Mundo Vindouro, mas não tudo de uma vez.
Imediatamente após a sua morte ele é punido para apagar os pecados mais pesados que possa ter.
E neste momento ele entra numa primeira divisão de um primeiro grau.
Ao chegar o momento de entrar numa divisão superior, ele volta a este mundo e é punido para que possam ser apagados os pecados mais leves do que os primeiros.
E assim ele vai e sobe a um segundo grau, mais elevado.
Depois ele retorna e é novamente punido mais um pouco, para expiar os mínimos detalhes dos preceitos não cumpridos, aqueles do tamanho de um fio de cabelo, pelo segredo do "em Seu redor esbraveja *[em hebraico "esbraveja" se diz "nissará", que vem da mesma raiz de "seara", que significa "cabelo".]* a tempestade."
E nesse momento o elevam para seu local real e que lhe é adequado.
E abaixo explicaremos como se dá a punição dessas pessoas.
Os justos completos, como o Rei David, que a paz esteja com ele, e *[o profeta]* Daniel, tiveram o mérito de serem avisados pelo Santíssimo, bendito seja, de que iriam descansar no Mundo Vindouro e não precisariam se sujeitar a essas leis da reencarnação e punições.
E é por isso que o Rei David, que a paz esteja com ele, disse *"Eles me fariam desesperar, não fora minha fé perseverante de que alcançaria neste mundo a bondade do Eterno."*
E também está escrito *"Um anseio manifestei ao Eterno e sua realização buscarei — que eu habite em Sua Morada por todos os dias de minha vida."*
E isso que David pediu também foi verbalizado por Abigail, a profetisa, quando ela disse *"a Néfesh de meu senhor será atada no feixe dos que vivem com Adonai, teu Elohim"*
Também Daniel recebeu esse tipo de informação, *"Quanto a ti, segue teu caminho; chegará a época de teu repouso e depois despertarás para receber tua porção."*

Vemos isso expresso literalmente no Midrash Haneelam do Zôhar, escrito a mão, a respeito do versículo *"por causa do bem que Adonai fez a David e a Seu povo Israel,"* em que se diz que David ficou no mundo vindouro por sete anos depois de sua morte antes de poder entrar na Jerusalém Celestial.
Também vemos um fato similar com o profeta Shmuel, equiparado a Moshé e Aharon, quando Saul (hebraico: Shaul) o invoca por necromancia e ele diz: *"Por que me importunaste, fazendo-me subir?"*
Os Sábios explicaram que Shmuel disse isso porque ele temeu que talvez fosse o grande dia do Juízo Final.
Ou seja, isso leva a crer que mesmo que a pessoa já tenha passado pelo julgamento no momento de sua morte, ainda há outras punições e castigos para ela sofrer.
Até mesmo o Raban Iochanan ben Zacai, que não esquecia um versículo ou uma mishná, e que conhecia todas as áreas de estudo da Torá, começou a chorar no momento de sua morte, como nos é dito no tratado de Berachot.
E os seus alunos lhe perguntaram: *"E o que dizer dos outros justos que nem se assemelham a você? E, mais ainda, do resto das pessoas vivendo neste mundo?"*
Mas não devemos nos estender sobre este assunto neste local, em que devemos ser breves.

E aconteceu muitas vezes de eu estar com o meu mestre, de abençoada memória, andando pelo campo e ele me dizer: *"Existia um homem chamado assim e assim e ele era justo e era um aluno aplicado, e por causa de um pecado específico que fez na sua vida agora está reencarnado nessa pedra, ou nessa planta, etc."*, como explicaremos adiante.
E tudo isso o meu mestre, de abençoada memória, falava sem ter conhecido a pessoa e sem tê-la interrogado depois da morte.
Depois, nós íamos investigar os fatos que ele tinha mencionado sobre o falecido e víamos que se tratava de fatos reais e verdadeiros.
Mas não devemos nos estender sobre isso aqui, pois não há livro capaz de conter estas maravilhas.
Às vezes acontecia de ele olhar ao longe, *[na direção de um cemitério]*, a uma distância de cerca de 700 cúbitos [300 metros], e ele se fixava sobre um túmulo dentre milhares de outros que havia.
E ele via ali de pé a Néfesh do morto que estava enterrado ali.
E ele nos contava que tal e tal pessoa estava enterrada naquele local, e que seu nome era tal e tal e que ela tinha feito tal e tal coisa e recebido tal e tal castigo.
Depois íamos investigar sobre aquela pessoa, e víamos que era tudo verdade.
E como esses, temos vários exemplos grandiosos que são inimagináveis.
Mas, voltemos à nossa explicação.

Depois da morte da pessoa começa o pagamento por todos os seus pecados, ainda antes que ele entre no Guehinóm.
Existem quatro tipos de *"pagamento"*, todos eles chamados de *"reencarnações".*
O que eu quero dizer é que ou a pessoa reencarnará em um ser inanimado *(mineral)*, ou em um ser vegetal, ou em um ser vivo ou em um ser que fala *(homem)*.

A maioria das pessoas não consegue escapar da necessidade de reencarnar em uma dessas formas.
Isso porque a pessoa não consegue receber sua punição *[pelo pecado]* se não existir uma união de corpo físico com a Néfesh.
Só quando essa encarnação acontece é que a pessoa pode sofrer e sentir a angústia que precisa, o que promove a expiação dos seus pecados.
E, portanto, é o tamanho do pecado que a pessoa cometeu que determina o aspecto e da forma da sua reencarnação, seja em vegetal, ou em animal etc.
Portanto, mesmo entre os justos e os estudiosos de Torá, alguns deles, precisam reencarnar de um dos modos mencionados, pois durante sua vida pode ter havido ocorrência de algum pecado, e a Justiça Divina diz que aquela ofensa requer tal e tal encarnação.
Depois disso, eles podem subir ao local que lhes é apropriado, mas há uma necessidade fundamental de apagar esses pecados primeiro.
E nisso o Santíssimo, bendito seja, não é tolerante, pois *"Ele é El de fé e sem iniquidade, justo e reto."*
Assim, mesmo que a pessoa seja completamente justa não há como subornar ao Santíssimo, bendito seja, Ele não receberá nenhuma recompensa ilícita por causa de suas boas ações, como ensinaram nossos Sábios.
Mais ainda, se essa pessoa tiver que subir para um nível mais alto, ela precisa, primeiro, reencarnar em uma das encarnações mencionadas, o que acontece se ainda houver algo para ser apagado; se ainda houver alguma ofensa que exija esse tipo de encarnação.
Uma vez eu estava com o meu mestre, de abençoada memória, e ele me disse que estava vendo uma pessoa da época dos Tanaítas e que estava encarnada em uma cabra fêmea por ter tido relações à luz de uma vela.
Isso pode fazer os filhos nascerem epiléticos, o que de fato acabou acontecendo e, no final das contas, seus filhos morreram ainda jovens.
Tudo isso foi considerado derramamento de sangue da parte daquele homem.
Não só isso, mas um derramamento de sangue dos próprios filhos!
Em outra ocasião ele nos disse que estava vendo um grande sábio que era de uma geração que antecedia a nossa em alguns anos.
Ele disse que tinha chegado o momento daquele sábio subir a uma região mais alta do que a que ele estava no começo.
E naquele momento o meu mestre conseguia ver nos olhos dele que ele estava sendo castigado pelos pequenos detalhes dos preceitos leves, como mencionado, para depois poder subir para aquele grau mais alto.
Isso acontece porque quanto mais alto o grau ao qual a pessoa vai subir, mais ela precisa se fortalecer, mesmo que seja em questões de detalhezinhos dos preceitos, coisas tão finas como um fio de cabelo, conforme já foi dito.
E, de maneira geral, ele estava sendo castigado dessa maneira por dois motivos.
O primeiro foi que ele estava distraído ao usar os filactérios e enquanto rezava *"que seja da Tua vontade"*, depois da Kedushá da reza *"E veio a Sião".*
E se é assim, o que dizer daquele que nem se concentra na reza e nem nos filactérios que estão na cabeça?

Ele também foi castigado porque em uma Shabat específico ele saiu para o recinto público e entrou um pouco de areia no sapato dele.
E ele andou por quatro cúbitos nesse espaço público *[carregando essa areia]*, ainda que sem intenção.
E com isso se entende por que foi ensinado que não há descanso para os justos no Mundo Vindouro, como disseram os nossos Sábios, de abençoada memória, quando comentaram o versículo *"Eles se fortalecerão continuamente."*
O que se passa é que a cada grau que eles sobem precisam se esmerar mais e mais, conforme mencionado.
E agora precisamos explicar o que são essas encarnações de que falamos.

Já nos foi explicado que todos os mundos foram criados pela purificação daqueles sete reis que reinavam sobre Edom, morreram e foram fragmentados.
[A morte desses reis era a única maneira de iniciar o processo de retificação depois da Quebra dos Receptáculos - Ets Chaim.]
Os reis mais puros foram purificados para criar o mundo de Atsilut; depois deles foram purificados aqueles para criar o mundo de Beriá; depois deles aqueles para Ietsirá e ainda depois, Assiá.
Os mais puros de Assiá acabaram formando o ser humano.
Depois dele a pureza começa a decair e temos a criação dos animais, que não é um ser humano, que não fala, e depois das plantas e vegetais e, por fim, o mineral *(os inanimados)*.
No entanto, o justo, por meio de seus atos, e por meio dos preceitos que cumpre até quando come, ou coisas do tipo, possui força para purificar até mesmo partes do mineral *(inanimado)*, fazendo-o elevar-se ao nível de vegetal, de animal ou até de humano.
Isso foi explicado no Shaar Hamitsvot, porção semanal de Êkev, quando se fala do preceito do Bircat Hamazon *(Benção recitada ao terminar uma refeição)*.
E, por outro lado, o perverso, por meio de seus atos, causa o efeito contrário, fazendo com que tudo se rebaixe, e não se eleve.
Existem tipos de pecados que fazem com que uma parte do homem se rebaixe ao nível do inanimado, e há aqueles que o rebaixam ao nível de vegetal, ou ainda ao nível de animal, que não fala.
Então, existem perversos que depois de morrer reencarnam em uma pedra inanimada, conforme o pecado que cometeram em vida.
Existem os perversos que reencarnam em vegetais e os que reencarnam em animais, pois o pecado que cometeram os tornaram iguais a animais.
E os que reencarnam nesse tipo de encarnação ficam ali por um tempo determinado até que o pecado que os fez encarnar desse modo seja apagado.
Se a pessoa encarnou, por exemplo, em um vegetal, depois desse tempo ela passa para o nível do animal, e quando o tempo se completa, ela sobe e encarna como humano de fato.
A reencarnação em um ser humano pode acontecer em uma de duas maneiras.
A primeira envolve as almas dos perversos que, depois de morrer, não tiveram o direito de entrar no Guehinóm.

Elas entram nos corpos dos seres humanos que vivem ainda nesse mundo.
Elas falam e contam tudo que estão passando, que haja misericórdia sobre elas.*[Veja no final do livro o relato de um exorcismo.]*
A segunda maneira é quando essas almas entram em um ser humano por meio do Ibur, conforme foi explicado em seções anteriores.
Nesses casos, a Néfesh se gruda na pessoa de maneira total e discreta, de modo que o receptor nem chega a saber o que está acontecendo.
Se, neste caso, a pessoa pecar, a Néfesh que veio nela por meio do Ibur fica fortalecida, começa a influenciá-la e levá-la para o mau caminho, conforme já foi explicado nas seções anteriores.
No caso da alma de um justo, quando ela entra se une por Ibur em uma pessoa, ela o faz para bem.
Portanto, no caso do perverso é o oposto e, sendo assim, a Néfesh do perverso influencia para o mal.
Isso tudo já foi explicado, a saber, de que às vezes a Néfesh que vem por Ibur vem por beneficio próprio, isto é, vem para corrigir a si mesma, e, às vezes, o Ibur acontece em beneficio da pessoa, isto é, acontece para que aquela Néfesh influencie a pessoa para o bem.
Esses dois aspectos também valem para a Néfesh do perverso que vem como Ibur.
Ou ela vem para beneficio da própria Néfesh que veio por Ibur, por exemplo, nos casos em que a alma entra em uma pessoa justa, ou nos casos em que a pessoa já é perversa e o Ibur vem para fortalecer ainda mais o seu mal e depois exterminar o indivíduo, Chas Veshalom (Deus nos livre).
E quando a Néfesh que reencarna no ser humano por um dos dois aspectos mencionados, cumprir o prazo de tempo que lhe foi determinado ficar ali, e seus pecados forem expiados, então ela poderá vir depois a esse mundo por meio de uma encarnação completa e verdadeira, nascendo em um corpo desse mundo físico, como acontece com o resto dos seres humanos.
E vamos voltar ao assunto, porque é importante conhecê-lo bem.
Não é em qualquer época que essas formas de encarnação no inanimado, vegetal, etc. possuem força suficiente para subir de lá e se corrigir.
Isto é, não é sempre que uma pessoa encarnada consegue subir do seu nível e se corrigir, pois, *[conforme escrito no versículo: "para tudo existe uma época determinada, e para cada acontecimento há um tempo apropriado sob os céus."]*
Isso significa que sempre há um período de tempo fixo para a subida dessas pessoas.
Quem encarna em um ser inanimado recebe um prazo de tantos e tantos anos para ficar ali e, quando chega o momento de se elevar, para encarnar no nível de vegetal, isso só pode acontecer durante os quatro meses intermediários dos doze do ano, isto é: Av, Elul, Tishrê e Cheshván.
Se o tempo determinado para que ele se elevasse findou quando chegou o período desses quatro meses, ele se eleva.
Se não, ele precisa esperar até o ano que vem, isto é, novamente até chegarem esses quatro meses intermediários que mencionamos.
E o tempo de subida do nível vegetal para o animal é nos quatro primeiros meses: Nissan, Iar, Sivan e Tamuz.
E o tempo de subida do animal para o humano é nos últimos quatro meses: Kislev, Tevet, Shevat e Adar.

No entanto, apesar da ordem de elevação deles ser conforme mencionado: do inanimado para o vegetal, do vegetal para o animal e do animal para o humano, é possível ocorrer de haver elevação de dois níveis de uma vez.
Um exemplo pode ser alguém que encarna na terra, que é inanimada.
Imagine que vem um animal e come o pasto e nesse pasto está misturado um pouco de terra, na qual, por sua vez, estava a Néfesh encarnada dessa pessoa.
Nesse caso, a Néfesh dessa pessoa encarna, naquele momento, no animal, sendo que ela acaba de subir dois níveis de uma vez, isto é, do inanimado ao animal.
Ou, para citar outro exemplo, a pessoa que encarnou em um vegetal, em verduras ou frutas de uma árvore, e quando um ser humano as come o que acontece é que a pessoa encarnada ali subirá do nível vegetal para o nível humano, ou seja, dois níveis de uma vez só.
E pode até acontecer de o encarnado subir todos os níveis de uma vez só, isso é, do inanimado ao humano.
Por exemplo, se um ser humano come um pouco de terra que estava em um cozido e quando nessa terra havia alguém encarnado, ele sobe do inanimado ao humano.
E saiba que aquele que encarna na água ou no sal não é considerado como encarnado no inanimado, mas no vegetal.
Isso porque a água é viva.
Ela "nasce" *[nascentes]* e "corre" *[água corrente]*, e não é algo inanimado como a terra.
E o sal é tirado da água, e por isso ele também é considerado vegetal.
E foi isso que os nossos Sábios, de abençoada memória, ensinaram no Tratado de Shabate , quando disseram que aquele que pega sal de um minério *[durante a Shabat]* passa a violar a proibição de *"não colherás" [no dia da Shabat].*
É sabido que não existe colheita fora do mundo vegetal.
O assunto dos reencarnados é realmente explicado em diversos locais, como por exemplo, no versículo *"Salva minha Néfesh da espada; minha vida [literalmente: minha Iechidá, que se refere à luz da alma no nível de Kéter], das presas dos sabujos."*
E também o que disseram os nossos Sábios, de abençoada memória, ao afirmarem, no Tratado de Pessachim, que aquele que vê um touro preto em Nissan deve fugir dele e subir em um telhado, pois o Satã *[hebraico: Satan]* dança entre os seus chifres.
A explicação disso é que o Touro representa o "julgamento severo", e ele é mais adequado para a reencarnação da Néfesh do que qualquer outro animal.
Por isso é preciso fugir dele mais do que de qualquer outro animal.

Sabendo do que vimos anteriormente, de que uma alma não consegue subir do nível vegetal ao animal a não ser *[durante o mês]* de Nissan em diante.
Assim, entendemos por que os Sábios falaram do perigo de encontrar o Touro em Nissan.
Pois é nesse mês que o perverso pode encarnar no animal, e, talvez, por acréscimo de um Ibur perverso, o touro passe a atacar e machucar as pessoas.

Mas isso só acontece no primeiro mês da elevação do nível vegetal para o animal, isto é, o mês de Nissan; pois depois disso o touro já se acostuma com a alma e não fere mais os outros.
E essa alma pode ter chegado ao touro porque ele comeu pasto e vegetal no qual havia um perverso encarnado.
E já foi explicado no Shaar Hapessukim [Portão dos Versículos] sobre a questão de Ionus e Iombrus, filhos de Bilám, o perverso.
Foram eles que fizeram o Bezerro de Ouro no mês de Tamuz, e sobre eles se diz *"Trocaram a glória do Eterno por uma estátua de um animal comedor de feno."*

Adendo: Em outro local está escrito, em nome de Chaim Vital, um ensinamento de que a palavra "feno" – ב"עש (*Éssev*) possui as iniciais de "17 de *Tamuz*"[47] – שבעה עשר בתמוז.

[Em hebraico, feno se diz "éssev" e as iniciais são as mesmas de 17 de Tamuz, dia em que Moisés quebrou as Tábuas da Lei por ter visto o povo adorando o bezerro de ouro.]

E o assunto da encarnação em seres inanimados ficará explicado com o caso de Nabal *(hebraico: Naval)*, o Carmelita, sobre o qual se escreveu *"seu coração morreu dentro dele e ele ficou como uma pedra."*
E o segredo disso se entenderá com o que foi dito, de que Labão *[hebraico: Laban ou Lavan]* reencarnou em Bilám e depois em Naval, o Carmelita.
Bilám, o perverso, conseguia falar com cobras, enfeitiçando-as, e toda a sua força ficou na sua boca, para amaldiçoar as pessoas.
Por isso, quando Bilám morreu, ele reencarnou em uma pedra, que é do nível de inanimado e que não pode falar.
Isso foi feito para que ele expiasse a feitiçaria produzida com sua boca.
Quando ele encarnou posteriormente em Naval, o Carmelita, foi o começo da sua vinda a esse mundo, para se corrigir.
No entanto, quando ocorreu o incidente com [o rei] David, ao dizer: *"Quem é David, e quem é o filho de Ishai?"*
David se irritou e quis matá-lo.
Daqui se vê que ele veio para corrigir a fala perversa de Bilám, mas ao invés de fazer isso, violou mais ainda as coisas.
Ele voltou a incorrer em pecado com a sua fala, amaldiçoando a David, Rei de Israel.
Em seguida, Naval lembrou e ficou sabendo que já tinha encarnado como pedra para corrigir a fala perversa de Bilám e que agora tinha voltado a amaldiçoar, e por isso *"seu coração morreu dentro dele"* quando lembrou que *"ele ficou como uma pedra,"* de início, como dito.
E por isso não está escrito *"ficará"*, mas *"ficou" [no sentido de 'quando era']*.
E não é preciso ficar intrigado com o fato de Naval saber disso, pois ele era um grande homem.
Pode ser que isso lhe foi dito por algum profeta ou por algum sábio.
Também pode ser que o espírito dele percebeu isso, mas ele não o fez conscientemente.
A encarnação em inanimados também é aludida no versículo *"Pois as pedras do muro clamarão."*

Há pessoas que encarnam na pedra de um muro, que é inanimado, ou no tronco da árvore, que é o ser vegetal, e de lá ficam clamando pelos castigos que estão sofrendo ali.
E ainda explicaremos mais alguns versículos posteriormente, com a ajuda do Santíssimo, bendito seja.
E agora vamos explicar alguns tipos de reencarnações:

Aquele que pratica 'má língua' *[hebraico: lashon hará][Conceito que indica o mau uso da linguagem e da fala, como por exemplo, falar mal dos outros, fofocar, ou discutir coisas fúteis e vãs.]* e coisas similares reencarna em uma pedra, que fica calada, como explicamos no caso de Naval, sobre quem se disse "e ficou como pedra", pois a compensação por pecados da fala é ser mudo.*[Em hebraico, inanimado se diz Domem, que também significa ser mudo.]*

Aquele que alimenta alguém *[do povo]* de Israel com carne de carcaças de animais *[mesmo que sejam de animais permitidos, mas que não foram abatidos segundo as Leis de Cashrut [Cashrut— é o conjunto de leis que determina como separar o impuro do puro; nesse caso, a maneira de como abater um animal segundo a Bíblia.] – hebraico: Nevelá]* reencarna na folha de uma árvore, que é vegetal.
E a sua punição é que o vento bate nesta folha e a empurra de lá para cá, sem descanso.
E quando termina o seu tempo determinado, essa folha cai da árvore.
Ela murcha e cai no solo.
E isso é realmente igual à morte, quando a pessoa é arrancada e extirpada do mundo.
E esse é o segredo do versículo *"fenecerão (hebraico: novêl) todas as folhas,"* pois quem alimenta ao *[povo de]* Israel com carne de um animal morto *(nevelá)* reencarna numa folha que murcha e cai *(novêl)* na terra.
Também é esse o segredo de *"Serão como uma árvore cujas folhas murcham e caem."*
E, às vezes, depois de essa folha murchar e cair, a pessoa volta a encarnar em outra folha, e também ela cairá, sendo que o processo pode se repetir algumas vezes, igual ao processo em que a pessoa vem reencarnando algumas vezes neste mundo, conforme a punição que lhe é merecida.
E há aqueles que encarnam na água, sendo que também são chamados de vegetais, como dito acima.
Esses são os que derramam sangue nesse mundo.
Estes são os que encarnam na água.
Isso é indicado em *"sobre a terra o [o sangue] derramarás como a água,"* e também está dito *"Aquele que derramar o sangue do homem, pelo homem terá seu sangue derramado."*
O castigo é que essa pessoa fica em baixo de uma cachoeira, e essa água fica sempre caindo em cima dela, derramando-se sobre ela.
A pessoa fica querendo se levantar e ficar de pé, mas a água a derruba sempre, sem que ela tenha descanso.
Essa pessoa reencarna sempre em um local próximo a uma cachoeira.
Isso também está aludido no versículo *"Porque certamente morreremos, e seremos como águas derramadas na terra."*

Do mesmo modo, aquele que deveria morrer sendo enforcado mas que não foi punido pela corte terrena reencarna na água, e lá ele fica sendo asfixiado constantemente.
Aquele que comete adultério com a mulher do outro, e que deveria receber a pena de estrangulamento, reencarna na pedra de moinho, aonde se joga o trigo e se mói o produto por meio da água que gira o moinho.
Tanto o homem como aquela mulher adúltera ficam presos ali e lá serão julgados, pelo segredo do *"que procure [literalmente: fique moendo] minha esposa um outro e que se entregue em braços estranhos."*
Também aquele que despreza a ablução das mãos reencarna na água.
E esse é o segredo do versículo *"Torrentes impetuosas teriam submergido nossa Néfesh. Bendito seja o Eterno, que não permitiu sermos nós uma presa para suas garras e dentes."*

E eis que as iniciais em hebraico de "uma presa para suas garras e dentes" – נַתָּנוּ טֶרֶף לְשִׁינֵיהֶם são as iniciais de "ablução" – נט"ל. E esse é o segredo de por que nossos Sábios disseram que aquele que come sem fazer a ablução das mãos deve ser extirpado do mundo e julgado com água.[63] No trecho mencionado existe uma alusão ao exposto, pois está dito "Bendito seja o Eterno, que não permitiu sermos nós uma presa para suas garras e dentes", שֶׁלֹּא נַתָּנוּ טֶרֶף לְשִׁינֵיהֶם que são as iniciais de – שנט"ל "por ter abluido". Isto indica que se abluirmos as mãos não seremos uma presa para as garras e dentes das águas maliciosas, conforme mencionamos. E por isso nós temos que agradecer ao Santíssimo, bendito seja, que não nos fez como os perversos, pois eles não lavam as mãos.

O mesmo vale para os que não fazem a benção de apreciação antes de desfrutar de diversos tipos de comida.
O mesmo para quem furta de seu pai e sua mãe, pois se torna *"companheiro do destruidor."*
Todos estes reencarnam na água.
E há aqueles que reencarnam em animais.
O líder comunitário que se sente superior à sua comunidade reencarna em uma abelha.
E é isso que disse o Rav Nachman bar Itschac: *"O orgulho não cai bem nas mulheres. Havia duas mulheres orgulhosas, e o nome de ambas não era positivo, uma se chamava "abelha" e a outra se chamava "ratazana."*
Ele estava se referindo a Débora, a profetisa, cujo nome, em hebraico, significa "abelha".
Ela se ostentou sobre Barac quando mandou gente para que o fosse chamar, sendo que ela mesma não queria ir.
A outra mulher era Chuldá, a profetisa, cujo nome em hebraico significa "ratazana".
Ela insultou o Rei Tsidquiahu quando disse *"Dizei ao homem que vos enviou a mim" [em vez de "Dizei ao Rei", como os Sábios mostram que seria o correto].*
E com as suas palavras, o que se deixa entrever é que Débora era orgulhosa e não trabalhava.
Além disso, ela era falante demais e não conseguia ficar quieta nunca *[daí vemos que ela ostentava orgulho em sua fala]*.
E, portanto, um líder comunitário que fala de maneira orgulhosa quando se apresenta ao público e que fala de uma maneira indigna, reencarna em uma abelha, como as duas características que tinha Débora.
E saiba que não há nenhuma pessoa reencarnada de um dos modos mencionados anteriormente, ou alma que foi punida pelo Tribunal Celestial,

que não possua um acusador que fique declarando seus pecados e ofensas sempre ao longo de todo o tempo em que fica reencarnada ou punida — como mencionado, e não se afasta dela.

Essa alma *[ou pessoa]* ainda possui um vigia que a castiga com o castigo que lhe é adequado, ou que a faz encarnar na própria encarnação que ela merece.
Por exemplo, aquelas que encarnam na água terão sempre um vigia ao seu lado que fica afundando-as na água, até que expire o tempo determinado delas.
Além disso, a maioria dos que reencarnam ou que são castigados, dos modos que falamos acima, passam por um Tribunal que os julgam na hora de sua reencarnação ou de sua punição.
E seu castigo é mudado a cada momento, de um para outro, de acordo com o julgamento e a sentença que lhe é cabível.
[É importante dizer que a Teshuvá cancela todos esses graves decretos.]

Shmuel disse: Eu achei também coletâneas de ensinamentos de pessoas que são muito próximas do Isaac Luria.
E apesar de eu as ter encontrado entre as coisas do meu mestre, de abençoada memória, não acredito que sejam coisas que o meu mestre tenha dito.
Mesmo assim, não achei que devia deixar de publicá-las ao leitor, e ei-las aqui.
Isso foi o que eu encontrei em forma de panfleto no livro do Rav Eliezer Halevi.
Repito que me parece, conforme minha humilde opinião, de que não há dúvidas de que não é nada que meu mestre, de abençoada memória, tenha dito.

Aquele que se deita com um animal reencarna como morcego.
Aquele que se deita com a mulher menstruada reencarna em uma idólatra.
Aquele que se deita com uma mulher casada reencarna em um burro.
Aquele que se deita com a própria mãe reencarna em uma jumenta.
O homem que se deita com um homem reencarna numa lebre ou em um coelho, dependendo se ele foi o que cometeu o ato de se deitar ou o que sofreu o ato.
Aquele que se deita com sua nora reencarna em uma mula.
Aquele que se deita com uma idólatra reencarna em uma meretriz judia.
Aquele que se deita com a mulher do pai reencarna em um camelo.
Aquele que se deita com a mulher do seu irmão reencarna em uma mula (macho).
Aquele que se deita com sua irmã, seja de pai ou de mãe, reencarna em uma cegonha *[hebraico: Chassidá]* e ela será morta pelo seu grupo de cegonhas. *[Neste caso, a palavra Chéssed é usada para indicar "indecente", que é muito próxima à palavra "cegonha" - Chassidá, em hebraico.]*
E esse é o segredo do versículo *"E o homem que tomar a sua irmã — filha de seu pai ou filha de sua mãe — e ele vir a nudez dela e ela vir a nudez dele, é indecente.*
O mesmo vale para aquele que se deita com sua sogra.
Aquele que se deita com um animal ou ave reencarna em um corvo.

Aquele que sempre olha a nudez e que a expõe reencarna no urubu branco, que é a ave que vê mais longe do que qualquer outra ave.
E tudo isso só ocorre se a pessoa não se arrepender.
Shmuel disse: O próximo capítulo já estava copiado em outro texto meu, mas mesmo assim não quis tirá-lo daqui, pois este é seu verdadeiro local e porque ele trata da recompensa dos justos e dos tormentos depois que a pessoa é enterrada no túmulo.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 23

Introdução 23

[Nesta introdução o Ari explica uma questão muito particular, que se refere às pessoas que são espancadas por anjos dentro de seus túmulos.
[Em hebraico, Chibut Hakêver: ser espancado dentro do túmulo.]
A intensidade deste espancamento depende do nível de maldade das pessoas, uma vez que a intenção é separar a alma das camadas de Klipot que podem ter se agarrado a elas.
Assim, quanto mais perversa a pessoa foi em vida, mais duro é o espancamento.
Os justos mal precisam ser espancados, porque eles dedicam suas vidas a estudar Torá e cumprir Mitsvot que os ajuda a remover a Klipá de sua alma, enquanto ainda estão vivos.
Mais um assunto explicado é a importância do nome das pessoas: a Klipá tem um nome que se relaciona com o nome particular de cada pessoa.
O nome também descreve o pecado específico cometido por Adão e se relaciona com a alma de qualquer pessoa individualmente.
E também a questão de embora haja justos que não merecem morrer por causa dos seus pecados pessoais, que foram expiados, eles morrem por causa da Serpente que contaminou a semente de Adão e Eva.
Esta contaminação é muito profunda e só pode ser expiada pela morte.]

Agora trataremos dos castigos e sofrimentos que a pessoa sente no túmulo.
Já sabemos o que os Sábios, de abençoada memória, escreveram nos Pirkê do Rabi Eliezer, justamente no artigo chamado de Chibut Hakêver — espancamento no túmulo: Lá está dito que quando uma pessoa morre um anjo vai até o seu túmulo e lhe pergunta qual é o seu nome.
A pessoa, então, responde: *"O Santíssimo, bendito seja, bem sabe que eu não sei qual é o meu nome".*
E sem dúvida temos que investigar isso, pois que necessidade há de o anjo fazer essa pergunta?
E também por que a pessoa esquece o próprio nome?
E o que isso tem a ver com o seu castigo?

Saiba que todas as almas estavam incluídas no corpo de Adão antes que ele pecasse, como já explicamos algumas vezes.
Quando ele pecou, os seus órgãos caíram dele, sendo que estes órgãos representam as próprias almas que estavam inclusas nele, e que caíram no fundo das Klipot.
Em Adão propriamente dito só ficou o equivalente a cem cúbitos *[de altura]* de almas, como já foi explicado no devido lugar.
Portanto nem todas as almas são iguais, pois elas não têm o mesmo tipo de mácula.
Os órgãos que estavam mais envolvidos com o pecado *[literalmente: que estavam segurando mais firmemente no pecado]* cometido por Adão caíram com mais profundidade nas Klipot do que os outros órgãos que estavam mais distantes dessa mácula.
Certamente, nem todas as almas são iguais.
Basta ver que há almas que se unem ao mal e perseguem mais o pecado e gostam dele mais do que outras.

E o que se vê, então, é que dependendo da gravidade da mácula da alma, varia a profundidade da queda dela no fundo das Klipot.
É sabido que '*Elohim fez tudo um oposto ao outro*', tudo em paralelo, e, portanto, do mesmo modo que há um Adão da Santidade, há também um Adão das Klipot *[Adam Blial]*.
Ele também possui 248 órgãos e 365 tendões.
O órgão que pecou em Adão caiu no mesmo nível de órgãos no Adão das Klipot.
Sendo assim, as almas saíram de um dado órgão de Adão e se revestiram dentro das Klipot no mesmo órgão em que estavam, de modo que a Klipá ficou servindo como uma vestimenta para o mesmo nível que aquela alma tinha antes, *"porque todos Seus caminhos são justiça."*
Isso significa que cada alma caiu de acordo com seu nível em um órgão do Adão das Klipot, e esse órgão é o oposto do órgão em que ela estava.
E, portanto, todas as almas que caíram de Adão estavam vestidas com roupagens de santidade antes que ele pecasse.
[Estas roupagens são espirituais, e podem ser entendidas como camadas de energia espiritual que cobrem a alma.]
E depois que caíram nas Klipot, ficaram despidas de suas vestimentas de beleza e esplendor para vestir trapos de *sombra, que são as Klipot.*
[Então, estes trapos podem ser percebidos como camadas de energia escura que bloqueiam a Luz do Criador para entrar na pessoa e nutrir a alma; esta Luz sendo a fonte de abundância e de bem-estar.
A partir disso podemos entender a causa raiz para a depressão e para a depressão crônica, quando uma pessoa pode ser tomada pelas forças das trevas das Klipot.
Isso pode acontecer se uma pessoa resiste a corrigir a sua parte do pecado que se relaciona com o pecado de Adão.]
E o que decorre daí é que não há uma alma sequer que não possua um grau de Klipá correspondente a ela, e que se torna como uma roupagem para ela.
Tudo ocorre de acordo com o nível e grau do pecado e conforme o local em que a alma estava inserida em Adão quando pecou, conforme mencionamos.
E a Klipá correspondente sempre reveste a alma e fica em torno dela todos os dias de sua vida, pois a alma é santa e espiritual mas fica revestida por aquela Klipá contaminada.
E esse é o segredo do versículo *"Foram vossas iniquidades que vos separaram."*
A Klipá que é criada por causa do pecado fica revestindo a alma e separando-a do Santíssimo, bendito seja, da onde ela foi tirada.
E a Luz que flui para ela do Santíssimo, bendito seja, não chega mais a ela, por causa da Klipá que a está rodeando.
E isso foi aludido no que disseram nossos Sábios, de abençoada memória, quando falaram que a serpente se relacionou com Eva e instilou nela a sua impureza.
E o mesmo vale para o homem e sua semente até os dias do Messias.
E, sendo assim, não há ser humano que escape da serpente, pois todos já estavam inclusos em Adão quando ele pecou.
E isso é o que há de igual em todas as almas, todas elas morreram por causa da serpente, já que em todas as almas se alojou a impureza mencionada.

No entanto, por outro lado, nem todas as almas são de fato iguais, e há diferenças entre elas, como foi ensinado, pois cada alma foi maculada conforme seu grau, nível e proximidade do pecado que Adão cometeu.
E saiba que todos os pecados e todas as violações que o ser humano comete por sua conta própria, além daquilo cometido por Adão, certamente atraem para si a Klipá e a impureza da serpente, conforme a extensão do seu pecado.
Mas por meio do arrependimento a pessoa consegue tirar de si a impureza que se uniu a ela por conta de seu pecado, mesmo que se trate de pecados enormes.
Mas, a impureza da Klipá que se aderiu a todas as almas quando Adão pecou não pode ser eliminada pelo arrependimento, e a pessoa tem que morrer.
E depois aquela mácula *[criada por Adão]* é corrigida pela morte.
Apesar de o Santíssimo, bendito seja, ter aceitado o arrependimento de Adão e ter expiado os seus pecados, mesmo assim a impureza da Klipá que se aderiu a ele quando ele pecou não foi retirada e nem se separou dele enquanto ele não morreu.
E isso aconteceu porque o pecado de Adão era sobremaneira grande, por motivos que não nos cabe explicar agora.
E esse é o segredo daqueles que morreram somente por causa da serpente: Benjamin, Ishai, Calev, Levi e Josué, filho de Nun.
Este último não estava envolvido no pecado do bezerro de ouro, como mencionado no Zôhar, Porção Semanal de Tissá.
Isso quer dizer que todos eles, apesar de não terem nenhum pecado, tiveram que morrer, porque a impureza das Klipot se aderiu a eles por causa do pecado de Adão e não poderia se separar deles sem que eles morressem.
Esse é o segredo do que falaram os nossos Sábios a respeito destas pessoas que morreram por causa da serpente, ou seja, por causa da contaminação que a serpente instilou em Adão e Eva.
[Isto significa que, embora eles fossem justos e não morreram por causa de seus próprios pecados, ainda assim, no entanto, eles morreram por causa da contaminação da serpente que contaminou toda a humanidade.
Isso nos ensina o quanto é importante que toda a humanidade corrija o pecado original.]
E é preciso explicar por que a morte faz com que a Klipá se separe do homem.
Saiba que a Santidade é chamada de vida, como está escrito *"Vê que pus diante de ti hoje a vida e o bem,"* e também *"E vós, que vos ligastes a Adonai, vosso Elohim, estais todos vivos hoje."*
Isso ocorre porque o Santíssimo, bendito seja, dá Luz e Sustento para todas as Suas criaturas.
Mas a Sitrá Achará *[literalmente: o Outro Lado, referindo-se ao lado das Forças das Trevas]*, que afasta a abundância e a vitalidade das criaturas, é chamado de Morte, como está escrito *"a morte e o mal"*.
Por isso a pessoa que peca atrai para si a Sitra Achra, que é chamada de *'morte'*.
Por isso essa Klipá não se separa da pessoa antes que ela morra.
É quando ela é enterrada e sua carne é consumida pela terra que a Klipá que estava colada nela por causa da impureza da serpente, instilada em Eva e Adão, se separa dela.

[É interessante notar que o homem, tendo que morrer, é purificado da contaminação da Serpente.
Neste caso, é a própria morte que o purifica da contaminação da Serpente que fica no seu corpo.
Do ponto de vista da alma, e, em tal caso, a morte é um evento libertador que a ajuda a se separar da corrupção energética que reside no interior do corpo.]
É com isso que entenderemos o assunto do *"Espancamento no Túmulo"*, que é assim:

Depois da morte do homem e depois de ser enterrado na terra, no mesmo momento e imediatamente, aparecem quatro anjos e retiram terra do túmulo, empurrando a pessoa para baixo, sendo que fica um espaço no túmulo igual à altura de quem está enterrado ali dentro.
Isso está explicado no capítulo que mencionamos, sobre o *"Espancamento do Túmulo"*.
Depois disso, estes anjos devolvem a sua Néfesh ao corpo, como era em vida.
Isso é feito porque a Klipá ainda está grudada e colada na Néfesh e no corpo e aglutinada neles, sem ter se separado dali.
Por isso é preciso que a sua Néfesh volte a se juntar ao corpo.
E então os anjos mencionados seguram a pessoa, um de cada lado, e a chacoalham, e batem nela com estacas de fogo, como se faz com um Talit, que é segurado pelas pontas e chacoalhado para tirar a poeira dele.
Isso é feito até que a Klipá seja separada completamente.
[Talit é um xale usado em cima das roupas durante as orações.]
Por isso esse processo é chamado de *"Espancamento do Túmulo"*, que é um processo similar ao de pegar o Talit e sacudi-lo.
E é por isso que é preciso aprofundar o tamanho do túmulo, para que haja espaço vazio suficiente para chacoalhá-la e sacudi-la.
Mas o julgamento não é o mesmo para todas as pessoas.
Os justos, que em vida, se afastavam do Mau Impulso e se subjugavam *[ao desejo do Divino]* e *'se espancavam'* pelo tormento que tinham passado *[na vida]*, além de se engajar na Torá e nos seus Preceitos, o que exaure as forças da pessoa, quando chega então a hora de eles partirem do mundo e receber os *'Espancamentos do Túmulo'* — não precisam passar por muita agonia.
No caso deles, uma pequena sacudidela é suficiente para que a Klipá se separe
Isto não é assim no caso dos ímpios, que, pelo contrário, desde o início se engajam nos prazeres deste mundo e prendem e aglutinam mais fortemente ainda a Klipá ao seu corpo e sua Néfesh.
E assim entendemos o segredo do por que nenhuma pessoa escapa do "Espancamento do Túmulo", como está dito no capítulo que trata disso.
E como explicamos anteriormente, aqueles que morreram apenas por causa da serpente não possuem outro jeito de se separar dela *[da Klipá]* a não ser com a morte e o *"Espancamento do Túmulo"*.
Isto se refere à pessoas além daquelas mencionados nos capítulos do *"Espancamento do Túmulo"*, que ficam isentos disso através de preceitos muito especiais. *[Um exemplo desses preceitos é a quarta refeição de Shabat, feita depois da Havdalá. Ela tem a virtude de salvar as pessoas do "Espancamento do Túmulo". E também quem é enterrado na sexta feira*

depois das onze horas, é isento disso, porque a Luz e a Santidade da Shabat cancelam todos os decretos. Existem ainda outros preceitos, como hospedagem, dar caridade, orar com plena intenção do coração, etc.]
Mas todos os outros seres humanos precisam passar pelo *"Espancamento do Túmulo"* e o que varia é o tempo necessário para eliminar totalmente a Klipá de cada um.
O que se passa é que cada um sofre de acordo com seu castigo, conforme o nível de Klipá e o grau de adesão a ela.
Até aqueles que ficam isentos do "Espancamento do Túmulo" através dos preceitos virtuosos, que separam a Klipá de si sem agonia depois da sua morte, precisam morrer, mesmo assim, como foi dito em relação ao assunto dos que *'morreram por causa da serpente'.*
[Cada um de nós tem seus próprios preceitos para realizar, e eles se relacionam com o próprio pecado específico em relação a Adão.
Ao cumprirmos esses preceitos podemos corrigir aquela porção especifica que é ligada à nossa alma e que trouxe a morte ao mundo, a fim de atingir o objetivo de cancelar o decreto da morte.
Enquanto não fizermos aquilo, teremos que passar pela morte e pelo "Espancamento do Túmulo".
Para facilitar a transição da Néfesh do mundo físico para o mundo espiritual, sem que ela precise passar pelo "Espancamento do Túmulo", existem preceitos especiais que podem ajudar nisso, conforme mencionado nos 'Capítulos do Rabi Eliezer'. Eles foram mencionados acima.]

E eu escutei do meu mestre, de abençoada memória, que todo aquele que é enterrado na sexta-feira, antes da entrada da Shabat, na quinta hora do dia e depois da quinta hora, não passa pelo *"Espancamento do Túmulo"*, pois a santidade da Shabat separa dele a Klipá sem a agonia do *"Espancamento do Túmulo"*.
E esse é o segredo do artigo definido extra *[a letra hebraica — Hê]* ao falar do sexto dia — יוֹם הַשִּׁשִּׁי, lom Hashishi, cujo valor numérico é cinco, porque a partir da quinta hora da sexta-feira a santidade da Shabat já fica brilhando *[no mundo]*.
E com isso fica explicado por que os perversos esquecem os seus nomes, conforme foi mostrado.
Dissemos acima que não existe alma no mundo que não tenha uma vestimenta de Klipá derivada da impureza da serpente, e essa Klipá é o segredo do Mau Impulso, que entra no ser humano assim que ele nasce.
Pois por causa do pecado de Adão o Mau Impulso ficou enraizado nele e se grudou a ele.
E aquela Klipá permanece com aquela mesma alma desde o momento em que Adão pecou e dali em diante.
Assim, elas, a alma e a Klipá, se tomam quase como uma massa só, a farinha e o farelo misturados juntos, totalmente aglutinados.
E com isso é fácil entender o segredo de por que o Mau Impulso tem tanta força para conduzir o homem e levá-lo ao caminho ruim; pois ele já vem totalmente integrado no corpo do homem desde o inicio, como foi dito.
E com isso também podemos entender que nem todas as Klipot são iguais entre si, pois cada uma delas é uma centelha de uma Néfesh ruim da Sitra Achra.

Cada uma delas é de um órgão específico dos 248 órgãos do Adão de Impureza *[hebraico: Adam Blial]*, como foi explicado anteriormente quando falamos das centelhas de almas de Santidade.
Lá dissemos que cada uma delas é uma centelha de um órgão específico que está no Adão Superior de Santidade *[e que passou a ser o seu paralelo de Impureza]*.
E sabemos que cada uma das almas de Santidade possui um nome específico e conhecido, conforme o órgão da onde ela saiu, e conforme o que os nossos Sábios disseram sobre o versículo *"Vinde e percebei as obras do Santíssimo que espalhou desolação na terra."*
Não se deve ler *"desolação"* - שמות - Shamot, mas "nomes" - שמות - Shemot. *[Ambas as palavras são escritas igual em hebraico, com exceção das vogais. "Desolação" se diz "Shamot" e "Nomes" se diz "Shemot".]*
Assim, cada uma das centelhas da Klipá tem um nome conhecido e específico a ela.
E o Mau Impulso que há em uma pessoa não é como o Mau Impulso de outra pessoa.
Quando um ser humano nasce e os pais lhe dão um nome de acordo com o que desejam e idealizam, isso não ocorre por acaso e nem por acidente, pois é o Santíssimo, bendito seja, quem coloca na boca dos pais o nome que deve ser dado àquela alma.
Isso é o que significa *"espalhou nomes na terra,"* tudo conforme o local do órgão que estava em Adão Superior e de onde a alma saiu.
E esse nome fica registrado nas Alturas, no Trono de Glória, como é sabido.
Por isso os Sábios disseram que o *"nome determina (o destino da pessoa)."*
Também é por isso que o Rabi Iehoshúa ben Carchá e o Rabi Meir costumavam investigar os nomes dos outros.
E como Elohim fez tudo um ao oposto do outro, assim como há um nome determinado para a alma do lado da Santidade existente no homem, que é o nome dado pelo pai e pela mãe no momento do momento da circuncisão [hebraico: Brit Milá], desse mesmo modo há um nome determinado para a Klipá, ou seja, o Mau Impulso que entra no ser humano no dia do seu nascimento.
E, portanto, podemos dizer que todo ser humano possui dois nomes, um de Santidade e outro da Klipá.
E se o homem, durante a sua vida e sua existência nesse mundo conseguisse descobrir e saber qual é o nome daquela Klipá que está dentro dele, se isso fosse possível, ele conseguiria explorar e saber de onde ela saiu e em que nível do Adão de Impureza ela se encontra.
E, dessa maneira, ele saberia em que local está sua mácula e poderia achar qual é o seu ponto de correção e poderia corrigir tudo isso facilmente.
E se isso ocorresse, a Klipá se separaria dele ainda vivo, e não seria preciso se separar dele por meio do *"Espancamento do Túmulo"*.
Todo esse processo é necessário para a nossa alma, para que ela saiba o nome específico da Klipá que foi criada por ela quando ela cometeu aquele pecado específico.
Aliás, sabemos pelos sábios da Cabala de uma meditação em cima de um versículo que nos ajuda a identificar o nome da Klipá específica que foi criada por nossa alma quando ela se uniu a Adão.
Então, para cancelar o julgamento do espancamento do corpo dentro do túmulo, recomenda-se encontrar um versículo do Livro dos Salmos ou da

Tora que começa com a primeira letra do nome da pessoa e que termina com a última.
A pessoa deve recitar este versículo no final da oração de Amidá, meditando em cancelar o julgamento que recaiu sobre sua alma.
Nesse versículo o bem e o mal da alma são realmente unidos.
Através das combinações das letras e das palavras especificamente preparadas pelo Rei David para esse motivo, pode-se separar as duas coisas.
E, portanto, quando um justo falece, não se pergunta o nome da Sitra Achra dele, pois como eles já assumiram em vida o incômodo e o esforço para afastar de si essa Klipá, no momento do "Espancamento do Túmulo" a Klipá se separa completamente deles com máxima facilidade.
Mas o perverso, que do início causa um forte laço entre a Klipá e si mesmo, precisa de muitos golpes e castigos severos para separá-la dele no *"Espancamento do Túmulo".*
E se ele soubesse o nome dele que vem da Sitra Achra ele poderia consertar o que é preciso com facilidade ainda vivo.
Mas como isso não acontece, batem nele por não saber o nome da Sitra Achra e não ter sondado o necessário para que o soubesse durante a sua vida, pois não quiseram pensar e se esforçar em seus atos *[e em fazer o bem],* como os justos o fazem.
Shmuel disse: eu encontrei outra Introdução que fala sobre o assunto do *"Espancamento do Túmulo"* de uma maneira muito boa.
Apesar de termos visto acima do que se trata, vou reproduzir o que se diz.
Eis ela:
Já foi dito que quando Adão pecou, ele causou uma mistura do bem e do mal em todas as almas que existem.
Isso está conforme o que explicamos no assunto de Cáin e Hével.
E esse é o segredo do versículo *"E o homem (Adão) deu nomes."*
Do mesmo modo que ele deu nome às almas de Santidade, também as nomeou do lado das Klipot.
Ocorreu assim, porque quando Adão pecou na Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, fez com que a alma de Santidade do homem também passasse a existir no nível *[em paralelo]* da Klipá.
E já te informei que no mundo de Assiá o mal prevalece sobre o bem, mesmo sendo misturados.
E em Ietsirá, são iguais e misturados.
E em Beriá o bem prevalece sobre o mal e não são mais misturados mais.
[Essencialmente, o mal não existe nesses mundos. Foi apenas depois do pecado de Adão que o mal apareceu e se misturou ao bem].
Há pessoas que possuem a Néfesh de Malchut de Assiá da Klipá, e há aqueles que possuem NaRaN [נר״ן]das Klipot.
Aquele que ainda não se tornou tão mal, pois ainda não recebeu uma Neshamá das Klipot, consegue empreender uma correção simplesmente pelo seu arrependimento e assim consegue fazer os reparos necessários em sua alma.
Quando estas pessoas reencarnam nesse mundo e recebem seus castigos, se assemelham a Jeroboão, filho de Nevat e similares, que *"não tinham parte no mundo vindouro."*
Ou seja, em vez de suas almas subirem acima do seu nível pelas Águas Femininas pelo Acasalamento Superior de Aba e Ima, chamado de Mundo

Vindouro, elas subirão apenas pelo nível das Águas Femininas pelo Acasalamento de Zeir Anpin e Nucvá.
Mas aquele que já possui NaRaN [נר״ן]das Klipot precisa que seus ossos apodreçam e sua carne seja consumida.
Esse é o segredo de Rute e Orpá, sendo que esta última *"retornou a seu povo e seu Elohim."*
E também é esse o segredo do versículo *"Os tolos cruzam as mãos em indolência e devoram sua própria carne."*
"Sua própria carne" refere-se ao seu Rúach - acabam se devorando.
Por isso precisa-se do *"Espancamento do Túmulo"*, para que aquela Néfesh *[do lado da Klipá]* seja separada dele.
[Se não, a pessoa pode contaminar até o seu Rúach].
E até na Terra de Israel existe um pouco de *"Espancamento do Túmulo",* pois os que nascem em Israel vêm naturalmente separados da Klipá.
Mas claro que tudo depende também dos atos do homem; se são para o bem ou para o mal.
E todo aquele que tem ciúmes em relação aos assuntos ligados às palavras divinas *[refere-se aos Estudos Sagrados da Torá]* - sobre ele os nossos Sábios, de boa memória, disseram: *"Um homem não sente ciúme da sua esposa a não ser que tenha entrado nele um Espírito Puro."*
Mas quem tem ciúmes por causa de coisas mundanas, tem ciúmes vindos das Forças Externas *[hebraico: Chitsonim - Forças Negras].*
Por esse motivo, seus ossos apodrecem.
Sabemos disso do que foi dito no tratado de Shabat, pelo Rabi Achai bar Ioshia, sobre o versículo *"a inveja, porém, faz apodrecer os ossos."*
Ou seja, aquele que inveja coisas deste mundo faz com que os seus ossos apodreçam e *"Como uma roupa usada, envelhecerão todos; a traça (hebraico: ע״ש - Ash) os comerá."*
E o segredo do assunto é como eu tinha te informado que existem 370 (ש״ע) Luzes no lado da Santidade, o que em hebraico se diz "Shá", usando as mesmas letras para escrever "traça" (Ash).
E quando se tornam שע״ח = 378 Luzes, elas adquirem o mesmo valor numérico de חשמ״ל, Chasmal que significa "Raio, ou força elétrica" e de מלבו״ש, malbush, "Vestimenta".
[Ambos aludem a um escudo de energia em volta do corpo e da alma].
Elas são um tipo de roupa e veste que circunda os quatro mundos de ABIA.
Assim as forças externas não possuem influência sobre essas luzes.
E é sabido que as quatro vestimentas revestem os quatro mundos de ABIA *[אב״ע]*, sendo que uma é mais grossa do que a outra.
E a de Assiá é a mais grossa de todas elas, já que é basicamente a este local que as Klipot se grudam, então ela precisa ser a mais grossa de todas.
E do mesmo jeito que há 370 Luzes na Santidade, há também este número nas Forças Externas, só que ali elas são chamadas pelo seu nome ao contrário, ou seja, ע״ש o que forma o nome Ash (uma traça).
Esse é o segredo do versículo *"Pois a traça os comerá como se fossem uma roupa."*
Esta traça que os come é a mesma que consome os ossos do morto e faz com que apodreçam.
Mas há vermes [תול״ע — Tola ou תולע״ת — Tola'at] na Santidade, segundo o segredo de *"E fizeram sobre as orlas do manto romãs de tecido*

azul-celeste, púrpura, carmesim e linho torcido;"[literalmente: verme vermelho] [Essa tinta vermelha usada no linho trançado foi tirada de um verme específico.] e também como aquele de *"Não temas como um verme, ó Iaacov."*
[O verme é uma metáfora para o poder da boca, uma vez que o principal órgão usado pelo verme é a boca.]

E isso é ligado ao Nome Sagrado — אבג יתצ - *[Letras inicias da primeira frase da oração —Ana Becoach, etc]* que tem o mesmo valor numérico de - תול״ע — Tola, "verme", e que também é o segredo da *[Sefirá]* de Chéssed dos sete nomes derivados do Nome Sagrado de 42 letras.
E isso também alude ao Cohen, sacerdote, *[já que o sacerdote é a carruagem da Sefirá de Chéssed],* de quem se diz *"E este será o direito dos sacerdotes sobre o povo: Os que oferecerem sacrifício, seja boi ou cordeiro, darão ao sacerdote a espádua, as queixadas junto com a língua e o bucho."*
A palavra *"darão" — [em hebraico — ונת״ן venatan]* pela numerologia resulta no nome mencionado, que também é o mesmo valor numérico cabalístico de "Touro" — שור״ - Shor, sobre o qual se faz alusão quando se fala do touro preto nos dias de Nissan.
Tudo isso é uma referência ao nome de 42, que, neste caso, é uma manifestação severa de Guevurá - Julgamento.

E oposto a isso existem os vermes da Klipá, que comem a carne do morto no túmulo, e a esse respeito se diz: *"Os tolos cruzam as mãos em indolência e devoram sua própria carne." ["Cruzam as mãos" - significa que são obstinados e se recusam a mudar, ou se recusam a abrir sua alma para receber a Luz do Criador]*.
E também há uma referência a eles em *"Ainda que sejam como o carmesim [literalmente: como o verme — aludindo-se ao mencionado 'verme vermelho'], tornar-se-ão alvos como a lã"*

[A mensagem da passagem acima:
O sistema impuro é julgado com Guevurá (Julgamento Severo), já que ele supera a Chéssed (benevolência e benignidade).
Isto é aludido no boi (Guevurá) que aparece em Nissan - o primeiro mês do ano, que se relaciona com Chéssed.
O sistema puro é julgado por Chéssed que supera Guevurá, apresentado pelo verme (Tola - Chéssed) de carmesim (Guevurá).
Em ambos os casos os pecados serão purificados, e mesmo que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão puros como a lã branca — isso é o que o Santíssimo promete.]

Mas aqueles que são justos nesse mundo conseguem corrigir tudo que precisam durante sua vida e existência nesse mundo, como o Rav Achai bar Ioshia, que não possuía inveja das coisas mundanas, que é a inveja derivada das Klipot.
Por isso na sua morte nem os vermes conseguiram agir sobre ele e nem as traças das Forças Externas o afetaram.
E quanto ao Rei David, que a paz esteja com ele, ele disse: *"regozija-se minha alma, descansa seguro meu corpo [literalmente: minha carne]"*, pois

ele estava incluso naqueles quatro que só morreram por causa da serpente, como nos foi explicado.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 24

Introdução 24

[Nesta introdução o Ari explica como o Justo é recompensado em sua passagem por este mundo, já que ele alcança a afinidade de forma com a consciência divina de Zeir Anpin - conhecido como o filho do Pai e da Mãe Celestial.
Ao se erguer deste mundo, a alma do justo revela um monte de prazer e deleite no Mundo Celestial do Pai e Mãe, também conhecido como Paraíso ou Mundo Vindouro.
Este prazer é chamado Águas Femininas.
É o deleite e prazer sentido pelo fato de o Justo ter realizado preceitos e ter se engajado no estudo da Torá por si, e não por seus prazeres e interesses pessoais.
Existem três categorias de justo que não merecem qualquer punição, como explica o Ari.
O quarto não merece entrar no Mundo Vindouro.]

Este capítulo fala da recompensa da alma dos justos.
Vamos falar disso mesmo que o assunto já tenha sido tratado no Portão Ensaios do Rabino Shimon Bar lochai e dos Sábios, de abençoada memória *(hebraico: Maamarê Rashbi veRazal)* porque lá se devia tratar disso.
E mesmo assim eu vou tratar do assunto aqui do jeito que o encontrei.
Depois que falamos dos castigos da alma dos perversos, vamos falar, então, um pouco das recompensas das almas dos justos.
E com isso ficará claro uma das controvérsias que encontramos nas palavras dos nossos Sábios, de abençoada memória, em diversos locais.
Às vezes aparece em seus ditos algo como *"Fulano tem parte no Mundo Vindouro"*, ou *"Ele merece [literalmente: é o filho do] o Mundo Vindouro"*, ou *"Ele está pronto [convidado ou bem apresentado] para o Mundo Vindouro".*
[E nisso há uma divergência e uma nuance entre cada um dos casos].

Saiba que depois da partida da alma de um justo desse mundo, se não tiver castigos a receber por ser um justo completo - haverá três grupos que ele pode se encaixar.
O primeiro grupo é o dos que no exato momento em que partem desse mundo, e mesmo depois de partirem, ficam sempre se elevando pelo segredo das Águas Femininas Superiores, para dentro do Iessod da Ima Superior, Biná, chamada de Mundo Vindouro, como é sabido.
E lá eles despertam o Acasalamento Superior e Aba se une com Ima.
Esse grupo é chamado *"filhos"* do Mundo Vindouro.
Do mesmo jeito que Zeir-Anpin, que é chamado o filho da Ima Superior, sobe sozinho pelo segredo de Águas Femininas até Aba e Ima e faz com que eles se casem.
Este justo também é chamado o *'filho'* do Mundo Vindouro, que é Ima Superior.
E ele sozinho faz com que aquele Acasalamento Superior se manifeste.
O segundo grupo não é tão elevado como este primeiro.
Ele é composto pelos justos que não conseguem subir sozinhos e causar invocar o Acasalamento entre Aba e Ima.

Para isso eles precisam se associar e se unir com uma alma de outro justo que é superior a eles, e por meio dela invocar esse Acasalamento Superior.
Foi a esse grupo que os Sábios se referiram quando disseram que todo Israel tem uma parte no Mundo Vindouro.
Porque todo Israel tem algum mérito, mesmo não sendo completamente justo.
Ele tem uma parte pequena *[do Mundo Vindouro]* quando se une às outras almas e sobe até o Acasalamento do Mundo Vindouro Superior.
Mas as almas deste grupo por si sós não são *"filhos"* do Mundo Vindouro, igual a um filho que pode entrar na casa do seu pai sozinho, sem o acompanhamento do outro, que o leva ao pai.
O terceiro grupo é melhor do que os outros dois mencionados.
Neste grupo estão as pessoas ditas prontas para o Mundo Vindouro.
Essa categoria está falando do Mundo Vindouro Principal, que não é aquele que existe após a morte do ser humano, mas sim do Mundo Vindouro do futuro, sobre o qual está escrito *"Parecerá a luz da lua com a do sol."*
A explicação disso é que Aba e Ima voltarão mais uma vez a subir pelo segredo da Concepção dentro de Arich Anpin, como ocorreu na criação do mundo.
E é sabido que toda volta para a Concepção se dá para renovar os Mochin, e assim haverá força para aumentar a luz da Lua e equipará-la à do Sol, sendo este Zeir Anpin e aquela Nucvá.
E esse Mochin é chamado de *"Vida do Mundo Vindouro"*, pois ele é a vida para eles, como é sabido, de que o Mochin é chamado de *"Vida do Rei".*
Isso é segundo o segredo do que os Sábios tinham dito: *"Todo aquele que usa os filactérios aumenta o número de [literalmente: alonga] seus dias",* pois foi dito; *"Ó Santíssimo, por estas coisas vivem os homens."*
Tudo isso se refere à vida que se traz para o Mundo Vindouro, que é Ima.
Portanto, quem tiver o mérito e for decente para subir pelo segredo das Águas Femininas até Arich Anpin para invocar o Acasalamento Superior que existe em Arich Anpin, pela necessidade da Concepção do Mochin de Aba e Ima, é considerado *"convidado [de honra ou bem apresentado] para a vida do Mundo Vindouro"*.
[O justo que morre desta forma devolve a sua alma ao seu Criador.
Da mesma forma que as almas passam por uma concepção espiritual e vêem a este mundo, agora o processo é inverso, e a alma retoma para o ventre da Mãe Celestial e desperta o acasalamento espiritual com o Pai Celestial.]
E com isso se entenderá a questão de Shmuel, o profeta, que a paz esteja com ele.
Ele disse *"Por que me importunaste, fazendo-me subir?"* pois estava receoso de que tinha chegado o dia do Juízo Final.
Mesmo que ele já soubesse que era um dos filhos do Mundo Vindouro, ainda estava em dúvida se merecia pertencer ao grupo daqueles *'convidados de honra'* para a Vida no Mundo Vindouro ou não.
Ainda existe um quarto grupo, e a ele pertencem os que são explicitamente mencionados no Tratado de San'hedrin: *'E estes são os que não têm parte no Mundo Vindouro; três reis e quatro leigos. Os três reis são Jeroboão (Ierov'am), Acabe (Ach'av) e Manassés (Menashé).*
[Jeroboão, filho de Nevate, que é frenquentemente estigmatizado na Bíblia por ter pecado e levado Israel a pecar'; Acabe, filho de Omri (1 Reis 21:21); e Manassés, filho de Ezequias, Rei de Judá (2 Reis 21)].

Os três leigos são Balaão (Bilaam), Doegue (Doeg), Aitofel (Achitofel) e Geazi (Geichazi), etc'.
[Balaão (Núm. 31:8); Doegue, o Edomita, (1 Sam. 22:9); Aitofel (2 Sam. 15: 31); Geazi (2 Reis 5:20)]
[Isto ocorre, como aparece no Talmud, devido à sua negação da ressurreição dos mortos].

Estes, mesmo que sofram por seus pecados, não pertencem ao segundo grupo, que é o pior de todos e que é dos que têm parte no Mundo Vindouro depois de morrer por causa da ajuda de outras almas.
Estes, mesmo assim, não sobem, de modo algum, ao Mundo Vindouro para invocar as Águas Femininas no Acasalamento de Aba e Ima.
Eles ficam abaixo pelo segredo das Águas Femininas que estão em Malchut, a Nucvá de Zeir Anpin, e não mais do que isso.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 25

Introdução 25

[Nesta introdução o Ari expõe o fato de que cada elemento da natureza, seja uma montanha, uma fonte, um rio, etc., tem uma entidade espiritual que lhe dá vida.
Aqui há uma explicação mais física sobre as Águas Femininas, que são as águas que sobem de baixo para cima, na forma de fontes e nascentes, enquanto as Águas Masculinas podem ser entendidas como a chuva, que cai de cima para baixo.]

Agora falaremos sobre a criação dos montes, montanhas, fontes e sobre como surgem.
E eu quis trazer aqui uma explicação do meu Mestre, de abençoada memória, sobre o assunto das montanhas e montes que o Santíssimo, bendito Seja, criou nesse mundo.
E o mesmo vale para as fontes.
Saiba que a Terra Superior, que é Malchut, é dividida em sete partes, e justamente por causa disso, ela é chamada de Bat-shéva.
[Literalmente "filha de sete": Bat-Sheva. Mas, este é, também, o nome hebraico de Betsabé.]
Na mesma forma, a terra Inferior é dividida em sete continentes, como se sabe.
E tudo o que há nessa Terra Superior possui também uma contraparte na Terra Inferior e não há algo na terra Inferior que não tenha um Ministro Governador correspondente a ele nas Alturas.
Portanto, as grandes e altas montanhas que existem nesta terra são governadas por Ministros designados para cada um deles na Terra Superior.
Conforme a altura da montanha em relação a outra aqui na Terra Inferior, se define a medida da altura e da importância do Ministro nas alturas em relação a outro Ministro de outra montanha.
[Ou seja, o tamanho do Ministro de uma montanha é maior quanto mais alta ela for, em relação às outras], como é sabido.
Porque os céus, seja no que diz respeito à sua atividade ou imagem, se parecem com esta Terra Inferior.
E saiba, que essas montanhas, todos os dias, do momento da criação do mundo em diante, se modificam e crescem, mas esse crescimento não é perceptível.
E o contrário também pode ocorrer, pois existem montanhas que diminuem e encolhem, do mesmo modo como disseram os nossos Sábios a respeito da Terra de Israel, de que ela tinha 400 parsaot, mas se alterou e ficou mais estreita. *[1 Parsa = 4 kilometros]*
Então há montanhas que crescem e ficam mais robustos, e isso depende da altura e força do Ministro dela nas Alturas, ou de acordo com a pequenez de sua força.
E às vezes pode ocorrer do Ministro daquela formação que está nas alturas se anular completamente.
Quando isso ocorre, a montanha dele também se anula e não é mais encontrado, podendo ocorrer dela se unir e se associar com outra montanha, se anulando nele, de modo a não poder mais ser distinguido por si só.

E às vezes ocorre o contrário, de o Ministro daquela montanha perder um pouco do seu governo e ter o seu domínio dividido, sendo que metade do que ele governava vai para outro Ministro, e metade permanece com ele. E nesse caso também ocorre o mesmo em baixo, sendo que aquela montanha que estava sob governo daquele Ministro se divide e fica com duas partes.
E é por isso que às vezes é possível ver uma pedra grande que se dividiu exatamente em duas partes.
E ao examinar a pedra não se vê nenhuma terra que fica no meio delas, onde se deu a divisão.
Só o que se vê é que a pedra propriamente dita se dividiu em duas partes.
E o assunto das fontes *[de água]* funciona conforme os aspectos das fontes das Águas Femininas que existem na Terra Superior, Malchut, estabelecendo um paralelo abaixo, nesta Terra Inferior.
O que temos aqui embaixo são aspectos das Águas Femininas que sobem do abismo para cima, e são espalhadas por toda a terra.
Mas a água que cai na terra, e que vem das chuvas, é do aspecto das Águas Masculinas.
E o que se vê é que não existe fonte na terra que não tenha uma Luz Superior, paralela a ela nas Alturas.
E ela *[a fonte Superior]* eleva Águas Femininas de Malchut para Zeir Anpin todos os dias, de maneira contínua, para abastecer a fonte inferior.
E quando uma fonte ou poço de água embaixo, na Terra, some ou seca, a sua força nas Alturas também seca, e não mais eleva as Águas Femininas.
Às vezes também é possível ver que a água volta a renascer, e volta a sair água da fonte ou do poço embaixo, o que não ocorria antes.
Isso indica que nas alturas também houve uma renovação de uma Luz superior, ou de uma alma que eleva Águas Femininas de Nucvá para Zeir Anpin.
Também no que diz respeito às árvores que existem nesse mundo; cada uma delas tem um Ministro nas Alturas.
Quando o Ministro é deposto, a árvore seca.
E mais do que isso, sempre que uma folha cai no mundo inferior, uma força é retirada do Ministro Superior naquele momento.
Do que eu escrevi agora você, por si mesmo, poderá deduzir e entender coisas milagrosas, se os seus olhos assim o permitirem.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 26

Introdução 26

[Nesta introdução o Ari explica a essência das vestimentas das almas e suas origens; os diferentes tipos de acasalamentos acima que se correlacionam com o momento das orações abaixo; o tempo de exílio é a "noite", e a redenção virá com a "manhã".]

Saiba que não há sequer uma alma no mundo que, que haja clemência *[hebraico: Chas Veshalom]*, fica despojada de uma vestimenta na qual ela se reveste *[para entrar]* nesse mundo.
A questão dessa vestimenta está aludida no Zôhar, na Porção Semanal de Mishpatim, através das palavras do Rabi Iba Saba, sobre o versículo *"Se tomar outra além dela"* e também sobre o versículo *"não poderá vendê-la a outro homem após tê-lo servido." [Êxodo 21:8. "Após tê-lo servido" pode ser lido como "sua vestimenta".]*
E agora explicaremos o que é essa vestimenta que a alma possui.

Tudo que aconteceu para José, o Justo *[hebraico: Iossef Hatsadic],* neste mundo, com a mulher do seu senhor, Potifar, quando lhe saíram dez gotas de sêmen das unhas dos pés, como está escrito no versículo: *"e seus braços foram fortalecidos"*, também aconteceu nos mundos superiores, em José, o Justo Supremo *[hebraico: Iossef Hatsadic HaElion]*, que é a Sefirá de Iessod.
[Em hebraico, no versículo se diz: "e seus braços (Zrôa — que tem as mesmas letras de Zêra, que significa sêmen) foram fortalecidos (literalmente foram 'estendidos' ou `espalhados')".
O Ari revela o significado oculto deste versículo em relação ao Iossef Hatsadic naquele momento em que a mulher do seu senhor tentou seduzi-lo e ele se recusou.
Mesmo assim, isso teve um efeito sobre ele, fazendo com que as 10 gotas de sêmen saíssem de seu corpo.
Então o versículo realmente alude a esta historia, e significa "seu sêmen foi espalhado", no sentido de que foi ejaculado.]
Sendo assim, dez gotas e centelhas de almas sagradas saíram de Iessod, o Macho Superior, em vão, pois elas não foram recebidas no útero da Fêmea Superior.
Em vez disso, as Klipot se apoderaram destas almas.
E já te informei dos vários Partsufim que existem no mundo superior e que dependem de Zeir Anpin e sua Nucvá.
Em todos estes Partsufim há o nível de Iessod correspondente.
E daí se deduz que de todos os aspectos de Iessod que existem acima saíram centelhas de alma em vão, sendo pegas pelas Klipot, pois todo Iessod alude a Iossef Hatsadic.
Eis que existem cinco tipos de Acasalamentos lá em cima, e do Iessod de cada um deles saíram centelhas *[de almas]*, como foi dito.

[O momento de oração está em sintonia com os diferentes níveis de acasalamento sublimes, em que a pessoa deve meditar sobre a elevação destas centelhas.]
E esta é sua ordem de acordo com o seu grau de importância:

Acasalamento 1
Dá-se entre Zeir Anpin, chamado de Israel, com sua Nucvá *[parceira feminina]*, chamada de Rachel.
Este encontro ocorre no Mussaf de Shabat, quando Rachel cresce e se expande até abarcar toda a extensão de Zeir Anpin, tornando-se de fato como ele.
Por conta disso, eles se pareiam por meio do Iessod verdadeiro de Zeir Anpin.

Acasalamento 2
É o encontro de Iaacov com Rachel, que acontece na reza matinal dos dias da semana.
Ele se pareia com ela por meio do Iessod verdadeiro dele.

Acasalamento 3
É o encontro de Iaacov com Léa, depois da meia noite.
Nesta hora, os dois crescem e ocupam toda a extensão de Zeir Anpin, por meio da existência de um Iessod que está nele.

Acasalamento 4
É o encontro de Israel com Léa, na reza vespertina dos dias da semana.
A expansão só se dá até a metade superior dele, quer dizer, até o seu Tórax.
Nesta hora, ele se pareia com ela pelo Iessod que ele tinha, a princípio, direcionado para Zeir Anpin, quando estava apenas no aspecto das Seis Extremidades, como nos foi explicado no assunto das rezas.

Acasalamento 5
É o encontro de Iaacov com Léa, na reza noturna dos dias da semana.
Ele ocorre na metade superior de Zeir Anpin.
E nesta hora se dá por meio de outro aspecto de Iessod.
Sendo assim, temos cinco níveis de Acasalamento, e, portanto cinco tipos de Iessod.
E de cada um deles saíram gotas de sêmen em vão.
Estas mesmas gotas são o segredo das vestimentas das almas.
E saiba que estas vestimentas ficam sempre grudadas com as almas, sem se separarem delas para todo o sempre, mesmo depois da Ressurreição.
E saiba que isso também vale para todos os tipos de vestimenta que as almas pegam para si.
E agora explicaremos cada um desses cinco aspectos de Acasalamento:

O primeiro aspecto, que é o Acasalamento mais elevado de todos eles, é o encontro de Israel com Rachel.
E nele existem dois níveis, diferente do que ocorre com os outros Acasalamentos.
Isso acontece por que no Iessod verdadeiro de Israel, que é o que se pareia com Rachel, existem cinco Chassadim e Cinco Guevurot, que fluem para lá do Mochin de Ima e também há Chassadim e Guevurot do Mochin de Aba, e estas são as vestimentas das almas.
E eis que o Iessod de Aba, que se reveste dentro de Zeir Anpin, se estende e chega até o final do Iessod de Zeir Anpin de fato.

As dez Guevurot, que são cinco de Aba e cinco de Ima são o aspecto dos Mártires do Reino *[dez Sábios que morreram nas mãos dos romanos]*, e cuja alma se revestiu nessas gotas.
As cinco Guevurot de Aba são: o Rabi Akiva, o Rabi Shimon ben Gamliel, o Rabi Ishvav Hasofer, o Rabi Ishmael ben Elishá, Sumo Sacerdote, e o Rabi Iehudá ben Baba.
Parece-me, na minha humilde opinião, que esta é a sua ordem de fato, pois o Rabi Akiva é a Chéssed das Guevurot, o Rabi Shimon ben Gamliel é a Guevurá das Guevurot, etc.
E não se surpreenda com o fato de a alma do Rabi Akiva ser do nível de Cáin, que é Ima, como foi explicado em outros comentários, e sua vestimenta ser de Aba.
E isso também se aplica em qualquer outro caso similar.
E saiba que não há regra rígida nisso.
A explicação é aquela que já demos em outro local *(no Portão das Meditações - Shaar Hacavanot)*, sobre como as Chassadim de Ima se revestem no Iessod do Aba, e lá passam a ser chamadas de Guevurot de Aba.
E mais, é sabido que tudo se mistura quando passa a existir em Iessod.
E é por isso que Iossef tem proximidade a todas as tribos, pois ele vem do aspecto de Iessod.
E as cinco vestimentas restantes das almas dos outros cinco Mártires do Reino são das Guevurot da Ima.
E como esses dez mencionados são vestimentas do nível das Guevurot e Dinim, *[Dinim — plural de Din; é o lado esquerdo e extremo de Guevurot, que significa 'julgamento severo'.]* por isso precisaram ser mortos, pois as Klipot se aglutinam com muita força nas Guevurot, como é sabido.
E em particular isso ocorre nas gotas de sêmen como essas, que são enormes e grandiosas.
As dez Chassadim de Aba e Ima são as vestimentas das almas dos dez alunos do Rabi Shimon bar Iochai, que a paz esteja com ele.
Eles são mencionados no Zôhar e no Idra Raba Cadisha, bem como no Sêfer Haticunim.
E são eles: Rabi Elazar, filho do Rabi Shimon; o Rabi Aba; o Rabi Iehudá; o Rabi Itschac; etc.
(Adendo - Shmuel disse: É preciso investigar as palavras do nosso mestre, de abençoada memória, pois os alunos do Rabi Shimon bar Iochai, que a paz esteja com ele, eram, na verdade, apenas nove - como é mostrado no [Zôhar no] início do Idra Raba 127b (HaSulam par.2-4): "Os Sábios que sempre acompanhavam o Rabi Shimon eram: 1) Rabi Elazar, seu filho, 2) Rabi Aba, 3) Rabi Iehudá, 4) Rabi Iossi ben Iaacov, 5) Rabi Itschac, 6) Rabi Chizkia bar Rav, 7) Rabi Chia, 8) Rabi Iossi e 9) Rabi Issa." E também há uma lista no fim do Idra Raba 144b7 (versão antiga, Zôhar III), onde está dito: "O Rabi Shimon lhes disse: "Estes sete são os olhos do Santíssimo" como está dito, "sete vezes mais sob os olhos do Eterno." O Rabi Aba, então, disse: "Nós somos seis velas que pegam sua luz de uma sétima, você é a sétima vela". Isso ocorreu depois que três deles já tinham morrido, o que indica que eram apenas nove. Se você quiser dizer que havia o Rabi Shimon bar Iochai, que aí perfaz o número de dez, não é possível, pois o nosso Mestre já tinha escrito que o próprio Rabi Shimon bar Iochai é o aspecto de Iessod, e não se inclui no nível de Dez Chassadim. Talvez pudéssemos dizer, então, que o Rabi Issa Zúta foi incluido na contagem,

pois se associou a este grupo posteriormente, como o Rabi Aba disse a ele: "Você será ainda maior ainda do que o Rabi Issa, nosso amigo". E tambem existe um trecho importante para a nossa discussão, que está na Porção Semanal de Terumá, na folha 154a, descrevendo as palavras do Rabi Issa Zúta. Isto confirma esta última hipótese de que o décimo sábio era o Rav Issa Zúta, além do Rabi Shimon bar Iochai, de abençoada memória).

E como eles são do aspecto de Chassadim, eles não precisaram ser mortos, pois as Klipot não se grudaram a eles com tanta força.
No entanto, os três que morreram no Idra Raba Cadisha, que são o Rabi Iossi bar Iaacov, o Rabi Chizkia e o Rabi Issa, eles eram o aspecto das três Chassadim reveladas de Ima, que se estendem para dentro de Tiféret, Nétsach e Hod de Zeir Anpin, pois eles são os que sobem aos níveis superiores para se iluminar em Zeir Anpin, como foi explicado para nós.
E por isso esses três faleceram naquela hora e subiram.
O Rabi Shimon bar Iochai, que a paz esteja com ele, é do aspecto de Iessod propriamente dito, de onde saíram essas dez gotas.
Por isso ele precisava ensiná-los Torá e corrigi-los.
Mas a respeito das dez Guevurot, que são os dez Mártires do Reino, não encontramos um Rabi especial que ensinasse a todos eles.
E isso se explica pelo que nos foi ensinado9 a respeito do segredo dos filactérios feitos como manda o Rabênu Tam, de abençoada memória, quando analisa o versículo *"aquele que confia no Santíssimo, a benevolência (hebraico: Chéssed) o envolve."*
As Chassadim de Aba não ficam dentro do Iessod de Aba, pois este é um local estreito e apertado.
Por isso elas saem e circundam o Iessod de Aba pelo lado de fora.
E daí se tem que as Chassadim de Aba, todas elas, ficam dentro do Iessod de Ima que reveste o Iessod de Aba.
Mas não é o que ocorre com as Guevurot, que são separadas, seja no Iessod de Aba ou no Iessod de Ima.
Por isso não é possível definir, indicar e determinar para elas um só Rabi só, ou um só Iessod específico que ensine a elas todas.
E saiba que da reposta que meu mestre me deu um dia, percebi que essa não é exatamente a resposta.
O que se passa é que eu o questionei sobre o assunto mencionado, dizendo que poderia haver dois professores, um em cada Iessod.
Mas ele foi evasivo nas palavras, sem querer me responder.
Parece-me que ele não queria revelar tudo que está por trás disso, e eu não sei o porquê.
E saiba que o fato de esses dez alunos do Rabi Shimon serem do aspecto de Chassadim e em especial do Acasalamento mais elevado de todos, que é o de Israel com Rachel, lhes deu o mérito de que lhes fossem explicados e revelados todos os segredos da Torá, sem precisarem passar por nenhuma agonia.
Isso não acontecerá novamente até a geração do Rei Messias, como está explicado no Zôhar, em diversos locais.

Acasalamento 2
Este é o encontro de Iaacov com Rachel, e é sabido que os Dinim não são tão numerosos em Rachel quanto em Léa, e também que Iaacov provém somente do brilho de Mochin de Aba, que está dentro de Zeir Anpin.

E por isso, no Iessod dele não há nada mais do que cinco Chassadim e cinco Guevurot de Aba somente.
E eis que esse aspecto de Iessod é o Rabi Iehudá Hanassí, de abençoada memória, *[que organizou a Mishná]*, e cujos alunos que estudavam na sua Academia de Torá são as gotas de Chéssed e Guevurá que saíram dele.
E são eles: o Rabi Chia, o Rabi Oshaia, o Bar Capara, Levi Bar Sissi, o Rabi Chanina bar Chama, o Rav, e outros similares.

Acasalamento 3
Seguindo a ordem da importância dos encontros, este é o de Iaacov com Léa, que ocorre depois da meia noite.
Apesar de Léa ter Dinim, por ela ser neste momento do aspecto de *'Léa depois da meia noite'*, seus Dinim são abrandados *[literalmente: adoçados]*.
E também, depois da meia noite Iaacov se estende para toda a extensão de Zeir Anpin, o que não ocorreu no Acasalamento anterior, de Iaacov e Rachel.
E do Iessod desse Acasalamento saíram dez gotas, que são cinco Chassadim e cinco Guevurot de Aba.
E, portanto, nesses dois Acasalamentos, isto é, no segundo Acasalamento, de Rachel e Iaacov, e no terceiro Acasalamento, de Iaacov com Lea depois da meia noite, não houve a necessidade de que os Sábios fossem mortos, pois eles eram do Iessod de Iaacov, que vem do Mochin de Aba, e não de Ima, que são Dinim.
E saiba que nesse terceiro Acasalamento está incluso mais um Acasalamento, mesmo que não tenhamos falado dele acima.
E esse Acasalamento é conhecido como Cadruta De Tsafra, que significa "escuridão da manhã", ou seja, o período do amanhecer.
Ele tem mais Misericórdia do que o último Acasalamento, que acontece à meia noite, pois nesse momento já é um período que quase pode ser chamado de "dia", quando Iaacov e Léa voltam a se unir, como está dito no Zôhar, Porção Semanal de Shemot 10a.
E desse Acasalamento saem apenas duas gotas, a primeira contendo cinco Chassadim e a segunda contendo cinco Guevurot.
E essas duas gotas são mais elevadas do que todas as dez mencionadas que saíram do Acasalamento que acontece depois da meia noite.
Portanto, pode-se dizer que aqui são 12 gotas.
E saiba que antes da meia noite, Iaacov e Léa se encontram do Tórax de Zeir Anpin para cima, como será explicado no Acasalamento 5 mais adiante.
Depois da meia noite eles se aproximam e se expandem por toda a extensão do Zeir Anpin, como já foi dito, e por isso o efeito *[literalmente . a impressão]* do primeiro Iessod, que é o de Iaacov antes da meia noite, não se anula.
Isso porque Iaacov e Léa não voltam, depois da meia noite, no aspecto de Costa a Costa, para poder dizer que se anulou seu primeiro aspecto.
Como eles estão ainda no estado de Cara a Cara, continua o seu encontro e o seu comprimento se estende mais ainda, sendo que eles chegam até embaixo *[de Zeir Anpin]*.
Por isso o que eles tinham no início não se anula.
E, portanto, se vê que há mais dez gotas diferentes que saíram do Iessod antes da meia noite, mas que, na verdade, só se revelam depois da meia noite.

E, desse modo, há mais duas gotas diferentes que saem de lá depois, no momento de Cadruta De Tsafra, e elas são mais elevadas do que essas dez.
E essas 12 gotas do segundo grupo são menos elevadas do que as primeiras 12.
E pode ser que essas duas do segundo grupo da Cadruta De Tsafra se juntem ou se incluam nas dez primeiras, pois elas são mais elevadas do que as dez do segundo grupo.
E se você reparar bem no que dissemos, verá que nesse terceiro encontro estão inclusos, então, quatro Acasalamentos, e deles saem vinte e quatro gotas, apesar de que todos esses quatro são chamados de um só Acasalamento.
E cada um deles tem um Iessod de onde sai tudo: dois Iessodot antes da meia noite e dois depois da meia noite, sendo que um se inclui no outro, e tudo é visto como um só Iessod.
E no final dessa Introdução será dito quem são essas vinte e quatro gotas e quem é o seu Rabino (mestre).

Acasalamento 4
Seguindo a importância da ordem dos encontros, este é o encontro de Israel com Léa na reza vespertina dos dias comuns.
E como eles ficam do Tórax de Zeir Anpin para cima, não tem espaço para os Chassadim e as Guevurot se expandirem.
Por isso os Chassadim se agrupam no braço direito e as Guevurot no braço esquerdo.
Portanto, eles só são chamados de duas gotas e nada mais.
E por causa desse encontro acontecer de tarde, com Léa, que é de Dinim rígidos, essas gotas são o aspecto dos dois irmãos, Papus e Lulianus, que são chamados os Mártires de Lod, como é sabido.
A importância deles cresceu por serem do aspecto de Israel.
E eles não possuem um Iessod que pode ser reconhecido.
Por isso eles não têm um Iessod especifico e nem um Rabino (mestre) especial que se possa atribuir a eles.

Acasalamento 5
Este é o último encontro de todos seguindo a ordem da importância deles, e ele é o de Iaacov e Léa antes da meia noite.
E aqui se trata de Dinim completos, chamados de "os Mártires de Beitar".
E o Iessod e o Rabino (mestre) deles é o Rabi Elazar Hamudai, que foi morto lá em Beitar, como é sabido.
E saiba que existe uma divisão ou uma distinção entre essas cinquenta ou mais gotas inclusas nesses cinco Acasalamentos mencionados e todas as outras almas.
Essas [gotas] possuem um alto grau e essência, maior do que qualquer outra alma.
Pois todas as outras almas vêm do Despertar da Fêmea *[Aram. Itarutá de-Nucvá]*, que se desperta ao Acasalamento primeiro, e deseja se unir com o Macho.
E só depois disso o Macho também se desperta e a deseja.
E como o desejo do Macho não se despertou por sua conta, e ele foi incentivado por causa de sua companheira, então essas gotas de Chassadim e Guevurot que surgem desse encontro não vêm da Daat do macho propriamente dito, aonde se alocam seu desejo e paixão.

Mas elas vêm de Chassadim e Guevurot que se expandem dentro dele para baixo, nas suas Seis Extremidades, como é sabido.
E isso ocorre depois que essas gotas se revestem e se alojam lá, por terem estado lá embaixo nas Seis Extremidades.
Mas as cinquenta gotas dos cinco encontros mencionados se despertam por conta do macho *[Aram. Itarutá de-dechura]* por si só, pois elas são gotas de Sêmen que surgiram em vão *[hebraico: Keri — emissão noturna]*.
Isso indica que a Néfesh do Macho desejou se unir à sua Fêmea e transferir para dentro dela essas gotas, mas ele não a encontrou.
Isso porque sua Fêmea estava então abaixo, no mundo de Beriá, ou algo do tipo, e o que acaba ocorrendo é que essas gotas são emitidas em vão.
E com isso fica fácil você entender a razão porque as gotas de sêmen foram emitidas em vão *[hebraico: Keri]*.
E veremos que, como essas gotas saíram de um despertar voluntário propriamente dito, este despertar do Acasalamento só pode vir do Moach de Dáat.
E, portanto, certamente as gotas vêm do Moach de Daat, dos Chassadim e das Guevurot que estão ali.
E quando elas passaram pelas Seis Extremidades que existem ali, elas não se alojaram nem se revestirem lá.
Elas só passaram por ali, como se fosse um viaduto.
Isso é o que permitiu que elas permanecessem em seu estado original.
Por isso elas são tão infinitamente elevadas em sua essência se comparadas às outras almas.
E tudo isso que dissemos se refere ao assunto das vestimentas das almas, e que delas os 248 órgãos são feitos, e nas quais a alma se reveste.
E saiba que todas as vestimentas são meramente dos primeiros Chassadim, que vieram do tempo em que Zeir Anpin e Nucvá foram emanados, e não dos Chassadim posteriores.
E sendo que o aspecto das almas de todas essas vestimentas mencionadas também é do aspecto de Moach de Daat propriamente dito e não de sua extensão até embaixo, então foi lhe dado essas vestimentas, que são as gotas mencionadas, e que, por sua vez, são da própria Daat.
No entanto, mesmo que tenhamos explicado que há uma ligação real e forte entre todas essas gotas mencionadas, mesmo assim, tudo isso se refere somente à essência das próprias gotas, que são as vestimentas.
Mas as almas propriamente ditas que se revestem nelas, cada uma dessas almas vem da própria raiz dela, e não são todas de uma única raiz.
Mesmo assim, o que há de igual nelas é que todas elas são do aspecto de Moach de Daat superior propriamente dito.
Porém, elas não são juntadas em um só grupo, pois elas não provêm todas de uma mesma raiz.
Também saiba que nessas gotas, que são o aspecto de vestimentas, existe um lado interno e um lado externo.
Há gotas que provém do Mochin propriamente dito revestido dentro de Nétsach, Hod e Iessod de Aba ou de Ima, e existem gotas que provém do lado de fora, que são as vestimentas do Mochin mencionado, e elas são os Receptáculos de Nétsach, Hod e Iessod de Aba e Ima.
E esses dois aspectos pertencem ou a Zeir Anpin ou a Iaacov.
E esses dois aspectos vêm do Moach de Daat superior, como mencionado.
E saiba, que todas essas gotas e vestimentas mencionadas acima, que se encontram nos dez Mártires do Reino (Malchut), nos dez alunos do Rabi

Shimon bar lochai, e nos mortos de Lod e Beitar; todos esses mencionados acima são do lado interno.
Em paralelo a eles existem as gotas de mesmo número que, no entanto, são do lado externo.
Porém, o meu mestre, de abençoada memória, não me explicou nada sobre estas gotas, nem quem são os justos que tomaram para si estas vestimentas.
E saiba que todos os aspectos das gotas e das vestimentas mencionadas acima são chamados, nas palavras dos profetas, de *"She'erit"*, isto é o *"Remanescente"*.
E, sendo assim, aqueles que são do aspecto de Israel são chamados de *"o Remanescente de Israel"*, como está dito *"O remanescente de Israel, não mais cometerão iniquidades."*
E aqueles que são do aspecto de Iaacov são chamados de *"Remanescente de Iaacov"*, como está escrito *"E o remanescente de Iaacov estará entre as nações."*
E como há cinco aspectos nos cinco Acasalamentos mencionados, então, por paralelismo, nos ditos dos profetas veremos muitas vezes as palavras *"Remanescentes de Iaacov"*, ou *"Remanescentes de Israel"*, etc.
A palavra she'ar *[que também significa remanescente]* também é usada duas vezes no versículo *"Sim, o remanescente (She'ar) da habitação retornará, sim, o remanescente (She'ar) de Iaacov retornará"* - que corresponde ao Remanescente *[She'erit]* de Israel e ao Remanescente *[She'erit]* de Iaacov.
E agora vamos explicar quem são as gotas do terceiro Acasalamento.

Saiba que mesmo seguindo a ordem da importância desses Acasalamentos, as gotas do terceiro Acasalamento são maiores do que as do quarto e do quinto, todavia no que diz respeito a seu nascimento e sua vinda a este mundo, elas são as últimas dentre os cinco Acasalamentos.
Isto significa que elas virão futuramente na Última Geração, antes da vinda do nosso Messias, que seja rápido em nossos dias.
Como elas são deste porvir, na época desta última diáspora, então sua vinda está aludida nas profecias de Isaías, o profeta, que a paz esteja com ele, no versículo *"Por causa da opressão de Seir, Me chamam, etc."*
Já foi explicado no Zôhar, que essa profecia se refere a esta última diáspora.
E a explicação disso é segundo o que ficou claro no Zôhar, na Porção Semanal Bô, que em hebraico a palavra Leil *[entardecer, ou a boca da noite]* se refere ao período que vem antes da meia noite, enquanto Laila *[noite]* ao que vem depois da meia noite.
E essas são as duas formas de falar das duas classes mencionadas no terceiro Acasalamento, pois todos eles são do encontro de depois da meia noite — aludidos por "Latia".
Mas o que ocorre é que as doze gotas inclusas nele são da primeira metade da noite, e é sobre elas que Isaías, a paz esteja com ele, profetizou, dizendo que a Shechiná grita de dentro de sua diáspora em Seir.
E essa é a diáspora de Edom.
E Ela pergunta à sentinela: *"em que hora já está a noite?"*, referindo-se àquela classe das doze gotas, que é do Acasalamento que ocorre depois da meia noite, e que é chamado de "Laila".

E correspondentemente à outra classe, que consta de doze gotas, que saíram do Acasalamento que ocorre na primeira parte da noite, chamada "Leil", foi o que ele *[o profeta]* disse, uma segunda vez: *"em que hora já está a noite (Leil)?"*
E o Santíssimo, bendito seja, aqui chamado de *"Sentinela"*, responde para Ela *[a Shechiná]: "Está chegando o amanhecer, mas também a noite (Laila)."*
O *"amanhecer"* se refere aos que nasceram do Acasalamento de Cadrutá de Tsafrá, que é a hora do amanhecer.
E correspondentemente aos vinte nascidos do Acasalamento que ocorre depois da meia noite, ele disse: *"mas também a noite (Laila)."*
E também foi dito *"Se realmente quereis, vinde e retornai,"* o que significa que a vinda dessas vinte e quatro gotas, das duas classes mencionadas, se dá na Geração Final.
E por isso precisam que se esforcem muito no arrependimento, nos pedidos e nas expiações perante o Santíssimo, bendito seja, para que as salve da diáspora e as redima.
E por isso no versículo *"O remanescente (She 'ar) da habitação retomará, sim, o remanescente (She 'ar) de Iaacov retornará"* aparece duas vezes a palavra *"remanescente"*, para se referir a essas duas classes mencionadas, como foi escrito acima.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 27

Introdução 27

[Nesta introdução o Ari explica o assunto da Luz Circundante — [hebraico: Or Makif] e da Luz Interna [Or Pnimi].
A Luz Circundante determina o que a pessoa está destinada a realizar no futuro, enquanto a Luz Interna determina o que a pessoa é capaz de realizar e como.
O termo Tsélem (Imagem) se refere à estrutura e ao equilíbrio entre estas duas luzes; e o Ari também explica como almas que pertencem à mesma raiz da alma aparecem como Tsélem em cima de outra alma encarnada, na forma de Luz Circundante.]

Saiba que não existe pessoa que não tenha alma do aspecto de Luz Circundante e de Luz Interna, como foi explicado para nós quando falamos da Imagem *[hebraico: Tsélem]* do Mochin de Zeir Anpin.
Quando Nadav e Avihú nasceram e vieram ao mundo, este foi um feito novo e foi aí que se iniciou a correção da raiz de Cáin, do segundo tipo da raiz de Adão, que é o mais elevado entre os dois.
E ali vieram inclusas todas as almas que eram dessa raiz mencionada, na Imagem de Nadav e Avihú, como aspecto de Luz Circundante em cima deles.
Mas todas essas almas que vieram ainda não estavam todas purificadas, com exceção das duas centelhas de Nadav e Avihú propriamente ditas.
E todas as outras almas dessa raiz mencionada, que vieram incluídas ali como Imagem de Luz Circundante de Nadav e Avihú, cada uma delas, estava misturada dentro da sua Klipá do mal.
Quando ocorre que uma alma daquelas que estavam incluídas na imagem de Nadav e Avihú nasce e vem a este mundo, isso é uma indicação que ela se limpou e se purificou da Klipá dela.
Enquanto as demais almas dessa raiz que vieram inclusas na Imagem dessa alma que se purificou ainda estão no meio da Klipá.
Portanto, depois que uma alma se purifica e reencarna nesse mundo, todas as outras partes *[que são almas]* dessa raiz que ainda não se purificaram vêm inclusas na Imagem pelo segredo de Luz Circundante da alma que já se purificou e veio a este mundo.
E já foi dito que a purificação dessas almas e sua vinda a esse mundo nada tem a ver com a ordem de sua altura ou com o seu nível, mas apenas com os atos do homem neste mundo.
Ou seja, conforme o mérito naquele momento do homem abaixo, quando atraiu aquela alma para a sua gota de sêmen, como já foi explicado anteriormente *(Introdução 15)*.
É por isso que, às vezes, as almas que são mais elevadas e mais altas ficam presas no fundo das Klipot, e não conseguem sair de lá até o momento, esperado por muito tempo, em que acontece um incidente de um mérito relacionado a elas e que as faça sair de lá.
E pode ocorrer das almas menos elevadas dentre elas, por acaso, saírem de lá *[das Klipot]* e virem a esse mundo antes das outras, por causa de algum mérito realizado naquele momento, e que é relacionado a elas.
[É mais difícil realizar um ato de mérito para retirar das Klipot as almas maiores, porque, obviamente, elas exigem atos de maior mérito.]

E às vezes acontece de o homem cometer um pecado nesse mundo, e as Klipot ficam querendo destruí-lo e enganá-lo, e com isso elas atraem para ele uma alma da sua raiz que estava imersa bem no fundo das Klipot e bem misturada com forças externas, tirando-a dali.
Em seguida elas a trazem para ficar como aspecto de Imagem em cima daquele homem que tinha pecado, e para fazer com que ele peque ainda mais.
E às vezes acontecerá de essa alma, que foi atraída para ficar em cima dele, ser uma grande alma, que, no entanto, estava imersa no fundo das Klipot, e as Klipot pensavam que ela já estava perdida no meio delas e que não mais voltaria ao seu estado anterior.
Mas o Santíssimo, bendito seja, a ajuda e ela se libera da sua Klipá, mostrando assim sua força e sua santidade.
E ainda mais do que isso, ela ajuda a este homem para que ele melhore e faça o bem.
E esse é o segredo do versículo *"Vi que, às vezes, o homem (literalmente: Adão ou Adam em hebraico; que é a quem o verso alude na expressão 'o homem') governa sobre o outro homem só para seu próprio mal."*
[A palavra "homem" no versículo em hebraico é escrita "Adam", que é também "Adão".]
Isso fala do governo do Adão Blial, da Klipá, sobre o Adão que alude à alma sagrada.
Mas neste caso o Adão da Klipá errou, pois ele pensou que a saída dessa alma seria para o bem da Klipá, mas, pelo contrário, isso é para o seu mal, como foi explicado no Saba de Mishpatim.
E depois, essa alma se limpa e se purifica, e também ela .vem a esse mundo do modo mencionado anteriormente.
O resumo desse assunto: Saiba que todas as almas, por meio do pecado do Adão ou de Cáin e Hével, ou de similares, ficaram com o bem e o mal misturados.
Isso significa que elas caíram no fundo das Klipot, dentro do Adão Blial *[da Impureza]*, e ali se ocultaram.
E quando chega a hora de qualquer uma dessas almas vir para um corpo neste mundo, por causa de um mérito de um homem que está neste mundo, como mencionado, não é possível que ela reencarne em um corpo desse mundo logo que sai do fundo das Klipot.
É necessário que depois de sua saída dali ela se inclua no aspecto de Imagem da Luz Circundante três vezes na cabeça de três pessoas, uma depois da outra, todas de sua raiz.
Só depois disso ela entrará no corpo de um nascido de fato.
Aí ela ficará neste corpo nascido no aspecto de alma de Luz Interna completa.
E, dessa vez, isso será chamado de sua primeira encarnação.
Dali em diante ela reencarnará outras vezes conforme a necessidade, como é sabido.
E às vezes acontecerá de que as três pessoas que vieram *[ou encarnaram]* antes dela, e nas quais esta alma veio inclusa na Imagem de Luz Circundante, não se corrigiram totalmente no seu tempo e antes dela, conforme era necessário.
E aí, quando esta alma vai encarnar numa pessoa na sua primeira encarnação, estas três reencarnarão com ela, para completarem a sua correção.

Mas esse corpo é chamado conforme esta pessoa que está reencarnando por esta primeira vez, e as outras três *[almas]* ficam sendo apenas visitantes, ainda que fiquem encarnadas ali até o dia da morte.
Saiba também que essa nova pessoa que veio agora na primeira encarnação precisa de muito esforço para subjugar seu instinto, mesmo que sua alma seja muito elevada.
Isso ocorre, pois para ela, aquele é o início de sua limpeza das Klipot.
Pois mesmo na sua existência enquanto era em forma de Imagem, ela estava misturada com a sua Klipá, como foi mencionado.
É por esse motivo, que essa pessoa ficará triste todos os dias de sua vida e será ansiosa sempre, mas sem motivo.
O motivo real disso é que as Klipot estão causando essa tristeza, como é sabido.
E esse é o segredo sobre o que acontecia com o Rei David, que a paz esteja com ele, e suas amadas.
Vimos que o seu instinto foi mais forte que ele no caso de Bat Shevá e Abigail, e foi tudo um grande mistério, mas o assunto é entendido do seguinte modo: era o início de sua saída do fundo das Klipot.
E com isso é possível entender alguns versículos que o Rei David, que a paz esteja com ele, falava sobre si mesmo: *"um turbilhão me arrastou para as profundezas"* e outros do tipo.
E saiba que os pecados dessa nova pessoa não são calculados perante o Santíssimo, bendito seja, do mesmo modo que ocorre com as outras pessoas, pois ainda se leva em conta que ela estava no meio das Klipot, e sabe-se que ele está se esforçando para sair de lá.
E esse é o segredo do que os nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: *"a não ser que você fosse David e ele Shaul, Eu preferiria que muitos 'David' perecessem em vez de Shaul"* (Moed Catan, 16b).
E entenda isso bem.
E às vezes se vê que essa pessoa nova terá uma alma muito alta e elevada, e mesmo assim ela não pode controlar o seu instinto, embora se o fizesse, com muita facilidade poderia se tornar uma pessoa muito piedosa.
E com isso se explicará um segredo profundo, de que às vezes um pecado pequeno de uma pessoa traz para ela muitas punições, e um pecado grande de outra pessoa não lhe traz nenhuma punição.
E esse é o segredo de *"Ele é nossa rocha, e as Suas obras são perfeitas, porque todos Seus caminhos são justiça."*
Para os bons entendedores, isso basta.
E por isso não se deve ficar na dúvida em relação ao comportamento do Santíssimo, bendito seja, para com os justos, ainda que pequem.
Também é preciso saber que quem vem do aspecto de Cáin, daquele que é o segundo grau em altura, por estar misturado com o bem e o mal, tem o bem em si muito grande; mas também é misturado com muitas Klipot ruins e impuras, e o mal nele é maior do que o bem.
O motivo para isso é que toda a raiz de Cáin é do nível de Guevurá, onde as Klipot e as Forças Externas *[ou Negras]* se agarram.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 28

Introdução 28

[Nesta introdução o Ari explica o pecado de Adão e as almas de Cáin e Hével sob o aspecto das Sefirot.]

Saiba que Zeir Anpin, *[mini réplica das Dez Sefirot],* tem três mochin, que são Chochmá, Biná e entre elas, o terceiro, chamado de Daat, uma síntese de Chassadim e Guevurot, dos dois lados.
[A Sefirá de Daat não aparece na estrutura original da Árvore da Vida.
Ela aparece devido às ações de virtude dos seres inferiores, quando eles unem as duas extremidades, Chéssed e Guevurá.
Essas ações geram harmonia e paz no mundo, que estabelece a Sefirá de Daat - conhecimento espiritual e iluminação.]
E quando Adão pecou, ele fez com que o Moach de Daat descesse para entre os dois ombros de Zeir Anpin, na terça parte superior de Tiféret, que chega até o Tórax, e lá se separaram as Chassadim no ombro direito e as Guevurot no ombro esquerdo.
[Essa separação causou conflitos e contenda.]
E é sabido que Cáin e Hével nasceram depois que Adão pecou, e eis que Cáin é das Guevurot que estão no ombro esquerdo, depois dessa descida mencionada.
E ali eles não têm tanto brilho como ocorria em sua existência lá em cima, no nível de Moach propriamente dito, e isso é um déficit.
Um segundo déficit é que se Daat estivesse lá em cima, no local da cabeça, ela seria externa à alma, do osso e da carne da própria cabeça, pois é sabido que não existe alma que não tenha em si o interno e o externo, que é a sua vestimenta.
E se vê que o interno que vem das Guevurot do Moach de Daat teria sido relacionado com o seu aspecto externo, que é o osso e a carne da cabeça do lado esquerdo.
Mas como o Moach de Daat desceu para um nível inferior, o que aconteceu é que a internalidade da alma da raiz de Cáin ficou sendo do Moach das Guevurot que está em Daat; e a externalidade é do ombro esquerdo, sendo que os dois não se relacionam um ao outro mais.
E por isso eles têm um déficit do aspecto de sua internalidade, pois não há tanta Luz como se estivessem em cima, no seu lugar, na cabeça.
E há um segundo déficit do aspecto da sua externalidade, que vem de um lugar abaixo, no ombro, que não é o seu local superior que lhe era de direito, no crânio *[Aramaico: Gulgoltá]*.
E saiba que mesmo que nesse mundo o homem não tenha poder de corrigir esses déficits, mesmo com os seus bons atos, ainda assim, se o homem se aperfeiçoar e melhorar suas ações nesse mundo, ele tem o mérito de, no futuro, nos dias do Messias, que seja breve em nossos tempos, corrigir essas máculas.
E se a correção for feita, a Daat subirá para o seu lugar na cabeça.
Assim se iluminarão as internalidades das almas mencionadas, como era no início de sua existência em cima, na cabeça.
E também as externalidades serão de um lugar superior, que lhe é de direito, que é o crânio.

E saiba que tenho dúvidas sobre o assunto das extemalidades que tratamos agora, em especial as que vêm do ombro esquerdo.
Eu não lembro se o meu mestre, de abençoada memória, me disse que elas também permanecerão nos dias do Messias, junto com as internalidades da alma mencionadas, já que agora e nesse mundo, elas estão unidas, ou se é o oposto.
E saiba também que do mesmo modo que a Daat desceu para o meio dos ombros com o pecado de Adão, o aspecto do Partsuf de Léa desceu e ficou nas Costas de Daat de Zeir Anpin, pois lá era o seu lugar de início.
E agora, depois do pecado de Adão, também ela desceu para um nível inferior, atrás dos ombros, como é sabido, pois Leá sai da Malchut de Ima que fica no Moach de Daat de Zeir Anpin, que é revestido dentro do Iessod de Ima, como é sabido.
E saiba que todas essas almas que mencionamos nas nossas explicações, como a do Rabi Akiva e outras desse tipo, que são da raiz de Cáin, todas são de Guevurá de Hod que está em Daat, que é a quinta Guevurá.
E também todas as almas que saem da Guevurá de Hod que está na Daat de Léa, todas elas são próximas da raiz do Rabi Akiva, como mencionado.
E todas elas são chamadas de uma raiz.
E seguindo desse modo você pode deduzir tudo em relação à raiz de Hével, que é dos Chassadim que estão em Daat.
Agora vamos tratar do assunto da raiz de Cáin e daqui você pode deduzir a raiz de Hével.

Saiba que todas essas centelhas de almas derivadas da raiz de Cáin estavam inclusas nele (em Cáin).
E quando ele pecou, todas estas centelhas se misturaram nas Klipot.
Todas as centelhas elevadas e importantes desceram para um nível mais baixo do que todas as outras, no nível das Klipot.
Isso por causa da mácula do pecado que Cáin provocou no Pensamento nas Alturas, como é dito no Sêfer Haticunim, Ticun (ou capítulo) 69.
E o lugar onde a raiz da Néfesh do Rabi Akiva ben Iossef fica segurando é nos braços, pelo segredo de: *"e sua mão agarrada no Calcanhar de Eissav"*, como foi explicado.
E, realmente, a mão, às vezes pode ser abaixada pelo homem até chegar ao calcanhar, e às vezes ela pode ser erguida até a cabeça.
E o mesmo não ocorre com outros membros.
E é por isso que esses `braços' podem cair muito no fundo das Klipot, até o 'calcanhar'.
E quando o Rabi Akiva foi morto, ele foi elevado e subiu até o nível do Pensamento Superior.
Esse é o segredo do que o Santíssimo, bendito seja, disse para Moshé, nosso mestre, de abençoada memória, sobre a morte do Rabi Akiva: *"Quieto! É isso que se elevou ao Pensamento"*.
Ele subiu ao Pensamento Inicial para reparar a mácula.
E se vê que todas as almas que são desse aspecto dos braços podem, por meio de seus bons atos, subir às Alturas e chegar até níveis elevados, infinitamente.
E isso é feito mais fácil do que algumas pessoas que as antecederam, nos tempos antigos.
E lembre-se bem disso.

Saiba também que mesmo que uma alma da mencionada raiz de Cáin venha a esse mundo pela primeira vez, quando será chamada de nova, ela precisa corrigir tanto a Néfesh, como o Rúach e a Neshamá do que foi maculado enquanto estavam inclusos na Néfesh de Cáin quando houve o pecado.
E ela precisará corrigir e completar o aspecto de sua parte que está na raiz mencionada.
E foi explicado o assunto dos preceitos positivos e dos preceitos negativos, como eles têm uma relação com os 248 órgãos da alma de Adão.
E não há um órgão sequer que não consista de carne, tendões e ossos.
E saiba que os ossos são o aspecto mais elevado em relação ao aspecto do Moach (Medula) que fica dentro deles, e não ao aspecto dos ossos propriamente dito.
E depois, em ordem, vêm os tendões, pois por dentro deles passa a vitalidade do homem, que é o sangue que se esvai através das veias e artérias do corpo do homem.
E também porque são eles que unem todos os órgãos e os juntam em uma única estrutura.
E o mais baixo dentre os três é a carne.
E em cada aspecto desses três, que são carne, tendões e ossos, existem almas, e cada uma é chamada de 'raiz' daquele aspecto.
[Cada uma dessas raízes se divide em:] Estudiosos da Torá; à sua volta se estendem *[desta raiz]* os galhos que são os proprietários e os trabalhadores, e os leigos.
E esse assunto se aplica a cada aspecto desses três que existe em cada um dos órgãos.
E saiba que existem órgãos alongados e cumpridos, como os braços e as pernas, e esses possuem, portanto, uma grande distância entre as Nefashot que estão naquele órgão, ou seja, entre uma parte do órgão e outra.
Mas quem vem do ombro ou de um órgão similar, todos os estudiosos da Torá que estão ali ficam unidos e bem próximos uns dos outros.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 29

Introdução 29

[Nesta introdução o Ari explica o pecado de Adão em relação a Shabat, e como isso resultou na constante batalha entre os dois lados opostos, o Bem e o Mal, o lado da direita e o da esquerda, simbolizados por Cáin e Hével, Iaacov e Eissav; em vez de o primogênito ser mais virtuoso, ele se tomou ainda mais contaminado e infectado com o mal.
Ele também traça a linha de reencarnação da alma de acordo com o nome e as suas letras, e explica a Zihará Ilaá (Esplendor Superior).]

Esta seção trata da criação do primeiro homem *[Adão]* e de suas gerações.
Saiba que se Adão, quando foi criado, no sexto dia *[da criação]*, tivesse se contido e esperado até a noite do sexto dia *[na véspera do sábado]* para se unir com Eva *[hebraico, Chava]* sua esposa, todos os mundos estariam corrigidos e retificados, como já falamos.
Mas como naquele dia que foi um dia comum *[da semana e não sagrado igual ao Sábado]* ele desceu *[se uniu com Eva e ela engravidou]*, nasceu Cáin, misturado no bem e no mal, como já foi explicado.
Se Cáin também não tivesse pecado, sendo ele o primogênito, ele e sua irmã gêmea *[que era também sua alma-gêmea]*, seriam os modelos de Chochmá e Biná.
E Hével e sua irmã gêmea *[que era também sua alma-gêmea]*, seriam os modelos de Tiferet e Malchut.
[Segundo o Midrash, Bereshit Raba 22:7, Cáin e Hével nasceram com suas almas-gêmeas, com quem eles se casaram.]
E assim, desse modo, mais tarde nasceram Eissav e Iaacov, segundo o modelo de Cáin e Hével.
Se Eissav fosse meritório e justo, ele superaria Iaacov, pois ele era o primogênito e estava no nível de Chochmá e Iaacov no nível de Tifêret.
Mas como Eissav pecou, a primogenitude fugiu de suas mãos e foi para Iaacov, que recebeu uma porção dupla, isto é: a sua parte e a parte de seu irmão, Eissav.
E por isso que Iaacov é identificado com Tifêret e Israel com Chochmá.
E é com isso que se pode entender o que está expresso no versículo
"E Itschac gostava de Eissav, pois gostava de comer de sua caça."
[Itschac é a carruagem de Guevurá que está mais próxima da coluna da esquerda e de Eissav, isso explica a proximidade que ele sentia por a ele. Espiritualmente, podemos concluir que Itschac percebeu o elevado potencial de Eissav e, por isso, ele tentou conferir-lhe bênçãos, a fim de ajudá-lo a equilibrar sua natureza negativa e realizar seu potencial.]
Mas, voltemos ao assunto.

Quando Adão pecou, na véspera do sábado, ele deu força à serpente para que injetasse contaminação em Eva, sua mulher, e por isso Cáin e Hével nasceram misturados, no bem e no mal.
Mas havia uma diferença entre eles, pois Cáin era em sua maioria mal e em sua minoria bom; e Hével era o inverso.
E apesar desse assunto ser mencionado em diversos locais, é preciso explicá-lo, esclarecendo o que significa essa maioria e essa minoria em cada um deles.

Saiba que Cáin tinha em si NaRaN [נר״ן] de BIA [בי״ע] da Santidade, e essas três partes se misturaram com as Klipot do mal no nível de NaRaN [נר״ן].
Hével tinha em si NaRaN da Santidade, como acontecia com Cáin, só que no caso dele a parte que estava misturada na Klipá atingia somente a Néfesh e o Rúach dele.
Sendo assim, a Neshamá dele era toda boa, sem estar misturada ao mal.
E é isso que se quer dizer quando se fala que 'sua maioria era boa e sua minoria má' *[referindo-se a Hével]*, pois ele não tinha equivalência entre as suas três partes de alma.
Mas Cáin tinha as suas três partes misturadas, o bem no mal.
E agora vamos parar de falar um pouco da reencarnação de Cáin, e vamos explicar a reencarnação de Hével, seu irmão.

Já nos foi explicado que o Rúach não reencarna antes que a Néfesh reencarne primeiro e se complete e se corrija.
Depois disso, o Rúach vem e reencarna para se corrigir.
E depois da correção do Rúach, quem encarna é a Neshamá.
E em Hével havia, então, a Néfesh e o Rúach impuros e misturados, o bem e no mal, mas a Neshamá estava totalmente boa.
E quando começaram as suas reencarnações para se corrigir, a Néfesh começou a reencarnar na ordem mencionada, e foi dada para Seth, filho de Adão.
Desse modo o mal que estava nela partiu dela e foi dado a Bilám, o perverso.
E eis que esses dois aspectos, do bem o do mal da Néfesh que estavam em Hével, estão indicados em seu nome.
O bem que estava nele é a letra Hê - ה do nome hebraico de Hével — הב״ל, e essa parte foi dada para Seth [שת — hebraico, Shet], como foi dito.
[Em hebraico, Abel se diz "Hevel", com Hê no começo]
Esse é o segredo de *"tudo puseste [שתה] a seus pés,"* sendo que as letras da palavra "puseste" [שתה - Shata], em hebraico, podem ser lidas como Seth Hê — שת-ה.
E já se sabe que esse cântico é sobre Moshé, sobre quem se diz *"Entretanto, pouco menos que os anjos o fizeste."*
Isso ocorre porque Moshé era o próprio Seth, como será explicado.
E o mal que havia na alma de Hével [הב״ל - Hével, com as letras Hê, Beit e Lamed] é representado pelas duas letras Beit e Lamed [ב״ל] do fim do seu nome em hebraico.
E esse é o segredo de *"Seus preceitos elas desconhecem — [ב״ל ידעום]"*, *[Salmos 147:20. A palavra "desconhecem" é escrita com Beit e Lamed.]*
pois as duas letras Beit e Lamed aludem às Klipot, e essas duas letras foram dadas à Bilam, que se escreve com Beit e Lamed [בלעם]
[Bilam se escreve com Beit, Lamed, Áin, Mem. As duas primeiras letras são as duas finais do nome Abel e, segundo o Ari, aludem às Klipot que se prenderam nesta alma.]
E já lhes informei que mesmo o aspecto do mal, quando passa a ser purificado e separado do bem, necessariamente terá nele um pouco de centelhas da santidade.

E esse é o segredo de Bilám, que era um profeta por causa das forças dessas centelhas boas.
Esse também é o segredo do que nossos Sábios disseram, de que ele era considerado tão grande como Moshé, por ambos serem do mesmo aspecto.
A saber, também Moshé veio de Seth *[do aspecto da sua alma reencarnada]*, porém do lado bom que havia nele, como será explicado.
E depois, a 'minoria' do bem que existia em Bilám reencarnou e foi dada a Naval [נב״ל], o Carmelita, e lá começou a se corrigir.
E como Bilám não tinha força na boca a não ser para falar maldades e maldições, então, quando ele foi morto por Finéias *[hebraico, Pinchás]* acabou encarnando em uma pedra do nível inanimado [literalmente dito: pedra muda], para corrigir a má língua que estava na sua boca.
Isso porque o objeto inanimado é o oposto de algo que fala.
E isso foi explicado quando falamos que o homem pode encarnar nos níveis do inanimado, do vegetal, do animal e do humano *[que em hebraico é chamado de 'o falante'].*
E quando Naval ficou teimoso e seguiu o caminho de Bilám, ele se maculou ainda mais com sua má língua, falando sobre o Rei David, que a paz esteja com ele, ao dizer "Quem é David, e quem é o filho de Ishai?"
Ao dizer isso, ele voltou ao caminho das maldições, como no início.
E não só ele não se corrigiu, ele acabou repetindo o mesmo erro.
Por isso está escrito *"e ele ficou como uma pedra."*
O seu Eu Superior tinha a visão da sua encarnação anterior, que ocorreu em uma pedra inanimada (literalmente, muda). *[Inanimado em hebraico é— דומם —Domém, que significa também mudo.]*
Assim, ele se deu conta de que tinha piorado a sua mácula, e por isso *"seu coração morreu dentro dele."*
E, portanto, ficou explicado que a Néfesh do bem de Hével foi dada para Seth e lá ela se corrigiu totalmente.
E a Néfesh do mal de Hével, que ainda tinha em si algumas centelhas da santidade, reencarnou em Bilám, e depois em Naval, o Carmelita.
Por isso no nome de Naval [נב״ל] vemos as letras Beit e Lamed, que também estão presentes em Bilam e Hével.
E depois que a Néfesh se corrigiu totalmente, o Rúach já podia se corrigir.
E sabemos que o Rúach vem das Seis Extremidades, ou seja, de Chéssed, Guevurá, Tiféret, Nétsach, Hod e Iessód.
Estas extremidades, em sua totalidade, se dividem em três colunas: direita, esquerda e centro.
E esse Rúach encarnou em Nôach, o justo, que é o aspecto da expansão das Seis Extremidades da *[Sefirá]* de Tiféret.
E depois, quando ele teve os seus três filhos, esse Rúach, que abrangia todas as três colunas, encarnou neles três: Jafé [hebraico, Iefet], que corresponde a Chéssed; Cham, a Guevurá e Shem a Tiferet.
E esse aspecto de Tiféret de Shem é a própria Sefirá de Tiferet, que também tem em si todas as Seis Extremidades.
No entanto, este Rúach de que estamos falando não se corrigiu e o mal dele não foi totalmente extinto, como aconteceu com a Néfesh em Shet.
E, portanto, como ainda havia mistura de bem e de mal neste Rúach, de Cham, filho de Nôach, saiu Tavi, o servo do Raban Gamliel.
É por isso mesmo que ele se chamava Tavi, pois ele era do aspecto do bom que estava misturado com o mal, e que agora fora colocado nele.

[O nome "Tavi" é muito próximo da palavra "Tov", que quer dizer "Bom", em hebraico.]
Depois a Neshamá reencarnou em Moshé, nosso mestre, que a paz esteja com ele.
Como nela não havia mistura alguma de Klipá do mal, e ela era totalmente boa, é por isso que se diz *"e a mulher concebeu e deu à luz um filho; e vendo que ele era bom,"* ao contrário da Néfesh e do Rúach que estavam misturados com o bem e o mal, como já mencionamos.
E eu já te informei que enquanto a Néfesh não se corrige totalmente o Rúach não pode vir, e, do mesmo modo, a Neshamá não pode vir antes que o Rúach se corrija.
Mas, depois que o Rúach já foi corrigido, a Néfesh, que já estava corrigida de início, agora pode vir para se unir ao Rúach corrigido.
E depois que a Neshamá se corrige, a Néfesh e o Rúach, que já se corrigiram antes, podem vir e se unir com a Neshamá corrigida.
E, por isso, Moshé, que já tinha a Neshamá corrigida, pôde receber em si a Néfesh e o Rúach que já tinham sido corrigidos anteriormente.
E por isso todos os aspectos da reencarnação da Néfesh e do Rúach estavam indicados em Moshé [משה], do seguinte modo:
O Shin [ש] do nome de Seth [שת — Shet] em hebraico está incluso no nome de Moshé; e as duas letras de Shem [שת] também estão no nome de Moshé; e o Hê [ה] de Hével [הבל] também aparece no nome de Moshé [משה].
E com isso é possível entender o versículo *"Olha, Tu me dizes e Tu disseste: "Te conheci por nome [hebraico, BeShem — בשם]"*
E esse modo de falar não é visto em nenhum outro versículo, mas está aludido no que está escrito, que Shem reencarnou em Moshé.
["Nome", em hebraico, se diz "Shem", portanto o versículo deve ser lido como 'Te conheci como Shem (a pessoa)']
E sobre ele, (e também sobre Nôach), há uma referência quando se diz "Tu disseste: *"Te conheci por nome (beShem)"*.
E como Nôach também reencarnou em Moshé sobre ele também há uma alusão, quando se diz: *"porque achaste graças aos Meus olhos,"* sendo que a palavra "graça" [hebraico, [חן] — Chen] são as letras de "Nôach" [hebraico: נח Noach] ao contrário.
De tudo isso, como o nome de Shem [שם] aparece claramente nas letras do nome de Moshé [[משה]], foi mencionado a respeito dele — *"te conheci"* e o nome de Shem é revelado pelas próprias letras de Moshé, sendo que o nome daquele está incluso neste, de forma clara e revelada.
Mas no caso de Nôach, cujo nome não está aludido no nome de Moshé, não foi mencionado em relação a ele `o conhecer' somente o 'achar' — *[conforme expressado]: "porque achaste graças aos meus olhos"*.
Tudo se passou como alguém que `acha' algo escondido e oculto.
Por isso ele *[Moshé]* repetiu a frase e disse: *"E agora, rogo, se achei graça aos Teus olhos, faze-me, rogo, conhecer Teus caminhos."*
Repare que não está escrito *"se Tu me reconheces por nome, e se achei graças aos Teus olhos"*, pois o aspecto *[da encarnação]* de Shem já era bem conhecida para ele, já que estava aludida e revelada em seu próprio nome.
O que Moshé teria pensado foi: *'O aspecto [da reencarnação] de Nôach, eu não sabia se estava incluso em mim, pois ele não está aludido no meu*

nome. Portanto, se Nôach também estiver incluso em mim, e se assim eu tiver achado 'graças aos Teus olhos', pelo mérito de Nôach, 'eu Te rogo, me faz conhecer os Teus caminhos'. Isso para que também em relação ao aspecto de Nôach eu tenha um conhecimento claro de que achei 'graças aos Teus olhos', e para que isso seja incluído em mim '
Shmuel disse: Eu encontrei ainda outras explicações dispersas aqui e ali sobre os ensaios que mencionam Adão e eu decidi colocá-las aqui, ainda que elas não pertençam a este local.

Inicio da citação:
Saiba que antes de Adão pecar, ele tinha incluso em si todos os quatro mundos de ABIA (Atsilut, Beriá, Ietsirá e Assiá — **אבי"ע**), com todos os cinco aspectos que existem em cada um dos mundos, a saber: Iechidá, Chaiá, Neshamá, Rúach e Néfesh.
E depois que ele pecou, uma parte deles partiu dele e voltou ao seu local de santidade.
Esse é o primeiro grau.
Mas alguns poucos níveis ainda permaneceram nele, e neles as Klipot não governavam, sendo que este é o segundo grau.
Mas alguns se soltaram dele e caíram dentro das Klipot, sendo elas almas masculinas que estavam em Adão, que caíram na Klipá Masculina *[Aramaico: de Dechura],* e as almas femininas, que estavam em Eva e caíram na Klipá Feminina *[de Nucvá]*.
Esse é o terceiro grau.
E saiba que o segundo grau é divido em dois: o primeiro é das almas que ficaram em Adão por causa da necessidade do seu próprio corpo.
E o segundo é das almas que ficaram nele, mas que quando nasceram Cáin e Hével foram dadas a eles e herdadas por eles.
E agora vamos explicar a totalidade dos três níveis mencionados, em resumo.
E antes é preciso que ofereçamos algumas introduções.
É sabido que os quatro mundos de ABIA são chamados alternativamente de Aba e Ima (Pai e Mãe) e de Zachar e Nucvá (Macho e Fêmea).
E é sabido que em Aba não existe nenhuma Klipá aderida a ele, assim como em Ima, nas três primeiras Sefirot dela, bem como nas Ketarim [Plural de Kéter] de Zachar e Nucvá.
E em todos os outros aspectos existem Klipot aderidas cada vez que o ser humano peca.
E vamos avançar na explicação:
Cada uma das partes mencionadas que não possuem Klipot aderidas a si são chamadas de Zihará Ilaá de Adão, com exceção do aspecto de Néfesh de cada uma delas.
O aspecto de Iechidá, Chaiá, Neshamá e Rúach de todo o mundo de Atsilut, é chamado de Aba, como se sabe.
O aspecto de Aba e Ima do mundo de Beriá, é chamado de Ima, como é sabido.
O aspecto das vinte Ketarim que estão em Zachar e Nucvá do mundo de Beriá.
E também as oitenta Ketarim que estão em Aba e Ima e Zachar e Nucvá de Ietsirá e Aba e Ima e Zachar e Nucvá de Assiá.
No total, temos Dez Partsufim.

[Aparentemente, o Ari está contando cinco Partsufim (incluindo o de Arich Anpin, em cada um dos quatro mundos 5 x 4 = 20. A razão pela qual ele não mencionou isso aqui é que Enoque (hebraico: Chanoch) tomou a Zihará Ilaá de Arich, e não Adão (veja acima).]

Cada um desses Partsufim tem em si Dez Sefirot.
E cada uma dessas Sefirot possui em si Dez Sefirot, e todas elas têm o nível de Kéter.
Portanto, vemos que temos 100 Ketarim nos 10 Partsufim mencionados.
E também cada Kéter delas tem em si Dez Sefirot.
E os seus quatro aspectos superiores, que são: Iechidá, Cháia, Neshamá e Rúach.
Todos eles estão em cada Kéter das 100 Ketarim mencionadas, e são chamadas de Zihará Ilaá.
E todos esses aspectos partiram completamente de Adão e subiram para o seu lugar na Santidade.
Assim, existem dois aspectos de Zihará: um é o de Zihará Ilaá de Atsilut, que é Iechidá, Chaiá e Neshamá e Rúach de Atsilut, e o outro é a Zihará Ilaá dos três mundos de BIA [בי״ע], que inclui todos os dois Partsufim de Aba e Ima, que são Chaiá e Neshamá do Mundo de Beriá, e também Arich Anpin, ou o que se chama de Iechidá de Beriá.
E, assim, os quatro aspectos chamados de Iechidá, Chaiá, Neshamá e Rúach que existem em cada Kéter das 100 Ketarim que estão nos 10 Partsufim que estão no Z"ON (Zachar e Nucvá — Macho e Fêmea) de Beriá até o fim da Nucvá de Assiá, tudo isso é chamado de Zihará Ilaá dos três mundos de BIA [בי״ע], como mencionado.
E esses dois tipos de Zihará partiram completamente de Adão, e isso é chamado de primeiro grau.
O segundo grau também é chamado de Zihará Ilaá, pois não há Klipot grudadas nele.
No entanto, por este grau ser um pouco mais baixo do que o primeiro, ele não partiu para voltar a seu lugar completamente, e ficou em Adão.
E este é o aspecto da Néfesh do Mundo de Atsilut, que é um aspecto de Atsilut.
O segundo aspecto é o da Néfesh que está nas 100 Ketarim mencionadas que estão nos três mundos de BIA [בי״ע].
Esses dois aspectos ficaram em Adão de fato, como dito acima.
E eles são chamados de segundo grau.
O terceiro grau é de todas as outras Sefirot que existem nos Dez Partsufim mencionados, exceto as cem Ketarim mencionadas.
Todas elas se soltaram de Adão e caíram nas Klipot.
E agora vou escrever sobre algo que fiquei em dúvida, pois não o recebi do meu mestre, de abençoada memória.

Uma vez eu ouvi dele que esse segundo grau se divide em duas [partes]: a primeira que é a superior e que é composta por almas que permaneceram sempre em Adão, no seu próprio corpo.
E a segunda que é a inferior e que consiste de almas mais baixas, que ele tinha passado a Cáin e Hével quando eles nasceram.

É possível que a mencionada comparação de ser superior e inferior, se refira apenas a esse aspecto, mas em relação a outros aspectos pode ser que esta segunda parte seja mais elevada do que a primeira.
Eu também tenho dúvidas sobre quais são as almas que ficaram em Adão, e quais foram as almas que ele tinha passado a Cáin e Hével, e como essa segunda parte se divide em dois segmentos, além da ordem da sua divisão.
Mesmo sendo assim, você já sabe o que escrevi, de que Cáin e Hével tinham em si dois aspectos: um das próprias almas de Cáin e Hével, que são dos três mundos de BIA [בי״ע] apenas, como qualquer outra alma dos seres humanos que não são deste segundo grau mencionado; e outro que é da segunda parte do segundo grau mencionado, que foi herdado por Cáin e Hével, de seu pai, Adão.
E nessa parte existe uma inclusão de toda a extensão dos quatro mundos de ABIA [אבי״ע], do fim da Néfesh do mundo de Assiá até o início da Néfesh do mundo de Atsilut, e esse é um aspecto muito, muito elevado.
Também escrevemos que as duas partes deste segundo grau se equivalem, com exceção apenas do assunto do primeiro aspecto *[que se refere ao fato de que as almas da primeira parte desse segundo grau são aquelas que permaneceram em Adão e não foram passadas a Cáin e Hével],* como mencionado.
Também escrevemos que Cáin e Hével pegaram uma Néfesh de Atsilut.
Portanto, me parece que a segunda parte do segundo grau que pertence a Cáin e Hével é mais alta e elevada se comparada às almas que ficaram em Adão por ele ter precisado delas para si.
Também escrevemos que a Néfesh de Atsilut não ficou em Adão propriamente dito, e também não saiu dele totalmente.
Ela ficou acima dele, pairando sobre sua cabeça, até que nasceram Cáin e Hével e a tomaram para si, junto com sua parte, que é ados três mundos de BIA [בי״ע].
Também escrevemos que depois que Adão pecou, Chanoch pegou a Zihará de Arich, Adão a Zihará de Aba, Eva a Zihará de Ima, Hével a de Zeir Anpin e Cáin a de Nucvá.
E não sei se tudo isso foi nas partes de Atsilut ou nas partes de BIA [בי״ע].
Precisaríamos estudar mais profundamente o tema.
Também no assunto das três primeiras Sefirot, que são Arich Anpin, e Aba e Ima de Beriá, como mencionado acima, não ouvi da boca do meu mestre, de abençoada memória, quem as pegou, se foi Adão, se foi Cáin e Hével, seus filhos, ou outra pessoa.
E em outro lugar escrevi que Moshé, nosso mestre, de abençoada memória, que é uma encarnação de Hével a pegou.
Mas é preciso estudar mais isso.
Ainda escrevi que a Daat de Zeir Anpin é composta das duas junções dos dois braços de Arich Anpin, as junções que se ligam aos dois ombros de Arich.
E eles são chamados de "herança", pois Aba e Ima passaram isso de herança para seus filhos, Zachar e Nucvá.
E as outras 4 junções que estão nos dois braços ficaram para eles e são chamados de "herança" de Aba e Ima.
E é sabido que Cáin e Hével saíram desta Daat de Zeir Anpin, e daí se tem que Adão e Eva, que são chamados de Aba e Ima, pegaram para si mesmos

o aspecto das 4 junções mencionadas, das quais foram feitos Chochma e Biná dobradas para os dois.
E as duas junções que eles deram de herança a seus filhos são chamadas de Daat de Zeir Anpin, como foi dito.
E é isso que vemos explicitamente em outro lugar.
O resto do Mochin, Adão manteve para si mesmo e foi só a Daat sozinha que ele passou de herança para Cáin e Hével, seus filhos.
Por isso se pode dizer que todas as partes de Daat foram dadas de herança a Cáin e Hével; desde a Daat de Néfesh de Atsilut, até a Daat de Nucvá de Assiá.
E o que ficou em Adão propriamente dito é o resto das partes do Mochin de Chochmá e Biná que já estavam nele, e que se expandem para todas as Dez Sefirot do seu corpo.
Da mesma forma que as Chassadim e as Guevurot da Daat que ele passou como herança para Cáin e Hével, elas também se expandem para todo o corpo de Zeir Anpin nas Dez Sefirot que há nele, como é sabido.
E isso é bem evidente.
E com isso será entendido a inferioridade da alma de Cáin e Hével com relação às almas que ficaram no próprio Adão.
Isso ocorre porque o principal ponto ao qual as Klipot seguram está em Daat, pelo segredo da "Árvore do Conhecimento (Daat) do Bem e do Mal", como nos foi explicado.
Mas no seu próprio aspecto, as almas que veem de Daat são mais iluminadas do que as almas que vêem dos dois Mochin de Chochmá e Biná, pois elas têm várias vestimentas e véus.
Isso tudo pode ser sabido pela superioridade de Nadav e Avihú quando comparados a Elazar e Itamar
Tudo isso está escrito em outro local e lá foi mais bem explicado o assunto de Cáin e Hével com todas essas dúvidas que eu formulei aqui.
Lá também foi abordado como as Guevurot, que são Atará de Nucvá [literalmente: a Coroa da Fêmea], produziram Cáin e suas centelhas masculinas.

Uma pequena explicação sobre o segredo do Ibum, que já foi mencionado antes.
Se um homem estava obrigado a vir por uma encarnação, morreu e depois lhe nasceu um filho, sendo que a mulher desenvolveu a gravidez depois que ele morreu *[pois ele a deixou grávida antes que tivesse morrido]*, eis que essa pessoa reencarna e vem no corpo do filho que está para nascer.
E esse é o segredo do Ibum.
E esse é o segredo de Abaiê, o Amoraíta, que nasceu depois que o seu pai tinha morrido.
Portanto, foi seu próprio pai que reencarnou, e por isso foi chamado de Abaiê, que contém a palavra "Aba", que significa "pai", pois foi o seu pai que reencarnou nele.
E me parece que isso não me foi ensinado pelo meu mestre, de abençoada memória, mas pelo Rabi Elazar Halevi, de abençoada memória.
Uma pequena explicação a mais: Existem Nefashot que não são do aspecto da própria raiz de Santidade da Shabat, mas que são do aspecto adicional *[hebraico: Tosêfet]* da Shabat, e elas não tem nada a não ser esse único aspecto.

Elas também não conseguem subir mais alto do que este nível, já que sua raiz é apenas dali.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 30

Introdução 30

[Nesta introdução o Ari explica o cumprimento dos preceitos de uma centelha em relação à correção de toda a raiz da alma; a necessidade de reencarnar para corrigir um pecado por oposição à necessidade de reencarnar para completar um preceito; a mistura e confusão das almas até a vinda do Messias.]

Esta Introdução trata o assunto do cumprimento dos preceitos.
Sobre esse assunto, ainda é preciso saber que todos os 248 órgãos estavam na alma de Adão (o primeiro homem), e que, por sua vez, cada órgão tem seus 248 órgãos.
E, portanto, todo o tamanho da altura de Adão, da cabeça até o calcanhar, está incluso em cada órgão.
Um exemplo disso é a pessoa que veio do ombro, como já mencionamos anteriormente.
Nessa alma estão inclusos os 248 órgãos, desde a cabeça até os pés.
Sendo assim, podemos falar de pessoas em particular que vieram do calcanhar desse ombro.
E nesse caso, elas não precisam completar o ombro todo e corrigir todas as máculas que estão nele, mas apenas o que diz respeito ao aspecto do calcanhar.
E se uma centelha de alma do aspecto desse calcanhar fizer alguma mácula, então todas as centelhas deste calcanhar precisarão corrigir essa mácula por causa dela.
Isso porque todas as centelhas que pertencem a esse calcanhar têm uma mútua responsabilidade entre si para que cada uma corrija a mácula da sua amiga.
E quando a correção do calcanhar está terminada, não há mais necessidade de que alguma centelha dali volte a reencarnar para corrigir alguma mácula que possa ter ficado das outras centelhas do ombro.
Também saiba que quando uma centelha do calcanhar mencionado comete algum pecado, que por si só exige uma reencarnação para corrigir a mácula, então essa centelha reencarna com outra centelha, amiga sua, que também está nesse calcanhar, e que se corrige com ela.
Mas se o pecado cometido for daquele tipo que faz o corpo se decompor e não se levantar na Ressurreição dos Mortos, como foi dito, então essa centelha que pecou reencarna sozinha, sem parceira, em outro corpo, e seu primeiro corpo se decompõe e se perde de vez.
Mas, se ela reencarnar apenas por causa de algum preceito que ficou faltando para ser completado, então ela não precisa reencarnar com outra centelha. Basta que ela sozinha reencarne em um segundo corpo, mesmo que sejam necessárias algumas encarnações.
Ela sempre virá sozinha, até que cumpra todos os 613 preceitos.
E então, na época da Ressurreição *[dos mortos]* cada um de todos os corpos em que ela reencarnou ganha a parte da alma que se completou nele.
E todos se levantam na Ressureição *[dos mortos]*.

Assim ficou explicada aqui outra diferença entre as almas que reencarnam para cumprir um preceito e as que o fazem para corrigir a mácula de algum pecado.
Saiba também que se uma centelha desse calcanhar conseguir completar a correção de sua Néfesh, todas as centelhas do calcanhar que lhe antecederam aparecerão naquele momento nele e se iluminarão juntas dentro daquele corpo, todas elas ajudando-a em seu caminho.
E se ela pecar, voltam a partir dali, que o Santíssimo tenha misericórdia.
Esse é o segredo do Ibur.
E tudo depende dos atos daquela centelha, pois de acordo com a intensidade ou o tipo do preceito que ela cumprir, ela revelará certos tipos de centelhas em si.
E dependendo do tipo de pecado que cometer, ou da sua quantidade, fará com que as centelhas se ocultem.
E isso também acontece com centelhas do Rúach se for uma correção do seu Rúach; e também acontece isso com as centelhas da Neshamá, se forem centelhas de Neshamá.
Saiba também que dependendo da qualidade de bons ou maus atos cometidos se define a proximidade ou o distanciamento das centelhas com relação àquela pessoa.
Portanto, às vezes veremos centelhas muito afastadas dela, ou muito próximas.
Sendo assim, algumas centelhas a rodearão de longe, enquanto outras de muito perto, pairando por cima dela.
Saiba também que mesmo que esteja faltando apenas um preceito a ser cumprido por apenas uma centelha desse calcanhar, ela precisa reencarnar com outra centelha da mesma raiz, mas então ela reencarnará somente com aquela que mais se parecer com ela dentre todas as existentes nesse calcanhar, mesmo que todas elas sejam da raiz desse calcanhar.
Saiba ainda que se uma pessoa fizer um amigo pecar, mesmo que eles não sejam da mesma raiz, ambos precisarão reencarnar.
O que fez o outro pecar vem por Ibur no pecador, para lhe ajudar a corrigir aquilo em que ele fez o outro pecar anteriormente.
Mesmo tendo explicado anteriormente que todos os órgãos que estão nos 248 órgãos da alma de Adão são, cada um, uma raiz por si só e que têm em si centelhas de almas sem limites, é preciso saber que quando Adão e Eva, sua mulher, pecaram, e depois Cáin e Hével, todas as centelhas se misturaram umas nas outras.
As centelhas de Adão se misturaram em Cáin e Hével e as centelhas de Cáin e Adão se misturaram em Hével e as de Hével e Adão em Cáin, e assim por diante.
E, portanto, às vezes pode acontecer de a Néfesh da pessoa ser de Cáin, mas depois ela receber um Rúach de Adão, pois as almas se misturaram, e as centelhas de Adão podem estar juntas com as de Cáin muitas vezes.
Pode ser que elas estejam muito unidas, a ponto de o Rúach do aspecto de Adão se unir com a Néfesh do aspecto de Cáin.
E isso vale também para o nível de Neshamá que se uniu com o Rúach e com a Néfesh.
E veremos que se essa pessoa conseguir completar a correção da sua Néfesh, e que é do aspecto de Cáin, até o ponto de ela ficar suficientemente parecida com aquele Rúach do aspecto de Adão, então, ali entrará um Rúach que se revestirá naquela Néfesh.

Mesmo que eles *[a Néfesh e o Rúach]* não sejam da mesma fonte e do mesmo tipo, pois uma *[a Néfesh]* é de Adão e o outro *[o Rúach]* é de Cáin.
E esse assunto das misturas se estende até os dias da vinda do Messias e de Eliahu, de abençoada memória, mas dali em diante tudo voltará à seu lugar.
O Rúach do aspecto de Cáin se unirá com a Néfesh parecida com ele, que também é do aspecto de Cáin.
E o Rúach que é do aspecto de Adão se unirá com a Néfesh do aspecto de Adão, que parece com ele em suas particularidades.
E esse é o segredo do versículo *"Eis que vos mandarei o profeta Eliahu, antes que venha o grande e temível dia do Santísimo. E ele fará volver o coração dos pais através dos filhos, e o coração dos filhos através dos pais."*
Isso significa que cada um voltará e retomará à sua raiz que lhe é condizente em particular.
E entenda isso.
E isso será feito por Eliahu, de abençoada memória, pois também Eliahu tinha a alma misturada desse modo mencionado.
Sua Néfesh era do aspecto de Nadav e Avihú, que são do aspecto de Cáin, como será explicado a seguir, mas o seu Rúach era de um aspecto diferente.
Infelizmente, não recebi os detalhes do Rúach dele do meu mestre, de abençoada memória.
E ainda há outros particulares nesse assunto.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 31

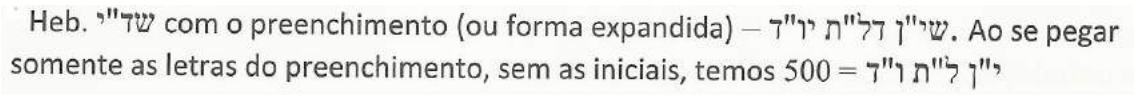
Introdução 31

[Nesta introdução o Ari elabora ainda mais o assunto; a divisão da raiz de Almas; como as almas de Cáin e Hével surgiram de Adão; Cáin, o ombro esquerdo, Hével, o direito; a alma de Moshé, Iossef, Eliahu (o profeta), o Rabi Akiva, Chanoch, e outros que apareceram para corrigir a perda do Zihara Ilaá (Esplendor Superior).]

Saiba que toda Neshamá, Rúach e Néfesh que está nas criaturas desse mundo estavam inclusas em Adão e ligadas a ele, pois Adão tinha em si todas as cinco partes mencionadas anteriormente, que, de cima para baixo, são chamadas de NaRaNCHaI *[acrônimo de Néfesh, Rúach, Neshamá, Chaiá e Iechidá].*
Todas elas derivam dos cinco Partsufim, das Dez Sefirot, chamados, de cima para baixo, Arich Anpin, Aba e Ima, Zachar e Nucvá.
E vamos começar explicando o aspecto da Néfesh e com isso entenderemos o Rúach e a Neshamá, etc.

Saiba que a Néfesh de Adão tinha 248 órgãos e 365 tendões, e juntos eles somam 613.
E, portanto, a Néfesh de Adão tinha em si 613 raízes.
Mas cada um dos 248 órgãos e cada um dos 365 tendões tem um partsuf completo, contendo, por sua vez o total de 613 órgãos e tendões também.
E, portanto, cada órgão ou tendão deles é chamado de uma raiz, grande e completa.
Mas, às vezes, por conta dos pecados e das máculas, faz-se com que essas 613 grandes raízes se dividam em até 600.000 raízes menores.
Essas partes também são chamadas de raízes, de fato, mas a diferença é que elas são menores e não tão grandes quanto as primeiras.
Mas é impossível que elas se dividam em mais do que 600.000 partes menores, pois não existe reencarnação para um número maior do que 600.000, como foi dito no Sêfer Haticunim, Ticun 69.
E o mesmo ocorre com cada um dos órgãos e cada um dos tendões de Adão, chamado de raiz grande, como foi dito', que se divide em 613 centelhas de alma e cada uma delas é chamada de uma centelha grande e tudo isso é uma raiz.
E, às vezes, por conta das máculas, elas também se dividem em até 600.000 centelhas pequenas em cada uma das 613 raízes grandes, mas nunca mais do que isso.
Porém, é possível que elas se dividam em menos de 600.000 centelhas pequenas.
E assim, em cada raiz das 613 grandes, existem centelhas grandes segundo o número de 613, mas não menos do que isso.
Contudo, elas podem se dividir em no máximo 600.000 centelhas pequenas.
[Por exemplo] até 10.000 ou outro número até o máximo de 600.000, e não mais.
E saiba que tudo isso se refere à Néfesh.
E dessa forma é possível que se divida até 1.000, e outra até 2.000 — tudo na parte do Rúach.
E isso ainda vale para a Neshamá.

E o que define se essa divisão será muita ou pouca é a mácula e os pecados.
Saiba que Cáin e Hével são os dois ombros de Adão.
Cáin é o esquerdo e Hével é o direito.
E esse aspecto do ombro é a mesma junção e o mesmo órgão que une o braço com o corpo.
E ele, de fato, está conectado e ligado ao corpo.
Ele se mexe relativamente pouco em relação ao corpo, sem ir muito para trás ou para cima do corpo.
E por ser assim, vemos que Cáin e Hével, cada um deles, tiveram seus órgãos divididos em até 600.000 centelhas pequenas.
E tudo isso foi causado pelo pecado conhecido que eles cometeram.
Esse é o segredo do que está escrito nos Ticunim, Ticun 692, onde se diz que Moshé, nosso mestre, de abençoada memória, era Hével na 'sua frente', e se 'estendeu' até 600.000 centelhas.
E suas centelhas reencarnam em todas as gerações, pelo segredo de "Vai-se uma geração e vem outra."
Entenda bem isso.
E existe uma vantagem para esses dois ombros, aonde Cáin e Hével se conectam: O cérebro *[hebraico: Moach]*, chamado de Daat, se estende pelo corpo por meio da medula espinhal.
No início, ele se estende e passa por esses dois ombros, e de lá ela vai descendo mais e se expandindo até Iessód, o órgão sexual, de onde sai a gota de sêmen.
E quando a gota de sêmen chega do ombro ao Iessód, ela é chamada de "palmas [כפ"ת — Capot] de palmeira" que, em hebraico, é escrito com as mesmas letras da palavra "ombro." — כת"ף - Catéf.
["Ombro" se diz "catef". "Palmas" se diz "capot". Ambos usam as letras caf, pê e tav.]
Como os dois ombros se unem para aparecer em Iessód, ou seja, como a gota desce dos dois ombros até Iessód, está escrito "Terá 2 suspensórios *[literalmente: ombros]* juntos em suas 2 extremidades, para que seja unido."
Isso mostra a união dos ombros em Iessód.
Também sobre o Iessód está dito "Salomão teve um vinhedo em Báal-Hamon; entregou este vinhedo a uns guardas e cada um lhe trazia, pelo seu fruto, 1.000 peças de prata."
Salomão, que é Iessód, é chamado de "Minha aliança de paz."
Isso significa que ele sobe para o encontro com as 1.000 peças de prata, que, na numerologia cabalística, é o valor dobrado da palavra "ombro".
Mas cada ombro sozinho, na numerologia cabalística, possui valor de 500, como o da soma das letras que preenchem o nome Shadai, como é sabido.
Ou seja:


Heb. שד"י com o preenchimento (ou forma expandida) — שי"ן דל"ת יו"ד. Ao se pegar somente as letras do preenchimento, sem as iniciais, temos 500 = י"ן ל"ת ו"ד

E agora vamos falar do ombro esquerdo de Adão, chamado de Raiz de Cáin.
Saiba que esse ombro é considerado um órgão, como foi dito, e é sabido que todo órgão tem em si carne, tendões e ossos.

E os tendões que existem em cada um dos órgãos não são os mesmos contados entre os 365 tendões mais conhecidos, e não fazem parte dos 248 órgãos.
Aqui estamos falando de tendões que são partes menores e bem pequenas, que estão em cada órgão particular.
E esse órgão que é o ombro, em suas três partes — carne, tendões e ossos — se divide em até 600.000 centelhas de alma, que compõe um Partsuf completo, da cabeça até os calcanhares.
E o calcanhar esquerdo desse Partsuf se divide em mais de 613 centelhas de alma, e ali está inclusa a alma de Chizkiá, rei de Judá.
Ali também está a alma de Rabi Akiva ben Iossef, e a alma de Akabia ben Mahalalel, etc.
Adiante explicaremos os seus detalhes e a evolução *[ou a genealogia espiritual]* da alma desta raiz.
E o aspecto da gota de sêmen que sai deste calcanhar *[hebraico: Ékev]*, chegando a Iessód, às vezes produz um Iaacov, e às vezes um Akabia ben Mahalel, ou um Akiva, etc.
E saiba que todos os aspectos do calcanhar são a Malchut daquele Partsuf, e por isso existe a possibilidade de que todas as almas desse calcanhar subam até o segredo do Pensamento Superior, pelo segredo de "uma mulher que cortejará um homem."
E por causa desse segredo o Rabi Akiva teve o mérito de subir ao Pensamento Superior, como está aludido no que nossos Sábios disseram sobre ele: "Cale-se! Foi isso que surgiu no (Meu) pensamento." — *[ou literalmente: Foi assim que ele subiu (ou alcançou) ao (Meu) Pensamento; aludindo ao Pensamento original do Criador, que é indicado pelas letras — Iud e Hê do Tetragrama, ou pelas três Sefirot Superiores: Kéter, Chochmá e Bináh].*
Entenda bem isso.
E saiba algo sobre esse assunto dos dois ombros serem unidos, quando há uma mácula por causa de um pecado em um dos ombros, ou se a mácula ocorre no ombro esquerdo, quando, por exemplo, ele ficou maculado pelo pecado de Cáin, que fica ali, o que ocorre é que também o ombro direito fica maculado e vice-versa.
E, portanto, aquele cuja raiz é desse ombro esquerdo mencionado pode terá pêlos compridos em ambos os ombros, no da direita e no da esquerda.
No entanto, os pêlos do ombro esquerdo serão maiores do que os do direito, porque *[o ombro esquerdo]* é a fonte principal deles.
Porém, quando o ombro direito se macula por causa do pecado da Raiz de Hével que fica ali, a marca mencionada fica apenas no ombro direito.
E podemos concluir disso que, quem é do ombro esquerdo terá pelos mais compridos no ombro esquerdo do que no resto do corpo.
E isso ocorre para mostrar que aquele é o lugar no corpo de Adão do qual aquela pessoa veio.
No Sháar Rúach Hacódesh (Portão do Espírito da Santidade) no capítulo sobre `o reconhecimento do Partsuf', explicam-se as letras de NaRaN [נר"ן], etc.
E agora vou explicar um pouco mais o assunto dos dois ombros de Adão.

Já te informei como Nétsach e Hod de Atic Iomin *[Ancião dos Dias]* se revestem dentro de Chéssed e Guevurá, os dois braços de Arich Anpin, e depois se revestem nos dois Mochin, Chochmá e Biná de Aba e Ima.

E os dois braços de Arich se revestem no Moach de Daat de Zeir Anpin, que é dividido, por sua vez, em duas coroas, chamados de Chéssed e Guevurá, como é sabido.
E dali sai uma luz circundante que fica ao redor de Nucvá de Zeir Anpin.
Também você já sabe que em Atic Iomin existem apenas 9 Sefirot, e elas são mencionadas na Porção Semanal de Nôach do Zôhar.
Ali elas são chamadas de 9 Palácios: "que não são nove palácios e nem são nove luzes".
Tudo isso foi explicado por nós no início do Idra Zuta, confira.
E não há de modo algum referências à Malchut em Atic Iomin, e, portanto, a raiz de Malchut não é aludida a não ser na Sefirá de Hod, como é sabido, porque o Macho fica sempre em Nétsach e a Fêmea em Hod.
E eis que o Hod de Atic Iomin se reveste em Guevurá de Arich Anpin, sendo que ela é o ombro esquerdo de Arich Anpin, chamado de Coroa de Guevurá.
E entenda porque seu nome é "Coroa", pois ele é derivado do segredo de "A mulher é a Coroa para seu esposo", e porque Malchut é ligada àquele lugar e fica segurando nele, como dito. *[Malchut significa "Reinado" ou "Reino", palavra semanticamente ligada à "coroa"].*
E se vê que desse ombro esquerdo sai uma centelha de luz que passa a ser a Luz que Circunda Nucvá de Zeir Anpin, e, portanto, a raiz de Cáin, que é do lado de Nucvá de Zeir Anpin, é ligada ao ombro esquerdo de Adão.
Por outro lado, o ombro direito é de Nétsach de Atic Iomin, e nele há o segredo de Zeir Anpin, o Macho.
Portanto, a raiz de Hével está no ombro direito de Adão.
E já foi explicado que a Maichut tem a capacidade de subir acima do local do Macho, pelo segredo de se tornar uma "Coroa para seu esposo" e, em particular, segundo o aspecto de Luz Circundante de Aba e Ima, como mencionado.
E assim é possível perceber o tamanho da importância do ombro esquerdo de Adão.
Meu mestre ainda me ensinou mais uma coisa sobre o assunto dos 613 órgãos, e ei-lo aqui:
Saiba que todas as almas estão inclusas em Adão, e nele se dividem em muitas raízes.
E a questão é a seguinte: no início, elas se dividem em Três Patriarcas, e depois em Doze Tribos, e depois em 70 Nefashot.
E depois elas continuam se dividindo mais, até atingirem o limite de 600.000 raízes pequenas.
E todas elas constituem a alma de Adão.
E eis que o ombro direito de Adão tem suas divisões próprias, seguindo lei similar à mencionada, que é a de uma divisão em Três Patriarcas e depois em Doze Tribos, depois em Setenta Nefashot.
E todas essas 70 raízes pequenas que há ali são de apenas uma raiz particular dentre todas as grandes raízes de Adão.
No entanto, nele *[no ombro direito de Adão]* não há mais do que 70 pequenas raízes, e todas juntas são um Partsuf de Adão.
Depois essas 70 raízes se dividem em até 600.000 centelhas de almas.
Nesse momento elas não são mais chamadas de raízes, mas de centelhas.
E eis que cada uma dessas Setenta raízes pequenas que existem no ombro direito tem um Partsuf completo em si.
E todas as 600.000 centelhas que estão nesse ombro direito são chamadas de uma raiz grande que há em Adão.

E ela é chamada pelo nome de raiz de Hével, filho de Adão.
E o mesmo acontece no ombro esquerdo de Adão, que possui Três Patriarcas, que se dividem em Doze tribos, e que se dividem em Setenta Nefashot, e essas setenta são chamadas de Setenta Raízes pequenas, e não há mais.
E todas essas Setenta Raizes se dividem também em até 600.000 centelhas, e não são chamadas de raízes.
E cada uma dessas raízes dentre as Setenta possui um Partsuf completo em si.
E todas as Setenta Raízes são chamadas pelo nome de Raiz de Cáin, filho de Adão.
E de uma raiz dessas Setenta raízes saíram o Rabi Akiva, Akabia ben Mahalalel, Chizkiá, o Rei, como foi explicado anteriormente.
E essa raiz mencionada ainda se divide em mais de 613 centelhas, e todas elas juntas são um Partsuf completo.
E no Partsuf desta raiz estão inclusos Ezequias (hebraico: Chizkiáhu), o Rei *[de Judá]*, e Rabi Akiva e Akabia ben Mahalalel.
No entanto, Chizkiáhu, o Rei, vem da cabeça deste Partsuf, enquanto o Rabi Akiva e Akabia ben Mahalalel e seus semelhantes vêm do calcanhar daquele Partsuf E segundo a minha humilde opinião, me parece, a mim, Chaim Vital, que com o explicado até agora e com o explicado anteriormente, ficou claro que esta raiz mencionada é o aspecto do Calcanhar de todo esse Ombro.
O Calcanhar é uma raiz das Setenta Raízes de Cáin, sendo que na Cabeça deste Calcanhar está Chizkiáhu.
Por outro lado, no fim deste Calcanhar, que é o Calcanhar do Calcanhar, estão o Rabi Akiva e Akabia, como foi dito.
Nas explicações anteriores foi dito que as almas inclusas em Adão se dividem em 613 raízes grandes e depois se dividem em 600.000 raízes pequenas.
E aqui foi explicado que essa divisão se dá de forma diferente, que são os Três Patriarcas, e Doze Tribos, e Setenta Nefashot e não mais.
Aí foi dito que a partir deste momento elas se dividem em 600.000 raízes pequenas.
Se formos diligentes e cuidadosos, veremos que as duas explicações dizem a mesma coisa, e perceberemos como as 613 raízes se dividem em 600.000.
Isso acontece, pois o valor de 600 *[hebraico: ת"ר]* dos 613 *[hebraico: תר"ג]* se torna 600.000.
As 3 unidades são os Três Patriarcas.
E a dezena, 10, *[que alude às Dez Sefirot]* é o nível das Setenta Nefashot.
As seis extremidades correspondem ao número seis das 600.000, como é sabido, mais dez, resultando nas Setenta Nefashot.
Além disso, o número 13 *[י"ג]* corresponde ao aspecto das 12 Tribos, mais o número um que é a unidade *[da palavra - o que se pode usar na numerologia cabalística como valor de preenchimento].*
E eis aqui, então, como os 613 *[תר"ג]* incluem todas as divisões em si.
E vamos voltar ao assunto de Cáin e Hével que são as duas Coroas, a Coroa de Chéssed e o outro a Coroa de Guevurá, e que são incorporados em Aba e Ima.

E sabemos que Adão e Eva são Aba e Ima.

Hével é a Coroa de Chéssed e Cáin é a Coroa de Guevurá.
O meu mestre, de abençoada memória, ainda me organizou o ensinamento sobre as raízes de almas de outra maneira.
E foi assim: foi explicado acima que existe no homem a Néfesh de Assiá, o Rúach de Ietsirá, a Neshamá de Beriá; e Néfesh de Nucvá de Zeir Anpin de Atsilut, e Rúach de Zeir Anpin de Atsilut e a Neshamá de Biná de Atsilut; Neshamá da Neshamá, chamada de Cháia, que vem de Aba de Atsilut, e Iechidá de Kéter, chamada de Arich Anpin de Atsilut.
E cada uma das raízes de todas as raízes das almas tem em si uma parte em todos esses graus mencionados.
No entanto, essa é a ordem de divisão das raízes das almas no início de sua divisão.
Elas se dividem em cinco raízes, que são: Arich Anpin, Aba (Pai) e Ima (Mãe), e Zachar (Macho) e Nucvá (Fêmea).
E quando o mundo foi criado, as cinco se dividiram dessa maneira: Zihará Ilaá de Adão, que depois quem mereceu foi Chanoch, e que é o aspecto de Arich Anpin.
E Adão pegou o aspecto de Aba e Eva o de Ima.
Hével pegou Zeir Anpin e Cáin a Nucvá de Zeir Anpin.
E disso vemos que Hével deveria nascer antes de Cáin, pois aquele está em Zeir Anpin e este está em Nucvá.
Mas como Adão pecou e misturou o bem e o mal, ele causou esta mácula, fazendo, então, com que Cáin nascesse antes de Hével, como foi explicado por nós no Portão dos Versículos (hebraico: Shaar Hapessukim, quando se diz "E o homem *[Adão]* conheceu Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz Cáin."
E eis que todas as outras almas do mundo nascem dessas cinco raízes, que estão no mundo de Atsilut.
Porém, todas as outras almas nascidas das cinco raízes de BIA, já que é sabido que em cada um dos mundos existem essas cinco raízes, eis que todas elas são inferiores e estão sujeitas a essas cinco raízes de Atsilut.
Na verdade, elas estão inclusas nela, de modo que todas as almas do mundo provêm das cinco raízes mencionadas.
E cada raiz se divide em Dez Sefirot que existem nela.
Sendo assim, existem cinquenta raízes em cada mundo, sendo que essas cinquenta de Atsilut são a raiz de todas as outras e todas as outras estão inclusas nela.
Essas cinquenta ainda se dividem em alguns graus, como será explicado em outro lugar, mais adiante, com a ajuda do Santíssimo, bendito seja.
E eis que cada uma das raízes das almas é constituída por um Partsuf completo com 248 órgãos e 365 tendões, somando 613.
E eles juntos são a construção do Partsuf da Neshamá em sua totalidade, chamado de uma raiz.
Mas, em particular, são 613 centelhas e todas são sábios da Torá.
E ainda há em cada uma das raízes várias centelhas, e todas elas são as pessoas leigas, ocupadas com o assentamento no mundo, pois cada raiz dessas se assemelha a uma árvore que dá frutos — que são os sábios da Torá — e com suas folhas, galhos, caule, etc — que são as pessoas leigas.
E eis que quando chega o momento de saída dessas centelhas de almas para este mundo, pode ser que elas saiam juntas, duas em duas ou três em três, ou até mesmo de dez em dez centelhas e assim por diante; todas no

mesmo tempo e na mesma geração, sendo que elas são de uma mesma raiz.
É possível que duas centelhas venham a este mundo juntas, por exemplo, uma do olho direito e outra do olho esquerdo de uma mesma raiz.
Ou ainda é possível que cinco centelhas, que são as cinco primeiras falanges dos cinco dedos da mão direita venham juntas.
Pode ser, ainda, que venham dez centelhas juntas, sendo elas as dez falanges dos dez dedos da mão direita e da mão esquerda.
E assim por diante.
E, desse modo, às vezes se encontram juntas em uma mesma geração algumas centelhas que são do aspecto dos tendões, mas que são muito próximas umas às outras.
E, portanto, não se espante se aparecerem de uma vez só o Rabi Akiva e o Akabia ben Mahalalel.
Ou ainda, se aparecerem juntas em uma geração de Amoraítas, o Abaiê, o Rami Bar Chama e o Rav Dimi de Nehardea, apesar de serem todos da raiz de Cáin, do ombro esquerdo de Adão, como será explicado mais adiante, com a ajuda do Santíssimo, bendito seja.
Ainda existe outro motivo para as coisas serem desse jeito: Quando a Shechiná se exilou no meio das Klipot, se exilaram junto com ela todas as almas dos justos.
E de acordo com o nível de preceitos cumpridos por um justo daquela raiz, e dependendo daquela época, é possível que um deles retire uma ou duas centelhas, ou mais, das Klipot.
E ele faz com que elas subam de lá e venham a esse mundo, apesar de essas centelhas não serem próximas umas das outras no que diz respeito à sua raiz.
Isso porque tudo depende da época e dos preceitos cumpridos por um justo daquela raiz em questão.
Outro assunto relacionado com o explicado é esse: Adão tinha Néfesh de Assiá, Rúach de Ietsirá, Neshamá de Beriá e sobre elas Néfesh, Rúach e Neshamá de Atsilut; da Nucvá de Zeir Anpin e de Ima respectivamente.
E essas três partes do mundo de Atsilut são chamadas de Zihará Ilaá de Adão, e isso está mencionado no Sitrê Torá (segredos da Torá), Porção Semanal de Kedoshim, folha 83a.
E já foi explicado no Zôhar que antes de Cáin e Hével nascerem Adão pecou, e que por isso partiu dele a Zihará Ilaá, que são as três partes mencionadas de Atsilut.
E com isso se cumpriu o decreto do Santíssimo, bendito seja: "no dia em que dela comeres morrerás!", pois as três partes de Atsilut mencionadas partiram dele.
E não há morte mais dura do que essa.
E quando Cáin e Hével nasceram, lhes foi dada a Néfesh de Atsilut que partira de Adão, e foi dividida em duas, para Cáin e para Hével.
E adiante vamos explicar, com a ajuda do Santíssimo, bendito seja, o assunto da reencarnação de Cáin a partir do aspecto de Néfesh de Atsilut que ele tinha merecido.
Explicaremos como esta Néfesh reencarnou e se expandiu em Cainan e Mahalalel, até reencarnar em Nadav e Avihú, filhos de Aharon, que eram ambos 'duas partes do mesmo corpo'.
Isso foi dito noZôhar, Porção Semanal de Pinchás e de Acharei Mot.

E isso é o que falaram nossos Sábios: "Havia pessoas que eram gêmeas da alma de Adão", se referindo a Nadav e Avihú.
Dizer isso é dizer que eles mesmos são o aspecto de Néfesh de Atsilut de Adão.
Depois Pinchás pegou *[as duas partes]* no incidente com Zimri, como está mencionado no Zôhar e como será explicado mais adiante, com a ajuda do Santíssimo, bendito seja.
Também será explicado como, apesar de tudo, Cáin e Hével pegaram a Néfesh de Atsilut de Adão para corrigi-la.
Ou seja, apesar de Adão ter pecado com a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, e ter misturado o bem com o mal, como é sabido.
O Rúach de Atsilut de Adão foi pego por Eliahu, o profeta, de abençoada memória, e foi por isso que ele subiu aos Céus e não morreu como os outros seres humanos.
Isso porque ele ficou igual ao anjo dos Exércitos do Santíssimo *[hebraico: Malách Adonai Tsevaot]* e não mais aos seres humanos.
Depois disso ele foi de fato feito um anjo dos Céus.
E é por isso que Eliahu sempre é mencionado com a palavra Rúach e com nenhuma outra.
Por isso está escrito "Peço-te que haja o dobro de teu espírito (Rúach) sobre mim."
E também está escrito: "O espírito (Rúach) de Eliahu repousa sobre Elishá" e ainda "o espírito (Rúach) do Santíssimo te tomar."
Mas, na verdade, ele não mereceu este Rúach de Atsilut a não ser depois de ter matado Zimri em Shitim, pois sabemos que o Rúach só fica no homem quando ele tem uma Néfesh.
E, portanto, quando Pinchás matou Zimri, ele passou a merecer e ganhou para si a Néfesh de Atsilut, que estava em Nadav e Avihú.
E depois de merecer a Néfesh de Atsilut que mencionamos, ele conseguiu também a parte do Rúach de Atsilut.
E sobre isso se disse: "Eis que lhe dou a Minha aliança de paz."
Sabemos que o Rúach é de Tiferet e de Iessód, sendo que ambos são chamados de "Paz", como pode-se ver pelo versículo "paz, paz ao que está distante e para o que próximo está", uma "paz" se referindo a Tiferet e a outra a Iessód.
E a parte da Neshamá de Atsilut pegou-a Chanoch ben Jarede (hebraico: Iarad), e por isso ele virou um anjo nos Céus, chamado Metatron, como é sabido.
Ou seja, ele também não morreu como um ser humano normal.
E saiba que esse aspecto de Neshamá de Atsilut é chamado de "Governador do Mundo", pois sua existência deriva do mundo de Atsilut, que é o mundo que governa todos os outros mundos.
E com isso se resolve a dificuldade que existe no assunto de Chanoch e Metatron: Se ambos são um e a mesma pessoa, que estava no mundo de Ietsirá, chamado de Mundo de Metatron?
Ou seja: Quem estava na função de "Governador do Mundo", enquanto Chanoch ainda vivia aqui na terra, nesse mundo?
Mas o assunto será entendido com o que os nossos Sábios disseram no Zôhar, no começo da Porção Semanal de Noach nas explicações adicionais sobre o versículo "Nôach, Nôach."
Lá foi explicado que todo justo tem dois Rúach, um que fica abaixo e um que fica em cima, nos Céus.

E entenda isso.
E esse é o segredo do versículo "Mesmo agora, está nos Céus minha testemunha," que se refere a Chanoch e que, pela numerologia cabalística, tem o mesmo valor de "minha testemunha" [עד"י = תנו"ך = 84].
E "No alto está quem por mim testemunha" se refere a Eliahu, de abençoada memória, pois ambos são anjos no céu, como dito.
E esse é o segredo de "Ele o estabeleceu para Iossef como testemunho."
A explicação disso é que Iossef, o justo, mereceu esta Neshamá de Chanoch, chamada "testemunha".
E por isso está escrito que "E Iossef era formoso de porte e formoso de semblante," pois ele merecia a beleza de Adão, que lhe era conferida pela beleza daquela Neshamá Superior de Atsilut.
Mas Iossef não a mereceu até aquela noite que se deu "Ao fim de 2 anos."
Foi então que lhe foi anunciado o decreto que o permitiu sair da prisão, e naquele dia ele cresceu para as Alturas.
Por isso está escrito: "Depois, ele partiu para estar sobre (especionar) a terra do Egito."
E entenda isso do que foi explicado nas partes anteriores desse estudo.
A entrada do Rúach ou da Neshamá no homem acontece de noite, ao acordar do sono.
[Toda pessoa acorda à meia-noite, mas nem todos estão conscientes. Aqueles que o fazem, são capazes de receber um nível extra de consciência de sua alma, e de passar as horas da noite envolvidos no estudo da Torá até o amanhecer.]
Com isso também se entende o que os nossos Sábios, de abençoada memória, disseram sobre o fim do versículo "onde ouviu uma língua que não conhecia," ensinando que naquela noite o anjo Gabriel veio e lhe ensinou *[a Iossef, o Justo]* setenta línguas.
E a questão é que Chanoch/Metatron é o rei dos 70 ministros dos 70 povos e ele sabe as 70 línguas destes povos.
E quando a Neshamá de Metatron entrou em Iossef naquela noite, da forma mencionada, e em um momento ele aprendeu todas as 70 línguas.
E essa Neshamá de Chanoch também reencarnou, posteriormente, no Rabi Ishmael ben Elishá, o Sumo-Sacerdote, como nos foi explicado, porque ele era a reencarnação de Iossef, o Justo.
Por isso o Rabi Ishmael também era bonito, como se pode ver pelo que os Sábios disseram a respeito disso.
E também é esse o segredo do que está dito nos Pirkê Hechalot, de que quando o Rabi Ishmael subia às Alturas ele era chamado por Metatron de "a Glória da minha Luz".
Esta Neshamá precisou reencarnar no Rabi Ishmael por dois motivos:
O primeiro é que o Santíssimo, bendito seja, disse "no dia em que dela comeres morrerás," mas esta Neshamá já não estava em Adão quando ele morreu e, portanto, ela não sofreu de fato o castigo da morte.
Ela apenas partiu de Adão quando ele pecou.
E a isso se acrescenta um segundo motivo, de que também Iossef, o Justo pecou, quando fez com que seus irmãos o vendessem.
Foi ele quem causou esta venda quando os provocou e lhes contou os sonhos que tinha, e quando falava coisas ruins deles para o seu pai.
E por isso foi preciso que essa Neshamá reencarnasse no Rabi Ishmael ben Elishá, o Sumo-Sacerdote, também, para que sofresse com ele de fato o castigo da morte.

[A sua morte, um decreto do então César de Roma, foi contada entre a morte dos 10 Mártires do Reino.
Antes de ele ser executado, a filha do César pediu para ele ser poupado por causa de sua beleza.
Seu pedido foi negado, mas os romanos retiraram a pele do seu rosto antes de executá-lo, para satisfazer seu desejo.
Aqui vemos a ligação entre a beleza de Iossef, que apareceu nele por causa do Esplendor Superior, e a do Rabi Ishmael.
Ambos sofreram por causa disso, Iossef com a esposa de Potifar, e o Rabi Ishmael com a filha do César.]

E saiba que Adão mereceu, antes de pecar, todo NaRaNCHai [Néfesh, Rúach, Neshamá e Chaiá] de Malchut, junto com Tiféret, Biná e Chochmá de Atsilut.
Ou seja, os quatro juntos.
E Moshé, nosso mestre, de abençoada memória, mereceu Daat de Atsilut.
E os três Patriarcas Avraham, Itschac e Iaacov mereceram Chéssed, Guevurá e Tiféret de Atsilut: o primeiro Chéssed, o segundo Guevurá e o outro Tiféret.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 32

Introdução 32

[Nesta Introdução o Ari discorre mais sobre o processo de reencarnação de Adão, Cáin e Hével em relação à correção de Eliahu, o Tishbita.]

Nesta Introdução explicaremos o que disseram nossos Sábios no Tratado de Berachot, capítulo 1:1 "Ensina-se: Miguel cumpre seu objetivo em um vôo, Gabriel em dois, Eliahu em quatro, etc".
Esse assunto dos quatro voos de Eliahu já foi explicado antes, nas explicações anteriores, quando dissemos que Adão, antes de pecar, tinha em si NaRaN [נר"ן] – [Néfesh, Rúach e Neshamá] de Ietsirá, Assiá e Beriá e sobre elas NaRaN [נר"ן] – [Néfesh, Rúach e Neshamá] de Malchut, Tiferet e Biná de Atsilut.
Também já foi explicado que todas as almas estavam naquela hora inclusas em Adão, com exceção das almas novas de fato, as quais Adão não merecia e que, portanto, não se incluíram nele.
E depois que ele pecou com a Árvore do Conhecimento, os seus órgãos caíram, em todos os locais a que ele ia.
Isso está conforme o que os nossos Sábios, de abençoada memória, disseram de que lhe aconteceu o mesmo que aconteceu com Iftách, o Guiladita, quando pecou com sua filha, como está escrito "e Iftách, o Guiladita, morreu e foi sepultado nas cidades de Guilad."
E repare que não está escrito "na cidade de Guilad".
A explicação disso é que todas essas almas que estavam inclusas nos órgãos da alma dele, de Adão, se desconectaram dele quando ele pecou e caíram no fundo das Klipot.
Cada uma delas caiu ali de acordo com o aspecto que lhes era adequado *[segundo o tipo do pecado particular dela]*.
No entanto, a sua NaRaN [נר"ן]- Néfesh, Rúach e Neshamá de Atsilut, mencionada no Zôhar, Porção Semanal de Kedoshim com o nome de Zihará Ilaá, não caiu, nas Klipot.
Porém, os aspectos do Rúach e da Neshamá partiram dele quando ele pecou, e 'voaram' para as Alturas.
A Néfesh de Atsilut ficou com ele pairando por cima dele, mas não foi tirada totalmente dele.
E já foi explicado que Chanoch, depois de ter merecido sua Néfesh, Rúach e Neshamá de Assiá, Ietsirá e Beriá, mereceu pegar também o aspecto de Neshamá de Atsilut, que partiu de Adão quando ele pecou.
E agora vamos explicar o assunto da Néfesh de Adão do Mundo de Atsilut que ficou pairando em cima dele e não partiu dele.

Quando ele teve Cáin e Hével, seus filhos, foram eles que pegaram o aspecto de NaRaN [נר"ן], que lhes foi dado a partir de Assiá, Ietsirá e Beriá.
Eles também pegaram o aspecto da Néfesh de Atsilut de Adão, seu pai.
E é sabido que toda alma tem em si o aspecto de Luz Circundante e o de Luz Interna, e eis que essa Néfesh também possuía, portanto, o aspecto de Luz Circundante e de Luz Interna.

Depois, quando Jetro (hebraico: Itro), sogro de Moshé, se converteu, ele mereceu a parte da Néfesh de Atsilut que foi dada para Cáin, como mencionado.
Porém, ele pegou apenas o aspecto da Luz Interna, e por isso está escrito "E Héver, o Keneu, tinha se separado do resto dos filhos de Cáin," como será explicado no devido momento.
E Nadav e Avihú pegaram a Luz Circundante da Néfesh de Atsilut de Adão, dada para Cáin, seu filho, como mencionado.
E quando Pinchás nasceu está escrito "E Elazar ben Aharon casou-se com uma das filhas de Putiel, que lhe deu à luz Pinchás."
E os Sábios, de abençoada memória, disseram que Putiel é Iossef, que "provocou [hebraico: Pitpét] a sua má inclinação por fofoca".
[Putiel tem dois sentidos que indicam as duas raízes da alma de Pinchas — uma vem de José e a outra de Jetro.]
E também é Itro, que "fazia engordar [hebraico: Pitem]" bezerros para usá-los em rituais de idolatria.
[Os Sábios oferecem duas possibilides em relação à descendência de Pinchás: Guemará - Se a mãe do seu pai era descendente de Iossef, então a mãe da sua mãe era descendente de Itro; e se a mãe da sua mãe era descendente de Iossef então a mãe de seu pai era descendente de Itro. Isso é afirmado como uma conclusão do que está escrito: 'das filhas de Putiel' — Putiel está escrito em plural, referindo-se aos dois, Iossef e Itro].
E o segredo do assunto é que quando Pinchás nasceu, ele tinha em si duas centelhas de almas, e que é o segredo do nome Putiel, que vem de Tipin (`gotas' em hebraico) — porque ele veio de duas 'gotas' de alma: uma centelha era da Raiz de Alma de Iossef, o justo, e a segunda da Raiz de Alma de Itro.
E o aspecto dessas duas almas é chamado de Pinchás.
E não se espante com o fato de a centelha de Itro ter se unido à centelha de Iossef, pois você já sabe que Iossef é de Iessód, aonde se reúnem todas as gotas que vêm de Chéssed e Guevurá.
Ali elas se misturam e por isso não há que se espantar com o fato de que houve uma mistura da centelha de alma de Itro, que é de outra raiz, com a centelha da raiz de Iossef.
Eis que vemos como Pinchás pegou uma centelha da raiz de Itro, que é do aspecto da Luz Interna da Néfesh de Adão de Atsilut.
Depois, quando Nadav e Avihú morreram por causa do que fizeram com o incenso, pecando com ele, houve o acontecimento de que Pinchás matou Zimri, merecendo, assim, que entrasse nele o aspecto das Nefashot de Nadav e Avihú, que eram do aspecto da Luz Circundante da Néfesh de Adão de Atsilut.
E esse aspecto passou a existir nele junto com a centelha da raiz de Itro que já estava ali, e que é da Luz Interna da Néfesh de Atsilut.
Sendo assim, em Pinchás se completou a Néfesh de Atsilut, com a junção de sua Luz Interna e sua Luz Circundante.
Só que a Luz Interna entrou nele pelo segredo da reencarnação de fato quando ele nasceu e a Luz Circundante entrou nele somente pelo segredo do Ibur, depois que ele já tinha nascido e crescido.
E como nele havia essa divisão, há outro aspecto que é preciso discutir agora.

É preciso que você saiba que a alma que vem para um homem pelo segredo da encarnação no momento em que ele nasce, mesmo que esteja misturada e entremeada com duas centelhas, como no caso de Pinchás — que tinha em si centelhas de Iossef e de Itro — é chamada de uma alma apenas, e ela não precisa de outro aspecto *[de alma]* que se associe a ela.
Mas a alma que vem pelo segredo do Ibur depois que a pessoa já nasceu, como a Néfesh de Nadav e Avihú que entraram em Pinchás, eis que esta alma precisa que venha com ela outra centelha de alma, nova.
Isso quer dizer que esta alma nova precisa estar na primeira vinda ao mundo, e ela não pode ser velha e reencarnada.
E no caso dele, esta nova alma fez a união entre a Néfesh de Nadav e Avihú, que veio pelo segredo do Ibur com a Néfesh de Pinchás, que veio pela reencarnação de fato.
Portanto, no caso de Pinchás, era preciso outra Néfesh nova entrar nele por Ibur.
E ela é chamada de Eliahu, o Tishbita, um morador de Guilad.
E esta alma é da raiz de Gad, sendo uma alma nova, como mencionado.
Ela veio agora nele para permitir a ligação e união da Néfesh de Nadav e Avihú com a Néfesh de Pinchás propriamente dito, que estava reencamada nele desde o dia em que ele nasceu.
E, na verdade, ainda é preciso outra alma, também nova, para unir e associar a alma nova, chamada de Eliahu, o Tishbita, com as outras almas antigas, que são a Néfesh de Pinchás e a Néfesh de Nadav e Avihú.
Ou seja, foi preciso que viesse ainda mais uma alma nova em Pinchás, e ela é chamada também de Eliahu, da raiz de Benjamin, mencionado em Crônicas no versículo "Iaareshiáh, Zichri e Eliáh [Eliahu] — estes foram filhos de Ierocham."
E isso está conforme o que o próprio Eliahu, de abençoada memória, falou para os Sábios: "Eu sou descendente dos filhos dos filhos de Rachel."
Isso será explicado no fim deste capítulo.

Portanto, existem quatro aspectos inclusos em Pinchás: o primeiro é o da Néfesh de Pinchás propriamente dita que entrou nele quando ele nasceu. Ainda que ela fosse composta de duas gotas - de Iossef e de Itro - ela é chamada de uma Néfesh só.
O segundo aspecto é da Néfesh de Nadav e Avihú que veio pelo segredo do Ibur e também essa é chamada de uma Néfesh só, e não duas.
Isso é sabido pelo Zóhar, na Porção Semanal de Acharei Mot, quando se fala sobre Nadav e Avihú e se diz que eles são duas partes de um mesmo corpo.
O terceiro aspecto é da Néfesh chamada de Eliahu, o Tishbita, da raiz de Gad.
O quarto é da Néfesh chamada Eliahu da raiz de Benjamin.
E esse é o segredo para entender o que os nossos Sábios falaram: "Michael cumpre seu objetivo (em um vôo), Gabriel em dois, Eliahu em quatro, etc".
E entenda isso.

Depois, ocorreu o caso da filha de Iftách, o Guiladita, como os Sábios, de abençoada memória, disseram: Iftách era juiz e não queria ir à casa de Eliahu para anular o seu voto, e Eliahu também não queria ir até ele, pois disse "Quem sofre por suas feridas tem de ir ao médico!".

E neste meio tempo a filha de Iftách se foi e eles dois foram punidos. Iftách, sendo a causa principal do incidente, foi castigado, e seus órgãos ficaram caindo dele a cada local ao qual ia.
Por isso sobre ele foi dito "e foi sepultado nas cidades de Guilad," no plural.
E o castigo de Eliahu foi que a Shechiná partiu dele, como os nossos Sábios, de abençoada memória, comentaram sobre o versículo "Pinchás ben Elazar era o guia entre eles no passado, e o Santíssimo estava com ele antes" *[Eliahu é Pinchás]*.
Isso significa que o Santíssimo estava com ele 'antes', mas não 'no presente'.
Também aquela Néfesh de Nadav e Avihú que entrou em Pinchás pelo segredo do Ibur partiu dele e foi reencarnar em Shmuel, o profeta, como será explicado a seguir.
E esse é o segredo do que falaram nossos Sábios, de abençoada memória, que a letra Vav da expressão: "Aliança de Paz - יישלום é cortada *[no meio]*.
Também falaram no Zôhar, na Porção Semanal de Acharei Mot, que o Iud do nome de Pinchás é muito pequeno *[menor das letras comuns na Torá]*.
[As letras no rolo da Torá são indicações que aludem ao que acontece no mundo espiritual]
E a questão é que na história de Zimri, ele *[Pinchás]* mereceu receber por Ibur a Néfesh de Nadav e Avihú, pois quando eles *[o resto da tribo de Shimon, cujo líder e príncipe era Zimri]* quiseram matá-lo, a sua Neshamá saiu dele e então entrou nele o Ibur de Nadav e Avihú, como está mencionado na Porção Semanal de Pinchás do Zôhar.
E quando ele perdeu esse Ibur mencionado por causa do pecado da filha de Iftách, a letra Vav se cortou no meio.
Isso é porque o aspecto de Vav é a Sefirá de Iessód, chamada de "Aliança de Paz".
E ela se cortou naquele momento em que a Shechiná e o Ibur de Nadav e Avihú partiram dele.
Portanto, depois, no caso da filha de Iftách, não ficou nada nele a não ser aquela centelha de gota da raiz de Iossef.
Só isso, pois o Ibur de Nadav e Avihú foram para Shmuel, como mencionado :e a centelha da gota de Itro também partiu dele.
[Temos que estar cientes do fato que todos os acontecimentos descritos aqui aconteceram na dimensão atemporal, onde não há tempo ou espaço. Então os ocorridos do passado, do presente, do futuro acontecem ao mesmo tempo!]

E depois disso nasceu Chiel, de Beit Ha-Eli (Casa de Eli), que construiu Jericó, e essa alma *[a centelha da gota de Itro]* entrou nele por uma reencarnação completa, como será explicado.
E a questão é que o Ibur de Nadav e Avihú, e também o de Eliahu da tribo de Gad, e de Eliahu de Benjamin, como mencionado, não estavam em Pinchás, propriamente dito, mas apenas por meio do segredo do Ibur, como um "empréstimo".
Isso significa que estas almas não eram o principal naquele corpo.
Portanto, esse pecado da filha de Iftách não causou mácula neles.
E o mesmo vale para a centelha da gota de Iossef, que não teve parte no pecado.
Esse pecado é da centelha de Itro.

Isso porque a centelha de Itro veio de Cáin, e quando ela entrou em Itro, ela ficou como um sacerdote que fazia os bezerros engordar para usá-los na idolatria.
Por isso o princípio do pecado foi atribuído à centelha de Itro e por isso esta alma saiu dele e reencarnou em Chiel, de Beit Ha-Eli.
Olhe e observe que as letras em hebraico de Chiel — חי"אל — são as mesmas de Eliáh - אלי"ה — se trocarmos o Hê pelo Chet segundo as letras de אחע"ה . *[São letras guturais: uma forma de Guemátria (Numerologia Cabalística) é trocar essas letras entre si, pois todas elas pertencem a uma mesma família.]*
E também a expressão "Ha-Eli — "האלי"possui as mesmas letras de "Eliáh — אלי"ה".
E esse é o segredo de "Beit Ha-Eli" (Casa de Eli), que é a "Casa de Eliáh".
A explicação é que essa era a casa de moradia de Eliahu, de abençoada memória, porque a 'moradia' de Eliahu estava no corpo de Pinchás, que veio da centelha da gota de Itro, como mencionado.
E se vê que a parte principal do corpo pertencia a Pinchás, e não a Eliahu. Então ele é chamado apenas de a "moradia de Eliahu".
E os nossos Sábios, de abençoada memória, falaram que Chiel era uma pessoa importante [Aramaico: Gavrá Rabá] *[Um título dado às pessoas sábias na Torá.]*, sendo que até o Rei Achav e Eliahu iam à sua casa.
Mas, um pecado que ele cometeu, no caso da filha de Iftách, fez com que ele cometesse esse pecado de construir Jericó, pois eles são similares.
A razão por trás disso é que o caso da filha de Iftách envolvia um voto, como é sabido.
E o outro pecado consistiu em violar o voto que Josué estabeleceu quando fez o voto da proibição de que se construísse Jericó.
E como Jericó se apoia na raiz de Cáin, — como está escrito "Também os filhos do Keneu (Itro), o sogro de Moshé, subiram da cidade das tamareiras", que é Jericó — por isso Chiel, que é da raiz de Cáin, pediu para construir Jericó. *[Keneu — hebraico קני (Keni) possui as mesmas letras de קין (Kain), referindo-se a Cáin.]*
E depois disso seu nome foi mudado e ele foi chamado de Eliahu, o Tishbita, pois Nadav e Avihú ainda não tinham se corrigido *[ou se estabelecido]* nele na época, como mencionado.
E também, o aspecto de Pinchás propriamente dito, descendente de Itro, tinha pecado no caso da filha de Iftách.
E, além disso, Eliahu, da tribo de Benjamin, também não estava por meio do Ibur nele, a não ser para juntar as outras almas a ele, como mencionado acima.
Eis que neste momento, então, o principal é Eliahu, da raiz de Gad.
Portanto, agora ele não é mais chamado de Pinchás, mas de Eliahu, o Tishbita, que alude à alma da tribo de Gad.
E depois disso, quando o dom da profecia voltou para ele, na época em que foi chamado de Eliahu, o Tishbita - depois de Shmuel ter morrido - Nadav e Avihú também voltaram a entrar nele por Ibur.
E a correção deles se completou no ocorrido no Monte Carmel, quando todo povo se prostrou e disse "Adonai é o Elohim."
Naquele momento o pecado deles foi apagado, e a mácula da Shechiná foi corrigida quando o povo disse "Adonai é o Elohim", e entenda bem isso.

[No Monte Carmel foi Eliahu, o Tishbita, que mostrou ao povo o engano e a mentira que pertencem à idolatria e aos idólatras. E foi graças a ele que o povo voltou a adorar o Santíssimo. Naquele momento as almas de Nadav e Avihú entraram nele por Ibur e foram corrigidas. O pecado deles foi feito no deserto, no Tabernáculo, quando eles separaram a Shechiná (Elohim — o aspecto feminino do Divino, conhecido também pelo nome de Sefirá de Malchut, Reino) de Adonai (o Tetragrama — o aspecto masculino do Divino, conhecido como Zeir Anpin). Quando o povo se prostrou e clamou que Adonai é o Elohim', essa separação ficou corrigida através da unificação e seu re-acasalamento.]
Como no passado eles também pecaram por terem vislumbrado a Shechiná no monte Sinai, como foi dito "e eles visionaram o Elohim de Israel," agora esse pecado ficou corrigido quando fizeram a todos se prostrarem e não olhar o fogo que descia dos Céus.
E por isso também que ele é chamado de Eliahu e não de Pinchás, pois por causa desse trabalho ele mereceu a mudança de nome.
E isso será explicado adiante, quando falarmos do assunto de Eliseu (hebraico: Elishá), o profeta, que a paz esteja com ele.
Depois que eles — Nadav e Avihú —se corrigiram, eles não precisavam mais ficar ali e, portanto, partiram.
E eis que Izével, mulher de Acabe (hebraico: Achav), era uma grande bruxa, como é dito em alguns lugares *[dos livros de 1 e 2 Reis]*, de que ela controlava o povo de Israel com feitiçaria.
E através da feitiçaria ela sabia que Nadav e Avihú tinham saído de Eliahu *[em quem estavam encarnados]*, e por causa deles Pinchás recebeu a noticia: "Diga-lhe, pois, que estabeleço com ele a minha aliança de paz" — que significa que ele vivia para sempre.
E então ela disse a ele: "Que os deuses me castiguem, e em dobro, se amanhã, nesta hora, eu não fizer à tua vida *[literalmente: Néfesh]* como fizeste à *[Néfesh]* deles."
Ela disse isso pois já tinha saído dele a promessa da vida e da paz.
Também há aí uma alusão a Nadav e Avihú que se queimaram pelo fogo do incenso.
E esse é o segredo de "como fizeste à *[Néfesh]* deles."
E como Eliahu sentiu que tinha perdido esse presente, ele temeu e fugiu para o monte Horeb.
E por isso está escrito "Vendo-se em perigo, ele se levantou e fugiu, para salvar a sua Néfesh."
Isso quer dizer: Sendo que sua Néfesh ficou sozinha, então ele ficou temendo Izével.
E depois disso ele mereceu de recebê-la [a Néfesh de Nadav e Avihú] de volta na caverna do Monte Horeb, até subir com uma tempestade até os Céus.
Foi assim que Eliahu, o Tishbita, da tribo de Gad, subiu aos Céus e ficou lá.
Depois disso ele não voltou a descer.
E Eliahu, da tribo de Benjamin, reencarnou depois como mencionado no livro de Crônicas, e por isso está escrito: "Iaareshiáh, Eliáh *[Eliahu]* e Zichri — estes foram filhos de Ierocham."
E depois, quando eles morreram, *[Eliahu, da tribo de Benjamin]* subiu e se uniu com aquele Eliahu, o Tishbita, que subiu aos Céus e ficou lá.
Esse Eliahu da tribo de Benjamin é quem sobe e desce sempre para fazer milagres para os justos e falar com eles.

E é preciso dizer que os Sábios sabiam que Eliahu tinha em si quatro aspectos, mas eles não sabiam qual deles descia e subia para falar com eles.
Por isso eles discutiam e se dividiam em suas opiniões sobre isso, até que Eliahu propriamente dito lhes falou: "Sábios, por que discutem a meu respeito? Eu sou dos filhos dos filhos de Rachel", pois está escrito "Iaareshiáh, Eliáh, etc."
Então ele os informou que esse era o aspecto que falava com eles.
E esse aspecto que é chamado de Eliahu de Benjamin se uniu com o aspecto chamado de 'gota de firo' dada para Chiei, de Beit Ha-Eli.
E quando morreu, Eliahu o pegou para si e ficou com ele.
O compilador, Shmuel, disse: Parece-me, na minha humilde opinião, que ambos reencarnaram em Eliahu *[da tribo]* de Benjamin.
E aquele aspecto chamado de gota de Iossef foi dado por Eliahu para Jonas, filho de Amitai, filho de Tsarfit, quando ele o ressuscitou.
E esse é o segredo do que está escrito no Zôhar, na Porção Semanal de Vaiachel, folha 197a: "Aprendemos que Jonas retira sua força de Eliahu... É por isso que Jonas é chamado de 'filho de Amitai'; *[que vem de Emet, e que significa verdade]*, como diz o versículo 'e que a palavra de Adonai que está em tua boca é verdadeira'".

Zôhar - (HaSulam 46): "O Rabi Shimon diz: Eu descobri um segredo no Livro de Adão, o primeiro homem, que dizia: entre os descendentes que devem surgir no mundo haverá um certo Rúach que descerá para o mundo sobre a terra, e que deve se revestir dentro de um corpo - seu nome é Eliahu.
E com esse corpo ele deve deixar o mundo.
E ele deve se despir de seu corpo e permanecer em um furacão, e um outro corpo de luz ele deve adquirir para residir entre os anjos.
Quando ele desce a este mundo, ele deve se revestir com este corpo que permaneceu ali, ou seja, no furacão, e deve ser visto com ele.
"Que levantou-se para os Céus" - é Eliahu; e desceu - é Jonas, que foi levado pelos peixe para o abismo profundo do oceano.
Jonas veio da força de Eliahu, uma vez que ele tinha a Néfesh de Eliahu.
Eliahu subiu enquanto Jonas desceu; um pediu que sua Néfesh morresse, e o outro também".

E esse é o segredo do que os nossos Sábios ensinaram no Devê Eliahu: "Aquele rapaz que eu tinha ressuscitado é o Messias filho de Iossef, pois ele vem da gota de Iossef, e por isso ele será o Messias filho de Iossef, logo em nossos dias. E o que restará depois, no futuro vindouro, como a parte do verdadeiro Eliahu, é aquele Eliahu da tribo de Benjamim".
E o Ibur de Nadav e Avihú foi dado para Elishá, o profeta, pelo segredo do Ibur quando ele subiu aos Céus.
E esse é o segredo do que pediu Elishá, "Peço-te que haja o dobro de teu espírito sobre mim."
E no Sêfer Hacaná está escrito que "o dobro" se refere a Nadav e Avihú.
E é interessante notar que as iniciais de "Peço-te", em hebraico — בְּ״אָ, são as iniciais de Nadav e Avihú, que são "o dobro" que entrou por Ibur em Eliahu.
Além disso, as iniciais de "Peço-te que haja o dobro de teu espírito sobre mim"

[em hebraico: נא פי שנים ברוחך אלי – נפש בא]
formam a expressão "A Néfesh vem" *[Néfesh ba]*.
Em outras palavras *[Elishá disse a Eliahu]*: Nadav e Aviahú, que são do aspecto da Néfesh de Atsilut de Adão, como mencionado, vieram a você por ter matado Zimri; portanto passe *[esta Néfesh]* agora para mim *[ou seja: Que esta Nefésh venha a mim]*
E eis que Elishá é da raiz de Chanoch, chamado de Metatron, e que vem do lado da Neshamá de Atsilut, chamada de Zihará Ilaá de Adão.
E por isso ele tinha que pegar essa Néfesh de Nadav e Avihú, que é a Néfesh de Zihará Ilaá de Adão, que estava em Eliahu.
E como Eliahu merecia o Rúach de Zihará Ilaá mencionado, ele *[Elishá]* disse "do teu espírito (Rúach)".
Inclusive, 'teu espírito' (Rúach) alude ao que foi explicado de que Avihú tinha uma Néfesh e um Rúach da raiz de Cáin.
Mas Nadav tinha uma Néfesh de outra raiz e só o seu Rúach era da Raiz de Cáin.
E perceba, então, que só o seu Rúach era dessa Raiz de Cáin, por isso ele disse "do teu espírito", no singular *[sendo que o espírito (Rúach) dos dois veio da mesma Raiz de Cáin, enquanto a Néfesh deles veio de Raízes diferentes. Por isso, ele pediu só o espírito]*.
E por isso o seu nome é Elishá, pois sobre Cáin foi dito: "para Cáin e sua oferenda não Se voltou." *[hebraico: lo shaá]*. *[Gênesis 4:5. A palavra "voltou" é "Shaá" a mesma terminação do nome "Elishá".]*
E perceba, então, que Cáin ficou corrigido quando foi chamado de Elishá, como que dizendo: "para mim o Santíssimo, bendito seja, Se voltou", sendo que para "Cáin e sua oferenda não Se voltou" pois ele não se corrigiu.
E já mencionei acima que Pinchás era chamado de Eliahu para aludir ao Ibur de Nadav e Avihú, vindos de Cáin e que se corrigiram nele.
E por isso as três letras Eli de Eliahu também existem em Elishá, para mostrar que Elishá também completou a correção nessas três letras, do mesmo modo que o fez Eliahu.
E esse é o segredo de por que zombaram dele as crianças, dizendo "Sobe, calvo! Sobe, calvo!"
E a questão é o que explicaremos a seguir, de que Corá (hebraico: Côrach), filho de Isar (hebraico: Its'har), é o Rúach de Cáin do lado perverso, e por isso desceu vivo ao Shéol. *[O nome de Côrach é derivado da palavra 'Kirêach' em hebraico, que significa "Calvo".]*
E por isso as crianças o envergonharam e zombaram dele, pois Côrach tinha descido ao Shéol e agora precisava subir.
Elas estavam rindo do fato de ele ser da Raiz de Côrach, pois, sendo assim, como ele poderia querer subir?
Isso também alude ao fato que Moshé tinha raspado todo o corpo de Côrach, e o deixou calvo. e sem pêlos.
E por isso Elishá também era calvo, pois a raiz de sua Neshamá tinha em si parte de Côrach, e era ligada a ele.
E isso fez com que entrasse nele por Ibur, depois, a Néfesh de Nadav e Avihú, que também é da raiz da Neshamá de Côrach.
Do mesmo modo que Moshé, de abençoada memória, usou o nome de 42 letras para matar o egípcio, que é a Néfesh de Cáin do lado perverso, Elishá usou o nome de 42 e matou 42 crianças, como mencionado no Zôhar.

Assim como Moshé viu por inspiração divina que nenhuma boa alma viria do egípcio, Elishá percebeu o mesmo em relação a essas crianças.
E depois disso Elishá reencarnou em Chizkiáhu, Rei de Judá, para indicar o que os Sábios, de abençoada memória, disseram, de que nos dias do Dilúvio o Santíssimo, bendito seja, `deixou Cáin pendurado [entre os Céus e a terra] frouxo e sem força'.
E sobre isso está dito "E foi destruída toda existência."
E agora, quando esta alma foi corrigida, ela passou a se chamar Chizkiáhu, pois nele Cáin se fortaleceu *[hebraico: chazak]* de sua frouxidão, e nele se corrigiram as três letras Iud, Hê e Vav de Eliahu, o profeta.
E em Chizkiáhu houve o mérito de uma parte das três partes primogênitas de Cáin, isto é, apropriadas a Cáin, que era o primogênito de Adão.
E estas partes são: Kehuná (Sacerdócio) e Malchut (Reinado) e Bechorá (a parte do primogênito), como mencionado na tradução [ao aramaico] do versículo "Ruben, tu és meu primogênito."
E agora, em Chizkiáhu, ele pegou a Kéter de Malchut (a Coroa do Reino).
E esse é o segredo do que nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: "O Santíssimo, bendito seja, desejava fazer de Chizkiáhu o Messias".
E a razão para isso é que como ele é de Cáin, o primogênito, ele era digno de pegar a Kéter de Malchut e ser o Mashiach no futuro vindouro.
Mas este plano foi anulado, pois ele não recitou a Shirá.
Depois disso ele reencarnou em Matitiahu ben Chashmonai que era sumo-sacerdote e rei.
Aí ele mereceu de uma vez as duas partes da primogenitude *[Kehuná e Malchut — o Saderdócio e o Reinado]*.
E depois disso ele reencarnou em Akaviá ben Mahalalel.
Já explicamos que Cáin está aludido no Calcanhar [hebraico: Akev] de Eissav, e por isso ele foi chamado de Akaviá. *[Este nome possui a mesma raiz de "Calcanhar", Akev.]*
E como este Akavia também corrigiu o aspecto de Mehalel-el ben Cainan, por isso foi chamado agora de Akaviá ben Mehalel-el.
E depois disso ele reencarnou no Raban Iochanan ben Zacai.
E foi por isso que no momento de sua morte ele disse "Preparem uma cadeira para Chizkiáhu, rei de Judá que veio para acompanhá-lo."
Isso porque sua existência era da mesma raiz da reencarnação da sua alma.
E nele também houve o mérito de Kéter de Kehuná de Cáin, o primogênito.
Depois disso ele reencarnou no Rabi Akiva ben Iossef e também nele foi aludido o aspecto do Calcanhar de Eissav, pois o nome Akiva tem a mesma raiz de "Calcanhar", como mencionado em relação a Akaviá.
E com isso você pode entender o que foi dito no Tratado de Rut do Miar: de que Issachar é o Rabi Akiva.
Adiante será explicado que também Issachar é da raiz de Cáin que mencionamos.
Depois disso, ela veio pelo segredo do Ibur em dois Sábios (Gueónim), chamados Rav Achai e Rav Acha Mishibchá Gaón *[literalmente: louvado como `Gênio']*, para corrigi-los.
O motivo disso é que eles são da raiz da alma de Achav, o rei, e neles se corrigiram as três letras Acha do nome Achav por meio do Ibur mencionado.
Mas o Beit de Achav corrigiu-se no Rabi Avraham Galid, como te havia

informado em relação à sequencia das reencarnações da raiz da Néfesh de Achav, o Rei.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 33

Introdução 33

Já explicamos que a Zihará Ilaá de Adão é composta pela Neshamá, o Rúach e a Néfesh dele que vêem do lado do mundo de Atsilut.
E Chanoch, que é Metatron, é a Neshamá da Zihará Ilaá.
Cáin pegou a Néfesh da Zihará Ilaá de Adão.
E você já sabe que todas as Nefashot *[plural: de Néfesh]* estavam incluídas em Adão, e quando ele pecou e se diminuiu, ficou nele apenas a Terumá — *[literalmente: oferta ou donativo]*, que é chamada de "dois por cento" *[em hebraico: Tarê Meá —cuja pronúncia parece com a de Terumá. Essa parte também é chamada de "chalá" do mundo]*.
[A palavra Chalá aparece na Bíblia (Núm. 15:20-21): "Em primeiro lugar, separareis de vossas massas (Chalá) uma bolacha; como oferta da eira, assim a separareis. Do início de vossas massas a dareis ao Eterno, como oferta (Terumá) separada, nas vossas gerações". Trata-se de um preceito que indica a necessidade de se separar 'dois por cento' (hebraico: Tarê Meá) de qualquer quantia de massa superior a 1,5 quilogramas. Essa parte devia ser oferecida ao Cohen que servia no Templo Sagrado em Jerusalém. O Ari explica que a fonte espiritual desse preceito é ligada à quantia das Nefashot que sobraram em Adão. Essa parte é considerada de mais importância do que as outras; assim ao separá-la e oferece-la ao Cohen, ela se torna santificada. E assim se mantém a separação entre as duas partes no mundo espiritual, isto é, a separação das Nefashot mundanas das mais sagradas e elevadas. O preceito de separar a porção da Chalá da massa faz parte do Ticun do castigo de Adão, conforme está escrito (Gênesis 3:19): "Com o suor de teu rosto comerás pão". Então este preceito vem para aliviar a Adão (e também o resto da humanidade) da dificuldade de se sustentar. Hoje em dia o termo Chalá é usado para se referir a o pão especial assado em comemoração da Shabat.]
E no aspecto da Néfesh, que vem do mundo de Assiá ficaram nele *[no Adão]* os 'dois por cento' mais seletos de todas as Nefashot.
E foi a Terumá desta Néfesh *[de Adão]* que também foi dada para Cáin, sendo que o resto das partes de todas as Nefashot partiram de Adão quando ele pecou, e caíram dele.
Já havia te informado que Cáin estava misturado no bem e no mal, e ele também gerou almas, como o seu irmão, Hével.
Isso nos é dito no final de Idra Raba, Porção Semanal de Nassô.

***Zôhar* – (*HaSulam* par. 326): E nós aprendemos no *Sifra di Tsniuta* que o *Atica Cadisha* queria ver se o julgamento severo tornou-se uma 'agradável fragrância', então Adão e Eva se uniram e de *Nucvá* (aspecto feminino) o Julgamento severo emergiu, como está escrito: Adão conheceu a Eva e ela deu à luz Cain, etc. Isso é porque o mundo não era capaz de suportar a dureza, porque Eva ainda não se tornara uma "fragrância agradável", e a Serpente infundiu-lhe a profanação do Julgamento severo. Consequentemente, quando Cáin surgiu do aspecto de *Nucvá*, ele saiu rígido (grosso) e desagradável - ou seja, áspero, grosseiro e desagradável em seu Julgamento (heb. Dinim). Como**

resultado, Ela se tornou mais fraca e agradável. Então, ela deu à luz a outra alma, que era mais "adocicada", e o primeiro o sobrepujou, já que ele era mais forte. (327): Venha e veja; o que está escrito? - E então, quando eles estavam no campo, etc. E este Julgamento severo de Cáin sobrepujou o seu irmão..., e ele o enterrou dentro do buraco do grande oceano que oferece uma fragrância agradável pelas lágrimas superiores. E das almas descem para o mundo, a cada pessoa de acordo com suas maneiras.

E do bem que havia nele saíram almas de justos, enquanto que do mal que havia nele saíram almas de perversos.
Do bem dele saíram, por exemplo, Cainan e Mahalalel, como dito no Zóhar, Porção Semanal de Terumá, folha 168a:

***Zôhar* – (*HaSulam* par. 765): As letras continuaram a corrigir a distorção que ocorreu no mundo por causa do pecado de Adão, Cáin e Hével, e eles deram à luz Keinan. Esta é a correção de Cáin, já que eles têm as mesmas letras. Então as letras "adoçaram" o mundo da distorção. No nome Mehalalel, filho de Keinan - a letra *Mem* - מ é a última letra de Adão; as letras *Hê* - ה e *Lamed* - ל são a correção das letras de Hével.**

E depois disso, nasceu Reuben, primogênito de Iaacov e por isso ele deveria merecer a parte da primogenitura de Cáin, que era o primogênito de Adão. Mas, por causa do que ele fez com Bilá ele perdeu essa primogenitura, como nos indica a tradução em aramaico do versículo "Ruben, tu és meu primogênito, minha força de suporte e princípio de minha potência."
Essas três menções são a primogenitura, o sacerdócio e o reino.
O segredo de "minha força de suporte" mencionada no versículo é o sacerdócio, aludido em Cáin, de quem se diz "Se puderes suportar isto bem." *[Gênesis 4:7. Em hebraico, Suportar - Seét; aparece igualmente nos dois versículos.]*
Como ele pecou, ele perdeu o sacerdócio, chamado de "minha força de suporte".
[O pecado de Reuben não é claro e nem descrito explicitamente nos versículos da Bíblia. Os Sábios dizem que Reuben tirou a cama de Bilá para fora da tenda do seu pai, Iaacov. Esta foi uma ação motivada por raiva ou inveja, porque depois da morte da Rachel, Iaacov tirara sua cama da tenda de Leá. O mero fato que Reuben tocou na cama do seu pai, foi considerado uma desecração das suas relações intimas. É um ato que um filho não deveria fazer por respeito e reverencia aos seus pais]
E depois que Reuben se arrependeu, ele mereceu 'encontrar algumas mandrágoras' *[Gênesis 30:14; são-lhes atribuídas propriedades afrodisíacas]* e as trouxe a Lea, sua mãe, e por isso teve Issachar, que é do lado do bem de Cáin, o primogênito.
E foi isso o que disse Eva quando do nascimento de Cáin: "Adquiri *[em hebraico: Caniti alude a Cáin]* um homem com a ajuda do Santissimo."
Isso é para indicar que tanto Eva como Leá são do aspecto de Biná, chamada de Mãe Superior, como é sabido.
E ao dizer isso, ela *[Eva]* também estava dizendo que a correção total de Cáin ia ocorrer em Issachar, que nasceu por meio desta mesma aquisição

que Leá teve quando 'comprou' *[קנ"ד - comprar — tem as mesmas letras de — קי"ן, Cáin]* Iaacov de Rachel, por meio das mandrágoras.
Por isso está dito: "Por isto ele se deitará contigo esta noite, pelas mandrágoras de teu filho."
E foi assim que nasceu este filho, e era uma parte do divino, do lado do bem, chamado Issachar.
E sendo do aspecto de Néfesh, chamada Assiá, ele está sujeito às Klipot e às impurezas da serpente, como é sabido.
E por isso Eissav, que é a serpente, apega se a elas *[às Klipot]*.
E por isso também temos uma referência ao calcanhar *[Akev]* de Eissav, pois *[as Klipot]* ficam em Assiá, que é chamada de "calcanhar".
[Em hebraico, o mundo de Assiá (Ação) e Eissav vêm da mesma raiz].
E Iaacov tirou *[essa Néfesh]* de Eissav pelo segredo de "e sua mão agarrava o calcanhar de Eissav."
E por conseguinte, nasceu Issachar, do aspecto desta Néfesh.
E depois ainda, do aspecto deste calcanhar, nasceu o Rabi Akiva ben Iossef, de abençoada memória, chamado pelo nome desse calcanhar.
E isso está conforme o que mostramos em explicações anteriores e conforme o que está no Midrash de Rut no Zôhar, onde se diz que Issachar é o Rabi Akiva.
Posteriormente, vieram Nadav e Avihú do lado do bem de Cáin, e esse é o segredo de "E estes são os nomes dos filhos de Aharon: Nadav — o primogênito —, Avihú, Elazar e Itamar."
E o Zôhar, na Porção Semanal de Acharei Mota apresenta uma dúvida ligada a isso, dizendo que seria preciso adicionar um 'e' antes do nome de Elazar.
Mas a intenção é aludir a Cáin, o primogênito de Adão.
Então, este primogênito, que era o primeiro primogênito que apareceu no mundo, e que não tinha outro antes dele, era Cáin.
E eis que este primogênito encarnou em Nadav e Avihú, mas Elazar e Itamar são de outra Raiz.
E por isso Elazar não foi mencionado com 'e', para que ele não fosse associado a Nadav e Avihú.
No caso de Nadav, apenas o seu Rúach era do aspecto de Cáin, e esse é o segredo do versículo "renova a integridade no interior de meu espírito (Rúach)."
Porém sua Néfesh era da raiz de seu avô, Aminadav *[עמינד"ב, pai de Elishéva, sua mãe. E por isso ele pegou dele as cinco últimas letras de seu nome, Nadav נד"ב]*.
Já no caso de Avihú, tanto sua Néfesh como seu Rúach eram de Cáin, e por isso ele tinha esse nome, para indicar que todos os seus aspectos *[de alma]* eram de Cáin, pois ele pegou a Néfesh do próprio Adão, que é considerado o pai de toda a humanidade.
[Em hebraico, Av, que são as iniciais do nome Avihú.]
E isso está indicado no nome de Avihú *[אבי"הוא — que significa: ele é o meu pai]*, já que ele mesmo é do aspecto de Adão, pai de toda a humanidade.
E esse é o segredo de "Nós estamos impuros pelo corpo de um homem," *[literalmente: pela Néfesh de Adão]* pois Nadav e Avihú são a Néfesh de Adão de fato. *[Em hebraico, Adam pode aludir a "homem" ou a "Adão". Portanto, o Ari explica que temos que entender que eles estavam literalmente impuros "pela Néfesh de Adão"].*

Então, como Nadav não tinha o aspecto da Néfesh de Adão, só a parte do seu Rúach - que não era o caso de Avihú, que tinha todas as suas partes oriundas da Néfesh de Adão - por isso eles falaram de Néfesh, no singular, e não Nefashot no plural, pois a principal parte da Néfesh de Adão estava apenas em Avihú.
E Avihú veio da raiz de Nachshon, irmão de sua mãe, pois ele também era da raiz de Cáin chamada de Néfesh.
E como o principal ponto de adesão às Impurezas da Serpente *[hebraico: נח״ש — Nachash]* em Adão se dá na Néfesh de Assiá, ele foi nomeado Nachshon, aludindo à Serpente - Nachash.
E a questão é que a Serpente Superior afasta e remove os dois Mochin de Nucvá, que são as duas vezes que a palavra "Luz" é mencionada, como nos foi explicado sobre a meditação do versículo "E amarás a Adonai, teu Elohim."
E isso, na numerologia cabalística, tem o mesmo valor numérico (Guemátria) que "Nachshon" *[או״ר + או״ר = נחשו״ן]*, para indicar que Nachshon, por meio de suas boas ações, conseguiu devolvê-las [essas duas "Luzes"] para Nucvá.
E quando [esta Néfesh] reencarnou em Ishai, pai de David, o aspecto de Cáin ficou corrigido completamente, e por isso ele é chamado de "Nachash", *[que significa "Serpente"]*, como se pode ver no versículo "o qual veio a Abigail bat (filha de) Nachash."
E os Sábios explicaram que isso significa que ela era filha de 'quem morreu por causa da Serpente'.
E isso para indicar que Ishai terminou de corrigir todas as impurezas da Serpente que estavam misturadas nesta Néfesh de Cáin.
Mesmo tendo feito isso, ele morreu 'por causa da Serpente', por causa do pecado de Adão.
Portanto, em Ishai houve a completude total, mais do que em Nachshon.
Vamos voltar para o assunto de Nadav e Avihú.

Como eles são do aspecto de Néfesh, que é chamada de Assiá, onde a impureza da Serpente se apega, eles pecaram com o incenso *[do tabernáculo]*, foram castigados e morreram.
E eis que Eliahu, o profeta, que é Pinchás, é a Néfesh de Zihará Ilaá de Adão, e por isso quando ocorreu o incidente com Zimri nele entrou por Ibur a Néfesh de Nadav e Avihú, pois eles também são da Néfesh de Adão do lado da Néfesh de Assiá, como já foi dito.
Se *[o povo de]* Israel não tivesse pecado com o bezerro de ouro, a impureza da Serpente teria sido totalmente anulada.
E apesar de Nadav e Avihú terem pecado no incidente do incenso, seria suficiente que apenas morressem.
Mas como *[o povo de]* Israel pecou com o bezerro, eles fizeram com que a Impureza da Serpente voltasse a se grudar à Néfesh de Adão.
E foi por isso que Nadav e Avihú foram queimados, pois para isso não bastava que eles fossem mortos, mas tinham que morrer e serem queimados.
E esse é o motivo pelo qual foi dito "e vossos irmãos, toda a Casa de Israel, chorarão pelo que Adonai queimou."
Como Israel pecou com o bezerro, fizeram que esta Néfesh de Adão, pai de toda humanidade, fosse queimada.

Por isso todo Israel chorou pelo que o Eterno queimou.
Essa também é a razão por que Nadav e Avihú são comparados a guias de todo *[o povo de]* Israel, e também a Moshé e Aharon, pois eles são a Néfesh do próprio Adão, como foi dito.
Quando eles entraram por meio do Ibur em Pinchás, aparece o que está escrito "Lembra, eu te peço. Quem teria perecido sendo inocente *[ou puro — hebraico נק״י - Naki, são as mesmas letras de —ק״ין - Cáin]?*", como nos afirma o Zôhar, na Porção Semanal de Pinchás:

***Zôhar, Pinchás*, (*HaSulam* par.71): O Rabi Shimon estava sentado estudando este episódio. O Rabi Elazar se aproximou dele. Ele disse: Sobre Nadav e Avihú - o que aconteceu que eles reencarnaram em Pinchás? Se Pinchás não estivesse no mundo quando eles morreram e depois tivesse vindo, e eles tivessem reencarnado e ele os tivesse completado - isso seria certo, mas Pinchás estava no mundo quando eles morreram, e sua alma já estava estabelecida. Então como foi que eles reencarnaram nele? (72) Ele lhe disse: meu filho, existe um segredo sublime aqui. E é assim: Quando Nadav e Avihú deixaram este mundo eles não foram capazes de entrar sob a cobertura das asas da rocha sagrada, que é *Malchut* - ou seja, a *Shechiná*. E por que isso? - Porque, é como está escrito, que eles não tiveram filhos, e não cumpriram o preceito da procriação. Portanto, eles não eram dignos de servir no Sumo Sacerdócio. Então, quando Pinchás fez o ato de zelo em prol da Sagrada Aliança (Brit - que também se refere ao Acasalamento sexual) e investiu contra as massas, erguendo o casal adúltero com a lança na frente dos olhos de todo o Israel; assim que ele viu toda a tribo de Shimon vindo em sua direção, a sua alma o deixou, por causa do medo. Então as duas almas, de Nadav e Avihú, que estavam nuas e sem ser corrigidas, aproximaram-se da alma de Pinchás e se juntaram a ele. Então sua alma voltou para seu corpo e se juntou com os dois *Ruchot*, e eles o seguraram firme. Por conseguinte, ele ganhou o mérito de se tornar um sacerdote (*Cohen*). Um título de que ele não era digno antes. (74) Por esta razão está escrito: "Por favor (נ״א) lembra-te daquele que é puro (נק״י) e que pereceu", que foi dito sobre Pinchás, que não pereceu e não perdeu o *Ruach* quando ele o deixou. "E onde o Justo pereceu" - estes são os filhos de Aharão, Nadav e Avihú que voltaram para o mundo, reencarnado em Pinchás.**

Pelo fato de Nadav e Avihú terem as mesmas letras iniciais que formam a expressão "eu te peço" [ou 'por favor'] —נ״א, e pelo fato de eles serem da raiz de Cáin - ק״ין, que está aludido na palavra "inocente" — נק״י, eles não pereceram, porque entraram como Ibur em Pinchás, que também é de Cáin.
E quando Pinchás pecou no caso da filha de Iftách, como foi dito anteriormente *[de que Pinchás e Eliahu são a mesma pessoa em uma reencarnação diferente]*, o Ibur de Nadav e Avihú partiu dele e foi para Shmuel, o profeta.
E saiba que Côrach ben Itshár é do aspecto de Rúach de Cáin do lado do mal que havia nele, como é explicado a respeito do versículo "E Corá filho de Isar (hebraico: Côrach ben Its'har), neto de Coate (Kehat), bisneto de

Levi, e Datã (Datan) e Abirão (Aviram), filhos de Eliabe (Eliav), e Om filho de Pelete (On ben Pélet), os quais eram da tribo de Rúben (Reuven), separaram-se da congregação, de que se revestiu nele este Rúach do mal de Cáin.
E por isso ele brigava com Hével, seu irmão, que era *[naquele tempo]* Moshé, de abençoada memória.
E este não é o caso de Itro, embora ele também seja de Cáin, como está escrito: "E Chéver, o Keneu, tinha se separado do resto dos filhos de Cáin.", por ser do aspecto do bem de Cáin.
E por isso ele deu Tsipora, sua filha, para Moshé, e foi generoso com ele, e lhe ofereceu pão para comer.
Esse não foi o caso com Côrach que era do lado do mal de Cáin, como já foi dito.
E Côrach achava que nele ia se corrigir Cáin, o primogênito.
Por isso ele se levantou contra Moshé, que é Hével.
E ele errou nisso, porque a correção de Cáin não ia acontecer em Côrach, pois ele é do lado do mal que havia nele.
A correção ia se dar em sua descendência, que é Shmuel, o profeta, que é do lado do bem de Cáin.
E é isso que os nossos Sábios disseram, que Côrach 'chegou a profetizar, mas não conseguiu saber', pois viu um fogo saindo de si — e entenda isso. *[Quando ele viu o fogo saindo de si ele achou que o lado do mal ia se corrigir nele, mas o fogo aludia a Shmuel. Foi isso que ele não conseguiu saber]*.
E esse é o segredo de "E vendo o Keneu," em que "Keneu" *[hebraico: קֵינִי]* é uma alusão a Cáin *[קַיִן]*, e Shmuel é de Cáin.
E isso está aludido em "Ai, quem poderá viver na destruição de El!", em que "destruição de El", que em hebraico é Shamo El, pode ser lido como Shemuel (Shmuel).
A explicação está no que foi dito antes disso, "E ele viu a Amalec," que é do lado do mal de Cáin, como será explicado no seu devido momento.
Por isso ele disse "Ai", se referindo ao que aconteceria com Amalec quando Shmuel viesse, pois foi ele que incentivou Shaul a sair para a guerra contra Amalec, pois está escrito: "e Shmuel decapitou Agag *[o Rei de Amalec]*."
E esse é o segredo do que está no Zôhar, Porção Semanal de Vaietsê, quando se diz que "e tocou-lhe na juntura de sua coxa."
Saiba que aqui está se falando de Nadav e Avihú.
Também está dito no Saba de Mishpatim, p.111, que Shmuel pegou de Samael a coxa que ele tinha pegado de Iaacov.

***Zôhar, Saba DeMishpatim,* (*HaSulam* par.324): Está escrito: E Iaacov viu-se sozinho e uma pessoa lutou com ele. E está escrito: E ele viu que ele não era capaz de vencê-lo, então ele tocou sua coxa. Assim o Outro Lado ganhou a coxa de Iaacov. E esta coxa permaneceu fraca até que Shmuel apareceu. E o que se entende por "fraco"? Isso significa que ela não recebeu a luz da profecia (os profetas recebem a sua profecia de *Nétsach* e *Hod*, que são consideradas coxas da Árvore da Vida). Quando Shmuel apareceu, ele pegou de volta esta coxa e a retirou do Outro Lado. (325) O**

Santíssimo, bendito seja, não trata o Outro Lado injustamente, e não o remove e o faz desaparecer completamente - então, como Shmuel tirou a coxa dele, Ele deu-lhe uma outra parte - e qual parte? - Ele lhe dá a coxa e o estômago da *Sotá* (a esposa infiel), em troca da coxa e do estômago que foram tirados dele. Ele lhes dá as duas coisas para que a Santidade permaneça limpa de toda impureza.

E isso significa que Nadav e Avihú são as duas pernas *[ou coxas]*, Nétsach e Hod, onde estão as raízes dos profetas.
E foi ali onde Samael [sinônimo de Nachash — Serpente, e também parecido ao nome de Shmuel] se apegou, como foi dito.
E quando Shmuel apareceu, ele pegou de Samael esta coxa, que é Nadav e Avihú, e assim ele mereceu o dom da profecia, pois é desta parte que saem os profetas.
E antes de Shmuel, quando esta parte estava nas mãos de Samael, a visão parou de aparecer, e a profecia deixou de existir, como disseram nossos Sábios.
E esse é o segredo do que nossos Sábios disseram no Tratado de Berachot, no capítulo 5 sobre o versículo "Se olhares para a aflição da Tua serva," dito por Ana; vou me esconder para beber a 'água de Sotá' (mulher infiel a seu marido), e assim com certeza terei filhos *[pois ela sabia que era pura!]*.
E isso será entendido com o que está escrito no Saba de Mishpatim, que Shmuel tomou de Samael a coxa e que a esta coxa de Sotá ele ofereceu em troca.
Por isso Ana disse "aflição", pois ela estava se referindo ao fato de não poder dar à luz Shmuel, que pegaria esta parte de Samael.
E quando ele nasceu, Samael perdeu duas coxas, a de Iaacov, pega por Shmuel, e a da mulher pura, sobre quem ele não podia exercer influência.
[Este episódio de Ana pode ter dois significados, que são realmente um.
A Sotá é uma mulher infiel que traiu o marido e é levada diante do sacerdote para beber da água sagrada. Para provar que ela é culpada, o Santíssimo faz sua coxa ceder e sua barriga distender (Números 5:21).
Este é o elo com o apelo de Ana.
Ele pode ser visto como um ato de desespero, ou como um ato para corrigir o aspecto da coxa, que era a Raiz de Alma de Shmuel, seu futuro filho.
Assim, sendo pura, ao beber a água sagrada ela iria anular o efeito de "flacidez da coxa" e iria privar Sama-el de retirá-la dela.
Recuperando assim, ambas as coxas e também engravidando.
Como está escrito: Mas se a mulher não se contaminou e é pura, ela deve estar limpa (pois —בקי = קיין) e ter sementes (Ibid.28).
De fato, o que aconteceu foi que ela engravidou sem precisar tomar daquela água. E quando Shmuel nasceu, foi ele quem pegou a coxa de Samael.]

Esse também é o segredo de "Moshé e Aharon estavam entre os seus sacerdotes; Shmuel, entre os que invocam o Seu Nome, etc.", pois Shmuel se assemelha a Moshé e Aharon.
Isso porque nele havia Nadav e Avihú, que, por sua vez, também se assemelhavam a Moshé e Aharon, como foi dito sobre o versículo "Pelos próximos a Mim Me santificarei."

[no Tratado de Zevachim. Esse versículo alude a "Ali Me encontrarei, e o lugar será consagrado pela Minha glória" — não leia Bichvodi, que significa 'pela Minha Glória' mas 'Bemechubadai', 'por Meus Honrados'.
Foi o que o Santíssimo disse a Moshé, mas ele não entendeu até que morreram os filhos de Aharon: Nadav e Avihú]

Saiba também que do mesmo modo que Elishá pegou as três letras Eli de Eliahu, como foi dito anteriormente, Shmuel também pegou as duas letras "El" de Eliahu, para indicar que ele pegou Nadav e Avihú, que estavam, de início, em Eliahu, como já foi dito.
E agora precisamos explicar o assunto de Shmuel, portanto, vamos começar com Nadav e Avihú:
Saiba que por conta do pecado do incenso cometido por Nadav e Avihú, e por conta do pecado do bezerro de ouro cometido pelo povo de Israel, os dois tiveram que ser queimados, como está mencionado em "e vossos irmãos, toda a Casa de Israel, chorarão pelo que o Eterno queimou."
E Aharon também causou a morte deles, pois foi ele quem fez o bezerro e assim fez com que eles morressem.
Isso está aludido em "E Adonai Se irritou muito contra Aharon, para destruí-lo."
Isso incluía destruir a seus filhos.
Aharon, o sacerdote, é da raiz de Hével, filho de Adão, como foi explicado, de que a raiz de Hével se divide em algumas raízes.
E eis que existem duas raízes nas raízes de Hével, que são a de Harã (hebraico:Harán), irmão de Avraham, e a de Naor (hebraico: Nachor).
Nachor reencarnou em Chur, filho de Miriam.
E Harán reencarnou em Aharon, o sacerdote.
E já te informei que Chur — חור״ר pegou as três letras de seu nome de Nachor — נחור״ר.
A letra Nun do nome Nachor ficou para a raiz de Achav, rei de Israel, como explicado na Introdução 36.
E Aharon — אהר״ן possui as três letras de Harán, às quais foi acrescentada a letra — א (Alef)
Lo (hebraico: Lot), filho de Harán, também era da raiz de Hével, e por isso as iniciais de:
לוט בן הרן - "Lot, filho de Harán"
formam a palavra Hével — הב״ל (Hevel) ao contrário, pois tanto Lot quanto Harán eram da raiz de Hével.
,E de Lot saiu o rei Roboão (hebraico: Rehavam), como foi explicado.
Portanto, vemos que Moshé, que a paz esteja com ele, Aharon, seu irmão, Chur, filho de Miriam, Lot e Achav - todos eles são da raiz de Hével, filho de Adão, só que são de raízes que se dividiram e se separaram umas das outras.
Vamos voltar ao assunto de Aharon, que era Harán, filho do irmão de Avraham.

Harán veio corrigir o pecado de Adão, que cometeu idolatria.
Porém, além de não corrigi-lo, ele não acreditava no Santíssimo, a não ser depois que Aharon saiu da fornalha de fogo, como nossos Sábios disseram.
Por esse motivo Harán foi queimado em Ur-Cassdim.

E depois ele reencarnou em Aharon para corrigir o pecado mencionado, porém ali ele pecou no incidente do bezerro e ele precisou morrer.
Teria sido próprio para Aharon se render e oferecer a sua vida quando o Erev Rav (a Multidão Mista) se levantou e o aproximou e disse para ele: "Levanta-te, faz-nos Elohim (deuses)." *[Esse nome 'Erev Rav' foi dado aos outros povos que saíram do Egito junto ao povo de Israel. Foi essa Multidão que demandou de Aharon que fizesse para eles o Bezerro de Ouro.]*

Porém ele se enganou, pois achava que bastava o fato de Chur ter sido morto antes *[pelo Erev Rav]*, já que ele também era da raiz de Hével.
E esse é o segredo de "e edificou um altar diante dele."
Nossos Sábios disseram que isso significa que ele construiu um altar de quem foi sacrificado diante dele, que era Chur.
E por isso ele evitou se oferecer para morrer e pecou ao agir assim.
E esse pecado ficou pendendo, e só se corrigiu com Urias *[hebraico: Uriáh]*, o sacerdote, como explicaremos adiante.
Antes disso, no entanto, ele reencarnou em Jabez *[hebraico: Iabéts]*, o juiz, que também pecou, pois sempre estava fazendo juramentos, como foi dito" sobre o versículo "Jabez (Iabéts) invocou o Elohim de Israel", em que ele disse: "Se me abençoares."
Por isso ele reencarnou depois em Tolá ben Puá, o juiz.
E ele chamava Tolá porque isso alude à minhoca cuja única força está na boca.
E isso está indicado no fato de que ele veio para corrigir o assunto dos juramentos que saíam de sua boca.
E aqui ele pecou de outro modo, como disseram nossos Sábios, de abençoada memória, sobre o versículo:" "que morava em Shamir, na região montanhosa de Efráim."
Ou seja, ele morava em apenas uma cidade, sem sair dela e ir aos locais cercanos para julgar o povo.
E desse modo também o povo não conseguia vir atrás dele buscando um julgamento, pois ele habitava em região montanhosa.
Por isso ele reencarnou depois em Shmuel, o profeta, onde este pecado foi corrigido e por isso ele ia a todos os lugares para julgar o povo de Israel, como é dito nos textos.
Aí entraram nele, por meio do Ibur, Nadav e Avihú, que são chamados de 'coxas (ou pernas) autênticas,' da onde vêem os profetas.
E ele mereceu a profecia graças a eles, como foi dito.
E quando ele teve seu filho, Abias [Aviáh — אבי״ה], ele lhe passou *[a alma de]* Abiú *[Avihú — אבי׳הו״א]*, que reencarnou nele, por isso ambos têm um nome similar.
Mas Nadav permaneceu em Shmuel, e esse é o segredo de "E os filhos de Shmuel; Io'el (Joel), seu primogênito, e Aviáh, seu segundo [literalmente: seu substituto]."
A explicação é que Nadav permaneceu em Shmuel, e 'quem o substituiu' *[que é seu segundo filho]* Avihú, ou seja, 'o substituto' de Shmuel, reencarnou em seu filho e foi chamado Aviáh.
Depois Shmuel morreu e reencarnou em Abias (hebraico: Aviáh) filho de Jeroboão [hebraico: Ierovám].
Do mesmo jeito que sobre Shmuel está dito "e todo Israel havia

pranteado-o," sobre Aviáh, filho de Ierovám, está dito "e todo o Israel o pranteará" e "porquanto se achou nele coisa boa."
E no Midrash Echá, do Zôhar, está dito que a 'coisa boa' encontrada nele foi o Messias filho de Iossef *[hebraico: Mashiach Ben Iossef]*, que sairá dele.
E tudo se explica, pois ele é a reencarnação de Shmuel, como dito.
E depois disso Aharon voltou e reencarnou mais uma vez, agora em Uriá, o sacerdote, de Kiriat-Iearim.
E ele foi morto pelo rei Jeoaquim *[hebraico: Iehoiakim]*.
Só assim ele foi absolvido da morte que ele ficou devendo desde o incidente do bezerro.
Por isso Nadav e Avihú também reencarnaram nele, em Uriá, o sacerdote, pelo segredo de uma própria reencarnação, pois eles morreram por causa dele *[de Aharon]*, como foi dito sobre o versículo "E Adonai Se irritou muito contra Aharon."
Portanto ele se chamou Uriá para ter um nome similar ao de Aharon.
Além disso, ambos eram sacerdotes.
Apesar de ele ter sido corrigido em Uriá quando ele foi morto, foi necessário que Nadav e Avihú, seus filhos, reencarnassem com ele ali e fossem mortos por causa dele, para depois poderem reencarnar de novo em Zacarias *[hebraico: Zechariáhu]*, o profeta e o sacerdote, amigo de Ageu *[hebraico: Chagai]* e Malaquias *[hebraico: Malachi]*.
E ali também Nadav e Avihú, seus filhos, reencarnaram junto à ele, em uma própria reencarnação.
Por isso Uriá, o sacerdote, que veio corrigir o pecado de Aharon foi chamado de "sacerdote", para implicar que ali existia algo de Aharon, o primeiro sacerdote.
Mas Zechariáhu, que veio por causa de Nadav e Avihú, não foi chamado de 'sacerdote', embora o fosse, como está escrito: "Buscarei para mim testemunhas confiáveis: Urias (Uriá), o sacerdote, e Zakarias (Zechariáhu) filho de Jeberequias *[hebraico: Ieverechiáhu]*."
Outra alusão a isso é o fato de Uriá não ser referido como filho de alguém, mas Zechariáhu aparece como filho de alguém.
Portanto, isso indica que Uriáh é 'o pai' e Zechariáhu é 'o filho', ou seja, é uma referência aos filhos, Nadav e Avihú, filhos de Aharon, e eles fazem parte do principal de Zechariáhu.
Por outro lado, Aharon, o sacerdote, é o pai deles, e estava encarnado principalmente em Uriá.
Por isso ambos são chamados de "testemunhas confiáveis", pois ambos são uma só Néfesh, como mencionado.
E em cada um deles estavam reencarnadas agora duas testemunhas: um aspecto de Aharon e o outro de seus dois filhos.
É por isso também que Uriá falava de censuras, pois ele ainda precisava ser morto.
Mas Zechariáhu falava palavras de consolo, e sobre a construção do segundo Templo, como está registrado em seu livro.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 34

Introdução 34

[Nesta introdução o Ari enfatiza a correção de Moshé, de Hilel e de Shamai; novas perspectivas de como a Néfesh do prosélito é criada.]

Esta Introdução trata do assunto das raízes das almas de Cáin e Hével:
Saiba, que Hével é o ombro direito de Adão, e ele é o aspecto da Coroa de Chéssed que ficou em Zeir Anpin.
E ele é do segredo de Dáat.
E já havia te informado que que Dáat é uma espécie de contrapeso de Chochmá e Biná, e por isso a própria Dáat precisa ter em si três partes, que são Chéssed, Guevurá e Tiféret.
Moshé, no início, era Hével, filho de Adão, e depois ele reencarnou em Seth [hebraico: Shet], depois em Nôach [hebraico: נ"ח] e depois em Shem, filho de Nôach.
E esse é o segredo de "Te conheci por teu grande nome," que alude à encarnação em Shem *[ou seja, aqui Moshé conversa com o Santíssimo citando as suas palavras, e dizendo que Ele o conhecia quando era a encarnação de Shem]*. *["Nome" se diz "shem", em hebraico, o mesmo nome do filho de Noé.]*
E o versículo continua: "e achei graça aos Teus olhos," o que alude à sua encarnação em Nôach — נ"ח, seu pai.
Isso porque o nome נ"ח Nôach [em hebraico] tem as mesmas letras de "graça" que é ח"ן — Chen, segundo o segredo de "Mas Nôach [נ"ח] achou graça [ח"ן] aos olhos de Adonai."
Já foi dito em outro lugar que o assunto dessas encarnações seguem o segredo de NaRaN (Néfesh, Rúach e Neshamá).
Por isso não se espante com o fato de como Nôach e Shem eram contemporâneos sendo ambos de um aspecto só.
Também já foi visto que o nome de Shem [ש"ם] está aludido nas duas letras iniciais do nome de Moshé [מש"ה].
Portanto, Shem, Nôach e Moshé são todos de uma mesma raiz, e mais especificamente, do aspecto de Chéssed, que é Hével, filho de Adão.
E esse é o segredo do que se diz sobre Moshé, "Porque das águas o tirei." Isto se refere às águas da Chéssed mencionada.
E quando Moshé recebeu a Torá no Monte Sinai ele ficou com os três níveis mencionados em si, e ele se elevou pelo segredo da Daat que é um contrapeso, de onde vem a Torá Escrita.
Esse também é o segredo de "escrita com Sua mão direita, deu-lhes Lei do meio do fogo," pois a Torá foi dada pelo lado de Guevurá, e *[Moshé]* é do lado de Guevurá da Dáat mencionada.
Também já havia te informado que até a visão da sarça Moshé ainda não estava corrigido *[ou estabelecido]* pelas letras de Hével e Seth, mas apenas pela letra Shin — ש de Seth — ש"ת, e pela letra Hê — ה de Hével — הב"ל, aludidas no próprio nome de Moshé — מש"ה.
E as três letras de Hével ainda não estavam corrigidas nele.

E esse é o segredo de porque Guershom e Menashê *[deve ser Eliezer]*, filhos de Moshé, que nasceram antes que ele visse a sarça ardente, não eram tão justos, e não eram dignos.
Adendo: Shmuel disse: Não sei de onde surgiu o nome de Menashê aqui, pois os únicos filhos de Moshé eram Guershom e Eliezer, mencionados na Porção Semanal de Itro (Jetro).
Além disso, todo o povo de Israel era seu filho e era composto de centelhas de sua alma, pois este é o segredo do que se diz, de que Moshé equivale a todo Israel.
Isso ocorre porque ele é igual a Adão, que tinha em si todas as almas.
Por isso não é preciso focar apenas em Guershom e Menashe como não sendo dignos, pois, na verdade, todo Israel era seu filho.
E voltaremos ao assunto de que na sarça Moshé se corrigiu também pelas letras - הב"ל, Hê, Bet e Lamed, de Hével, e por isso está dito "E um anjo de Adonai apareceu-lhe numa chama de fogo."
Isso é para indicar que, no início, as letras da palavra "chama" — לב"ת, não estavam corrigidas, e estas letras são: lamed, bet e tav.
Por isso se fala de "chama de fogo", porque ela é do lado de Din, e para mostrar que *[as letras]* não estavam corrigidas.
Mas agora, *[no incidente]* da sarça, elas se corrigiram.
E para mostrar que houve esta correção está dito "Moshé, Moshé," duas vezes.
Isso é para mostrar que desta vez Moshé está corrigido, por oposição ao chamamento com um nome só de Moshé, que foi antes *[do incidente]* da sarça.
Isso também serve para mostrar que no início a mácula não era tão grande.
Por isso não há pausa entre eles *[os dois nomes de Moshé]*, como está mencionado no Idrat Nassá, para indicar que não havia mácula muito grande ali.

E depois vieram Hilel e Shamai, ambos da raiz de Hével.
Porém, Hilel é do lado de Chéssed de Hével e Shamai, o ancião, do lado de Guevurá de Hével.
Por isso se vê que o Santíssimo falou para Moshé:
"Você deveria ter me ajudado"
[הַיָה לַך לַעזרני]
que são as iniciais em hebraico do nome Hilel — הל"ל.
Por isso Moshé e Hilel eram humildes, como é sabido, pois ambos eram de Chéssed de Hével.
E também por isso ambos estão aludidos nos Setenta e Dois Nomes, extraídos dos versículos 19 a 21 de Êxodo 14.
Há dois nomes ali, um ao lado do outro, que são: Mem, Hê, Shin e Lamed, Lamed, Hê, que formam as letras de Moshé e Hilel [em hebraico: לל"ה - מה"ש]
Shamai, no entanto, era do lado de Guevurá de Hével.
Por isso se vê que Hilel tem o mesmo valor numérico do Nome אדנ"י - Adonai, que é o aspecto da Face de Malchut.
Por isso Shamai, o ancião, é o aspecto das Costas, como nos foi explicado.
Por esse motivo ele era muito severo, pois ele era de Guevurá.

E por isso em Shamai — שמא"י temos as duas letras Shin e Mem — ש"מ de Moshé — מש"ה, e também de Shem — ש"ם, filho de Nôach.
E as duas letras Alef e Iud — א"י restantes do seu nome, são o segredo de: "Onde *[אי"ה — lido; 'Ei']* está Hével, teu irmão?"
Como Shamai era do lado de Guevurá de Hével, nele *[e no seu nome]* estava aludido o pecado de Hével, que foi cometido com as duas letras Alef e Iud — א"י de Adonai - אד"נ, aludidas em "Onde está Hével, teu irmão?", como foi mencionado nos Ticunim, Ticun 69.
E eis que Shamai, o ancião, pecou por meio de sua severidade excessiva.
Por conta dessa severidade ele se encontrou com alguns prosélitos, mas não os aceitou para conversão, como foi dito pelos Sábios (Shabat, 31a), de abençoada memória.
Por isso ele reencarnou, posteriormente, em Shimon ben Azai, que não se casou e criou Nefashot de convertidos, por meio de sua ocupação com a Torá.
Foi do mesmo modo que Avraham, um homem piedoso *[literalmente: Chéssed],* fazia, como é mencionado na Porção Semanal de Lech Lechá sobre o versículo "e a Néfesh que haviam feito em Charan."
Como se sabe, todas as Nefashot dos prosélitos são do lado de Chéssed, que é Avraham quando se separou de sua esposa, por ela ser estéril.
O mesmo se deu com Moshé, nosso mestre, de abençoada memória, que criou Nefashot para os convertidos quando se isolou da sua esposa, pois ele era do lado de Chéssed de Hével.
E eis que foi assim que a dureza de Shamai foi corrigida e transformada em piedade (Chéssed).
Por isso em Shimon — שמע"ן [ben Azai] há as duas letras Shin e Mem - מ"ש de Shamai, e as três letras Ain, Vav e Nun — ע"ן, que formam a palavra Avon, que significa "transgressão"; o que indica que Shimon ben Azai corrigiu a transgressão de Shamai, a saber, a de recusar os convertidos.

O Rabi Akiva é da raiz de Cáin, como já foi dito, e ele é do lado da Coroa de Guevurá, como já é sabido.
E ele cancelou *[literalmente: adoçou]* a Guevurá e a transformou em Chéssed e começou a criar as Nefashot de prosélitos.
Isso ocorreu naqueles vinte e quatro anos em que ele se isolou de sua esposa, Calba bat Savôa, e foi estudar a Torá.
E como consequência ele trouxe consigo 24.000 alunos, como é sabido.
No entanto, a raiz da Néfesh do próprio Rabi Akiva era do Interno *[ou, da essência]* da Santidade.
Porém, por causa do pecado de Adão, ela saiu para as Khpot.
Depois ela voltou à Santidade.
E apesar de ele ser chamado de "convertido", não se trata de fato de uma pessoa convertida.
Mas, no caso das demais Nefashot dos convertidos, não é isso que ocorre, pois o princípio de sua existência e de sua essência vem daquela Klipá chamada de Klipat Noga.
Esta Klipá às vezes vai para a impureza e às vezes volta para a Santidade, como é dito na Porção Semanal de Vaiac'hel no livro do Zôhar.

E esse é o segredo do que os nossos Sábios disseram: "Os prosélitos são tão difíceis para Israel como uma chaga."
A questão é que a pessoa que no início é um Goi *[gentio]*, quando se aproxima para se converter, recebe uma nova Néfesh, que entra nele.
Ela é da geração das Nefashot dos justos quando existiam no Jardim do Éden terreno, como está mencionado na Porção Semanal de Shelach Lechá.
Depois que a pessoa se converteu, ela merece que entre nela uma Néfesh realmente santa, igual às outras Nefashot dos Filhos de Israel.
E então essa pessoa é chamada de "prosélito de justiça", pois ela tem, de fato, uma santa Néfesh de Malchut, que é chamada de "Justiça", como é sabido.
E essa Néfesh que agora fica com a pessoa — que é aquela que estava nela quando ela era gentia e que é chamada de "Néfesh do prosélito", e que a fez voltar ao bem — é indispensável para ela não ter apego à Klipá.
Por isso, na sua existência atual neste corpo do prosélito, depois da conversão, é inevitável para ela não fazer com que a outra Néfesh sagrada, que *[também]* está nesse prosélito, peque um pouco.
E esse é o segredo de "Os prosélitos são tão difíceis para Israel como uma chaga", (veja Introdução 36) - pois a primeira Néfesh do prosélito faz com que a segunda Néfesh, chamada de Israel, peque.
E com isso se pode entender o segredo do Rabi Akiva, de abençoada memória, que no começo era um ignorante, e odiava estudantes da Torá por quarenta anos, e disse: "Quem vai me dar um Sábio da Torá para que eu possa mordê-lo como burro"?
E isso foi assim porque ele estava sob a influência que vinha do lado da primeira Néfesh do prosélito.
Mas a sua Néfesh verdadeira era completamente santa.
Vamos voltar ao assunto de que Ben Azai e o Rabi Akiva criaram Nefashot de prosélitos quando se separaram de suas esposas *[através do estudo da Torá em santidade e com a intenção de unir com a Shechiná, os sábios justos liberam Nefashot presas nas Klipot, que são as de prosélitos, para elas conseguirem reencarnar]*. *[A separação aqui não foi por divórcio, mas por optar por uma vida de celibato, às vezes temporariamente, às vezes permanentemente.]*

E já vimos que ambos eram sagrados por serem um do lado de Guevurá de Hével e o outro do lado de Guevurá de Cáin.
E por causa desta proximidade ben Azai tomou a filha do Rabi Akiva *[como esposa]*, como é sabido.
E mesmo que eles não tenham tido nenhum tipo de relacionamento, tendo ele mandado ela retornar *[para a casa do pai dela]*, como é sabido, já nos foi explicado em Mitsvat Kedushin *[o preceito do matrimônio]*, que por meio da cerimônia do casamento o marido dá para sua mulher o aspecto da Luz Circundante que vem do próprio Rúach do homem.
Sendo assim, ben Azai, quando casou com a filha do Rabi Akiva, passou parte de seu Rúach para ela, pelo segredo da Luz Circundante, ficando, assim, sempre com ela.
E por causa disso ben Azai também ficou próximo do Rabi Akiva para sempre, como é sabido.
Esse também é o segredo do que foi dito, de que ben Azai costumava dizer sobre o Rabi Akiva: "Todos os Sábios de Israel não podem se comparar a

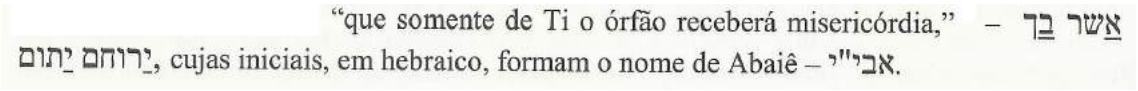
mim," com exceção desse careca." *[Literalmente, "Se todos os Sábios de Israel forem comparados a mim, serão como a casca do alho".]*
Sem dúvida, não temos que entender estas palavras de ben Azai como prova do orgulho que ele sentia de si mesmo em relação a todos os Sábios de Israel.
E o mesmo no caso do Rabi Akiva, quando ele o chama de careca.
Mas, o segredo por trás das palavras é que todos os Sábios, ou a grande maioria, criam Nefashot para os prosélitos por meio de sua ocupação com a Torá.
No entanto, existe uma diferença entre eles, pois há os Sábios que só conseguem trazer Nefashot para os prosélitos, mas que ainda ficam naquela Klipá chamada Noga de que falamos.
Enquanto, o Rabi Akiva e o ben Azai, depois que traziam estas Nefashot dali, colocavam-nas dentro da Santidade, onde elas se corrigiam.
Depois eles as extraíam dali e as davam para os prosélitos.
Então, no que se refere a este nível, o Rabi Akiva e ben Azai eram superiores a todos os Sábios de sua geração, por isso ben Azai disse que todos os Sábios de Israel, perante ele, se pareciam com a casca do alho *[alusão à Klipat Noga]*, com exceção do careca.
E o segredo desse assunto é o que você já sabia, de que no órgão no qual se faz a circuncisão sagrada *[literalmente: onde aparece o sinal da Sagrada Aliança — hebraico: Ot Brit Codesh]* existem dois buraquinhos, o da direita excreta o sêmen sagrado, e o esquerdo excreta o que vêm dos pés, a urina, alimento para as Klipot.
Entre eles existe uma pequena película, como a 'casca do alho'.
E esta película é o que nós chamamos de Klipá Noga.
Eis que todos os Sábios daquela geração tiravam Nefashot para os prosélitos apenas da casca do alho mencionada.
Mas eles *[o Rabi Akiva e ben Azai]*, além disso, colocavam as Nefashot dentro do buraquinho sagrado do lado direito, e as devolviam ao lado da Santidade, de fato.
Depois eles as extraíam de lá, colocando-as nos corpos dos prosélitos.
Dessa maneira, ele *[ben Azai]* queria explicar porque o Rabi Akiva também tinha a força de fazer isso, igual a ele.
Esse é o motivo porque ele o chamou pelo nome de 'careca' *[em hebraico קרח - lido Cirêach; com as mesmas letras de Côrach (Corá) — קרח, que era careca]*. *[Côrach sendo um Levita precisava raspar o cabelo do seu corpo para ser apto a servir no tabernáculo. Segundo a Cabalá o cabelo do corpo atrai Julgamento. O Levita está ligado ao lado do Julgamento enquanto o sacerdote, o Cohen ao da Misericórdia. Portanto, para não atrair Julgamento demais que resultaria em severo Julgamento, raspava-se o cabelo do Levita.]*
A explicação disso é conforme o que havia te informado de que, Côrach, filho de Isar *[hebraico: Its'har]*, também saiu da Raiz de Cáin. *[No texto em hebraico aparece o nome Itschac, que é definitivamente errado, segundo Números 16:1]*
No Zôhar está escrito o motivo por que ele se chamava Côrach.
Isso pelo fato de ele ser levita *[da tribo de Levi, filho de Iaacov].*
E todo levita precisa raspar todo o seu cabelo e ficar careca, por conta da força de Din e de Guevurá que existem nele.
E já vimos que o Rabi Akiva também era da raiz de Cáin, que é a Coroa de Guevurá.

Por ser piedoso, ele raspou todo cabelo e *[removeu]* todas as forças de Din, enfraquecendo-as.
Por isso ele era careca.
Com isso ele também tinha força para trazer Nefashot de prosélitos do próprio local da Santidade, como fazia ben Azai *[que veio]* do lado de Chéssed, sendo que ali é o local de onde saem as Nefashot dos prosélitos.
E esse é o segredo de porque o Rabi Akiva era chamado de "piedoso" *[hebraico: Chassid]* mesmo sendo do lado da Coroa de Guevurá.
Isso é o que está escrito na Guemará, quando se diz que o Rabi Akiva conquistou a sua bondade.
O mesmo aparece no livro do Zôhar, Porção Semanal de Pecudé, "ele era chamado de 'O Ancião (ou literalmente: avô) Piedoso *[hebraico: Savá Chassidá]"*

O Abaiê também seguiu o caminho de ben Azai, de atrair Nefashot para os convertidos por meio de sua ocupação com a Torá, como ele fazia, mesmo não tendo se separado de sua mulher, como será explicado.
E esse é o segredo do que está escrito: "Abaiê disse: Eis que eu sou como ben Azai nas feiras de Tiberíades."
E ele só falava isso quando estava muito alegre.
A explicação disso é que Abaiê também era da raiz de Cáin, que é a Coroa de Guevurá, e quando ele conseguia anular *[literalmente: adoçar]* a força de Guevurá, transformando-a em Chéssed, a Guevurá passava se chamar de alegria, pelo segredo do 'vinho que alegra'.
Era nesses momentos que ele se via como ben Azai, e criava Nefashot dos prosélitos do lado de Chéssed, que é o local de onde saem as Nefashot dos prosélitos, como já foi dito.
Agora vamos explicar um assunto ligado a tudo isso e que nos foi passado.

De todas estas pessoas que mencionamos como sendo da raiz de Cáin, não há uma delas sequer cuja Néfesh, Rúach e Neshamá, as três partes juntas, sejam da raiz de Cáin, a não ser Abaiê.
E isso é algo surpreendente, pois ele mereceu que nele não houvesse qualquer outra mistura, sendo que todas as três partes de sua alma eram de uma mesma raiz, e especificamente, da raiz de Cáin.
Este é o segredo do local das Nefashot dos prosélitos.
É por isso que ele tinha em si a força e a habilidade de criar estas Nefashot, mesmo sem jamais ter se separado de sua esposa.
Mas, o Rabi Akiva, que tinha apenas a Néfesh da raiz de Cáin e o Rúach de outra raiz, teve que se separar de sua mulher.
Ben Azai, que era da Guevurá de Hével, precisava ainda mais do que isso, por isso ele sequer casou.
E com isso é possível entender o que Abaiê disse sobre 'ser como ben Azai nas ruas de Tiberíades', enquanto se precisava dizer 'ser como o Rabi Akiva', já que ambos eram da raiz de Cáin.
O que acontece é que no assunto da criação das Nefashot dos prosélitos, a altura de ben Azai era superior à do Rabi Akiva, já que ben Azai não tinha casado.
E Abaiê, por ter sua Néfesh, seu Rúach e sua Neshamá vindos de Cáin, tinha, de fato, o mesmo nível de ben Azai, mesmo sem ter se separado de sua mulher.
Este não foi o caso do Rabi Akiva.

E como todas as partes de alma de Abaiê eram de Cáin, a Halachá *[o decreto final da lei bíblica]* não era segundo ele, mas segundo o Raba, seu colega, que era de Hével, como será explicado.
E é por isso que Abaiê era órfão (Kidushin 31b), e não viu nem seu pai e em sua mãe, como está aludido no versículo:



E a questão é que sua Néfesh, Rúach e Neshamá eram de uma mesma raiz, de Cáin.
E já foi dito anteriormente que toda a raiz de Cáin é chamada apenas conforme o aspecto de Néfesh, pois ela é do lado de Malchut, que é chamada Néfesh, pelo segredo da Néfesh de Adão.
E por isso ele também é chamado de "órfão", pois como ele é apenas do nível de Néfesh, é como se fosse um órfão, como foi mostrado no Sêfer HaTicunim, Ticun 11, no final do livro, quando se fala sobre a recuperação dos pertences dos órfãos.
Com a partida da Neshamá, a Néfesh e o Rúach ficam órfãos.
E como Abaiê era órfão, já que todas suas partes eram de Cáin, ele tinha em si a capacidade de criar Nefashot de prosélitos mesmo sem ter se separado da mulher.
Os prosélitos também são considerados órfãos, de pai e de mãe, como se sabe pelo sentido óbvio do assunto.
E o segredo é que a mistura de Cáin em todas as centelhas das outras Neshamot se dá sem pai e mãe, e todas elas são chamadas de órfãs.
Isso vale para os prosélitos que são órfãos, pois eles não têm um pai e uma mãe de Israel, que lhes concede sua Néfesh de nascença.
E não se espante pelo fato de na geração de ben Azai não se encontrar uma pessoa sequer que criasse Nefashot de prosélitos.
Nem mesmo o Rabi Ishmael ben Elishá, o sumo-sacerdote, que sabemos ser uma centelha da Neshamá de Iossef, o Justo, tinha essa capacidade.
Por quê?
Isso acontece pelo que já foi explicado, de que aqueles Dez Mártires do Reino são as dez Gotas de Sêmen que saíram de Iossef.
E como Iossef é o próprio Rabi Ishmael, sendo que ele pecou, por ter emitido estas centelhas que foram para o fundo das Klipot, ele não tinha a capacidade de criar Nefashot de prosélitos.
Por isso, vemos que o castigo do Rabi Ishmael foi o mais difícil de todos os Dez Mártires, pois foi ele a causa de tudo quando *[em sua reencarnação em Iossef]* emitiu as Gotas de Sêmen mencionadas.
E similar ao que está escrito sobre Iossef, "tiraram de Iossef sua túnica," também tiraram a pele do rosto do Rabi Ishmael.
O Rabi Ishmael também se parecia com Iossef no fato de ser bonito como ele, como está mencionado no Pirkê Hechalot.
E do mesmo modo que Iossef foi prisioneiro entre estrangeiros no Egito, o mesmo ocorreu com o Rabi Ishmael, como foi mencionado, de que o Rabi Iehoshúa ben Chananiá lhe perguntou: "Quem entregou Iaacov para ser despojado?"
E ele respondeu: "Acaso não foi Adonai, contra quem temos pecado?"
Assim, ele deu a alusão de que isso estava ocorrendo por conta do pecado

das centelhas das Gotas de Sêmen de Iossef, que desceram para as Klipot, no local dos pés, que é o local de despojo.
Por isso ele foi prisioneiro entre os estrangeiros, e por isso foi perguntado "Quem entregou Iaacov para ser despojado?" - pois aqui se está falando destas gotas *[de sêmen]*.
E à essa pergunta ele respondeu "Acaso não foi Adonai, contra quem temos pecado?"

No Tratado de *Guitin* 58a lemos o seguinte: Nossos Sábios nos ensinaram: Aconteceu que o Rabi Iehoshúa ben Chananiá foi para a cidade de Roma, e lhe foi dito que havia um menino com olhos bonitos, uma cara bonita e cabelo crespo na prisão. Ele foi até a porta da prisão disse: "Quem entregou Iaacov para ser despojado, e Israel aos saqueadores?" E o menino respondeu [*continuando o versículo*]: "Não foi *Adonai* contra quem temos pecado? Pois eles não quiseram seguir os Seus caminhos; e não obedecaram à Sua Lei?" Ele disse: 'Tenho certeza de que esse será um sábio em Israel. Eu juro que não vou sair daqui até pagar a soma do seu resgate, seja qual for a demanda!' Conta-se que realmente ele não saiu de lá até ter pagado o resgate, que era uma soma grande. E passados muitos dias o menino se tornou um grande sábio em Israel. E quem era ele? -O Rabi Ishmael Ben Elishá.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 35

Introdução 35

Esta Introdução trata de Cáin e Hével.
Já foi explicado que Cáin e Hével também pegaram a Néfesh de Atsilut que estava em Adão.
E o assunto é o seguinte:

É sabido que todos os mundos estão ligados uns aos outros, e depois que uma pessoa completa a correção de sua parte no mundo de Assiá, ela pode subir até o mundo de Ietsirá.
Isso continua desse modo, e ela vai subindo até o mundo de Atsilut.
Tudo isso está mencionado no Zôhar, começo da Porção Semanal de Mishpatim — Se for merecer mais, lhe darão etc.
Já foi explicado anteriormente que isso só ocorre com uma alma nova, pois então ela pode subir mundo após mundo do modo mencionado.
E vê-se que um mundo é ligado ao outro e serve de trono ao outro.
Existem almas que jamais conseguiram corrigir tudo que precisavam, mas apenas a parte da Néfesh de Assiá.
E tem aquelas que mereceram até o mundo de Ietsirá.
Tem as que mereceram até Beriá, e as que mereceram corrigir até Atsilut.
Entre as raízes das almas há poucas que são de raízes que tiveram mérito de corrigir tudo até o mundo de Atsilut.
Na verdade, esta virtude só é encontrada nas raízes de Cáin e Hével, pois a sua existência era de 'uma alma nova', de certo modo, como nos foi explicado.
Por isso eles conseguiram retificar e tiveram o mérito de alcançar até a Néfesh de Atsilut, mas não mais do que isso.
Mas todas as outras raízes, chamadas de almas velhas, como nos foi explicado, não tiveram o mérito de alcançar a Néfesh de Atsilut.
Tomara que consigam merecer alcançar *[pelo menos]* até a Neshamá de Beriá.
E saiba que nas próprias raízes de Cáin e Hével existem dois níveis.
O primeiro é o da própria alma de Cáin e Hével apenas.
São almas que caíram e vêm somente dos mundos de Beriá, Ietsirá e Assiá - BIA.
E o segundo nível é mais elevado, sendo composto daquela parte do próprio Adão que foi herdada por Cáin e Hével, seus filhos.
E parece-me que essa é uma centelha da Néfesh do pai propriamente dito, que a passa para a Néfesh do filho para guiá-lo.
E neste segundo nível existe uma extensão de todos os mundos; desde a Néfesh do mundo de Assiá até a Néfesh do mundo de Atsilut.
E todo aquele que tem sua alma deste segundo nível é muito elevado, pois a pessoa possui o potencial e a capacidade de corrigir tudo o que precisa na sua primeira vinda ao mundo, desde a Néfesh de Assiá até a Néfesh de Atsilut.
E por meio dos seus atos a pessoa merecerá receber a Néfesh de Atsilut, mas perceba que ela não consegue pegar o Rúach, ou a Neshamá de Atsilut, pois elas não são consideradas almas totalmente novas, como foi explicado anteriormente.

E já expliquei que neste segundo nível, herdado por Cáin e Hével de Adão, também há outros dois níveis, que são o da Luz Circundante e o da Luz Interna.
E todas as almas deste segundo nível que mencionamos anteriormente, como a de Issachar, do Rabi Akiva, de Chizkiáhu, todas elas vêm da Luz Interna deste nível.
Até mesmo Eliahu, o profeta, de abençoada memória, era da Luz Interna deste segundo nível.
E depois entrou nele, por meio do Ibur, Nadav e Avihú, porque eram da Luz Circundante da Néfesh de Atsilut deste segundo nível.
E agora vamos explicar a raiz de Cáin e Hével e sua relação com a alma de Adão.

Saiba que Cáin é o aspecto do braço esquerdo em todos os Partsufim de todos os Mundos, seja de Arich Anpin, Aba e Ima, Zeir Anpin ou Nucvá de Atsilut, e de Beriá, Ietsirá e Assiá.
E sua contraparte é Hével, que é o aspecto do braço direito em todos os Partsufim de todos os Mundos.
E saiba que o nome "braços" se aplica somente nos três mundos inferiores, que são Beriá, Ietsirá e Assiá.
Por outro lado, no mundo de Atsilut estas partes se chamam "asas".
Cáin era da asa esquerda de Atsilut, e Hével da asa direita.
E este aspecto das asas e dos braços possui um aspecto de Luz Circundante e de Luz Interna, como mencionado.
E saiba que todas as almas que vêm deste segundo aspecto de Cáin e Hével, o que foi herdado de Adão, seu pai, não tiveram o mérito de atingir, neste mundo, nada além das asas de Malchut de Atsilut, chamada Néfesh de Atsilut.
E todas as raízes de almas que estão neste segundo aspecto podem atingir, neste mundo, até este nível em sua primeira vinda.
Mas daí para cima elas não conseguem chegar na sua primeira vez, a não ser que venham em uma segunda encarnação.
Sendo assim, quem é deste segundo aspecto pode atingir, na sua primeira vez, até mesmo a Néfesh de Atsilut.
Por isso todos estes justos são chamados de anjos.
E em todo local onde houver o nome de um anjo mencionado para se referir a um justo, é porque ele pertence a esta raiz mencionada.
No caso de Pinchás, na questão de Raháv, a prostituta, foi dito "A mulher, tomando os dois homens, e o escondido", com uma linguagem singular, pois ela precisava esconder apenas um deles.
Pinchás não precisava disso, pois era chamado de anjo.
E ele é, de fato, chamado assim, pois ele é da raiz de Cáin.
Do mesmo modo, Eliahu, de abençoada memória, era um anjo, pois ele era dessa raiz de Cáin.
O Rabi Iehuda bar Ilai, de abençoada memória, era deste segundo aspecto de Cáin, e por isso falaram dele no Talmud dizendo que em toda a véspera do Shabat ele lavava o rosto, as mãos e os pés para receber o Shabat e que neste momento ele se parecia com um anjo do Adonai Tsevaót *[das Hostes do Santíssimo]*.
Iehudá e Chizkiáh, filhos do Rabi Chia, também são chamados de anjos, por serem deste segundo nível da raiz de Cáin.

Isso está aludido no Talmud, quando os Sábios falam: Há dois amoraítas na terra, Iehudá e Chizkiáh, e há dois anjos celestiais correspondentes a eles. Chanoch, que pegou a Zihará Ilaá de Adão, que chega até a Neshamá de Atsilut, era um anjo maior e mais elevado do que Eliahu.
E vê-se que aquele que é do nível do Mundo de Atsilut é chamado de anjo, e esta pessoa consegue se elevar a passo de anjo.
Lembre-se disso.
E explicaremos agora o assunto do braço e da asa esquerda mencionada, que é a raiz de Cáin.
E disso ficará clara a questão do braço e da asa direita, que é de Hével.

Saiba que Cáin é o membro do ombro esquerdo de Adão, como foi explicado anteriormente.
E neste membro existem três aspectos: carne, tendões e ossos.
Em todos os cinco Partsufim de todos os três mundos *[Beriá, Ietsirá e Assiá]* existe uma raiz de Cáin no braço esquerdo do membro do ombro esquerdo, mas não há o aspecto de asa.
Mas nos cinco Partsufim de Atsilut, existe o aspecto de ombro, com a carne, tendões e ossos, e também o aspecto de asa.
E vê-se que as raízes da alma que são deste segundo aspecto de Cáin possuem, portanto, o aspecto do ombro propriamente dito, composto de carne, tendões e ossos, e também o aspecto da asa que deriva dali.
[Esse aspecto é o] das centelhas que saem deste membro mencionado, se for no nível de Atsilut.
Mas em Beriá, Ietsirá e Assiá não há o aspecto de asa, apenas o de ombro, como foi dito.
Já foi explicada anteriormente a questão deste ombro esquerdo.
Agora vamos explicar o assunto da asa.

Saiba que essa asa esquerda, aonde as raízes da alma de Cáin se conectam, possui três mil penas: mil grandes, mil médias e mil pequenas.
E em cada uma dessas penas existem cento e cinquenta fios, que são o aspecto de centelhas das almas.
Em cada pena dessas existe um poro no ombro no qual a pena se une e fica presa, e cresce de lá.
Em cada pena, na sua borda superior que fica presa no poro, ainda há o aspecto do sangue que fica preso dentro dela.
Além disso, no início da pena, que é o cabinho dela que fica preso ao poro, existe, um pouco acima, uma pequena parte que é lisa e sem fios.
Em seguida a haste se estende mais e vai se alongando, e fios crescem dela de ambos os lados, e isso vai até o fim da pena.
E dentre os fios propriamente ditos que crescem dos dois lados da pena, existem fios grandes e compridos, e fios curtos e pequenos.
Os fios pequenos são centelhas de almas de crianças jovens que morrem ainda pequenas.
E nelas existem diferentes aspectos, pois nem todos os fios pequenos são iguais no que diz respeito à sua extensão, obviamente.
E, sendo assim, existem também diversos graus nos fios grandes, e de acordo com o seu comprimento fica definido o número de anos de vida da alma que vem de lá para este mundo.
E saiba que a pena por si só é muito mais elevada do que o orifício do qual ela cresce.

Ela também é mais elevada do que o sangue que circula nela, no seu início, perto do local do poro.
Além disso, a pena é mais elevada que os fios que crescem dos dois lados dela, sendo que os fios longos são mais elevados que os fios curtos.
Saiba também que cada pena tem em si cento e cinquenta centelhas de almas, como mencionado, e esse é o mesmo valor numérico da palavra "asa" [em hebraico כנ"ף - Canaf].
Esse número de cento e cinquenta — ק"ן - deriva do próprio nome de Cáin — קי"ן, que tem em si as letras Cuf e Nun ק"ן, que valem cem e cinquenta e Iud - י.
No entanto, a asa direita, que é o aspecto de Hével, tem suas penas divididas de maneira distinta, conforme o nome Hével — הב"ל.
Neste caso, cada pena é dividida em cinco [hebraico — ה] partes e cada uma possui trinta e duas [hebraico — ל"ב] centelhas.
Isso é o que está aludido no nome de Hével, que é escrito com Hê - ה, que vale cinco, vezes Lamed e Bet — ל"ב, que valem trinta e dois.
E veremos que aqui também obteremos cento e cinquenta centelhas, como no caso de Cáin.
Mas no caso de Cáin, cada pena se divide em centelhas à sua maneira, por isso o número é cem e cinquenta.
Mas em Hével, elas se dividem em cinco grupos, e cada grupo em 32 centelhas.
Essa é a única diferença entre Cáin e Hével.
Explicarei agora um pouco das almas que estão neste segundo aspecto de Cáin, e se sua existência se assemelha a de todo o ombro e de toda a asa que é a raiz de Cáin.
Vamos explicar agora uma das raízes que está em Cáin: o aspecto de tendões que está no ombro esquerdo que existe nos quatro mundos de Atsilut, Beriá, Ietsirá e Assiá.
Além disso, esse aspecto possui uma raiz e uma ligação com a asa esquerda que está em Malchut de Atsilut, que também possui o aspecto de asa.
E a ligação é com a pena de número 277 — עז"ר, das mil penas grandes.
E esta pena possui cento e cinquenta centelhas de almas, e essas são todas as cento e cinquenta centelhas que existem nesta pena.
Elas são uma raiz especial do aspecto da asa, com exceção do aspecto que não está nos tendões do ombro propriamente dito, como mencionado.
O folículo desta pena é Abaiê.
E o sangue que está dentro deste folículo é o Rami bar Chama.
O cálamo da pena emperrada ali é dividido em dois, já que a gota de sangue que fica dentro desta parte possui dois níveis.
O que não ocorre se a pena é arrancada do folículo, pois isso fica sendo um aspecto só.
Eis que o lado esquerdo desse cálamo da pena é Shmuel, o profeta.
O lado direito não foi passado para mim pelo meu Mestre, de abençoada memória.
A raque [o eixo da pena] em toda a extensão que não possui barbas é Chizkiá, rei de Judá.

E o resto da raque que fica entre os fios da pena se divide em várias partes, de modo que a cada dois pelos da direita e da esquerda existe, entre eles, o sustentáculo que une os dois lados de fios.
Um dos aspectos da raque que existe nesta pena é o Rabi Akiva ben Iossef.
Iehudá e Chizkiáh, filhos do Rabi Chia, são de outra pena dentre as mil grandes, sendo que esta pena é maior que esta pena cujo número é 277.
O Rabi Iehudá bar Ilai é de outra pena, menor que esta pena cujo número é 277.
Por isso ele era aluno do Rabi Akiva.
A centelha da Néfesh do Rabi Shlomo ben Aderet, de abençoada memória, e a centelha da Néfesh do Rabi Iossef Caro, de abençoada memória — autor dos livros Beit Iossef e Shulchan Aruch e que vivia na geração anterior à nossa - ambas são desta pena do Rabi Iehudá bar Ilai.
Vamos explicar agora a vantagem que Cáin tem sobre seu irmão, Hével, e que é uma vantagem muito grande.

Não se espante pelo fato de que, segundo o Zôhar, Cáin parece ser um grande perverso e Hével um justo.
Saiba que necessariamente o primogênito possui uma vantagem sobre o resto dos filhos.
Isso foi dito no Sêfer HaTicunim, Ticun 69, sobre o versículo "Se puderes suportar isto bem."
E não é só essa vantagem, pois vemos que o seu discurso era íntegro e ele teve o dom da profecia, como está escrito: "E Adonai disse a Cáin."
Além disso, sabemos que ele era o primogênito de Adão, criação direta do Santíssimo, bendito seja.
E se Adão, a própria criação do Santíssimo, pecou de maneira surpreendente, como disseram os nossos Sábios, de abençoada memória, no Tratado de San 'hedrin 38, não há que se espantar pelo fato de Cáin, seu filho, fruto de uma mulher, ter pecado.
A questão por trás disso é que Cáin e Hével, cada um deles, estava misturado no bem e no mal.
O bem vinha do lado de Adão e o mal vinha do lado da impureza da Serpente que foi instilado em Eva.
Mas, como Cáin era de Guevurá, o mal se grudou nele mais do que em Hével, que era de Chéssed.
Vamos voltar ao nosso assunto, que Cáin é do lado de Guevurá e Hével do lado de Chéssed.

Já é sabido que das Guevurot de Atic Iomin que se revestem dentro de Arich Anpin sai a Mãe Superior.
Elas foram reveladas há muito tempo, antes dos Chassadim terem sido revelados.
Além disso, as Guevurot estão sempre expostas.
Por isso, aquele que é deste segundo aspecto de Cáin mencionado, pode subir, grau após grau, de Guevurá em Guevurá, até atingir as Guevurot de Atic lomin, recebendo ali a sua Luz.
O mesmo não ocorre com Hével, que é dos Chassadim que se revelam posteriormente.
Não só isso, os Chassadim sempre ficam ocultos, e não se revelam tanto, jamais ficando totalmente expostos.

Esse é o segredo do que está escrito no Midrash Rabá, na Porção Semanal de Chucat, sobre o Rabi Chunia, que disse: "seus olhos observam tudo que é valioso."
Isso se refere ao Rabi Akiva, que sabia de coisas que não foram reveladas nem a Moshé, mas a que ele, o Rabi Akiva, tinha acesso.
Isso também está mostrado no que está escrito no "Alfabeto do Rabi Akiva", pois Moshé falou ao Santíssimo em relação ao Rabi Akiva: "Tu possuis um homem como este e entregas a Torá por mim"
Moshé estava hesitante pois tinha visto o astral [hebrico Mazal - o destino escrito nos astros] do Rabi Akiva, que sabia explicar cada ponto e cada detalhe da Lei meticulosamente.
Há algo próximo a isso mencionado no Tratado de Shabat, no capítulo Rabi Akiva.
A explicação para isso é que o Rabi Akiva conseguia atingir graus mais altos do que Moshé por causa do que falamos; por ele ser de Cáin, e Moshé de Hével.
Isso também é o que está escrito no Tratado de Shabat, capítulo Rabi Akiva, de que quando Moshé subiu às Alturas ele viu o Santíssimo, bendito seja, costurando coroas nas letras.
Ele perguntou: "Quem Te força a por coroas nas letras da Lei?".
Ele respondeu: "Um justo que aparecerá na terra daqui há vários anos, chamado Akiva ben Iossef'.”
A questão é que quem é da raiz de Hével tem a capacidade de atingir apenas até o nível das coroas das letras, que são os sinais acima delas [hebraico: Taguim], e nada mais.
Por isso o relato diz [que Moshé viu o Santíssimo, bendito seja] costurando coroas nas letras.
Mas quem é da raiz de Cáin, do segundo aspecto mencionado, tem a capacidade de atingir até mesmo os sinais de cantilação, ou ainda mais alto do que isso.
No entanto, Moshé, nosso mestre, de abençoada memória, conseguiu abarcar todos estes níveis por meio dos seus enormes atos.
Existe ainda outro motivo para a vantagem das pessoas que vem do lado de Ima, que é Cáin, sobre quem vem do lado de Chassadim e Guevurot de Aba.

É sabido que Nétsach, Hod e Iessód de Ima se revestem em Zeir Anpin até o Tórax, onde ficam os Mochin de Ima.
Lá existe uma só vestimenta e cobertura, e as luzes que saem dali são muito grandes e fortes.
Portanto, a luz das almas que saem de lá é grande e revelada.
Mas a luz das almas que vêm de Aba é fraca, já que os Mochin de Aba que ficam em Zeir Anpin ficam revestidos em duas coberturas, até o local do Tórax de Zeir Anpin.
Uma cobertura é a de Nétsach, Hod e Iessód de Aba propriamente dito e a outra é de Nétsach, Hod e Iessód de Ima, que fica por cima do Nétsach, Hod e Iessód de Aba, como é sabido.
Sendo assim, do Tórax de Zeir Anpin para baixo, os Mochin de Ima são totalmente revelados, e os de Aba são ocultos por uma cobertura, que é do Iessód de Aba, como é sabido.

Portanto, as almas que são de Chassadim revelados ou de Guevurot reveladas são mais elevadas do que as almas que são do local coberto, ainda que sejam de um local mais alto no que diz respeito ao seu local.
E esse é o segredo do que está escrito na Guemará: "Vi um mundo do avesso. Os superiores estavam embaixo e os inferiores estavam em cima".
[Esta citação refere-se a um rabino que estava prestes a deixar este mundo, os seus discípulos e colegas o visitaram em seu leito de morte. Nesse meio tempo, ele parecia ter ido embora, mas depois de alguns momentos voltou - e lhe perguntaram intrigados o que ele tinha visto no Mundo Vindouro! O verso acima foi sua resposta.]

Ainda há outro ponto relacionado a isso.
Aba jamais ilumina, a não ser por meio de Chassadim e Guevurot de Ima, pois eles passam por ali.
Portanto, eles são mais iluminados e mais altos do que os outros *[referindo-se às Luzes ou às almas que saem diretamente de Aba]*.
Além disso, as Guevurot saem primeiro por meio de Iessód, e por isso Cáin foi o primogênito, pelo segredo de "Uma mulher virtuosa é como uma coroa para seu esposo," já que a Guevurá é feminina e Chéssed é masculina.
Saiba que no futuro vindouro, toda a raiz de Cáin será de sacerdotes.
E a raiz de Hével, que até hoje foi de sacerdotes, será de levitas.
Isso porque tudo o que até hoje foi do aspecto de levitas do lado de Guevurá, como Corach, o levita, que era da raiz de Cáin, receberá o Sacerdócio, que era parte da primogenitura, como é sabido da tradução do versículo "Ruben, tu és meu primogênito."
E esse é o segredo do versículo "Já os sacerdotes-levitas, filhos de Tsadoc."
Não vemos no livro de nenhum profeta um sacerdote ser chamado de levita, a não ser em Ezequiel, pois ele era da raiz de Cáin, o primogênito, como nos foi explicado.
E por isso ele fez esta profecia, pois no futuro vindouro, aqueles que até então eram sacerdotes se tornariam levitas.
E, por outro lado, os que eram levitas se tornariam sacerdotes, filhos de Tsadoc.
Sendo assim, toda a raiz de Hével, que hoje é de sacerdotes, se tornará de levitas.
[Refere-se à citação acima - "Por eu ter testemunhado um mundo de cabeça para baixo, etc". Embora seja dito que "como acima, abaixo", o que significa que este mundo é um espelho do mundo de cima, na verdade ele é o reflexo invertido do que está acima. E apenas no final do processo de correção de todas as almas a ordem correta de cima será revelada no mundo abaixo, e todos os olhos "verão" o Reino Celestial.]

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 36.1

Introdução 36

Nesta Introdução serão explicadas as raízes em particular.
Sendo assim, agora vou escrever sobre alguns tipos de raízes de alma que aprendi do meu Mestre, de abençoada memória.
Existem algumas delas que ele explicou mais detalhadamente do que outras.
Por isso eu vou começar com as explicações mais detalhadas e terminar com as que possuem menos detalhes.

A primeira raiz é aquela de Cáin, filho de Adão.
Já explicamos muita coisa sobre esta raiz nos ensaios anteriores, mas ainda existem alguns detalhes dispersos.
Eu vou agrupá-los e explicá-los aqui.
Depois eu vou explicar, resumidamente, outras raízes.
Apesar de no Zôhar e no Sêfer Haticunim estar escrito que Cáin descende da impureza da Serpente e Hével do lado de Adão, você já sabe o que foi dito em outros ensaios, inclusive no Idrat Nassô, de que tanto Cáin como Hével se prendem à Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.
A questão é que por causa do pecado de Adão, o bem se misturou no mal e depois, quando Adão teve Cáin e Hével, ambos saíram com o Bem e o Mal misturados em si.
Só que Cáin era do aspecto das Guevurot e, portanto, tinha mais parte do Mal derivado da impureza da Serpente, com menos parte do Bem do lado de Adão.
Já Hével tinha mais parte do Bem do lado de Adão e menos parte do Mal do lado da impureza da Serpente.
Mesmo assim, o aspecto do Bem de Cáin era extremamente elevado, pois ele era o primogênito e, como tal, pegou a primogenitura da parte do Bem.
Depois, Cáin começou a se corrigir em Kenan e Mahalalel, como foi dito no Zôhar, Porção Semanal de Terumá.
Em seguida, quando nasceram Iaacov e Eissav, eles eram do aspecto de Cáin e Hével, e por isso está escrito "e sua mão agarrava o calcanhar de Eissav."
Isso significa que aquela parte de Primogenitura do Bem que estava em Cáin e que tinha se misturado com o Mal, agora estava em Eissav e foi pega dele por Iaacov.
Por causa desse calcanhar que ele segurou que ele foi chamado de Iaacov.
[Em hebraico, Jacó se diz Iaacov, que possui a mesma raiz da palavra "ekev", calcanhar.]
Já foi explicado na Introdução anterior como a Primogenitura do Bem caiu no calcanhar das Klipot, entenda bem isso.

Quando Iaacov teve Issachar, ele lhe passou por herança esta parte do bem da Primogenitura de Cáin que ele tinha pegado de Eissav, como foi dito.
Por isso o texto diz "E ele esteve com ela naquela noite," se referindo à concepção de Issachar.
Repare que o versículo usa o pronome "ele" para reforçar e indicar que se trata do próprio Iaacov, chamado assim por conta do calcanhar, que deu esta parte para Lea ao se deitar com ela.

E foi dessa parte que saiu Issachar.
Esse é o segredo do que está escrito no Midrash de Rute do Zôhar, de que de Issachar saiu o Rabi Akiva.
Tudo isso ocorreu pelo segredo do calcanhar mencionado, e como será explicado.
E depois ele [Issachar] reencarnou em Nadav e Avihú, sendo que ambos eram um só, como foi dito no Zôhar, na Porção Semanal de Acharei Mots e na Porção Semanal de Pinchás, de que os dois são duas metades do mesmo corpo.
Posteriormente, eles entraram pelo segredo do Ibur em Pinchás, que é Eliahu, o profeta, de abençoada memória, e ali ficaram até o incidente da filha de Iftáh, quando então partiram.
E quando ele foi à caverna do Monte Horeb, ele os pegou novamente, como foi dito no Zôhar.
E quando eles saíram dele, eles reencarnaram por meio de uma encarnação completa em Shmuel, o profeta.
Depois eles voltaram e entraram por meio do Ibur em Eliahu, o profeta, como foi dito.
E depois eles voltaram e entraram por Ibur em Elishá, o profeta.
Depois eles reencarnaram em Chizkiáhu, o rei de Judá, e, posteriormente, reencarnaram em Matitiáhu ben Iochanan, o hashmoneu e Sumo Sacerdote.
Depois eles reencarnaram em Akaviá ben Mahalalel, e no Rabi Iochanan ben Zacai, o sacerdote e, depois, no Rabi Akiva ben Iossef.
Esse é o segredo do que foi dito, de que três pessoas viveram por 120 anos: Moshé, o Raban Iochanan ben Zacai e o Rabi Akiva.
Moshé passou quarenta anos na corte do Faraó, quarenta anos em Midiã e quarenta anos sustentando [o povo de] Israel.
O Raban Iochanan ben Zacai passou quarenta anos trabalhando como sapateiro, quarenta anos estudando Torá e quarenta anos ensinando.
O Rabi Akiva passou quarenta anos como um ignoramus, quarenta anos estudando e quarenta anos ensinando.
Isso ocorre porque a raiz destas almas possui uma ligação e uma proximidade com Moshé, nosso mestre, de abençoada memória, porque todas as almas estão inclusas nele, em especial as almas dos justos.
Já explicamos em outro local que tudo o que falamos sobre esta raiz se refere somente ao aspecto da Néfesh, que reencarnou neles.
Mas em relação à parte do Rúach ou à da Neshamá das pessoas mencionadas, existem algumas delas que não são desta raiz.
Depois ainda ocorreu a reencarnação no Rabi Iba Saba, mencionado no Zôhar, na Porção Semanal de Mishpatim, e depois em Abaiê.
Por isso os nossos Sábios, de abençoada memória, disseram (Tratado Sucá 28a) que o Raban Iochanan ben Zacai não deixou de estudar nem uma passagem das Escrituras, da Mishná, etc, e das opiniões do Abaiê e do Raba.
Depois eles vieram por Ibur em um dos Sábios Saboraítas, chamado Rav Ahai, aquele mencionado no Talmud dizendo "Rabi Ahai retorquiu."
Depois eles vieram por Ibur no Rav Acha de Shabcha, um Gaon, autor das Sheiltot.
E o meu mestre, de abençoada memória, me disse que ele tinha a impressão de que esse Rav Ahai era a mesma pessoa que o Rav Acha de Shabcha.

Depois houve a reencarnação no Rav Dustai, um Gaon, e no Rabi Aharon Halevi, o Rabino de Maguid Mishná, que é neto do Rabenu Zarchiá Halevi, autor do Sêfer Hameorot.
Depois eles reencarnaram em Don Vidal de Tolosa, autor do livro Maguid Mishná.
Depois no Rabi Shaul Trishti, e no Rabi Iehoshúa Soriano.
Depois em um rapaz chamado Avraham.
Saiba que o Rav do Maguid Mishná tinha raízes comuns e uma proximidade com o Rambam, de abençoada memória, e por isso ele criou e compôs o livro Maguid Mishná, que é uma explicação do livro escrito pelo Rambam, de abençoada memória.

Em relação ao assunto que tanto o Rabi Iochanan ben Zacai como o Rabi Akiva foram ignorantes durante seus primeiros quarenta anos de vida, como mencionado; a razão disso é que a Néfesh de ambos era do aspecto de uma das Gotas de Sêmen daquelas Dez mencionadas que saíram dos dez dedos de Iossef, o Justo.
Por isso eles ficaram quarenta anos ignorantes, a saber, seus primeiros quarenta anos, e neste período as Klipot se aderiram a eles um pouco, em especial ao Rabi Akiva, que disse no Tratado de Pessachim 49b: "Me dê um aluno sábio e eu vou mordê-lo como um burro".
E com isso entenderemos outras questões, contadas sobre a sua vida neste mundo, em especial na Guemará, apesar de lá estar dito que a filha de Calbá Savoa reconheceu nele um homem modesto e nobre.
Inevitavelmente, tanto o Raban Iochanan ben Zacai como o Rabi Akiva cometeram pecados em sua juventude, e por causa disso precisaram reencarnar, posteriormente, em todas essas encarnações que mencionamos anteriormente.
É por esse motivo também que uma Néfesh santa e elevada entrou no Rabi Akiva sendo descendente de prosélitos e não de descendência de Israel, pois sua origem é de uma gota de sêmen desperdiçada por Iossef, quando pensava na mulher do seu senhor, que era gentia.
Na verdade, a Néfesh do Rabi Akiva não é como o resto das Nefashot dos prosélitos criadas pelo acasalamento feito pelos justos no Jardim do Éden, como dito no Zôhar, na Porção Semanal de Shelach Lecha.
A Néfesh dele é santa e muito elevada, só que no pecado de Adão e de Cáin, seu filho, ela saiu daquele corpo e caiu no fundo das Klipot.
E depois houve o incidente que dissemos, de sair de uma gota de sêmen de Iossef.
Por conta disso foi determinado que na hora de entrar neste mundo e de entrar em um corpo esta alma deveria vir no corpo de um prosélito.
E já foi explicado anteriormente (Introdução 34) que esta Néfesh que entra no corpo de um prosélito depois de ter passado pelo processo de conversão se reveste dentro de outra Néfesh criada pelo acasalamento dos justos no Jardim do Éden.
Esta é chamada a primeira Néfesh de fato, como é mencionado no Saba de Mishpatim.
E foi esta Néfesh do prosélito que fez com que ele fosse um ignoramus por seus primeiros quarenta anos, pelo segredo do que nos foi explicado pelos nossos mestres de que "os prosélitos são incômodos como uma chaga para Israel".

Como o Rabi Akiva era filho de prosélitos, sendo que seu pai se chama Iossef, como é sabido, os Sábios disseram no Tratado de San'hedrin 94: "Perante um prosélito, até a terceira geração, não insulte um arameu". Isso significa que a impureza daquela Néfesh permanece por até três gerações.
Consequentemente, como o Rabi Akiva era filho de convertidos, obrigatoriamente as Klipot e as Externalidades se aderiram a ele durante aqueles quarenta anos em que ele era um ignoramus.
Ele [o Ari] inclusive me disse que na raiz de Cáin, o Raban Iochanan ben Zacai e o Rabi Akiva eram o aspecto dos dois braços, direito e esquerdo, de Moshé, nosso mestre, de abençoada memória - todos misturados na Raiz de Cáin.
Por isso que Moshé, nosso mestre, o Rabi Iochanan ben Zacai e o Rabi Akiva, tinham uma similaridade em seus 120 anos de vida.
Por isso ainda que Moshé pediu ao Santíssimo, bendito seja, que a Torá fosse dada ao Rabi Akiva, como é mencionado no Tratado de Shabat, no Capítulo Rabi Akiva.
Isso também foi mencionado no "Alfabeto do Rabi Akiva".
E também me disse que Moshé matou Og, rei de Bashan, e nele, ou seja, nessa Klipá, estava inclusa uma centelha da alma do Rabi Shimon ben Netanael, que temia pecar.
Por isso as iniciais de seu nome em hebraico formam a palavra Bashan — בש״ן, *[terra da qual Og era rei]*.
E por causa dessa centelha de santidade que estava misturada em Og, que é chamada de temer pecar, Moshé temeu matá-lo.
E o Santíssimo, bendito seja, lhe disse: "Não o temas".
Essa centelha posteriormente reencarnou em um aluno do Raban Iochanan ben Zacai.
Meu mestre, de abençoada memória, também me disse que três pessoas erraram no que diz respeito ao fim dos tempos.
O primeiro foi Iaacov, o patriarca, de abençoada memória, quando chamou os seus filhos e disse: "Juntai-vos e vos anunciarei o que vos acontecerá no fim dos dias."
Neste momento ele não conseguiu ver o que ia acontecer.
O segundo foi Shmuel, o profeta, de abençoada memória, que errou na questão de Eliav e disse: "Certamente o Seu ungido está perante Adonai!" Ele disse isso porque achava que dele sairia o Messias.
O terceiro foi o Rabi Akiva, que se enganou e achou que Ben Coziva era o Messias de Adonai.
Por isso as letras de Iaacov [Iaakov]— יעקב, são as mesmas de Akiva - עקיבא, para indicar que o seu engano é o mesmo.
Os três reencarnaram, então, para corrigir este erro.
Meu mestre, de abençoada memória, também me disse que as centelhas das almas da Raiz de Cáin estavam dentro da Klipá de Sisrá, como nos é explicado no trecho correspondente.
Depois, Iael cravou-lhe a estaca em sua têmpora, pois este é o local do Moach de Daat de Chassadim e Guevurot, de onde sai a raiz de Cáin, como mencionado anteriormente.
E eis que a centelha do Rabi Akiva também estava ali e por isso ele nasceu dos descendentes de Sisrá, como os nossos Sábios disseram.

Meu mestre, de abençoada memória, ainda me disse que o Abaiê é o Rav Iba Saba de Mishpatim, e que o nome Abaiê — **אבי״י** está aludido nas iniciais em hebraico do versículo "Somente contra mim voltava a Sua mão" E foi usado o termo "voltava" para indicar que Abaiê - **אבי״י** é obtido "voltando" *[ou seja, invertendo a ordem das letras do nome]* Iba — **יב״י**, isto é, lendo-o de trás para frente.
Isso que significa "voltava a Sua mão," pois as duas letras lud foram invertidas e postas no fim do nome. *[A letra 'Iud' tem íntima relação com a palavra 'Iad', que significa "Mão" e é mencionada no versículo.]*
O meu mestre, no entanto, não quis me revelar qual é o significado dessa inversão.
Depois disso o meu mestre, de abençoada memória, me citou extensivamente várias pessoas que eram desta raiz de Cáin, sendo que ainda existem outras, obviamente, que ele não mencionou.
E estes foram os nomes que ouvi dele, dos mencionados nos vinte e quatro livros *[conhecidos pelo nome o Tanach — acrónimo de: Torá, Neviím e Ketuvim]:* Cáin; Cainan; Mahalalel; Ioval; Iuval; Lémech; Issachar; Shelá, filho de Judá; Itro; Nadav; Avihú; Nachshón ben Aminadav; Natanael ben Tsoár; Kórach; Datan; Aviram; Pinchás; Otniel ben Kenaz; Carmi, pai de Achán; Shamgar ben Anat; Sansão (Shimshon); Elcaná; Shmuel, o profeta; Aviá ben Shmuel; Héver, o Keneu; Iael, mulher de Héver, o Keneu; Eflal; Sismi chever Avi Sucho; Ishbah, pai de Ishtemôa; Iashuv; Léchem; Ishai, pai de David; Avishai ben Tseruiá; Shimá, irmão de David; Doeg; Ahitofel; Aviá ben Rechavám; Eliahu, o profeta; Elishá, o profeta; Ioná ben Amitai; Hiel, de Beit-HaEli; Navot, o Izreelita; Michá, o Morashtita; Nachum, o Elcoshita; Chizkiáh, rei de Judá; Menashê ben Chizkiáhu; Uriáh, o sacerdote; Zechariáh ben Ievarchiáhu; Iechezkel, o profeta; Elihú ben Barchel, o Buzita; Chananiáh, amigo de Daniel; Nedaviáh, filho do rei Iochniáh; Anani ben Elioenai.
E esses são os do grupo dos tanaítas: Matitiáhu ben Iochanan, o hashmoneu e Sumo Sacerdote; Iossi ben Iochanan, de Jerusalém; Natai, o Arbelita; Akabia ben Mahalalel; Raban Iochanan ben Zacai; Rabi Akiva ben Iossef; Rabi Iossi, o Galileu; Ionatan ben Horkenus; Hanania ben Hizkiáh ben Gurion; Aba Shaul; Rabi Ishmael ben Elishá, Sumo Sacerdote; Raban Gamliel; Rabi Nehorai Sava, da Porção Semanal de Tetsavê do Zôhar; Rav Iba Saba de Mishpatim; Rabi Hutspit Haturgueman; Rabi Iehudá ben Ilai; Rabi Iossi ben Meshulam Kahala Kadisha; Rabi Ahai bar Ieshaiá; e um dos amigos de Rabi Shimon bar Iochai que é mencionado no Idra Raba de Nassô, mas que o meu mestre, de abençoada memória, não quis revelar seu nome, e eu nunca descobri por quê.
Existem ainda outros tanaítas que têm uma ligação com a Raiz de Cáin, mas não ficou claro para mim a questão dessa ligação, e estes são os Sábios: Rabi Shimaiá Hassidá, da Porção Semanal de Balac; o mestre Rabino daquele Ienuca; Rabi Tsadoc, o sacerdote; Rabi Casmá, pai do Rabi Iossi ben Casmá; Rabi Crospedai Chamid Liba, da Porção Semanal de Shelach Lecha no Zôhar e no Sêfer Haticunim.
E estes são os Amoraítas: Rav Huna, líder da Diáspora na Babilônia na época do nosso Santo Mestre [referindo-se a Iehudá Hanassí], que teve o seu caixão trazido para Israel depois de sua morte e que foi posto na caverna do Rabi Chia, em Tiberíades.

Iehudá e Chizkiá, filhos do Rabi Chia; Rabi Levi bar Sissi; Rabi Shimon ben Iehotsadac; Rabi Tsadoc, aluno do Rabenu Hacadosh; Rabi leremia bar Aba da época do Rav; Ula bar Coshav da época do Rabi Iehoshúa ben Levi; Rabi Shilo, que vivenciou o milagre narrado no capítulo "Quem vê" do tratado de Berachot; o Rav Iba Saba, o Amoraíta, aluno do Rav, pai do Rav Huna e sogro de Ashian ben Nidbach; Pinchás, irmão de Shmuel; Rabi Miesha, da época do Rabi Iochanan; Rabi Issa, o amoraíta, que é o Rabi Assi, o sacerdote; Rabi Chilkia bar Aba; Rabi Shemen bar Aba; Rabi Akiva, o Amoraíta; Mar Ucba; Rabi Zerica; Rabi Sechora; Abaiê; Rabi Bibi bar Abaiê; Rami bar Chama; Rami bar Iechezkel; Rav Dimi de Nehardêa; Rav Nahumi; Rav Meshorshia; Natan Detsutsita, líder da Diáspora; Rav Shmuel bar Shilat; Rav; Imar; Rav Avin Nigra; Rav Tanchum Demin Noi; Rav Iba, pai do Rav Sarna; Rav Safra da época do Ravina; Rami bar Tamari; Rafram bar Papa; Rabi Zeira bar Hilel; Rav Zeiri de Dahavat; Ravin e o Rav Dimi que partiram da Terra de Israel para a Babilônia; Rav China Bagdateá; Rav Chia de Difti; Rav Sheisha, filho do Rav Idi; Io; Avdimi Beelach; Rav Iehudá Hanedua; Rav Malchaio; Rav Chama bar Bozi; Iehoshúa bar Zarnuqui, chamado erroneamente de Chiá bar Zamuqui na Guemará; Shivchat, filho do Ravina; Rav Taviomi; Shabtai Otsar Piri, que é uma das Klipot que está na raiz de Cáin.
E estes são os Sábios Savoraítas: Rav Achai e o Raba, de Pumbedita.
E estes são os Gueonim *[literalmente significa os Génios]*: Rabi Acha Meshibcha Gaon; Rabi Dustai Gaon; o primeiro Rabi Tsemach Gaon, filho do Rav Platoi Gaon; o primeiro Rav Nehilai Gaon.
Estes são os Possquim *[os sábios que escreveram os decretos da Halachá]*, o Rav Shlomo ben Avraham ben Adrat; Rabeinu Aharon, neto do Rabi Zarchia Halevi; Don Vidal de Tolosa, que escreveu o "Maguid Mishná" ; Rabi Iossef Caro, autor do livro "Beit Iossef' e do "Shulchan Aruch".
E saiba que todos estes que mencionamos são da Raiz de Cáin, do segundo aspecto mencionado, e isso diz respeito somente à sua Néfesh.
O Rúach ou a Neshamá deles era de outra raiz, com exceção do Abaiê, chamado de Nahmani, cuja Néfesh, Rúach e Neshamá eram da Raiz de Cáin, do segundo aspecto mencionado.
Mas todos os outros tinham apenas a Néfesh oriunda desta raiz mencionada, e eles não pegaram o Rúach e a Neshamá que adequados para eles, conforme sua Néfesh da Raiz de Cáin, como já foi explicado.
Isso porque por causa do pecado de Adão o aspecto de Rúach da raiz de Adão se misturou com a Néfesh da raiz de Cáin ou com a de Hével, e vice versa; e o Rúach de Hével se misturou com a Néfesh de Cáin, e vice versa.

Já explicamos, em outro local, no Shaar Rúach Hacodesh, a questão da Neshamá dos tanaítas e dos amoraítas.
Mostramos como elas se conectam às Dez Sefirot superiores de Atsilut.
Agora vamos explicar um pouco das centelhas das Nefashot que estão na Raiz de Cáin e aonde elas se conectam.

Já foi explicado o assunto de Chassadim e Guevurot e como elas se expandem pelas Seis Extremidades de Zeir Anpin no aspecto de Maturidade [ou Grandeza] e de Imaturidade [ou Pequenez].
Vamos começar vendo as Guevurot da Maturidade: A Guevurá da Maturidade que sobe por meio da ascensão de Iessód para Nétsach é Chizkiáhu, o rei.

E a Guevurá que sobe até Chéssed é Iechezquel (Ezequiel), o profeta.
A Guevurá que sobe de Iessód para Hod é o Rabi Akiva ben Iossef.
A que sobe até Guevurá é Akvia ben Mahalalel, e a Guevurá que sobe de Iessód até os dois terços inferiores revelados de Tiféret é o Raban Iochanan ben Zacai.
Do terço restante de Chéssed, que sobrou depois de se dividir, é o Mar, que é Menashe ben Chizkiáhu.
O terço superior, é Eliahu ben Barchael, o buzita, da família Ram; e assim vemos como Mar se tomou Ram.
E quando posteriormente ela sobe para Daat, trata-se de Shmuel, o profeta, de Ramataim [literalente duas vezes Ram].
Entenda isso.

Em outra ocasião meu mestre, de abençoada memória, me disse que Eliahu ben Barchael, o buzita, da família Ram, fica no terço superior oculto que fica em Tiféret, e por isso ele é da família de Ram [que significa superior].
E Elcaná e Shmuel, o profeta, seu filho, que são de Ramataim são do aspecto de Daat, que é o nível superior, que inclui a ambos, o Daat bem como o terço superior de Tiféret.
No entanto, no aspecto de Imaturidade, que é o do nome Elohim, como é sabido, existem três aspectos, que são: o aspecto de Moach, de Chassadim e de Guevurot.
O Moach que sobe para Nétsach é o Rami bar Chama; a Chéssed que sobe para Nétsach é Abaiê e a Guevurá é o Rav Bibi, seu filho.
Depois há a ascensão para Chéssed, que é o braço direito: O Moach passa a ser o Rav Sechora; Chéssed passa a ser Pinchás, irmão de Mar Shmuel, que é o aspecto de Guevurá da Maturidade que bate [no aspecto] da Imaturidade; e a Guevurá é o Rav Shmuel bar Shilat.
O Moach que sobe para Hod é o Rav Mesharshaia, aluno do Abaiê; a Guevurá é o Rami bar Tamari; e o Chéssed é Rafram bar Papa.
Depois a ascensão é para Guevurá; sendo que o Moach é o Rav Zerica; o Chéssed é o Rabi Zeira bar Hilel; e a Guevurá fica sendo o Rav Zeiri de Dehavat.
A Tiféret, nos dois terços inferiores que são revelados: o Moach é Ula bar Coshav; a Guevurá é Rabin que foi da Babilônia para Israel; e o Chéssed é o Rav Chana Bagdeta.
No terço superior oculto de Tiféret temos o Moach que é o Rabi Miashiá, da época do Rabi Iochanan; a Guevurá é o Rav Shiló, que vivenciou o milagre descrito no tratado de Berachot; e o Chéssed é Shivchat, filho do Rabina.
Em outra ocasião ainda, meu mestre, de abençoada memória, me disse que o Rabi Iossi, o Galileu, é da costeleta esquerda da cabeça, do aspecto do nome El Shadai — א"ל שד"י, que se localiza no Partsuf do Ombro Esquerdo que está no Partsuf da Raiz de Cáin, porque o nome Iossef — יוס"ף tem o mesmo valor numérico de "costeleta" — פא"ה.
Ionatan ben Horkenus é de Guevurá, chamada de Guevurá das cinco Guevurot que estão em Daat de Zeir Anpin.
O Rabi Akiva ben Iossef é da Guevurá chamada Hod, das cinco Guevurot que estão em Daat, como mencionado.
Como Ionatan está em Guevurá e o Rabi Akiva está em Hod, Ionatan era mais esperto e perspicaz [nos estudos da Torá] do que o Rabi Akiva, como nos é dito no Tratado de Iebamot do Talmud Babilônico [16a] e também do

Talmud de Jerusalém, quando se discute o assunto de Tsarat Habat *[literalmente: A angústia que a filha causa.] [Uma discussão profunda envolve o caso em que uma pessoa que faleceu teve duas mulheres e a segunda é a filha do seu irmão. Segundo a Halachá, o irmão vivo tem que casar com a esposa do falecido (Ibum) ou liberá-la para se casar com outro (Chalitsá). Mas, nesse caso, aparece uma dúvida pois uma das mulheres é a própria filha. O Rabi Ionatan Ben Hurkenus tinha 300 argumentos para justificar o decreto de Beit Shamai, e ninguém podia vencê-lo, nem o Rabi Akiva.]*

O Rabi Chutspit Haturgueman é de Guevurá de Hod que está em Dáat, do lado de Aba.

Esta luz de Guevurá penetra e passa pela Guevurá de Hod que está em Daat do lado de Ima, pois o Aba está escondido em Ima, como é sabido, e de lá ela penetra e sai até Daat de Leá, que está nas costas da Daat de Zeir Anpin, do lado do fora dele.

Por isso ele se chamava Chutspit *[que significa impertinente]*, pois ele era descarado e impertinente, a ponto de ir até a Mãe, invadi-la e depois ir embora.

Invariavelmente, ao passar pela Dáat de Ima, fica ali um pouco de sua Luz, por isso ele tem uma proximidade grande com a Raiz de Cáin mencionada.

E isso vale para todas as outras centelhas da Raiz de Chutspit Haturgueman, que, no início, eram Lavan ben Nachor, como será explicado adiante, de que todas possuem esta proximidade com a raiz de Cáin mencionada, pelo motivo exposto, pois elas passam por ali antes de se mostrarem ao exterior.

Iechezquel Hanavi (Ezequiel, o profeta) é da Gota de Sêmen de Adão antes de Cáin, seu filho, ter nascido, num caso similar ao que ocorreu com Miquéias, o morashita e Nachum, o alcushita.

É por isso que para Ezequiel é dito: "Ó filho do homem, põe-te de pé e Eu te falarei." *[Ezequiel 2:1. "Homem" e "Adão" são a mesma palavra em hebraico, de modo que se pode ler o versículo como "Ó filho de Adão...".]*

Isso foi feito para indicar que ele é da Raiz de Cáin, filho de Adão *[o primeiro homem].*

Por isso está dito "põe-te de pé", no mesmo sentido que explicaram os nossos Sábios sobre o versículo "E foi destruída toda existência," dizendo que o Santíssimo, bendito seja, deixou Cáin pendendo [entre os céus e a terra] e sem força, nos dias do Dilúvio.

Ezequiel é do aspecto dos pés de Cáin, sendo que os pés são os que dão suporte e, portanto, existência ao homem, que desse modo pode ficar "de pé".

Por isso o versículo diz "E foi destruída toda existência", sendo que a palavra "existência" alude ao segredo dos pés, como foi explicado em seu devido lugar.

O que Cáin tinha que passar, ficando 'pendente e frouxo' por conta de seu pecado, agora ficou forte e firme por meio de Iechezquel.

E por isso ele recebeu este nome — יחזק"אל, que nos remete à palavra "força" - חזק.

Além disso, para ele é dito "põe-te de pé", [uma mensagem] para ter força e se levantar firmemente.

Agora vamos explicar o assunto do Rav Mesharshiáh — משרשיה, e assim também vamos explicar a questão de Iechezquel e Chizkiáhu.

Este nome vem do aspecto de Aba e Ima, chamados de — י"ה (Iáh), como é sabido. *[A sequência das letras — י"ה, se refere às primeiras letras do Tetragrama — י"ה ו"ה — que são duas Sefirot, Biná e Chochmá, ou seja Aba e Ima (Pai e Mãe Superiores). Isso é conhecido como Cabeça.]*
Também é sabido que do nome — י"ה (Iáh) sai o acréscimo do Shabat e daí temos que o Rav Mesharshiáh é o segredo do acréscimo [oração adicional] do Shabat completo.
Então nessa raiz de Cáin mencionada ficaram quatro letras - משר"ש.
E eis a explicação delas:

Os dois Shin - ש são os dois Nomes divinos — מצפ"צ מצפ"צ י"ה (Mem-Tsadic-Pê-Tsadic, Mem-Tsadic-Pê-Tsadic), que na numerologia cabalística dão 300 e 300, o valor de Shin - ש e Shin - ש.
Estes são os dois nomes do acréscimo do Shabat, mencionados no Livro do Zôhar, Porção Semanal de Itro, a respeito do versículo "Lembra-te do dia do Shabat" e em relação aos sete Nomes mencionados ali, na questão do acréscimo do Shabat.
E sobram as duas letras — מ"ר, que têm o mesmo valor numérico dos cinco outros nomes escritos lá, que são: יהו"ה, יהו"ה, א"ל, אלהי"ם, אדני"י, que somam o valor de 234.
Se a isso somarmos o próprio valor de sete nomes, ficamos com 241.
Daqui vemos que o Rav Mesharshiáh é o aspecto do acréscimo do Shabat que está na raiz das Centelhas de Cáin mencionada, que é a inclusão dos sete Nomes do Shabat com a sua fonte, que é o nome — Iáh - י"ה.
Adendo:
Shmuel disse: Isso com a unidade somada.
Shmuel ainda disse: Me parece, na minha humilde opinião, que é melhor se fizermos a conta dos cinco nomes com a unidade totalizar 240, já que dois Nomes Mem-Tsadic-Pê-Tsadic, Mem-Tsadic-Pê-Tsadic foram excluídos [da contagem].
O rei Chizkiáh — חזקי"ה, é o aspecto da cabeça desta Raiz de Cáin, como foi dito pelos nossos Sábios, de que o Santíssimo, bendito seja, deixou Cáin pendendo [entre os céus e a terra] e sem força nos dias do Dilúvio.
Ele se corrigiu e se fortaleceu na encarnação de Chizkiáh.
É por isso que seu nome é Chizkiáh, [que pode ser dividido em] Chizek — חז"ק, Iáh — י"ה, significando, "fortaleceu" o Nome — י"ה, que é o aspecto da cabeça [da Raiz de Cáin], onde estão Aba e Ima.
E quando Isaías disse para ele "pois não vai continuar tua vida; vais morrer," ele achou que ainda não tinha corrigido o aspecto da cabeça, chamado de — י"ה (Iáh), e por isso [está escrito a seguir]: "Eu [Chizkiáh] não poderei mais ver [o Nome] - י"ה, (Iáh)."
Daí se vê que Chizkiáh começou a corrigir o aspecto da cabeça da raiz mencionada, e por isso nele está aludido o Nome de — י"ה, (Iáh), nas duas letras finais de seu nome.

E inclusive com o Rav Mesharshiáh se completou a correção do aspecto da cabeça, e por isso em seu nome aparecem as letras — שר"ש י"ה [que formam a palavra] Shoresh - "Raiz" e "Iáh".
Isso porque a cabeça, chamada de Iáh é a raiz de tudo.
E vê-se que tanto Chizkiáh como o Rav Mesharshiáh ficam na cabeça da Raiz de Cáin.
E em Iechezquel, o profeta, Cáin se fortaleceu no aspecto dos pés.
Esse é o segredo do versículo "Ó filho de Adão, põe-te de pé e Eu te falarei."
E saiba que Shimon ben Azai e Shimon ben Zomá são dois nomes paralelos aos dois Shin do nome do Rav Mesharshiáh.
Por isso Ben Azai casou com a filha do Rabi Akiva, pois apesar de eles não serem da mesma raiz, existe uma proximidade muito grande entre eles.
E o mesmo ocorreu com Eliahu, o profeta, de abençoada memória, pois ele veio das filhas de Putiel, que é, na verdade, Itro, que veio de Cáin.
E foi por esse motivo que nele entraram por Ibur, posteriormente, a Néfesh de Nadav e Avihú, que também são de Cáin.
O mesmo se passou com Elishá, o profeta e com Jonas (Iona) ben Amitai, que possuem uma proximidade enorme com esta raiz.
No entanto, o meu mestre, de abençoada memória, não me explicou mais sobre a proximidade entre eles e esta raiz.
Chizkiá disse "No apogeu de meus dias, devo ir-me embora"; porque apesar de terem sido adicionados quinze anos à sua vida, estes anos foram lhe dados do que já pertencia a ele [dos anos da sua própria vida], como disseram nossos Sábios, de que ele não completou os anos que lhe foram proporcionados, e faltaram anos da vida dele.
[Apogeu em hebraico é - בדמי - Bidmê (literalmente: 'no sangue'); consta das mesmas letras de Be Dimi— em Dimi, que se refere ao Rav Dimi.]
O resto dos anos proporcionados para ele foi completado no Rav Dimi de Nehardea, que era uma reencarnação de Chizkiá, sem mistura de nenhuma outra centelha de alma — só ele mesmo.
Por isso Chizkiá disse "Privado estou do resto de meus anos," pois foi para o Rav Dimi que estes anos foram e foi ali que se completaram seus dias.
Ele foi privado dos anos que não se completaram em si no início.
O meu mestre, de abençoada memória, me disse que um dos preceitos no qual o Rav Dimi se empenhava era o de escoltar as visitas e os falecidos.
Sobre o Rabi Akiva, o meu mestre, de abençoada memória, também me disse que as letras finais em hebraico do versículo: "Luz eterna foi semeada para os justos e alegria para os de coração puro" formam o nome do Rabi Akiva — ר' עקי"ה , pois este versículo fala dele.
Só que aqui Akiva — עקי"ה, está escrito com Hê no final e não com Alef — עקי"א.

Adendo:
Shmuel disse: Isso foi o que escrevi em meu livro — Chochmot Nashim (Sabedoria das mulheres), e o que estabeleci na 'Ordem do Divórcio' que, o que parece mais lógico, é que o nome Akiva seja escrito com Hê no final.
Na questão de Chéver, o Keneu, meu mestre, de abençoada memória, me disse que este é o segredo do versículo "E Chéver, o Keneu, tinha se separado do resto dos filhos de Cáin."

Itro era da raiz de Cáin, e Chéver, o Keneu, é descendente dos netos de Itro, sendo que ele também era de Cáin.
Por isso ele é chamado de Chéver, o Keneu [קיני — Keini], que é um nome que alude a Cáin.
Cáin tinha o bem e o mal misturados em si, e em Itro isso foi corrigido; a essência foi selecionada do lixo, e o bem se separou do mal.
O mal ficou nas Klipot e o bem ficou com Itro.
Por isso sobre ele está dito "tinha se separado do resto dos filhos de Cáin".
No assunto de Sansão (Shimshon), o meu mestre, de abençoada memória, também me disse que este é o segredo do versículo "E Adonai enviou Ierubaal, Bedan."
Os nossos Sábios, de abençoada memória, disseram que Bedan é Shimshon, pois ele veio de Dan.
A questão é que Shimshon é encarnação de Nadav, filho de Aharon, o Sacerdote, e por isso ele é chamado de Bedan — בד"ן, que são as mesmas letras que formam o nome de Nadav — נד"ב, mas ao contrário.
E como Nadav morreu e não quis se casar, porque achava que não havia uma filha decente de Israel que lhe fosse adequada, como dizem nossos Sábios, por isso Shimshon foi punido e teve relações com mulheres filisteias na prisão.
E como os filhos de Aharon entraram no Tabernáculo bêbados, Shimshon era Nazir [quem se abstém de vinho] desde o seu nascimento, para corrigir a falta que eles tinham cometido.
No assunto de Eliahu, de abençoada memória, o meu mestre, de abençoada memória, também me disse que isso está aludido no versículo hebraico: "Se alguém se alia aos zombadores receberá ironias, mas se busca a companhia dos humildes receberá graça," cujas iniciais, em hebraico, formam a expressão — "Eliahu está vivo".
E a questão é como foi dito no Zôhar, no Raia Mehemna, que Moshé, nosso mestre, de abençoada memória, era Mestre de todo povo de Israel, e o seu intérprete era Aharon, o Sacerdote, como está dito "E ele falará por ti ao povo e servirá para ti por boca."
Moshé tinha problemas de fala e problemas de dicção, e no fim dos tempos, na geração do Messias, Moshé voltará encarnado e ensinará Torá para o povo de Israel.
Mas ainda assim ele será "incircunciso em seus lábios" *[Essa descrição é usada para se referir a uma pessoa que gagueja ao falar.]*, e o seu intérprete será Eliahu, de abençoada memória, que está vivo.
E esse é o segredo do versículo "Pinchás ben Elazar, o neto de Aharon, o sacerdote," e por isso está escrito "Se alguém se alia aos zombadores receberá ironias," pois quando Moshé precisar de um intérprete, Eliahu, que está vivo, 'advogará' em seu nome, e será seu intérprete.
No assunto do Abaiê e do Rav Bibi, seu filho, o meu mestre, de abençoada memória, também me disse que é neste sentido que está dito: "Olha para Tsión, a cidade de nossas reuniões."
Se você trocar a primeira letra em hebraico da palavra - מועדינו - "reuniões", que é a letra — מ (Mem), seguindo a regra do Atbash *[Sistema de numerologia cabalística no qual se troca a primeira letra do alfabeto com a última; a segunda com a penúltima, e assim por diante.],* ficamos com a letra — י (Iud), e desse modo temos as iniciais de — יצח"ק (Itschac - Isaac).

E meu mestre já me explicou quem é este Isaac mencionado aqui.
Shmuel disse: Apesar de meu pai e meu mestre, de abençoada memória, ter ocultado suas palavras neste local, eu me lembro de que certa vez ele me disse, boca a boca, que neste versículo a proximidade da sua alma com a alma do grande Rav, nosso mentor, Isaac Luria, estava aludida.
E ele me disse que este Isaac se refere ao grande Rav [Isaac Luria — o Ari Ha-Cadosh], de abençoada memória.
E mais, nossos Sábios, de abençoada memória, aludiram ao nome do meu pai e mestre, no versículo:

"Olha para Tsión, a cidade de nossas reuniões solenes".

חַזֵה צִיון קִרית מַועדינו

ח' (*Chet*) de - חַזֵה, י' (*Iud*) de - צִיון, י' (*Iud*) de – קִרִית, e – מ' (*Mem*) de - מַועדינו, formam o nome - חיים (*Chaim*).

E ele me disse que na época do grande Rav (Isaac Luria), de abençoada memória, era totalmente impossível reconstruir Jerusalém, mas na época do meu pai e mestre, de abençoada memória, isso já era possível.
E se Israel tivesse se arrependido, o meu pai e mestre teria sido o Mashiach ben Iossef.
E isso é o que ele tinha aludido aqui [na continuidade do versículo]: "teus olhos perceberão Jerusalém", teus olhos e não os meus.
Estas são as palavras do meu pai e mestre.
E é por isso que eu testemunhei o quanto meu pai tinha medo de que as nações do mundo o matassem, que o Santíssimo tenha misericórdia!
E também por conta das transgressões da geração, essa oportunidade passou e se perdeu, como o primeiro milagre que ocorreu no ano que nosso grande Rav e mestre faleceu.
É por isso que está escrito: "E foi em Chziv", como na expressão "pessoa falsa que traz desapontamento", em que se usa o termo "Cozev", próximo a 'Chziv'.
Na versão antiga está escrito que ele faleceu no ano de 5335, mas isso é um engano, pois ele faleceu no ano de 5332.
Meu pai e mestre também me disse que em certo versículo tanto o meu nome como o dele apareceram, para indicar a proximidade de nossas almas, como está escrito: "Ai, quem poderá viver na destruição de El!"; em que "destruição de El", que em hebraico é — Shamo El, pode ser lido como Shmuel (Samuel), e a palavra viver — alude ao nome — , Chaim.
E se eu tiver força, com a ajuda do Santíssimo, escreverei para você neste livro muitos ensinamentos que o nosso Rav e mestre, transmitiu ao meu pai e mestre, de abençoada memória, desde o dia em que ele o conheceu até o dia de sua partida.
E. eu vou apresenta-los para você para que estes ensinamentos não caiam em esquecimento.
Eles estão guardados comigo em outros escritos à parte.
Voltemos a nosso local.
As iniciais do versículo: חַזֵה צִיון קִרית מַועדינו
são — ח (Chet), צ (Tsadic), ק (Cuf) e מ (Mem): חצק"מ, que pela numerologia cabalística têm o mesmo valor de — רח"ל — Rachel, para

indicar que aqui se alude ao nível de Rachel, Nucvá [o aspecto feminino] de Zeir Anpin [o aspecto masculino].
Além disso, ela é 'Tsión a cidade de nossas reuniões solenes' que sai do Tórax [hebraico Chazê] de Zeir Anpin, como é sabido.
Por isso o versículo diz "Olha [hebraico Chazê] para Tsión", usando o termo "Chazê" do Aramaico [que significa Tórax], e não "Reê" da língua sagrada [hebraico] - para aludir ao que foi mencionado acima.
Abaiê também está aludido nas iniciais de:
אַהל בַּל יַצען (בל) יַסע
"uma tenda que jamais será desmontada; jamais será removida."
Além disso, o Rav Bibi - **ביב"י** — seu filho, está aludido nas iniciais de:
בַּל יַצען בַּל יַסע
"jamais será desmontada; jamais será removida".
O meu mestre, de abençoada memória, não quis me revelar mais sobre isso, e isto é tudo que sei sobre o que está contido neste versículo.

Na questão do Rami bar Chama, ele [o Ari] me disse que ele está aludido nas iniciais do versículo:
מה רב טובך אשר צפנת ליריאיך
"Quão imensa é a bondade [**רב טובך** — Rav Tuvchá] que destinas àqueles que Te temem."
Já foi explicado anteriormente que em cada raiz das Nefashot existem 613 centelhas de Sábios e o resto é composto por pessoas que cumprem os preceitos, pelos leigos, etc.
Estes são os galhos daquela raiz.
No Tratado de Baba Batra 12b está relatado o caso da filha do Rav Chisda, que casou primeiro com Rami bar Chama e depois com o Raba.
Isso ocorreu porque a filha do Rav Chisda [derivado de Chessed] é Malchut, filha de Avraham, o patriarca, que é da [Sefirá de] Chéssed, e que está aludido em "Imensa é a bondade" [**רב חסד** — Rav Chessed].
Esse é o significado de "Quão [hebraico **מ"ה** — Ma] imensa é Tua bondade", porque **מ"ה** é uma alusão à Malchut, filha de Avraham, como está dito na Introdução à Porção Semanal de Bereshit no Zohar.

E esta, por sua vez, é a filha de "Rav Tuvchá" [Imensa é Tua bondade], que é "Rav Chéssed" e que, por fim, é o Rav Chisda [o termo Rav significa imensa ou cheia, mas também rabino].
E ela é destinada "àqueles que Te temem" — que são Rami e Raba, que são Dáat e Iessód, como será explicado.

A questão é que existem dois Acasalamentos nos Mundos Superiores:
Um deles é superior e ocorre em Dáat, que é o Acasalamento do Nome — **הוי"ה** (Havaiá) com o nome — **אהי"ה** (Eheiê).
Ambos somados, na numerologia cabalística [guemátria], possuem valor de 47.
O segundo Acasalamento é inferior e é o Acasalamento entre — **הוי"ה** (Havaiá) e — **אלהי"ם** (Elohim), e **הוי"ה** (Havaiá) e — **אדנ"י** (Adonai).

Perceba que — רב"א (Raba) tem as mesmas letras de — בא"ר [Be'er - Poço, em hebraico] que alude ao Acasalamento inferior que ocorre em Iessód.
O Raba, pela numerologia cabalística, alude aos dois Acasalamentos inferiores, que envolvem os quatro Nomes mencionados, todos ligados à Malchut com as sete câmaras dela, e que se une com Tiféret, como é sabido.
E é por isso que o Raba respondeu: "E eu sou o último", porque ele é ligado ao Acasalamento Inferior [que é o último].
Rami, por outro lado, alude ao segredo do Acasalamento Superior, que ocorre em Dáat.
Se juntarmos os dois Acasalamentos inferiores que dão o valor numérico do Raba, como mencionado, com o Acasalamento Superior que vale 47, teremos um total de 250 — נ"ר [Ner, que significa vela] que é o mesmo valor numérico de — רמ"י "Rami".
O nome "Rami", além disso, vem de Ram, que significa "Alto", em hebraico, aludindo à Dáat, que 'está no alto'.
Isso indica a sublimidade de Daát, que é o quinquagéssimo portão, chamado de "A ave predadora não conhece este caminho".
E esse é o assunto ligado ao Rami bar Chama — רמי בר חמ"א, pois o valor numérico de חמ"א (Chama) é 49 e alude aos 49 portões.
E Rami é o quinquagésimo portão, que inclui em si 250 — נ"ר Acasalamentos, como mencionado.
Por isso as iniciais de - "Quão imensa é a bondade que..." têm o mesmo valor numérico de רמ"י, Rami.
É por isso que Rami, que é o superior, se casou primeiro com a filha do Rav Chisda, e só depois o Raba a desposou.
Lembre-se disso, de que Rami bar Chama é o quinquagésimo portão, e que é a Dáat Superior que está na Raiz de Cáin.

No assunto do Rabi Irmiá, o meu mestre, de abençoada memória, também me disse que ele foi abordado no Talmud, no Tratado de Baba Batra 23b quando ele perguntou: "Se uma pata [de um pombo] está nos cinquenta cúbitos, e a outra fora; como decidimos?".
Lá está dito que por causa desta pergunta ele foi expulso da Academia de Estudos.
Esta pergunta foi feita quando se estava discutindo a questão do pombo encontrado em uma distância máxima de cinquenta cúbitos de um curral.
É sabido que o Rabi Irmiá sempre estava fazendo perguntas, como está escrito muitas vezes: "Rabi Iermiá perguntou".
O que se pode dizer é que sua intenção era boa, pois ele queria exaltar a Torá e aumentar o estudo dela por meio de suas perguntas, mas os Rabis o humilharam e o expulsaram da Academia de Estudos.
Por isso ele passou a receber um grande mérito no Mundo Superior, porque todas as perguntas feitas na Academia Celestial eram feitas por ele, ou seja, elas foram feitas por intermédio dele.
Parece-me que o meu mestre, de abençoada memória, me disse que ele ficava na porta da Academia Celestial.
E a intenção de sua pergunta, "Se uma pata está nos cinquenta cúbitos etc.", está conforme o segredo de Zeir Anpin, que é o pombo que fica

dentro dos cinquenta cúbitos, que são, na verdade, os cinquenta portões de Biná.
É sabido que quando os Mochin entram ali eles se revestem nas duas pernas da Mãe, Nétsach e Hod daquele local.
E no início uma perna, ou pata, entra no interior de Zeir Anpin, e depois a outra perna, ou pata.
E sobre o porquê de ele ter sido expulso da Academia de Estudo por conta de sua pergunta, não me lembro o que tinha ouvido de meu mestre, de abençoada memória.

Meu mestre, de abençoada memória, também me disse que a raiz de Cáin é das Guevurot, chamadas de "Fogo".
Por isso, as pessoas que são da raiz de Cáin ficam impressionadas e tem muito medo quando veem água, ou até mesmo receiam entrar nela, pois a água apaga o fogo.
Também existe outro sinal para descobrir isso, que é o fato de a pessoa temer muito os demônios e os maus espíritos.
Isso porque todos os maus espíritos saíram ao mundo na hora do nascimento de Cáin, como é mencionado no Zôhar:

Parágrafo (153) Ele pergunta: o versículo menciona a palavra *Arca*, mas ele deveria ter dito *Ará* (ou seja, a terra). E ele responde: *Arca* é uma das sete terras que existem abaixo. Neste local encontramos os descendentes de Cáin. Depois que ele foi expulso da face da terra, ele foi para lá e criou sua prole, etc. (154) E há dois governadores dominantes lá, que reinam, um com luz, e o outro com a Escuridão, etc. E eles têm duas cabeças, como duas Serpentes, etc (155) Estes dois governadores são chamados Afrira e Castimon. E sua forma é como a dos santos anjos, com seis asas: um tem a imagem de um touro e o outro de uma águia. E quando eles se juntam eles formam a imagem de Adão.

Meu mestre também me disse que Cáin era um homem de ação, que sabia desenhar, e que tinha trabalhos manuais como profissão.
Isso pode ser visto por Iuval e Ioval, seus descendentes.
Mas Hével tem domínio do discurso e da fala, pelo segredo de "Vapor da boca".
Por isso, todo aquele que é da Raiz de Hével é um bom orador e um falante nato, e quem é da Raiz de Cáin não tem tanto poder assim no discurso, mas tem bastante destreza no desenho, na prática do artesanato e nos trabalhos manuais.

Em relação ao assunto do Rabi Akiva, que era um dos descendentes de Sisrá, já foi explicada anteriormente a essência do assunto.
Agora vamos expandir um pouco a explicação, pois sem dúvida devemos nos aprofundar no assunto de por que Sisrá tinha uma força tão grande assim, sendo que até "as estrelas pelejaram contra Sisrá."
Elas precisaram descer do céu, saindo de sua órbita, para guerrear com ele!
Mas a questão é que Sisrá é a Klipá do Mal, que se nutre da Dáat de Zeir Anpin - de todos os seus aspectos, que são os dez nomes — הוי"ה [Havaiá], cinco Chassadim e cinco Guevurot que, na numerologia cabalística,

possuem valor numérico 260 — ר"ס, [הוי"ה = 26 (x10) = 260] o mesmo valor das letras do meio do nome Sisrá - סיסר"א.
E é sabido que todos os dez nomes Havaiá mencionados, que são de Daat de Zeir Anpin, têm o preenchimento da letra — א' [hebraico: Milui Alfin] assim:
יוד-ה"א-וא"ו-ה"א , pois Zeir Anpin é o aspecto do nome — הוי"ה [Havaiá] simples, valendo 26 [26=י+ה+ו+ה, 10+5+6+5].
Com o preenchimento de Alef assim:
[יו"ד(20)+ה"א(6)+וא"ו(13)+ה"א(6)] ,
ele passa a ser 45; e assim, somando 26 e 45, ficamos com 71, que pode se escrever com: סי"א (Samech = 60, Iud = 10 e Alef = 1), que são as letras restantes do nome: סיסר"א - Sisrá.
Este é o segredo da força que ele possuía.
Tenho dúvidas, no entanto, se estas cinco Chassadim e cinco Guevurot são do lado de Aba ou de Ima.
Não me lembro se ouvi do meu mestre que elas eram do lado de Ima e por isso ele era general do exército de Iavin, rei de Canaan, que se nutria de Biná [em hebraico Iavin e Biná vêm da mesma raiz]; ou se elas eram do lado de Aba, onde o nome de — הוי"ה (Havaiá) com o preenchimento de Iud assim:
[יו"ד-ה"י-וי"ו-ה"י] ,
tem valor numérico de 72, como o valor do nome — יבי"ן - Iavin.
Porém, pelo fato de Aba ser escondido dentro de Ima e não aparecer a não ser que seja de dentro dela e para fora, ele é chamado de Iavin [ligado a Biná] - e esqueci o que tinha ouvido a respeito disso.

Toda a raiz de Cáin que mencionamos que vem do lado das Cinco Guevurot de Ima, que também é chamada de Guevurot, teve as Klipot aderidas a si.
E todas as centelhas desta raiz desceram para o fundo das Klipot pelo segredo da Dáat de Adão Blial [da impureza], que é Sisrá - o segredo de Dáat, como mostrado.
Por isso o Rabi Akiva, que é da raiz de Cáin, está nesta Klipá.
Depois ele saiu dela e nasceu como descendente de Sisrá, como é sabido.

O Rabi Shmuel bar Shilat, que era descendente de Hamán, o perverso, como é sabido, também estava dentro da Klipá de Sisrá.
Isso é porque tanto Hamán como Sisrá são de uma mesma fonte, pois ambos se encontram na Klipá de Dáat.
E é sabido que o Rav Shmuel bar Shilat era da raiz de Cáin, como mencionamos.
Esse é o segredo do versículo: "as estrelas pelejaram desde os céus," cujas inicias, em hebraico, são as de — המ"ן - Hamán.
Agora, como a Dáat de Zeir Anpin se rompe e dela sai a luminescência para Léa, que fica nas Costas de Dáat, que por seu lado é o segredo da letra Dalet do filactério da cabeça [que fica do lado de trás da cabeça], ela corresponde a Iessód de Ima que fica dentro de Dáat de Zeir Anpin.
E então os Chassadim saem do lado da têmpora direita que fica na cabeça, e as Guevurot saem da têmpora esquerda.

Por isso está escrito "bateu em Sisrá, tirou lhe a cabeça, fez lhe feridas e transpassou-lhe as têmporas," pois ela derrotou aquele domínio que Sisrá possuía quando se nutria do local mencionado.
E é por isso que esta vingança se deu pelas mãos de Iael, mulher de Héver, o Keneu, que é da raiz de Cáin mencionada, e que foi entregue à Klipá de Sisrá.
Eu já havia te informado a respeito da encarnação de Iael e sua existência, que ela é da raiz de Cáin, pelo segredo de Abaiê que veio da Casa de Eli — עלי"; e Abaiê é de Cáin.
Por isso Iael — יע"ל e Eli — עלי" são de uma mesma fonte, como explicado no devido lugar.

Sobre o assunto dos dez Mártires do Reino, do Rabi Akiva e.de seus colegas, ouvi do meu Mestre, de abençoada memória que, já que eles morreram santificando o nome do Santíssimo, bendito seja, eles tiveram o mérito de recolher e purificar todas as centelhas de almas que estavam abaixo de seu nível; as que estavam no fundo das Klipot.
Foi por meio deles que elas foram retiradas de lá e limpas
E foram eles que as elevaram para a Santidade, para que se completassem e se corrigissem.
Ainda existe outro ponto que é o de que, até aquele momento, havia força suficiente nas almas que estavam dentro das Klipot para saírem dali e se elevarem pelo segredo das Águas Femininas, e chegar até Malchut.
Porém, dali em diante não havia mais força nem possibilidade deste procedimento ocorrer.
Por isso eles precisaram ser mortos, para se elevarem pelo segredo das Águas Femininas e servirem no seu local adequado, de acordo , com o aspecto de Águas Femininas para Malchut.
E ainda há nisso outro beneficio, que é o de por causa deles estarem com ela [Malchut] no alto, pelo segredo das Águas Femininas, as centelhas que estavam abaixo deles receberam a esperança de serem corrigidas.
A explicação disso é conforme foi esclarecido, que estes dez são a totalidade de todo o [povo de] Israel, pois eles são o aspecto das Dez Tribos e das Dez Gotas de Sêmen que saíram de Iossef, o Justo, como já foi explicado anteriormente.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 36.2

Introdução 36 - continuação

As outras raízes em resumo

A segunda raiz de Cáin,' que é do aspecto da primeira raiz do próprio Cáin, é uma raiz muito inferior quando comparada à raiz mencionada, que é o aspecto das almas que Adão passou para seus filhos, Cáin e Hével.
Esta última raiz é muito, muito elevada.
O rei Assá é desta segunda raiz inferior, que é do aspecto do próprio Cáin. E por isso está dito "Não há nada puro em Assá", como os Sábios, de abençoada memória, nos ensinaram a respeito do capítulo 15 em 2 Reis; porque ele obrigou os discípulos da Torá a trabalhar.
E o nome Cáin - קי"ן está aludido na palavra "puro" — נק"י
Depois, Assá passou por outras encarnações para corrigir o pecado mencionado.
E não foi esclarecido para mim sobre outras almas desta raiz.
As raízes que são de Hével, filho de Adão, também se dividem em duas partes.
A primeira é superior e seleta, que foi a parte dada por Adão, seu pai, para ele.
A segunda parte é inferior, e está é de Hével mesmo.
No entanto, não foi esclarecido para mim a questão da alma particular que existe em cada aspecto destas raízes, com exceção de Moshé, nosso mestre, que era do primeiro aspecto superior, ou seja, aquele que Adão passou para Hével; e também o Rav Hamnuna Saba, mencionado no Zôhar.
E me parece, na minha humilde opinião, ter entendido das palavras do meu mestre que o mesmo ainda se aplica ao Rabi Eliezer, o grande, ao Rabi Shimon bar Iochai e ao Rabi Iehudá Hanassí, chamado de Rabenu Hacadosh, sendo que eles também são do mesmo aspecto de Moshé.
Ainda existem outras raízes de Hével, mas não sei de qual aspecto elas são. Mesmo assim, escreverei a respeito delas.
Saiba que Harán — הר"ן e Nachór — נחו"ר irmãos de Avraham, são duas raízes de Hével.
Primeiro esclareceremos a raiz de Harán, formada por: Harán; Aharon, o Sacerdote; Ia'abets; Tôla ben Puá; Shmuel, o profeta; Uriá, o Sacerdote.

Adendo:
Shmuel disse: "Anteriormente, ao discutir a raiz de Cáin, ele incluiu Uriá, o Sacerdote, com Zechariáhu ben Ievarchiáhu, e aqui ele o incluiu com a raiz de Hével. É possível explicar que nem todas as raízes são iguais, pois há aquelas que são de Néfesh e outras de Rúach".

[Seguindo:] Zechariáhu ben Ievarchiáhu; Uriá, o Chitita; Shimon ben Shitách; Rabi Shimon ben Natanel; Rabi Iochanan ben Hachuranit; Chanán ben Avishalom; Iehudá ben Teimá; Rabi Iehudá Hanassí, o amoraíta; Rabi Shimon ben Shetáh, o amoraíta; Rav Chananel, aluno do Rav; Rabi Iehudá bar Iechezkel; Rabi Idi bar Avin; Rav Ina; Rav Eila.
A outra raiz é de Nachór, irmão de Avraham.

Ela se divide em duas partes: A letra Nun do início do seu nome é uma raiz. Ela é composta por: Nachór; o rei Acháb; o rei lanai; Nahum Ish Gamzu; Rabi Elazar ben Azaria; Elishá Achér; Rabi Elazar ben Tadai; Rabi Elazar Hacafer; Rabi Hilel, o amoraíta; Rabi Elazar ben Pedat; Rabi Parnach; Rabi Benaá; Rabi Tavlá; Bar Capara; Iehuda hen Guerim; Rabi Acha Meshabchá Gaón, fazedor de perguntas; Rabi Achai, mencionado na Guemará simplesmente como Rav Achai; Rav Nehilai Gaon.
E saiba que todos estes são do nível de Néfesh da raiz mencionada, pois a Néfesh deles era exatamente desta raiz.
Existem outros cujo Rúach é desta raiz.
São eles: Rafram bar Papa; Rabi Nehorai, que é chamado de Rabi Elazar ben Arach; Rabi Elazar ben Casma. E existem outros cuja Neshamá é desta raiz, como o Rabi Elazar ben Parta e Iehudá ben Necusai.
As letras — חו"ר - chor do nome Nachór formam uma segunda raiz, que inclui Nachór e Chur, filho de Miriam.
Outra raiz de Hével: Lot ben Harán; o rei Rehoboám; o rei Shaul; o juiz Iehoshafet; o rei Tsidquiáhu; Shimon Hatsadic (o Justo); Iehudá ben Chashmonai; Shimon ben Zoma; Shimon ben Nanas; Shimon, irmão de Azaria; Rabi Elai, pai do Rabi Iehudá; Issi bar Iehudá; Rav Bruna Rav Shiuruim; Raba; Rav Acha, filho do Rav Ica; Rav Chisda; Rav Biniamin bar Iefet; Rav Chanina Saba; Rabi Elaá, o amoraíta; Rabi Aba bar Mamal; Rashba de Pumbedita; Rav Avdimi, seu pai; Rabi Itschac bar Avdimi; Avuhá bar Hihi; Biniamin bar Ihi, seu irmão; Rav Achá Gaón de Pumbedita; Rav Chanina Gaón; Rabi Iossef ben Migas, mestre do Rambam, de abençoada memória.
Outra raiz de Hével: Lavan (Labão) ben Nachor; Bilám; Naval, o carmelita; Barzilai, o guiladita; o rei Iehoiachin; Zerobabel; Zachariaá ben Kavutal; Rashbag (Rabi Shimon ben Gamliel), o mártir; Rabi Elazar ben Arach; Rabi Iehudá bar Baba; Rabi Hutspit Haturgueman; Baba ben Buta; Rabi Shimon bar Nachmani; Rav Shisha; Ravina; Rav Nachson Gaón; Rabi Zarchia Halevi Baal Hameorót.
A raiz de Shet (Seth), filho de Adão: Shet (Seth); Nachshon ben Aminadav; Rav Shamiá Chassidá, mencionado no Zôhar na Porção Semanal de Balac; Shimon Haamsuni; Iehudá ben Teima.
A raiz de Térach, pai de Avraham: Térach; Iov (Jó); Avidan, da época do Rabenu Hacadosh; Ivó, pelo lado da Néfesh.
Pelo lado do Rúach: Avimai.
Pelo lado da Neshamá: Nachum Ish Gamzu.
A raiz de Iaacov; o patriarca: Iaacov; Iermiáhu (Jeremias), o profeta; Daniel; Antígonos Ish Suchó; Rabi Elazar de Dehabai; Rav Papa; Rav Nissim (Haran), comentarista do Rav Itschac. Alfassi (Harif), de abençoada memória.
Duas gotas de Iaacov: uma foi para Abigail, irmã de David e a segunda para a profetisa Abigail, mulher de Naval, o carmelita.
A raiz de Eliezer, ajudante de Avraham: Eliezer; Calev ben Iefuné; Benaiahu ben Iehoiadá; Zechariáhu (Zacarias) ben Iehoiadá; Shimaia - do aspecto de Rúach; Avtalion, seu irmão, do aspecto da Néfesh.
A raiz de Zihará Ilaá de Adão: Zihará Ilaá de Adão; Chanoch (Enoque); Iossef (José); Iehoshúa (Josué) Bin Nun; Achia, o shilonita; Elishá, o profeta; Iehoshúa ben Parchia; Rabi Iehoshúa ben Chanania; Rabi Ishmael ben Elishá, o Sumo Sacerdote, pelo lado do Rúach e Elishá, seu pai, pelo lado da Néfesh.

Rabi Iossi ben Casma; Rabi Chanina ben Chachinai; Iaárshia que aparece no livro de Crônicas; Rabi Hoshaia Raba; Rabi Hoshaia Zeira da Assembleia; Rav Hoshaia; Rival; Rav Iehezkel, pai do Rav Iehudá; Rav Imar bar Shalmaia; Shibchat, filho do Ravina; Rav Chanina Saba; Rav Ina Saba; Rav Avira Saba; Rav Iehudai Gaón; Rav Sar Shalom Gaón; Rabeinu Ieshaiá, o primeiro e o último.
Outra raiz: Er ben Iehudá; Zêrach; Achan; Adenu Haatsani; Nachum Hamadi; Nachum Halavlar; Rabi Iehudá ben Dama; Rabi Barchia, amigo do Rabi Abahu no Midrash Rabá.
Outra raiz: Onan ben Iehudá; Perets ben Iehudá.
Outra raiz: Iair ben Menashé; Amos, o profeta.
Outra raiz: Shema, irmão de David; Shamai, o ancião; Nechamia Haamsuni; Nechamiá, de Beit Deli; Shimon ben Azai; Rabi Iochanan ben Barouca; Rabi Shamlai; Rabi Shimon ben Lakish.
Outra raiz: Ioav ben Tseruiá, o rei Ioash.
Outra raiz: Chushi, o araquita; Hoshêia ben Beeri; Rabi Chanina ben Dossa; Rabi Iossi bar Iaacov, um dos amigos do Rabi Shimon bar Iochai no Idrat Nassô; Rabi Pinchás ben Iair; Rabi Chanina ben Akashiá; Rabi Epes; Rabi Iochanan; Ula; Rafram bar Papa; Iehudá, pai do Rabi Shimon ben Pazi; Rabi Acha de Dafti; Mar Zutra, o último; Rabeinu Saadia Gaon; Rav Iom Tov Ben Avraham Ashvili (Ritva); Rav Shimon Ben Tsemach (Rashbats), chamado de Dudan; Rabi Iossi De Leon, o seferadita.
Outra raiz: Baruch ben Neria; Rabi Iaacov, o tanaíta; Rabi Iaacov, de Cfar Nevoria; Rabi Iochanan Hachoranit; Rabi Ishmael bar Iossi; Rabi lanai; Iehotsadac, pai do Rabi Shimon; Mar Zutra Chassida; Ameimar; Mareimar; Mar Ienuca; Mar Kashisha, filho do Rabi Chisda.
Outra raiz: Rabi Iehudá ben Batira; Rabi Elazar Hamudai; Rabi Nechamiá, autor do Tossafta; Rabi Nechamia, o amoraíta, filho do Rav Nehilai; Shmuel, colega do Rav; David ben Zacai, Líder da Diáspora na época do Rabeinu Saadia Gaon.
Outra raiz: Iehudá ben Tavai; Nachbi ben Vafsi; Menachem, colega de Hilel, o ancião; Rabi Chanania ben Tradion; Rabi Iochanan Hassandlar; Rabi Menachem bar Iossi; Rabi Menachem Setimaá; Rav Ilish; Rav Ovadia; Rav Mordechai; Rav Bun; Rav Zavid bar Cahana; Rav Zavid de Nehardeá.
Outra raiz: Rav Chanina ben Dossa; Rabi Meir; Rabi Ieshvav, o escriba; Rabi Itschac ben Eliashiv.
Outra raiz: Admon; Rabi Crospedai, o amoraíta.
Outra raiz: Iehudá ben Teimá; Rav Nachman.

Agora vamos explicar um pouco das particularidades destas raízes mencionadas.
Eu ouvi do meu mestre, de abençoada memória, que as letras iniciais [em hebraico] de: "Os que comiam as gorduras dos seus sacrifícios" - formam o nome: אח"ז - Achaz, e este é o segredo da encarnação do Rei Achaz ben Iotam.
E eu não sei o porquê de isso estar aludido justamente nesta parte.

Nachor, irmão de Avraham, também reencarnou em Achav, o rei, e por isso ele cometeu idolatria, e esse é o significado do seu nome: אח"אב - Achav - com as iniciais que formam a expressão "irmão de Avraham".

E como ele cometeu idolatria, depois reencarnou em Iehudá ben Guerim, e foi morto pelo Rabi Shimon bar Iochai com o pousar dos olhos sobre ele, como mencionado no tratado de Shabat 34a, porque ele matou a Navot, o izreelita.

Er e Onan reencarnaram em Perets e Zarach, filhos de Iehudá (Judá), seu pai.

Iov (Jó) reencarnou no Rabi Ivo, o amoraíta e por isso ambos os nomes se escrevem com as mesmas letras em hebraico.
Meu mestre também me disse que o Rabi Chanina ben Teradion em hebraico:
רבי חנינא בן תרדיון
tem as letras iniciais de רחב"ת - Rechavat, que está aludido no versículo: "e a terra está tremendamente vasta (רחב"ת ידי"ם) diante de vós; ficai e negociai nela, e tomai posse dela."' — em relação ao incidente de Shechem (Siquém) e Diná.

Achiá, o shilonita, é de uma altura superior à de Shmuel, o profeta, como nos é explicado no Shaar Rúach Hacodesh, na parte que trata dos níveis dos profetas.

Ainda há o caso de Abigail, mulher de David, e Abigail, sua irmã.
Iaacov, nosso patriarca, pecou quando não confiou suficientemente no Santíssimo, como está dito: "Por que dizes, ó Iaacov, e falas, ó Israel: 'Meu caminho está oculto de Adonai'?"
Pois Ele prometera: "Nunca te abandonarei, etc".
E ele passou todos aqueles anos na casa de Labão, o perverso, guardando seu rebanho e se rendendo a ele.
Tudo isso para tomar suas filhas e casar com elas.
Por conseguinte, é considerado que ele tinha trabalhado para Lavan (Labão) por causa de uma mulher.
Por isso está dito "Israel (Iaacov) [como pastor] guardou [ovelhas] para conseguir uma esposa."
Por isso seu castigo foi: "e numa mulher ele ficou guardado."
A explicação desse assunto é um segredo enorme que seria mais próprio deixar oculto.
Saiba o que foi explicado a respeito do segredo do que está escrito no Zôhar, na Porção Semanal de Mishpatim: Todo homem deixa uma parte do seu Rúach na sua esposa no primeiro ato de relação sexual.
E este Rúach é uma centelha de sua própria alma.
Assim, Iaacov deixou uma parte do Rúach em Rachel, e uma parte em Léa.
O Rúach que ficou em Rachel passou por ela, continuou e entrou em Biniamin (Benjamin), seu filho.
E esse é o segredo de "E ao sair sua Néfesh, porque morreu," pois aquele Rúach que 'deixou nela' é chamado de Néfesh dela, como é sabido.
E esta Néfesh saiu de Rachel para entrar em seu filho, Biniamin.
Por isso Biniamin nasceu só depois da partida da Néfesh de Rachel.
E o Rúach que ele deixou em Léa reencarnou em Avigail, a profetisa, mulher de Naval, o carmelita.

O que se esperava, pela lógica, era termos um varão, mas o que se vê é que ocorreu o contrário e nasceu uma mulher.
Isso se deu por causa do pecado mencionado, de que Iaacov trabalhou para Lavan para ter uma mulher.
Então, foi por isso que o Rúach deixado em Leá, que era uma centelha de Iaacov, "numa mulher ficou guardado" e se tornou Avigail.
Esse é o segredo do que Avigail disse para David: "E agora, esta bênção que a tua serva [literalmente: o teu serva] trouxe ao meu senhor, usando o masculino, para indicar que a sua raiz é masculina e não feminina.
E por isso se vê que em uma das vezes o seu nome esta escrito no livro dos profetas sem um Iud — אביג"ל, para indicar que ela veio de Iaacov, o patriarca, que fez um pacto com Lavan com uma cerca de pedras (ג"ל - Gal), e por isso se escreve אבי"גל "Avi-gal", faltando o Iud.
E a questão é segundo o que explicamos, de que Lavan reencarnou em Naval, o carmelita.
Como Iaacov serviu a Labão, aquele Rúach dele reencarnou em Avigail, e ela casou com Naval, para servir a ele como uma mulher a seu marido.
O segredo do assunto de para que foram necessárias todas estas reencarnações: Saiba que Iaacov é a fonte da abundância [membro de fertilidade] de Adão.
De Adão saíram duas gotas santas de sêmen, e elas foram para dentro da Serpente Primordial.
Por isso Iaacov foi obrigado a guardar, por tantos anos, o rebanho de Lavan, o arameu, que é ligado ao segredo da Serpente, até tirar dele estas duas gotas, que são Léa e Rachel, como mencionado no Zôhar, na Porção Semanal de Behar Sinai.
Depois, quando Lavan reencarnou em Naval, ainda havia nele a força da Serpente Primordial, e por isso foi preciso passar todos aqueles anos guardando as ovelhas de Lavan, o arameu, até conseguiu retirar aquela gota de Rúach que Iaacov tinha deixado em Leá, como mencionado.
E ela é Avigail, a qual tomou por mulher.
E o Rei David, que a paz esteja com ele, que é uma reencarnação de Adão, também precisava tirar de Naval esta última gota, que ainda estava sob domínio da Serpente.
Por isso David tinha que fazer o mesmo que Iaacov a Lavan, guardando o rebanho de Lavan, como está dito *"Serviram-nos de muro, ao nosso redor, de dia como de noite, todos os dias que estávamos com eles apascentando as ovelhas."*
Depois ele (David) pegou Avigail a mulher de Naval e ela ficou sendo mulher de David, propriamente dito.
Outra vez me parece ter ouvido do meu mestre que Iaacov foi castigado por ter se casado com duas irmãs, as filhas de Lavan.
E por causa disso, o Rúach posto em Leá reencarnou em uma mulher, que é Avigail, a profetisa.
E elas são as suas duas esposas [daquela outra reencarnação dele como Iaacov], que apareceram como Avigail, mulher de David, e Avigail, sua irmã.

Naval — נב"ל reencarnou em três encarnações na ordem das três letras do seu nome em hebraico.
Lamed de Lavan, Beit de Bilám e Nun de Naval.

E todas elas estão aludidas em um só versículo "Como a perdiz que chilreia para ajuntar filhotes."
A perdiz é um símbolo de Lavan, que juntou pedras e fez uma Coluna Sagrada e a chamou Iegar-Saaduta [יגר שהדותא - Iegar Sahadutá] pois a tradução [para o aramaico] de Coluna é Degurá, que significa "perdiz".
E como os nossos Sábios, de abençoada memória, disseram, de que ele não tinha filhos até Iaacov vir à sua casa, como diz o versículo "e Adonai te abençoou por minha causa."
Por isso o versículo diz: "que não pôs" [que é o sinal de que ele não tinha filhos].
Depois ele reencarnou em Bilám, que possuía uma "Néfesh vasta", como nossos Sábios disseram sobre o versículo "Se Balac me desse sua casa cheia de prata e ouro."
E sobre ele se disse: "aquele que ajunta riquezas através da injustiça", para amaldiçoar as pessoas.
E por isso o texto diz "ele a perderá ao longo de seus dias."
E como ele morreu no meio de sua vida, está dito na Guemará: "Eu vi para mim no livro de Bilám e lá estava escrito: Bilám tinha trinta e três anos de idade quando matou a Pinchás".
E por isso o versículo diz "no meio de sua vida".
Adendo:
Shmuel disse: Parece-me, que na Guemará está escrito: "Bilám, o coxo, tinha trinta anos quando Pinchás o ladrão o matou".
E por isso o texto diz: "No meio da sua vida ele a abandonará."
E também, já que Bilám é a encarnação intermediária [entre Lavan e Naval], e a encarnação de Naval, o carmelita é a última, por ser a terceira, está escrito "e no fim será por todos menosprezado (hebraico: Naval)."
Por isso as letras que formam o nome Naval são justamente as mesmas que formam o nome Lavan, mas ao contrário.

Em relação a Iossef, o Justo está escrito "e fez-lhe uma túnica listrada [פס״ם] com mangas compridas."
As letras da palavra - פס״ם "listrada" - são uma acróstico das palavras:
Patchon, Sagron, Iossef, Metatron, ou Moshé: פתחו"ן – סגרו"ן – יוס"ף – מטטרו"ן – מש"ה.
Isso porque, como foi dito, Iossef e Metatron são da raiz de Zihará Ilaá da alma de Adão.
Estes dois outros nomes são dois nomes dos setenta nomes do Anjo Ministro (Sar Hapnim).

Em relação a Benaiáhu, filho de Iehoiadá, o sacerdote, já foi explicado que por ele ter matado Ioav, Ioav reencarnou no rei Ioash, sendo que a letra Bet de seu nome foi substituída pelo Shin [pela ordem do] Atbash.
Benaiáhu reencarnou em Zechariáhu, filho de Iehoiadá, o sacerdote, e Ioash matou Zechariáhu.
Assim, Zechariáhu também foi morto, por ter ficado cobrando rudemente o povo de Israel, como disseram nossos Sábios.
Então ele reencarnou, posteriormente, em Shemaia, o convertido, irmão de Avtalion, sendo que o Sumo Sacerdote o repreendeu, dizendo que ele teria que pagar uma multa, como é sabido.
E este foi o castigo, já que Zechariáhu era sacerdote e ficou cobrando rudemente de Israel, como mencionado.

Em relação ao Rabi Elazar ben Arach; saiba que sua Néfesh veio pelo segredo da Néfesh dos prosélitos e o Rúach veio sem a Néfesh que pertencia a ele.
Sobre Baba ben Buta, já havia te informado que ele reencarnou no Rav Sheshet, sendo que ambos possuem as mesmas letras, trocadas apenas pela regra do Atbash.
E como o rei Herodes feriu seus olhos, quando ele reencarnou no Rav Sheshet não tinha como ele voltar a não ser que fosse do mesmo modo que era antes, e por isso ele era cego.

Em relação a Amós, o profeta; saiba que a raiz da sua Néfesh era do aspecto do mundo de Nicudim, como foi explicado em nosso livro Ets Chaim: que é do aspecto dos sete reis de Edom que morreram, e eles são as cinco Guevurot das letras — מנצפ״ך: Mem, Nun, Tsadic, Pê e Chaf, que são as que tem duas formas de serem escritas [letras comuns e finais].
O valor numérico delas é 570, porque duas vezes - מנצפ״ך [2x280] é 560 mais a inclusão das dez letras delas mesmas resulta em 570 — תק״ע.
E esse é o segredo de: "Palavras de Amós, que foi um dos pastores de Técua [literalmente: dos Necudim de Tecóa — תק״ע].

Em relação ao Rabi Tarfon — טרפו״ן; saiba que ele é das 288 centelhas conhecidas, que é o valor numérico de — טר״ף "Teref", [palavra ligada ao seu nome] — טרפו״ן.
É sabido que estas são as cinco Guevurot das letras — מנצפ״ך: Mem, Nun, Tsadic, Pê e Chaf, que são as Águas Femininas, e que possuem valor numérico de — פ״ר, 280.
Quando elas são divididas em cinco partes [porque são 5 letras], cada uma fica com um valor de 56, que são as duas letras — Vav e Nun do nome Tarfon (טרפו״ן).
Sendo assim, vemos que o nome Tarfon é composto do valor numérico 56 — ו״ן, das Cinco Guevurot, que, por sua vez, no valor numérico possuem 289 — טר״ף centelhas.
A reunião de tudo isso se chama Tarfon — טרפו״ן.
Meu mestre, de abençoada memória, também me disse que ele viu com os próprios olhos o Rabi Iehoshúa ben Karcha e o Rabi Iehoshúa, filho do Rabi Akiva, e eles não eram a mesma pessoa.
Isso contraria o que disse o Rashi, de abençoada memória, ao falar da Bacheret (doença cutânea), afirmando que eles eram a mesma pessoa.
O Rambam, que escreveu o manuscrito chamado de Mishnê Torá, e o Ramban, de abençoada memória; possuem a raiz nas duas laterais do cabelo de Zeir Anpin, no nível da Barba, em certo aspecto do Tikun chamado de El (א״ל).
Já foi ensinado que a costeleta é chamada de El, e este é o segredo de El Shadai (א״ל שד״י), que, pelo valor numérico resulta no mesmo valor de — מש״ה, Moshé.
Por isso ambos se chamavam Moshé.

No entanto, o Rambam [Rabino Moshé Ben Maimon — Maimônides] é da costeleta esquerda e por isso ele não teve mérito suficiente para apreender a sabedoria do Zôhar.
Já o Ramban [Rabino Moshé Ben Nachman] é da costeleta direita, e por isso ele conseguiu este mérito, como é sabido.
E, como sabemos, este El mencionado é ligado aos "grossos espinhos" que estão ali, e que são do aspecto de Malchut, que, por sua vez, é a fonte do Severo Julgamento [hebraico: Dinim].
Isso é assim, pois eles são do aspecto dos pelos e dos grossos espinhos, e mais ainda porque são do aspecto de Malchut.
E é em referencia a eles que está escrito "El se irrita todos os dias contra os impios."
Por isso, até mesmo o Ramban, que é da costeleta direita, não atingiu esta sabedoria a não ser em sua velhice, como está mencionado em seus escritos, de que em sua juventude ele não acreditava nisso, até que o seu mestre, Rabi Azriel, motivou-o a estudar isso, quando apareceu diante dele [milagrosamente], por Kefitsat Hadérech *[um termo cabalístico que se refere à capacidade dos cabalistas de transcender as limitações fisicas do espaço e do tempo, e de instantaneamente aparecer em um lugar diferente - pode ser entendido como um salto quântico realizado fisicamente].*

Além disso, saiba que a meretriz Rachav era uma alma muito santa, e não foi à toa que ela se casou com Iehoshúa Ben [Josué, filho de] Nun.
Isso é sabido do que nossos Sábios disseram, de que o dom da profecia veio a ela quando ela disse: "por três dias ficareis escondidos".
Isso também pode ser visto no Zôhar sobre o versículo "que me dareis um sinal verdadeiro [literalmente: uma letra da verdade]," onde se fala muito da sabedoria dela e na intenção dela quando fez este pedido a eles.
Isso se explica porque a meretriz Raabe (hebraico: Rachav) era da Raiz de Cáin e por isso ela pediu deles o 'sinal (literalmente: a letra) da verdade'.
Isso corresponde ao que foi dito a ele [Cáin]: "E Adonai pôs em Cáin um sinal [literalmente: uma letra]."
Os nossos Sábios disseram que a letra posta em Cáin era a letra Vav do Tetragrama, que representa Tiféret, chamada de "Verdade".
A explicação desse assunto é que todas as Nefashot dos prosélitos são de Malchut, que é feminina, pelo segredo do 'Prosélito pela Justiça' [que se refere a Malchut].
E o que ela de fato pediu a eles é que a elevassem até Tiféret, o masculino, chamado de Verdade, de onde as almas dos filhos de Israel saem.
E eles lhe responderam "Quando o Eterno nos entregar a terra, usaremos para contigo de misericórdia de verdade"
A terra é o aspecto de Malchut.
Além disso, Moshé, que é de Tiféret, como é sabido, morreu no deserto e não pôde entrar na terra, que é Malchut, pois seus filhos não tinham força para elevá-lo.
No entanto, [eles disseram]: Nós podemos te elevar até o 'Palácio do Desejo Feminino', sobre o qual está escrito "como as linhas vermelhas dos teus lábios," como mencionado no Zôhar, na Porção Semanal de Pecudê" .
Por isso está escrito: "e a esperança deste fio vermelho".
Mas o que ela queria mesmo era subir para o Palácio Superior Masculino, chamado de Tiféret, onde a Neshamá de Moshé, nosso mestre, ficou reservada, como está mostrado na Porção Semanal de Pecudê.

A questão deste fio é o que está escrito no Zôhar sobre o versículo: "que nem um fio nem um cadarço de sapato, tomarei, etc."
Este é o fio de Chéssed de Avraham, por meio do qual as almas dos prosélitos se despertam, pelo segredo de "Avraham passou duas vezes pelo Outro Lado", como mencionado na Porção Semanal de Terumá sobre o versículo "couros de Táhash," chamado de "fio vermelho", pois está localizado no [aspecto do] feminino.
E isso está conforme o que está escrito "seus lábios são como um fio vermelho", aludindo a Din, de existência no [aspecto do] feminino também.
Então, quando ficou claro para ela que ela não poderia subir até Tiféret, ela não quis amarrar [na janela] a 'um pedaço de fio', que é Malchut, chamada de "esperança".
E nem o fio em si, que é Iessód, pelo segredo de "O fio de Avraham que desperta as Nefashot dos prosélitos".
Mas ela colocou o fio vermelho [em hebraico, a palavra também pode ser lida como "dois"] na janela, que é uma referência à Nétsach e Hod.
E depois ela reencarnou em um homem, que é Chéver, o Keneu.
Assim, Rachav — רח״ב se tomou Chéver — חב״ר.
E ele também é da raiz de Cáin.
Depois disso, Chéver, o Keneu, reencarnou em Chaná, mãe de Shmuel, o profeta.
Agora, como ela tinha amarrado o 'fio vermelho', aludindo a Nétsach e Hod, como mencionado, ela conseguiu dar à luz Shmuel, que tinha seu dom profético vindo de Nétsach e Hod.
Foi a isso que Chaná, a profetisa, aludiu em seu cântico: "a minha boca se dilatou (rachav) sobre os meus inimigos."
Ela também disse "eu sou uma mulher teimosa [literalmente: de espírito bravo]."
Isso quer dizer que no início, na sua encarnação em Rachav, a meretriz, ela tinha um 'espirito bravo' por estar ligada ao Outro Lado [da impureza].
Iael, a mulher de Chéver, o Keneu, também teve mérito e reencarnou em um homem, a saber: Eli, o Sacerdote, cujo nome contém as mesmas letras de Iael, ao inverso: יע״ל — על״י.
E ele servia na tenda de Shiló, como é sabido.
E é uma tenda, não uma casa.
Por isso está dito: "bendita seja sobre as mulheres que vivem em tendas" pois Iael foi abençoada mais do que as outras mulheres.
E esse é o significado de: "Bendita mais que todas as mulheres seja Iael."
E perguntou-se porque esta benção foi dada para ela e não para todas as mulheres.
E se disse: "bendita seja sobre as mulheres que vivem em tendas", pois sua vida, no início, era do nível das mulheres, e depois passou a ser do masculino, quando servia como sacerdote na tenda de Shiló, como mencionado.
Adendo:
Shmuel disse: Parece-me, segundo a minha humilde opinião, de que é correto dizer que Chéver, o Keneu, reencarnou em Chaná, mãe de Shmuel, por isso ela era estéril, pois sua alma era masculina.
Então ela não engravidou até que Eli, o sacerdote, rezou por ela.
E ele era a reencarnação de uma mulher, a saber, Iael, mulher de Chéver.
Então foi por ele que Chaná engravidou.

Para mim tudo isso se encaixa muito bem, em minha humilde opinião.
Vamos falar da geração de Cáin, de Iuval e Ioval.

Já foi explicado que do mesmo modo que existe o aspecto de Zeir Anpin no mundo de Atsilut, chamado de Israel, existe um Partsuf chamado Iaacov, que é o aspecto de Costas de Aba.
Este aspecto caiu no momento da morte dos Reis de Edom.
Do mesmo modo que o aspecto de Zeir Anpin, chamado de Israel, tem em si o todo [o aspecto] de Cáin e Hével, que são Chéssed e Guevurá deles e todas as raízes de Adão, também o Partsuf de Iaacov mencionado tem em si dois aspectos, chamados de Cáin e Hével, e todas as raízes de Adão.
O aspecto de Cáin que está em Zeir Anpin é Cáin propriamente dito, o filho de Adão.
E o aspecto de Cáin que está no Partsuf de Iaacov é Iuval, um dos descendentes de Cáin, como está escrito "E Adá deu à luz Iuval."
Por isso este filho fabricava instrumentos de cobre e ferro, por ser do nível de Guevurá de Cáin.
Sabemos que a Guevurá é do lado de Ima, chamada Iuval (jubileu), que é o quinquagéssimo ano.
Por isso seu nome era Iuval.
E este nível está aludido no versículo "que estende as suas raízes à margem dos arroios [hebraico: Iuval]," pois nele também há todas as raízes que estão ligadas à Cáin, que é Zeir Anpin.
Este Iuval precisa se retificar antes da vinda do Messias, que venha breve em nossos dias, amém!
Este é o segredo de "trarão [hebraico: Iovilu] oferendas ao Temível."
[Salmos 76:12. O verbo "irar-se" pode ser lido como "entrou o Ibur"]
Este Iuval será retificado no futuro por Moshé, nosso mestre, de abençoada memória, por meio do segredo do Ibur que virá nele.
Isso porque em Moshé também há um pouco de centelhas da raiz de Cáin, mesmo sendo a sua raiz de Hével.
Isso acontecerá, em particular, na geração que antecede a vinda do Messias; essa geração é chamada de "A Casa de Iaacov", como foi explicado em seu devido lugar, sobre o motivo para esta geração ser chamada de "A Casa de Iaacov".
Por isso este Iuval que está no Partsuf de Iaacov será corrigido neste momento, e isso se dará por meio de Moshé, nosso mestre.
E esse é o segredo de: "E Adonai irou-Se [hebraico: Vaitabér] contra mim por vossa causa," cujas inicias, em hebraico, formam a palavra - יובל - Iuval.
E entenda bem isso.

Já havia te informado que Issachar, filho de Iaacov, também é da raiz de Cáin, que é o aspecto das cinco Guevurot de Zeir Anpin, do lado da Ima Superior, Biná.
Por isso os filhos e descendentes de Issachar são "entendidos na ciência dos tempos."
Isso também está aludido nas iniciais em hebraico de - "entendidos na ciência dos tempos", que formam o nome: יוב"ל - Iuval.

Isso tudo porque há diversos aspectos em Cáin, sendo que seus descendentes são Iuval e loval, e sendo que Issachar é do nível de Ioval. (Veja Introdução 33)

Sobre Lot, filho de Harán, já foi dito anteriormente que ele é uma das raízes de Hével, filho de Adão.
Agora vamos completar este assunto.
Saiba que Lot, filho de Harán, é do aspecto do polegar da mão direita de Adão, e esse polegar se estende do segredo de Biná.
Por isso a palavra - בה"ן, Bohen - "polegar" em hebraico tem letras iguais a Biná, com a diferença que Biná tem um Iud a mais quando Bohen se escreve sem Vav.
Isso porque בינ"ה - Biná são as iniciais de:
בִּינָה, יְסוֹד, נֶצַח, הוֹד - *Biná, Iessód, Nétsach* e *Hod.*
E a palavra: בה"ן, Bohen "polegar" tem as iniciais de:
בִּינָה, נֶצַח, הוֹד - *Biná, Nétsach e Hod*
Sendo que este polegar é o local de Dinim [Severo Julgamento], como nos foi explicado no início do Idrat Nassô, quando se falou do assunto do Mundo de Separação de Zeir Anpin e Nucvá, que tem o mesmo valor numérico da palavra: בהן "polegar".
Por isso, quando Adão pecou e depois teve Hével, suas centelhas se misturaram com as Klipot do mal das centelhas de Cáin e Hével.
E ao longo das reencarnações tudo se revela, e em um momento tudo voltará à sua raiz, como foi explicado.
E foi então que esse polegar, cuja raiz e cujo local estão em Adão, ficou controlado pela mistura do lado do mal de Hével, que o pegou para si, e se misturou com ele.
E é deste aspecto que nós dissemos que Lot, filho de Harán, saiu, da raiz de Hével.
Mas, se formos falar a verdade, ele não é só do polegar de Adão que se misturou em Hével.
E por isso está aludido o nome: הב"ל - "Hével" nas inicias de: לוֹט בֶּן הָרָן - "Lot, filho de Harán".
E pelo fato de Lot ter uma deficiência, e por ser misturado nas Klipot do polegar, nas quais os demônios do polegar conhecidos pela sabedoria da feitiçaria se revelam através das unhas, então Avraham lhe disse: "Separa-te de mim"; pois apesar do patriarca Avraham e de Lot serem ambos da raiz de Adão propriamente dito, mesmo assim, como agora eles estavam separados de Adão e havia esta mistura nas Klipot do mal de Hével, sem ter se corrigido ainda, então ele pediu para que se separasse dele também.
E por isso ele o chamava de irmão, como se vê em "nós somos irmãos", pois ambos são da mesma raiz de Adão propriamente dito.
Este Lot possuía em si duas centelhas de almas boas distintas: Rut e Naamá.
Ambas se misturaram em Hével, como mencionado.
Depois saíram dele, foram abençoadas e corrigidas.
E como esse polegar é do segredo de Biná, chamada de Naomi, como é sabido, Naamá, a amonita, saiu dali.
Por isso seu nome é similar ao de Naomi.

Shimon ben Zomá também é desta raiz mencionada e neste polegar existem 600.000 centelhas de almas, como já foi dito; pois não há um órgão de Adão que não se divida em até 600.000 centelhas, conforme o pecado cometido.
Às vezes, pode ser uma divisão menor do que essa, mas nunca maior.
E ben Zomá, que era desta raiz do polegar, precisava passar pelo Ibur e pela reencarnação com cada uma dessas 600.000 centelhas desta raiz, que são suas centelhas.
Tudo isso para corrigi-las.
Este é o segredo do que os Sábios disseram, de que ben Zomá viu uma multidão no Monte do Templo e disse: "Bendito seja quem criou todos esses para me servir".
A questão é que todos eles eram centelhas que dependiam dele, e ele tinha passado por Ibur e por reencarnações para corrigi-las.
Já foi explicado que todo o justo que reencarna com uma Néfesh para ajudá-la a se corrigir tem uma parte dos preceitos [boas ações] que ela cumpre.
Então, todas estas 600.000 [centelhas] que eram suas centelhas foram criadas para servi-lo, pois elas se esforçavam e cumpriam preceitos e ele recebia a sua porção juntamente com elas, sem fazer esforço algum.
No assunto das raízes de almas, falamos acima de uma raiz específica de Hével que começou com Lavan, filho de Nachor e incluía também o Rabi Chutspit Haturgueman.
Saiba que esta raiz, por ser de Hével, é do aspecto de Aba.
Já expliquei, em relação a Balac e Bilám, como todas as luzes do lado de Aba emanam e saem ao mundo passando pelos receptáculos de Ima onde, por sua vez, Aba fica oculto, como é sabido.
E dela elas saem para as Costas de Dáat de Zeir Anpin, para a Léa que está ali.
Depois, dali elas se revelam e saem ao mundo.
Por isso, invariavelmente quando as luzes de Aba passam por meio de Ima elas se misturam.
E esta é a raiz mencionada que incluía Bilám, que posteriormente foi engolida para dentro dos calcanhares de Léa, que desaparecem dentro de Kéter de Rachel.
Então eles passam pelo caminho da primeira raiz de Cáin, que é aquela raiz que inclui o Rabi Altiva e o Rabi Iochanan ben Zacai, e ali se unem.
E elas possuem um pouco de proximidade entre si, pelo motivo mencionado.
E esta raiz mencionada de Hével fica inclusa dentro da primeira raiz de Cáin, chamada pelo nome de Cáin.
Por isso é considerado que ela pertence a ele.
Este é o segredo de por que ele o Rabi Chutspit (audacioso), o Turgueman é chamado assim; pois ele era audacioso e forte para sair de Aba; fazendo a ruptura e passando por meio das luzes de Biná, que são de Cáin, como é sabido, para depois sair ao mundo.

Moshé e Hilel, o ancião, que eram parecidos na questão da virtude de humildade, vivendo também o mesmo número de anos, eram ligados pelo segredo de dois nomes dentre os 72 Nomes, que são: מה"ש - Mem, Hê, Shin e: לל"ה - Lamed, Lamed, Hê.

Ambos se encontram próximos entre si quando os 72 Nomes são extraídos do versículo: "moveu-se e foi atrás deles."
E foi isso que o Santíssimo aludiu a Moshé quando ele subiu às alturas, dizendo: "Você deveria ter me ajudado," cujas iniciais, em hebraico, formam a palavra: הל"ל - Hilel.
Isso foi mencionado no capítulo Rabi Akiva do Tratado de Shabat, 89a.
E o que eu entendi das palavras do meu mestre, embora ele não tenha dito isso explicitamente, é que Moshé e Hilel eram da mesma raiz.
O mesmo vale para o Rabi Eliezer, para quem Moshé rezou e disse "Que Tu permitas que ele seja meu descendente".
O mesmo ainda se aplica ao nosso santo mestre (o Ari) e ao Rabi Shimon bar Iochai.
Acima já havia te informado (Introdução 36), quando explicamos o assunto das Neshamot que saem dos cinco Acasalamentos Superiores, que o Rabi Shimon bar Iochai, de abençoada memória, e o nosso santo mestre eram do aspecto de Iessód de Zeir Anpin, ou de Iaacov.
Moshé também é de Iessód, mas de Aba.
Existem algumas Nefashot que não são do aspecto da Santidade do Shabat em si mesmo, mas que estão inclusas nos Acréscimos do Shabat.
Nestes casos, elas não possuem nada além deste aspecto, e por isso elas também não podem subir mais alto do que este aspecto, pois a sua raiz é só daquele local.

Em relação a Calev ben Iefuné e os espiões: Saiba que Eliezer, servo de Avraham, estava incluso na maldição de Canaã e depois foi abençoado quando Lavan lhe disse: "Vem, bendito de Adonai!", como nossos Sábios ensinaram.
Como Lavan mereceu esta honraria, de deixar de ser amaldiçoado, ele também ficou corrigido, e reencarnou em Naval, o carmelita.
E ambos foram encarnados em Bilám, como nos foi explicado (Sêfer Halicutim).
E é por isso que está escrito "Ao mestre do canto, sobre a morte de Lavan - לבן", que são as mesmas letras do nome Naval — **נבל**.
E se a benção de Lavan para Eliezer não tivesse se concretizado nas alturas, isso não teria sido escrito na Torá do Santíssimo, que é a verdade.
Foi por causa disso que os nossos Sábios entenderam o fato de que ele tinha deixado de ser amaldiçoado.
Como foi Lavan que fez com que Eliezer se corrigisse e reencarnasse em Calev ben Iefuné, por isso este ficou sendo o seu nome, ben Iefuné, filho de Lavan, sobre quem está escrito "Pois eu preparei [hebraico: piniti — igual a Ifuné] da casa" para Eliezer.
E ele ficou sendo considerado como seu filho porque ele fez com que ele entrasse na dimensão de ser `abençoado'.
Assim ele se corrigiu e reencarnou em Calev, por meio de sua benção.
Calev era filho de Mitsron, e não de Iefuné.
É por causa desta dificuldade [do nome] que os nossos Sábios explicaram outra coisa, de que ele se afastou ou 'virou as costas' [hebraico: Paná] para a conspiração dos espiões.
O aspecto de Calev é o nome Havaiá de 52 [הוי"ה דהה"ן], e que, pelo valor numérico, resulta no mesmo número de: ב"ן (filho) e do nome: כל"ב - Calev.

Já foi dito que este nome Havaiá é uma alusão à existência daquele Rúach que sobe para dentro de Nucvá para despertar nela o aspecto de Águas Femininas.
Este nome também alude ao feminino quando está no aspecto de Costas a Costas com o Masculino, como é sabido.

Agora vamos explicar o assunto dos espiões (Introdução 16).
Saiba que antes destes dez espiões terem ido espionar a terra, eles tinham em si, por meio do Ibur, as almas das tribos, isto é justamente os dez filhos de Iaacov.
E este é o segredo do que Iossef falou aos seus irmãos, dizendo: "Vós sois espiões," para indicar que no futuro eles iam encarnar como Ibur nos espiões.
Este também é o segredo do que está dito no começo da Porção Semanal de Shelach Lechá, "todos eles eram homens, cabeças dos filhos de Israel."
Isso porque, na verdade, eles eram os anciões dos filhos de Israel, de fato.
Por isso não está escrito "cabeças dos milhares de Israel", mas sim "cabeças dos filhos de Israel".
Depois que eles combinaram entre si que iam falar mal da terra, e quiseram voltar para Moshé para lhe ludibriar, saíram deles as almas das tribos que estavam ali por meio do Ibur, como já é sabido.
Isso porque quem vem pelo aspecto de Ibur pode partir quando quiser, o que não ocorre no caso de uma encarnação de fato.
Por isso está escrito primeiro "E voltaram de espiar a terra ao fim de 40 dias"; e, então, depois de ter dito 'voltaram', o versículo volta a dizer "e foram e vieram a Moshé e a Aharon."
Deveria ter sido dito só "e foram" sem "e vieram".
Os nossos sábios, de abençoada memória, explicaram isso conforme o sentido literal: *O Rabi Iochanan disse em nome do Rabi Shimon bar Iochai: "o texto está comparando a ida com a vinda. Do mesmo modo que a vinda foi feita com uma má intenção, a ida também o foi"*.
Segundo o Sod - o sentido mais profundo e espiritual; "e foram" e "e vieram" se refere às almas das tribos, que 'se foram' e partiram do corpo deles quando eles retomaram da espionagem pela terra, feita com má intenção.
E a expressão "e vieram" alude aos próprios espiões, que `vieram' sozinhos, eles mesmos, sem o Ibur das almas das tribos em si.
No entanto, apenas em Iehoshúa e Calev permaneceu o Ibur, sendo que Efraim, filho de Iossef, estava por Ibur em Iehoshúa e Iehudá estava em Calev.
Isso se deu pois eles não pecaram.
Por isso está dito "E somente Iehoshúa bin Nun e Calev ben Iefuné ficaram com vida dentre aqueles que foram espiar a terra."
Eles "ficaram com vida" com relação ao aspecto das almas das tribos, seus pais, que estavam por meio do Ibur neles, sem terem abandonado-os depois, quando eles `vieram' [a Moshé].
Elas ficaram com eles tanto quando eles 'foram' como quando eles `vieram'.
Por isso está dito "dentre aqueles que foram".
O texto repete a expressão "aqueles" referindo-se a Efraim e Iehudá, que estavam com eles quando eles foram.

Por isso foi dito: "que foram" — aludindo a estas almas que ficaram vivas dentre aqueles que foram, e não às outras que 'vieram' mas de modo diferente do que 'foram' [porque foram com o Ibur e vieram sem].
Como Iehudá entrou por Ibur em Calev, sobre ele foi dito "exceto Calev ben Iefuné; ele a verá, porque perseverou em seguir no temor de Adonai."
Iehudá — יהוד"ה é a união do Tetragrama — יהו"ה com a letra Dalet — ד׳ para indicar o segredo das Costas, que se corrigem com o Dalet do nome de Iehudá pelo Tetragrama que está nele.
E como em Calev permaneceu o Ibur de Iehudá, foi dito "ele a verá, porque perseverou em seguir no temor de Adonai [יהו"ה]", que é quem corrige as Costas do Tetragrama, como mencionado.
E como Calev também é o aspecto de Eliezer, servo de Avraham, está escrito ainda "E subiram pelo sul e chegaram até Hebron."
Os nossos Sábios disseram que isso esta aí para indicar que ele foi se prostrar sobre o túmulo dos patriarcas, sendo Avraham o primeiro deles, e sendo ele o seu servo.
Por isso agora ele estava indo para aquele local.
Além disso, Calev e Eliezar são do aspecto do Nome de 52, como mencionado.
Eliezer é chamado assim porque ele é o aspecto do despertar do noivo, trabalhando e servindo a Chéssed, que é Avraham.
O significado de Eliezer ser servo de Avraham é que ele era quem "Ajudava El" — עז"ר א"ל, ou seja, ele ajudava o nome "El", que é ligado a Chéssed, que é, por sua vez, Avraham.
Por isso ele foi se prostrar em seu túmulo.

Agora vamos explicar as outras encarnações de Calev.
Saiba que ele reencarnou em Benaiáhu ben Iehoiadá, pelo segredo da Face a Face.
Confira a Porção Semanal de Bereshit no Zôhar, em sua Introdução," e entenderá isso.
Nele também está aludido o nome de 52, que é a mesma numerologia de Calev — כל"ב.
Para ele se disse "Vai e fere-o," referindo-se a Ioav ben Tseruiá.
Depois Benaiáhu reencarnou em Zechariáhu ben Iehoiadá e Ioav reencarnou no rei Ioash, com a troca do Beit pelo Shin segundo o Atbash.
Então Ioash matou Zechariáhu por ordem do rei, pagando pelo que tinha feito antes.
Nevazradan Calva Savua.
Shamaiá é a Néfesh e Avtalion o Rúach.
Já expliquei isso em outro local.

Kilav, filho de David é o Tetragrama — הוי"ה, expandido de modo a somar 52 - יו"ד-ה"ה-וא"ו-ה"ה.
Iefuné possui valor numérico do Nome — אהי"ה preenchido com Hê - אל"ף-ה"ה-יו"ד-ה"ה, ou seja, 151 — קנ"א.

Adendo:

Shmuel disse: Agora está tudo certo, por isso que sobre Benaiáhu ben Iehoiáda ben Ish Chai [filho de homem vivo] se diz na Guemará: todos os outros são, então, filhos de homens mortos?
E explica-se ali que isso significa que era filho de um justo, que é chamado de vivo mesmo depois de morrer.
E é preciso entender o que essa declaração quis ensinar e qual é a inovação disso que foi dito sobre Benaiáhu ben Iehoiadá, mais do que de outros justos.
Observe o que o meu mestre me disse e agora tudo se encaixa, porque Benaiáhu era a encarnação de Calev, e Calev tinha revestido em si a alma de Iehudá.
Por isso temos três vezes a palavra — בי"ן "ben".
Em Benaiáhu a primeira vez, em Calev ben Iefuné a segunda vez e em Iehudá a terceira vez.
E estas três vezes estão aludidas neste versículo: "E Benaiáhu ben Iehoiadá, ben Ish Chai [filho de homem vivo]."
O termo Ben aparece no nome dele, e depois em "filho de".
O termo 'Chai' alude a Iehudá, que é o terceiro Ben.
O nome Iehudá ficou aludido na palavra 'Chai' (vivo) para indicar a encarnação de Iehudá em Calev, cuja vitalidade permaneceu em si e não partiu dele [ou seja, o Ibur de Iehudá ficou nele].
E depois Benaiáhu mereceu a ambos.
Por isso ele é chamado de "ben"; Benaiáhu ben Iehoiadá ben Ish Chai.

Agora vamos falar sobre Hilel e Shamai.
Hilel é o aspecto da Face de Malchut, chamado de Rachel.
Por isso o nome de Hilel tem o mesmo valor numérico cabalístico que o nome — אד"נ"י "Adonai", que representa esta face.
Por isso ele também é do lado de Chéssed e não de Din.
Mas Shamai é o aspecto das Costas de Léa, já que Shamai possui o valor numérico de 184 com 166, que são as luzes de Costas do Tetragrama de 72 e 63 letras, que saem de Zeir Anpin e são passados para Léa.
E por ele ser do lado de Costas, ele é do lado de Din e de Guevurá.
Portanto, Hilel e Shamai são símbolos de Chéssed e Guevurá.
E como Léa veio antes que Rachel, vemos que as palavras da Casa de Estudos de Shamai vêm antes das palavras da Casa de Estudos de Hilel em todo o Talmud.
Ben Azai é da raiz de Shamai, como foi explicado, mas ele é da parte mais baixa do que Rachel.
Por isso a parte — ע"ז "Az" do nome — עזא"י "Azai" tem o mesmo valor numérico do nome — Adonai = אד"נ"י (65) com o valor de todas as doze letras [ס"ה + אד"נ"י + עזא"י].
E as duas letras — א"י "ai" de Azai são as que estão no final do nome de Shamai.
Elas também são a primeira e última letra do nome Adonai.
Além disso, elas são o segredo de "Onde [א"י — "Ei"]está Hével, teu irmão?", para mostrar que elas são do aspecto de Guevurot que estavam em Hével, onde se encontrava a mácula e o pecado que Hével cometeu, e lembre-se disso.

Depois eles se corrigiram em Shamai e Azai, que possuem o final — א"י "ai" de — Adonai.
Shmuel disse: Para que não falte nada neste estudo, copiei também assuntos selecionados que encontrei escritos à mão pelo meu mestre, ainda que a maior parte deles já tenha sido inclusa em algum ponto do texto anterior.
O versículo:
הָאָרֶץ בַּרְקִים לַמָּטָר עֹשֶׂה מוֹצֵא רוּחַ מֵאוֹצְרוֹתָיו
"da terra faz subir as nuvens; faz relâmpagos precederem as chuvas, e libera o vento de seus reservatórios", possui as inicias, em hebraico, que formam a expressão "Hevel (Abel) Amram" (הב"ל עמר"ם), sendo Amram a pessoa que pegou o Rúach de Hével e o deu para Moshé.
Além disso:
מוֹצֵא בַּרְקִים לַמָּטָר עֹשֶׂה
"e libera o vento de seus reservatórios" tem as iniciais de — בלע"ם Bilám, que é o mal de Bilám que estava em Hével.
Saiba que Seth (hebraico: Shet) também é Hével.
Do mesmo modo que Eva deu Hével à luz aos 130 anos de vida, o mesmo ocorreu com Iochéved que deu à luz Moshé.
Quando Iócheved completou 130 anos de vida, entrou nela, por Ibur, o Rúach de Eva, e ela voltou à idade de sua juventude.
Foi assim que ela deu à luz Moshé.

Itro é Cáin e por isso ele é chamado de "O Keneu".
Além disso, é chamado também — Itro — יתר"ו, que significa "Ieter" "Vav" [que significa: com um Vav adicional], pelo segredo de "E o Eterno pôs em Cáin um sinal."
Este sinal era a letra Vav, como está dito nos Ticunim, folha 118a.
E é sabido que Cáin estava misturado no bem e no mal.
O mal veio ao egípcio que foi morto por Moshé, que era Hével, por causa do incidente com Shlomit, filha de Divri [ela era casada com Datan, e o Egípcio a tomou].
Isso foi uma reação "olho por olho", pois ele tinha matado Hével anteriormente, por causa da sua alma-gêmea adicional.
E o lado bom de Cáin veio em Itro, que deu sua filha à Moshé para corrigir essa questão da alma-gêmea [de Hével] mencionada.
Quando Moshé matou o egípcio, ele se corrigiu.
Neste momento sua Néfesh saiu dele e se aderiu à Néfesh de Itro, que acabou se convertendo.
A Néfesh de Côrach também é a Néfesh de Cáin.
Portanto, vemos que Cáin reencarnou três vezes.
Ali também foi esclarecida a ligação com a Néfesh de Shaul e Shmuel.

Vamos falar de Iaacov, que é a luz que sai das paredes de Iessód de Aba revestido em Zeir Anpin.
Sua luz, então, sai de Zeir Anpin, mas a luz de Iessód de Aba que está dentro do espaço vazio do corpo e da barriga de Zeir Anpin é chamada de Moshé.
E ali existem cinco aspectos: O primeiro estando acima, em Dáat de Zeir Anpin, porque Iessód de Aba também se reveste ali.

O segundo fica no terço superior de Tiféret de Zeir Anpin, que é o local coberto dentro de Iessód de Ima.
Sobre este local está dito "E Moshé escondeu sua face."
O terceiro está nos dois terços inferiores de Tiféret, que é o local revelado. É dali que se revelava a profecia de Moshé.
O quarto está em Iessód de Zeir Anpin, onde se reveste a Coroa do Iessód de Aba.
Este é o aspecto de Shet, filho de Adão e este é o segredo de "deportados da Etiópia [literalmente: os expostos de Shet]."
O quinto é o vapor [hebraico: Hevel, que também é o nome de Hével] que sai da boca de Iessód de Zeir Anpin para fora.
E este é o aspecto de Hével, filho de Adão, pois todos são de uma raiz.
E a 'geração do deserto' são as luzes que saem de Dáat de Iaacov, pelo lado das Costas nele, que é chamado de Léa, a mulher de Iaacov.
Por isso é comum chamar esta geração de "Geração de Conhecimento" (Dáat).
No entanto, lá a explicação dada é outra, de que a 'impressão' feita pelas luzes mencionadas entre o corpo de Zeir e o corpo de Iaacov é chamada de "Geração, de Conhecimento".
Nadav e Avihú são o Rúach e a Néfesh da Zihará Ilaá de Atsilut que, no início, estavam inclusas em Adão e que depois foram herdadas por Cáin, seu filho.
O Rabi Shimon bar Iochai, de abençoada memória, tinha a Neshamá do aspecto da Luz Circundante.
Nadav e Avihú eram Nétsach e Hod e reencarnaram em Shmuel.
A Zihará Ilaá de Atsilut foi pega por Chanoch (Enoque).

Vamos agora falar de Moshé, do Rabeinu Hacadosh (nosso Santo Mestre) *[Referindo-se ao Rabino lehudá Hanassi (o príncipe), filho do Raban Shimon Ben Gamliel ll; nasceu 80 anos depois da destruição do segundo Templo Sagrado em Jerusalém (70 EC) e foi quem compilou e conanizou a Mishná. Foi descendente do grande sábio Hilel e do rei David, e também discípulo do Rabino Shimon Bar-lochai.]*, do Rabi Shimon bar Iochai, dos Dez Mártires do Reino.
Todos eles são do aspecto de Iessód de Zeir Anpin.
Mas eles são de Iessódot separadas, ou de Aba (Veja Introduções 26, 39), ou da Ima, ou de Zeir Anpin, ou de Iaacov.
Moshé subiu pela coluna central até Dáat de Zeir Anpin.
Na época das segundas tábuas da lei, ele estava mais embaixo, no entanto, pois ele tinha perdido mil partes de luz que estavam nele na época das primeiras tábuas.
Só uma das mil partes ficou com ele.
O Rabi Shimon bar Iochai, de abençoada memória, no início, estava embaixo, em Iessód, no local que lhe era devido.
Depois, na época da composição do Idra Raba, ele subiu ao mesmo grau inferior em que estava Moshé na época da segunda tábua.
O Rav Hamnuna Saba é uma centelha das centelhas de Moshé que reencarna em todas as gerações, e vai se dividindo em até 600.000 centelhas.
Bilám é a reencarnação de Lavan, e quando ele foi morto por Pinchás foi levemente corrigido, reencarnando uma terceira vez em Naval, o carmelita; que são as letras do nome Lavan na sua primeira encarnação.

Conforme o segundo aspecto que estava em uma pessoa na hora em que pecou, ela deve reencarnar conforme o seguinte: Como? [Assim:] No momento do pecado a pessoa tinha Néfesh, Rúach e Neshamá (NaRaN — נר״ן) de Beriá, Ietsirá e Assiá (BIA — בי״ע) e também Néfesh de Atsilut, e ela reencarnou, mesmo tendo totalmente completado o Tikun de Néfesh, Rúach e Neshamá de Beriá, Ietsirá e Assiá, ainda se diz que esta pessoa está maculada e com deficiência.
Ela é considerada assim até que corrija também a Néfesh de Atsilut.
Este é o segredo de "é justo e lhe ocorre o mal".
Porque ele é um justo completo em relação ao que ele possui no momento, mas 'lhe ocorre o mal' pois ele ainda precisa retificar o primeiro aspecto que possuía, mesmo já tendo feito grandes e numerosos preceitos .
E há aquele que, no início, tinha apenas a Néfesh de Assiá e pecou.
E agora, quando reencarna e retifica a Néfesh de Assiá por meio de poucos preceitos, a pessoa passa a ser chamada de um justo completo para quem lhe ocorre o bem.
Agora vamos falar da questão de termos dois Rúach, como mencionado no Zôhar.
O que se passa é que a alma de uma pessoa que vem de Ima por meio de ter entrado e passado por Zeir Anpin.
Portanto, ela tem dois aspectos: O primeiro é o [que se estende] da Cabeça de Zeir Anpin até o Tórax.
Este é um nível oculto de alma, como é sabido, e este aspecto se torna para a pessoa o aspecto de — צל״מ, Tsélem (imagem ou semelhança) de Luz Circundante em cima da sua cabeça.
O segundo é o aspecto de luzes de Ima que se revelam do Tórax para baixo.
Este se torna a alma interna dentro da pessoa.
E este segundo aspecto se reveste dentro do Rúach que vem para a pessoa de Zeir Anpin, propriamente dito.
E já foi explicado que é possível, por meio do pecado, que toda essa alma interna desça, passando pelos pés até chegar nas Klipot.
Neste caso, a alma da Imagem entra e [se torna] o segredo da alma interna.
E saiba que também é possível que se a pessoa continua pecando, toda a alma da Imagem também vá descendo, pouco a pouco, até o Guehinóm.
Sobre isso se disse "essa alma será banida [literalmente: cortada]".
Isso porque neste caso não lhe restou nenhuma raiz sua acima, na Santidade.
A respeito do aspecto das duas almas que todo justo possui, o que é sabido por eles serem chamados sempre duas vezes — Nôach, Nôach ou Moshé, Moshé — já havia te informado que cada raiz dentre todas as raízes das almas pode se dividir em até 600.000 centelhas de almas.
Existem raízes que já purificaram todas as suas centelhas das Klipot e que possuem as suas 600.000 centelhas corrigidas.
Existem raízes que podem ter uma pequena centelha que ficou por último e que não poderá se corrigir mesmo no futuro, por causa da pouca santidade que nela existe.
E sobre isso se disse "Ao sair, verão os cadáveres dos homens".
Hilel era uma das 600.000 centelhas da raiz de alma de Moshé, que reencarna em cada geração.

Por isso que ambos eram humildes e seus anos de vida foram paralelos, ambos vivendo cento e vinte anos.
O versículo: "Se matarem Cáin, será vingado sete vezes" forma a palavra: יקמ - "Iucam" que é um acrônimo das inicias de: "Itro, Cáin, Côrach e o egípcio".
A Néfesh de Cáin foi uma Néfesh que ficou muito apegada à impureza da Serpente, e o mal nela se fortaleceu sobre o bem e ela reencarnou no egípcio, que era um Goi (gentio — veja Introdução 34).
Moshé, que é Hevel, queria corrigi-la, matando-o pelo uso do Nome Inefável, o nome de 42 letras.
Assim, o mal que havia nela foi purificado e elevado ao aspecto do bem para subir à santidade.
E então a Nefesh entrou em Itro, que também era Goi, mas que, por causa disso, se converteu.
Isso se deu no mesmo dia em que Moshé matou o egípcio.
Como esta Néfesh é do aspecto do mal da Néfesh de Cáin, no Zôhar disseram que o começo da retificação de Cáin se deu em Itro, conforme o que ensinaram nossos Sábios a respeito do versículo "Adquiri um homem com a ajuda de Adonai."
No entanto, o bem inicial que havia nela já tinha sido reencarnado em Keinan e Mahalalel, como foi explicado.
No entanto, o Rúach não entrou em um Goi, pois ele é superior à Néfesh e, além disso, ainda estava misturado no mal.
Este mal entrou em Côrach pelo segredo de "E tomou Côrach."
Isso significa que ele tomou um mau conselho para si mesmo.
Foi por esta força maligna que ele brigou com Moshé, que, na verdade, era Hevel, seu irmão, do mesmo jeito que ocorrera uma briga com ele no passado [referindo-se a Cáin e Hével].
O bom que estava neste Rúach reencarnou em Shmuel, o profeta, que era da sua descendência.
A Neshamá de Cáin entrou em Itro depois que ele se converteu, pela força da Néfesh do egípcio que foi corrigida da maneira mencionada.
Foi ali que ela terminou a correção do pecado de Cáin, que matou Hével, e recebeu sua alma gêmea como devia.
Agora, ela prestava serviços a Moshé e o sustentava.
Isso é, esta alma o vivificou e lhe deu sua alma gêmea, que é Tsipóra.
Então, ficou claro que Cáin só corrigiu o pecado feito com Hevel em Itro.
E isso se deu por meio de Moshé, que, começou pela matança do egípcio e, posteriormente, em Itro, como mencionado.
O bom de Hevel (Hével) reencarnou em Set (Seth).
O mal em Enosh, seu filho.
Por isso ele praticou idolatria.
Harán reencarnou em Aharon (Aarão) e em Lot, seu filho, sendo que ambos são da raiz de Hevel.
O Raba, amigo de Abaiê, era da raiz de Lot, e se uniu com sua filha mais jovem; de lá [dessa união] saiu Naamá, a amonita e ali também estava incluso o Raba.
Térach, pai de Avraham reencarnou e se corrigiu em Iov (Jó).
As duas filhas de Lot são Rute e Naamá.

E aqui estão algumas poucas coisas que aprendi de meu mestre sobre as ervas, plantas e frutos, embora ele não tenha me ensinado detalhes, tendo falado apenas de modo genérico.

A mandrágora, que na língua traduzida [Aramaico] se diz Iavruchin, bem como em árabe (Iavruch), produz frutos chamados de "maçãs selvagens [literalmente : tolas]".
A sua força no mundo superior vem da espada flamejante que se revolve, por isso elas são chamadas ,de "maçãs selvagens [tolas]", pois elas levam as pessoas que as ingerem à tolice, como é sabido.
A virtude delas é: Se elas forem enroladas dentro de couro do veado e penduradas no pescoço, beneficiarão o portador de modo que se alguém erguer uma espada contra a pessoa, com a intenção de matá-la, a espada se vira de costas para ela e fere o próprio dono da espada.
Além disso, a casca destas maçãs, quando secas e amassadas até se tornarem um pó fino são muito utilizadas para pintar os olhos (como um lápis azul).
A erva chamada Totomilho [Erva não identificada], quando cortada, libera um leite que ajuda a proteger prata viva.
Mas a erva precisa ter cinco galhos na parte de cima e em cada galho cinco sementes.
Além disso, ela precisa ser colhida em uma época específica que meu mestre não me ensinou.
A erva chamada Mosquetilia [Erva não identificada], que em árabe se diz "Achlil Dahab", possui uma semente da qual parece que três ou quatro agulhinhas finas estão brotando na ponta.
Estas pontinhas longas que se parecem com agulha medem meio dedo ou um pouco mais, e o cheiro delas é como o cheiro de mirra.
Elas servem para alterar a química do ouro e para polir os metais, como a prata.
Existe outra erva que possui folhas que parecem com folhas de lentilhas, e a sua flor é roxa, também parecida com a flor de lentilha.
Porém, a flor de algumas delas é amarela.
Com esta erva é possível esmagá-la com os dedos, junto com um pouco de azeite de oliva e vinagre.
Ela é boa para passar nas pernas, pés e nas mãos rachadas, que possuem uma aparência de estrias e buraquinhos.
E isso deve ser feito de noite e de manhã, por muitas vezes.
Existe outra erva cujas folhas são longas e largas, como as folhas da Raiz-Forte, ou ainda maiores.
Elas têm um comprimento equivalente a duas polegadas; e no meio delas se vêem algumas folhinhas crescendo, como um caule comprido e muito alto, medindo cerca de um cúbito e meio.
Neste caule cresce a semente e dentro deste caule cresce um tipo de algodão, mas não tão branco como ele.
O suco disso ajuda quem tem incontinência urinária, ou seja, as pessoas que não conseguem se controlar e precisam urinar a todo momento.

Existe outra erva que é curta, sendo o seu caule, onde nascem as sementes, curto também.
O conjunto todo parece pequenas tacinhas coladas umas às outras.
Estas tacinhas ficam em volta do caule.

O suco desta erva ajuda os males dos olhos.
Se o olho já for saudável, o suco ajuda a ampliar a visão.
Existe outra erva de uma polegada de altura.
E quando ela produz suas sementes elas surgem em forma de caule.
E dos dois lados dali saem pequenas folhinhas que se parecem com as folhas da planta fina da mostarda.
As flores também se parecem com as flores da mostarda, e sua cor é amarela, igual a da flor da mostarda.
Essa erva também é boa para os olhos.
Existe outra erva cujas folhas parecem as da cebola, mas elas são curtas, medindo uma polegada.
Esta erva só cresce em locais montanhosos e secos, em geral em grandes altitudes.
Mas as que nascem exatamente na pedra não são boas, só as que nascem acima da pedra são boas e ajudam a iluminar os olhos fracos que não enxergam bem.
Ela precisa ser preparada como uma pasta e é preciso adicionar uma avelã que tenha apenas três nervuras, junto com dez uvas-passas pretas e mel de abelhas.
Depois disso, ela deve ser comida pela manhã, todos os dias, em jejum.
Existe outra erva cujas folhas são muito largas na base, no local em que se unem ao caule, sendo que vão se afinando à medida que vão chegando à ponta.
A sua forma é como a do cardo vermelho.
Elas ajudam na cura da lepra.
Por fim, existe outra erva que é pequena e cuja raiz se parece com cebolinhas pequenas, do tamanho de azeitonas.
Na ponta ela tem uma flor amarela. *[Flor não identificada.]*
Se isso for amassado junto com mel de abelhas, temos um remédio bom para melhorar a visão e os olhos.
Isso é tudo que aprendi sobre as ervas com meu mestre, de abençoada memória.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 37

Introdução 37

Shemuel disse: Eu cheguei a uma percepção e assim à conclusão de escrever, depois de tudo isso, sobre o local dos sepulcros dos justos; alguns deles são bem conhecidos, e alguns que o olho [do ser humano] ainda não chegou a vê-los.
Então, agora vou escrever a localização dos sepulcros dos justos, do modo como recebi de meu mestre, de abençoada memória.
Eu já havia te informado que ele conseguia olhar e ver as almas dos justos em todos os locais e em todo momento.
Em especial isso acontecia ao passar perto do túmulo de um deles, pois ali ficam as Nefashot deles, como é sabido.
Isso acontecia ainda de longe, quando ele podia ver a Néfesh do justo que ficava no seu túmulo.
Assim ele sabia onde ficava o túmulo de cada justo e conversava com eles, aprendendo deles alguns segredos da Torá.
Eu já fiz alguns testes, e fui investigar e pesquisar meticulosamente e vi que as suas palavras eram honestas e íntegras, mas não preciso me alongar nisso, pois são coisas tão maravilhosas e milagrosas que não há um livro capaz de contê-las.
Na cidade de Safed, a oeste, existe ali um cemitério para judeus no qual existe uma construção com uma cúpula redonda alta bem no meio do telhado.
Ela deve medir cerca de um cúbito e ao norte desta construção existe um pequeno buraco aberto que leva a uma caverna.
O povo diz que nesta caverna está enterrado Hoshêa ben Beeri, mas não é verdade.
Quem está enterrado ali é o Rabi Iehoshúa, o Tanaita, sendo que o povo se enganou, achando que é Hoshêa quem ali está.
Ao sair de Safed, do lado leste do cemitério mencionado existe um poço chamado de "Poço de Gaviso".
Ali, um pouco mais ao longe na direção oeste está enterrado o Rabi Shimon ben Chalafta, sem que haja ali qualquer marcação ou aviso.
Ao sair da vila chamada Daharia, ao sul do leste de Safed, descendo o rio no qual moer-se farinha, seguindo pelo caminho, se chegará ao local de onde se começa a ver um pouco da água do [outro] rio.
Deste local o rio também começa descer para encontrar com o rio mencionado — e ali, à esquerda do caminho, existe uma ruela entre as pedras.
Ao sul desta ruela existe uma pedra enorme, como se fosse de um muro.
Ali está enterrado o Rabi Chia, mencionado no Idra Raba de Nassô.
Ao chegar ali em baixo, descendo ainda um pouco mais por este caminho, você verá ali, do lado oeste, uma única pedra, elevada e em linha reta.
Ali, debaixo da pedra está enterrado o Rabi Nechuniá ben Hacaná.
Do outro lado desta pedra, seguindo em direção reta para o norte, no meio da montanha, existe uma pedra grande.
Ali existe uma grande rachadura que divide a pedra em duas partes.
Ali está enterrado o Rabi Itschac Nafcha, mencionado no Idra Raba de Nassô.
Adendo:

Shemuel disse: Então, está literalmente dito aqui que ele não está enterrado com o Rabi Shimon bar Iochai e o seu filho, Rabi Elazar, em Meiron, como diz o povo, de que o terceiro sepulcro ali (em Meiron) é o do Rabi Itschac.
Ao chegar ao sopé da montanha, existe uma curva [no rio] onde se consertam e se lavam roupas.
Esta é a maior curva do rio.
Na montanha que fica à leste desta curva local existe, em seu cume, que fica em frente dessa curva, uma escavação enorme que invade a montanha.
Ali, o Rabi Aba está enterrado, mencionado no Idra Raba da Porção Semanal de Nassô.
Ao sair da mencionada vila de Daharia, que está a oeste de Safed, seguindo pelo caminho que sai da cidade, por baixo do cemitério, indo em direção ao norte, e continuando se chega até um córrego de água chamado Carel, como será explicado mais adiante.
Neste caminho existem muitas oliveiras.
Ao chegar ali é preciso descer a montanha para cair na cabeceira do rio mencionado, onde se mói o trigo.
Ali existe uma escavação onde se mineram as pedras, e ali está enterrado Adino, o Atsani.
Ali está enterrado também o Rabi Chutspit, o Turgueman.
Dali desce-se mais por meio desta ladeira, e há uma pedra grande, de aproximadamente dez cúbitos de extensão por dez cúbitos de largura.
Ela é uma pedra isolada que está apoiada sobre o solo.
Embaixo dela, na sua face norte, o chão é oco e ali embaixo está enterrado Iehoiadá, o sacerdote.
Deste caminho mencionado, que vai de Daharia para o Rio Carel mencionado, vê-se um caminho no qual se descem de Safed para o sopé da montanha para moer o trigo.
Ao descer um pouco por este caminho, mais ou menos a um terço de distância, entre o caminho e o monte, existe uma Alfarrobeira; e ai está enterrado o filho do Rav Safra, mencionado no Zôhar, na Porção Semanal de Terumá.
Mais para baixo, neste mesmo caminho, para o lado leste, existe uma abertura de uma cáverna, bem acima, no teto.
E do lado oeste da caverna, para baixo, existe uma espécie de bifurcação com três caminhos.
Ali dentro estão enterrados Iossi ben Ioezer, Iossi ben Meshulam e Iossi ben Iochanan, um em cada bifurcação.
Ao leste de Safed, saindo de Safed para a vila de Avnit, existem duas montanhas bem grandes.
O caminho entre elas é chamado de Bein Jiblein [em árabe - "Entre duas Montanhas"].
No meio deste caminho que fica entre estas duas montanhas, do lado sul do caminho, no pé desta montanha está enterrado o Rabi Crospedai Chamid Lavo, mencionado no fim do Sêfer Haticunim, Ticun 70, e no Zôhar, Porção Semanal de Shlach Lechá.
Ainda saindo de Safed, pelo caminho "Entre duas Montanhas", na própria montanha que está do lado direito, que fica acima da mesquita dos Ismaelitas, subindo dali e indo para o cume, e passando por toda a parte de cima da montanha - desde seu lado do norte até o seu lado do sul, ali existe uma espécie de escavação embaixo de uma pedra do seu lado direito.

Ali está enterrado Antígonos Ish Suchó.
Indo um pouco mais para a direção sul, existe novamente outra escavação embaixo de uma pedra, do seu lado direito, e ali está enterrado Natan de Tsutsita.
Ao sul de Safed, do lado sul da torre, existe uma fonte de água, chamada de "Fonte Nova".
Ali, perto dela, existe uma caverna chamada de Oled Iaakov - "Nascimento de Jacó".
Do outro lado da fonte, na direção norte, tem uma construção bonita com casinhas bonitinhas.
Todo o mundo fala que ali está enterrado o Rabi Dossa ben Horcanos, e é verdade.
Não há outro justo enterrado ali, só ele.
Dali pode-se pegar o caminho que vai para o lado sul e ali existe uma rua que se chama "El Midan".
Ali é um centro de reunião [talvez açougueiro] dos Ismaelitas.
Embaixo deste local de reunião existe um vale, ao leste da rachadura.
Ali se vê uma rua que é uma ravina bem grande, esculpida entre as pedras.
Ali está enterrado o Rabi Biniamin bar Iafet.
Dali pode-se ir adiante, para o sul, ao chegar no fim do bairro de todas as casas dos Ismaelitas, há um local muito grande, cheio de pedrinhas pequenas mas altas.
E ali existe uma pilha maior do que todas as outras.
Ali ficava uma sinagoga sagrada e muito antiga, e no local onde ficava a arca está enterrado o Tanaíta, Biniamin, o justo.
Ali do lado existe um pequeno vale, onde está enterrado Nachum Ish Gamzu.
Saiba que todo este local de pilhas de pedras era uma cidade grande e muito santificada.
Ao norte de Safed, saindo de Safed para o lado norte, indo em direção à vila de Ein Zeitun, passando por uma árvore de Alfarroba (alfarrobeira), está enterrado Ieshu "Jesus", o Nazareno (que também significa o Cristão).
E ali existem dois caminhos, o da direita vai para Ein Zeitun e o da esquerda vai para Carel (nome de um regato), que já mencionamos.
No meio destes dois caminhos existe um grande vale de oliveiras e ao norte deste vale existe um regato de água corrente que desce de um poço chamado Gafer, localizado entre Safed e Ein Zeitun.
Ali existe uma ponte sob a qual corre a água deste regato.
O regato continua e desce para o lado norte do vale mencionado.
Na última oliveira que existe dentre todas ali presentes está enterrada a mãe do Rabi Crospedai Chamid Lavo, mencionado no Zôhar, na Porção Semanal de Shlach Lechá.
Saindo de Safed para o norte em direção a Gush Chalav existe um regato chamado Carel.
Parece-me que as águas de Biria e de Ein Zeitun deságuam nesse regato.
Neste mesmo caminho que leva para Gush Chalav, ao se afastar cerca de 400 cúbitos do Carel em direção ao norte, ainda neste caminho, existe uma pedra grande e comprida do lado esquerdo do caminho.
Ali, embaixo dela, está enterrado o Rabi Natan, o babilônio.
Indo dali para o lado oeste verá um monte grande cheio de escavações.
Parece um local de mineração entre morros.
Ali está enterrado o Rabi Shimon ben Menassia.

Dali, indo em direção ao norte, meio inclinado para oeste, em sentido diagonal, chegará a um rio muito fundo que fica entre montanhas bem altas.
A cabeceira deste rio fica num vale entre estas montanhas, na região da vila de Kizmia.
Neste vale existe um poço chamado de "Bir Elsheich" e ali, neste vale existe uma intersecção que leva a Meiron, a Gush Chalav e a Bearita.
Ao sul deste poço mencionado começa um regato que está seco e que se estende até as duas montanhas altas e cumpridas, seguindo ainda até o rio de Safed onde se moem trigo, como dito.
E saindo do túmulo do Rabi Shimon ben Menassia em direção ao norte, fazendo uma curva na diagonal, para oeste, chega-se ao fim desta montanha, por onde o rio fundo mencionado passa por baixo.
E eis que ali no cume da montanha há uma rocha e uma pequena região plana.
Ali está enterrado o Rav Iba Saba, mencionado no Zôhar, na Porção Semanal de Mishpatim.
Longe dele, em direção ao leste, cerca de duzentos cúbitos dali, está enterrado Uriá, o sacerdote.
E nesta montanha existe uma espécie de um agrupamento de pedras dispostas em círculos.
No centro deste círculo é o local onde se reuniam o Rabi Shimon bar Iochai e seus alunos para estudar o Sifra Ditsniuta da Porção Semanal de Terumá.
E neste mesmo local está enterrado o Rabi tossi De-Peki'ín, mencionado no Zôhar, na Porção Semanal de Balac.
No caminho de Safed que leva para Gush Chalav, no meio do caminho que vai do Carel até Bir Elsheich, bem ali no meio, do lado leste, perto do caminho, cerca de dez cúbitos ou menos, existe uma pedra bem pequena e baixa.
Ali está enterrado Ben Ha Ha.
Neste caminho mencionado, depois de passar por Carel existe uma montanha alta na direção leste, à sua direita.
Por esta montanha, se sobem e se vão à Ein Zeitun; ao subir por este caminho até o cume da montanha.
Ali, no cume da montanha, o Rabi Iochanan ben Barouca está enterrado.
Neste caminho, chegando a Bir Elsheich, fique ali e vire em direção ao norte.
Você verá do seu lado esquerdo um sepulcro.
Ali, o Rabi Iossi Daman Iokrat está enterrado.
No caminho por qual se sobe para a vila de Kiomiá — é realmente como todo o mundo comenta: existe uma montanha grande do seu lado direito; e ao subir nesta montanha por cerca de cinquenta cúbitos ou um pouco mais, achará uma caverna que vira para o outro lado [do caminho], e que está oposta ao túmulo do Rabi Iossi Daman Iokeret.
Esta caverna possui duas entradas, uma pequena do lado oeste e uma entrada pela parte de cima.
Ao entrar por esta entrada que fica no teto da caverna, ali na caverna está enterrado o Rabi Crospedai, o Amoraíta.
O meu mestre, de abençoada memória, me disse que sua altura é tão grande quanto a dos Tanaítas.

Além dele estão enterrados ali dois outros justos cujo nome eu desconheço.
Neste caminho, no vale em que está o Bir Elsheich, existe um cruzamento que leva para o norte.
O caminho da direita está a leste desta montanha, onde está a vila de Bereita.
O da esquerda leva para Gush Chalav.
No caminho da direita, quando se chega ao ponto em que a estradinha fica entre duas montanhas, uma à direita e a outra pertencente à vila de Bereita, à esquerda, basta se afastar cerca de cem cúbitos dali e verá uma pequena área plana com oliveiras - cerca de vinte árvores.
Ali existe uma escavação profunda no sentido do caminho.
Ela foi feita pela força das águas da chuva que caem ali durante o inverno.
No início dela fica o caminho, do lado direito da escavação.
E depois o caminho é interrompido e passa no meio desta escavação, ficando, então, do lado esquerdo dela.
Neste exato local em que o caminho é interrompido existe uma oliveira e na sua raiz existe uma espécie de prateleira de pedras.
Do outro lado da árvore, do lado leste, existe uma pedra com duas fendas e marcas.
Na fenda que existe ao norte da pedra está enterrado o Rabi Iossi bar Iaacov, que faleceu na época do Idra Raba de Nassô, como mencionado ali mesmo.
Neste campo fica o local em que eles se reuniam para compor o Idra Raba, [ou seja, a Grande Assembléia, de Rabi Shimon bar Iochai e seus amigos].
Ele sentava nesta escavação norte em que está enterrado o Rabi Iossi e na do sul ficava sentado o Rabi Aba.
No lugar da mencionada árvore, sentava o Rabi Elazar.
Neste caminho em que está o Bir Elsheich, do lado norte, existe uma montanha bem alta que separe entre esses dois caminhos mencionados.
Ao subir por este caminho, pelo meio da montanha, até o cume; no espaço aberto no cume, existem ali várias pedras.
E entre elas a terra se afunda e se encontra uma espécie de abertura para uma caverna.
Ao descer por ali verá um local amplo em baixo, como se fosse uma caverna.
Ali estão enterrados Elcaná, o pai de Samuel, o profeta e o Rabi Benaá, o Amoraíta.
Adendo:
Shemuel disse: Aqui também não é verdade o que diz o povo, de que ele está enterrado junto com seu filho, Samuel, o profeta, na sua cidade em Ramata.
Na vila de Bíria existe uma caverna na qual o povo diz que está enterrado o Aba Shaul.
Meu mestre, de abençoada memória, não concordava com isso e disse que ali estava outro justo, mas não me deu o seu nome.
Ao sair da vila de Bíria, para o norte, em direção à vila de Avnit, no caminho, em que se plantam várias árvores e muitas rosas, chamado de El Reish; bem no começo desse caminho, depois de sair da nascente de Bíria, distante cerca de 400 cúbitos à esquerda do caminho, tem ali uma ladeira grande e inclinada, se estreitando e se aprofundando nestas montanhas.
Ali está enterrado Benaiáhu ben Iehoiadá.

Na vila de Avnit há uma caverna na qual estão enterrados o Abaiê e o Raba.
Dentro da abertura dela que fica do lado oeste tem muitos cubículos.
No que fica justamente no canto leste-sul está enterrado o Abaiê.
E no cubículo adjacente, que fica exatamente do lado sul, está enterrado o Rav Dimi de Nehardeá.
No cubículo adjacente que fica do lado sul também, que é um cubículo mais largo do que o do Rav Dimi, está enterrado o Rava.
Isso fica no cubículo do meio do lado sul.
Os outros cubículos o meu mestre não falou o que são.
Para oeste de Safed, na vila de Qenasfardi, tem uma caverna na qual dizem que está enterrado Náchum Ish Gamzu.
Mas isso não é verdade.
Quem está ali é Nechamia, Ha-Amsuni.
O povo se enganou.
Adendo:
Shemuel disse: Já está escrito anteriormente que ele [Náchum Ish Gamzu] foi enterrado do lado de Benjamin, o justo.
Na vila de Meiron está enterrado o Rabi Shimon bar Iochai e o Rabi Elazar, seu filho, como o povo diz.
Para o norte de Safed, na vila de Ein Zeitun, existe uma tumba, e ali está enterrado o Rabi Iehudá bar Elai, como o povo diz.
Ele está enterrado no canto nordeste, do lado leste desta tumba.
Abaixo, na caverna que fica abaixo desta tumba, ao norte desta primeira tumba, tem uma caverna, bem no começo.
Dizem que ali está enterrado o Rabi Elai, pai do Rabi Iehudá que acabamos de mencionar.
Isto é verdade.
Ele está no segundo cubículo do lado leste, adjacente ao canto sudeste.
Ao sair da vila de Ein Zeitun, indo para a vila de Alma, do lado da caverna do Rabi Elai, chegando até uma fonte de água chamada de Ein El Tini, ao lado direito desse caminho há uma montanha bem alta.
No meio da sua ladeira há uma pedra.
Ali está enterrado o Rabi Nehorai Saba, mencionado no Zôhar, na Porção Semanal de Tetsavê.
Ao sair de Ein Zeitun indo para a vila de Gevaraitin tem uma montanha grande da qual se desce para chegar em Gavreitin mesmo.
Ali no meio do caminho da montanha estão enterrados juntos, em um mesmo túmulo, Ionatan ben Horcenus e o Rabi Itschac ben Eliashiv.
Ao sair de Gush Chalav, do lado norte, em um vale que existe ali, basta se afastar cerca de 500 cúbitos e ali naquele vale está enterrado Ioel ben Petuel.
Ao sul de Safed, na vila de Achbara existe uma caverna entre os pomares.
Da sua entrada sai uma fonte de água que irriga estes pomares.
A entrada dela é muito estreita.
Ao entrar nela, do lado leste está enterrado o Rabi lanai, sozinho e não como está escrito no Livro de Ichus, que ali estão enterrados também o Rabi Dostai e o Rabi Nehorai.
Na vila de Chucav existe uma montanha grande na sua direção sul.
Ela foi esculpida bem reta, como um muro.
Ali existe uma espécie de caverna grande esculpida na pedra, do outro lado da vila.
Dali pode-se subir para outras escavações que existem na pedra.

Isso fica bem perto e adjacente a esta caverna.
Nesses locais — quero dizer, nesta caverna e nas mencionadas escavações, estão enterrados o Rabi Zarica e o Rabi Sarna; e Oshaia Zaíra do Chavraiá Iachad; e Mar Ucba, sozinho, está enterrado em outro local; e o Rabi Loits, Ish lavre, também está sozinho em outro local.
No espaço aberto do cume da montanha grande que mencionamos tem um caminho que se pega vindo da vila de Ucbi.
E ali, no fim deste espaço, lá em cima, do lado oeste, existe uma espécie de escavação que parece uma fenda entre as pedras.
Ali está enterrado Admon, do segundo capítulo de Daianê Guezerot.
Ainda ali, bem próximo, há uma segunda fenda, onde está enterrado Akaviá ben Mahalalel.
Em Tiberíades, dentro da cidade propriamente dita, existe, no seu final, para o lado sul na costa do mar [da Galileia], uma sinagoga bem grande designado aos Judeus.
Lá dentro há uma santidade enorme desde os tempos mais antigos, mas não é o local junto à parede sul, onde fica a arca hoje em dia.
A santidade fica no meio do cumprimento da sinagoga, embaixo do segundo arco.
No canto que está do lado oeste fica o local que meu mestre escolheu para ser o seu local de rezas quando estava ali, pois neste local existe uma santidade maravilhosa.
Fora de Tiberíades, do lado oposto da muralha norte da cidade, mas perto dela, existem dois ou três nichos.
Dizem que são túmulos de justos, mas não lembro exatamente o que diz o povo.
Me parece que dizem que um dos justos que está ali é o Rabi Itschac Nafcha.
O meu mestre admitiu que são túmulos de justos.
E me parece que ele me disse que quem está lá são as pessoas que o povo diz, de fato.
Ao andar dali, do lado oeste da muralha, na diagonal em sentido sul, encontra-se um quintal rodeado por muros.
Ali dentro estão vários sepulcros e caixões.
No nicho que fica do lado da entrada do quintal está enterrado o Rabi Iochanan ben Zacai.
Ao andar dali em direção a oeste do quintal, ali se encontra um sepulcro onde está enterrado o Rambam e seu pai, de abençoada memória, como diz o povo.
Ao afastar-se dali, um pouco mais a oeste, existe algo parecido a um pequeno quintal.
Ali dizem que estão enterrados o Rabi Iochanan, o Amoraíta e outro sábio cujo nome me fugiu.
O meu mestre, de abençoada memória, me disse que um deles é o Rav Chananel, aluno do Rav.
O outro é um justo cujo nome me fugiu.
Parece-me ter ouvido que era o Rav Cahana.
Depois, ao andar um pouco na direção norte, se inclinando para oeste, encontra-se ali uma montanha na qual o pessoal de Tiberíades enterra os seus falecidos.
Lá existe uma espécie de varanda construída com três paredes à qual o povo chama de "Caverna do Rabi Chia e seus filhos".

Saiba que nas janelas que existem na parede norte estão enterrados, de fato, o Rabi Chia e Iehudá e Chizkiá, seus filhos.
Além deles, ali está o Rav Hamnuna Saba, mencionado frequentemente no Zôhar, e o Rav Huna, líder da Diáspora, que viveu na época do Rabênu Hacadosh (Rabi Iehudá Hanassi — séc. 2 e 3).
O caixão deste último foi levado posteriormente para a caverna do Rabi Chia, como está mencionado no próprio Talmud.
Ao subir dali em direção ao cume da montanha, pelo lado oeste bem inclinado para o sul, encontra-se a Caverna do Rabi Akiva.
Os nossos Sábios já ensinaram que quando Elias, o profeta e Josué (heb. Iehoshúa), o Guirseu, chegaram ali, a caverna interna se abriu para eles, e o enterraram.
E quando eles saíram, aquela caverna se fechou, e sobrou somente essa caverna externa na qual todo o povo entra.
O local real que fica em frente do seu túmulo que está dentro daquela caverna interna cuja entrada se fechou, é conforme o seguinte: a entrada dessa caverna fica no lado leste dela, então, exatamente no canto sudoeste é o ângulo em sentido ao túmulo que está dentro daquela caverna interna, cuja entrada se fechou.
Do lado do sul de Tiberíades, indo em direção às piscinas de águas termais, existem túmulos de justos afastados um do outro, não estando todos agrupados em um local.
Os nomes destes justos estão registrados no Sêfer Haichus.
São eles: Rabi Meir e Rabi Irmeia, o que foi expulso da Casa de Estudos por ter feito uma pergunta estranha, que, na verdade, é o Rabi Irmeia mencionado no Talmud.
Além deles, há outros três justos cujo nome eu não lembro, mas está de acordo com o que está escrito no Sêfer Haichus, e como o povo diz.
Parece-me que o meu mestre confirmou que o Rabi Meir foi enterrado de pé, como dizem as pessoas.
Ao pegar o caminho que cerca o Mar de Tiberiades em direção a Chamei Tvéria [as piscinas de águas termais de Tiberíades], bem no meio do caminho, no local em que há muitas palmeiras à beira-mar, do lado oposto de uma torre que está no cume da montanha, fica o poço de Miriam.
Ao leste do Mar de Tiberiades existe um vilarejo chamado de Tanchum.
Dizem que ali está enterrado Nachum, o Alcushita.
Parece-me que o meu mestre tinha confirmado este fato.
Assim fica determinado o local dos sepulcros dos justos, que seu mérito nos proteja - Amém, assim que seja!

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 38

Introdução 38

Shemuel disse: Até aqui o Bendito El tem me ajudado a completar os livros do grande rabino, meu pai e mestre, de abençoada memória.
Nada foi omitido, seja algo pequeno ou grande, sendo revisados pela condução do Santíssimo, bendito seja, que me abençoou.
Depois de tê-los escrito, encontrei entre as minhas coleções alguns artigos, que também são dos transcritos do meu pai, e que falam sobre ele e sobre a raiz de sua própria alma.
Eles fazem parte dos ensinamentos que o grande mestre [Ari Ha-Cadosh] passou a ele.
E me parece, que meu pai queria que estes escritos ficassem ocultos devido à sua grande humildade, e que não fossem revelados para todas as pessoas, porque ele não queria proclamar a raiz de sua alma em público.
Enquanto eu, em minha apreensão, quando vi estes escritos, fiquei com medo que serão esquecidos depois de mim.
Portanto, resolvi em meu coração de não seguir a vontade de meu pai, e por isso lhe peço perdão.
Mas eu quis reproduzi-los em um livro, para que sejam gravados e lembrados por um longo tempo.
E que a humildade e a piedade de meu pai, nos apoiem, e não nos leve a pecar - que o Santíssimo tenha piedade de nós, pois um pecado intencional é grave.
Do louvado El roguei que me perdoe por meus pecados e transponha todas as minhas iniquidades; e que permaneça acompanhando minha boca e minha mente.
Que as palavras da minha boca e os pensamentos do meu coração possam ser do Seu agrado, ó Elohim, minha rocha e minha salvação.
Eis que comecei [a reproduzir os artigos] com a ajuda do meu Salvador.

Estas são as palavras que o meu mestre [o Ari], de abençoada memória, me disse a respeito de mim [R. Chaim Vital] e da raiz da minha alma:
No primeiro dia do mês [a lua nova — Rosh Chodesh] de Adar do ano de 5331 a partir da criação [do mundo] *[Segundo o calendário hebraico (ou da Cabalá), a dimensão do tempo do nosso mundo, como que é conhecido e percebido por nós, começou a se manifestar a partir da expulsão de Adão e Eva do paraíso.],* ele [o Ari] me [R. Chaim Vital] disse que quando ainda vivia no Egito, começou a sua ascensão e que lá lhe foi dito que ele deveria ir para a cidade de Safed, pois ali ele me encontraria, eu - Chaim, e que ele deveria me ensinar.
E ele me disse que veio para Safed só por minha causa.
Além disso, ele me disse que a principal missão de sua reencarnação atual era passar por aqui por minha causa, para me completar, e que ele não tinha vindo por causa própria, porque ele não precisava ter encarnado.
Ele também me disse que não tinha obrigação de ensinar as coisas que sabia para ninguém, exceto para mim.
E assim que eu aprender, ele não terá porque ficar neste mundo.
Ele também me disse que a minha alma era superior a de alguns anjos.
Absolutamente superior.

Ele também disse que eu poderia subir, por causa de minha alma e por causa de meus atos, acima do céu chamado de Rakia Aravot. *[Chaguigá 12b - Reish Lakish disse: há sete céus, que são: Vilon, Rakia, Shechakim, Zvul, Maón, Machón e Aravot.]*
Eu lhe pedi, então, que ele me dissesse de quem era a minha alma e ele não quis explicar todos os detalhes.
No entanto ele me disse algumas coisas de maneira geral.
Ele me disse que antes eu era o Rav Chaim Vidal de Tolosa, autor do livro Maguid Mishná, por isso ele tinha o mesmo nome que eu tenho agora.
Depois dele eu encarnei em uma pessoa que se chamava Rabi Iehoshúa Soriano.
Ele era um homem idoso e rico, que praticava caridade, frequentava sinagogas e Midrashot [centros acadêmicos de estudo de Torá], dia e noite.
Depois dele eu também estive encarnando em um rapaz chamado Avraham.
Ele viveu 13 anos, morrendo aos 14.
Depois dele eu vim nesta encarnação atual, com o nome de Chaim, ou seja, o primeiro nome de Don Vidal, autor do livro Maguid Mishná.
Meu mestre me disse que o motivo pelo qual eu precisei reencarnar agora é que em uma encarnação anterior eu não acreditei muito na sabedoria do Zôhar.
Pelo que ele me disse eu entendi que isso se deu quando eu estava na encarnação do autor do Maguid Mishná, mas ele não quis elaborar mais sobre o tema.
Ele me disse que a questão que eu preciso retificar agora, nesta encarnação, é me envolver com a sabedoria do Zôhar.
E ele me disse que como na encarnação do autor do Maguid Mishná eu fui uma pessoa muito perspicaz, que tinha um cérebro arguto e afiado na filosofia, agora eu não sinto uma grande vontade de me esforçar na filosofia.
Ele ainda me disse que todas estas encarnações mencionadas se referem apenas à minha Néfesh, sendo que os níveis de Rúach e Neshamá possuem outras encarnações.
Ele também me disse que quando eu tinha treze anos, entrou em mim, por meio do Ibur, a Néfesh do Rabi Elazar ben Arach, aluno do Rabi Iochanan ben Zacai.
Depois, nesta minha atual encarnação, aos vinte anos, entrou em mim, por meio do Ibur também, a Néfesh do Rabi Elazar ben Shamoa, discípulo do Rabi Akiva.
Sendo ele um dos dez Mártires do Reino, sua altura era maior do que a do Rabi Elazar ben Arach.
Além disso, ele me disse que agora, no ano de 5331 a partir da criação, no qual eu conto com 29 anos de idade, estava sobre mim o Rúach do Rabi Akiva, de abençoada memória, me rodeando e pairando sobre mim para que depois entrasse em mim como Ibur.
Disso parece que a Néfesh dele reencarnou juntamente com a minha Néfesh.
Depois, no primeiro dia dos dias intermediários [Chol Hamoêd] de Pêssach eu fui com ele para um vilarejo chamado de Achbará.
Lá nos entramos na caverna do Rabi Ianai, que fica dentro de um pomar no qual há uma fonte de água, que sai da entrada da própria caverna.

A entrada é muito estreita e ele me disse que ali só o Rabi Ianai estava enterrado, e ninguém mais, e que o Rabi Dostai e o Rabi Nehorai não estão ali, diferentemente do que consta no Sêfer Haichus Hatsadikim.
Ali ele fez a sua Néfesh se juntar à Néfesh do Rabi Ianai.
Entre outros assuntos, o Rabi Ianai lhe disse que eu sou o Rabi Ianai, que estava naquele lápide.
Ele disse, que era preciso saber que o Santíssimo, bendito seja, disse a ele: "Vá e diga para este homem, Chaim Vital, que veio contigo, que se guarde da fofoca, da má língua e das conversas fúteis. Também que rebaixe seu espírito [que seja humilde], e eu estarei com ele em todo lugar".
Meu mestre também me disse, ainda naquele dia, que a minha Néfesh é relacionada e está unida à Néfesh de Moisés, já que a totalidade das almas estão inclusas nele, em especial a alma dos justos.
Ele disse que eu tenho justamente uma parte do aspecto da minha Néfesh que vem justamente dele, mas quanto ao Rúach e à Neshamá ele não me disse nada.
Esta Néfesh reencarnou posteriormente em algumas encarnações, até reencarnar no Rabi Iochanan ben Zacai, e depois no Rabi Akiva.
Depois, ela ainda reencarnou algumas vezes até ter sido dada para Abaiê, chamado de Nachmani, colega de Rava.
Ele me disse que este é o segredo do que nossos Sábios disseram na Guemará, de que três pessoas viveram cento e vinte anos: Moisés, o Rabi Iochanan ben Zacai e o Rabi Akiva.
Moisés passou quarenta anos na casa do Faraó, quarenta anos em Midian e quarenta anos sustentando o povo de Israel.
Do mesmo modo, o Rabi Iochanan ben Zacai passou quarenta anos se ocupando com o comércio, quarenta anos estudando e quarenta anos ensinando.
Por fim, o Rabi Akiva passou quarenta anos ignorante, quarenta anos estudando e quarenta anos ensinando.
A encarnação [desta Néfesh] posterior em Abaiê está aludida no que nossos Sábios disseram, de que o Rabi Iochanan ben Zacai não esquecia nada da Torá e da Mishná, e nem dos comentários do Abaiê e do Raba, e entenda isso.
Depois esta Néfesh se revestiu em um dos mestres savoraítas, chamado Rav Achai.
Ele é mencionado no Talmud, dizendo: "Rabi Ahai questionou".
Ele me disse que ele tinha a impressão de que este Rav Achai era a mesma pessoa que o Rav Acha de Shabchá, o que fazia perguntas.
Depois esta Néfesh reencarnou no Rav Dustai, o Gaon e depois se passaram algumas encarnações até que ela reencarnou no Rabi Aharon, o levita, neto do Rabi Zarchiá Halevi, autor de Baal Hama 'or.
Depois ela reencarnou no autor do Maguid Mishná e depois no Rabi Iehoshúa Soriano.
Depois no garoto Avraham que mencionamos.
E posteriormente, em mim - onde se encontra agora, no jovem Chaim.
Ele me disse que ele [R. Vidal de Tolosa] tem uma ligação e uma proximidade com o Rambam e que por isso ele fez os comentários do Maguid Mishná sobre o livro manuscrito do Rambam, de abençoada memória, como é sabido.
Ele ainda me disse que como o Rabi Elazar ben Arach era aluno do Rabi Iochanan ben Zacai, que é a raiz da minha alma, ele veio agora [nesta vida]

para entrar em mim por Ibur, ao ter completado treze anos, para completar o que faltava ao Rabi Iochanan ben Zacai, seu mestre.
É ele que está agora me guiando e me auxiliando, pois o aluno [nesse caso refere-se a R. ben Arach] deve respeitar o seu mestre [a Néfesh do R. Iochanan ben Zacai encarnada no R. Chaim Vital] .
O Rabi Elazar ben Shamoa também entrou em mim por meio do Ibur, aos vinte anos de idade, para completar uma parte do Rabi Akiva, seu mestre, pelo motivo mencionado, de que ele era seu aluno.
Ele me disse que um sinal para saber que eu tenho esta ligação com o Rabi Akiva é que sempre que eu vejo o povo reunido para matar uma pessoa eu desmaio.
Isso ocorre porque minha Néfesh se lembra da dor e do sofrimento pelo qual passou na época em que o Rabi Akiva foi assassinado.
Isso é verdade.
Ele ainda me deu outro sinal, de que quando eu era jovem eu tinha um desejo muito grande de estudar Pirkê [os comentários do] Rabi Eliezer.
Isso ocorre porque ele era o mentor do Rabi Akiva e eu sou ligado ao Rabi Akiva.
Ele me disse ainda que pelo fato de o Rabi Iochanan ben Zacai e o Rabi Akiva serem dois ignorantes, no início de sua vida, ou seja, durante seus primeiros quarenta anos - em especial o Rabi Akiva, que dizia que alguém poderia lhe dar um aluno sábio para ele o morder como a um burro; ele me disse que por isso se pode entender uma diversidade de coisas [que eles fizeram], como o fato de serem ignorantes por quarenta anos — então foi inevitável para eles cometerem pecados pueris. *[Uma expressão usada para descrever a idade da juventude, quando a pessoa ainda não adquiriu sabedoria e responsabilidade.]*
Ele me disse que o motivo para isso é que a Néfesh de ambos era do nível da gota de Sêmen daquelas dez gotas que saíram dos dedos de José, o justo, conforme os ensinamentos dos nossos Sábios, de boa memória.
Por conta disso, eles foram ignorantes em seus primeiros quarenta anos de vida, quando, então, se aderiram a eles as Klipot.
Por isso eles precisaram reencarnar, posteriormente, em todas estas encarnações mencionadas.
Por este mesmo motivo entrou uma Néfesh grandiosa e santa como esta no Rabi Akiva, que era filho de prosélitos e não da semente [do povo] de Israel.
O motivo é que ela era uma gota de Sêmen de José, que saiu das suas unhas no momento em que ele foi seduzido pela mulher de seu senhor, como é sabido.
Além disso, é sabido o que está dito no Zôhar, Porção Semanal de Vaicrá, no início da folha 14b, de que é difícil tirar a impureza dos prosélitos, mesmo depois de três gerações.
Depois, como o Rabi Akiva era filho de prosélitos ficou fácil para as Klipot se aderirem a ele, sendo ele um ignorante, como mencionado.
Ele me disse ainda que foi por eu ser reencarnado deles que aconteceu comigo aquele pecado, que me prenderam no dia do meu casamento, quando eu estava entrando no pálio nupcial.
E fiquei assim preso por nove meses seguidos.
Isso foi inevitável e se deu porque eu tive uma emissão seminal em vão durante aquele tempo.
Isso me ocorreu por eu ser da gota de Sêmen de José, o Justo.

E como o Rabi Akiva era filho de prosélitos, como já foi dito, foi difícil tirar a impureza dele.
Além disso, tinha outra razão para aquilo, o grande orgulho que eu tinha em mim quando jovem, ainda que eu não o demonstrasse em público, e o guardasse para mim, isso fez com que eu cometesse o pecado mencionado, pois, como se sabe, um pecado leva a outro pecado.
Ele me disse que estas duas coisas, a da emissão de sêmen em vão quando eu estava preso e a do orgulho que eu sentia em minha juventude, são dois pecados que eu tenho agora nesta minha reencarnação; e que estes são os maiores pecados que tenho ao longo de todos os anos da minha vida.
Por isso, agora eu preciso corrigi-los.
Contra o orgulho eu preciso me comportar com muita humildade, até as últimas consequências.
E contra a emissão seminal eu preciso me lembrar de não ter relações antes da meia noite.
Além disso, eu devo permanecer deitado, com a barriga para baixo, até que todas as gotas de sêmen saiam totalmente, sem serem emitidas posteriormente.
Além disso, eu não devo conversar muito com a minha mulher na hora em que me relaciono com ela, e devo me penitenciar [ficar de jejum desde a madrugada até o pôr do sol] por 84 dias seguidos, como está mencionado no meu livro sobre a correção dos pecados.
Este número é paralelo aos 84 anos que Iaacóv Avinu [Jacó, o nosso Patriarca], se guardou de emitir sêmen em vão, até que casou com Leá, que lhe deu à luz Reuven.
Ele também me disse que pelo fato de em uma destas encarnações anteriores eu não ter acreditado muito na sabedoria do livro do Zôhar, agora eu preciso me ocupar sempre e com toda a minha força, com a sabedoria do Zôhar.
Este é o principal ponto de minha vida e do que eu preciso fazer agora nesta minha encarnação.
Ele também me disse que por conta deste motivo mencionado é preciso que eu não questione de maneira excessiva o que está no Zôhar até que eu tenha estudado por um tempo determinado e conhecido por ele.
E só depois disso eu terei permissão para questionar e perguntar tudo o que eu quiser saber com mais detalhes sobre o livro do Zôhar.
Ele me disse ainda que eu também tenho em mim, agora, o pecado de ter sido um palhaço e um fanfarrão nesta encarnação.
Depois, em certo dia, ele me disse que estas três reencarnações mencionadas que me antecederam receberam seus castigos cometidos quando foram obrigados a reencarnar pelos motivos que vou relatar:
O Rav que compôs o livro Maguid Mishná precisou reencarnar principalmente por que pecou, por engano, ao ter relações com a sua mulher menstruada.
Foi por isso que ele veio reencarnar em mim, para corrigir este pecado com a mulher menstruada.
Ou seja, eu mesmo recebi este pecado, de modo que na primeira noite em que entrei no pálio nupcial não me afastei de minha mulher depois da primeira coabitação, ao ver o sangue de sua virgindade.
Se não fosse por este pecado eu teria completado os anos de vida que faltavam para este Rav do livro Maguid Mishná, que não completou os seus anos de vida e morreu antes do tempo que devia.

O que faltou de anos da sua vida foram 44.
Anos que eu teria somado a mim.
E como me veio este pecado, como mencionado, mesmo que fosse com o sangue da virgindade, o que não constitui transgressão tão grave, ainda mais por ter sido por engano, mesmo assim, pelo fato de eu ter vindo ao mundo em princípio para corrigir isso e não tê-lo feito, isso faz com que eu tenha apenas estes 44 anos de vida para mim.
Este é o segredo do versículo "há quem morre sem justiça, etc", Deus nos livre.
Porque, bastou este [pecado] para determinar [o castigo] da primeira transgressão, pois este era o principal motivo de minha vinda a este mundo, mesmo que o pecado cometido agora não seja considerado um pecado completo de fato.
E ele me disse que era possível que com o passar do tempo ocorresse uma possibilidade de corrigir isso por meio do arrependimento.
Depois disso eu jejuei por três dias seguidos, como será dito posteriormente, e então ele me disse que o decreto tinha sido anulado.
Também aconteceu outra coisa com o Rav, o autor de Maguid Mishná, que fez com que ele reencarnasse, apesar de o principal motivo ter sido o da mulher menstruada, como já foi dito.
O que houve é que certa vez lhe foi trazido um caso em que ele teria que julgar uma mulher casada, e ele permitiu que ela casasse com outro.
Porém, ele se enganou na sentença.
O meu mestre me disse, então, que eu também cometi um erro similar a esse.
Quando eu era jovem,. apareceu ao meu mestre, o Rabi Moshé Alshich, um julgamento sobre a mulher de um homem.
Nós conversamos e trocamos opiniões a respeito do julgamento deste caso.
Eu lhe disse, então, que minha opinião se inclinava a permiti-la casar com outro.
Ele também me disse que esta era sua opinião e, portanto, ele permitiu que ela se casasse.
Quer dizer, como não investiguei corretamente esse caso, me enganei.
E ele me disse que esse caso apareceu para mim somente para corrigir a transgressão anterior.
Se eu tivesse investigado corretamente as coisas eu não teria me enganado.
Aliás, eu teria corrigido o que havia ocorrido.
Portanto, ele disse que no futuro eu ainda teria outro julgamento deste tipo a fazer, no qual um sábio me pediria minha opinião sobre o veredito daquele julgamento.
Eu lhe responderei a verdade e com isso aquela transgressão estará totalmente corrigida.
Isso tudo porque o pecado da vida passada não se deu no ato, mas na fala.
Agora também tudo depende da fala, quer dizer, para corrigir a mácula da fala.
O motivo da reencarnação do Rabi Iehoshúa Soriano é que, certa vez, ele comeu a gordura [de um animal] que é proibida.
Isso foi feito intencionalmente e conscientemente, ignorando a lei.
Meu mestre disse que por este motivo eu agora estou corrigindo esta transgressão que foi cometida.

Ele me deu um sinal para provar isso: Eu demoro duas horas para conseguir limpar um pedaço de carne, e eu acabo jogando fora quase o dobro da quantidade de carne necessária.
Daqui em diante, e pelo resto de minha vida, eu tenho que ter cuidado de que nenhuma carne da qual o nervo ciático não foi tirado entre na minha boca, apenas quando for preparada por um especialista e por uma pessoa muito boa e piedosa.
Ele também me disse que antes da reencarnação do Rabi Iehoshúa Soriano houve outra encarnação bem próxima a dele, em uma pessoa que se chamava Rabi Shaul Trishti.
Ele cometeu um pecado, pois ele fazia circuncisões mas no início não era muito versado nelas.
Certa vez ele circuncidou um menino e ele morreu por causa da circuncisão.
Este foi um engano, mas bem próximo a ser intencional.
A transgressão cometida com a mulher menstruada do Rav, autor de livro Maguid Mishná, que veio antes [desta encarnação], fez com que agora o Rav Shaul Trishti pecasse por meio do derramamento de sangue.
E estes dois pecados causaram o outro pecado de comer a gordura proibida, que foi cometido pelo Rabi Iehoshúa Soriano, que é, na verdade, uma encarnação deste Rabi Shaul, que se deu logo depois de ele morrer.
O que vemos é que o Rav HaMaguid pecou por engano.
Depois dele, o Rabi Shaul pecou por engano, mas bem próximo a ser intencional.
E, por fim, o Rabi Iehoshúa aquilo já foi cometido totalmente de propósito.
Tudo isso porque um pecado atrai outro pecado.
Meu mestre me deu um sinal para provar isso.
Agora, nesta minha encarnação, eu tenho muito cuidado em me afastar e recusar fazer circuncisões ou realizar abates de animais.
Na verdade, eu mal posso olhar uma cirurgia de circuncisão ou um ritual de abate.
Às vezes eu evito até mesmo matar pulgas.
Depois do Rabi Iehoshúa, a reencarnação se deu em um garoto chamado Avraham que morreu com 13 anos de vida, por meio de Carêt, por ter ingerido gordura proibida. *[Caret — veredito de morte dado nos céus por causa de uma transgressão onde a Néfesh fica "cortada" e separada do corpo.]*
Isso por causa do Rabi Iehoshúa que fez o que fez propositadamente.
Depois, no dia do segundo Pêssach, em 14 de Iár, meu mestre me disse coisas mais reveladoras. *[Pêsach Sheni (segundo) é comemorado no dia 14 do mês hebraico Iar, um mês depois do primeiro Pêssach por aqueles que eram impuros ou que viviam em lugar longe do Templo Sagrado, conforme o versículo em Núm. 9:6-7]*

Ele me disse que apesar de no Zôhar estar escrito que Caim vem da impureza da Serpente e Abel vem do lado de Adão, a explicação do assunto é a seguinte: por causa do pecado de Adão, o bem se misturou com o mal, e por isso Caim e Abel nasceram ambos com o bem e o mal, misturados.
Só que a maior parte de Caim era má porque vinha da impureza da Serpente.
E a maior parte de Abel era boa pois vinha do lado de Adão, sendo apenas uma pequena parte sua má, aquela que vinha da impureza da Serpente.
Mas a parte boa de Caim é muito, mas muito elevada, pois ele era o

primogênito e pegou a primogenitura da parte do bem, como mencionado no Zôhar, na Porção Semanal de Bereshit, folha 36b, sobre o segredo de "tu lhe ferirás o calcanhar."
Depois Caim começou a se corrigir em Cainan e Mahalalel, como mencionado no Zôhar, Porção Semanal de Terumá.
Posteriormente, quando surgiram Iaacov (Jacó) e Eissav (Esaú), eles eram o segredo de Abel e Caim.
Quando eles nasceram, Iaacov nasceu segurando o calcanhar de Esav.
Isso significa que ele ficou segurando a parte boa da primogenitura que Eissav pegou, e que, na verdade, era o bom de Caim que se misturou com o mal, como foi mencionado.
Isso é pelo segredo de "tu lhe ferirás o calcanhar."
Por causa deste calcanhar [hebraico Akév] que ele ficou segurando ele foi chamado de Iaacov.
Depois, quando ele teve Issachar, ele lhe deu por herança esta parte boa que tinha pegado de Eissav, que era do lado do bem de Caim.
Este é o segredo de "E ele esteve com ela naquela noite", referindo-se justamente a Iaacov, chamado assim por causa do calcanhar que mencionamos.
E ele deu esta parte à Leá pelo segredo de sua união com ela.
E desta união saiu Issachar.
É isso que está dito no Midrash Haneelam de Rute, quando se diz que de Issachar saiu o Rabi Akiva, que também é o calcanhar mencionado.
Depois a reencarnação se deu em Nadav e Avihú, que são duas partes do mesmo corpo, como mencionado no Zôhar, Porção Semanal de Acharei Mot, 57b.
Posteriormente, eles entraram por meio do Ibur em Pinchás, que é Elias, o profeta, até o momento em que ele foi para a caverna.
E ele os perdeu por causa do que fez com a filha de Iftáh, quando também perdeu o dom da profecia.
Depois ele os pegou de volta na caverna do Monte Horeb, como mencionado no Zôhar.
No mesmo instante eles saíram de Elias, e reencarnaram por meio da encarnação de fato em Samuel, o profeta.
E o meu mestre, de abençoada memória, me disse que lhe mostraram em sonho de que o meu local é o calcanhar, no local de Samuel, o profeta.
E meu mestre, de abençoada memória, me disse que foi por este motivo que mostraram a ele em um sonho que meu local era do Calcanhar — o mesmo local de Samuel, o profeta.
Depois eles voltaram e entraram por meio de Ibur em Elias.
Depois voltaram e entraram por meio de Ibur em Elishá, o profeta.
Depois reencarnaram em Chizkiáhu, rei de Judá.
Depois ainda reencarnaram em Matitiáhu ben Chashmonaí, o sumo sacerdote.
Depois eles reencarnaram em Akaviá ben Mahalalel, depois no Rabi Iochanan ben Zacai, no Rabi Akiva ben Iossef, e no Rav Iba Saba da Porção Semanal de Mishpatim.
Depois no Abaiê, no Rabi Achai mencionado na Guemará — "O Rabi Achai perguntou" — no Rav Acha de Shavcha, o Gaon que fazia perguntas.
Depois, no Rabi Dostai Gaon, e no Rabi Aharon Halevi, neto do Rabi Zarchia Halevi, autor do "Hamaor", e no Don Vidal de Tolosa, autor do Maguid Mishná, e no Rabi Shaul Trishti.

Depois, no Rabi Iehoshúa Soriano, no garoto chamado Avraham e, por fim, em mim, o jovem Chaim.
Depois ele me contou detalhadamente sobre diversas pessoas que eram da raiz de minha alma.
E todas eram do aspecto da minha Néfesh.
Existem ainda outras, também da minha Néfesh — e estas são as mencionadas aqui: Caim; Cainan; Iuval; Mahalalel; Issachar; Shilo ben Iehudá; Nadav e Avihú; Ioval; Lemech, seu pai; Nachshon ben Aminadav; Natanael ben Tsoar; Korach; Datan e Aviram; Itro; Pinchás ; Ataniel ben Ceinaz; Carmi, pai de Achan; Shamgar ben Anat; Shimshon (Samsão); Elcaná; Shemuel, o profeta; Avia ben Shemuel; Chéver, o Keneu; Iael, a mulher de Chéver, o Keneu; Rachav, a meretriz; Eli, o sacerdote; Afiai; Sismi, amigo de Avi Shochoa; Ishbách, pai de Ishtamoa; Ieshuvi Lechem; Ishai, pai de David; Avishai ben Tseruiá; Shamá, irmão de David; Doeg e Achitofel; Aviá ben Rechav'am (Rehoboám); Elias, o profeta; Elishá, o profeta; Ioná ben Amitai; Chiel de Beit Há'Eli; Navot, o Izreelita; Micha, o Morashita; Nachum, o Alcushita; o rei Chizkiáhu; Menashe ben Chizkiáhu; Uriá, o sacerdote; Zachariahu ben Ievarchiahu; Iechezkel; Eliahu ben Barche'el, o buzita; Chanania, amigo de Daniel; Nadavia ben Iochniáh, o rei; Anani ben Elio'ani.
Estes são da época dos Tanaítas: Matitiáhu ben Chashmonai, sumo sacerdote; Iossi ben Iochanan, Ish Ierushalaim (de Jerusalém); Natai, o Arbelita; Akaviá ben Mahalalel; Rabi Iochanan ben Zacai; Rabi Akiva ben Iossef; Rabi Iossi, o Galileu; Rabi Nehorai Savá (o ancião), do Zôhar, no final da Porção Semanal de Tetsavê; Rav Iba Saba de Mishpatim; Ionatan ben Hurkenos; Chanina ben Chizkiáhu; Ben Gurion; Aba Shaul; Rabi Ishmael ben Elisha, sumo sacerdote; Rabi Chutspit Haturgueman; Rabi Iossi ben Meshulam Kahala Kadisha; Rabi Iehuda bar Elai; Rabi Acha bar Ioshaia; Raban Gamliel.

Meu mestre ainda me disse que um dos amigos do Rabi Shimon bar Iochai mencionado no Idra Raba é da raiz da minha Néfesh, mas ele não quis me dizer quem era e nem explicar o assunto.
Existem ainda alguns outros Tanaítas que tem relação comigo, mas não sei em que sentido.
São eles: Rav Shamaia Chassida, o mestre do lenuca na Porção Semanal de Balác.
Rabi Tsadoc, o sacerdote; Rabi Kismá, pai do Rabi Iossi ben Kismá e o Rabi Crospedai, mencionado no Zôhar, Porção Semanal de Shelach Lechá.
Estes são os Amoraítas: Rav Huna, que era Líder da Diáspora na Babilônia na época do Rabeinu HaCadosh, e cujo caixão foi levado para Israel na época do Rabi Chia; Iehudá e Chizkiá, filhos dó Rabi Chia; Levi bar Sissi; Rabi Shimon ben Iehotsadac; Rav Iba Saba, o Amoraíta, aluno do Rav e pai do Rav Hana, além de ser sogro do Ashian Ben Nidbach; Pinchás, irmão de Shemuel; Rabi Miasha da época do Rabi Iochanan; Rabi Shila, do tratado de Berachot, a quem ocorre um milagre; Rav Issa, o Amoraíta, que é o Rav Assi, o sacerdote; Rabi Tsadoc, discípulo do Rabenu HaCadosh; Rabi Iermiá bar Aba, da época do Rav; Rabi Chilkiá bar Aba; Rav Shemen bar Aba; Mar Ucba; Rabi Zerica; Rabi Sechora; Rabi Akiva, o Amoraíta; Ula bar Cushev, da época do Rabi Iehoshúa ben Levi; Abaiê, chamado de Nachmani; Rami bar Chama; Rav Bibi bar Abaiê; Rav Dimi de Nehardea; Rav Nachumi; Rabi Mesharshiá; Rami bar Iechezkél; Rabi Imar; Rabi Shemuel bar Shilat; Rabi

Abin Nagra; Natan de Tsutsita, Líder da Diáspora; Rabi Tanchum de Min Noi; Rav Ivá, pai do Rav Sama; Rabi Safra, da época do Ravina; Rami bar Tamari; Rafram bar Pepa; Rabi Zeira bar Hilel; Rabi Zeiri de Dahavat, Ravin e Rav Dimi que emigraram da Babilônia para a terra de Israel; Rabi Chaná Bagdateá; Shivchat, filho do Ravina; Rabi Chama bar Buzi; Rabi Sheisha, filho do Rav Idi; Rabi Chia de Daftai; Iehoshúa bar Zarnuqui, chamado na Guemará de Chiá bar Zarnuqui, o que é um engano; Aiu; Avdimi; Bali; Rabi Iehuda Hindua; Rav Taviomi; Rabi Malchaio.
Estes são os Sábios Savoraítas: Rabi Achai e Raba de Pumbedita.
Estes são os Gaonim: Rabi Acha de Shavchá; Rabi Dustai Gaon; Rabi Tsemach, o primeiro Gaon, filho do Rav Paltoi Gaon e o Rabi Nehilai, o primeiro Gaon.
Estes são os Posquim: Rabi Shlomó bem Adêret (Rashba), de abençoada memória; Rabeinu Aharon, neto do Rabi Zarchiá Halevi; Don Vidal de Tolosa, autor do Maguid Mishná; Rabi Iossef Caro, autor do livro Beit Iossef (Shulchan Aruch); meu irmão, o honrado Rabino Moshé Vital e eu, o jovem Chaim.
E saiba que todos estes são apenas da raiz do aspecto de Néfesh, e existem muitos deles cujo aspecto de Rúach é de outra raiz, até mesmo o Rabi Akiva — cujo Rúach era de outra raiz.
A única exceção é o Abaiê, cuja Néfesh, Rúach e Neshamá inteiros eram da mesma raiz que a minha Néfesh.
Portanto, todas estas encarnações que mencionei, desde Caim até chegar a mim, são apenas relacionadas ao aspecto da Néfesh.
Shabtai, o revendedor de frutas, é uma das Klipot da raiz de minha Néfesh.

A respeito da divina inspiração; [eu queria obtê-la] e ele uma vez perguntou isso à minha alma, e ela lhe disse para eu jejuar e me penitenciar quarenta dias consecutivos com 'saco e cinzas'.
Depois eu deveria me penitenciar sempre às segundas e quintas até completar dois anos e meio.
Depois disso eu atingiria completa divina inspiração, similar à dele, sem nenhuma influência do Outro Lado [da Impureza], como aconteceu com outras pessoas.
Em outro dia ele voltou a perguntar e lhe disseram que eu deveria ficar um mês inteiro com ‘saco e cinzas' e em jejum.
Além disso, eu deveria me comportar com humildade e sem contar piadas ou sorrir a ninguém.
Ele me disse que todo o principal de minha correção dependia dessas duas coisas mencionadas explicitamente, que são: a humildade e não me portar como um palhaço, se divertindo.
Em outro dia ele voltou a perguntar e lhe disseram para eu chegar em um nível realmente elevado como o dele próprio, seria impossível antes de passados dois anos e meio.
Se neste tempo eu me comportasse de modo a me arrepender, em especial, passando em penitência por quarenta dias consecutivos [vestido] em saco, dormindo todas as noites em saco, eu receberia um Rúach HaCôdesh [Espírito da Santidade] de três em três meses, de repente.
E depois destes dois anos e meio eu atingiria o mesmo nível dele, permanentemente.
O motivo de serem exatamente dois anos e meio é que na minha adolescência eu fiquei exatamente este período de tempo sem me ocupar

com a Tora, além de meus atos não terem sido muito direcionados para minha correção pessoal.
Por isso eu precisava me arrepender por outros dois anos e meio, para fazer paralelo a este período.
Em outro dia voltou a perguntar e lhe disseram que eu deveria me penitenciar por quarenta dias consecutivos, ficar em saco e cinzas e ainda prantear.
Em especial eu deveria, durante estes quarenta dias, dormir com o saco e no chão.
Além disso, eu deveria por uma pedra no lugar da cabeça e meditar no Tetragrama que tem o valor numérico igual ao de — אב״ן, [que significa pedra], nesta forma: יו״ד, ה״ה, וא״ו, ה״ה.
Depois eu deveria fazer todo o mencionado como penitência às segundas e quintas até o fim de dois anos e meio.
Eu deveria me portar com toda humildade e modéstia possível, até as últimas circunstâncias.
Eu também deveria cuidar da minha raiva e da minha critica.
Em outro dia voltaram a lhe dizer que eu deveria tomar muito cuidado, pois conforme o que tinham lhe dito, com o passar do tempo meu pensamento ia se deturpar, e eu não ia querer aceitar o fardo do arrependimento.
Portanto, como a decisão estava em minhas mãos, eu deveria tomar me cuidado e me fortalecer bastante neste ponto.
Um dia ele me disse que naquela semana ele estava vendo um Rúach puro que estava me rodeando.
Isso indicava que eu deveria atingir completamente um nível mais elevado.
Mesmo se eu o rejeitasse os céus iriam me obrigar a isso, até atingi-lo.
Pois eu vou atingir um grau muito elevado, como o que ele mesmo possuía.
Um dia ele me disse que todos estes níveis que eu iria atingir eram por causa da minha "paixão" por ele, e que a alma dele estava me ajudando muito, e estava próxima de entrar em mim por Ibur.
Ele me disse que eu tinha uma proximidade com ele e que, em especial, em outra encarnação, eu tinha sido seu discípulo, como agora, e que eu deveria me unir a ele sempre, em pensamento.
Isso me ajudaria muito.
Um dia ele me disse que eu deveria prestar atenção ao dizer "Haleluiá — Louvai a Adonai, louvarei a Adonai de todo o meu coração".
Depois eu deveria meditar no nome — מנצפ״ך e fazer isso sempre ao levantar durante a noite, após a meia noite.
Isso me ajudaria muito para atingir um nível elevado.
Ele também me disse que eu deveria sempre prestar atenção para usar os filactérios conforme a opinião do Rabenu Tam, que é o segredo da permutação do Tetragrama — יהה״ו, retirado das iniciais de:

יתהלל המתהלל השכל וידוע אותי

"Quem se glorificar, deve se glorificar por sua sabedoria e por Me conhecer."
Portanto; a colocação desses filactérios ajuda muito a elevação, o intelecto e a sabedoria.
Ele também me disse que a parte principal da elevação dependia da intenção humana e do cuidado na hora de proferir cada benção de apreciação pela comida.

Por meio delas se anula a força das Klipot localizadas nos alimentos e que depois aderem ao homem quando ele as consome.
Por meio das bênçãos ditas com intenção positiva e verdadeira se retira dali as Klipot e se refina o que é material para virar puro intelecto.
Por isso eu preciso prestar muita atenção quanto a isso.
Ele me ordenou que eu lesse diariamente trechos da Torá, da Mishná, do Talmud e da Cabalá, junto com as meditações que ele passou para mim, como está escrito no meu livro.
Eu precisava fazer isso diligentemente.
Ele também foi muito exigente comigo na questão do Shabat, no sentido de guardá-lo e respeitá-lo mais do que todos os outros preceitos juntos.
Certa vez eu estava diante dele e fazia um mês que eu não praticava nenhum Ichud dos Ichudim que ele tinha preparado para mim.
Isso ele reconheceu olhando no meu rosto e me disse "Se tu Me abandonas por um dia Eu te abandono por dois".
Ele me disse que com isso eu estava causando grandes danos que evitariam com que algumas Neshamot se unissem a mim.
Eu lhe respondi que tinha feito isso porque queria me ocupar somente da Torá e porque, em especial, me parecia que aquelas almas não estavam se mostrando abertamente para mim.
A isso ele respondeu que mesmo assim eu não deveria deixar de praticar aqueles Ichudim diariamente, pois eles eram ainda maiores do que a ocupação com a Torá, já que eles promoviam a unificação dos mundos superiores, se enquadrando até mesmo como uma ocupação com a Torá.
Ele ainda me disse que quando eu praticasse os Ichudim meu objetivo não deveria se focar somente em atrair aquelas almas, mas em corrigir os mundos superiores.
Quando nós fomos para Tiberíades, para a caverna do Rabi Akiva, ele também me disse que o Rabi Akiva estava me dizendo para mencionar dez vezes o seu nome, um após o outro, antes de cada reza das três rezas diárias que fazemos, pela noite, pela manhã e pela tarde.
Com isso ele entraria por meio de Ibur em mim e me ajudaria.
Ele me disse que eu não precisava dizer "Rabi Akiva", bastava dizer "Akiva".
Ele também me disse que até a festa de Sucót do ano de 5334 a partir da criação do mundo eu realmente precisava de ajuda, e que ele me ajudaria na hora do Ichud.
Porém, dali em diante eu não precisaria de ajuda nenhuma, pois já teriam se passado os dois anos e meio relacionados com o período em que pequei por deixar de me ocupar com a Torá.
Além disso, ele me disse que mesmo que me ajudasse até então, seria por mero acaso, pois depois disso eu atingiria um nível elevado para sempre.
Ele também me mandou não deixar de fazer os Ichudim que ele tinha me dado.
Se eu fosse me prostrar sobre o túmulo dos justos, eu deveria ir na véspera do novo mês [segundo o ciclo da lua], ou no dia 15 do mês, pois estes dias possuem condições são mais adequadas do que qualquer outro dia.
Eu não deveria ir no Shabat, em um dia de festa ou no início do mês em si, pois nestes dias as Nefashot deles sobem aos mundos superiores e não ficam no túmulo.
Certa vez ele me mandou aos túmulos dos justos em Chol Hamo'êd [dias intermediários da festa] para rezar a eles, mas eu não me prostrei.

Ele me disse que eu preciso meditar na permutação [hebraico Ichud] das letras Iud e Vav relacionado aos 13 pêlos brancos da Cabeça mais do que nas outras permutações [Ichudim].
Se eu fosse à noite durante a semana, eu deveria ir depois da meia-noite, pois este é o momento da "vontade".
E nas noites de Shabat eu poderia fazer o Ichud mesmo antes da meia noite, depois da refeição da noite [de Shabat -sexta à noite].
No início do mês eu deveria fazer o Ichud baseado no nome Shadai – שד״י, pois este Ichud é o segredo do início do mês [hebraico Rosh Chodesh — רוש חדש], já que o nome Shadai completado [שי״ן דל״ת יו״ד] possui o mesmo valor numérico de "início do mês" [em hebraico = 814].
Até mesmo para se prostrar no túmulo dos justos no primeiro dia do mês este Ichud mencionado para o início do mês é bom.
O Ichud do versículo "Renova-se a cada manhã" é bom para ser feito nas noites do dias de semana, depois da meia noite, ou nas noites de Shabat [sexta à noite] antes da meia noite, pois nestes dois períodos Lea se estende por todo o comprimento [ou altura] de Zeir Anpin.
Ainda nas noites de Shabat, antes da meia noite, é bom fazer o Ichud dos Dez Tetragramas de Dáat.
Ele também me ordenou que eu lesse, em todas as noites de Shabat, depois da refeição e do Bircat Hamazon [Bênção do término da refeição], porém ainda antes da meia noite, o Tratado de Eruvin.
Isso porque ele é o segredo do Eruv [עירוב]*[Eruv — determina os limites do Shabat, onde é permitido carregar coisas; o espaço dentro destes limites é considerado 'domínio privado' e não público.]* que pode ser lido como: ע״ב רי״ו.
E saiba que o efeito de todos estes Ichudim se dá quando são feitos sobre o túmulo dos justos ou em qualquer dia depois da meia noite.
E mesmo que não sejam feitos sobre o túmulo dos justos, ajudam de qualquer modo.
Depois da meia noite é o momento da vontade, por isso este é o momento mais escolhido dentre todos os outros momentos.

Ele também me disse que o Rav Iba Saba, de abençoada memória, é mais ligado ao Rabi Iehoshúa Soriano, que comeu a gordura [proibida do animal], como já foi dito.
Se eu corrigisse isso, ele se ligaria a mim mais do que os outros.
O Rabi Iochanan ben Zacai está ligado ao autor do livro Maguid Mishná por causa da questão da mulher menstruada.
O Rabi Akiva está mais ligado ao Rabi Shaul Trishti, por causa da questão do derramamento de sangue que mencionamos.
A questão do Rabi Akiva se deu porque ele também errou em algo similar, colocando em volta do seu ombro o corpo de um falecido e andando alguns quilômetros com ele.
E os Sábios disseram para ele que a cada passo que ele dava era como se ele estivesse derramando o sangue do falecido [porque ele parou de estudar a Tora que é considerado um preceito mais importante].
Por isso que ele é unido ao Rabi Shaul.
Mas sobre os outros dois o meu mestre não quis revelar nada, já que os Sábios não falaram nada sobre isso.

No entanto, sobre o Rabi Akiva os sábios já tinham revelado e, por isso, ele podia falar do assunto abertamente.
Ele também me disse que via escrito na minha testa o versículo:
לחשוב מחשבות לעשות בזהב ובכסף וגו'
"para pensar em obras de mestre, para trabalhar em ouro, em prata."
Isso indica a questão do desperdício de tempo que eu praticava com a ciência da química.
Ele também me ordenou remover as facas da mesa e ter sempre um cuidado em removê-las totalmente.
Ele me disse que não bastava apenas cobri-las.
Isso porque eu sou da raiz de Caim, que é o segredo das ferramentas de corte.
Ele também me disse que agora, nesta minha encarnação atual, eu estava corrigindo Iuval, que é da raiz de minha alma, e que mexia com todo material de cobre e de ferro, que são do lado de Guevurá.
Como eu não estava fazendo a correção como eu devia, às vezes, quando estou com a faca na mão, eu corto a mão ou os dedos sem querer.
Isso acontece com qualquer instrumento de ferro.
Ele me disse que o aspecto de Iuval é o aspecto de Caim no Partsuf de Iaakov, pois ele também inclui Caim e Abel e todas as raízes, do mesmo modo que Zeir Anpin é chamado de Israel, incluindo os primeiros Caim e Abel, ou seja, os primeiros filhos de Adão.
Ele disse ainda que ele precisava corrigir este Iuval antes da vinda do Messias, pelo segredo de "trarão [hebraico Iovilu] oferendas ao Temível.", que alude a este Iuval que entrou por meio do Ibur em Moisés, nosso mestre, para se corrigir nele, pois Moisés também tinha em si algumas centelhas de Caim.
Isso está aludido nas iniciais, em hebraico, de: וַיִּתְעַבַּר יְהו"ה בִּי לְמַעַנְכֶם
"E Adonai irou-Se contra [também; entrou por Ibur em] mim por vossa causa" que são as iniciais de: יוב"ל (Iuval).
E foi isso que foi dito no versículo: "e que estende [hebraico Iuval] as suas raízes, etc" dito sobre Iuval porque ele tem em si todas as raízes de Caim como elas existem em Zeir Anpin; pois Caim é o aspecto de Caim de Zeir Anpin e Iuval é o aspecto de Caim no partsuf superior chamado de Iaakov, como é sabido.
Vemos, portanto, que este Iuval começou a se corrigir por meio de Moisés, e por isso ele está aludido nas iniciais de "E Adonai irou-Se contra [também; entrou por Ibur em] mim por vossa causa."

Certa vez eu fui com o meu mestre ao local em que os amigos do Rabi Shimon bar Iochai se reuniam quando compunham o Idra Raba de Nassô.
E ali, a leste do caminho, existe uma pedra com duas protuberâncias enormes.
Na protuberância do lado norte se sentava o Rabi Shimon bar Iochai na época do Idra Raba.
Na protuberância do lado sul se sentava o Rabi Aba.
Ao lado da árvore que se encontra do outro lado destas protuberâncias, a oeste delas, se sentava o Rabi Elazar.
O meu mestre se sentou, então, na protuberância norte, no local em que ficava o Rabi Shimon bar Iochai.

E eu me sentei na protuberância do lado sul, no local do Rabi Aba, mas sem o saber.
Só depois de ficarmos ali é que meu mestre me explicou tudo isso, sendo que eu não sabia de nada daquilo de antemão.
Portanto, fiquei sabendo que um dos amigos que compôs o Idra Raba era da minha raiz de alma, ou seja, o Rabi Aba.
Isso se fez saber pelo fato de eu ter sentado no seu local sem saber.
Só devo dizer que quanto a este fato de nos sentarmos nestas protuberâncias, eu tenho dúvidas se foi nesta posição que sentamos ou invertido.

Meu mestre me disse que uma vez, quando ainda era pequeno, eu amaldiçoei a minha mãe e por isso ele me pediu que eu me penitenciasse por três dias seguidos, dia e noite; e meditasse que isso eram 72 horas, que são paralelas às duas coroas de Chassadim e Guevurot de Aba e Ima, ocultas nas três patriarcas, Chéssed, Guevurá e Tiféret — que são 72, como é sabido, já que o nome de 72 letras se localiza em Chéssed, Guevurá e Tiféret.
Como o que eu fiz foi separar estas duas coroas do Filho Superior, eu deveria meditar em retorná-las ao seu local por meio destas 72 horas que existem nessas três penitencias [dos três dias].
Ele me disse que eu deveria fazer isso nos três dias antes dos dias de Shavuot, meditando também no segredo do versículo "Preparem-se para o terceiro dia" que se refere ao terceiro dia [de Shavuot], quando se cancelou a impureza de Israel.
Por meio deste período de jejum também se separaria de mim a impureza que estava em mim, para que assim eu recebesse força para entender os segredos da Torá na noite de Shavuot juntamente com ele.
E na noite de Shavuot eu fiquei estudando com ele a noite toda os segredos da Torá.
E eu não dormi nada durante toda aquela noite.
Ele também me disse que esses três dias de jejum ajudaram a anular o decreto de 44 anos que estavam faltando da vida do Rav autor do livro Maguid Mishná, como mencionamos anteriormente.

Um dia, na sexta semana da contagem do Omer, ele me disse que eu deveria meditar naquela semana, que correspondia a Iessód, como é sabido.
Eu deveria meditar em corrigir a mácula que eu tinha causado quando estava amarrado na noite do meu casamento.

Certo dia eu estava jejuando e tinha chorado muito.
Além disso, eu tinha conversado muito com o Santíssimo, bendito seja, perguntando por que Ele me impedia de seguir pelo caminho do arrependimento e por que não colocava no coração do meu mestre a ordem para me ensinar da maneira como eu queria.
Pois então, eu falava coisas deste tipo.
Depois fui à casa do meu mestre, e eis que ele sabia do ocorrido só de olhar no meu rosto.
Ele me disse que naquela hora queriam me castigar no Tribunal Celestial, pois eu tinha pecado com as palavras dirigidas contra os Céus,
No entanto, ele me disse que havia uma defesa sendo feita

a meu favor, que dizia que meus pensamentos eram bem intencionados.
Ele me disse ainda para ter cuidado em não dizer novamente palavras como estas, pois a vaca quer amamentar mais do que o bezerro consegue mamar, mas sempre existe um tempo determinado para que as coisas aconteçam, como está mencionado no versículo "Para tudo existe uma época determinada, e para cada acontecimento há um tempo apropriado."
Ele me perguntou como eu tinha dito, Deus nos livre, que o Santíssimo tinha retirado de mim o caminho do arrependimento e tinha perguntando quem tinha causado e colocado tudo isso em meu coração, a necessidade de se arrepender!
Quem poderia ser se não o Santíssimo, com a Sua misericórdia que esta próximo de suas criaturas?
Ele me disse que o que estava sendo tirado de mim era a chance de ele dizer o que eu desejava, pois existe um tempo determinado para cada coisa, sendo que, naquele dia, o tempo tinha se completado.
Portanto, daquele dia em diante ele me disse que não mais esconderia nada de tudo que eu lhe perguntasse.
De fato, assim ele fez desde então.
Ele também me disse que em uma encarnação anterior eu tinha cumprido o preceito do abate ritual e que agora, nesta encarnação, eu deveria tomar muito, muito cuidado de não realizar nenhum abate.
Mais do que isso, eu deveria me preocupar em não matar nenhuma criatura, mesmo que fossem pulgas ou piolhos.
Meu mestre, de abençoada memória, também não costumava matar pulgas e piolhos, além de, obviamente, nenhuma criatura viva, seja ela qual for.
Ele me disse que como a raiz de minha alma vinha de Caim, que matou Abel, e também pelo fato que o Rabi Shaul Trishti tinha reencarnado de fato juntamente comigo por causa de um pecado de derramamento de sangue ao circuncidar a criança que morreu por ele, eu tinha que tomar cuidado de não matar nenhum ser vivo no mundo, mesmo que fosse por meio do abate ritual.
Ele me disse ainda que como eu era uma centelha nova, eu deveria cumprir o preceito de crescer e multiplicar que eu ainda não tinha cumprido.
E ele me disse que o que esta faltando para eu cumprir são apenas 11 preceitos, mesmo eu sendo novo.
Depois que eu os cumprisse, eu deveria cumprir o preceito de 'mandar embora' a mãe-pássaro do ninho, mesmo já tendo feito isso em outra encarnação.
Este preceito é a correção final dentre todas as correções que eu preciso fazer.
O motivo para isso é que eu precisava 'mandar embora' a Néfesh que já terminou de se corrigir por meio dos mencionados onze preceitos.
Sendo assim, o Rúach virá sozinho e se corrigirá também.
Depois que ele fique totalmente corrigido, virá também a Néfesh que já se corrigiu, e ela se toma 'um trono' ao Rúach corrigido.
E entenda bem esse assunto e lembre-se dele, pois é um grande princípio — e não o esqueça!
E ele me disse que estes 11 preceitos são dos que não é tão dificil cumprir, sendo que um deles é o de 'a espádua, a queixada e o estômago'.
[Conforme o versículo — Deuteronômio 18:3 "Quando o povo sacrificar um

novilho, etc. os sacerdotes receberão a porção devida: a espádua, a queixada e o estômago"]

Em outra ocasião ele me explicou bem esse assunto, me dizendo que existem preceitos positivos e preceitos negativos masculinos e, do mesmo modo, preceitos positivos e preceitos negativos femininos.
Não existe um órgão de todos os 248 órgãos que existem em Adão que não seja compreendido por carne, tendões e ossos.
A carne e os ossos são os preceitos positivos e os tendões são os preceitos negativos.
A raiz da minha Néfesh é o ombro esquerdo de Adão, do aspecto de Léa que fica ali do lado das Costas.
Os preceitos positivos que ficam neste local são 11, igual ao valor numérico de - וי"ה, as duas letras finais do Tetragrama — יהו"ה.
Isso está no valor numérico da palavra — כת"ף [Catéf], "ombro" [500] do seguinte modo:

(Vav) וי"ו = 22 vezes (Hê) ה"י = 15 resulta em 330.
(Vav) וי"ו = 12 vezes (Hê) ה"י = 15 resulta em 180.

Estes 330 mais 180 resultam em 510; tirando 11 que é o valor numérico de — וי"ה (Vav e Hê - 6+5) ficaremos com 499 (+1 — a unidade) que é o valor da palavra hebraica de "ombro".

Os preceitos negativos são 15, em alusão às duas letras iniciais - יי"ה [Iud e Hê — 10+5], do Tetragrama — יהו"ה.
E como nossos Sábios, de abençoada memória, disseram de que — [Iud e Hê - 15] com — שמ"י [Shemi - Meu Nome - 350] somam - 365, e que — וי"ה [Vav e Hê — 11] com — זכר"י [Zichri — Minha Memória — 237] somam 248.

Além disso, eles também aparecem no valor numérico da palavra "ombro" do seguinte modo:

(Iud) יו"ד = 20 vezes [Hê] ה"י = 15 resulta em 300.
(Iud) יו"ד = 20 vezes [Hê] ה"ה = 10 resulta em 200.

Sendo assim, temos 500, o valor da palavra 'ombro'.
Portanto, o número dez aludido na letra Iud é o dos dez preceitos negativos masculinos.
O cinco aludido na primeira letra Hê são os cinco preceitos negativos femininos.
O seis aludido no Vav é os seis preceitos positivos masculinos.
O cinco aludido na última letra Hê são os cinco preceitos [positivos] femininos.
Por causa disso, a pele que existe neste órgão do ombro, tem em si aludidas todas as luzes que existem dentro desse orgão.

Meu mestre me disse, que com o pecado de Caim, a minha Néfesh desceu até o calcanhar.
E meu pai e mestre, de abençoada memória, quando me fez nascer, elevou esta Néfesh até o tórax.
Agora eu preciso corrigi-la e terminar de elevá-la até o seu local de fato.
No entanto, os dez preceitos negativos masculinos eu não recebi do meu mestre.
Mesmo assim, os cinco preceitos negativos femininos são estes:
1) Não matarás, que inclui o mandamento de não envergonhar o próximo em público.
2) Não roubarás.
3) Não cozinharás o bezerro no leite de sua mãe.
4) Não ingerirás gordura proibida do animal (hebraico Chêlev).
5) Não ingerirás sangue.

Os seis preceitos positivos masculinos são:
1) Teu irmão habitará contigo, que é um preceito próximo ao da caridade, sendo que se trata de dar um oficio ao irmão para que possa viver contigo, como é sabido.
2) Comerás o segundo dízimo em Jerusalém.
3) E farás uma proteção em teu telhado.
4) Crescei-vos e multiplicai-vos.
5) Circuncidarás o filho, em especial o próprio filho.
6) Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

Os cinco preceitos positivos femininos são:
1) Emprestarás aos pobres; conforme está escrito: "Se fizer um empréstimo ao meu povo" (Êxodo 22:24)
2) O preceito do Tsitsit, que fica sobre o ombro, já que a sua fonte vem do ombro.
3) O preceito de afugentar a mãe-pássaro; conforme está escrito: "mas deixe a mãe solta" (Deut. 22:7)
4) Praticar a Shemitá no ano sabático.
5) Lembrar-se da saída do Egito.
Meu mestre ainda me avisou, bem como a todos os amigos que estavam reunidos com ele naquele grupo, que antes da reza matinal, devíamos prestar atenção de receber sobre nós o preceito positivo de amarás ao próximo como a ti mesmo.
Deveríamos meditar em amar cada um [do povo] de Israel como se fosse nossa própria Néfesh, pois deste modo nossa reza se elevaria juntamente com a de todo Israel, e assim poderíamos chegar a níveis elevados e promover correções nas Alturas.
Em especial na questão de amar nossos amigos, cada um de nós precisava se incluir [no grupo] como se fosse um órgão desses amigos.
Por conta disso meu mestre me avisou a respeito desse assunto, e disse que se algum amigo, Deus nos livre, estivesse sofrendo ou tivesse alguém doente em sua casa, ou na dos seus filhos, nós deveríamos participar de seu sofrimento, e rezar para ele.
Isso deveria ser feito em todos os assuntos, participando no que quer que fosse juntamente com nossos amigos.

Eu também empreendi o jejum que meu mestre me ensinou para corrigir o que tinha acontecido comigo no dia do meu casamento, depois que fiquei amarrado e ter emitido sêmen em vão.
Além disso, havia a transgressão do preceito de respeitar o pai e a mãe.
Ainda havia o fato de eu ter bebido vinho não-casher com um israelita que se converteu.
E ele me enganou, dizendo que ele tinha vindo para a cidade de Safed para voltar a religião de Israel.
Mas eu fiquei sabendo que isso era só nas aparências, sendo que ele voltou ao seu modo ruim de ser.
E ainda havia o pecado do orgulho e da futilidade, do derramamento de sangue que já foi mencionado e de ter me eximido da leitura do Shemá e dos filactérios.
Meu mestre ainda me disse que como eu era da raiz de Caim, que é o segredo das Guevurot, chamadas de fogo, eu tinha muito medo e muito pavor ao ver água.
Isso porque quando o fogo entra na água ele é apagado e anulado.
Além disso, como os espíritos e demônios são provenientes da geração de Caim, como é sabido, eu tenho muito medo deles.
Ele ainda me disse que Caim é o segredo dos trabalhos manuais e artísticos.
Já Abel é o segredo superior da boca, que é a fala.
Por isso as pessoas da raiz de Abel são demagogas e falantes.
Mas eu, sendo da raiz de Caim, não sou muito falante e não domino o poder da fala, como domino o da pintura e do artesanato.
Quanto às Mishnaiot que eu deveria saber de cor, o meu mestre disse que são apenas aquelas do Tratado Nashim, mas que sobre as outras eu não tinha obrigação alguma.
Ele ainda me disse que os dias corretos para fazer um jejum de dois dias consecutivos são a terça e a quarta-feira, conforme a raiz de minha alma.
Ele disse que não existe pessoa que não tenha um dia determinado da semana e um dia determinado do mês apropriado para ele cumprir as suas tarefas.
Isso é porque a sua sorte depende deste dia conforme a raiz de sua alma.
Neste dia, a pessoa não deve temer a nada ruim ou a nenhum acidente, e neste dia ela não morrerá.
Este é o segredo de "Arrependa-se um dia antes de tua morte," pois neste dia não há medo [ou risco] de que a pessoa morra.
Por isso é ideal se arrepender neste dia, pois dali em diante já existe o medo com relação aos outros dias.
Ele me disse que o dia mais propício para mim na semana, segundo a minha raiz de alma, era a segunda-feira.
E o dia mais propício para mim no mês, também conforme a minha raiz de alma, é o dia 13.
Ele ainda me falou de outra meditação ligada à Kedushá [literalmente Santificação].
O que ele me disse é que apesar de todo mundo precisar meditar nisso, eu precisava fazê-lo mais do que as outras pessoas.
A meditação consiste em pensar que existem três momentos de Kedushá.
A primeira é a da Amidá [a Grande Oração lida em pé] do serviço matinal, quando se diz "Nacdishách vê naaritsách." *[Isto se lê na Amidá rezada pelo costume Sefaradí. No rito ashkenazi se diz "Necadêsh et Shimchá".]*

A segunda é a santidade da Amidá do serviço vespertino, quando se diz "Nacdishách vê naaritsách" [literalmente: 'Nós Te santificamos e Te adoramos'].
A terceira, por fim, é a santidade de "Uvá LeTsion" [literalmente: 'E chegará a Tsión'], que se diz pela noite do término de Shabat, depois da Amidá.
Você já sabe esta meditação da Kedushá, que tem o objetivo de elevar Malchut acima do seu nível para receber o Dáat, pois o Dáat [a consciência] dela é 'leve' i.e., 'é fácil para ela recebê-la e perdê-la'.
Este é o segredo dos pulos que damos quando falamos "Santo, Santo, Santo", como mencionado no Pirkê Hechalot [literalmente: Câmaras ou Palácios].
É sabido que toda ascenção se dá por meio do nome de 42 letras.
Por isso, na Kedushá da Amidá do serviço vespertino dos dias da semana é preciso se concentrar nas duas primeiras letras do: אב-גי-תצ.
Na Kedushá da Amidá do serviço matinal dos dias da semana é preciso se concentrar nas duas letras Guimel e Iud intermediárias: אב-גי-תצ .
E na Kedushá de "Uvá LeTsion" é preciso se concentrar nas duas letras finais, Tav e Tsadic: אב- גי-תצ.
Este primeiro nome inclui em si todo o nome de 42 letras, sendo a sua essência principal, já que ele é o segredo da Sefirá de Chéssed que se expande em todos, como é sabido.
Por isso todas as meditações [das outras frases ou nomes que o seguem] se resumem a este nome apenas.
Uma vez eu perguntei ao meu mestre na sexta à noite sobre o nível de alcance de minha alma.
E ele me disse este versículo: "Afinal, para quem está voltado todo o desejo de Israel, senão a ti".
Eu fiquei implorando para que ele clareasse o que tinha dito, mas ele não quis me revelar mais do que isso.
Perguntei, então, se isso queria dizer que eu era da raiz do rei Shaul, pois foi sobre ele que se disse este versículo.
Ele me respondeu que não tinha ganas de me explicar e clarear esta questão.
Em outra ocasião eu voltei a lhe perguntar sobre a minha alma, e ele me disse que eu poderia chegar mais longe do que o nível dos anjos, por causa do grande valor da minha alma.
Ainda me disse que a minha alma veio ao mundo por causa de uma necessidade enorme, mas que não estava em seu poder me explicar mais do que isso, pois ele não tinha permissão [dos Céus].
Se me revelasse toda a questão, ele afirmou que eu quase voaria no ar de tanta felicidade do que teria a me dizer, mas que, infelizmente, ele não tinha permissão de fazê-lo.

O Rabi Alzin, de abençoada memória, me disse que uma vez ele foi até a casa do Mestre na noite de Shabat [sexta à noite], depois da meia noite, por causa de tanta inveja que tinha em seu coração; porque ele era mais velho do que eu, porém precisava ouvir a lição dada por mim.
Então, ele tinha ido chorar perante meu mestre por causa dessa questão.
O que ele respondeu é que ele, de abençoada memória, tinha vindo ao mundo para passar os ensinamentos somente à mim!

E que os outros amigos nossos não podiam aprender sequer uma letra dele, mas que deveriam estudar comigo.
Eu também já tinha ouvido isso diretamente da boca do meu mestre, de abençoada memória.
Este aluno ainda lhe perguntou que se havia outras pessoas maiores do que a raiz da minha Néfesh, por que ele deveria se sujeitar a mim?
Querendo dizer que ele deveria se sujeitar a almas mais elevadas, e não a mim.
Meu mestre lhe respondeu que o assunto não funciona assim, mas sim depende da Néfesh da própria pessoa, que deve ser de um local elevado.
O Rabi Iehudá Baguiliair também me disse que o meu mestre lhe contou sobre a proximidade que meu mestre tinha comigo.
Isso porque as três letras: אב''י - Alef, Bet e Iud estavam aludidas no nome de: עקיב''א — Akiva, de trás para frente.
Ele não quis me explicar mais do que isso, mas também me disse que sobre mim foi dito: "O que já foi voltará a ser,"8 cujas iniciais em hebraico formam o nome: מש''ה - "Moshé - Moisés" .
A questão é que do mesmo modo que o Rabi Akiva ensinou Torá para seus 24.000 alunos e para todo o mundo, eu faria o mesmo, com a ajuda do Santíssimo, bendito seja.

Certa vez eu estava sentado na frente do meu mestre, depois da refeição vespertina de Shabat, e eu fiquei insistindo com ele a falar mais do nível de minha percepção espiritual [ou compreensão conceitual que conseguir alcançar] e da raiz da minha Néfesh.
Dentre o que ele disse, ele mencionou o versículo: "Ele zombará dos zombadores e oferecerá a graça aos humildes, etc" — em hebraico:
אם ללצים הוא יליץ ולעניים יתן חן
Eu pedi, então, que ele me explicasse o que isso queria dizer.
Ele me respondeu que as iniciais deste versículo [em hebraico: אם ללצים הוא יליץ ולעניים יתן חן] formam a expressão: אליה''ו ח''י
"Eliahu vive [ou é vivo]".
O assunto é conforme o que está dito em relação a Moisés:
Ele era o mestre de todo o povo de Israel, e seu porta-voz era Aharon, o sacerdote, como está escrito: "servirá para ti por boca", porque Moisés era gago e tinha dificuldades de falar.
E no futuro, na geração do Messias, Moisés virá por meio de uma reencarnação e ensinará Torá para todo [o povo de] Israel.
Ele também terá dificuldade no falar e o seu porta-voz será Eliahu Hanavi [Elias, o profeta] de abençoada memória, que está vivo constantemente.
Sabemos que ele é Pinchás ben Elazar, filho de Aharon, o sacerdote, irmão de Moisés.
Por isso está escrito "Ele zombará [em hebraico pode significar também advogará] dos zombadores [também para quem precisar de advocacia] e oferecerá a graça aos humildes, etc".
Quer dizer: "Quem precisar de advocacia" [o que aparece no versículo como zombadores] se refere a quando Moisés precisar de um advogado e de um porta-voz [ou tradutor], então Eliahu, que está vivo, advogará para ele, e será seu porta-voz. Porém, ele [meu mestre] não quis explicar mais; como relacionar esse assunto com a primeira questão que estávamos discutindo.

Um dia ele me contou que lhe tinham dito, durante suas orações, que num futuro próximo eu veria um anjo face a face e que ele falaria comigo.
Eu o instei a me dizer qual seria o seu nome, e ele me disse que seria Elias, de abençoada memória.
Um dia ele me disse que a parte do meu Rúach tinha começado a brilhar em mim, por meio da alma extra que recebo em particular toda sexta-feira à noite, [e vai continuar assim] até se completarem os dois anos e meio, mencionados acima.
Eles começam no início do mês de Iyar de 5331 [= 1571]e iria até o início do mês de Tishrê de 5334 [=1573].
Depois disso eu teria em mim aquela parte do Rúach por inteiro e então receberei a completa Inspiração Divina.
O que se passa é que a Néfesh consegue cumprir os preceitos apenas na ação, mas para completar o nível de entendimento da Torá e de alcance do Espírito da Santidade, é preciso ter a parte do Rúach.
Portanto, a questão do meu alcance fica pendendo até eu receber esta minha parte do Rúach de maneira definitiva e completa, com a ajuda do Santíssimo, bendito seja.
Ele ainda me disse que esta centelha da parte do meu Rúach que estava entrando em mim, vinha acompanhada com a centelha do Rúach do Rabino Akiva, que estava revestida nela.
Isso ocorreu, pois minha Néfesh também estava acompanhada com a Néfesh do Rabino Akiva pela própria encarnação, como será explicado posteriormente, e por isso, parte do meu Rúach estava vindo acompanhada justamente com o Rúach do Rabino Akiva.
Quando eu recebesse, portanto, o meu Rúach de maneira completa, em mim haveria também o Rúach do Rabino Akiva.
Mas, antes disso, eu precisava completar a minha Néfesh, nos dois anos e meio mencionados.
Depois de completá-la perfeitamente eu mereceria receber o meu Rúach, que viria juntamente com o do Rabino Akiva, pois é sabido que o Rúach não pode entrar na pessoa antes que se termine a correção da Néfesh por completo.
A não ser que aconteça em particular, pela 'alma adicional' [que entra na pessoa] na sexta-feira à noite.
E isso não é feito, senão por meio de arrependimento e bons atos.
Ele ainda me disse que não haveria nenhuma outra pessoa da minha raiz de alma que ficaria comigo pelo segredo da reencarnação, mas apenas o Rabino Akiva.
Este realmente ficaria comigo por meio da própria encarnação; os outros, se por acaso viessem unir-se a mim, seria apenas por meio do segredo do Ibur, mas nunca por uma encarnação de fato.

Em outra ocasião o meu mestre me disse que todas as centelhas de alma que existem desde o começo do nível da Néfesh do Rabino Akiva, até chegar a mim, o jovem Chaim, também estão encarnadas em mim por meio da própria reencarnação, e são aliadas à minha Néfesh nesta reencarnação.
E que era possível que, se eu merecesse ainda mais do que isso, mais algumas pessoas viessem em mim por meio do Ibur.
Seriam pessoas que antecederam o Rabino Akiva, como o Rabino Iochanan ben Zacai, ou outros do mesmo tipo.
Mas seria apenas pelo segredo do Ibur.

Isso é assim, porque entre todas estas centelhas desta raiz, não existe tanta proximidade quanto entre a centelha da Néfesh do Rabino Altiva e a centelha da minha Néfesh.
Ou seja, isso quer dizer que a centelha da minha Néfesh é mais próxima e similar à do Rabino Akiva do que todas as outras.
Por isso ela reencarnou em mim mais do que todas as outras.
Além disso, como a centelha da Néfesh do Rabino Akiva elevou-se ao nível chamado de Machshavá (Pensamento), eu também teria a possibilidade, conforme os meus atos, de subir até um nível bem elevado, mais ainda de algumas centelhas que tenham me precedido.
Ele me disse ainda que a minha Néfesh e a Néfesh do Rabino Akiva estavam uma ao lado da outra na raiz das Nefashot.
No entanto, o Rabino Akiva tinha toda sua origem do lado de Cáin apenas no que diz respeito ao nível da Néfesh.
Pois o seu Rúach também era do nível de Cáin, e era adequada àquela Néfesh dele, mas ele não o pegou naquela hora.
Ele pegou outro Rúach, da raiz de Hével ou de Adão.
Eu também tenho a possibilidade de pegar um entre dois tipos de Rúach para mim.
O primeiro é o aspecto do Rúach condizente com a minha Néfesh, sendo da raiz de Cáin.
E o segundo é de outra raiz.
Isso acontece pelo que já explicamos, de que por meio do pecado de Adão as almas se misturaram; o aspecto de Rúach de Hével com o aspecto de Néfesh de Cáin, ou vice versa; ou o aspecto de Rúach da raiz de Adão [se misturou] com o Rúach de Cáin, ou o de Hével.
Ou ainda o oposto.
Por isso, o aspecto de Rúach que tenho do lado de Cáin é muito maior do que o outro Rúach, que tenho do lado desta 'mistura'.
E se eu tiver merecimento eu pegarei para mim este Rúach mais adequado, [que vem] do lado de Cáin.
O mesmo se dá com a Neshamá.
Meu mestre me disse que depois da centelha do Rabino Akiva, a centelha mais próxima da minha é a do Abaiê, pois ele conseguiu pegar os três níveis de Néfesh, Rúach e Neshamá [NaRaN] da mesma raiz que a minha, ou seja, da raiz de Cáin, o que não ocorreu com os outros.
Ele me disse, ainda, que o Abaiê é o Rav Iba Saba mencionado no Zôhar, na Porção Semanal de Mishpatim, e que seu nome está aludido nas iniciais de: אַךְ בִּי יָשׁוּב יַהְפּוֹךְ
- "Mas em mim virá o oposto."
A própria palavra "oposto" indica a inversão de: **אביי** [Abaiê] para: **ייבא** [Iba, ou Iva].
Eu pedi para que ele me explicasse o motivo desta inversão, só que ele não quis me explicar.

Um dia ele me disse que a raiz da minha Néfesh era uma das Dez Gotas de Sêmen de Iosséf, que saíram das unhas dele; uma daquelas dez gotas, como é sabido (Introdução 26 e 39).
Ele também me disse que a Néfesh adicional que me veio pelo segredo dos acréscimos do Shabat era muito elevada e pura, quase do nível de Atsilut.

Neste mesmo dia ele me disse que eu ainda não tinha merecido receber em mim esta Néfesh, apenas uma ou duas vezes.
Quanto à minha Néfesh, ele me disse que quando Cáin pecou, todas as centelhas desta raiz, todas elas estavam incluídas nela e vêm dela — até as centelhas que virão na Vinda do Messias.
Inclusive, a centelha da minha Néfesh estava incluída nela.
E por causa do seu pecado, todas as centelhas se misturaram nas Klipot.
E todas as centelhas elevadas e importantes desceram mais do que as outras, no fundo das Klipot, pois o pecado de Cáin foi cometido no Pensamento Superior [hebraico: Machshavá Elioná], como mencionado nos Ticunim.
E eis que o Rabino Akiva tem o seu local nos braços, pelo segredo de "e sua mão agarrava o calcanhar de Eissav," como explicado anteriormente, de que ele era o calcanhar da mão esquerda de Zeir Anpin.
A mão é um membro que o homem pode rebaixar até o calcanhar ou, às vezes, pode elevar até a altura da cabeça.
Portanto, estes braços caíram até o nível do calcanhar e depois, quando o Rabino Akiva foi assassinado, ele se elevou e subiu até o nível do Pensamento Superior.
É por isso que o Santíssmo, bendito seja, disse para Moisés: "Assim subiu ao Pensamento (Machshavá)", para que ele corrigisse o que estava maculado.
Por isso meu mestre me disse que eu e todos que se parecem comigo temos a capacidade de nos elevar através de nossos atos, pois somos do nível de braços; e de que podemos subir e chegar ao nível elevado e sublime indefinidamente, e com mais facilidade do que muitas pessoas que nos antecederam nos tempos passados.
No entanto, o local da centelha da minha Néfesh está nos ombros dos braços.
Ele me deu um sinal para provar isso, que é o fato de eu ter neste local pelos longos.
Além disso, o que se vê é que eu estou incluído de Chéssed e Guevurá, por eu ser do segredo dos ombros.
E eis que a centelha particular de minha Néfesh ainda não tinha reencarnado e, portanto, ainda não tinha vindo ao mundo, sozinha — só agora!
Nesse sentido eu sou 'novo' (veja Introdução 12).
Mas no sentido que eu tinha saído incluído da Néfesh de Cáin, como mencionado, eu preciso completar os meus Néfesh, Rúach e Neshamá (NaRaN) que foram maculados.
Pois estou ali por causa do pecado de Cáin.
Isso quer dizer que eu preciso corrigir a minha parte que está ali.
E também, a centelha da minha Néfesh está próxima e adjacente à do Rabino Akiva, mais do que qualquer outra.
É por isso que ele vem reencarnando comigo mais do que os outros.

Meu mestre me disse que existem três pessoas que erraram sobre o fim dos tempos.
Uma delas é Iaakóv, quando chamou seus filhos e lhe foi retirada a visão do que ia suceder.
Outro é o Rabino Akiva, que contém em si as letras de Iaakóv, para mostrar que seus erros eram similares.

Em seu caso, o que se passou é que ele achou que Ben Coziva era o Messias.
E o outro é Samuel, que enganou-se no assunto de Eliav, de quem ele pensou que iria sair o Messias, como está escrito: "Certamente o Seu ungido está perante Adonair"
Por causa disso, estes três reencarnaram, para corrigir este erro.
Meu mestre, de abençoada memória, me disse que a Néfesh do Rabino Akiva não era como a Néfesh dos outros prosélitos, criadas pela união das almas dos justos no Jardim do Éden da terra, conforme mencionado na Porção Semanal de Shlách Lechá.
A Néfesh dele era muito elevada, mas por causa do pecado de Adão e Cáin ela foi parar no meio das Klipot e foi obrigada a entrar no corpo de um prosélito.
Por conta disso, ela veio revestida em outra Néfesh, chamada de Néfesh do prosélito [hebraico: Guér], conforme mencionado no Saba de Mishpatim.
Foi esta Néfesh do prosélito que fez com que ele fosse um ignorante durante quarenta anos, pelo segredo de "Os prosélitos são tão duros para Israel como uma chaga".
O mesmo ocorreu com o Rabino Iochanan ben Zacai, que foi ignorante por quarenta anos.
Isso se deu porque a raiz da Néfesh de ambos era da Gota de Sêmen de Iosséf, como já foi dito.
Por isso eu também passei por este pecado em minha vida, quando fiquei amarrado por nove meses, como mencionado anteriormente.
Ele também me disse que o Rabino Iochanan ben Zacai e o Rabino Akiva eram os dois braços, direito e esquerdo, de Moisés, misturados com Cáin.
Portanto, os três tiveram iguais anos de vida, cada um vivendo 120 anos.
E é por isso que Moisés queria que a Torá fosse dada pelo Rabino Akiva, como mencionado no texto "Alfabeto do Rabino Akiva".
Além disso, Moisés matou Og, rei de Bashan.
Nesta época estava misturada nele uma centelha de alma do Rabino Shimon ben Natanael, cujas iniciais - שמעון בן נתנאל [em hebraico], formam o nome: נש״ן - Bashan, para aludir a Og, rei de Bashan.
Por isso Moisés tinha medo de matar Og, porque ele tinha em si uma centelha da santidade e que o fazia temer o pecado.
Depois, esta centelha veio se tornar um discípulo do Rabino Iochanan ben Zacai.

Numa véspera de Shabat, à tarde [Sexta-feira à tarde], ele viu escrito na minha testa "Preparem uma cadeira para Chizkiáhu, rei de Iehudá [Judá]".
Isso indicava que em mim tinha se revelado a Néfesh dele, pelo segredo dos Acréscimos do Shabat.
Depois, naquele mesmo dia eu me irritei em minha casa e a Néfesh se foi de mim.
Naquela semana eu fiz um processo de arrependimento e na véspera do Shabat seguinte, o meu mestre viu que estavam unidos a mim, por meio do segredo dos Acréscimos do Shabat, o Rúach de Chizkiáhu e o Rúach do Rabino Akiva.
Mas eu voltei a me irritar em minha casa naquele dia e ele me disse que eles tinham ido embora.

Depois eu fiz um processo de arrependimento por toda esta irritação que eu estava tendo e ele me disse que tinha vindo até mim o Rúach de Ben Azai sozinho, mesmo não sendo ele da minha raiz [de alma].
Isso se deu, pois ele era sogro do Rabino Akiva.
E ele me disse que na manhã da véspera de Shabat ele viu escrito em mim Akiva — עקיבה [escrito] com a letra Hê.

Em um dia de Shabat eu estudei dois versículos segundo a 'Sabedoria da Verdade' e o meu mestre me disse, na manhã de Shabat que ele via Ben Azai me dando dois bons presentes e exclamando que eu tinha feito uma belíssima nova interpretação naquele Shabat!
Eu lhe contei.
Então, ele me disse que como naquela noite anterior, de Shabat, eu tive a ideia repentina de ler uma mishná de Ben Azai, e eu tinha feito isso por três ou quatro vezes, por isso ele me deu estes dois presentes mencionados.
Nos dias daquela mesma semana, ele me disse que via em mim um acréscimo no Rúach do lado do Abaiê, como mencionado no Zôhar, na Porção Semanal de Tsav, de que o sábio recebe um acréscimo de Rúach nos dias da semana, na mesma forma que o leigo o recebe no Shabat.

Em outro Shabat ele me disse que via escrito na minha testa o Tetragrama — הוי״ה, de um modo bem brilhante.
Isso indicava que o nome do Santíssimo estava me chamando.
Ele me disse, então, que todas as centelhas que existiam na raiz de minha Néfesh, de Chizkiáhu até a minha, tinham vindo em mim pelo segredo dos Acréscimos daquele Shabat.
Isso tinha ocorrido então, até mesmo com o lado interno do Rúach de Chizkiáhu quando veio em mim.
No primeiro dia [hebraico: Rosh Chodesh] do mês de Tamuz ele me disse que estava vendo a Néfesh do Rav Dimi de Nehardeá pronta para entrar em mim por meio do Ibur, já que ela era da mesma raiz de minha Néfesh.
Isso se deu porque naquele dia eu tinha cumprido um preceito de acompanhar o morto e o Rav Dimi tinha uma conexão especial com este preceito, sendo que ele se preocupava sempre com os preceitos relacionados a acompanhar os hóspedes e os mortos.
Era por causa disso que ele queria entrar em mim como Ibur.
Ele ainda me disse que Chizkiáhu, o rei, não tinha vivido todos os seus anos de vida que devia.
E que mesmo que tenham lhe acrescentado quinze anos de vida, foram acrescentados a ele dos anos que pertenciam a ele, e ainda ele ficou com alguns anos faltando.
O resto de seus anos foi completado pelo Rav Dimi que mencionamos, pois ele era a reencarnação do próprio rei Chizkiáhu, sem ter em si mistura de nenhuma outra centelha.
Era só ele mesmo.
Por isso Chizkiáhu disse "No apogeu de meus dias partirei" e "Privado estou do resto de meus anos," pois no Rav Dimi estavam o resto de seus anos e de seus dias de vida. *[Em hebraico: "No apogeu" é — Bidemei, que alude a Rav Dimi.]*

E eu, Chaim, vi duas vezes o Raba, o Amoraita, de abençoada memória, me cumprimentar duas vezes.
Uma quando estava rezando e outra num sonho.
E o meu mestre, de abençoada memória, me disse que o Raba estava querendo fazer as pazes com o Rav Dimi, que estava me acompanhando.
Isso porque ambos tinham uma rixa por conta do que o discípulo Rav Ada bar Ahavá fez no caso da maçã que trouxe ao Rav Dimi no navio, como é mencionado no Talmud.

Em um Shabat, encontramos em mim o Rav Mesharshiáh — משרשי״ה.
O meu mestre disse que este era o segredo do Acréscimo do Shabat em completo, que veio da raiz da minha Néfesh.
O que acontece é que este nome é do aspecto de Aba e Ima, chamados — י״ה [Um Nome Sagrado que se refere às duas primeiras letras do Tetragrama].
Sabemos que é daí que vem o Acréscimo do Shabat.
As outras letras [que sobram] do nome são: משרש - mem, shin, resh e shin.
Sendo assim, as duas letras — ש׳ Shin, se referem aos dois nomes: מצפ״צ, sendo que cada um deles tem o mesmo valor numérico da letra — ש׳ [= 300].
E estas são as duas letras do Acréscimo do Shabat mencionadas no Raia Mehemná, Porção Semanal de Itro, dentre os sete nomes mencionados ali.
[HaSulam par. 534; versão antiga p. 92a — as sete letras com as quais os sete nomes são criados são: א״ה, י״ה, י״ו]
Ficaram, então, as duas letras: מ״ר = 240, Mem e Resh, sendo que pela numerologia cabalística elas equivalem aos outros cinco nomes mencionados lá: הוי"ה, הוי"ה, אלהי"ם, א"ל, אדנ"י - [Hashem, Hashem, Elohim, El e Adonai].
Todos estes totalizam: רל״ד = 234, e se unirmos o valor de sete dos próprios nomes ficamos com: רמ״א = 241.
Portanto, vemos que este nome é o Acréscimo do Shabat da raiz de minha Néfesh, e ele inclui em si os sete nomes do Shabat mais a sua fonte principal, que é: י״ה [Iáh].

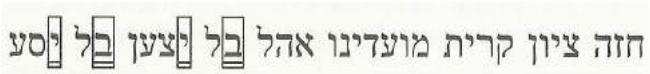
E ele, o meu mestre, me disse que o rei Chizkiáhu é o aspecto da cabeça desta raiz de Cáin.
Cáin foi suspenso frouxo e sem força [entre os céus e a terra] na época do dilúvio; e como os nossos Sábios disseram, de que ele se corrigiu e se fortaleceu por meio de Chizikiáhu.
E a partir dali começou a se fortalecer, então, o aspecto da cabeça.
E por isso [o nome] Chizkiáhu — חזק-י״ה; [seu nome pode ser lido como: Chazak Iáh - "Fortaleceu-se Iáh"].
É por isso que está escrito "Eu disse: Não tornarei a ver Iáh, pois Iáh está na terra dos viventes," pois ele veio fortalecer o aspecto da cabeça desta raiz, que é Iáh, pois é sabido que este Nome fica na Cabeça [as primeiras três letras do Tetragama são denominadas 'Cabeça'].

No início ele achou que este aspecto da cabeça de Cáin ainda não tinha se corrigido e se completado no Rav Mesharshiáh, pois seu nome pode ser lido

como: שרש י״ה — Shoresh Iáh - "Raiz de Iáh", sendo que a raiz é a Cabeça e também o nome correspondente é o Iáh.
Por isso temos que o rei Chizkiáhu e o Rav Mesharshiáh são, ambos, da cabeça de Cáin.
No entanto, em Ezequiel, o profeta, se fortaleceu Cáin, do aspecto das pernas.
Este é o segredo de: "Filho do homem, levante-se e fique sobre suas pernas", pois ele era do aspecto de Filho de Adão' e por isso lhe foi dito para 'ficar sobre suas pernas', para ele as fortaler e as corrigir pois dali ele tinha vindo.
Por isso ele se chamava Ezequiel — יחזקאל - Iechezkêl, pois no seu nome em hebraico está a mesma raiz da palavra "força" - Chazák.
[De onde veio esse texto?: Kéter (Coroa), e, curiosamente, o Rei Chizkiáhu (Ezequias) que era um rei sábio e justo, foi capaz de prever que o seu filho não nascido ainda seria um rei perverso e que iria corromper os cidadãos de Judá, levando-os à idolatria. Por esta razão ele se recusou a ter um filho como esse. O profeta Isaías é enviado para lhe contar sobre sua futura morte por conta de sua recusa de cumprir o preceito de procriação. Como está dito no Tratado de Chaguigá: E eles morrem, mas não em sabedoria - refere-se àqueles que não se casam e morrem sem filhos. Ele, então, mudou de ideia e recebeu mais 15 anos para viver, já que ele viveu por seu nome: aquele que deu a força de — י״ה (15).]

Shimon ben Azai e Shimon ben Zomá são os dois Shin do nome Mesharshiáh.
Por isso Ben Azai se casou com a filha do Rabino Akiva, pois mesmo que ambos não sejam da mesma raiz minha eles têm uma proximidade muito grande à minha raiz.
E o mesmo ocorreu com Elias, o profeta, quando entraram nele por meio do Ibur as almas de Nadav e Avihú, que são de Cáin.
Repare que ele vinha das filhas de Putiel, que é Jetró que, por sua vez, veio de Cáin, como os nossos sábios disseram.
Além disso, o mesmo ocorre com Elishá e Jonas (Iona), que possuem uma proximidade muito grande com a raiz de minha Néfesh, mas o meu mestre não quis dizer mais do que isso.

Em um dia de Shabat se revelaram em mim o Rami bar Iechezkél e o Rav Bibi bar Abaiê.
O meu mestre me disse que naquela mesma noite tinham lhe dito em sonho que o Rav Bibi - **ביבי**, estava aludido nas iniciais em hebraico do versículo:



- "Olha para Tsión (Zião), a cidade de nossas reuniões solenes... uma tenda que jamais será desmontada, cujas estacas jamais serão removidas."
O meu mestre está aludido neste mesmo versículo, nas iniciais de:



- "Olha para Tsión, a cidade de nossas reuniões solenes", se trocarmos a letra Mem pelo Iud pelo método do Atbash.
Deste modo obtemos "Itschác", que é o nome de meu mestre.

Também lhe foi dito em sonho que as iniciais deste versículo possuem o mesmo valor numérico de Rachel, que é o segredo da Nucvá de Zeir Anpin, chamada por este nome.
Ela também é chamada de "Tsión, a cidade de nossas reuniões solenes", que sai do tórax de Zeir Anpin e por isso a palavra usada para "Olha" em hebraico também significa "Tórax", em vez de se escrever "Observa" ou "Veja", que é o que se esperaria se o hebraico fosse usado em vez do aramaico.
Isso foi feito para indicar o que mencionamos.
Abaiê - **אביי**, pai do Rav Bibi também está mencionado nas iniciais das palavras:



- "uma tenda que jamais será desmontada, cujas estacas jamais serão removidas".
No entanto, ele não quis me ensinar qual é a finalidade de todas estas coisas.

Quanto à minha esposa, ele me disse que dentre todas as centelhas da raiz de minha alma não existe uma mais próxima do que a centelha do Rabino Akiva.
E que ele fica por perto de mim, e tudo que tinha ocorrido a ele, ocorreu.
Ele me disse, então, que a minha mulher, Chána, é a encarnação de Calvá Savôa, o sogro do Rabino Akiva.
Repare que ele nasceu em um corpo feminino, vindo como mulher por meio da reencarnação, pois ele tinha sido uma Rebetsin [Rabino mulher, ou a esposa de um rabino] do Abaiê.
Repare que ele também era da raiz do Rabino Akiva, como é sabido.
Por isso sobre ele está escrito no Talmud: "Abaiê disse: 'Ela me ensinou.'"
Depois esta alma reencarnou em minha mulher, Chána.
Repare que ela é uma reencarnação de um masculino e por causa disso eu não conseguirei ter filhos homens com ela, mas apenas mulheres.
E até filhas ela não vai dar à Luz sem uma alma de outra mulher se juntar a ela, por meio do Ibur.
Meu mestre me disse que entrou nela, por meio do Ibur, a Néfesh da mulher de Tornseropus, o perverso, que posteriormente se casou com o Rabino Akiva, como é sabido.
Isto aconteceu devido à proximidade que o Rabino Akiva tem com a minha mulher, que era a encarnação do seu sogro, como foi dito.
Depois disto ela engravidou de minha filha Angela.
Quando ela nasceu, esta alma entrou nela por meio da encarnação e deixou o corpo de minha mulher.
Depois que minha filha Angela faleceu, esta alma precisava voltar a entrar por meio de Ibur pela segunda vez em minha mulher.
Por isso ela voltou a dar à luz outra menina, que era a própria reencarnação da mulher de Tornseropus, o perverso, conforme mencionado.
Se esta menina sobreviver, é preciso que uma Néfesh de outra mulher entre pelo Ibur em minha mulher antes que ela possa dar à luz outra menina e esta Néfesh reencarnaria nesta segunda menina.
Mas, se esta Néfesh que vier permanecesse em minha esposa como Ibur e não se separar dela para entrar na criança, será possível que a criança a

nascer, seja um menino [porque nesse caso, ela seria considerada como mulher, já que a Néfesh da outra mulher, do Ibur, ficou nela].
E meu mestre disse que minha esposa morrerá, e que depois eu me casarei com outra mulher, que terá riqueza enorme, nos moldes do Rabino Akiva com a mulher de Tornseropus.
E assim eu terei riqueza também por causa do casamento, como ele.

Em outra ocasião ele me disse que depois de terminar de completar a minha Néfesh eu iria pegar o meu Rúach.
E do mesmo jeito que a minha Néfesh veio juntamente com a Néfesh do Rabino Akiva, como já foi dito, o meu Rúach também virá juntamente com o Rúach do Rabino Akiva.
Assim eu terei o mérito de casar com a minha verdadeira alma-gêmea.
E como minha Néfesh e meu Rúach estão acompanhados com a Néfesh e o Rúach de Rabino Akiva, então a Néfesh da minha verdadeira alma-gêmea virá juntamente com a Néfesh da verdadeira mulher do Rabino Akiva, que é a filha de Calba Savôa.
Repare que há uma sublime virtude na filha de Calba Savôa, pois ela deu permissão que seu marido se afastasse dela por vinte e quatro anos para estudar Torá.
Do mesmo modo, a minha mulher que estava acompanhada por ela tem uma virtude enorme.
Mas eu não poderia merecê-la antes de completar a minha Néfesh, e o meu Rúach entrar em mim.

Shemuel disse:
O meu mestre [que era seu pai também] me contou que sua alma-gêmea verdadeira era a senhora minha mãe.
Na véspera do início do mês [hebraico: Êrev Rosh Chodesh] de Elul de 5331 o meu mestre me mandou para a caverna de Abaiê e Rabá.
Lá eu me prostrei sobre o túmulo do Abaiê, de abençoada memória, e fiz um Ichud ,na primeira vez, envolvendo a 'Boca e o Nariz de Atica Cadisha'.
Ocorreu então, que veio um sono sobre mim e acabei adormecendo, sem ver mais nada.
Mais tarde, eu voltei e me prostrei mais uma vez sobre o túmulo do Abaiê e fiz um Ichud escrito a mão pelo meu mestre.
Adendo:
Shemuel disse:
Eu já escrevi no Sháar Rúach Hacódesh, página 110, esse Ichud [Ichud A'].
E ao eu combinar e permutar as letras do Tetragrama — יהו״ה, com o nome Adonai — אדנ״י meu pensamento ficou confuso e eu não conseguia combiná-los.
Por isso, eu parei de pensar na união destes dois nomes.
Naquele momento eu imaginava que tinha aparecido na minha mente uma voz me dizendo "Volte, volte" várias vezes.
E algo me fez pensar que aquela voz e jeito de falar eram de Akavia ben Mahalalel com seu filho, como é sabido.
Por causa disso eu voltei a me concentrar naquela permutação e terminei a união dos dois nomes.
Aí eu imaginava na minha mente como se estivessem me dizendo "Elohim proverá para Si o cordeiro para a oferta de elevação, meu filho" e junto com

isso me explicou o seu sentido, que foi assim: Eu não deveria me preocupar por não ter conseguido fazer o primeiro Ichud que tentei, pois perante o Santíssimo, bendito seja, foi bem feito e aceito; e por isso "Elohim proverá para Si o cordeiro".
E apareceu na imaginação da minha mente, como se estivessem me explicando que neste versículo estava aludido todo o primeiro Ichud que eu fiz, já que as iniciais dele [em hebraico]: (איל"ה) אֱלֹהִים יִרְאֶה לּוֹ הַשֶּׂה
- possuem o valor numérico 46, como a união do Tetragrama — יהו״ה (26) com — אהי״ה (Eheiê - 21).

Adendo:
Shemuel disse:
Com o acréscimo da unidade [+1, que é a própria palavra].
E as iniciais de: הַשֶּׂה לְעוֹלָה בְנִי
- "o cordeiro para a oferta de elevação, meu filho" formam o nome: הב״ל (Hével) - que é o segredo do 'sopro' da boca superior em que meditei com o meu Ichud. *[Hével, o nome de Abel em hebraico, significa sopro que sai da boca.]*
E me pareceu como se estivessem me dizendo que nas inicias de: לּוֹ הַשֶּׂה לְעוֹלָה - estava aludido o nome de: הל״ל - Hilel, o ancião.
Porém, não entendi esse assunto.

E eis que tudo isso apareceu na minha mente, e depois me veio um medo e uma ansiedade muito grandes que tomaram conta de todos os membros do meu corpo.
As minhas mãos começaram a tremer bem como os meus lábios que se mexiam exageradamente, e se moviam com rapidez.
E como se uma voz estivesse na minha língua, entre os meus lábios.
Esta voz falava de alta rapidez, repetindo mais de cem vezes.
Ela dizia: "O que falar? O que falar?".
Eu me segurava e tentava controlar os meus lábios, para que não se movessem, mas não conseguia pará-los de falar de modo algum.
Depois me ocorreu de perguntar sobre a Sabedoria, e eis que a voz explodiu na minha boca e na minha língua, dizendo: "A Sabedoria, a Sabedoria", mais de vinte vezes.
Depois a voz voltou e disse: "A sabedoria e o conhecimento (ou a ciência) — a sabedoria e o conhecimento" — muitas vezes.
E depois voltou e disse: "A sabedoria e o conhecimento te são dados."
Depois ela voltou e disse "A sabedoria e o conhecimento te são dados pelos céus, o mesmo conhecimento que tinha o Rabino Akiva."
Ela repetia a dizer: "E ainda mais do que o que tinha o Rabino Altiva."
Ela ainda disse: "Como o Rav Iba Saba" e "E ainda mais do que o Rav Iba Saba".
Por fim, ela ainda disse: "A paz esteja convosco" e "Dos céus estendem paz a vós".
E tudo isso se deu em uma velocidade muito grande.
Realmente foi algo milagroso que se repetia muitas vezes enquanto estava acordado e me prostrava dentro do nicho de Abaiê.

Depois eu fui ao meu mestre e ele me disse que eu tinha me elevado muito por conta dos dois Ichudim mencionados, que eu tinha feito um após o outro.
E que devem ser feitos nessa ordem.
Porém, o fato de eu não ter recebido alguma resposta do primeiro Ichud se deve ao fato de que estavam esperando até que eu procedesse ao segundo deles.
O meu mestre ainda me disse que ao sair de lá e entrar em sua casa ele viu a Néfesh de Ben Iehoiadá andando comigo.
No entanto, ele me disse que ela não era da mesma raiz que a minha.
Isso se deve ao fato de que ele se revela a toda pessoa que faz esse Ichud superior.
Porque este é o seu costume na sua vida, como nos é dito em outro local.

Meu mestre me disse que naquela hora, que foi a hora da reza vespertina, lhe disseram que se eu merecer, naquele próximo Shabat, que Rav Iba Saba ficasse comigo para sempre e não mais se afastasse em outras reencarnações minhas, então com a sua ajuda eu alcançará iluminações muito elevadas, em especial durante a reza da Amidá, quando se faz a 'benção dos anos' e a benção de "Escuta nossas preces".
Isso se deve ao fato de que o Rav Iba Saba também se revela aos justos como Benaiáhu ben Iehoiadá, como explicado em outro local.
Acrescenta-se a isso o fato de ele ser da minha raiz, por isso, se eu tivesse o mérito de que ele encarnasse em mim, ele me revelaria milagres grandiosos, que o Santíssimo quer que aconteça!
No término daquele Shabat, à noite, portanto, eu fiz um Ichud, após a meia noite, assim que me levantei da cama.
E aconteceu o que foi descrito acima, o Rav Iba Saba me avisou que através do Ichud escrito à mão pelo meu mestre, eu compreenderei tudo que eu queria na Sabedoria; e de que eu o precisava fazer três vezes todo dia, da seguinte maneira: na reza de Tachanun da manhã, na reza de Tachanun da tarde e na leitura do Shemá da noite.
Com isso eu conseguirei compreender tudo o que eu deseje.
Na noite de segunda-feira, eu voltei a fazer o Ichud depois da meia noite, e o Rav Iba Saba me disse: *"Por que você não fez o Ichud como eu te mandei fazê-lo, três vezes todo dia? Com isso você alcançaria um grau infinitamente elevado de compreensão. Vá ao seu mestre, o Rabino Itschac Ashkenazi, e diga para ele te ensinar como fazer este Ichud nos três tempos mencionados anteriormente. Diga para ele falar comigo e eu lhe ensinarei. Depois ele te ensinará. Você não sabe o quão grande você é perante o Santíssimo, bendito seja. Você é um homem muito grande, como o Rabino Akiva e seus amigos. Você conseguirá chegar a um nível de compreensão ao qual nenhum outro homem de sua geração chegará, nem sequer o Ari, seu mestre. No seu futuro está marcado que você terá uma conversa com o anjo Elias, de abençoada memória, boca a boca. Portanto, quando você for fazer este Ichud, eleve-o pelo segredo (das Águas Femininas) de Elias, que é o nome de 52 letras [52 = אל"ד"ו] e o segredo das Águas Femininas de fato. Eleve-o ainda pelo segredo de Nadáv e Avihú, que são o segredo da Néfesh, e eleve-me também com eles. Com isso você fará com que Elias, o profeta, venha falar com você, bem como o resto dos anjos. Você não tem ideia da grandeza de sua alma quando comparada ao resto das pessoas de*

sua geração. O Santíssimo, bendito seja, te dará filhos e riqueza, para que não dependas de nenhum outro homem".

Na manhã seguinte eu fui ao meu mestre e lhe contei todo o ocorrido, e depois disso ele me ensinou como fazer o Ichud da maneira correta, durante as três rezas — o Tachanun da manhã e da tarde e a leitura do Shemá da noite.
Eu já tinha explicado no livro dos Ichudim escritos à mão pelo meu mestre. Até mesmo o assunto do Ichud de Nadav e Avihú, e Elias, de abençoada memória, já o tinha escrito logo depois do primeiro Ichud da 'Boca e do Nariz' de Atica Cadisha.

No Shabat de Eichá [dia das Lamentações] eu sonhei que o meu mestre estava falando comigo sobre o Acasalamento dos amoraítas e ele estava lendo "Quão imensa é Tua bondade que destinas àqueles que Te temem."
Pela manhã eu fui até meu mestre e lhe contei o que tinha ocorrido.
Ele me explicou, então, dizendo que este era um grande segredo.
Ele disse que na véspera do Shabat ele tinha visto escrito sobre a minha testa "Rámi bar Chámi" e as letras de "vela" em hebraico.
Porém, ele não tinha entendido o assunto, até que revelaram para ele a explicação depois de ter ido pesquisar.
O que se passa é algo que já explicamos, de que existem 613 centelhas de sábios [ou estudiosos] em cada raiz de Néfesh.
A filha do Rav Chisdá mencionada na Guemará é o aspecto de Malchut; quer dizer, a filha de quem está escrito sobre ele: "cheio de misericórdia" [hebraico: Rav Chéssed] e também é o segredo de "cheio [Rav] de bondade".
Agora, o Acasalamento superior é o segredo de Dáat, Havaiá - יהו״ה (26) com — אהי״ה (Eheiê - 21) que possuem valor numérico 47.
E ali está o segredo do Rami bar Chama (ou Chámi), como será explicado. *[Refere-se a mesma pessoa; Chama é o nome em aramaico, Chámi em hebraico.]*
Por isso ele a pegou no início e depois Rava [ראב] pegou-a; ele possui as mesmas letras de — באר - "Poço", que alude ao Acasalamento inferior de Iessód, já que Rava, pela numerologia, resulta em: אלהי״ם יהו״ה אדנ״י יהו״ה ambos sendo os dois Acasalamentos inferiores que possuem o valor de — באר = 203.
Por fim, eles são Makhut com seus Sete Palácios, com Tiféret, como é sabido. *[Sêfer Halicutim parasha Vaiar, em relação ao versículo "E Avraham passou a residir em Beer-Shêva (o poço de sete)" — Gên.22:19]*
Por isso o Raba disse "Eu sou o segundo [ou o último]."
E o Rami bar Chama é o superior.
E o que se passa é que se combinarmos os dois Acasalamentos inferiores, que são — בא״ר, 'Poço' e — רב״א, Raba, com o Acasalamento Superior, que vale 47, ficaremos, somando os três [Acasalamentos, ou seja: 203 + 47], com 250, que é o valor da palavra — נ״ר 'vela'.
Este é o valor numérico de — רמ״י, Rami.
E eis que o Rami [em hebraico significa elevar] é o aspecto da 'elevação de Dáat', como é sabido; e é o 'portal do cinquenta' [quinquagésimo portal — um caminho desconhecido pela Águia.

Isso é Rami bar Chama, pois Chama — חמ״א possui valor numérico cabalístico de 49 e Rami é o quinquagésimo portal da raiz de minha Néfesh; o segredo da Dáat Superior da raiz de minha Néfesh.

Eis é a explicação do versículo "Quão imensa [Ma Rav] é a Tua Bondade" que eu sonhei.
Ma (Quão), que é Malchut, é a filha do Rav Tuvchá (Imensa é Tua bondade), que é o Rav Chisdá e que 'destinas àqueles que Te temem' — que são Rami e Rava, o segredo de Dáat e de Iessód.
Além disso, as iniciais do versículo: מַה רַב טּוּבְךָ אֲשֶׁר
"Quão imensa é Tua bondade" têm o mesmo valor numérico de - רמ״י, Rami.
Portanto, lembre-se desse assunto, de que Rami é o portão de número cinquenta da minha Néfesh.

Já explicamos em outro local a questão das almas dos tanaítas e dos amoraítas (Introdução 36).
E agora, vamos explicar todos os detalhes de algumas das centelhas da raiz da minha Néfesh.
E você já chegou a saber que em Zeir Anpin existem cinco Chassadim e também cinco Guevurót.
O redator escreveu: Parece-me que tudo isso se refere ao próprio Partsuf do calcanhar que está no Partsuf geral de Cáin, que é no seu total, o Partsuf das Guevurót do Môach de Dáat de Zeir Anpin.
O aspecto de Guevurót do estado de Gadlút (Maturidade) é o seguinte: Guevurá de Gadlút, que se eleva por meio da elevação de Iessód para Netsach, é o rei Chizkiáhu.
A Guevurá que sobe até Chéssed é o profeta Ezequiel.
A Guevurá de Gadlút que sobe de Iessód para Hod é o Rabino Akiva.
A que sobe até Guevurá é Akaviá ben Mehalalêl.
A Guevurá que sobe para os dois terços inferiores e revelados de Tiféret é o Rabino Iochanán ben Zacai.
O terço de Chéssed que sobrou depois que se dividiu é מ״ר, e é Menashe, filho do rei Chizkiáhu.
O terço superior é Eliahu ben Barcha'el, o buzita, da família Ram — ר״ם, que é — מ״ר.
Depois ocorre a elevação até Dáat, que é Samuel, o profeta, de Ramataim [duas vezes Ram]e a Catnút (Imaturidade) do nome Elohim, como é sabido.
E aqui esclareceremos os três aspectos, que são: o aspecto de Môach, de Chassadim e de Guevurót.
[Môach literalmente significa cérebro; o que alude ao estado potencial da alma antes de reencarnar, quando está ainda na cabeça, o que alude às letras — י״ה, ou seja às três Sefirot Superiores do Tetragrama: Kéter, Chochmá e Biná.]
[Chassadim e Guevurót — De Biná dois tipos de Luzes descem, um desce do lado direito, que cria Luzes de Chassadim, e outro do lado esquerdo — Luzes de Guevurót. Essa Luzes iluminam as almas, determinam o tipo das almas e a maneira como se manifestam no mundo.]

O de Môach que sobe para dentro de Nétsach é o Rami bar Chama; o de Chéssed, que sobe para dentro de Nétsach é Abaiê; e o de Guevurá é o Rav Bibi, seu filho.
Depois sobe para dentro de Chéssed, que é o braço direito, e o de Môach é o Rav Sechora; o de Guevurá é o Rav Shemuel bar Shilat; e o de Chéssed é Pinchás, irmão de Mar Shemuel.
Ele é o aspecto de Guevurá de Gadlút, que fica batendo em Catnút.
Em Hod, o de Môach é o Rav Mesharshiáh, discípulo do Abaiê; o de Guevurá é Rami bar Tamari; e o de Chéssed é Rafram bar Pepa.
Depois sobe para dentro de Guevurá, sendo o de Môach é Rabino Zarica; o de Guevurá é o Rabino Zehira Medhabat; e o de Chéssed é o Rabino Zeira bar Hilel.
Em Tiféret, nos dois terços revelados inferiores, o de Môach é Ulá bar Coshev; o de Guevurá é Ravin, que saiu de Israel e foi morar na Babilônia; e o de Chéssed é o Rav Chana Bagdateá.
Ainda em Tiféret, mas no terço superior oculto, o de Môach é o Rabino Miesha, da época do Rabino Iochanan; o de Guevurá é o Rabino Shiló, que presenciou o milagre mencionado no Tratado de Berachot; e o de Chéssed é Shivchát, filho do Ravina.

E meu mestre, de abençoada memória, me mandou meditar sempre em todos [os nomes] que mencionamos semanalmente, em uma divisão para cada dia.
A divisão é a seguinte:
Naqueles que estão em Nétsach, Hod e Iessód, [eu deveria meditar] no domingo, na segunda e na terça-feira; e nos que estão em Chéssed, Guevurá e Tiféret - na quarta, quinta e sexta-feira.
Na sexta-feira, depois das cinco horas do dia eu deveria meditar em Dáat, pois então já começa um pouco do Acréscimo do Shabat.
Saiba que tudo isso se encontrava por escrito, e ficou comigo desde os dias do meu mestre, em um papelzinho.
E ali, bem no fim de tudo, vi que estava escrito Rav Chama bar Buzi, sem explicação alguma do que isso significava.
Eu não sei se é preciso meditar nele no Shabat, pois eu acabei me esquecendo do que se tratava.

Certa vez, passado o domingo, ele também me mandou que em todos os dias da semana e em todos as rezas eu meditasse nesses tanaítas, amoraítas e os justos que vou anotar agora, e eis é a sua ordem:
No domingo, na reza matinal, eu deveria meditar no Rav Iba Saba.
De tarde, em Abaiê e de noite no Rav Bibi, seu filho.
Na segunda, na reza matutina eu deveria meditar no Rav Iba, o amoraíta, de tarde e de noite em Aviá ben Rehoboam (Rechavám).
Na terça-feira de manhã, no Rav Dimi de Nehardea, pela tarde no Rav Dimi que saiu de Israel e pela noite no Rav Issa, o Amoraíta.
Na quarta de manhã, o Rav Achai bar Ioshaiá, pela tarde, o Rav Shisha, filho do Rav Idi e à noite o Rav Chia de Dafti.
Na quinta-feira de manhã, em Iehoshúa bar Zarnuqui, à tarde o Rav Aiu e de noite Avdimi.
Na sexta-feira inteira, em Nachum, o alcushita.
No Shabat todo em Micha, o morashita.
E saiba que, isso também encontrei escrito em um pequeno papel.

E no final de tudo mencionado, encontrei escritos os seguintes nomes — porém, não vou mencionar o que se tratam: Rav Bibi, Rav Zarica, Rav Taviomi, Rav Crospedai Chamid Lavo, o Rabino Tsadoc, o sacerdote, Rav Kismá, Rav Shamai [a Chassidá].
Parece-me, na minha humilde opinião, nesse momento, que ele me instrutou meditar em cada um deles nos sete dias da semana, segundo a ordem de começar no domingo e ir até o Shabat.

Em outra ocasião o meu mestre disse que Eliahu ben Barcha'el, o buzita, da família Ram estava no terço superior oculto de Tiféret, e por isso ele era identificado como sendo da família Ram [que significa elevado].
Elcaná e Samuel, o profeta, seu filho, são de Ramataim, que fica em Dáat propriamente dita.
Este é o nível superior [heb. Ramá] que envolve os outros dois.

E para mim, o jovem [Chaim], ele me disse, certa vez, que eu era a Guevurá de Hod Superior, que fica em Dáat.
O Rabino Iossi, o Galileu, é da costeleta esquerda da cabeça, do aspecto de El Shadai, que fica no Partsuf do ombro esquerdo do partsuf da raiz de minha Néfesh.
Ionatan ben Hurkenus é de Guevurá de Guevurá das cinco Guevurót que estão em Dáat.
O Rabino Akiva é de Guevurá de Hod de Dáat.
E eu sou da Guevurá de Hod de Dáat de Lea exterior.
O profeta Ezequiel é da gota do sêmen de Adão, antes de Cáin ter nascido, similar ao que te informei sobre Micha, o morashita e Nachum, o alcoshita.
O Rabino Chutspit Hameturgueman é da Guevurá de Hod de Dáat do lado de Aba, cuja Luz perfura e passa até chegar a Dáat de Lea exterior.
Da Luz que fica ali, vem a raiz de minha Néfesh.
Parece-me, na minha humilde opinião, que meu mestre tinha me dito que é preciso que na passagem dela por Dáat de Ima passasse também pela Guevurá de Hod de Dáat de Zeir do lado de Ima, pois o Aba está escondido dentro da Ima.
O que fica em Dáat de Hod de Zeir Anpin do lado de Ima é o que tem uma grande proximidade a mim.
E assim ocorre com todas as outras raízes do meu mestre, o Rabino Alsheich, que vêm e passam por este caminho mencionado, sendo que eu tenho uma proximidade com elas.
Meu mestre ainda me disse que, por Ionatan ben Hurkenos sendo da Guevurá de Guevurá de Dáat e o Rabino Akiva da Guevurá de Hod de Dáat, Ionatan ben Hurkenos era mais arguto do que ele, como mencionado no Tratado Ievamót do Talmud de Jerusalém, 16a.

Esclarecendo a questão das raízes das almas, o que significam (Veja Introdução 11): Saiba, que todas as almas dependem de Adão [ficam pendendo e se estendem dele], pois ele inclui em si todas as cinco raízes de almas, que são: Arich Anpin, Aba e Ima, Zeir Anpin e Nucvá.
Além disso, existem 248 órgãos e 365 tendões em Adão, que constituem 613 raízes.
Quer dizer, que cada um destes 248 órgãos e cada um destes 365 tendões tem em si um Partsuf que por sua vez é composto de 613 órgãos e tendões — e que todos esses são chamados de uma raiz.

E eis que todo órgão é composto de carne, tendões e ossos, como já foi ensinado em relação à questão da impureza e à da proibição de comer um membro de um animal vivo.
Mas estes tendões não são os mesmos que os 365 tendões mencionados anteriormente.
Lá se trata de 365 tendões independentes, que existem à parte dos 248 órgãos.
Os tendões mencionados aqui estão inclusos nos órgãos e são pequenas artérias que se expandem para dentro da carne e do órgão em si.
Eles não fazem parte dos 365 tendões.

O que se vê é que as 613 raízes estão em Adão, e cada uma delas possui em si 613 centelhas de almas, sendo que cada uma destas centelhas é chamada de uma alma.
E tudo isso se refere ao lado externo da Néfesh, como será explicado mais adiante, pois este é o princípio e a real essência desse assunto.
No entanto, por causa das transgressões e máculas causadas pelos seres inferiores [seres humanos], estes dois aspectos mencionados se dividem em algumas partes. Isso significa que as 613 raízes maiores podem se separar e se dividir em até 600.000 raízes menores.
O mesmo vale para as 613 centelhas grandes que existem em cada raiz das 613 raízes grandes.
Elas também podem se separar em até 600.000 centelhas menores.
No entanto, saiba que não é obrigatório que elas se dividam em 613 [centelhas grandes] ou 600.000 centelhas [menores].
O princípio é que é possível acontecer de elas se dividirem em menos de 613 raízes grandes ou em menos de 613 centelhas grandes que existe em cada uma das 613 raízes.
Mas, dividir-se em mais de 600.000 raízes menores ou em mais de 600.000 centelhas menores é impossível acontecer.
Portanto, isso significa que a divisão pode se dar em qualquer número intermediário, porque é possível acontecer que se dividam em um mil, dez mil ou cem mil e assim por diante.
Tudo isso depende do grau de transgressão cometido.
O assunto todo está abordado no Sefer Ticunim, Ticun 69: Não há reencarnação maior do que 600.000, mas menor do que 600.000 é possível até 613 é possível acontecer — tudo segundo a pequenez da transgressão e seu grau.

Cáin e Hével são os dois ombros de Adão, sendo que Hével é o ombro direito e Cáin o ombro esquerdo.
Refere-se ao aspecto da articulação do ombro; o que junta o braço ao corpo.
Por conta do pecado que eles ambos cometeram, conforme mencionado no Sefer Ticunim, Ticun 69, eles causaram uma mácula nas alturas e toda a raiz deles dois, sendo uma raiz de 613 grandes almas, se dividiu em 600.000 centelhas, sendo que cada uma destas centelhas passou a ser uma alma.
Por isso, neste mesmo livro está escrito que Moisés se expandiu em até 600.000 partes, pois ele era da raiz de Hével.

A raiz de Dáat que desce pela coluna vertebral, primeiro desce para os dois ombros mencionados e depois chega até Iessód, para fazer a gota de Sêmen aparecer.
Ao chegar a gota de sêmen do ombro em Iessód, é denominada de "palma de palmeira, כפת תמרים, [Capát Temarim], pois as letras de כפת (Capát) "palma" e as de — כתף (Catéf) "ombro" são as mesmas.
E quando ela desce dos dois ombros ao mesmo tempo para Iessód está escrito: "Terá 2 suspensórios [hebraico: כתפות — literalmente: dois ombros] juntos em suas 2 extremidades, para que seja unido," o que indica sua união em Iessód.
E então está escrito "o mil [em hebraico, o Alef] (Shecalim) é para Ti, Salomão (Shlomó)" pois Iessód é chamado de "Shlomó".
Ainda está escrito "Minha aliança de paz [Shalom]."
Assim o Iessód é o segredo do número mil [hebraico: Alef], porque duas vezes - כתף (ombro = 500) = 1000 (Alef).
Mas um ombro só possui valor numérico de 500, igual ao valor das letras do preenchimento (ou complementares) que ficam ocultas, do nome — שד"י Shadai, que fica em Iessód.
E ao somar o valor delas chegamos a um mil:

שדי = שין דלת יוד

500 = (10 = וד) + (430 = לת) + (60 = ין)

Agora vou explicar o assunto das raízes mencionadas.
Por causa do pecado de Adão houve uma mistura de centelhas de outros membros de Adão na Klipá do mal das raízes de Cáin e Hével.
E ao reencarnarem, aparecem juntas e começam a voltar cada uma a sua raiz.

E agora, vou explicar a raiz de Cáin por si só, a onde é vinculada a centelha de minha Néfesh, eu Chaim.
A raiz de Cáin é a articulação do ombro esquerdo; o que une o braço ao corpo e que possui carne, tendões e ossos.
Pois, já ficou sabido, que [um órgão] não é chamado de `membro' a não ser que tenha carne, tendões e ossos.
Já foi explicado anteriormente que estes tendões são as pequenas veias que não fazem parte dos 365 tendões.
Estas três partes deste membro se dividem em até 600.000 centelhas pequenas.
E cada membro deste ombro é um Partsuf completo.
Sendo assim, a raiz de minha Néfesh está na articulação do calcanhar esquerdo deste Partsuf que é o ombro esquerdo de Adão — do segundo aspecto.
E neste calcanhar esquerdo deste Partsuf de Cáin existem mais de 613 centelhas pequenas.
Elas são as Nefashot já mencionadas em detalhes, todas fazendo parte da raiz de minha Néfesh - desde Cáin até chegar a minha Néfesh, eu Cáin (Chaim).
Existem mais outras fora das mencionadas, mas o meu mestre não me disse quais são todas as centelhas deste calcanhar.

Agora vamos explicar a questão deste calcanhar esquerdo que está no Partsuf de Cáin, que, por sua vez, é todo o membro do ombro esquerdo de Adão, como já foi dito (veja Introdução 31).
Saiba que a gota de sêmen que sai deste calcanhar para chegar em Iessód de Zeir Anpin às vezes forma Iaacov [יעקב - Jacó], às vezes Akiva [עקיבא] e às vezes Akavia [עקביא], ou similares.
Não precisamos nos estender nestes detalhes.
E saiba que o segredo do calcanhar é sempre o segredo de Malchut.
Por isso existe uma força em cada centelha deste calcanhar de se elevar até chegar ao Pensamento, pelo segredo de "uma mulher que cortejará um homem!"
Foi por este lado que o Rabino Akiva conseguiu subir até o Pensamento.
A minha Néfesh, eu o jovem Chaim, é deste calcanhar mencionado, do Partsuf do ombro esquerdo de Adão.
Por isso eu tenho pelos compridos no meu ombro esquerdo, como mencionado anteriormente, que meu mestre me deu como um sinal que aparece no ombro esquerdo da pessoa.
A verdade é que eu também tenho pelos longos no ombro direito, mas no esquerdo eles são em maior quantidade.
O que acontece é que quando o lado direito fica maculado, como por exemplo, no pecado de Hével, quando o ombro direito se maculou, então o sinal aparece somente no lado direito.
Mas quando a mácula causada atinge o lado esquerdo, como, por exemplo, no caso do pecado de Cáin, que maculou o ombro esquerdo, a mácula também atinge o ombro direito.
Por isso eu também tenho pelos no ombro direito, mas no ombro esquerdo eles são mais numerosos, pois ali é o seu local principal.
E quando a mácula está somente no direito, então o sinal aparece somente no direito — e entenda bem isso.

E saiba que uma pessoa não precisa corrigir todas as máculas que existem em sua raiz.
Por exemplo, uma pessoa que é do ombro esquerdo de Adão, que é chamado de raiz de Cáin, porém, está de um órgão específico que existe neste Partsuf — por exemplo, do calcanhar que mencionamos.
Então, não existe uma centelha deste calcanhar que precisa completar e corrigir toda a mácula deste Partsuf completo, mas apenas a do calcanhar.
E veremos que todas as centelhas deste calcanhar esquerdo deste Partsuf do ombro esquerdo de Adão são responsáveis uma pela outra, sendo que cada uma corrige para todas, e todas corrigem para cada uma.
Quando este calcanhar fica corrigido não existe mais necessidade de ele reencarnar de qualquer modo, mesmo que o resto do ombro ainda não esteja retificado.
E saiba que se uma das centelhas componentes deste calcanhar pecar e cometer uma transgressão, e precisar reencarnar para corrigir o que fez, ela então reencarnará com uma centelha deste mesmo calcanhar, e se corrigirá juntamente com ela.
No entanto, se o pecado for muito grave, daqueles que maculam o corpo todo e banem a pessoa da ressureição [na era messiânica], que haja misericórdia e isso não aconteça, ela reencarna sozinha, sendo que o seu primeiro corpo se perde para sempre.

Se a centelha reencamar para completar o cumprimento de algum preceito que ficou lhe faltando, e não para corrigir uma mácula causada por um pecado, ela então também reencarnará sozinha, e por quantas vezes forem necessárias, até que ela cumpra o preceito.
E em relação aos seus corpos, cada um adquirirá uma parte correspondente ao que foi cumprido nele.
E saiba que se faltar o cumprimento de um preceito para uma centelha, ela não reencarna com uma segunda centelha, mesmo que seja da sua mesma raiz.
[Ela reencarna] somente com uma que seja semelhante a ela, e não com as outras centelhas, mesmo sendo da sua raiz.
E saiba que se uma pessoa pecar com o seu próximo, ambos precisam reencarnar, mesmo que eles não sejam da mesma raiz.
Quem fez o outro pecar vai entrar por meio do Ibur nele para ajudá-lo a cumprir preceitos para corrigir o que foi transgredido.
E saiba que se a pessoa completar e corrigir sua Néfesh totalmente, nela se revelarão todas as centelhas deste calcanhar que, por sua vez, ficarão brilhando em seu corpo.
E para ela ser corrigida é preciso que elas apareçam na sua testa, e elas serão conhecidas por quem foi abençoado pelo Santíssimo de saber como ler o rosto; é preciso que apareçam na sua testa todas as 613 centelhas que aquela raiz tem, seja ela da Néfesh, do Rúach ou da Neshamá.
Pois, estas 613 são os sábios que ficam em toda raiz.
Existem muitas [centelhas] que não aparecem distintamente [na testa], mas que estão inclusas juntamente com outras mais importantes do que elas.
O que acontece é que existem algumas centelhas grandiosas consideradas as principais dentro das 613 centelhas pequenas.
Quando uma destas centelhas maiores se revela, é certo que todas as outras centelhas se revelarão com ela.
No entanto, por causa do tamanho do brilho destas centelhas principais, não é possível discernir as outras centelhas [menores que vieram juntamente com ela].
O meu mestre não me explicou quantas são as centelhas principais.
Se a pessoa ainda não tiver completado sua Néfesh, seu Rúach ou sua Neshamá, então, conforme os preceitos que ela vem cumprindo, as centelhas vão se revelando; dentro do grupo de 613 centelhas da Néfesh, ou das 613 do Rúach ou das 613 da Neshamá.
Existem centelhas que são muito distantes dela e outras que são muito próximas dela; existem as que rodeiam a pessoa de longe e outras que rodeiam a pessoa e ficam pairando acima dela de perto.
E tudo isso depende dos atos individuais, sendo que quando a pessoa pecar, as centelhas se afastarão dela.
Portanto, dependendo do tamanho do pecado, assim será o número das centelhas que se afastarão dela.

E ainda no assunto das raízes das almas (Veja Introdução 11 e 31):
Saiba que todas as almas estavam incluídas em Adão.
Toda a raiz de almas de Adão consta de três patriarcas.
Depois, [esses três] se dividiram em doze tribos, e depois, em 70 Néfesh.

E cada parte [ou divisão] destas setenta [Néfesh] vai se dividindo em diversas divisões, até que se vê que todas as divisões de todas as raízes que estão na alma de Adão são 600.000 raízes menores.
Se quiser analisar o assunto com mais minúcia, verá que as 613 incluem em si as 600.000:
Porque as 600.000 são os 'seiscentos mil a pé' e são as duas letras — ת"ר (600) de — תרי"ג (613).
A letra — ג (3) indica os três patriarcas.
E a letra — י (10) de תרי"ג — é o segredo das setenta Néfesh, pois sabemos que temos Seis Extremidades que é o segredo de 60 (x 10.000), como é já sabido, e a dezena vem se unir a elas para completar a cifra de setenta Néfesh.
Além disso, o numeral 13 em 613 indica as doze tribos com a unidade somada para completude.
Eis aqui como as 613 incluem em si todas as centelhas que podem sair dali.

Cáin, que é uma das raízes que estavam em Adão, é o ombro esquerdo e se dividiu do modo mencionado: três patriarcas, doze tribos e setenta Néfesh.
Depois disso não ocorrem mais divisões, tudo pára nas setenta Néfesh, que são setenta raízes.
O mesmo não ocorre em Adão propriamente dito, que possui em si 600.000 raízes.
No entanto, como Cáin é uma das raízes de Adão, ele possui em si um pouco da presença de Adão, ou seja, de se dividir como aconteceu com ele, em três patriarcas, doze tribos e setenta Néfesh, que são setenta raízes — e não mais do que isso.
Mas ele não é totalmente igual a Adão, que se dividiu em 600.000 raízes.
O fato é que estas setenta raízes de Cáin se dividiram em até 600.000 centelhas.
Mas as Raízes chegam a setenta apenas.
O mesmo se deu no ombro direito de Adão, que é a raiz de Hével.
Lá também existem três patriarcas, que em seguida se dividem em doze tribos, e depois em setenta Néfesh que são as setenta raízes e não mais.
A soma total de todas é 600.000 centelhas de almas, e não mais do que isso.
E saiba que cada uma das raízes das setenta que estão em Cáin ou Hével possui em si um Partsuf completo.
Por sua vez, o conjunto completo deste Partsuf é chamado de uma raiz, sendo que não existe sequer uma das raízes que não seja, em si mesma, um aspecto de um Partsuf completo.
A raiz de minha Néfesh, de Chaim, é uma das raízes das setenta raízes de Cáin.
Nela existe um Partsuf inteiro e completo, e nele existem mais de 613 centelhas de almas: O Rabino Akiva, o Rabino Akaviá ben Mahalalêl e eu mesmo, o jovem Chaim - todos nós somos do calcanhar deste Partsuf.
O rei Chizkiáhu está na cabeça deste Partsuf.

E saiba que os dois ombros de Adão, que são o aspecto de Cáin e Hével..., o que quero dizer: Aba e Ima são Adão e Eva; e as 'duas coroas escondidas neles' que são Chéssed e Guevurá, são: Hével, Chéssed e Cáin, Guevurá.

Shemuel disse:
Eu encontrei um adendo que coloco aqui.
Parece-me que este calcanhar não [é o inteiro que] inclui em si todo o Partsuf de Cáin, mas apenas um calcanhar específico das setenta raízes que vieram de Cáin.
Isso porque toda raiz tem um calcanhar.
No caso da raiz completa do Rabino Akiva, eu não sei se ela é superior ou inferior, ou ainda uma das outras setenta raízes.
E não há uma obrigação que toda esta raiz seja apenas o calcanhar que existe em todo o Partsuf de Cáin que, por sua vez, inclui em si setenta raízes.
Ainda no assunto da raiz da minha Néfesh, o meu mestre me explicou em certa ocasião esse assunto.
Saiba que Nétsách e Hod de Atic Iomin se vestem nos dois braços de Arich Anpin.
E das duas mãos dos dois braços de Arich Anpin foram feitos Chochmá e Biná, para Aba e Ima.
Dos dois ombros, que são as duas coroas, chamados de Chéssed e Guevurá, que guardam o santo filho, Zeir Anpin.
Estes quatro Mochin [aspectos da medula]— que são os dois Mochin de Aba e Ima, e as duas Coroas — são o segredo da Luz Circundante de Zeir Anpin.
Depois, destes quatro Mochin saem três centelhas, duas dos dois Mochin de Aba e Ima e uma da união das duas Coroas.
Estas três centelhas que são do lado da Luz Circundante se revestem, então, em Nétsach, Hod e Iessód de Biná, que são os Mochin internos de Zeir Anpin.
Portanto, vemos que Netsach, Hod e Iessód de Biná são três Mochin internos de Zeir Anpin e neles se revestem três centelhas que vêm dos quatro Mochin Circundantes.
E os primeiros quatro Mochin são a Luz que o circunda [o Zeir-Anpin].
Mas, como os Mochin internos são apenas três — Netsách, Hod e Iessód de Aba — portanto, dos quatro Mochin circundantes, apenas três centelhas surgiram [literalmente: apareceram brilhando].
E a terceira centelha vem das duas Coroas juntas, para entrar em Iessód de Biná, que se torna Dáat em Zeir Anpin.
Com isso, desceu um degrau, que é do 'quatro' para o 'três'.
Depois, em Malchut desceu um segundo degrau, que é do 'três' para o 'dois', pois Nétsach e Hod de Zeir Anpin se tornam em Mochin Interno dela [de Malchut], e não de Iessód [de Zeir-Anpin].
Então os três internos de Zeir Anpin — Nétsach, Hod e Iessód de Biná — passam a ser a luz Circundante de Malchut.
E deles surgiram [saíram brilhando] apenas duas centelhas: uma é o total de Nétsach e Hod, que dentro delas estão os dois Mochin de Aba e Ima; e a outra é uma das [duas] Coroas de Zeir Anpin, que é apenas a Coroa de Guevurá.
Eis como no começo os Circundantes eram quatro, depois passaram a três e, por fim, a duas.

E agora vou esclarecer a raiz da minha Néfesh:
A existência desta Malchut mencionada não fica em Atic Iomin, pois n'Ele só existem nove palácios, mencionados no início do Idrat Ha'azinu.

Por isso a raiz de Malchut que existe n'Ele só está aludida no segredo de Hód que está n'Ele.
Pois você já chegou a saber que a Malchut fica sempre em Hód.
Este Hod se reveste em uma das Coroas, chamada de Guevurá de Arich Anpin, que é o segredo do ombro esquerdo.
Ali, portanto, fica aludida a Malchut.
E deste ombro esquerdo sai uma centelha que será a Luz Circundante de Malchut.
Cáin, que é do lado da existência de Malchut, está aludido no ombro esquerdo de Adão, pois lá é a sua primeira raiz.
E oposto a isso está Netsach de Atic Iomin, no ombro direito de Arich Anpin, e nele fica o segredo de Tiféret.
Por isso Hével está aludido aqui, pois aqui está sua raiz.
E com isso é possível entender a altura destes ombros, em especial do ombro esquerdo.
Porque você já chegou a saber que Malchut e, em especial no segredo da Luz Circundante, não consegue subir acima do Masculino.
Essa é a razão porque Hod de Atic é Malchut, e ela se reveste na Coroa de Guevurá do Ombro de Zeir Anpin, que é Malchut, e o calcanhar do ombro de Malchut que existe ali.
E deste calcanhar que está também em Malchut saem o Rabino Akiva e o Akaviá.

Na questão da raiz da minha Néfesh:
É sabido que em Zeir Anpin existem dois Mochin: Chochmá e Biná.
Entre eles existe o terceiro Môach, chamado de Dáat, que contém em si Chassadim e Guevurót.
Quando Adão pecou, ele fez com que a Dáat descesse e ficou no meio, entre os dois ombros de Zeir Anpin - no terço superior do seu corpo.
Sendo assim, a Chéssed desceu para o braço direito e a Guevurá para o braço esquerdo.
Como Cáin e Hével nasceram depois que Adão tinha pecado, a raiz de Cáin é desses Guevurót que desceu para o ombro esquerdo depois que eles tinham descido ali.
E por isso elas não têm tanta Luz como quando estavam em cima no próprio Môach. *[Môach litralmente significa cérebro; o que alude ao estado potencial da alma antes de reencarnar, quando está ainda na cabeça, o que alude às letras — י״ה, ou seja, às três Sefirot Superiores do Tetragrama: Kéter, Chochmá e Biná.]*
Eis que a minha Néfesh é de Cáin.
Portanto, toda a minha raiz, como o Rabino Akiva e outros, são da Guevurá de Hod, que é a quinta Guevurá que existe.
E aqui ocorre uma mistura.
Porque, quando a alma sai daqui ela tem o seu lado interno e o seu lado externo, inevitavelmente, pois ela tem um aspecto do Môach propriamente dito, que é a Guevurá de Hod que está ali, e também um aspecto do próprio ombro esquerdo.
Se a Dáat estivesse em cima, em seu local correto na cabeça, o seu lado externo da Néfesh seria dos ossos e da carne do próprio crânio (Gulgoltá).
Mas agora isso vem do ombro, sendo que o lado interno e o lado externo não são conjugados entre si.

Sendo assim, o lado interno da minha Néfesh é do Môach Superior chamado de Dáat.
E seu lado externo e sua vestimenta, são do ombro esquerdo.
E, portanto, ela [minha Néfesh] tem uma deficiência no aspecto do seu lado interno.
Pois ela não brilha agora como se estivesse em cima no seu lugar.
Outro ponto de deficiência está no aspecto do seu lado externo, que vem do ombro e não do crânio (Gulgoltá).
Ambos esses aspectos estão no corpo, ou seja, no receptáculo e na vestimenta da Néfesh.
E paralelo a eles existem dois aspectos dos lados internos e externos na Néfesh propriamente dita.
Estes são chamados de 'luzes' (Veja Introdução 26, 39).
Por meio da correção empreendida pelo homem, ou seja, por meio dos atos feitos neste mundo, ele poderá corrigir a mácula só no futuro e não agora; só na era messiânica.
Porque naquele tempo, por meio da força dos bons atos cometidos neste mundo sairá a correção da mácula nos dias do Messias.
Isso fará com que a Dáat se eleve novamente, e o lado interno de minha Néfesh brilhará como brilhava no início.
Inclusive o lado externo da minha Néfesh estará em cima do Crânio (Gulgoltá).
Mas, no que diz respeito ao lado externo de minha Néfesh que tenho agora, que é do ombro esquerdo, estou na dúvida se o meu mestre me disse que ia ficar assim comigo para sempre, pois agora ela veio juntamente a minha Néfesh, ou se era ao contrário.
Então, como foi esclarecido, quando a Dáat desceu por causa do pecado de Adão, junto com ela desceu o aspecto de Léa para as costas de Dáat de Zeir Anpin, pois aquele era o seu local inicial.
Mas agora, ela foi junto com a Dáat para as costas dos ombros, como é sabido.
Porque Léa sai de Malchut de Biná e a Dáat de Iessód de Biná.
E o principal da Guevurá de Hod que está em Dáat de Zeir Anpin é o Rabino Akiva.
E a minha Néfesh, eu Chaim, é desta iluminação que saiu da Guevurá de Hod que é o Rabino Akiva para a Hód de Dáat de Léa.
E eis que eu não sou de Hod de Dáat de Zeir Anpin e nem de Hód de Dáat de Léa, mas de uma iluminação intermediária que sai da Hód de Dáat de Zeir Anpin para iluminar a Hód de Dáat de Léa.
Pode ser por isso, que às vezes o meu mestre me disse que eu era de Hód de Dáat de Zeir Anpin, e às vezes ele dizia que eu era da Hód de Dáat de Léa.
Às vezes ele ainda dizia que eu era da asa do ombro esquerdo e que o Rabino Akiva era o ráquis que dá suporte à pena, sendo que eu era a pena e os pelos que dela saem.

Meu mestre também me disse que o lado interno da minha Néfesh é de Guevurá de Hód que existe no próprio Môach em cima, mas que ele desceu abaixo do seu nível, como mencionado.
O lado externo da minha Néfesh é de Chéssed do ombro esquerdo.
Saiba também, que conforme nós esclarecemos a questão da divisão de Adão em 613 raízes grandes e em 600.000 raízes pequenas; e que cada

raiz das 613 se dividiu em até 600.000 centelhas pequenas - tudo isso é no aspecto da Néfesh.
E o mesmo se aplica para o Rúach e para a Neshamá.
Não precisamos estender mais nisso, pois é algo simples de entender.

Shemuel disse:
Já que estamos nisso, eu também vou expressar a minha opinião do que meu pai e mestre, de abençoada memória, me disse: que a raiz da minha Néfesh, eu Shemuel, é da centelha do Rabino Meir, que a paz esteja com ele.
E eu também fiquei sabendo disso através de um sonho em que o próprio Rabino Meir apareceu e me disse: "Você é uma centelha da minha Néfesh".
Eu contei o que aconteceu para o meu mestre, e ele me confirmou que era verdade.
Ele ainda me disse coisas novas, de que o Rabino Meir tinha reencarnado no meu avô, de abençoada memória.
E seu nome era Rabino Iossef Vital, escriba de filactérios.
E como o Rabino Meir era um grande escriba em sua geração, como nos informa a Mishná, portanto, meu avô, o Rabino Iossef, também se tornou um grande escriba — um perito e um mestre competente que não tinha igual a ele.
E o grande mestre Arizal falou para o meu mestre, que metade do mundo se sustentava pelos méritos do meu avô, ou seja, por meio dos filactérios casher que ele fazia.
Depois o meu avô reencarnou em mim, o jovem Shemuel Vital.
Por isso eu também tenho um pouco este dom da escrita.
Um dia o meu mestre me perguntou: *"Por que eu fico calado e só ouvindo o que você diz, e eu não te repreendo, como um pai deve fazer com filho, mesmo que você me irrita? E ainda tem entre nós um grande amor, bem além do comum? — Tudo isso é porque você é o meu pai!"*

E agora vou escrever o que meu mestre (o Ari), de abençoada memória, me disse [referindo-se a R. Chaim Vital] sete dias antes de falecer e partir para a vida no Mundo Vindouro.
E saiba que desde o primeiro momento em que falou comigo, ele me disse para ter cuidado em não revelar a história pessoal dele; nem a sua percepção espiritual e nem o nível do seu conhecimento para as outras pessoas, pois ele tinha vindo somente para corrigir a mim.
Depois, através de mim os outros se corrigiriam.
Ele me avisou que se eu revelasse esse assunto privado eu causaria um prejuízo muito grande para ele, para mim e para o mundo todo.
Aconteceu que o meu mestre, Rabino Alsheich, tomou conhecimento das coisas ditas e colocou em decreto em cima de mim que lhe contasse todo o assunto.
Pela força do seu decreto, senti uma obrigação de lhe revelar tudo, e desde aquele dia em diante se multiplicaram as pessoas que passaram a visitar o meu mestre.
Eu achei, então, que tinha feito um grande preceito deixando todas aquelas pessoas merecerem arrepender-se.
Mas várias vezes o meu mestre me reprovou por isso pois ele não tinha mais tempo livre para estudar comigo, por conta da quantidade enorme de gente que vinha até ele.

Ele me dizia: *"Você foi o responsável por todas estas pessoas que estão vindo até mim. Eu sou uma pessoa modesta, e mesmo que isso me traga prejuízo, eu não posso deixar de recebê-las"*.
Com o passar do tempo, meu mestre quis tirar todas aquelas pessoas de cima dele, mas elas se recusavam a ir.
Elas o incitavam a prosseguir, até que um dia ele disse para elas: "Vocês querem causar um prejuízo a mim, me fazendo voltar por Ibur, por causa de vocês?"
E as pessoas que iam lá eram importantes, e continuaram insistindo, sem que ele pudesse fazer nada contra elas.
Não tinham passados nem três meses até que chegou um dia em que ele me chamou de lado, em segredo, e me disse: *"Agora você já sabe o quanto eu tinha te alertado naquela questão, e quanto prejuízo caiu em você por causa disso. Porque se aquilo não tivesse sido acontecido, ele teria me elevado para cima do Círculo do Salgueiro [hebraico: Galgal Ha'aravót].*
E saiba, que o fato de eu ter revelado estes segredos a eles causou um grande prejuízo em mim, porque ainda não são retificados (ou merecedores) para aquilo. E eu sou obrigado a responder por tudo que você me pergunta, como já tinha lhe dito muitas vezes. E por sua causa eles ouvem este conhecimento, mas eles não estão prontos para ouvi-lo ainda. E isso me prejudica muito. Portanto, ouve, por favor, o meu conselho e não pergunte nada para mim diante das pessoas. E me deixe em paz, para que assim todos eles vão embora, e só você ficará. E eu te elevarei acima do Círculo do Salgueiro [hebraico: Galgal Ha'aravót]".
Mas eu não quis dar ouvidos a ele, e lhe disse que eu não queria sobre mim a responsabilidade do pecado de rejeitar todas aquelas pessoas e impedir que elas se arrependessem, só por causa de mim!
Ele me disse, então, que não sabia se isso era um pecado ou não.
No final, eu não quis fazer a sua vontade neste assunto.
Ao ouvir a minha resposta ele começou a me explicar um pouco sobre a minha Néfesh, do modo como escreverei aqui.
Ele achou que com isso eu ia dar ouvidos às suas palavras, ao me fazer ouvir sobre a elevação de minha alma, e ia concordar em beneficiar-me sozinho.
Mas apesar de tudo isso - eu não quis.
Então, nós ficamos juntos durante todo o dia, até o por do sol, e ele não me demoveu.
Ele me disse: *"Saiba que não há mais tempo, só o dia de hoje, e se você não aceitar as minhas palavras, não haverá mais correção para o prejuízo trazido a mim, a você e a todo o mundo por meio da revelação destes segredos a eles, pois ainda não havia permissão das alturas para que isso ocorresse."*
Eu, com meu pensamento pecador, acabei sendo um 'piedoso tolo', e lhe disse: *"O que acontecer a todo mundo, que aconteça a mim também! E se eles não forem estudar eu também não vou estudar. Deste modo não dirão nos céus que por causa de meu beneficio pessoal, não me importava do beneficio de todos aqueles justos que entraram para estudar"*.
E isso eu disse, porque não estava ciente de todo o mal que eu estava fazendo com meu pensamento errôneo.
Depois de três dias ele foi acometido pela epidemia, na véspera do Shabat da Porção Semanal de Matot e Masssê, no primeiro dia do mês de Av de 5332.

Na terça-feira, dia 5 de Av, ele faleceu e foi para a vida do Mundo Vindouro.

Agora vou dizer o que ele me contou naquela ocasião, no dia em que me repreendeu, sobre a raiz de minha Néfesh.
Ele me disse: *"Saiba, eu ainda não tenho permissão para lhe dizer para quê você tinha vindo ao mundo e quem você é. E se eu lhe dissesse detalhadamente o assunto em questão, você flutuaria no ar de tanta alegria. Então vou lhe contar um pouco do que tenho permissão agora para lhe dizer. E saiba que todo o mundo dependia da sua própria correção primeiramente. Portanto, ouça, por favor, os meus conselhos e cuide primeiro de você."*
Ele me disse: *"Saiba que a raiz do lado externo da vestimenta de sua Néfesh vem do ombro esquerdo de Adão, e ela é o aspecto da Néfesh de Cáin do lado bom que havia nele. E saiba que em todos os órgãos existem carne, tendões e ossos, sendo que os ossos são o nível mais elevado, por causa da medula que fica dentro dele, e não por causa dele, propriamente dito. Depois dele, em ordem de altura, vêm os tendões, sendo que a vitalidade do homem passa por dentro deles, pois o sangue passa dentro destes vasos do corpo humano. Além disso, eles unem todos os órgãos e os estabelecem. O nível mais baixo dos três é o da carne."*
Ele me disse que a raiz da minha Néfesh alma era dos pequenos tendões que se expandem na carne do órgão, e não aqueles 365 tendões maiores.
O número de Sábios em cada um dos três aspectos: em cada raiz das 600.000 raízes menores existem 613 Sábios.
E eis que em cada aspecto destes três existem raízes que são os Sábios que pertencem a cada raiz, ou seja, a cada órgão.
Em volta deles crescem os galhos, ou ramos, que são os proprietários, os artesões e os leigos que pertencem a cada órgão.
A minha Néfesh é um dos próprios 613 Sábios que existem na raiz da minha Néfesh.
Existe uma grande divisão entre a raiz de minha Néfesh e as outras raízes.
Por exemplo, quem é do braço ou da perna têm uma distância muito grande entre si.
Mas quem é do ombro, então todos os Sábios ali têm uma proximidade grande entre eles.
A ordem da raiz de minha alma é a seguinte: Samuel, o profeta; Chizkiáhu, rei de Judá; Rabino Iochanan ben Zacai; Rabino Akiva ben Iossef; Rav Iba Saba de Mishpatim; Abaiê; o amoraíta, chamado de Nachmani e, por fim, eu, Chaim Vital.
Por isso, o Rabino Iochanán ben Zacai, quando estava para morrer, disse para preparar uma cadeira para o rei Chizkiáhu de Judá que está vindo.
Apesar de haver várias Nefashót em uma raiz, não pense que a sua ordem real é a mesma que a ordem do seu nascimento e existência no mundo, pois às vezes as almas e raízes que são mais elevadas e grandiosas estão no fundo das Klipot e não podem se elevar até depois de muito tempo.
Outras almas que são mais baixas do que elas podem vir ao mundo mais cedo do que estas outras.
Saiba ainda que às vezes elas possam reencarnar juntas em um corpo, até três ou quatro almas de uma vez, mas nunca mais do que quatro.
Por isso está dito "cobro a iniquidade dos pais nos filhos, sobre terceiras e sobre quartas gerações."

(Veja também Introdução 36) — Vou esclarecer a questão da minha Néfesh e dela 'você pode deduzir às outras.
Saiba que o Rav que compôs o livro Maguid Mishná pecou sem querer no assunto da mulher menstruada.
Por conta disso, ele precisou reencarnar.
Um homem chamado de Rabino Shaul Trishti também teve que reencarnar por causa de um pecado de derramamento de sangue, pois ele queria circuncidar um bebê, mas não estava totalmente pronto para isso, sendo que a criança morreu por sua causa.
Este pecado foi sem querer também, mas mais próximo de um ato intencional.
E logo em seguida a ele, veio outra pessoa, chamada de Rabino Iehoshúa Soriano, que precisou reencarnar por causa de uma transgressão de ter ingerido gordura proibida do animal.
Eis que estas três Nefashot mencionadas são galhos, ou ramos, da minha Néfesh.
Por conta disso, elas vieram de fato encarnadas com a minha Néfesh.
Eis que eu tenho em mim quatro Nefashot encarnadas ao mesmo tempo, sendo que todas precisam se purificar desta transgressão.
E mesmo que eu não tenha tomado parte nestes pecados, como eu sou da parte dos tendões, eu preciso limpar o ranço causado por estes pecados anteriores, para que a vitalidade volte a fluir em toda a raiz [de minha Néfesh].
E vê-se que estas três Nefashot são velhas e reencarnadas, mas a centelha da minha Néfesh de fato é nova, pois desde o momento em que Cáin pecou, e as centelhas da sua Néfesh caíram no fundo das Klipot, esta centelha da minha Néfesh não tinha vindo ao mundo — só nesta vez.
E saiba que ela não é chamada 'realmente nova', pois ela já esteve no mundo uma vez, inclusa na Néfesh de Cáin, propriamente dito.
Isso já foi explicado quando falamos das almas novas e velhas (Introdução 7).
Saiba que é impossível haver mais de três almas reencarnadas e uma nova no mesmo corpo, como está aludido no versículo que fala das 'terceiras e quartas gerações'.
Este também é o segredo do versículo "Vê que o Santíssimo pratica tudo isto duas, e mesmo três, vezes para com o ser humano," pois até três almas podem reencarnar com um ser humano, mas não mais do que isso.
Porém, menos do que isso é possível.
Portanto, podemos ter uma alma reencarnada sozinha, ou uma reencarnada com uma nova, ou duas reencarnadas sozinhas, ou três reencarnadas com uma nova.
Porém, mais do que isso é impossível vir no corpo de um ser humano.
Você também já sabe a questão do Ibur, que acontece durante a vida da pessoa e que se parece um pouco com uma encarnação.
Conforme será explicado no seu próprio lugar, e como foi explicado em relação à reencarnação, o mesmo vale para o Ibur; é impossível que apareçam [no mundo], pelo segredo do Ibur, mais do que três almas que venham para ajudar a própria Néfesh de um ser humano.
Ou seja, no total, são no máximo quatro Nefashot e não mais do que isso.
E existe uma diferença entre o Ibur e a reencarnação, pois a reencarnação significa que as Nefashot reencarnam e vêm juntas desde o próprio

momento do nascimento, e elas não se separam de modo algum até o dia da morte.
Todas elas formam uma só Néfesh de fato, e sofrem a angústia e as pesares que aquele corpo sofrer.
Mas no caso do Ibur temos duas possibilidades: a primeira é quando a Néfesh vem por questões próprias, isso é, para o próprio bem daquele que veio por Ibur naquele corpo — como será explicado.
A segunda é quando a Néfesh vem para ajudar a pessoa que a recebe.
Quando ela vem por sua própria causa, ela só entra no corpo depois que a pessoa completar treze anos e um dia de vida, pois antes disso as ações do homem não são pesadas como sendo suas, pois esta pessoa ainda não tem obrigação legal de cumprir os preceitos.
Como a Néfesh vem para reforçar a sua correção, então ela só vem depois dos treze anos e um dia de vida, pois aí ela entra e se expande dentro do corpo daquela pessoa, como se fosse sua própria Néfesh.
Ali ela sofre a angústia e as pesares juntamente com ela daquele corpo, igualmente como a própria Néfesh daquela pessoa.
E ela fica lá dessa forma, até completar o tempo que for preciso para corrigir e completar o que é necessário.
Depois disso, ela sai de lá e volta para o seu local nas alturas.
Mas quando a Néfesh vem para auxiliar a pessoa e ampliar os seus méritos, ela também só vem depois da pessoa ter treze anos de idade.
Porém, ela vem por vontade própria.
Isso significa que ela completamente não precisa sofrer a angústia daquela pessoa e do seu corpo.
E, de fato, ela não sente alguma angústia do corpo e do seu sofrimento.
Se aquela Néfesh estiver satisfeita com aquela pessoa, então ela fica lá com ela, se não, ela vai embora e diz: "Retirai-vos logo de junto das tendas destes homens maus."

Vou esclarecer uma questão relacionada a raiz da minha Néfesh, e dela você aprende sobre as outras.
O meu mestre, de abençoada memória, me disse que se eu tiver mérito suficiente, entrará em mim, por meio do Ibur, o Abaiê.
Se eu merecer ainda mais do que isso, também entrará em mim o Rav Iba Saba.
Com ainda mais méritos, entrará em mim o Rabino Akiva.
E às vezes, um deles entrará em mim por Ibur, e outras dois, e outras, todos os três.
Mas, mais do que esses três é impossível.
Mesmo assim, se eu merecer ainda mais, entrará em mim o Rabino Iochanan ben Zacai com o Rabino Akiva junto com o Rav Iba Saba.
Neste caso, a iluminação do Ibur do Abaiê será cancelada entre eles.
Isso continuará até [eu chegar] aos primeiros de todos, que são: Samuel, o profeta; o rei Chizikiáhu e o Rabino Iochan ben Zacai.
[Quando esses três entrarem], a iluminação do Ibur dos demais será cancelada.
Depois ele me deu explicações sobre a raiz da minha Néfesh de modo mais claro.

(Veja Introdução 7 e 25) — Saiba que Cáin e Hével pegaram para si também a Néfesh de Atsilut de Adão.

É sabido que todos os mundos estão ligados entre si, e depois que uma pessoa completar o Tikun da parte de Assiá, ela pode subir até o mundo de Ietsirá.
Do mesmo modo, [vai subindo] até ela chegar a Atsilut, como mencionado no início [da porção] de Mishpatim.
Mas tudo isso se dá quando uma nova alma (Neshamá) aparecer, como foi explicado em outro local.
Portanto, vê-se que todos os mundos estão ligados entre eles e que cada mundo serve como 'trono' para o outro.
Existem aspectos de almas que jamais conseguiram corrigir algo que não fosse apenas a Néfesh de Assiá.
E existem aquelas que chegaram até Ietsirá, e aquelas até Beriá, e aquelas até Atsilut.
São poucas, entre todas as raízes, que conseguiram corrigir até o mundo de Atsilut.
Isso não é tão fácil de encontrar como ocorre no caso de Cáin e Hével, sendo eles chamados de 'alma nova' de certa forma, como já foi explicado.
Por isso eles conseguiram pegar até a Néfesh de Atsilut, mas não mais do que isso.
O resto das raízes, composta de 'almas velhas', não conseguiu chegar até Atsilut, e tomara que tivesse conseguido chegar sequer até Beriá.
E saiba que Cáin e Hével também possuem em si estes dois aspectos.
O primeiro é apenas o das Nefashot de Cáin e Hével deles, que é do mundo de Beriá para baixo, que é igual a todas as raízes velhas.
E existe um segundo aspecto, mais elevado, que é aquela parte do próprio Adão, e que lhes foi legada no momento em que nasceram.
Esta parte não desceu às Klipot por conta do pecado de Adão.
Parece-me, segundo a minha humilde opinião, que é a centelha da Néfesh do pai que ele transfere para dentro da Néfesh do filho para guiá-lo, como é sabido.
E ela é uma centelha das coroas chamadas 'Chalá do mundo', que permaneceram em Adão, propriamente dito.
A centelha que ele passou a Cáin foi maior do que a de Hével, pois ele é o primogênito e seu irmão mais velho.
Neste segundo aspecto também existe uma extensão de todos os mundos, desde a Néfesh de Assiá até a Néfesh de Atsilut, do mesmo modo que existiam em Adão.
Portanto, todo aquele que é deste segundo aspecto possui uma vantagem muito grande, pois em suas mãos existe a capacidade de corrigir, na primeira vez que vem ao mundo, até a Néfesh de Atsilut.
No entanto, mais do que isso não é possível, pois elas não são chamadas 'almas novas' totalmente.
E toda a raiz de minha Néfesh é deste segundo aspecto.
E já expliquei em outro lugar que neste segundo aspecto também existem mais dois aspectos, que são: A Luz Interna e a Luz Circundante.
Toda a minha raiz é do aspecto da Luz Interna.
Elias, o profeta, também é do aspecto da Luz Interna deste aspecto.
E todo este aspecto possui em si a Luz Interna da Néfesh de Átsilut [que chega] até Briá, Ietsirá e Assiá.
Mas Nadav e Avihú eram da Luz Circundante da Néfesh de Atsilut deste segundo aspecto.

Saiba que Cáin está no ombro do braço esquerdo em todos os mundos, seja em Arich, Aba, Ima, Zeir Anpin, ou em Nucvá; ou também em Assiá, Ietsirá e Briá.
Oposto a ele está Hével, que é o ombro do braço direito.
O que se passa é que nos três mundos de Briá, Ietsirá e Assiá eles são chamados de braços.
Enquanto no mundo de Átsilut eles não são chamados de braços, mas de asas; sendo que Hével é chamado a asa direita e Cáin, a asa esquerda.
Este aspecto dos braços e das asas possui a Luz Interna e a Luz Circundante, como já foi mencionado.
Portanto, Cáin e Hével deste segundo aspecto não conseguiram obter nada além das asas de Malchut de Atsilut, o que se chama de Néfesh de Átsilut.
E todas estas raízes podem atingir e obter até este nível logo na primeira vez que vêm ao mundo.
Mas dali para cima elas não conseguem atingir mais nada se não reencarnarem mais uma vez.
E saiba que todo mundo que é deste segundo aspecto, justamente por conseguir pegar de uma vez até a Néfesh de Atsilut, é chamado de "anjo".
Por isso, em qualquer local em que você vê que o título de anjo esteja atribuído a um justo, isso se deve ao fato de ele ser dessa raiz.
Portanto, sobre Pinchás está escrito: "e ela o escondeu" em relação a Rachav, a meretriz, que não precisava escondê-lo, porque ele era um anjo, ou seja, era desta raiz.
Do mesmo modo, Elias, o profeta, era um anjo.
Iehudá e Chizkiáh, filhos do Rabino Chiá também eram chamados de anjos, como vemos relatado no Talmud ao se falar "Foram divididos dois amoraítas na terra — e correpondente a eles dois anjos no céu."
Isso mostra que Iehudá e Chizkiáh eram chamados de anjos, pois eles eram desta raiz, do segundo nível de Cáin.
O Rabino Iehudá bar Elai também era desta raiz de Cáin — do segundo [aspecto].
Sobre ele foi dito no Talmud: "Quando ele lavava o rosto, as mãos, e os pés para receber o Shabat, parecia com um anjo do exército do Santíssimo."
Enoque (Chanóch), que pegou para si a Zihará Ilaá de Adão, que é também [o nível que chega] até a Neshamá de Atsilut, [virou um anjo].
Porém, era um anjo da parte da sua raiz, e por isso ele era um anjo ainda mais elevado do que Elias, pois todo aquele que é do nível de Atsilut é chamado de anjo, e pode atingir o nível de um anjo, e lembre-se disso.

(Veja Introdução 35) Esclareceremos a questão dessa asa, e o que significa:
Saiba que Cáin é o ombro esquerdo de Adão, como já foi dito, e nele existem três aspectos, que são: carne, tendões e ossos.
E nos mundos de Briá, Ietsirá e Assiá, em todos os cinco Partsufim que existem em cada um desses mundos, há raiz de Cáin no ombro esquerdo de cada um deles, localizado no membro do ombro.
Porém, não há o aspecto de asa.
E no mundo de Atsilut o aspecto de asa existe além da carne, tendões e ossos que estão no ombro esquerdo daquele local.
Portanto, vê-se que esta raiz do segundo aspecto de Cáin tem, em Atsilut, o aspecto do ombro propriamente dito, que inclui a carne, tendões e ossos, e também tem uma ligação à asa que sai dali.

Essa asa consta das penas que saiam do mencionado membro do ombro que está em Atsilut.
Isso porque dali para baixo não há aspecto de asa, apenas o ombro sozinho.
E esclarecerei a questão do membro da asa, porque a questão do próprio ombro já havíamos esclarecido antes.

Saiba que esta asa esquerda que é de Cáin tem em si três mil penas, vindas dos Mochin de Gadlut (Maturidade), Ieniqá (Amamentação) e Ibur.
[Elas são divididas em] mil grandes, mil intermediárias e mil pequenas.
E em cada uma destas penas existem cento e cinquenta centelhas de almas.
E em cada uma dessas penas existem 150 - קי"ן almas.
E em cada pena existe um aspecto do poro do qual cresce a pena, e dentro dele está o aspecto do sangue que circula dentro da pena.
E a própria pena; no seu início no local em que ela se prende [à asa] há um pequeno tubinho que não tem pelos que saiam das suas laterais.
Ela tem, mais para cima, um pouco do tubinho que não fica preso [à asa], e ali também não há pelos.
Dali para cima existe [uma parte do] tubo no meio [da pena] com dois pelos dos seus dois lados.
E assim vai até o fim da pena.
Entre os pelos, existem os grandes e compridos e os pequenos e curtos.
E saiba que os pelos pequenos são as centelhas de almas [de pessoas] que morrem ainda pequenas, na sua infância.
E saiba que a pena é mais elevada do que o poro e do que o sangue.
Por sua vez, o tubo da pena é mais elevado do que os pelos; e os pelos longos são mais elevados do que os pelos curtos.
E cada pena tem cento e cinquenta centelhas de almas - pelo próprio valor numérico da palavra — כנ"ף (Kanáf= 150) que significa - "asa".
O número também está aludido no próprio nome de Cáin — קי"ן, que é escrito com as letras — קי"ן.
E isso se aplica à asa esquerda, que é a dele.
Mas na asa direita, que é de Hével, a divisão da pena é diferente, e segue o nome dele em hebraico — הב"ל.
Neste caso, cada pena se divide em cinco partes e cada parte contém 32 [centelhas], conforme o nome – הב"ל [ה (= 5) x ל"ב (= 32)] que é também o mesmo número de — קי"ן (150) centelhas de Cáin.
Porém, cada uma das — קי"ן centelhas de Cáin que estão em cada pena, se divide por seis e é chamada — קן (Kên — ninho)
Enquanto cada centelha de Hével se divide em cinco grupos, e cada grupo em 32 centelhas.
Esta é a única diferença entre ambos.

E vou esclarecer a questão da asa esquerda; o ombro inteiro e a asa inteira fazem o total da raiz de Cáin - do aspecto da externalidade, como dito anteriormente.
Mas a minha raiz verdadeira e específica, que é do segundo aspecto de Cáin (Veja Introdução 7 e 12), vem do aspecto dos tendões que estão no ombro esquerdo, que existe nos quatro mundos de Atsilut, Beriá, Ietsirá e Assiá.

Além disso, também hã um aspecto da minha raiz na asa esquerda, que fica em Malchut de Atsilut, onde há também uma asa.
Ela está localizada na pena de número עז"ר (Êzer = 277, ajuda) das mil penas grandes e nela existem - ק"ן (150) centelhas de almas.
As centelhas desta pena são as almas verdadeiras que são chamadas 'minha raiz do aspecto da asa', independentemente do seu aspecto dos tendões do próprio ombro.
O poro desta pena é Abaiê
E o sangue que fica neste poro é Rami bar Chama.
A ponta do pedúnculo [da pena] que fica emperrada ali se divide em dois, pois a gota de sangue que fica dentro do pedúnculo o divide em dois aspectos.
Isso não acontece depois que o pedúnculo sai do poro.
O lado esquerdo é o profeta Samuel, e o lado direito meu mestre não disse quem era.
O resto do pedúnculo, que não tem pelos, é Chizkiáhu, rei de Judá.
E depois, dali em diante, o pedúnculo se divide e se estende entre os pelos, sendo que cada aspecto do próprio pedúnculo sustenta os pelos.
Deste modo, a cada dois pelos, um da direita e um da esquerda, temos o raque [uma parte que segura] no meio.
E eu, o jovem Chaim, sou de um pelo esquerdo desta pena.
O raque [que segura esse pelo] é o Rabino Akiva ben Iossef.
Iehudá e Chizkiá, filhos do Rabino Chia, não são desta pena, de número 277, mas de outra, que é maior do que esta.
A centelha da alma do meu irmão, o honrado Rabino Moshé Vital, é desta mencionada pena de Iehudá e Chizkiá.
O Rabino Iehudá bar Elai é de outra pena ainda, menor do que esta pena numerada 277, e por isso ele acabou se tomando discípulo do Rabino Akiva.
A centelha de alma do Rashba e do Rabino Iossef Caro, autor do livro Beit Iossef, são da mesma pena que o Rabino Iehudá bar Elai.
E saiba que Cáin possui uma grande vantagem quando comparado a Hével.
A vantagem, como já havia te informado, é que as Guevurot de Atic Iomin [Ancião do Dias], que ficam dentro de Arich Anpin, de onde sai a Ima Superior, se revelam por um longo tempo antes dos Chassadim.
Além disso, as Guevurot estão sempre reveladas.
Por isso quem está deste segundo aspecto da raiz de Cáin pode se elevar grau após grau, e Guevurá após Guevurá, até chegar na Guevurá de Atic Iomin, e se sustentar [literalmente: amamentar] dali.
O que não é no aspecto de Hével, pois ele é dos Chassadim, que ficam sempre ocultos e não se revelam tanto [quanto as Guevurot].
É por isso que os Sábios disseram, no Midrash Rabá, Porção Semanal de Chucát: "O Rabino Chunia disse que seus olhos viram tudo que é precioso — isso se refere ao Rabino Akiva e seus amigos, pois coisas que não foram reveladas a Moisés, nosso mestre, foram reveladas para o Rabino Akiva".
Também é isso que está dito no Alfabeto do Rabino Akiva e ainda no Tratado de Shabat, no capítulo Rabino Akiva, em que relata que Moisés falou para o Santíssimo, bendito seja, dizendo: "Tu possuis um homem como este e queres dar a Torá por meio de mim?"
Isso porque o Rabino Akiva conseguia alcançar mais do que ele, pelo motivo mencionado acima.

Isso é porque está dito no Tratado de Shabat; "No momento em que Moisés subiu para as Alturas, ele encontrou o Santo, bendito seja, atando coroas às letras e disse: Quem está Te impedindo? E Ele respondeu: Eu possuo um homem, e seu nome é Akiva ben Iossef..." etc.
A questão é que aqueles que são da raiz de Hével não conseguem alcançar nada que fique além das coroas das letras, que são os Taguin.
Mas a raiz de Cáin, do segundo aspecto, tem a possibilidade de alcançar até os Teamim, ou ainda mais do que isso.
No entanto, Moisés, nosso mestre, alcançou tudo isso por meio de seus enormes atos.

(Veja Introdução 35) Ainda existe outro motivo que diferencia quem é da raiz de Cáin, que é de Ima, de quem é do lado de Aba, ou seja, dos Chassadim e das Guevurot de Aba.
O que acontece é que Nêtsach, Hod e Iessód de Ima que se revestem em Zeir Anpin - até o tórax de Zeir Anpin existe apenas um revestimento.
E a luz que sai dali é muito intensa e grandiosa.
Portanto, a luz da alma que sai de lá é grande fica revelada.
Mas a alma que vem do lado de Aba tem menos luz, já que o Aba está coberto por dois revestimentos até o tórax de Zeir Anpin: Um é dele e o outro de Ima.
E do tórax para baixo; Ima é revelada totalmente e Aba fica coberto por um revestimento.
Por isso as almas que são de Chassadim ou de Guevurot reveladas são mais elevadas do que as almas que vêm dos locais ocultos, apesar de elas serem mais altas em relação a seu local.
É por isso que na Guemará está escrito (Pessachim 50a, Baba Batra 17b): "Eu vi o mundo invertido, sendo que os de cima estavam embaixo e os de baixo estavam em cima, etc.".
Ainda existe outro motivo, que é assim:. Aba não ilumina de modo algum, só por meio dos Chassadim e das Guevurotá de Ima, que passam por ali.
Por isso elas são maiores do que eles.
Inclusive, há outro motivo: As Guevurot saem, primeiro, por meio de Iessód, como mencionado, e por isso Cáin era o primogênito, pelo segredo de "Uma mulher virtuosa é como uma coroa para seu esposo."
E saiba que no futuro, toda a raiz de Cáin se tornará sacerdote, e a raiz de Hével, que é de sacerdotes até hoje, será de levitas.
Isso porque tudo que até hoje é do nível dos levitas é do lado de Guevurá, como Côrach, que era da raiz de Cáin.
Então todos eles pegarão o sacerdócio, que é a parte de sua primogenitude.
Este é o segredo do versículo "os sacerdotes que devem guardar o altar.
São os filhos de Tsadoc, os quais, dentre os filhos de Levi."
Isso só acontece com Ezequiel, pois ele era desta raiz de Cáin, e por isso professava essas profecias sobre o futuro; os que eram levitas até então se tomariam no futuro sacerdotes, filhos de Tsadoc.
E a raiz de Hével, que era de sacerdotes, tornar-se-ia então, de levitas.

(Veja Introdução 20) E saiba que se numa geração houver duas almas de uma mesma raiz encarnadas em dois irmãos, ou em dois amigos, estas pessoas se odiarão e brigarão entre si por natureza.
Isso porque um fica querendo pegar sustento [espiritual da sua raiz] mais do que outro.

E um fica sentindo inveja do outro, sem nem saber o motivo.
Porém, se eles chegarem a saber, de algum modo [que são da mesma raiz], então certamente não brigarão mais entre si.
E saiba que isso só se dá quando estiverem vivos.
Mas as almas dos justos que faleceram têm muita vontade de completar as Nefashot e as Neshamot que são da mesma raiz que elas e que ainda estão entre os vivos.
Isso porque elas já não mais atuam neste mundo e por isso não tem mais inveja, ou seja, já não há mais competição para chegar mais longe do que outro, "pois na sepultura (Sheól) para onde você vai, não [há valor pela] atividade, nem conhecimento".
Pelo contrário, elas ganham muito beneficio das atividades dos vivos.

(Veja Introdução 27) E agora vou esclarecer a questão da raiz da minha Néfesh; é preciso você saber que não existe sequer uma pessoa que não possua Luz Interna e Luz Circundante, conforme o modelo do Tsélem que fica em cima da Cabeça de Zeir Anpin.
Quando Nadav e Avihú apareceram no mundo, que foi o início da correção desta raiz ,de Cáin, ali vieram exclusivamente todas as almas desta raiz inclusas nela.
Isto é, elas vieram inclusas na imagem deles, no aspecto de Luz Circundante em cima delas.
Porém, elas ainda não se purificaram; apenas o aspecto das centelhas [se purificou].
Enquanto todas as outras almas desta raiz, que então estavam inclusas no Tsêlem da Luz Circundante delas, estavam [todas — cada uma delas] misturadas dentro das Klipot.
Depois, quando outra alma surgiu desta raiz e veio ao mundo, então somente esta alma se purificou e se revelou.
Todas as outras almas desta raiz passaram a vir inclusas no Tsêlem pelo segredo da Luz Circundante dela.
Mas elas ainda estavam todas imersas nas Klipot — cada uma delas na sua Klipá.
A situação permaneceu assim até a vinda do Rav autor do livro Maguid Mishná ao mundo.
Ele se envolveu com a filosofia, durante a época do Badrashi, chamado de Rabino Iedaiáh Hapnini, de abençoada memória.
Ele é mencionado no Responsa do Rashba, de abençoada memória.
E o Rav do Maguid Mishná o seguiu e não acreditava na sabedoria da Cabalá.
Por conta disso as 'forças externas' [do mal] queriam enganá-lo por causa da sua transgressão e tiraram a centelha de minha alma do fundo das Klipot, junto com outras 'forças externas', para confundi-lo por meio de mim.
Isso porque elas pensavam que eu já estava perdido entre elas há bastante tempo, e que eu já estava no mesmo nível que eles.
Depois, como a centelha da minha Néfesh é de um local elevado, sendo, em especial, da raiz do Rav, o Autor do livro Maguid Mishná, a Santidade da minha Néfesh superou as Klipot, e as sobrepujei.
E, mais ainda, eu o fortaleci e ajudei, pelo segredo do versículo "um homem governa sobre o outro só para seu próprio mal" conforme mencionado no Saba de Mishpatim.

Sendo assim, eu fiquei permanentemente, segundo o segredo de Luz Circundante, em cima da cabeça do Rav Maguid Mishná, mesmo não sendo ele do mesmo nível que eu.
Foi assim que eu comecei a sair do fundo das Klipot.
E saiba que todas as almas que estão imersas no fundo das Klipot não podem sair de lá e imediatamente reencarnar e vir ao mundo.
É preciso primeiro, que [cada uma] delas venha três vezes pelo segredo do Tsêlem da Luz Circundante em cima de três pessoas da mesma raiz que ela.
Depois ela pode vir ao mundo sozinha, pelo segredo de uma 'alma interna de fato'.
Isto é considerado a sua primeira vez, já que antes ela estava vindo inclusa em outras Centelhas.
A partir dali é considerado por ela reencarnações.
A centelha da minha Néfesh, então, ficou, pelo segredo do Tsêlem, em cima da cabeça do Rav Maguid.
Na segunda vez, eu fui o Tsêlem em cima da cabeça do Rabino Shaul.
E depois, na terceira vez, em cima do Rabino Iehoshúa, mencionado acima.
E agora, desta vez, eu vim como uma alma interna de fato, sendo que esta é a primeira vez que vim ao mundo.
Comigo reencarnaram as três pessoas mencionadas; sendo que elas vieram comigo e se juntaram a mim, para corrigirem a si mesmas.
E como esta é a primeira vez que saí do fundo das Klipot, eu tenho por causa disso uma dificuldade muito grande em controlar minha má inclinação.
Este é o motivo pelo qual estou sempre triste e preocupado.
E ele [meu mestre] me disse que meus pecados não têm muito peso perante o Santíssimo, bendito seja, como acontece com o pecado dos outros, pois eu ainda estou imerso nas Klipot e é preciso um grande esforço para sair do meio delas.
E se não fosse isso, com relativa facilidade eu conseguiria tomar-me uma pessoa bem piedosa, conforme o tamanho de minha alma.
Isso só por esta ser a primeira vez que sai do meio das Klipot.
O mesmo aconteceu com o Rei David, como já foi explicado em outro local.

Ainda existe outro motivo, que é: Quem é da raiz de Cáin possui em si um Bem muito grande, mas este bem se encontra misturado com muitas Klipot contaminadas e malévolas, de modo que o Mal acaba sendo maior do que o Bem.
O motivo disso é porque esta pessoa é da raiz de Guevurót, aonde se apegam os severos julgamentos das Klipot.
O meu mestre me disse que como eu já tinha vindo ao mundo três vezes pelo aspecto do Tsêlem, e agora é a primeira vez que vim pelo aspecto de uma 'alma interna de fato', reencarnada, a centelha que começou a corrigir-se em mim, pelo segredo do Tsêlem sobre minha cabeça, como dito anteriormente, era Iuval, mencionado na Porção Semanal de Bereshit, como está dito: "E o nome de seu irmão era Iuval" pois ele também era da raiz de Cáin.
Todos os machucados e ferimentos que eu tenho constantemente na minha mão, por causa das facas e instrumentos de ferro, são causados por eu não o estar corrigindo corretamente, e que ainda tem Klipot nele.
Eu já expliquei um pouco deste assunto de Iuval nos ensaios anteriores.

Meu mestre também me disse que no dia 28 de Tamuz de 5332 eu já estarei corrigido do aspecto de Néfesh de Assiá, apenas até o aspecto do ombro esquerdo da Nucvá de Assiá.
Meu mestre também me disse que eu teria filhos de minha raiz.
E ele me disse que eu teria duas outras esposas.
E que dentro de um ano ou um ano e meio ele disse que eu me casaria com uma mulher chamada Ora Boiena; e que depois eu ainda me casaria com outra mulher, e seu nome é *[não está mencionado!]* que seria minha alma gêmea de fato.
No último Pessach ele tinha me dito que a minha alma gêmea ainda não tinha vindo ao mundo.
Então, pode ser que ela venha pelo segredo do Ibur, não sei.
Adendo:
Shemuel disse: Eu ouvi da boca do meu pai, meu mestre, que ouviu do Ari, que a minha mãe, a Rabanit Jamila Mabet, era sua verdadeira alma gêmea, e ele [meu pai] já tinha dito isso a ela algumas vezes, na minha frente.
No mesmo ano em que morreu o grande Rabino [referindo-se ao Rabino Isaac Luria], nasceu a minha mãe, Jamila Mabet, já mencionada.

Uma conclusão que surge de tudo o que foi discutido anteriormente é, que em Adão não estavam inclusas as almas de Aba e Ima de Beriá, mas apenas de Zachar e Nukvá e para baixo.
Eis que aí temos dez Partsufim: Zachar e Nukvá de Beriá; e Aba e Ima e Zachar e Nukvá de Ietsirá; e Aba e Ima e Zachar e Nukvá de Assiá.
Cada Partsuf destes dez contém em si Dez Sefirot, e dentro delas mais Dez Sefirot.
De modo que temos Dez Partsufim e Mil Sefirot; cada Partsuf com cem Sefirot.
Dez delas são o aspecto de Kéter (Coroa).
Portanto, vemos que nos Dez Partsufim existem cem Coroas (hebraico: Ketarim).
Só estas ficaram em Adão depois do pecado, e são chamadas como os 'cem amot, [o que virou a altura dele] depois que tinha se diminuido.
Todas as outras novecentas Sefirot caíram nas Klipot.
Nestas cem Coroas (Ketarim) também ficou uma mácula, pois de cada uma delas as nove Sefirot iniciais foram afastadas, o que se chama de Zihará Ilaá.
As dez Sefirot de cada Coroa (Kéter) ficaram na luz da Néfesh delas, que é a Malchut inferior de cada uma delas. *[Isso é conforme o segredo da ordem oposta entre os Receptáculos e as Luzes: Quando os Receptáculos tem apenas Kéter, então a única Luz que entra ali é a da Néfesh.]*

Eis que temos três aspectos nas almas que estavam incluídas em Adão antes de ter pecado.
Elas estavam nos dez Partsufim que existem desde Zeir Anpin de Beriá até o fim de Nucvá de Assiá.
O primeiro é o aspecto das luzes chamadas: Iechidá, Chaiá, Neshamá e Ruach que existem naquelas cem Coroas (Ketarim).
Foram estas luzes que partiram dele quando ele pecou e que subiram às alturas, e são chamadas de Zihará Raá de Enoque.
O segundo é mais baixo e é composto das almas que ficaram em Adão depois que ele pecou, e não partiram dele nem desceram para as Klipot.

Este é o aspecto da luz chamada de Néfesh das cem Coroas (Ketarim), que existe em cada Sefirá das dez Sefirot de cada Partsuf dos dez Partsufim mencionados.
O terceiro aspecto é o mais baixo de todos, e inclui todas as almas, que são todas as luzes dos nove aspectos inferiores que existem em cada Sefirá das dez Sefirot de cada Partsuf dos dez Partsufim mencionados.
Estas desceram para o fundo das Klipot.
E a cada dia sobem pouco a pouco e se corrigem.
Então, a Zihará Ilaá se dividiu em dois tipos de luminescências (hebraico: Zihará): O primeiro está no mundo de Atsilut, correspondente a Iechidá, Chaiá, Neshamá e Rúach de Atsilut.
E o segundo tipo é o da luminescência dos três mundos de Beriá, Ietsirá e Assiá, que são Iechidá, Chaia, Neshamá e Rúach das cem Coroas (Ketarim) que estão nos dez Partsufim que existem desde Zeir Anpin de Beriá até o fim de Nucvá de Assiá.
Estas luminescências partiram completamente de Adão.
Ainda existe outra luminescência, inferior, que também se divide em duas partes.
Uma delas é a Néfesh que está em Atsilut e a outra é a Néfesh que existe nas cem Coroas (Ketarim) que fica nos dez Partsufim de Beriá, Ietsirá e Assiá, como mencionado.
Estas ficaram em Adão; uma parte delas ficou para ele e uma parte foi passada como herança para Cáin e Hével quando eles nasceram.
Ainda existe um terceiro nível, que é o das novecentas Sefirot que existem nos dez Partsufim mencionados com exceção das cem Coroas (Ketarim).
Estas Sefirot caíram e ficaram cobertas pelas Klipot.

(Veja Introdução 29) Meu mestre também me disse, que o pecado de Cáin causou uma mácula na sua Néfesh, no seu Ruach e na sua Neshamá, e que acabaram se misturando às Klipot.
É isso que queremos dizer, que Cáin era, em sua maioria, mau.
Hével, por outro lado, maculou apenas sua Néfesh e seu Rúach.
Por isso dizemos que Hével era, em sua maioria, bom.
O bom [ou a parte boa] da Néfesh de Cáin separou-se dela e foi dado para Ceinan; dali em diante ela começou a se corrigir.
A parte ruim dela foi dada ao egípcio, sendo que nela também havia algumas centelhas boas que não tinham se purificado.
A parte ruim do Rúach que também tinha misturado em si um pouco de centelhas boas, foi pega por Côrach, pelo segredo do Ibur, quando ele se opôs a Moisés.
O bom do Ruach reencarnou no profeta Samuel e ali se corrigiu.
Depois que o egípcio foi morto, Itro pegou o ruim da Néfesh que havia nele e que já tinha se corrigido pelo que foi morto, e por ele se converteu.
Depois ele pegou a parte do lado Bom da Neshamá de Cáin.
A Neshamá ruim misturada com um pouco da boa foi dada para Amalec ben Elifaz.
Samuel corrigiu mais o Rúach do que Itro tinha corrigido a Neshamá.
E eu já havia te informado outras encarnações que tinham reencarnado em outras vezes, antes disso e depois.

(Veja Introdução 31) Conforme o que foi dito, o aspecto da raiz de Cáin está justamente no braço esquerdo.

Porém, seguindo o sinal dos pelos que tenho, parece que está no ombro esquerdo.
Eu ainda escrevi, que [a raiz] começou no braço e acabou no ombro.
A princípio, o que parece é que está justamente no ombro, que liga o braço ao resto do corpo.
Eu escrevi que o braço todo se liga [ao corpo] por três articulações e juntas e de duas articulações do terceiro que ficam nos dois braços de Arich Anpin; elas são as superiores que estão ligadas nos dois ombros de Arich.
Delas sai a Dáat de Zeir Anpin inclusa em Chéssed e Guevurá.
É sabido que nesta Dáat Cáin e Hével, filhos de Adão, são enraizados.
E saiba que, Cáin é das três Guevurot; Tiféret, Nêtsach e Hod, tirando a terça parte superior da Guevurá de Tiféret, que fica escondida na coroa de Iessód de Ima, como é sabido.
Nadav e Avihú são das duas Guevurot de Nêtsach e Hod - das Coroas delas - mas eles são apenas do aspecto da Néfesh delas; e também apenas do aspecto da Luz Circundante delas.
Elias é da luz interna delas.
E toda a raiz da Néfesh do Rabino Akiva é da Guevurá de Hod, do aspecto do Kéter dela; do aspecto da Néfesh que está nela.
Podemos dizer que esta é a Néfesh do Rúach, pois Hod é chamado de Rúach, sendo ele uma das Seis Extremidades.
Eu não sei se a raiz do Rabino Akiva é da Luz Interna ou da Luz Circundante.
Saiba também, que a sua raiz é do calcanhar de Hod, que é a Malchut das cinco Guevurot que existem em Dáat.

Uma vez eu perguntei ao meu mestre como ele podia ter me dito que a minha Néfesh era tão elevada, sendo que o menor nas primeiras gerações, era um justo e piedoso, que eu sequer chegava aos seus pés [literalmente: ao seu calcanhar].
Ele me disse: Saiba que a grandeza da Néfesh não depende dos atos da pessoa, mas da época e a geração em que ela vive.
Um ato muito pequeno na nossa geração equivale a vários preceitos grandiosos em outras gerações.
Isto porque nas atuais gerações as Klipot cresceram muito, até indefinidamente, o que não ocorria com as primeiras gerações.
E se eu vivesse nas gerações anteriores, meus atos e minha sabedoria seriam mais maravilhosos do que os de muitos justos daquela época.
Essa é a explicação do que os sábios disseram sobre Noé, que 'era justo nas suas gerações'; se ele tivesse vivido na geração dos justos ele teria sido mais justo ainda.
Portanto, eu não precisava me entristecer por causa disso, pois, minha Néfesh tem uma grande vantagem em comparação a muitos justos das primeiras gerações, da época dos tanaítas e dos amoraítas.

Em outra ocasião eu lhe disse: *"Eu não sou um tolo para acreditar em mim, e que você não tenha encontrado em toda essa geração alguém digno de estudar esta sabedoria fora de mim? E eu não reconheço a mim mesmo [ou não me valorizo] e nem aos meus atos e certamente há justos e pessoas caridosas muito maiores do que eu nessa geração".*
[Eu até lhe perguntei:] *"O que é que eu tenho em mim você me louvar? Pois, eu sei, por mim, que não mereço disso".*

Mencionei o Rabino Iossef Caro, de boa memória; o Rabino Shlomo Ibn Zimra, seu mestre, de boa memória, o Rabino Moshé Alsheich, meu mestre; o Rabino Avraham Halevi; o Harig, etc.
[Ele me perguntou:] *O que você tem em comum comigo? E qual é o prazer que eu obtenho de você?"*
[Ele me disse:] *"Você é justamente o mais jovem e o menor de todos. E eu não deveria ter te trazido para perto de mim, mas sim os outros, que são os grandes sábios da geração. E assim eu teria muita honra. Isso prova que não teria te escolhido à toa, mas sim por causa da sua grandeza frente a todos os outros".*
[Ele ainda me disse:] *Não pense que a altura das pessoas é de acordo com a opinião pública. E se você soubesse quantas falhas ocultas existem nas pessoas, você ficaria abismado. Porém, eu não quero revelar os segredos dos outros. E você tem que saber que tenho testado e pesado a todos 'em uma balança' e não tenho encontrado um Recipiente tão puro, limpo e adequado como você. E isso é o suficiente para você! Porque não tenho permissão de explicar explicitamente sobre todos esses assuntos. Por isso está escrito "o homem vê o que está diante de seus olhos, mas o Santíssimo olha para o coração." Portanto, fique forte e valente, e alegre-te com a porção da sua Néfesh e com sua altura — e basta com isso!".*
A Sra. Rachel, esposa do Rabino Avildin, também me disse que quando o meu mestre, o Rabino Moshé Alsheich, de boa memória, estudava na casa de estudos que ficava no pátio dela, ela o via sentado, triste, perguntou-lhe: "O que o está entristecendo?".
Ele respondeu: "Como posso não ficar triste, já que o Rabino Chaim Vital, que era meu aluno, agora nem quer me ensinar como aluno a Sabedoria da Cabalá".
Ela perguntou: "Então, será que ele é mais sábio do que você nessa Sabedoria?"
Ele contou para ela como certo dia foi ao meu mestre, o Rabino [Luria] Ashkenazi, quando ele ainda era vivo, e chorou e lhe implorou que lhe ensinasse esta sabedoria pessoalmente, e não por meu intermédio.
Meu mestre lhe respondeu que ele não podia fazer isso pois tinha vindo ao mundo com o único objetivo de ensinar a mim em particular.
Porque é impossível que essa Sabedoria seja revelada a não ser apenas por mim.
Mais do que isso, ele disse que se os Sábios não tivessem dito que uma pessoa sente inveja de todos, menos do seu filho e de seu discípulo, eu sentiria muita inveja dele por causa da grandeza da sua alma e pelo que ele alcançaria no futuro — algo que não tem limite Seu filho, o Rav Chaim Alsheich, também me contou assim, como tendo sido dito por seu pai, meu mestre, o Rav Moshé Alsheich, de boa memória.
O meu mestre, o Ashkenazi, de boa memória, ainda me contou coisas similares a estas, e que ocorreram entre ele o Rabino Shlomo Saguis, de boa memória, que tinha inveja de mim.
Ele não queria estudar esta sabedoria comigo, mas com o meu mestre. Porém, o meu mestre não quis lhe ensinar e lhe disse: "Se queres estudar, estude com o Rabino Chaim. E se não quiseres estudar com ele, não estudarás ao longo de toda a tua vida".
Meu mestre me disse que eu devia ir morar na cidade sagrada, Jerusalém, pois lá é minha verdadeira moradia e ali fica toda a minha percepção espiritual e o meu bem estar.

Generalidades rápidas acerca da raiz de minha Néfesh:
Cáin é um órgão dos 248 órgãos que compunham toda a estrutura de Adão.
Este órgão é o aspecto das cinco Guevurot da Dáat e elas são o aspecto interno deste órgão.
No pecado de Adão estas partes desceram para o ombro esquerdo.
Por causa disso, este ombro todo ficou sendo o aspecto externo da raiz de Cáin, pois ele é uma raiz grande dentre as 613 grandes raízes que compunham toda a estrutura de Adão.
Esta raiz de Cáin se divide em 613 centelhas de almas grandes.
No entanto, esta grande raiz se divide em setenta raízes menores, sendo que cada uma delas não se divide em menos do que 613 centelhas pequenas de almas.
A soma total [da divisão] de todas essas setenta raízes pequenas é 600.000 centelhas pequenas de almas.
Tudo o que Cáin abarca é chamado de uma grande raiz, e isto é um grande Partsuf chamado de Cáin.
Este Partsuf se divide em setenta raízes menores, que são setenta pequenos Partsufim.
Um destes setenta Partsufim pequenos é a articulação do calcanhar esquerdo do Partsuf maior chamado de Cáin.
Este pequeno Parstuf que é o calcanhar esquerdo de Cáin é chamado a verdadeira raiz de minha Néfesh.
Nós todos [desta raiz] somos próximos, e neste Parstuf existem mais do que 613 pequenas centelhas, sendo todas elas de alunos Sábios, com exceção de uns ramos que são de proprietários de imóveis.
Portanto, a raiz de minha Néfesh é o calcanhar esquerdo do ombro esquerdo de Adão.
Este é o aspecto externo da raiz de minha Néfesh.
Já o aspecto interno da raiz de minha Néfesh é Malchut de Guevurá, chamado Hod de Dáat.
Esta Malchut é o aspecto de Léa, que fica nas costas de Dáat.
No entanto, ela ainda está no nível de Face, no aspecto Masculino do total de Cáin.
A Néfesh do Rabino Akiva é o calcanhar esquerdo do Partsuf do total de Cáin: no calcanhar de Hod de Malchut da Kéter de Dáat do aspecto das Guevurot de Gadlut (Maturidade) do pequeno.
E esta é a mencionada Malchut de Léa.

A minha Néfesh, eu Chaim Vital, é uma luminância oriunda desta Malchut de Léa que se expande e vai brilhar na Malchut de Léa exterior, que fica do lado de Costas da Dáat, que é feminina completa.
Ainda é preciso saber que tudo isso é do aspecto de Kéter de Hod, do aspecto de Malchut da Kéter mencionada, pois todo Cáin é do aspecto das Coroas (Ketarim) apenas; o que se chama de Chalá do mundo.
Se for mais fundo, verá que a raiz de minha Néfesh fica em Malchut de Hod de Kéter, no total da Coroa de Guevurá, que é o lado interno e se reveste dentro do seu lado externo, que é a Malchut de Hod de Kéter de todo o Grande Partsuf chamado Ombro Esquerdo de Adão.
A particularidade da minha Néfesh é a luminância que sai de Malchut da Malchut de Hod que fica em Kéter da Coroa de Guevurá e brilha em Malchut de Malchut de Hod de Kéter de Léa do lado externo.

Esta Léa é a mulher de Iaacov, chamado Zeir Anpin.

Em Tamuz de 5331 eu pedi para o meu mestre que me ensinasse um Ichud para me elevar.
Ele me disse que ainda não podia fazê-lo.
No entanto, eu lhe implorei e ele me deu um pequeno Ichud.
Eu me levantei à meia noite e realizei o que ele tinha me ensinado.
Senti o meu corpo todo tremendo e minha cabeça muito pesada.
Minha razão começou a esvanecer e minha boca se curvou para um lado.
Neste momento parei de fazer o Ichud.
Pela manhã, o meu mestre disse: *"Eu te avisei. Te aconteceria o mesmo que tinha acontecido com Ben Zomá, que foi ferido. E se você não fosse Rabino Akiva, não teria como te curar".*
Ele tocou no meu lábio com uma meditação que ele conhecia por três dias pelas manhãs, e eu fiquei curado.

Na noite do primeiro dia do mês de Elul ele me disse: "Você está já digno."
Assim ele me mandou para a caverna do Abaiê, como já foi relatado.
No ano de 5332 nós fomos ao campo e passamos pelo túmulo de um gentio dos tempos muito antigos - há mais de 1.000 anos.
Ele [meu mestre] viu minha Néfesh estando no sepulcro dele, enquanto ele quis me matar e me ferir.
E que tinham diversos anjos e inúmeras almas de justos à minha direita e à minha esquerda.
Com isso ele não pôde me atingir.
O meu mestre me disse que na volta não deveria mais passar por aquele caminho.
Depois daquilo a Néfesh do gentio veio andando comigo por muito tempo e ao chegarmos ao campo eu fiquei bravo com o Rav Iehudá Mishean.
Com isso a Néfesh do gentio começou a se unir a mim e me fez pecar ainda mais, sendo que eu não queria ouvir o que meu mestre tinha a ensinar.
Ele começou a chorar e disse: *"Eis que todas as almas dos justos e dos anjos se foram, por causa da raiva, e por causa disso, aquela Néfesh tomou controle dele. O que eu vou fazer? Tomara que lhe machuquem e lhe deixem vivo, pois tenho como lhe curar. Mas eu tenho medo de que te matem, e será cancelado tudo o que eu pensei sobre o mundo que seria corrigido por ele. E eu não posso dizer nada disso, pois não foi dada a permissão para eu dizer. E eu me esforcei em vão e o mundo será destruido".*
Meu mestre não comeu a noite toda por causa da preocupação e da tristeza.
Então eu fui e voltei por aquele caminho sozinho.
E quando cheguei ao seu túmulo, um vento praticamente me levou para cima, e me vi correndo pelos ares, a uns vinte andares a cima do solo, até que cheguei a um país, justo no momento em que as estrelas estavam aparecendo no céu.
Deixaram-me ali, 'e acabei adormecendo saudável até a seguinte madrugada.
Eu quis me levantar e eis que meus membros estavam fracos, um por um.
Moverem-me e me levaram até a porta [da casa] do meu mestre bem devagarinho.

E ao chegar lá não sobrou em mim alma alguma [estava sem força de vida], como aconteceu com Jonas.
O meu mestre me deitou em sua cama [saiu] e fechou a porta e começou a rezar.
Em seguida, voltou sozinho à casa e ficou andando, indo da cama e voltando a ela, se prostrando sobre mim.
Ele fez isso até o meio dia, quando eu estava totalmente morto.
Ao meio dia eu vi que minha alma estava voltando a mim, pouco a pouco, até que abri meus olhos.
Levantei-me e proferi a benção da ressurreição dos mortos.
Tudo isso é verdadeiro e válido sem dúvida alguma.
Shemuel disse:
Vou escrever ainda outras coletâneas de textos que segundo minha humilde opinião, me parecem verdadeiros, sem sombra de dúvidas.

É sabido que Atsilut se estende até o fim de Assiá e se reveste dentro de Beriá que, por sua vez, também se estende até lá.
Beriá se reveste dentro de Ietsirá que também se reveste até ali.
E vê-se que em Assiá se revestem os quatro mundos de Atsilut, Beriá, Ietsirá e Assiá, um dentro do outro.
Enquanto, em Ietsirá apenas três mundos [se revestem]; e são Atsilut, Beriá e Ietsirá.
Em Beriá dois; e são Atsilut e Beriá.
E Atsilut é apenas Atsilut.
O aspecto de Cáin e Hével inclui todos os níveis de Atsilut que existem, do início da Néfesh de Atsilut até o fim de Atsilut, que é até o fim de Assiá.
Isso foi o que Adão, seu pai, passou por herança a eles.
Mas eles mesmos são todo o aspecto de Beriá, Ietsirá e Assiá, que revestem todas as mencionadas partes da Néfesh de Atsilut, que se estendem até o fim de Assiá.
Eles são a Néfesh das Coroas (Ketarim) que existem em Beriá, Ietsirá e Assiá, isto é, a Malchut das Coroas (Ketarim).
Ainda existem aspectos mais elevados do que estes, que são as nove Sefirot superiores que existem em cada uma das Coroas (Ketarim).
Elas são chamadas de Zihará de Iechidá, de Chaiá, de Neshamá e de Ruach.
E todos os demais aspectos, com exceção das Coroas (Ketarim), são o resto de todas as almas, que ficam abaixo, segundo o aspecto da herança de Adão a Cáin e Hével.

Esta é a ordem resumida do que o meu mestre me ordenou fazer em relação a atingir elevação espiritual, conforme o que é preciso para minha alma.
Primeiro, que eu me portasse sempre conforme o seguinte: Cuidar-me extremamente da raiva e da crítica, da tristeza, do orgulho, da fofoca, das palhaçadas, da má língua, de conversas fúteis, de emissão seminal, de [relacionar com a minha esposa no período da] menstruação, [de comer] gordura proibida [do animal — hebraico: Chélev], de humilhar os outros, do abate ritual, de não matar nenhum ser vivo, mesmo que seja um inseto;
Comportar-me com humildade e alegria; [ficar em] silêncio e ter medo de pecar.
Empenhar-me todos os dias com a Torá, a Mishná, o Talmud e a Cabalá com as intenções apropriadas.

Em especial. eu deveria me dedicar ao livro do Zôhar.
Todos os dias eu devo ter a reverência do Tetragrama em forma de — יוד - הה - וו -הה (52) e deixá-Lo perante os meus olhos, sempre.
Sempre ter em mente unir-me com a Néfesh de meu mestre; antes de todas as rezas, de me unir ao Rabino Akiva, mencionando o seu nome dez vezes seguidas, recitar [o salmo 86] — 'Uma oração por David: Inclina a mim os Teus ouvidos, etc. a mim' com profunda intenção.
Levantar-me depois da meia noite, todas as noites, e chorar pelo exílio da Shechiná, Rachel, após a meia noite no mundo da Criação.
E também [chorar] pela destruição do Templo Sagrado e pelo exílio de Israel.
Também chorar pelas transgressões.
Ser diligente com as permutações (Ichudim), em especial nas noites dos dias da semana depois da meia noite.
Fazer o Ichud da letra Iud e da letra Vav e ainda o do versículo "Renova-se a cada manhã."
Nas noites do primeiro dia do mês, depois da meia noite, fazer o Ichud do nome Shadai.
E nas noites de Shabat, antes da meia noite, mas depois da refeição, fazer os dois Ichudim mencionados para as noites dos dias de semana, o Ichud dos dez [nomes do Tetragrama — הוי"ה] que estão em Dáat.
E também me advertiu de guardar o Shabat e reverenciá-lo, em todos os detalhes de ação e fala.
Isso eu devo fazer mais do que qualquer outro preceito.
O mesmo se aplica com toda benção de comida, que seja recitada com intenção; e com os filactérios do Rabênu Tam diariamente.
Também, devo me esforçar em entender tudo o que posso do livro do Zôhar, discurso por discurso, incansavelmente, até conseguir entender.
Estar com muita alegria ao me empenhar na Torá, nos preceitos e na reza.
O empenhar na Torá deve se dar da seguinte forma: estabelecer horas fixas para [o estudo do] texto da Torá, da Mishná, do Talmud, da Cabalá, com suas apropriadas intenções e meditações.
Meditar em unir a minha Néfesh à sua raiz superior por meio da Torá, e assim eu estaria corrigindo o Adão superior.
Levantar depois da meia noite e meditar no cântico de Haleluia.
Terminado isso, meditar no nome - מנצפ"ך .

A segunda prática é ficar quarenta dias seguidos, excluindo o período noturno, em jejum, com um saco e cinzas no local em que ficam os filactérios da cabeça.
Lamentar os pecados, dormindo à noite no chão vestido com os sacos.
Debaixo da cabeça, botar uma pedra e meditar no Tetragrama em forma das letras - יוד - הה - וו -הה, com a inclusão da letra — א (Alef), entre as letras de Vav: יוד - הה - ו(א)ו - הה, que possui o valor numérico de - אבן (53) [que significa em hebraico] "pedra".
E depois de terminar quarenta dias seguidos, como mencionado, e eu me portar nessa maneira que é em jejum, de saco com cinzas, e lamentos de dia; e de saco e dormir no solo com uma pedra com profunda meditação de noite — eu devo continuar me portar assim, toda segunda e quinta, até completar dois anos e meio.

E saiba, que esses quarenta dias, e estes rituais às segundas e quintas devem ser feitos somente nos dias apropriados para isso, mas não nos dias em que isso é proibido, como no Shabat, Início do Mês (Rosh Chodesh), em dias festivos, Tu (dia 15 de) BeShvat, Tu (dia 15 de) Be Av, etc.

Resumo da questão da raiz da minha Néfesh: Cáin é todo o ombro esquerdo, sendo ele uma raiz e um membro das 613 raízes que estão em Adão.
Ele se divide em setenta raízes pequenas, e a raiz de minha Néfesh está em uma destas setenta.
Eu não sei se ela é das maiores ou das menores que estão ali.
Mas, ficou bem claro para mim que, a minha Néfesh é do aspecto do calcanhar, chamado de Malchut; e também, que ela é do aspecto de Léa superior.
Mas nisso eu tenho duas dúvidas: A primeira é se a minha Néfesh é a última das setenta, e é o calcanhar de todo o ombro - que é a Malchut inferior — além disso, se a centelha de minha Néfesh fica no calcanhar deste calcanhar.
A segunda dúvida é se a minha raiz fica na raiz superior destas setenta, e, se a centelha particular da minha Néfesh está no calcanhar apenas desta raiz.
Isso se dá do lado externo, ou seja, na vestimenta externa da minha Néfesh.
E fora da luz da Néfesh que existe nesta vestimenta, ainda existe a vestimenta interna da minha Néfesh, e ela está na Guevurá de Hod da Malchut que fica no Môach de Dáat.
[Concluindo], fora da Luz da Néfesh que fica nesta vestimenta, há dois receptáculos com duas luzes, e tudo isso é chamado de uma Néfesh.
A conclusão geral de tudo é que a minha Néfesh é do nível de Gadlut, que é a Neshamá do lado de Ima das Guevurot que existem nela, na Sefirá de Dáat de Zeir Anpin, na Hod que fica em Dáat de Malchut que fica na Kéter de Dáat.
E isso se dá em todos os Partsufim dos cinco Partsufim e em todos os mundos dos quatro mundos de Atsilut, Beriá, Ietsirá e Assiá.
Adão, propriamente dito, é do nível de Cáin para cima, e ele é das três primeiras Sefirot; Kéter, Chochmá e Biná que existem em cada Malchut de cada Kéter das dez Sefirot de Zeir Anpin.
O que Adão passou de herança para Cáin foram todas as Guevurot de Dáat e as sete inferiores que estão em Malchut de Kéter.
Cáin propriamente dito é das nove inferiores de Dáat.
Seus descendentes são das sete inferiores de cada Sefirá das dez Sefirot de Zeir Anpin.
Já foi explicado que existem dois aspectos: Cáin, e o aspecto da Néfesh de Adão, que foi passada de herança para Cáin.
Este segundo aspecto se divide em duas partes, seja por causa do braço e do ombro propriamente dito, ou seja, por causa das asas e das penas.
Ainda existem outros aspectos, e estes são eles: Cada aspecto se divide em dois; em luz interna e em luz circundante.
E você já sabe que a Luz Interna é menor do que a Luz Circundante.
E justamente, por ser pequena ela pode se revestir e entrar no receptáculo, contraindo-se.

Todo o aspecto da raiz de minha alma, ou todas as penas desta asa, são o aspecto da luz interna, seja em Malchut de Atsilut, que são as asas e os braços, ou seja, nos braços de Beriá, Ietsirá e Assiá.
O Rabino Iossef Caro, autor do livro Beit Iossef, é da pena do Rabino Iehudá bar Elai, mencionado antes.
E com isso você entende o que me foi dito em um sonho, de que o meu lugar no Mundo Vindouro é ao lado do Rabino Iossef.
Depois, em meu sonho, eu me elevei ainda mais e fui ao local de Samuel, o profeta.
Porque todos estão conectados a esta pena.

Saiba que, Elias também é da minha raiz, do lado da Luz Interna.
No entanto, Nadav e Avihú, filhos do sacerdote Aharon, são da Luz Circundante da raiz de minha alma.
Por isso, eles precisaram entrar como Ibur em Elias, que é a Luz Interna inferior a eles.
Por meio deles ele atingiu tudo o que atingiu, e entenda isso.

(Veja Introdução 32 e 35) E saiba que todo aquele que é deste aspecto de Néfesh de Adão, que foi dado para Cáin — por serem do aspecto de Néfesh de Atsilut, como mencionado, todas as almas podem subir e corrigir até a Néfesh de Atsilut, incluindo ela mesma.
Portanto, aquele que corrige até este ponto é chamado de anjo.
Por isso vemos que Elias é chamado de anjo.
O mesmo se passou com Iehudá e Chizkiá, nos quais foi dito na Guemará que 'são dois amoraítas que existem na terra' e que correspondentes a eles existem 'dois anjos no ceu' - por serem desta raiz.
O mesmo foi dito sobre o Rabino Iehuda bar Elai, que ao se revestir na véspera do Shabat com xales preparados com Tsitsit parecia um anjo das Hostes do Santíssimo — por causa do que foi mencionado acima.
Ainda temos o caso de Pinchás, que é Elias, sobre o qual se disse "A mulher levou os dois homens, e escondeu-o."
E não está dito "escondeu-os", pois Pinchás era um anjo e não precisava ser escondido.
Ele é chamado de anjo por ser desta raiz.
Isso vale para todos os casos em que vemos um sábio, tanaíta ou profeta ser chamado de anjo - todos eles são deste aspecto, e lembre-se desta regra.

(Introdução 31) Enoque, que é Metatron, por ele tenha obtido também Zihará Ilaá de Adão, que é a Neshamá de Atsilut, era um anjo maior do que Elias.
Isso porque Elias só conseguiu chegar até a Néfesh de Atsilut.
E este é o segredo do que está no livro do Zôhar: "Elias fica em baixo desse poço".
É sabido que a fonte do poço fica na sua parte de baixo, de onde sobem as Águas Femininas, que é o Tetragrama — הו״ה (Havayah) preenchido com Hê - הה, ו, הה, יוד, que resulta no valor numérico de 52.
Por isso o nome de Elias [em hebraico] - אליהו (Eliahu) também possui valor numérico de 52, pois ele é a fonte que fica na parte de baixo do poço, fazendo fluir as almas das Águas Femininas.

Por isso Elias, de boa memória, corrigirá todas as almas na época da vinda do Messias.
Então, "Ele fará com que os corações dos pais se voltem para seus filhos, e os corações dos filhos para seus pais" - com a ajuda do Santíssimo bendito seja.
O sábio entenderá isso.

Agora vou explicar a existência de minha Neshamá.
Saiba que não existe uma pessoa que não tenha uma alma do aspecto da Luz Interna e da Luz Circundante.
A Luz Circundante se parece com a 'Imagem' [hebraico: Tsêlem] que fica sobre a cabeça de Zeir Anpin, como é explicado por nós (Introdução: 27).
Esta Luz Circundante é o segredo de "É apenas com a 'Imagem' (Tsêlem) que o homem anda."

E saiba que este aspecto de Cáin, que é a raiz de minha Néfesh, não começou a se corrigir antes de Nadav e Avihú.
Este é o segredo do versículo "E houve alguns homens que estavam impuros, por causa de Néfesh de um homem [literalmente de Adão] (morto). — que de fato, se refere à `Néfesh de Adão', que Adão passou por herança a seu filho.
E ela é a Néfesh de Atsilut.
E inclusive saiba que todas as almas se misturaram no bem e no mal no momento em que Adão pecou, e no momento em que Cáin e Hével pecaram, como mencionado nos Ticunim.
E vê-se que a alma de Nadav e Avihú foi a primeira que começou a se corrigir, separando então, aquele bem do mal que estava dentro dela.
Mas todas as outras almas que são da raiz deste aspecto não tinham feito essa separação ainda.
Por isso todas elas vieram pelo segredo de 'Imagem' (Tsêlem) Circundante - cada uma delas, no momento em que foi decretado para ela sair das Klipot - em cima da cabeça de Nadav e Avihú.
E elas - cada uma delas - ainda estavam misturadas no bem e no mal.
Depois, quando uma das almas desta raiz vinha para se corrigir em outra pessoa, ela aparecia sozinha.
Quando isso acontecia, todas as outras almas desta raiz vinham pelo segredo da `Imagem Circundante' em cima da cabeça desta pessoa.
Isso continuou por muito tempo, até que veio ao mundo a alma do Rav Maguid Mishná, quando todas as almas desta raiz que ainda não tinham se separado das suas Klipot vieram sobre ele pelo segredo da Imagem Circundante, que já mencionamos.
Você já sabe que o Rav Maguid Mishná viveu na época de Badrashi, em que se envolvia com o estudo da filosofia, e não optaram pela Sabedoria da Cabalá.
Isso é mostrado no livro de perguntas e respostas do Rashba.
As forças externas resolveram fazer com que o Rav Maguid Mishná errasse por causa desta falha cometida por ele, de não acreditar na Cabalá.
Sendo assim, minha Néfesh foi tirada do fundo das Klipot, sendo que ela já estava lá há muito tempo, desde a época de Cáin.
Elas desistiram de mim, e acharam que eu já estava associado com elas.
Sendo assim, me tiraram de lá, junto com outras Forças Externas, para

entrar por Ibur no Rav Maguid Mishná e confundi-lo, fazê-lo 'perder o seu mundo' [perder a oportunidade de corrigir a sua alma neste mundo].
No entanto, como a minha Néfesh veio de um local elevado, do mesmo local do Rabino Akiva, e como eu entrei por Ibur justamente no Rav Maguid Mishná, que também é da raiz de minha alma, então nós nos unimos.
Não só isso, mas minha força superou a das Forças Externas, e eu o fortaleci e o ajudei, pois elas tinham achado que eu já estava perdido dentre elas há muito tempo e que eu já estava no nível delas, que o Santíssimo tenha misericórdia e clemência de nós.
Então o lado de Santidade que havia em mim se fortaleceu e eu as subjuguei.
E fiquei então, pelo segredo da Imagem Circundante sobre a cabeça do Rav Maguid Mishná, mesmo ele não sendo do mesmo nível que eu, pois eu sou mais elevado.
Ainda assim, ele sendo da mesma raiz que eu, eu fiquei com ele pelo segredo da 'Imagem Circundante'.
Este foi o início da minha saída do fundo das Klipot.
Para entender melhor tudo isso, vou citar para você o versículo: "O homem (literalmente: O Adão) governa sobre o outro (Adão), só para seu próprio mal" — 'O Adão' é Adão Beliál [literalmente: sem ser conectado com o alto — que significa um ser da Impureza], que se refere às Forças Externas, que governam sobre o Adão da Santidade, ou seja, as almas de Santidade.
Ficou assim por causa do pecado de Adão e Cáin e Hével, seus filhos, que misturaram o bem ao mal.
Portanto, quanto mais elevada é a alma de santidade, maior é o mal que existe nela, pois conforme o órgão ao qual ela é ligada na Santidade, ela se mistura no correspondente órgão na Impureza.
Este é o segredo de "Todo aquele que é maior do que seu amigo também tem a sua má inclinação maior."
Este é o assunto envolvendo David, que era uma grande alma (Neshamá) e que no pecado de Adão se misturou com um mal muito grande no fundo das Klipot.
Por isso ele era ruivo e se envolveu no caso de Bat-Shevá e Abigail e foi considerado nada para ele.
O motivo disso é que aquela era a primeira vez que saiu do fundo das Klipot e veio misturado com um mal enorme.
Então, não é uma supresa que ele tivesse feito o que fez, especialmente quando o Santíssimo, bendito seja, o deixou nas mãos da sua má inclinação para aumentar sua recompensa.
Este é o segredo do que nossos Sábios disseram: "Se não fosse por você ser Shaul e ele David, Eu teria sacrificado muitos David's em vez de Shaul".
Isto é algo surpreendente, pois "Ele é nossa rocha, e as Suas obras são perfeitas."
O que se passa é o que dissemos, que se a alma é muito grande, e principalmente se ela estiver saindo do fundo das Klipot, o Santíssimo, bendito seja, a deixa nas mãos do mau instinto, para aumentar suas recompensas, pois Ele vê que sua alma é grande e Ele não pode prejudica-la.
Por isso, mesmo que a alma faça algo que não seja bom, ela não é culpável.
Porém, não é assim quando o Santíssimo, bendito seja, vê que o homem é fraco e sua alma está enfraquecida, e Ele a traz para uma encarnação 'inocente' - pois, mesmo que ela queira fazer mal, não terá a força.

Não se espante se pessoas extremamente elevadas cometerem alguma transgressão que pessoas de nível bem inferior delas não cometeriam.
Este é o segredo do versículo "porque o homem vê o que está diante de seus olhos, mas o Santíssimo olha para o coração."
Na verdade, existem dois corações, o bom e o ruim.
O ruim é muito grande e o bem feito por esta pessoa, mesmo que seja muito pouco, é maior do que de outra pessoa.
Por isso David disse "Salvou-me do abismo e do lamaçal" e "Em minha boca pôs uma nova canção."
Basta de falar nesse assunto, para quem entende.

Meu mestre disse-me que como minha alma também é elevada e santa demais, o Santíssimo, bendito seja, me pôs nas mãos do meu mau instinto.
E se não fosse por minha alma ser bem elevada, o meu mau instinto poderia fazer eu 'perder o mundo' [perder a oportunidade para me corrigir].
Por conta disso, meus pecados são considerados uma fração quando comparados com os de outras pessoas, porque perderam o seu livre arbítrio por causa da fraqueza da sua alma.
Como eu estou no começo do meu processo de limpeza e purificação, as minhas transgressões não são pensadas, como as transgressões de outras pessoas, pois esta é a primeira vez que saí das Klipot e vim ao mundo.
E se não fosse assim, facilmente eu conseguiria me tornar uma pessoa extremamente piedosa, conforme o nível de minha alma.

Outro assunto a ser lembrado é que o lado bom de Cáin é extremamente elevado, mais do que o resto das almas, por ele ser o primogênito, como já foi explicado.
Mas, como a sua raiz está no ombro de Guevurá, onde o Julgamento severo se fortalece, então o bem que há em Cáin, por ele ser grande, veio misturado com muita impureza e grandes Klipot.
Sendo assim, o mal de Cáin é bem maior do que o bem - por ele ser tão grande.
Saiba, sempre quando a alma é muito elevada, é impossível tirar ela das Klipot a não ser por meio de fraude e truque, como aconteceu no meu caso.
Porque assim, as Forças Externas pensavam que eu já estava perdido entre elas e não se preocuparam comigo, e o Santíssimo, bendito seja, me tirou dentre delas, e colocou-me em cima do Tsêlem Circundante do Rav Maguid Mishná.
E elas acharam que isso iria beneficiá-las.
Mas, me tornei inimigo delas.
Por isso, você verá que diversas almas elevadas vêm em filhos de pessoas ignorantes, ou até em filhos de pessoas perversas, como aconteceu com Abrahão, filho de Térach.
Não só isso, mas ainda há o que os nossos Sábios disseram e o que está mencionado no Zôhar, de que Térach revoltou-se contra seu Dono e se uniu à sua mulher enquanto ela estava menstruada, e então saiu o patriarca Abraão.
Porque, assim o Santíssimo, bendito seja, enganou as Forças Externas, e atraiu por aquela gota [de sêmen] a alma de Abrahão.
E as Forças Externas não sabiam que isso foi o seu Tikun [o seu processo de se retificar].

É por isso que depois Térach reencarnou em Jó e ele sofreu de febre, pois o que se deita com uma mulher menstruada sofre de lepra.
Foi por este motivo, ainda, que Abrahão foi lançado à fornalha, para ser purificado.
Entenda isso.
O mesmo aconteceu com o Rei David; ele não saiu das Forças Externas até o caso mencionado pelos Sábios em relação ao versículo "Em iniquidade nasci,": Pois Ishai, o pai de David, pensou que tinha vindo à sua concubina, mas ela era sua mulher de fato.
A sua mulher viu uma gota de sangue no fim da união conjugal e por isso está dito "em pecado me concebeu minha mãe."
Isso porque se não fosse assim, as Forças Externas impediriam que ele viesse ao mundo.
O mesmo acontece com Tamar, Rute e Raháv, a meretriz, e todas as almas dos prosélitos, todos os reis da dinastia de David, inclusive o Messias.
Todos eles vêm de Rute, a Moabita, e da união de Judá e Tamar
O mesmo vale para o Rabino Akiva, filho de prosélitos, descendentes de Sisrá.
Este é o plano e a enganação que o Santíssimo, bendito seja, faz com as Klipot.
Ele as engana para tirar a alma que fica aprisionada entre elas.

Vamos voltar ao nosso assunto, de que por ser esta a primeira vez que saí das Klipot, tenho uma dificuldade especial para subjugar o meu mau instinto.
Este é o motivo para a tristeza que carrego sempre em meu coração, pois toda a tristeza vem das Forças Externas.
Eu já disse que minha alma veio pelo segredo de Tsêlem sobre a cabeça do Rav Maguid Mishná, mesmo sendo ele menor do que o meu nível.
E saiba que todas as almas que estão imersas no fundo das Klipot não conseguem sair de lá e reencarnar imediatamente no mundo, só depois de terem vindo três vezes pelo segredo de Tsêlem Circundante em cima de três pessoas que são da sua raiz.
E depois disso, elas podem reencarnar e vir ao mundo como uma alma interna de fato.
Quando isso acontece se considera a sua primeira encarnação.
E foi isso que ocorreu com a minha Néfesh.
Primeiro eu vim pelo segredo de Tsêlem Circundante em três pessoas da mesma raiz que eu, mesmo não sendo elas do mesmo nível que eu.
A primeira vez foi no Rav Maguid Mishná, depois foi em uma pessoa chamada Rabino Iehoshúa Soriano, e por fim em uma pessoa chamada Rabino Shaul Trishti.
Depois eu encarnei em mim, o jovem Chaim, como alma interna de fato.
E saiba que eu sou uma alma nova, como já foi dito, pois esta é a primeira vez que vim ao mundo, mas juntamente comigo encarnaram também as três pessoas mencionadas, de modo que em mim existem hoje quatro almas: a minha, que é nova, e três reencarnadas antigas.
E saiba que destas três pessoas, duas delas não são sábias.
Mesmo assim, já escrevi antes, que não existe alma de estudioso que não tenha em si ramos de proprietários, ignorantes e artesãos.

Como estas almas são da minha raiz e como eu já estive pelo segredo de Tsêlem sobre suas cabeças, agora elas reencarnaram em mim por suas próprias necessidades.
A mácula do Rav Maguid Mishná foi que ele pecou sem querer com uma mulher menstruada.
O Rabino Shaul Trishti veio depois dele e pecou com o derramamento de sangue, sem querer, pois ele queria circuncidar uma criança, mas ainda não tinha experiência suficiente.
Sendo assim, o menino morreu por causa dele.
Por isso dissemos que foi sem querer, mas próximo a ser de propósito.
E, por fim, o Rabino Iehoshúa Soriano veio e pecou ingerindo gordura proibida de propósito.
Por isso, os três precisaram reencarnar junto com a minha alma para corrigir os seus pecados.
E eu preciso limpar a mácula que existe neles por causa de suas transgressões, já que eu sou do nível dos tendões e cabe a mim corrigir toda esta raiz, para que o sangue continue fluindo e dando vida a todo o órgão.
Isso é válido mesmo que eu não tenha cometido o pecado junto com eles.
E por eles serem ramos que se estendem de mim, tenho uma obrigação de corrigi-los.

Meu mestre ainda me falou mais na questão das almas (Veja Introdução 33): Saiba que Adão tinha em si todas as almas do mundo, e quando ele pecou acabou reduzindo seu tamanho, como disseram nossos Sábios sobre o versículo "estendes Tua mão protetora."
E sobrou nele somente a Terumá.
Este é o segredo do porquê Adão é chamado de Chalá do mundo.
E o significado de Terumá é 'trei mimeah' - dois de cem [ou dois por cento] do todos os seus aspectos ficaram nele.
Do lado de Néfesh de Adão de Assiá, ficaram nele os dois por cento mais selecionados.
Por isso essa parte é chamada de Terumá que vem de: "Quando vocês levantarem [hebraico: baharimchêm — que vem da palavra, Terumá] a melhor parte, etc.", o que se refere à melhor parte.
E esta Terumá [que significa também doação ou oferenda] Adão passou por herança a seu filho, Cáin, pois ele era o primogênito e nasceu depois do pecado de Adão.
Esta Néfesh reencarnou em Nadav e Avihú e eles são considerados 'dois de cem' [dois por cento].
E este é o segredo do que foi dito neles: "Nós estamos impuros pela alma de um homem morto [literalmente: pela Néfesh de Adão]."
Deveria ter sido dito: "pelas Nefashot" [já que são duas pessoas].
Mas o sentido é que ambos eram do aspecto da Néfesh do próprio Adão, como mencionado.
E as outras noventa e oito partes de sua Néfesh partiram dele no momento em que ele pecou.
E por isso também está escrito 'o primogênito, Nadav' com acento na palavra primogênito, para aludir ao primeiro primogênito do mundo que era Cáin -que virou Nadav e também Avihú — אֲבִיהוּא.
Isso quer dizer em hebraico: Avi [meu pai] Hú [é ele], que é a Néfesh de Adão [o primeiro Homem], o pai de toda a humanidade.

O motivo de Avihú ser mais próximo a Adão é que sua Néfesh e seu Rúach vêm do aspecto de Cáin, e por isso seu nome é Avihú, pois ele mesmo é Adão em sua Néfesh e no seu Rúach.

Continua

Portal das Reencarnações – Parte 39

Introdução 39

É relacionada a todos os amigos (colegas) associados a meu pai, meu mestre, de boa memória:
Agora vou explicar a ligação que eu tenho com meus amigos.
Meu mestre me disse que foi explicado (Introdução 12 e 33) como todas as almas estavam, no princípio, inclusas em Adão.
E depois, por causa do pecado, caíram os órgãos dele e sua altura se reduziu.
Já esclarecemos que isso significa que as almas desceram para o fundo das Klipot e apenas umas poucas ficaram nele; isso é o segredo dos cem amót [de altura], como os Sábios disseram acerca do versículo "estendes Tua mão protetora."
Todavia, em Adão havia algumas almas novas que não tinham vindo ao mundo e que já estavam inclusas nele antes de ele ter pecado e elas partiram [dele] — (Introdução 18).
Estas são as chamadas almas 'verdadeiramente novas'.
Depois delas existe outro nível que é o das almas que ficaram em Adão, sendo ainda chamadas de novas, mas que não possuem a mesma estatura das primeiras.
Quando estas almas vêm encarnadas pela primeira vez, depois de Adão ter morrido e elas terem partido dele, elas então são chamadas de novas.
O motivo disso é que a formação de Adão [e a existência delas nele neste estágio] não é considerada como sua primeira vez [de aparecer no mundo].
Isso porque a formação [de Adão] foi pelo aspecto de Costas a Costas, como é sabido, portanto não se a leva em consideração [na contagem das encarnações], somente quando elas vierem no aspecto de Cara a Cara — então será considerada a sua primeira vez.
Mas, se mesmo depois da morte de Adão estas almas não merecerem vir ao mundo [pela união de Cara a Cara], somente por Costas a Costas, todavia, é considerada a sua primeira vez também, porque [as almas] vieram [ao mundo] depois da morte de Adão.
Depois desse nível, vem o de Cáin e Hével, que é composto daquelas almas que permaneceram em Adão, e ele as deu por herança aos seus filhos, Cáin e Hével, ainda em sua vida.
A isso também não se considera sua primeira vez no mundo.
Mas, quando estas almas voltarem ao mundo depois da morte de Cáin e Hével, mesmo que vierem pelo aspecto de Costas a Costas será considerada sua primeira vez, e elas também serão chamadas de almas novas.
E dali em diante, se elas voltarem ao mundo outra vez, então serão chamadas de `almas reencarnadas'.
O motivo disso é que apesar de elas terem sido dadas por Adão a Cáin e Hével, por isso ter acontecido não depois da sua morte, mas quando ele ainda estava vivo, ele as passou por herança a seus filhos, então não é considerada como uma primeira vinda, propriamente dito.
Mesmo assim, elas são consideradas de menos estatura de aquelas que permaneceram em Adão, propriamente dito.
Portanto, elas não são chamadas 'tão novas' quanto as outras.

E depois existe outro nível, que é o das almas que caíram no fundo das Klipot com o pecado de Adão.
Estas, na primeira vez que vêm ao mundo, já são chamadas de reencarnadas.
Depois existe outro nível, que é o das almas que vêm nos prosélitos.
Sendo assim, vemos que todas as almas desceram para as Klipot, com exceção daquelas que são verdadeiramente e completamente novas, e que pertencem ao primeiro nível mencionado.
Todo o resto, no entanto, desceu para as Klipot, embora não sejam todas no mesmo nível.
As que permaneceram em Adão mesmo, têm apenas uma mácula, que vem de Adão.
Aquelas que ele passou para Cáin e Hével seus filhos possuem duas máculas: Uma de Adão e uma de Cáin e Hével propriamente ditos, pois eles também pecaram, como já foi dito nos Ticunim.
E saiba que quando as almas saem do fundo das Klipot para vir ao mundo, elas precisam, antes, ficar em gestação (estado embriônico) em Malchut, para se purificar e se limpar das Klipot e da Impureza, onde elas ficavam.
E segundo a altura da alma, assim ela terá a força e o merecimento de permanecer lá.
As almas [do aspecto] que são totalmente novas podem permanecer em Malchut, pelo segredo da gestação, por 12 meses.
E depois vêm ao mundo.
Por isso existem gestações de doze meses, como mencionado na Guemará, a respeito do caso que aconteceu com R. Tosfaá.
O segundo nível, que é o das almas que pertenciam a Adão, sendo também novas, mas não como as primeiras, ficam em gestação em Malchut apenas nove meses, vindo depois ao mundo.
O terceiro nível, que é o da alma de Cáin e Hével: Essas almas também são chamadas de novas, mas de modo algum como no caso das primeiras ou segundas discutidas aqui.
Isso porque elas possuem dois tipos de máculas, portanto sua gestação é apenas sete meses.
O quarto nível, que é o do resto das almas que caíram de Adão e desceram para as Klipot, mesmo que seja a primeira vez que estejam vindos ao mundo, ou o resto do aspecto das primeiras almas quando vieram na segunda vez - são todas então chamadas de almas reencarnadas.
E todas elas só conseguem ficar na gestação em Malchut por quarenta dias, que corresponde à duração de formação do feto.
Depois disso, elas vêm ao mundo.
O quinto nível é o das almas dos convertidos:
Essas permanecem em gestação por apenas três dias, tempo suficiente para que o sêmen seja absorvido.
Depois disso, elas vêm ao mundo.
Saiba que segundo a duração do tempo que as almas permanecem em gestação em Malchut, assim será definida a intensidade da sua iluminação e da sua purificação das Klipot.
Saiba também (Introdução 13) outra introdução: Todas estas almas só saem das Klipot por meio das rezas do povo de Israel.
Elas [as rezas] sobem pelo segredo de Águas Femininas.

Elas também podem ser elevadas por meio de um Ichud [Unificação] feito por uma pessoa que seja um justo, ou ainda por um preceito praticado por alguém.
Existem almas que por causa de uma mácula existente entre os seres inferiores [Terráqueos — seres humanos], ou por causa de uma mácula cometida por elas mesmas quando vieram a este mundo, descem ao mundo das Klipot.
Se ocorrer a saída e a subida de uma alma das Klipot para ficar em gestação em Malchut e retificar-se, esta alma em Malchut tem a habilidade de segurar aquelas almas maculadas antes que desçam para as Klipot e faz com que elas permaneçam no lugar delas.
E entram juntas a ela para dentro de Malchut, pelo segredo d gestação (Ibur).
Ali todas juntas se retificam, e depois vêm ao mundo.
Isso acontece porque quando a alma está dentro da barriga de Malchut, está sempre elevando as Águas Femininas.
Por meio destas Águas Femininas que ela eleva, consegue elevar a(s) outra(s) alma(s) mencionada(s), para juntar-se a ela.
Mas, isso é impossível de acontecer, se não deixar 'um pouco de seu Rúach nela.
Isso significa que a primeira alma, que está em Malchut, oferece uma força própria sua para entrar dentro daquela alma maculada e ela se reveste com aquele Rúach da primeira.
E por meio deste Rúach se corrige.
E este Rúach permanece sempre conectado a ela, até a época da ressurreição dos mortos, quando, então, se separam.
E saiba que se a alma que estava em gestação é do nível daquelas almas que ficam doze meses em gestação, ela tem força e capacidade de fazer com que a alma maculada que ficou com ela, permaneça ali com ela também por doze meses, mesmo que seja do nível inferior de todas, que é o das almas que ficam ali por três dias.
E elas são as almas dos prosélitos.
O mesmo vale caso a primeira alma seja do tipo que fica nove ou sete meses, e a outra seja inferior a ela, ficando quarenta ou três dias - a outra alma permanecerá lá, como a primeira, nove ou sete meses.
Agora, se ocorrer o oposto, da primeira alma, que fica segurando a outra, ser do nível de nove meses, e a outra que ficou segurada por ela, ser de doze meses - então ambas permanecem ali doze meses.
Isso segue a regra que sempre é o superior que determina o estado do inferior.

Meu mestre me disse que todos estes amigos que estavam comigo são de encarnações do nível de quarenta dias apenas.
Mas eu sou ‘novo'; do aspecto de Cáin e Hével, já que vim uma vez ao mundo.
A minha duração de gestação é de sete meses.
Sendo assim, fui eu quem os segurou e impediu que eles caíssem nas Klipot.
E eles mereceram, por minha causa, ficar sete meses em gestação, igual a mim.

E eu, que tenho uma parte do meu espírito dentro de todos eles, e todos eles se sustentam por mim, então eu preciso me esforçar para que eles se corrijam.
Isso porque eu completo a minha correção através da correção deles — conforme vou explicar adiante.
Agora estou em dúvida como o meu mestre me disse: Se disse que mesmo estas pessoas reencarnadas, eram do aspecto de Adão propriamente dito, mas que vinham duas vezes — então por sua primeira raiz ser do tipo dos nove meses, agora ficaram seguras e corrigidas por esta alma, e mesmo que ela também fosse de 'sete meses' todas permaneciam por nove meses.
E se eu tinha ouvido assim, duvido até de mim mesmo, pois eu sei que alguns dos meus amigos são do aspecto de Adão.
E sendo assim, permanecemos, eu e eles, por nove meses [em gestação]
Vamos voltar ao assunto:

Não corrigi todas as almas dos meus amigos juntas em uma vez só.
Portanto, primeiro segurei uma alma, depois, por meio de associar a esta alma, que segurei, nós dois seguramos outra alma.
Sendo assim, esta terceira alma tem em si dois Ruchot; um meu e um da primeira alma que eu tinha segurado.
E continuou desta maneira em todas [as almas], até o fim.
Então, deste modo, a décima alma tem um Rúach de mim e um Rúach de cada um dos nove amigos que vieram antes dela.
E meu mestre não me explicou a ordem delas.
Mas, conforme a ordem que o meu mestre colocou em relação à repetição da leitura dos ensaios, eu deduzi que a ordem seria assim: Primeiro vim eu, o jovem Chaim Vital; depois veio o Rabino Ionatan Saguis; o Rabino Arzin e o Rabino Cohen.
Depois disso eu não sei mais.
E não há que se espantar com o fato de se eu precedo a eles, como mencionado, sendo eu quem os segurou, então como pode ser que entre eles tenham amigos mais velhos do que eu e nasceram antes de mim?
O que se passa é, que mesmo eu tendo precedido a eles no aspecto da gestação, na hora das almas saírem para vir ao mundo pode ocorrer de eles terem vindo antes de mim.
O esclarecimento desse assunto é o seguinte: Saiba que depois que uma alma passou pelo segredo de gestação em Malchut, há alma que logo após a duração de sua gestação, desce a este mundo; e há alma que desce para o mundo de Beriá e fica lá, servindo perante o Santíssimo, bendito seja, como o resto dos anjos que estão ali.
Depois de um tempo determinado, ou na hora em que ocorrer uma reza, ou um merecimento ou um ato de virtude que um ser humano cumpra no mundo, ela desce e vem a este mundo de fato.
Este é o segredo do versículo "Assim como vive Adonai, o Elohim de Israel, perante cuja face estou," mencionado com referência a Elias, o profeta.
Porque [no caso de] Elias, depois de sua Néfesh ter saído da gestação em Malchut de Atsilut, desceu para o mundo de Beriá e ali permaneceu.
E ele ficou, então, servindo ao Santíssimo, bendito seja, como o resto dos anjos daquele local.
Foi a isto que se aludiu no Zôhar, na Porção Semanal de Acharei Mot, na página 68 sobre o versículo "Assim como vive Adonai, o Elohim de Israel, perante cuja face estou."

Do mesmo modo, há alma que desce para o mundo de Ietsirá e fica ali conforme mencionado.
E existe ainda a que fica no mundo de Assiá, isto é, neste mundo.
Mas todas elas saem de Malchut de Atsilut, sendo que uma fica em Beriá, outra em Ietsirá e outra em Assiá.
E tudo isso depende das ações das pessoas aqui em baixo, neste mundo.
É assim porque existem rezas que não possuem força para elevar uma alma a ponto de entrar [no estado de] gestação em Malchut; e existe outra reza feita com mais intenção e fica bem recebida pelo Santíssimo, bendito seja, e possui força para fazer a alma descer e vir a este mundo.
Existem rezas que só conseguem fazer a alma descer para o mundo de Beriá, ou outro mundo.
E tudo isso não depende da virtude da alma propriamente dita, mas das ações dos humanos relacionadas com estas almas, bem como da virtude da pessoa que empreende estas ações.
É isso que define como a pessoa alcança e a força disponível para atrair uma alma ao seu filho [que está sendo gerado]; uma alma que seja a mais próxima a ele de acordo com o aspecto da raiz de sua alma.
Enquanto a outra alma permanece ali até que ela encontra alguém que seja o mais próximo a ela para redemi-la.
Isso não depende, de modo algum, da estatura elevada ou baixa da alma para ela se demorar por mais [ou menos] tempo que a outra.
A alma, que logo depois de seu nascimento [e de sua saída] de Malchut de Atsilut, desce para este mundo sem nenhum intervalo de tempo, possui, obviamente, uma grande vantagem, pois ela não se reveste com nenhum mundo, apenas passa por ele.
No entanto, a alma que fica parada em algum lugar das alturas se reveste com aquele mundo e depois vem [a este mundo] 'revestida'.
Obviamente, a que se demora em Beriá não se parece com a alma que se demora em Ietsirá ou Assiá, pois a vestimenta de Beriá é muito mais pura e fina do que a de Ietsirá que, por sua vez, é muito mais pura e fina do que a de Assiá.
Às vezes ocorre que uma alma, que se demora em um mundo e se reveste com ele, seja superior a uma alma que desce a este mundo imediatamente, sem nenhum intervalo de tempo e sem nenhuma vestimenta.
Isso é porque sua estatura é mais elevada do que a outra.
Porém, há uma modificação na alma, porque se a alma descer imediatamente, ela será mais iluminante do que se ela se demorar em um mundo e só depois descer.
O meu mestre me disse que a centelha da minha alma não desceu imediatamente após a saída da gestação para este mundo, e que ela se demorou lá em cima.
No entanto, ele não me disse em que mundo.

Vamos voltar ao assunto de que meu mestre disse que eu preciso me esforçar para que os meus amigos corrijam os seus atos, pois eu tenho [uma parte do] meu Rúach neles.
Se eles se tomarem justos, eu terei um grande mérito nisso.
No entanto, eu não tenho [uma parte do] Rúach deles em mim, e, portanto, eles não se beneficiam dos meus atos.
O que acontece é que de todos os preceitos que eles cumprem eu recebo uma parte, por causa do meu Rúach que está neles.

O esclarecimento desse assunto é o seguinte: Saiba que não existe sequer um justo que não possua duas Neshamot, como mencionado no Zôhar, no início da Porção Semanal de Noach, na parte dos adendos [Tossafta], quando se fala sobre o fato de vermos escrito "Noé, Noé", "Moisés, Moisés", "Samuel, Samuel".
A explicação para isso é que existe o aspecto de alma interna que vem com a pessoa e o aspecto de alma circundante, que fica em cima da cabeça da pessoa no mundo superior.
É por meio desta segunda alma que a pessoa tem o aspecto de um canal para se elevar.
Quando esta alma interna da pessoa peca, ela desce para as Klipot, pouco a pouco, até que toda ela desce.
E tudo depende da extensão da transgressão cometida.
Quando toda a alma desce completamente para as Klipot, a alma circundante desce para dentro da pessoa.
Sendo assim, ambas desceram do seu local ideal.
Neste caso, vemos que a pessoa ficou apenas com uma alma, pois a outra desceu para as Klipot.
Este é o segredo do versículo "as almas que o fizerem serão banidas."
Serão banidas para as Klipot.
Mas o justo possui duas almas ativas, uma circundante e uma interna.
É isso que está explicado na Porção Semanal Noach sobre a fala "Noé, Noé", de que todo justo possui duas almas.
Através desta alma circundante que eu tenho vem toda a Luz e a abundância para os meus amigos, isto é, através do Rúach que ficou dentro dela.
Tudo passa por ali [por este Rúach]; e esta Luz deles, aquela que eles recebem, se estende também a mim — a Luz e a porção [da abundância] deles - para dentro da minha alma interna.
Por isso, eu preciso e até devo me esforçar para se corrigirem por mim e aprenderem de mim.
No entanto, eles não têm nenhuma parte associada à minha alma interna, por isso eles não se beneficiam dos preceitos que eu faço.

E agora vamos falar do aspecto das relações com os amigos, eu e meu mestre incluídos; e também das relações entre eles, um com o outro.
Refira-se a nosso livro, como em Dáat existem sete extremidades de Chassádim que se revestem no seu corpo, e oposto a elas existem sete Guevurot.
Elas são as raízes dos Chassadim e das Guevurot que se estendem para baixo, no corpo.
Estas catorze raízes de Dáat são as almas das doze tribos, mais Efraim e Menashe.
Você já sabe, que todas as gotas de sêmen vêm somente da Dáat de Zeir Anpin, que inclui Chassadim e Guevurot.
No entanto, existem gotas de sêmen, que vêm diretamente do Môach de Dáat, estando no seu local; em cima na cabeça.
Mas existem aquelas que vêm dos Chassadim e das Guevurot, descendo e se revestindo no corpo, que são as fieis Extremidades de Zeir Anpin.
A minha Néfesh é da quinta Guevurá, chamada Hod, que está no próprio Dáat, situando-se na cabeça pelo aspecto de Mochim de Gadlut (Maturidade) do lado de Ima.

O Rabino I. Hacohen é da Guevurá, que se estende no braço direito, e é chamada Chéssed.
O Rabino Ionatan Saguis é da segunda Guevurá, que se estende no braço esquerdo, e é chamada de Guevurá.
O Rabino Iaacov Arzin é da terceira Guevurá, que se estende no corpo, e é chamada Tiféret.
O Rabino Iossef Tavul é da quarta Guevurá, que se estende na coxa direita, e é chamada Nétsach.
Vê-se que estas quatro Nefashot das quatro Guevurot de Gadlut que se expandem para as quatro extremidades chamadas Chéssed, Guevurá, Tiféret e Nétasch de Zeir Anpin, se nutrem de minha Néfesh, pois eu estou na Guevurá de Hod superior, que fica em Dáat da Cabeça de Zeir Anpin.
O Rabino Iehudá Mishán, o Rabino Guedalia Halevi, o Rabino Shabtai Menashe são de Chochmá, Biná e Dáat de Zeir Anpin, dos Mochin de Catnut de Zeir Anpin, do lado de Aba.
O Rabino Shemuel Uzida, o Rabino Abraham Gabriel e o Rabino Elia Falcon são de Chochmá, Biná e Dáat de Zeir Anpin, dos Mochin de Catnut do lado de Ima.
Porém, o aspecto da expansão das cinco Guevurot de Catnut não é significativo, só os Mochin de Catnut.
Saiba também (veja Introdução 26), que não existe uma luz de alma no mundo que não possua um receptáculo e uma vestimenta na qual ela se reveste para vir a este mundo.
Esta vestimenta está mencionada no Zôhar, na Porção Semanal de Mishpatim, pelas palavras do Rav Iba Saba ao falar do versículo "seu vestuário e o seu direito conjugal não lhe diminuirá" e "não poderá vendê-la a estrangeiros, pois isso seria deslealdade para com ela" [em hebraico deslealdade ou infidelidade — בבגדו — Bevigdo ou Bevogdo, vem da mesma raiz de Vestimenta — בגד — Bêgued].
E com relação à questão desta Vestimenta desses amigos; saiba que o que aconteceu com José no incidente com a sua senhora no Egito, de que lhe saíram dez gotas de sêmen fora das centelhas dos dedos de seus pés, como é dito no versículo: "os seus braços [em hebraico זרעי - zero'í, que pode ser lido também como zar'í = sêmen ou sementes] fortes, ágeis para atirar", também ocorreu no mundo superior.
O que se passa é que José é no modelo de Iessód.
Portanto, naquele momento, saíram centelhas das vestimentas de luzes de almas de Iessód superior em vão, isto é, sem chegar à Nucvá.
Por conta disso, as Klipot se prenderam a estas almas.
Consequentemente, de todos os aspectos de Iessód superior, saíram centelhas de almas 'em vão’ para dentro das Klipot, pois todas aludem a José.
Sabemos que existem cinco tipo de Acasalamentos lá em cima, e do Iessód de cada um deles saíram centelhas de alma em vão, como mencionado.
Eis aqui a sua ordem, conforme o seu degrau:
O primeiro Acasalamento é o de Israel, que é Zeir Anpin, com Rachel.
Este Acasalamento se dá no Mussaf [reza adicional] de Shabat, pois Rachel cresce e se expande alcançando toda a extensão de Zeir Anpin, ficando como ele, de fato.
Deste modo eles se unem por meio do Iessód verdadeiro de Zeir Anpin.

O segundo Acasalamento é o de Iaacov com Rachel, no serviço matinal dos dias de semana; e ele se une com ela por meio do Iessód verdadeiro dele.
O terceiro Acasalamento é o de Iaacov com Léa, depois da meia noite, no qual ambos se expandem por toda a extensão de Zeir Anpin, e então é a existência de um Iessód, que é dele.
O quarto Acasalamento é o de Israel com Léa no serviço vespertino dos dias de semana.
Ela só se expande até a metade superior dele, que é marcada pelo Tórax.
Deste modo ele se une com ela pelo primeiro Iessód que ele possuía em Zeir Anpin quando estava nas Seis Extremidades, como foi explicado a respeito das rezas.
Por fim, o quinto Acasalamento é o de Iaacov com Leá que ocorre no serviço noturno dos dias da semana.
Ele se dá na metade superior de Israel; e então a existência com ela se dá com outro Iessód.
Estes são os cinco tipos de Acasalamento e os cinco tipos de Iessód.
De todos os Iessodot saíram gotas de sêmen em vão.
Estas gotas são o segredo da vestimenta de algumas almas, sendo que estas vestimentas ficam sempre com as almas e não se separam delas, mesmo depois da Ressurreição dos Mortos.
Isso vale para todos os tipos de vestimentas que outras almas peguem para si.
Este é o segredo do versículo "E pôs sua roupa (vestimenta) perto dela até vir seu senhor à sua casa."
E esclareceremos todos esses cinco aspectos:

O primeiro aspecto, que é o do Acasalamento superior a todos, é o Acasalamento de Israel com Rachel.
Nele existem cinco níveis, o que não ocorre nos outros Acasalamentos.
Isso porque no verdadeiro Iessód de Israel, que é o ponto que se une com Rachel, há Chassadim e Guevurot, que se estendem até ali por meio dos Mochin da Ima, bem como dos Mochin do Aba.
Isso porque o Iessód do Aba que fica dentro de Zeir Anpin chega, através de sua expansão, até o Iessód de Zeir Anpin de fato.
As dez Guevurot, sendo cinco do Aba e cinco da Ima, são o aspecto dos dez Mártires do Reino, cujas almas se revestiram nestas gotas.
As cinco Guevurot de Aba são o Rabino Akiva; o Rashbag (Rabino Shimon ben Gamliel); o Rabino Ishavav Hasofer, o escriba; o Rabino Ishmael ben Elisha, sumo sacerdote; e o Rabino Iehuda ben Baba.
Parece-me, na minha humilde opinião, que sua ordem é esta mesmo, o Rabino Akiva é Chéssed de Guevurá, o Rashbag é Guevurá de Guevurá, etc.
Não se espante pelo fato do Rabino Akiva ser do lado de Cáin, que vem de Ima, como foi dito, sua vestimenta ser de Aba, e continua à ser assim em todos segundo a sua posição, porque isso não é fixo, como será explicado.
E também, em Iessód tudo está misturado, e José tem uma proximidade com todas as doze tribos, por ser do aspecto de Iessód.
Os outros Mártires do Reino foram assim por causa das Guevurot de Ima.
E como estes dez mártires de Malchut são do aspecto das Guevurot, por isso precisaram ser mortos, pois as Klipot se prendem bem forte à Guevurá.
E em particular nas gotas de sêmen de José, o justo, por serem enormes e grandiosas.

E as dez Chassadim de Aba e Ima são as vestimentas das almas dos dez alunos do Rabino Shimon bar Iochai, que a paz esteja com ele.
São eles: Rabino Elazar, filho do Rabino Shimon; o Rabino Aba; o Rabino Iehuda; o Rabino Itschac Nafcha.
Sendo eles do aspecto de Chassadim, eles não precisaram ser mortos, pois as Klipot não se grudaram a eles.
No entanto, os três que morreram no Idra Raba Cadisha, que são; o Rabino Iossi bar Iaacov, o Rabino Chizkia e o Rabino Issa, eram o aspecto das três Chassadim de Ima, que são descobertas na Tiféret, Nétsach e Hod de Zeir Anpin.
E por estes são os [Chassadim] que sobem para iluminar-se em cima, então, estes três amigos se foram (morreram) e subiram para as Alturas.
E o Rabino Shimon bar lochai, que a paz esteja com ele, é do nível de Iessód propriamente dito, de onde saíram as gotas, e por isso ele veio para ensinar a eles e corrigi-los.
Mas a respeito das Dez Guevurot, que foram os dez mártires do reino, não encontramos um Rabino específico para eles.
O motivo disso é como foi esclarecido no versículo: "e aquele que confia em Adonai, a benevolência (Chêssed) o envolverá" a respeito da questão dos filactérios segundo o Rabeinu Tam, de abençoada memória.
Apesar que dali parece ser ao contrário.
Todavia, o assunto é que os Chassadim de Aba não ficam dentro de Iessód de Aba, pois é estreito.
Por isso, elas saem e circundam a Iessód de Aba pelo lado de fora.
E daí se tem que os Chassadim de Aba e Ima, todos eles, ficam dentro de Iessód de Ima.
Mas as Guevurot são divididas; as dentro de Iessód de Aba, e as dentro de Iessód de Ima.
Por isso, não é possível indicar para elas um Rabino específico e um só Iessód específico.
E percebi das palavras do meu mestre, de abençoada memória, que ele me disse isso apenas para me afastar, e não me deu a resposta completa.
Por causa disso, mais tarde eu o questionei mais sobre o assunto, perguntando: Por que não poderia haver dois professores correspondentes aos dois Iessodot?
Ele me afastou dele, e não quis me responder — e não sei por que!
Saiba que o fato de esses dez amigos serem do aspecto de Chassadim do Acasalamento Superior a todos, que é o de Israel com Rachel, todos os segredos da Torá foram revelados e esclarecidos a eles, sem nenhuma angústia.
Algo que vai acontecer somente na geração do ‘Rei o Messias', como está explicado no Zôhar em diversos locais.

O segundo Acasalamento é o encontro de Iaacov com Rachel; e é sabido que os Dinim de Rachel não são as mesmas de Leá, e também que Iaacov provém somente do brilho de Mochin de Aba.
Por isso, aqui temos apenas Chassadim e Guevurot de Aba.
Assim, Rabeino HaCadosh (o nosso sagrado mestre — Rabino Iehudá HaNassi) que compilou a Mishná é o próprio Iessód, sendo que seus alunos, que estudavam na sua Academia de Torá, são as gotas que saíram dele.
E são eles: o Rabino Chia, o Rabino Oshaia, o Bar Capara, Levi Bar Sissi, o Rabino Chanina bar Chama, o Rav, e outros similares.

O terceiro Acasalamento, segundo a ordem da importância dos Acasalamentos, é o de Iaacov com Leá, que ocorre depois da meia noite.
Apesar de Léa ter Dinim em si, ela é deste aspecto, ou seja, o de 'após a meia noite', quando seus Dinim ficam 'adoçados' [retificados].
E também ela se estende ao longo de todo o cumprimento de Zeir Anpin.
Isso não ocorreu assim no Acasalamento que precede este, que é de Iaacov e Rachel.
E são dez; cinco Chassadim e cinco Guevurot de Aba.
E, portanto, nesses dois Acasalamentos, que são; o segundo Acasalamento, de Rachel e Iaacov, e o terceiro Acasalamento, de Iaacov com Lea depois da meia noite, não incluem a morte, pois eles são do aspecto de Iaacov, que vem do lado de Aba.
E sabido que no Cadruta Detsafra, [literalmente: a escuridão do amanhecer, antes que o dia raie], tem mais Misericórdia, pois então, já quase pode ser chamado de "dia".
Nessa hora ocorre o mencionado segundo Acasalamento de Iaacov e Lea, que voltam ao Acasalamento, pela segunda vez - como está dito no Zôhar, Porção Semanal de Shemot, folha 10a.
E [deste Acasalamento] saem apenas 2 gotas, a primeira contendo cinco Chassadim e a segunda contendo cinco Guevurot.
E essas duas gotas são mais elevadas do que todas as dez mencionadas que saíram do Acasalamento que acontece depois da meia noite.
E estas 12 gotas são os meus amigos, que estudavam comigo junto com o meu mestre.
Ele, meu mestre, era Iessód, de onde saíram estas doze gotas mencionadas.
E saiba que antes da meia noite, Iaacov e Leá se estenderam [de cima] até o Tórax de Zeir Anpin, como será explicado no Acasalamento 5, mais adiante.
Depois da meia noite eles se estendem até o fim de Zeir Anpin.
Por isso, a primeira marca do primeiro Iessód, que é o [do Acasalamento que ocorre] antes da meia noite, não se anulou, porque Iaacov e Leá não voltaram depois da meia noite no aspecto de Costas a Costas.
Mas, enquanto eles estavam no estado de Face a Face, se expandiram até embaixo.
Por isso o que eles tinham no início não se anulou.
E, portanto, se vê que há mais dez gotas que saíram do aspecto desse Iessód, de `antes da meia noite', mas, elas só saem depois da meia noite.
E também, há outras duas gotas da hora de Cadruta Detsafra, e elas são mais elevadas do que todas essas dez.
E esse segundo grupo de 12 [gotas] é inferior ao primeiro grupo de 12 [gotas].
E pode acontecer de essas duas do segundo aspecto de Cadruta Detsafra se juntarem às 'primeiras dez', pois elas são mais elevadas do que as 'segundas dez'.
Portanto estas 'segundas doze' vieram antes para estudar com nosso mestre na sua Academia de Estudos da Torá, isto é, antes de nós doze termos vindo estudar com ele, sendo que somos as 'primeiras doze'.
Isso porque eles são do aspecto de 'antes da meia noite', e também eles não possuem um mestre específico para eles.

Isso porque o aspecto de dois Iessódot - o de 'antes da meia noite', e o de 'depois da meia noite' - um se inclui no outro, e tudo é visto como um só Iessód.
E saiba e repare como nesse terceiro Acasalamento estão inclusos quatro Acasalamentos, sendo que todos eles são chamados de um só Acasalamento, pelos motivos mencionados.
No final desse ensaio esclarecemos a questão dos amigos e quem eles são.
O quarto Acasalamento, segundo a ordem da importância dos Acasalamentos, é o Acasalamento de Israel com Leá na reza Vespertina dos dias da semana.
E como eles são do 'Tórax [de Zeir Anpin] para cima', não há ali espaço para os Chassadim e as Guevurot se expandirem.
Por isso, os Chassadim se agrupam no braço direito e as Guevurot no braço esquerdo.
E são chamadas [consideradas] apenas duas gotas.
E por esse Acasalamento da Vespertina ser com Leá, que representa Dinim [Julgamento e decretos severos], portanto, os assassinados de Lod são correspondentes a eles; e são os dois irmãos, Papus e Lulianus. *[Taanit, folha 18b; está escrito que o imperador Tarianus decretou que eles fossem mortos porque recusaram de obedecer sua ordem e cometer idolatria.]*
E sua altura aumentou por serem do aspecto de Israel, e eles não possuem um Iessód específico.
Por isso, eles não têm um Mestre (Rabino) e Iessód específico [particular para eles].
O quinto Acasalamento, que é o último de todos, é o de Iaacov e Leá antes da meia noite.
E aqui se trata de Dinim completos, correspondentes a "os mortos de Beitar".
E o Iessód deles é o Rabino Elazar Hamudai, que foi morto lá em Beitar, como é sabido.
E saiba que todas as Luzes de Almas de Filhos de Israel têm Vestimentas do lado interno e do externo; e elas vêm do Mochin e dos órgãos, que descem e se tornam gotas de sêmen e saem dos mencionados tipos dos Iessodot, e não em vão.
Há uma separação e uma distinção entre essas mencionadas cinquenta ou mais gotas dos cinco Acasalamentos e todas as outras almas.
Essas têm uma grande, e até enorme, excelência sobre todas as outras.
Pois, todas as outras almas vêm do Acasalamento de Itarutá de Nucvá (o despertar da Fêmea) que se desperta para o Acasalamento e o deseja.
E em seguida, o macho também desperta.
E como o macho não se despertou da sua própria vontade, e despertou-se por ela, consequentemente, essas gotas de Chassadim e Guevurot, atraídas por esse Acasalamento, não vêm de Daat dele, do próprio macho, mas de Chassadim e Guevurot que se expandem dentro dele para baixo, nas suas Seis Extremidades, depois que elas tinham se revestido e demorado ali embaixo.
Mas aquelas gotas, mencionadas anteriormente, por serem atraídas sem o despertar da fêmea, porque são gotas que saíram em vão, certamente surgiram do despertar do macho sozinho: A Néfesh do macho desejou apaixonadamente se unir com a fêmea, mas não a encontrou, porque estava em baixo no mundo da Criação (Beriá) ou outro, e então surgiram em vão.

E por elas terem vindo do despertar do Macho, elas certamente são muito grandes.
E elas vêm somente do próprio Môach de Dáat de Chassadim e Guevurot que estão ali, em cima, porque ali é o local do despertar da paixão.
E quando elas surgem de Iessód, elas não descem antecipadamente e se revestem nas Seis Extremidades do Macho, mas apenas passam pelo local, e surgem pelo Iessód.
Por isso, a excelência destas almas é indizivelmente maior em relação às outras almas.
Tudo isso que dissemos se refere ao assunto das Vestimentas e dos Receptáculos das próprias almas que são chamadas de Luzes; e de que deles [das Vestimentas e dos Receptáculos] os 248 órgãos nos quais toda alma se reveste, são criados.
E pelo fato que o aspecto de todas as Luzes das Almas, mencionadas acima, também são do aspecto do próprio Dáat e não do aspecto da expansão para baixo, então foram dadas a elas estas Vestimentas, que são as mencionadas gotas, que também vêm de Dáat.
No entanto, mesmo que tenhamos explicado que há uma ligação forte entre todas essas gotas mencionadas, tudo isso se refere ao aspecto das gotas e das Vestimentas, enquanto as Luzes das Almas, propriamente ditas, cada uma delas é de sua raiz.
Mesmo sendo assim, todas elas são do aspecto Dáat, propriamente dito.
Só que elas não são conectadas entre si e não vêm da mesma raiz.
Também saiba que nessas gotas, que são o aspecto das Vestimentas, existem aquelas que vêm do lado interno e aquelas do lado externo; isso é porque existem Gotas que provêm do lado externo que é a Vestimenta de Nétsach, Hod e Iessód de Aba, ou de Nétsach, Hod e Iessód de Ima, seja em Zeir-Anpin ou em Iaacov; e existem gotas que provém do seu lado interno, que é do Mochin, propriamente dito, que está dentro de Nétsach, Hod e Iessód de Aba ou de Ima, etc.
E vê-se que todas essas mencionadas Gotas, são Gotas de Vestimentas do lado interno, que são o Mochin, propriamente dito.
E também existem outras Gotas exatamente similares a elas, mas que provém do lado de fora das mencionadas Vestimentas.
Mesmo assim, elas também provêm do Mochin no alto, mas elas são do aspecto do lado externo, que são as Vestimentas de Nétsach, Hod e Iessód de Aba, etc.
E meu Mestre não me explicou quem elas são, só aquelas do terceiro Acasalamento, conforme esclareceremos.
Todo o aspecto dessas Gotas, mencionado acima, é chamado, nas palavras dos profetas, de "Sheerit", isto é, o remanescente.
E, sendo assim, aqueles que são do aspecto de Israel são chamados de "o remanescente de Israel", como está dito: "O remanescente de Israel, não mais cometerá iniquidades."
E aqueles que são do nível de Iaacov são chamados de "remanescente de Iaacov", como está escrito: "E o remanescente de Iaacov estará entre as nações."
E como há cinco aspectos nos cinco Acasalamentos mencionados, então, por paralelismo, nos ditos dos profetas veremos muitas vezes as palavras "remanescente de Israel", e "remanescente de Iaacov" - (Veja Introdução 26).

Vou esclarecer a questão dos colegas do meu mestre, apesar da ordem da importância das Gotas já ter sido esclarecido:

Saiba que essas gotas do terceiro Acasalamento, de Iaacov com Leá depois da meia noite, são as últimas de todas na ordem da sua vinda a este mundo.
Apesar disso não ser pela ordem da sua importância.
E por vierem neste último exílio, estão aludidas na profecia de Isaías, o profeta, no versículo: "Advertência contra Dumá: Gente de Seir me pergunta - Guarda, quanto ainda falta para acabar a noite (hebraico: Laila)? Guarda, quanto ainda falta para acabar a noite (hebraico: Leil)? etc."
Já foi explicado no Zôhar que essa profecia se refere a este último exílio.
E você já sabe que Leil é antes da meia noite, e Laila é depois da meia noite, como o assunto é tratado no Zôhar, na Porção Semanal Bô.
E esses são as duas classes de amigos que estudaram com meu mestre, sendo todos eles do Acasalamento de depois da meia noite.
Mas alguns deles são da primeira metade da noite, e é sobre eles que Isaías, a paz esteja com ele, profetiza, dizendo que a Shechiná grita de dentro de sua estadia no exílio em Seir, que é o Exílio de Edom.
Por isso Ela pergunta ao Santíssimo, bendito seja [que é o Guarda]: "quanto ainda falta para acabar a noite (hebraico: Laila)? quanto ainda falta para acabar a noite (hebraico: Leil)?": Isso alude à primeira classe que vem do Acasalamento de depois da meia noite chamada de Laila; enquanto: "quanto ainda falta para acabar a noite (hebraico: Leil)?", quer dizer: O que Tu farás com os da segunda classe, que vêm da primeira metade da noite [chamada Leil]?
E o Santíssimo, bendito seja, responde a Ela: "Logo chega a manhã que alude aos quatro que nascem do Acasalamento de Cadruta Detsafrá (Escuridão do amanhecer); "mas também vem a noite (Laila)", que alude aos vinte que nascem do Acasalamento de depois da meia noite, chamado de Laila. E continuou a dizer: "Se realmente quereis, vinde e retornai," - por essas classes serem a última geração do Messias, precisam se esforçar muito em arrependimento, em pedidos, em suplicações e em orações.
E por isso no versículo "Sim, o remanescente de Iaacov... teu povo, ó Israel... remanescente retornará" aparece duas vezes a palavra "remanescente", para se referir a essas duas classes mencionadas, como foi escrito anteriormente.
Meu mestre disse que como eu e estes meus amigos somos todos do aspecto do Acasalamento de depois da meia noite, nós devemos caprichosamente nos levantar exatamente à meia noite, pois isso nos ajudaria muito.
E ele nos alertou a respeito disso.
Meu mestre ainda me disse que destes nossos amigos nem todos iam permanecer; e que ainda precisam se purificar e passar por uma seleção, e até substituir alguns deles por outros.
Agora eu vou escrever quem são os amigos que estudam conosco, mesmo que eu não saiba quem são os que depois deverão ser substituídos.

Na minha classe, que é de depois da meia noite, temos eu, o jovem Chaim Vital, o Rabino Ionatan Saguis, o Rabino Arzin, o Rabino Hacohen, o Rabino Guedalia Halevi, o Rabino Shemuel Uzida, o Rabino Iehudá Mishán, o

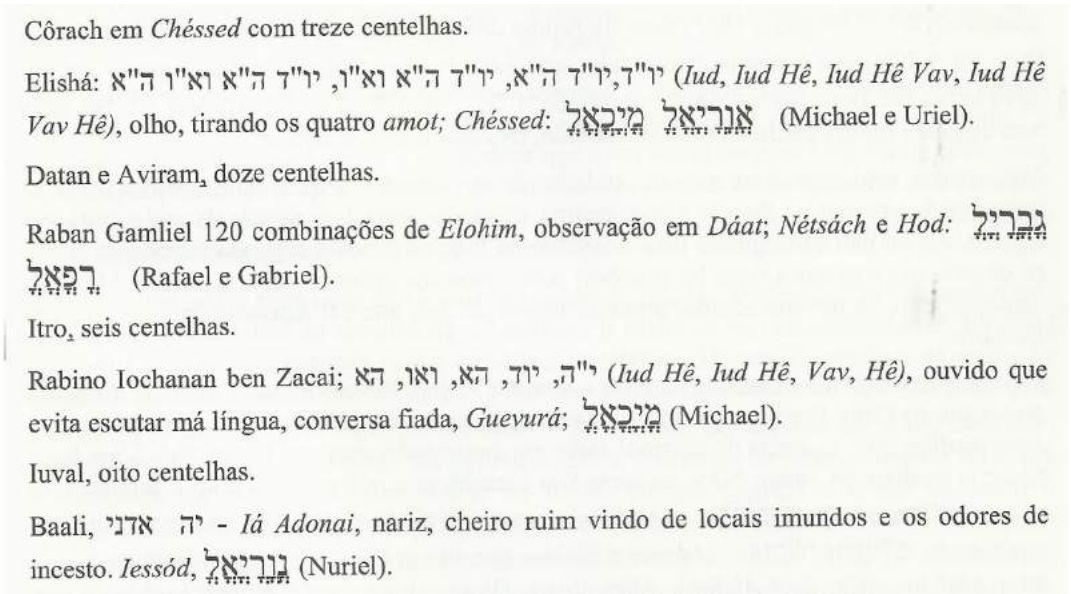
Rabino Avraham Gabriel, o Rabino Shabtai Menashe, o Rabino Iossef N. Tavul e o Rabino Elia Falcon.
Esta classe era do lado interno de Mochin de Dáat, como foi dito.
Existe outra classe paralela a esta, que é a das Vestimentas de Nétsach, Hod e Iessód, que é chamada o lado externo das Vestimentas.
Esta classe é composta pelo meu mestre, o Rabino Alsheich, o Rabino Moshe Nagara, o Rabino Itschac Archa, o Rabino Shlomo Avsavan, o Rabino Mordechai Galico, o Rabino Iacov Massud, o Rabino Iossef Alton, o Rabino Moshe Mints, o Rabino Moshé Ioná e o Rabino Avraham Goakil.
E a segunda classe, que é também do lado interno de Dáat, do Acasalamento de depois da meia noite, mas é do aspecto de antes da meia noite, como mencionado acima, é composta por: o Rabino Tsahalon, o Rabino Iossef Hacohen, o Rabino Iaacov Alterats, o Rabino David Hacohen, o Rabino Itschac Crishpi, o Rabino Shimon Uri, seu irmão, o Rabino Israel Uri, o Rabino Avraham Arovets, o Rabino Moshe Alsheich, o Rabino Israel Halevi, o Rabino Iossef Canfiliash, o Rabino Iehudá Ashkenazi, o Rabino Naftali Ashkenazi, que eram da família do meu mestre.
Eu já disse que não sei se realmente todos mencionados pertencem a essas classes.
Mas, em forma geral, foi o que ouvi de meu mestre sobre estas três classes.
Ainda existe uma quarta classe que é das Vestimentas externas, e é paralela à segunda classe, do lado interno, que já mencionamos.
Ela é composta pelo Rabino Avraham Halevi, o Rabino Moshe Meshamesh e o Rabino Iehuda Romano.
Mas não ouvi detalhes mais específicos sobre esta classe, só sobre a minha classe, que é a primeira mencionada.
Parece-me, pela minha humilde opinião, que o mais certo em relação à segunda classe, do lado interno, [dizer que é composta] por: o Rabino Tsahalon, o Rabino Iaacov Alterats, o Rabino Itschac Crishpi, o Rabino Israel Halevi, o Rabino Moshe Alsheich, o Rabino David Hacohen, o Rabino Iossef Hacohen, o Rabino Avraham Arovets e o Rabino Iossef Canfilash.
Além disso, eu acrescentaria o Rabino Elia El Meriri, mesmo que ele não se tivesse juntado a essa classe nos estudos.
No caso do Rabino Shimon Uri, me parece o mais certo que ele não pertencia a ela.
Com relação ao grupo dos anciãos, que é paralelo à nossa classe, mas do lado externo, me parece que meu mestre o Rabino Alsheich era a minha contraparte.
O meu mestre queria colocar no nosso grupo para estudar conosco o Rabino Moshe Alsheich, o Rabino Moshe Nagara, o Rabino Iacov Massud e o Rabino Shabtai Meiuchas.
Ele me disse que estes eram oriundos daquelas duas gotas do amanhecer; e apesar de serem do aspecto de antes da meia noite, mesmo assim são do amanhecer.
Por isso eles podiam ficar junto conosco.
Em questão a nós em particular, não cheguei a saber quem eram as pessoas que são do amanhecer que vêm do Acasalamento de depois da meia noite, propriamente dito.
Eu também tenho dúvidas se destes quatro mencionados não existem dois que são de nossa classe de fato, pois entraram em minha classe apenas dez pessoas, sendo que precisavam ser doze, como é sabido.

Os outros dois são da Cadruta Detsafra, de antes da meia noite no [Acasalamento] de depois da meia noite.
Dois dias antes do meu mestre falecer, ele me disse que mesmo os amigos que estavam comigo na primeira classe precisavam se purificar de modo diferente, sendo que outros vão entrar no local de alguns deles.
O segredo para entender isso é o que explicamos sobre o versículo "Se teu inimigo estiver esfomeado, dá-lhe de comer."
O que se passa é que estes amigos não estavam completos, isto é, entre eles tinham pouco deste aspecto de Vestimenta da alma de alta qualidade, que vêm das gotas de depois da meia noite.
Além disso, não são todos iguais, sendo que alguns possuem muito do Bom e pouco do Mal, alguns possuem muito do Mal e pouco do Bom, e ainda há os que têm as duas coisas equilibradas.
Mesmo dentro disso, existem vários subníveis.
Meu mestre me disse que aqueles que têm uma maior parte do Bem ficarão assim, obviamente, mas os outros, que têm uma maior parte do Mal e pouco do Bem, pegarão o mal dos outros e lhes darão a sua parte do Bem.
Sendo assim, haverá uma polarização e estes ficarão totalmente bons e os outros totalmente maus.
Meu mestre ainda me disse que esta foi a sua intenção ao uni-los, pois por meio da união e do amor que existe entre os amigos um atrairia o outro, sendo que o Bem iria para o que tem maior parte de bem e o completaria.
Já o pouco de Mal iria para os que têm a maior parte de Mal.
Quando isso acontecesse, os que são do nível do Mal partiriam e ficariam os outros, que são completos no seu aspecto do Bem.
Meu mestre me disse que por causa disso um homem precisa se associar com aquelas pessoas perversas que possuem maior parte de mal e pouca parte do bem, para fazer com que elas se arrependam.
Deste jeito é possível pegar o que há de bom nelas.
Em especial, se encontrar alguém que tem uma parte boa que falta na própria raiz de sua alma, então ele a pegaria e se completaria por ela.
Por isso o meu mestre me alertou muito para que eu amasse os meus amigos e os ensinasse, pois assim, eu tirarei a minha parte de bem que estava misturada neles e a pegarei e serei completo.
No caso de quem é mediano [metade Bom e metade Mal], tudo depende dos seus atos, sendo que se quiser pode passar a ser totalmente bom ou o inverso.
Meu mestre me disse, naquele dia mencionado, que o Rabino Elia Falcon tinha seus atos no nível intermediário.
Este é o segredo do que nossos Sábios disseram sobre o versículo "e todos os exército do céu ficam em cima dele" e "Quem seduzirá Achav."
O que nossos Sábios disseram era que Achav era equilibrado e por isso não foi possível castigá-lo [dos céus], só se ele se inclinasse para o lado do mal.
Porque enquanto ainda permanecia metade bom e metade mau, não tinha como castigá-lo.
E de Achav até o Rabino Elia Falcon, que são da mesma raiz, sempre ficaram equilibrados e no meio entre o Bem e o Mal.
Era por isso que o nosso mestre queria tirá-lo de nossa companhia, mas não o fez porque ele era equilibrado.
Isso se deu até o grande rompante de raiva direcionada ao Rabino Arzin que ocorreu em uma véspera de Shabat.
A partir dali, ele começou a se inclinar para o lado do Mal.

Mas mesmo assim ainda ficou com uma parte menor do Bem, e então foi tirado de nossa companhia.
Meu mestre ainda disse, a respeito do Rabino Arzin, que se o pai dele viesse para Safed naquele ano, ele também se tornaria obsoleto para o grupo.
Por causa disso, no mesmo dia em que meu Mestre rejeitou o Rabino Falcon, queria também rejeitar o Rabino Arzin.
O Rabino Ionatan Saguis, sua parte maior é boa e não há dúvidas de que ele vai se inclinar para o Mal. *[Apesar de que no texto aparece 'mal' - Segundo o raciocino deveria ser - 'bom']*
O Rabino Guedalia Halevi, também sua parte maior é Boa e sua fé é completa.
O Rabino Iehuda Hacohen sua parte maior é boa, há dúvidas na sua fé.
Não por que lhe falte a fé em meu mestre, mas por outro motivo, que o meu mestre não quis revelar.
O Rabino Shemuel Uzida, sua parte maior é boa, mas há dúvidas se ele não penderá para o outro lado.
O Rabino Avraham Gavriel, o Rabino Shabtai Menashe, o Rav Iehudá de Shean e o Rabino Iossef Tavul foram totalmente rejeitados.
No entanto, no Rav Iehudá Mishán ainda há dúvida se ele pode recuperar-se.
E sobre mim, o jovem Chaim, meu mestre disse que num futuro próximo eu passaria por uma experiência grande na qual teria que testar o meu amor pelo meu mestre.
Depois ele me disse que sua intenção era dispensar todos os amigos, ficando apenas com três ou quatro deles.
Meu mestre me disse que eu deveria me esforçar em dar mais méritos para os pecadores do que qualquer outra pessoa, pois todos os perversos desta geração são do aspecto de Erev Rav, no qual a maioria deles, ou quase todos, são da raiz de Cáin, pois suas centelhas do bem se misturaram ao mal.
E ele ficou na sua parte maior, mau.
Por isso eu tenho a obrigação de corrigi-las, pois elas são da minha raiz.
E não só isso, mas até mesmo os perversos das gerações anteriores, que já passaram do mundo desde os tempos mais antigos, e que agora se encontram no Guehinóm, eu posso corrigir por meio dos meus atos; fazendo-os subir de Guehinóm e entrar em corpos que virão a este mundo para corrigir-se.
O motivo para isso é que a minha Néfesh é da parte essencial da raiz de Cáin, além do fato de eu ter vindo nesta Última Geração.
Ainda há o fato de eu ter vindo do aspecto das gotas superiores, que são do Môach de Dáat de fato e não das Seis Extremidades que se expandem pelo corpo.
Por isso, eu tenho em minhas mãos o poder de fazer isso se eu quiser melhorar ainda mais os meus atos.
Ele me disse que por este motivo, se eu fizesse com que os perversos desta geração ganhassem merecimentos, eles me obedeceriam e as minhas palavras entrariam em seus corações.

Na mesma semana em que ele faleceu, o meu mestre me ensinou um Ichud para elevar setenta centelhas que estavam, naquele momento, no Guehinóm, entre as Klipot.
Estas centelhas eram da raiz de Cáin e, portanto, da minha raiz.

Ele ainda me aconselhou outras coisas que vou escrever em seguida, e ele me ensinou a elevar estas centelhas conforme a raiz delas.
O que ele me ensinou foi isso: existem sete aspectos, e em cada um deles algumas centelhas.
Estes sete aspectos são paralelos às Sete Sefirot [inferiores] e esta é sua ordem: Córach em Chéssed, e nele há treze centelhas; Itro em Guevurá, e nele há seis centelhas; Ioval em Tiféret, e nele há nove centelhas; Datan e Aviram em Nétsach e Hod, e neles há doze centelhas; Iuval em Iessód, e nele há oito centelhas; Lamech em Malchut, e nele há vinte e duas centelhas.
Eu deveria elevá-las juntamente com suas raízes, que são: Côrach com Elisha, o profeta; Itro com o Rabino Iochanan ben Zacai, Ioval com o Rav Iehudá Hanedua; Datan e Aviram com o Raban Gamliel; Iuval com Baali, mencionado na Guemará28; e Lamech com o Rav Malchaio.
Ainda me ordenou elevá-los por meio dos sete anjos: Uriel, Rafael, Gabriel, Micael, Nuriel, cujas iniciais, em hebraico, são Argaman, mais Acatriel e Metatron.
Cada um deles também com o seu ponto vocálico, cada letra recebendo os dois pontos; Sheva e Camats - Ele me ordenou que eu também cuidasse de algumas coisas ligadas a eles: olho, ouvido, boca, olhar no mal, o nariz, conversa fiada, adquirir conhecimento profundo na Sabedoria da Verdade (Cabalá), e tomar cuidado em tudo o que como.
E ele me ordenou elevá-los, por meio de alguns Nomes [Sagrados].
Perceba que toda centelha é um Iud, pois toda alma possui em si dez Sefirot; portanto, 13 centelhas correspondem ao nome: ק"ל (130) dez vezes o Tetragrama com preenchimento de Alef — **יוד- הא- ואו-הא**; e doze centelhas correspondem às 120 combinações do nome Elohim; e assim se vai em todas até Makhut, onde há 22 centelhas correspondentes às 22 letras [do alfabeto hebraico] com preenchimento do Tetragrama — **הוי"ה** e Adonai — **אדנ"י**.
Parece-me, em minha humilde opinião, que a raiz de minha Néfesh em particular é unida com a do Rabino Iochanan ben Zacai em Guevurá.
Por isso, vou colocá-los na ordem que meu mestre os colocou em resumo:



Côrach em *Chéssed* com treze centelhas.

Elishá: יו"ד,יו"ד ה"א, יו"ד ה"א וא"ו, יו"ד ה"א וא"ו ה"א (*Iud, Iud Hê, Iud Hê Vav, Iud Hê Vav Hê)*, olho, tirando os quatro *amot; Chéssed*: מִיכָאֵל אוּרִיאֵל (Michael e Uriel).

Datan e Aviram, doze centelhas.

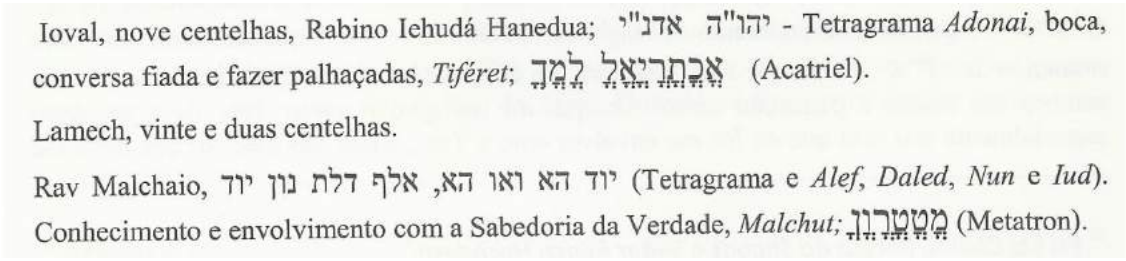
Raban Gamliel 120 combinações de *Elohim*, observação em *Dáat*; *Nétsách* e *Hod*: גַּבְרִיאֵל רָפָאֵל (Rafael e Gabriel).

Itro, seis centelhas.

Rabino Iochanan ben Zacai; י"ה, יוד, הא, ואו, הא (*Iud Hê, Iud Hê, Vav, Hê)*, ouvido que evita escutar má língua, conversa fiada, *Guevurá*; מִיכָאֵל (Michael).

Iuval, oito centelhas.

Baali, אדני יה - *Iá Adonai*, nariz, cheiro ruim vindo de locais imundos e os odores de incesto. *Iessód*, נוּרִיאֵל (Nuriel).


Ioval, nove centelhas, Rabino Iehudá Hanedua; יהו"ה אדנ"י - Tetragrama *Adonai*, boca, conversa fiada e fazer palhaçadas, *Tiféret*; אַכְתַּרִיאֵל לֶמֶךְ (Acatriel).

Lamech, vinte e duas centelhas.

Rav Malchaio, יוד הא ואו הא, אלף דלת נון יוד (Tetragrama e *Alef*, *Daled*, *Nun* e *Iud*). Conhecimento e envolvimento com a Sabedoria da Verdade, *Malchut;* מֶטַטְרוֹן (Metatron).

Ele também me ordenou que eu tomasse cuidado com estas coisas: passo largo, orgulho, comer pouco, meditar na reza no momento de 'Hashiva Shoftênu', na benção sobre os diversos alimentos [Hanehenin], sal sobre a mesa, não beber água depois da refeição e cuidar do respeito aos amigos.
Ele também me alertou de me cuidar na prece de "Nakdishach"; de concentrar e unir as pernas
E meditar no nome: אבגית"ץ.
Também tenho que meditar, na hora de vestir minha roupa de Shabat, no nome: זהרריאל (Zehahariel) como foi explicado no seu lugar.
E de não tocar na barba e de não tirar dela nem um cabelo; de meditar que duas vezes o valor numérico da palavra "barba" — זקן = 157, equivale a Shadai — שד"י= 314; de não unir e cruzar os dez dedos, isto é, os cinco da mão direita com os cinco da esquerda; meditar no nome: אהו"ה (Alef He Vav He), que possui o mesmo valor numérico da palavra "dedo" [em hebraico: אצב"ע - Etsba], como mencionado em seu local.

Adendo:
Shemuel disse: Preenchendo o Tetragama:
=(10) הה + (12) וו + (10) הה + (20) יוד, possuímos valor de 52, e com a letra Alef [em forma completa] assim: אלף ,que tem o valor numérico de 111, juntos somam o valor do dedo em hebraico:
163 = (70) ע + (2) ב + (90) צ + (1) א.

Cuidar para que as tiras dos filactérios não toquem no chão e meditar no valor numérico de "tira" [רצועה - Retsuá] que é 370 = ש"ע, duas vezes o valor do nome: א"ל - El [em forma completa]: אל"ף למד que é 185.

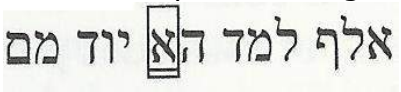
Olhar no [vinho do] copo da benção e meditar sobre a água [hebraico 90 = מים] que é misturada ao vinho, que possui valor numérico de nove vezes dez, ou nove letras Iud, contidas nos quatro nomes de: ב"ן, מ"ה, ס"ג, ע"ב - 72, 63, 45 e 52.

Foi tudo isso que meu mestre pediu no dia mencionado, três dias antes de falecer.
Meu mestre ainda me disse que eu cuidasse de me levantar à meia noite, pelo motivo já mencionado, de que eu faço o Acasalamento de Iaacov com Leá depois da meia noite.
Se alguma vez eu não conseguisse ficar acordado ao longo de toda a segunda metade da noite, eu deveria me levantar e fazer [as orações] pela conhecida ordem e voltar a dormir.

Mas, em qualquer jeito, eu deveria acordar antes do nascer do Sol, que é o Acasalamento de Cadruta Detsafra.

Meu mestre ainda me disse que naquele momento eu já tinha começado a corrigir a mácula do pecado de Cáin.
Por isso, quando eu contemplar na ordem que meu mestre me passou, eu devo meditar que 'as águas do abismo' estão me dominando para me deixar triste e me fazer pecar; e meditar no verso: "Que mantém Sua clemência a milhares" como é sabido, e na palavra milhares — [hebraico: אלפים — Alafim, que também alude a letra Alef no plural] meditar nos Nomes: אדנ"י אלהי"ם - Adonai e Elohim, que são os dois Nomes que começam com a letra Alef [ou seja, dois Alafim].
Além disso, ele me disse, que é o mencionado Nome: אלהי"ם — seja com preenchimento de Alef. אלף למד הא יוד מם, que tem o mesmo valor numérico de: ערץ — Êrets, que significa terra.
Eu devo meditar nisso diariamente, tendo isso sempre em mente e pensando nisso - o que irá me ajudar muito.
Isso deve ser feito especialmente nos dias que eu for me envolver com a Torá.
Estes são dias em que devo me esmerar ainda mais nisso.

O segredo de tudo isso é que Cáin levou a semente do linho [como oferenda].
Já explicamos que o linho nega a força da terra e, portanto, a força de Malchut, que foi chamada de terra, torna a ser seca.
Por isso para Cáin foi decretado "errante e fugitivo serás na terra."
O mencionado Nome: אלהי"ם - Elohim completo e preenchido por Alef fica em Malchut, no momento em que ela é chamada de Terra, o que é um apelido deste mencionado Nome.
Eu devo meditar em corrigir a mácula que fez com que ela ficasse seca por causa do linho, tomando a refazer a terra corrigida por meio deste Nome.
Todas as forças externas se prendem na Klipá ruim que se grudou a Cáin, e todas elas querem atingir a letra Alef do Hê expandido do nome Elohim:



e se grudar a ela.
Mas, elas não conseguem alcançá-la.

Meu mestre ainda me disse que naquela hora minha mulher estava grávida e que se a criança fosse uma menina não haveria outra igual a ela na sua inteligência.
Mas se fosse um menino não haveria igual a ele no mundo todo, e não se verá no mundo todo um amor tão forte de pai por filho como o que eu teria por ele.
E no futuro ele me ensinaria a sabedoria da Cabalá, mesmo que ele não seja da minha raiz.
O seu nível é três mil graus mais elevados do que o meu nível, e jamais ele se separaria da raiz de minha alma, mesmo depois da ressurreição dos mortos.

E como expliquei em outro lugar, de que se houver uma diferença de quinhentos graus ou mais entre o pai e filho eles se tomam uma raiz; em especial eu e ele.
Isso por dois motivos: Primeiro, porque somos pai e filho; e segundo, porque seríamos Rabino e discípulo.
Ele teria uma ligação comigo por ele ser o meu Rabino.

Ele ainda me ordenou que eu prestasse atenção e dissesse após a prece de 'Aleinu Leshabêiach' "Nós devemos louvar, etc." e 'Veal Kén Necavê Lechá' — o versículo "E Adonai será Rei sobre toda terra"; e meditar que o versículo começa com Vav e acaba com Dalet, que resulta um valor numérico de dez.

Eu deveria, então, meditar no que está dito "Será que eu não sou melhor para ti do que 10 filhos?"
Eu teria que meditar, então, que estou iluminando e trazendo estes dez filhos em Léa.

Ele ainda me pediu para fazer um Ichud nas noites de Shabat.
Parece-me que mesmo sendo feito às noites dos dias da semana ele é benéfico.
E assim se vai, resumidamente:
Eu devo unir e ligar a minha Neshamá com a Neshamá de Shimon Hapaculi e meditar na união do nível da minha Neshamá com a Neshamá dele no mundo de Beriá.

Isso deve ser feito pelo nome: אֶכְתַּרִיאֵל
— com a vogal de 'Kamats' — ◌ָ; tenho que meditar na união da minha Neshamá com a dele em todas as dez Sefirot de Beriá.
Portanto, eu preciso meditar no nome mencionado dez vezes, nas dez Sefirot de Beriá.
Sempre ligando a minha Neshamá à Neshamá dele por meio deste Nome.

Depois eu devo meditar na união do meu Rúach com o Rúach do Rabino Iochanan ben Zacai no mundo de Ietsirá pelo nome: חַפְנִיאֵל
- com a vogal de Patach — ◌ַ.
Eu devo meditar neste nome dez vezes, em cada uma das dez Sefirot de Ietsirá.

Por fim eu devo meditar na união da minha Néfesh com a Néfesh do Rav Iba Saba no mundo de Assiá por meio do nome: יְהֹהֶ
— com a vogal de 'Tserê' — ◌ֵ.
Eu devo meditar neste nome dez vezes, nas dez Sefirot de Assiá.

Quando eu fizer a meditação neste último nome: יוהך, eu preciso imaginá-lo na forma de um homem carregando um bebê sobre os ombros e com o nome escrito sobre o seu coração.

Eis que as três letras iniciais destes três nomes são: אח"י Alef, Chet e Iud, que possuem valor numérico de dezenove e eles são o segredo das dezenove bênçãos que Shimon Hapaculi organizou perante o Raban Gamliel.
Meu mestre me disse que naquele momento eu poderia unir a minha Neshamá com a de Shimon Hapaculi, mesmo no mundo de Beriá, se eu fizesse algum preceito ou empreendesse alguma correção que me fosse necessária.
Isso significa que eu tenho força para me unir a ele até mesmo no mundo de Beriá.
Mas com o Rabino Iochanan ben Zacai eu só tenho poder de me unir no mundo de Ietsirá.
Isso por causa dos preceitos que eu tenho adquirido, e por meio deles eu posso me unir a ele.
Por fim, no caso do Rav Iba Saba eu ainda não tenho forças para me unir a ele, a não ser no mundo de Assiá.
Este assunto não depende do nível e da elevação dos Justos mencionados, mas sim das virtudes específicas dos preceitos que eu cumpri.
Pois é por meio deles que eu consigo empreender a união com um mais do que com outro.
Isso porque existe um preceito que o Rav Iba Saba havia cumprido e eu o cumpri igualmente como ele, consequentemente, me uni a ele no mundo de Assiá.
Existe outro preceito que o Rabino Iochanan ben Zacai havia cumprido e eu também o cumpri, com muita paixão, e isso me permite unir-me a ele, mesmo no mundo de Ietsirá.
E o mesmo acontece com Shimon Hapaculi.
No entanto, este último não é exatamente da raiz de minha alma, porém ele é da mesma classe [de almas] que entrou e se uniu ao Palácio do Amor, como o Rabino Akiva, e conforme mencionado no Zôhar, Porção Semanal de Pecudê, quando se fala deste palácio mencionado.
Então, Shimon Hapaculi é um dos que estavam naquela classe, e por isso há uma união entre todos aqueles indivíduos.
Meu mestre ainda me disse que existiam centelhas da raiz de Cáin dentro da Klipá de Sisrá.
Entre elas estava a Neshamá do Rabino Akiva que, por isso mesmo, nasceu dos descendentes de Sisrá (Introdução 38), como é sabido.
Meu mestre disse que minha Néfesh também estava ali.
Ele ainda me disse que no momento que eu for me deitar e recitar o versículo "Em Tua Mão confio meu espírito", na hora em que eu recitasse o Nome do Tetragrama: הוי"ה - deste versículo, eu deveria meditar que ele está preenchido com Hê, assim: יו"ד ה"ה ו"ו ה"ה, o que se chama de Nome de: ב"ן = 52.
Em especial isso deveria ser feito por mim por eu ser de uma encarnação dupla, tendo em mim parte da minha Néfesh e parte da Néfesh do Rabino Akiva.
Eu também deveria atentar ao fato de ter sempre diante de mim o temor aos céus, que é alcançado por meio deste Nome preenchido com Hê.
Eu não deveria remover isso jamais do meu coração, pois este nome é chamado de Caverna de Machpelá, [que significa dobrado], pois o Iud: יו"ד, são dois Iud [vale 20 — 2 x 10], o Hê são dois Hê: ה"ה, o Vav são dois

Vav: ו"ו, e o Hê dois Hê: ה"ה.

Meu mestre ainda me alertou muito no assunto da ordem da Tefilá Ledavid, recitada depois da Kedushá de Uvá Letsion; eu deveria recitá-la com muita intenção, pois a essência do meu brilho vinha do mundo de Ietsirá, e todos os cânticos são no mundo de Ietsirá.
Mais do que isso, os cânticos são do aspecto das Guevurot, e já foi dito que minha alma também é das Guevurot.
Eu ainda deveria meditar, durante o serviço matinal, na bênção Av Harachaman Shemá Colênu.
A meditação deve ser feita no Tetragrama que está ali.
Isto faz com que a pessoa se eleve.

Eu expliquei ali ainda mais; o principal motivo que uma pessoa que se levanta à meia noite para chorar e se lamentar pela destruição do templo é porque o ponto essencial de Rachel começa a descer exatamente à meia noite para o mundo de Beriá.
O motivo de sua descida no exílio é para recolher as centelhas das almas que se espalharam entre as Klipot.
Por isso choramos e lamentamos pelo exílio da Shechiná, pois fomos nós que causamos isso por meio de nossos pecados, misturando o bem no mal e o mal no bem, como é sabido.

Meu mestre me disse que, em especial quem sabe que é da raiz de Cáin, na qual há muita influência da impureza da Serpente, e que nesta impureza as almas se afundam, tem que mexer nisso mais do que os outros seres humanos.
Por isso meu mestre me alertou enfaticamente com relação a estes lamentos, dizendo que eu deveria fazê-los mais do que qualquer outra pessoa.
O Rabino Itschac Hacohen me contou que na hora em que meu mestre faleceu, quando eu tinha saído do seu lado, ele entrou para falar com meu mestre e chorou e disse: Esta era a esperança que todos estávamos desejando com ânsia em sua vida; de ver o bem, a Torá e uma grande sabedoria sendo difundidos no mundo.
E ele respondeu: Se eu tivesse encontrado apenas um justo completo entre vocês, não precisaria partir deste mundo antes do meu tempo.
Quando ele estava falando isso, perguntou por mim e disse: "Onde foi Chaim? Numa hora destas, ele sai do meu lado?"
Ao dizer isso ele ficou muito triste.
E ele [R. Itschak] entendeu que ele queria dizer algum segredo.
Aí lhe perguntou: O que faríamos dali em diante?
E ele respondeu: Diga aos amigos em meu nome, que daquele dia em diante de eles não mais se ocupariam desta sabedoria que eu tinha ensinado a eles, pois não a entenderam corretamente. Eventualmente, eles cairão em heresia, que isso não aconteça, e perderão sua alma.
Porém, só o Rabino Chaim Vital, se ocupará deste estudo — sozinho e em sussurro.
E ele [R. Istchak] perguntou: Que não seja assim, mas não há mais esperança para nós?

Ele disse: Se vocês tiverem méritos, eu voltarei e ensinarei a vocês.
Perguntou: Então como Você e viria e nos ensinaria depois de falecer e partir deste mundo?
Ele respondeu: Não se mexa no oculto, e como eu virei a vocês; seja por meio de sonhos, quando estiverem acordados, ou por meio de uma visão.
Imediatamente, depois disso, ele disse: Anda, sai daqui rápido pois você é um sacerdote e chegou a minha hora. Não tenho mais tempo hábil para alongar-me em nada mais - então saiu rápido.
E antes mesmo que ele saísse pela porta da casa, ele abriu a sua boca e a sua alma foi embora por meio do beijo.
Que sua alma seja abençoada e lembrada para todo o sempre.

Adendo:
Shemuel disse: Até aqui [escrevi tudo do que] chegou à minha mão por meio de panfletos, e tudo o que envolvia o meu pai, meu mestre, com seu Rabino, desde o dia em que ele o conheceu até o dia em que faleceu e partiu para o Mundo Vindouro.
Do mesmo jeito aconteceu comigo e com meu pai, meu mestre, no dia do seu falecimento.
E ele também me disse para eu não ter medo algum.
Além disso, ele disse que tudo o que eu quiser [saber] lhe perguntar enquanto estiver no seu túmulo, ele me responderá.
Isso me aconteceu algumas vezes, eu lhe perguntei quando estava no seu túmulo tudo o que quis [saber] e ele sempre me respondeu tudo que eu perguntava — seja a memória deste Justo abençoada!

Continua

Portal das Reencarnações – Parte Final

Introdução 40

Shemuel disse: Eu ainda encontrei um pequeno panfleto entre os meus arquivos com algumas citações do Sêfer Haticunim e do Sêfer Hazôhar que merecem ser examinados.
Eu não quis confiar na minha mente [memória] ou revisá-las no seu lugar, porque talvez aquela seleção [de citações] fosse esquecida.
Por causa disso, eu resolvi colocá-las em um livro e que fossem gravadas; e para que qualquer pessoa que as busque, venha a encontrá-las nesse lugar.
É isso que comecei fazer, com auxilio do El, meu Redentor.
No Sêfer Haticunim, Ticun 22, folha 67b, linha 23, está escrito "Pois com alegria saireis do cativeiro, e em paz havereis de chegar."
"Com alegria": בשמחה [hebraico Bessimchá] se relaciona ao valor numérico de: אדנ"י (65) - Adonai, se tirarmos o Shin, que vale 300.
Deste modo, "com alegria": בשמחה tem as mesmas letras de: מחשבה - [Machshavá = Pensamento]; e Shin são os três patriarcas.
O resto da palavra, tirando o Shin, forma a palavra: בחמה - [Bechamá - no Sol], que dá 65, e alude à Shechiná.
E pode-se fazer uma objeção, pois: בחמה [no Sol] dá 55, e não 65.
Então é preciso analisar isso melhor.
Shemuel disse:
Também na hora de imprimir o livro, quem fez a revisão também possuiu este mesmo equívoco.
Eu fiz uma nova revelação: Talvez as letras da palavra: בחמה em forma detalhada: בי"ת חי"ת מ"ם ה"א são 10, e com 55 = 65.
Ali no Sêfer Haticunim, Ticun 47, folha 83a, na linha 21, [HaSulam par.6] está escrito: "Façamos o Homem (Hebraico אדם = Adam)"; isto alude ao preceito de circuncidar o prosélito, e se ele cumprir o preceito de Ibum e Chalitsá, então ele é "em Nossa Imagem, e em Nossa Semelhança".
É difícil aceitar isso porque se o nascimento dos dois [o prosélito e seu irmão] não foi realizado em santidade, então um não pode fazer o Ibum ou a Chalitsá para a esposa de seu irmão [falecido].
E no caso que o nascimento deles foi em santidade, então não seriam prosélitos, mas os descendentes de prosélitos, e então seriam considerados completamente Israel.

No Zôhar, Porção Semanal de Valerá, p.120a, linha 18, [HaSulam par. 495] está comentado o versículo "e [Avraham] viu o lugar de longe."
Isso significa que ele viu Iaacov, já que está escrito "de longe, isto é, que não mereceu, etc."
Ele viu com os seus olhos; porque quando Iaacov veio, Avraham faleceu e partiu do mundo, etc.
Quando analisamos seus anos de vida, vemos que Iaacov tinha treze anos de vida quando Avraham morreu.
Os nossos Sábios comentaram no versículo "Iaacov havia cozido um guisado" que ele estava cozinhando lentilhas em sinal de luto por Avraham, que tinha falecido cinco anos antes, para não ver Eissav ir para uma cultura ruim aos treze anos.

E tem que adicionar ao que foi mencionado, que até o momento em que foi escrito: "E os garotos cresceram" — isso significa que fizeram treze anos e se tornaram homens maduros e completos.
Foi então que ficou evidente que Eissav virou perverso e Iaacov se tomou uma pessoa ingênua que habitava em tendas [o que alude ao estudo da Torá].
Antes disso não foi claro.
Essa é a prova de que Avraham não o viu completo [Iaacov], conforme era preciso.
Portanto, de fato era uma visão física, com os seus próprios olhos, que ele o viu.

No Zôhar, Porção Semanal de Toledot, p. 135a, linha 32, [HaSulam par. 7], está dito: "Agora que Abrahão faleceu, a imagem e a figura de Abrahão ficaram em Isaac, de modo que todo mundo que via Isaac dizia: 'Este certamente é Abrahão', etc."
E é difícil compreender isso, pois os nossos Sábios disseram que Isaac estava sempre na imagem de Abrahão [desde que tinha nascido e não só depois da morte do seu pai].
Isso para que aqueles que zombam não dissessem que foi Avimélech que engravidou Sara.
E aqui está dito "Agora que Abrahão faleceu, a imagem e a figura de Abrahão ficaram em Isaac."
Esse é o segredo de "Elohim abençoou a Isaac, seu filho."
A benção foi justamente o fato de que ele ficou com a imagem do seu pai, para provar que era filho dele.
Por isso, aparece o termo "seu filho", que é supérfluo, já que "Elohim abençoou, etc." aparece logo em seguida de: "Abrahão teve Isaac como filho" — isso tudo era para especificar a questão da bênção que estava sendo dada.
E mais ainda dificil é o termo 'apesar disso' que foi dito antes.
O Rabino Iossi disse: O motivo de que até aqui não foi escrito 'filho de Avraham', e aqui disse: "Apesar disso, e Elohim abençoou a Itschak, seu filho" — agora que Avraham tinha falecido.
Então, o termo `apesar disso' é equívoco e em oposto a do que teria sido esperado de ser dito, e deveria ter sido dito, 'por causa de' — (Veja no Zôhar, HaSulam, Toldot — par. 7) — e isso exige ser mais estudado.

No Zôhar, Porção Semanal Vaietsê, página 151a, linha 27 está escrito:
"O Rabino Chia e o Rabino Chizkia estavam sentados embaixo das árvores no campo de Ono, etc. Elias apareceu e disse: Eu vim anunciar que Jerusalém está para ser destruída, juntamente com as cidades em que os Sábios moram,".
É difícil entender isso, pois sabemos que Jerusalém foi destruída na época do Rabino Iochanan ben Zacai.
E depois disso, havia a geração de Rabino Eliezer; e depois, a do Rabino Akiva; e depois, a do Rabino Shimon bar Iochai; e depois, a do Rabino Chía e do Rabino Chizkia mencionados aqui.
Seria possível dizer que voltou a ser populada por pessoas sob o governo do César romano, o perverso, e estava sendo avisado que agora também a cidade ia ser destruída, de novo.

Mas mesmo isso é difícil de entender, pois sabemos que o Sinédrio foi exilado dez vezes [de Jerusalém], sendo a última vez em Tiberiades. Aparentemente, não havia mais assentamento em Jerusalém depois da destruição por Tito.
É possível dizer, então, que ambos, o Rabino Chía e o Rabino Chizkia, eram Sábios da época do Rabino lochanan ben Zacai, e eles não são da geração do Rabino Shimon bar Iochai.
Revisor (Rabino Tsvi Brandwein):
No Zôhar, comentário de HaSulam, par. 85 está explicado que Jerusalém alude a Nukvá, que é Julgamento severo (Din) e ela se sustenta de Julgamento, e ela está para ser destruída, etc.
Enquanto a Torá seja despertada por baixo, isto é, que haja pessoas que a estudam, a Árvore da Vida não se separa de Jerusalém de cima.
Uma vez que a Torá seja abandonada, isto é, que as pessoas a abandonem, aludindo à Árvore da Vida, que é Zeir-Anpin, abandona o mundo, que alude a Nukvá.
Nukvá é o mundo e é chamado de Jerusalém, como é sabido.
Conclusão: isso não se refere a Jerusalém de baixo (terrestre), porque esses sábios viveram muitos anos depois da destruição de Jerusalém.

No Zôhar, Porção Semanal Vaietsê, folha 153b, linha 25, está escrito: "Portanto, José e Benjamin são ambos justos, etc. E nós aprendemos a respeito disso: Na hora em que José perguntou a Benjamin quantos filhos ele tinha, etc." *[Gênesis 46:21 cita os nomes dos filhos. A ideia de que José perguntou pelos filhos de Benjamin se encontra em Bereshit Rabá 46.]*
É preciso primeiro corrigir a linguagem do Zôhar, pois ela não está correta. Então, vou escrever aqui sua versão corrigida, conforme o que se encontra em livros antigos, conforme o seguinte:
O Zôhar diz: "Nós aprendemos a respeito disso: Na hora em que José perguntou a Benjamin: 'Você tem uma esposa?', ele respondeu: Sim, tenho'. Aí ele perguntou: 'Você tem filhos?', e ele disse: `Não!".
Mas, ele tinha filhos.
E José continuou a perguntar: "E quando tiver filhos, como você os chamará?"
E ele respondeu: "Eu vou chamá-los pelo nome do meu irmão (José); Achai, Rosh, Guera e Naaman, etc."
Então é preciso examinar cuidadosamente a questão de Benjamin ser chamado de justo por não ter tido relações conjugais com sua esposa durante todos os anos em que Iaacov ficou de luto por José.
O Zôhar comentou e disse que quando ele desceu ao Egito, José lhe perguntou se ele tinha filhos, e ele respondeu que ainda não.
José, então, disse: "E se você tiver, quais serão os seus nomes?"
E ele respondeu que os chamará conforme o nome de José; Achai (meu irmão), Rosh (líder), como dito na Guemará.
Mas, [no texto ele voltou a perguntar: Mas, vemos que ao descerem [os irmãos] para o Egito está escrito [na Bíblia] que os filhos de Benjamin eram Béla, Becher, etc.]
Estes filhos incluíam as setenta almas que desceram ao Egito.
E explicou assim: Depois que Beniamin (Benjamin) veio para a casa de José no Egito, e se apresentou a José quando ele se expôs a eles, dizendo que era o irmão deles, Benjamin voltou com seus irmãos à terra de Canaã, e teve união conjugal e aí lhe nasceram filhos.

Isso é, como foi dito [no Zôhar ali] que Beniamin voltou a sua casa e voltou a ter relações conjugais, etc.
Isso exige um exame, porque o que aparece da questão de Judá é que seus ossos ficaram amarrados num caixão, por causa da promessa que tinha feito: "Se eu não o trouxer de volta e não o colocar bem aqui na tua presença, serei então culpado diante de ti pelo resto da minha vida"— isso significa que Benjamin não voltou para a terra de Canaã.
E se dissermos que voltou, e o fato que seus ossos ficaram amarrados é porque seu voto era condicional e precisava ser anulado por si mesmo, e se não foi obrigado a cumpri-lo, também é difícil aceitar, porque logo depois de ter levado o seu irmão [de Iossef, Beniamin (Benjamin)] para a terra de Canaã, acompanhados com as carruagens, trouxeram o Iaacov com eles para o Egito.
Então, não havia como Benjamin ter sequer um filho, quanto mais dez! Mesmo que ele tivesse dez mulheres, porque todos desceram ao Egito já nascidos, com exceção de Iochéved, que nasceu 'entre as muralhas'.
Ainda mais quando todas as tribos [filhos de Iaacov] nasceram com uma irmã gêmea e com ela se casaram.
Então, é impossível dizer que Benjamin, que é chamado de justo, se casou com mais outras nove mulheres amaldiçoadas do povo Cananeu - como o Rabino Nechamia se opôs ao Rabino Iehudá no Midrash.
E se dissermos que nasceram dez gêmeas com ele, isto seria um milagre e tanto.
Mesmo assim, não haveria tempo suficiente para elas engravidarem e darem à luz a todos [os seus filhos] antes de descer ao Egito.
[Zôhar Comentario HaSulam par. 139: E não precisa levantar a questão como pode ser que em tempo tão curto — isto é, desde a hora em que voltaram as tribos com as carruagens do Faraó ao seu pai e até a sua volta ao Egito — ele podia ter dez filhos. Porque a verdade é que o Zôhar não está falando em eventos físicos, mas em acontecimentos nos mundos superiores, onde não há ordem de tempo como no mundo físico. O 'tempo espiritual' ocorre por causa de mudança de formas e degraus, que são além de espaço e de tempo.]
Shemuel disse: A isso acrescentamos o fato que é fundamental dizer que todos morreram antes de descerem ao Egito.
E conforme a explicação de Rashi a respeito das gêmeas que nasceram com cada tribo [cada filho, que virou cabeça de uma das 12 tribos], é preciso dizer que todas elas morreram antes de descer ao Egito, pelo fato que não foram contadas entre as setenta almas, com exceção de Sérach, filha de Asher, ou Iochéved, como é sabido.

No Zôhar, Porção Semanal Vaietsê, folha 161a, linha 5 [HaSulam par. 296], está escrito: "'E naquele mesmo dia tirou os bodes.' O Rabino Elazar começou a discussão com o versículo 'Quem habitará em Teu Tabernáculo?' E ele responde [HaSulam par. 297]: Iaacov estava examinando a hora da sorte [hebraico: Mazal] dele. É permitido para um homem examinar a hora da sorte dele antes de voltar para o seu país; isto é, sé a sua sorte estiver com ele, tudo está bem. Se não, o homem não deverá partir até que a sorte esteja ao seu lado."
É preciso examinar esse assunto, porque toda esta página não faz sentido, no que foi dito: "É permitido para um homem examinar a hora da sorte dele antes de voltar para o seu país; isto é, se a sua sorte estiver com ele, etc.".

E quando o Santíssimo, bendito seja, queria que Iaacov pegasse seu salário [de Labão, Lavan], encontrou só dez de cada tipo, até que o Rabino Elazar disse, etc.
Isso exige ser examinado — [Veja HaSulam ensaio 'Os galhos', a partir do parágrafo 303]

No Zôhar, Porção Semanal Mishpatim, página 115b, linha 2713, está escrito: "É óbvio que um juramento [hebraico. Sh'vuá] só pode ser efetivo quando feito sobre algo com substância, mas um voto [hebraico: Nêder] é válido até mesmo em algo insubstancioso, e isso foi estabelecido nos estudos dos Tanaim [na Mishná]".
E é difícil entender isso quando olhamos o Tratado de Nedarim e de Sh'vuót e vemos que eles ensinam o contrário: O rigor aplicado ao juramento feito sobre algo que não tem substância é igual ao juramento feito sobre o que tem substância; algo que não é aplicado aos votos.
Isto é igual a o que o Rambam, de abençoada memória, escreve no Hilchot Nedarim, capítulo 3.
E se quisermos mudar as palavras do Zôhar para que condigam com as palavras da Mishná mencionada, não é possível, pois ele está dizendo que a severidade é maior no voto do que no juramento.
Pois foi isso que ele escreveu: Não só isso, mas eles continuaram dizendo que votos são mais importantes do que juramentos; cada um que faz um juramento, jura em nome do próprio Rei, e cada um que assume um voto, é como se fosse assumindo um voto pela Vida do Rei.
Tudo isso mostra a maior severidade que os votos carregam.
Inclusive, mais adiante, eles explicam explicitamente ao dizerem:
Certamente, o mundo vindouro é Biná, e os votos são aplicados sobre algo que não tem substância.
Shemuel disse:
Talvez possamos comentar sobre o Zôhar e dizer que a severidade dos votos é aplicada sobre algo ligado ao preceito opcional [e não ao preceito obrigatório]; o que não é aplicado nos juramentos.

No Zôhar, Porção Semanal Tetsavê, página 180b, linha 2, está dito: "Portanto, no 'Salmo de David' uma [letra] Vav — ו, está escrita antes de cada letra [que começa uma de todas as palavras], exceto por duas letras que estão sem o Vav, a saber que a letra Vav é o Nome do Santíssimo, bendito seja".
Em cima disso, ele as menciona e disse que são "Resh - ר, e Kuf - ק, que oferecem suporte a ele [referindo a Sitra Achará — forças negativas] pois suportam a palavra — שקר - Shêker — Mentira ou falsidade. Mas estas letras são as mais conhecidas do que as demais", e por isso está dito: "Portanto, no 'Salmo de David', etc."
Há uma dificuldade aqui, porque seguindo este raciocínio, há um erro em nossos livros de Salmos, que aparece no versículo: "Ele realizará os desejos daqueles que O temem, e seus clamores [hebraico: Ve-et Shavatam] ouvirá e os salvará"; onde deveria ser escrito 'Et Shavatam' — sem a letra Vav segundo o que foi dito no Zôhar.
E no versículo: "Piedoso e pleno de bondade [hebraico: Verachum] é Adonai, tardio em irar-Se, e transbordante de graça [U'gdal Chassed]" esta escrito Verachum com Vav, U'gdal com Vav.

E talvez, o mesmo se aplique no que está mencionado na Porção Semanal de Pinchás do Raia Mehemna, folha 254a [HaSulam par. 792] sobre o versículo "No dia em que Moisés acabou [כלות — lido: calot)" e o Zôhar diz que se deve ler: כלת — Calát [como se estivesse escrito sem Vav], que significa 'noiva'.
Neste mesmo local questionaram esse assunto, dizendo que na Torá a palavra — כלות está escrita com Vav.
E responderam que ela está escrita sem Vav na Torá que fica em cima nos céus, que não é igual à Torá que foi nos dada, onde aconteceram mudanças.
Talvez por isso também esteja dito "Ele realizará os desejos daqueles que O temem, e seus clamores [heb. Ve-et Shavatam], etc." sem Vav, pois é assim que aparece nos Salmos que ficam em cima, nos céus.
De acordo com o comentário do autor de HaSulam — Rabino Iehudá Ashlag, ficou esclarecida a observação do Shmuel:
Em relação a essas palavras que estão escritas em versão curta (sem as letras vogais) que ensinam como se estivessem escritas em versão extensa (com as letras vogais), e outras com letras vogais como se estivessem sem, e também a respeito de diversos comentários que os Sábios podem fazer para adornar a Noiva, que é a Torá, com os ornamentos dela — o Santíssimo, bendito seja, nos ordenou fazer como eles nos guiarão, e acreditar neles, como está escrito: "Procedam de acordo com a Torá que eles [os Sábios] lhes mostrarem, etc."

Ali, no livro do Zôhar, Porção Semanal Tetsavê, folha 183a, linha 11 [HaSulam par. 75], está escrito "E ainda mais no dia de Shavuot, quando o pão celestial está presente e é uma cura completa!"
Isso é entendido, porque o pão ázimo [Matsá] de Pêssach é Makhut, mas o pão de Shavuot é feito com fermento [Chamets] e corresponde ao pão celestial, a saber, Tiferet, que é a Torá escrita, e a saúde da Noiva, como está escrito: "saúde para todo o seu corpo."
Depois está escrito [HaSulam par. 76]: "Por isso oferecemos o pão fermentado para ser queimado no altar", que não é fácil entender, porque como que é sabido, os dois pães do Atséret [o dia em seguida da festa] são fermentados, e não são oferecidos no altar, e também não foram queimados, mas sim comidos pelos sacerdotes.
E isso está conforme o que escreveu o Rambam, de abençoada memória, no Hilchot Maassê Hacorbanut, capítulo 12, e no Hilchot Tamidin Umossafin, capítulo 8.
Portanto, estes foram os dois erros que ele escreveu; [um] que eles foram queimados e [outro] que foram [oferecidos] sobre o altar; e incluindo o que ele disse que outros dois pães foram oferecidos como um — é um erro, porque os próprios dois pães são os pães fermentados.
Se a oferenda de Nesachim que vem todo dia juntamente com a oferenda diária [ou permanente -Tamid], é Pão Ázimo [Matsá], como mencionado no Hilchot Maassê Hacorbanót, capítulo 12.
Então aqui quando disse: "dois outros pães, e pão fermentado [Chamets] queimado juntamente com eles" — isso indica que o pão fermentado [Chamets] não é os "dois pães", especialmente quando ele disse que "foi queimado entre eles", o que indica que são três: um pão fermentado [Chamets] e dois pães ázimos [Matsá].

E os três foram queimados — o que é uma mentira bem famosa.
E saiba que existe outra versão na que não aparece a palavra "outros" e nem a palavra "entre eles".
Conforme esta versão, se fala apenas em dois pães.
Mas mesmo assim ainda temos uma dificuldade, pois eles não foram queimados, mas comidos pelos sacerdotes.
Se alguém disser que se trata de uma parte do pão, que foi queimada no altar — é impossível aceitar, pois não existe uma parte para os dois pães, como mencionado em Hilchót Maassê Hacorbanót, capítulo 12.
Ainda é possível dizer que se trata de dois pães que não eram casher, e por isso foram queimados, como mencionado no Hilchot Tamidin Umossafin, capítulo 8.
Mesmo assim, e com tudo isso, ainda há dificuldade em aceitar o fato que o Zôhar faz uma correlação aos dois cordeiros. [oferecidos no Mussafim], pois está usando as palavras do próprio versículo..
Observação do revisor (R. Zvi Brandwien): Veja no comentário do HaSulam par. 76, no ensaio ‘Lêchem (o Pão de) Habicurim (Shavuót)' que explica as palavras do Zôhar de acordo com o sentido oculto do assunto, e perceba que não há nem conflito e nem paradoxo: "Por isso oferecemos pão fermentado, que é o mau instinto, para ser queimado no altar, isto é, pelas oferendas que são oferecidas no altar. E oferecemos dois outros pães, levantando todos juntos — aqui o termo outros significa além das oferendas. E o pão fermentado, que é o mau instinto, fica se queimando pelo fogo do altar, pelas outras oferendas. E assim, ele não tem como dominar e prejudicar Israel".

No Zôhar, Porção Semanal Vaicrá, página 2b, linha 1 [HaSulam par. 7], o que está dito: "E Moisés não pôde entrar na tenda da reunião porque a nuvem pousara sobre ele." exige ser bem examinado.
A pergunta que ele fez é: Já que está escrito: "Moisés não pôde entrar na tenda porque a nuvem pousara sobre ele" — então, por que está escrito: "e a nuvem cobriu o monte"; "E Moisés entrou na nuvem, e foi subindo o monte, e permaneceu no monte quarenta dias e quarenta noites"?
E o Zôhar explica que isso foi necessário para que pudesse receber a Torá pela segunda vez.
Mas existe uma dificuldade aqui, pois este versículo alude às Primeiras Tábuas, como aparece no fim da Porção Semanal Mishpatim.
E com relação ao segundo período de quarenta dias, não está escrito que ele subiu [e entrou] na nuvem.
Depois também vemos que o Rabino Iossi disse: Se é assim, por que está escrito "E Moisés fez levantar o Tabernáculo" (Êxodo 40:18)
E também está escrito: "e Moisés permaneceu no monte" (Êxodo 24:18) e "E chamou a Moisés" (Levítico 1:1).
Tudo isso significa que Moisés estava no monte quando ele foi chamado.
Esta é uma boa pergunta: porque o versículo: "E Moisés permaneceu" aparece no fim de Mishpatim, então como fizeram uma pausa, e o inseriram entre o fim da Porção Pecudê, depois do versículo "E Moisés não pôde", e no início de Vaicrá.
Isso significa que "E Moisés permaneceu no monte" alude à Autorga da Torá, no dia de Shavuót.
E o versículo "E Moisés não pôde" alude ao início do mês de Nissan do segundo ano [da saída do Egito].

É preciso analisar bem isso.

No Zôhar, Porção Semanal Bechucotai, página 113a, linha 21 [HaSulam par. 16, 17], está escrito: "Se vocês seguirem as Minhas Leis e observarem os Meus estatutos.", isso é como é dito: "um estatuto ao Elohim de Iaacov."
É preciso examinar esses versos porque parece redundante usar a palavra "estatuto" neste parágrafo.
E na Torá ali está escrito: "e guardarem os Meus mandamentos".
Talvez seja preciso determinar que isso é ligado a outro versículo, da porção semanal de Behar: "E guardareis as Minhas Leis e observareis os Meus estatutos, e os aplicareis".
Então esta explicação deveria estar naquele lugar, mas os copistas se enganaram e puseram este trecho aqui, nesta porção.
Observação do revisor (R. Zvi Brandwien): Veja no comentário HaSulam ali, qup o Zôhar explica o assunto de 'Lei e Estatuto', que são Zeir-Anpin e Malchut.
Por esse Motivo ele menciona o versículo de Behar, em que está escrito — Estatuto, que é Zeir-Anpin.
O que não se aplica ao termo mandamento, porque também é Malchut.

No Zôhar, Porção Semanal Chucát, página 180a, linha 24 [HaSulam par. 11, 12, 13], está escrito: "E é preciso atirar o sapato do falecido e ele não anda com ele, etc. " — não foi encontrado algum fundamento para aquilo.
Existe outra versão mais correta, e é a seguinte: Com este sapato, aquele falecido, anda entre os vivos.
Isso significa que, por meio da cerimônia de Chalitsá a esposa faz com que o seu marido falecido não seja desemparado entre os vivos nesse mundo, pedindo desesperadamente descanso para si, ou seja, ele não consegue subir para seu lugar [de descanso] como ocorre com o resto dos falecidos.
E o Zôhar continua dizendo, que por meio desse sapato: "a esposa o acolhe [o marido falecido dela], etc.”
E assim, o corpo do falecido encontra o seu descanso.

No Zôhar, Porção Semanal Haazinu, página 288a, linha 8; [HaSulam par. 30], está escrito "Enquanto estava sentado, ele Rabino Shimon Bar Iochai disse, já que o Rabino Pinchás ben Iair está aqui...".
Parece que o Rabino Shimon bar Iochai, de abençoada memória, faleceu depois do Rabino Pinchás, seu sogro.
Na Guemará nós vemos um relato do Rabeinu HaCadosh [Rabino Iehudá Hanassi] onde ele convidou o R. Pinchás, que não aceitou.
Assim, a separação aumentou [literalmente: o monte cresceu] entre eles.
Então, ele já era naquela hora Nassi.
Enquanto aqui, na hora do falecimento de Rabino Shimon Bar Iochai, Rabeinu HaCadosh não era Nassi, e nem idoso, porque Rabeinu HaCadosh e Rabino Elazar, filho de Rabino Shimon Bar Iochai, eram da mesma idade, como é sabido.
É possivel, que se trate de dois Rabinos [distintos com o nome] Pinchás, onde o primeiro era o sogro do Rabino Shimon bar Iochai e morreu primeiro.
O outro era o filho do filho [neto] deste primeiro, e ainda era vivo na época do Rabenu HaCadosh.

Relato de um espírito — uma história de exorcismo

O jovem Shemuel Vital disse:

Hoje, vou apresentar fatos misteriosos que aconteceram comigo no Egito; em um evento que ocorreu com Ester, filha do Rav Iehudá Vaisser, que ficou 'atingida' e permaneceu assim com dores no coração [depressão crônica], por mais de dois meses depois de ter casado.

Depois de isso ter ocorrido, certo dia me imploraram que eu fosse visitá-la.

Eu fui visitá-la e vi-a no estado dos 'atingidos' [possessos].

Fiquei em dúvida se havia ali um maligno ou um demônio, ou ainda um espírito ruim do povo de Israel.

Eu os aconselhei a trazer um padre dos gentios para vir visitá-la, e assim fizeram.

Neste meio tempo, o maligno que estava nela falou com uma voz bem alta e disse que era gentio e que tinha entrado nela porque a tinha desejado.

Entre as suas palavras ele disse, ainda, que tinha me ferido de leve na minha perna, e que era por isso que eu estava sentindo aquela dor na perna.

Ele tinha feito isso para que eu não pudesse andar e fosse curar a menina.

Depois disso, chegou o padre gentio e se esforçou por ela.

E disse que já tinha prendido o maligno em um frasquinho e depois o enterrou na terra, como ele costumava fazer.

Em seguida, de repente uma voz começou a gritar, saindo da boca da menina.

A voz dizia: "Eis que eu fiquei sozinho e totalmente isolado no corpo desta menina. Eu sou um espírito de um judeu, por isso, apressem-se e chamem o Rabino Shemuel Vital, para que me cure e me faça sair daqui."

Foi assim que me chamaram imediatamente.

E eu senti uma obrigação de ir e visitá-la por respeito aos que vieram me chamar.

Na hora que entrei e fiquei ao seu lado, eu ainda estava em dúvida se era um espírito de judeu, um demônio, ou um maligno.

Eu sentei ao seu lado e ela estava deitada como uma pedra muda, coberta com uma manta branca.

Por conta de minha dúvida, eu disse "Paz sobre Israel".

Imediatamente, os lábios da menina se mexeram, e ela respondeu: "Bem vindo. Que a paz esteja convosco, que sejas abençoado e fiques bem".

Eu perguntei: "Você é judeu?"

Ele respondeu: "Sim".

Eu lhe disse: "Se você é judeu, recite o Shemá Israel".

Ele o recitou.

Então eu comecei a conversar com ele, e ele me respondia honestamente tudo o que eu perguntava.

Até mesmo quando lhe perguntei quem ele era, quem era o pai dele, de qual pais ele era, quando tinha morrido, onde tinha sido enterrado, quantos anos viveu, qual foi sua punição, quais foram seus pecados, quem tinha sido reencarnado aqui; se foi a Néfesh ou o Rúach, quem é o encarregado por ele, se ele estava sozinho naquele corpo, ou se tinha um vigia consigo.

Tudo isso ele me respondeu de maneira correta e precisa.

Em nenhuma das perguntas ele desviou do assunto ou se recusou a responder, sem que eu precisasse colocar um decreto nele, como um juramento, igualmente ao que ocorre com outros espíritos; como é sabido o jeito deles para todos que entendem essa ciência.

Depois eu lhe perguntei: "Agora, o que você quer?"
Ele respondeu que queria que eu o retificasse e o tirasse daquele corpo por meio da minha grande sabedoria.
Ele disse que me conhecia do que anunciam sobre mim no céu.
Eu lhe perguntei: "Então, se é assim, como você disse com orgulho; Eu feri Chaim Vital na perna para que ele não viesse a mim?".
Ele me respondeu que não foi ele, mas que tinha sido aquele gentio maligno que estava com ele.
E foi ele que disse que tinha me ferido, mas é uma mentira.
Foi para se glorificar que ele disse assim.
Mas ele não tinha como tocar em mim.
Eu disse para ele: "Se é assim, por que você apareceu para mim em um sonho na noite de terça-feira, dia 17 de Tamuz e me deixou angustiado?"
Ele me respondeu: "É verdade que fui eu quem apareceu, mas quem te fez ficar angustiado foi aquele maligno gentio, eu não fiz nada de mal contigo".
Eu lhe disse: "E por que você veio junto com ele?"
Ele disse: "Para pedir retificação a você".
Finalmente, eu lhe disse.
"Agora, o que você quer?"
Ele respondeu: "Meu desejo é que você retifique a minha Néfesh e o meu Rúach, e que me tire deste corpo".
Eu lhe disse: "Vou fazer isso amanhã".
Ele repetiu [o seu pedido] e me disse: "Por que você vai deixar dois espíritos neste estado de angústia? O meu Rúach e o Rúach desta menina, enquanto você pode fazer isso agora?".
E ficou me implorando intensivamente.
Finalmente, eu o fiz jurar um severo juramento, para ele não mentir, e depois de sair daí, não voltar a entrar nela.
Além disso, para ele não fazer prejuízo em sua saída; nem para a própria menina nem para a sua família, e nem para alguém que esteja presente quando for sair do corpo.
E também, para não machucar ninguém do povo de Israel e para não ficar mais aqui no Egito.
E ele teria que pegar imediatamente o seu caminho e ir ao Guehinóm para se curar lá.
Inclusive, eu coloquei sobre ele um decreto severo de excomunhão e extirpação, [para ele cumprir] tudo que foi dito acima.
Depois eu lhe disse para ele dar um sinal verdadeiro ao sair, e que deverá falar "A paz esteja convosco" quando estiver saindo.
E ele fez isso, falando a frase três vezes.
Depois disso eu chamei dez alunos de Torá para ficarem lá.
Tomei o pulso da mão direita da menina e meditei no versículo "Nomeia sobre eles um homem tão perverso quanto sua iniquidade, e o Satã se poste à sua destra," como está escrito por mim detalhadamente e também nas meditações conhecidas por mim, para corrigir a Néfesh e o Rúach dele.
Depois disso, ele mexeu os lábios [da menina] e falou conosco, primeiro em voz alta "Ao mestre do canto, um salmo de David. Que Adonai te responda no dia da tua atribulação".
E também o salmo: "Quem habita na Morada do Altissimo" e o Ana BeCôach inteiro.
Eu meditei no Nome: קר"ע שט"ן [Crá Satan] *[Esse Nome é um acrônimo das letras da segunda frase da prece — Ana BeCôach, e significa 'rasgar' ou*

'anular' a influência do Satã.] e em seguida o salmo 4: "Responde-me quando clamo, ó Elohim que me fazes justiça, etc.".

Depois eu fiz esta reza: Em nome do El único, Tú és grande e grande é o Teu nome com Julgamento.
Por favor, Adonai, honrado e temido, grandioso, maravilhoso e santificado, exaltado e abençoado, que examina e investiga, justo e eminente, oculto e velado, envolvido pelos 72 Nomes, o Alef — א, único, o imaculado e puro, que ouve os clamores, que aceita as rezas, que responde na [hora de] angústia; abre Teus ouvidos para minha reza, para meu rogo e para meu pedido que oro perante Ti.
Eu Lhe peço que me ouças do Céu, da Tua Morada Celeste, e que recebas com misericórdia e boa vontade este espírito que se encontra diante de nós, e que está encarnado nesta menina, chamada fulana filha de fulano, e cujo nome é fulano filho de fulano.
Aceita nossa reza, que nós oramos por ele, para retificar a Néfesh e o Rúach dele e tirá-lo desta encarnação.
Faze com que ele entre, depois, no local de julgamento do Guehinóm, e protege a Néfesh dele da funda [onde a Néfesh fica rodando costantemente sem descanso, como numa funda] dominada pelos malignos, e da agonia na qual ele está; e que esta encarnação e esta vergonha que ele tinha passado sejam consideradas uma exoneração de todos os seus pecados, transgressões e iniquidades; e que possam nossas palavras serem palavras de advocacia perante Ti em prol desta Néfesh e deste Rúach.
Que Tu revela Tua clemência dos Teus Atributos sobre ele, ao recitarmos perante Ti os 13 atributos de Misericórdia: 'El, Rei que se senta num Trono de Misericórdia, etc.'
E no momento em que dizemos os 13 atributos: Adonai, Adonai, El misericordioso e piedoso, tocamos o Shofar, como é costume em Selichót [reza de súplicas e confissões].
Depois eu recitei os 13 atributos de Miqueias, o profeta [7:18], "Quem é um El como Tu, etc.".
Depois eu falei o versículo [salmo 65:4]: "Quando os nossos pecados pesavam sobre nós, etc.", e o versículo [idem 5]: "Como são felizes aqueles que escolhes, etc.", e o versículo [Êxodo 11:8]: "E todos os seus servos conselheiros virão a mim, etc." três vezes.
Depois eu falei "Sai, sai, sai".
Fiz as meditações referentes a este versículo como está escrito por mim.
Logo depois de eu terminar dizer a palavra "Sai" pela terceira vez, a perna esquerda da menina se ergueu bem alto na frente de todo mundo, e ele saiu pelo dedinho do pé, e ele gritou bem alto, dizendo: "Que a paz esteja convosco" três vezes.
Eu respondi: "Vá em paz" três vezes.
Imediatamente, a menina se sentou, abriu os olhos e me fitou.
Ela ficou com vergonha de mim e disse: "O que todas estas pessoas estão fazendo?"
Ela não tinha nem ideia de tudo que tínhamos feito.
Ela beijou a minha mão, comeu e bebeu.
Isso foi feito por mim numa quinta feira, dia 26 de Tamuz do ano de 5426 a partir da formação, aqui no Egito. *[Esse dia caiu 29 de julho de 1666 - (isso sem levar em consideração o ajuste de 10 dias que o papa Gergório 8 introduziu no calendário Gregoriano a partir do ano 1582)].*

Eu escrevi tudo isso para ficar na memória dos que nos sucederão, para que saibam que há Elohim em Israel.
Assinado: o jovem Shemuel Vital.

Por: Chaim Vital e Joseph Saltoun

Portal das Reencarnações

O Portal das Reencarnações é o livro mais compreensivo que já foi escrito sobre o assunto da "reencarnação" na literatura Judaica.
Trata-se de um conjunto de ensinamentos transmitidos oralmente pelo proeminente sábio da Kabbalah: o Rabino Isaac Luria, no século 16, também conhecido por Há'Ari HaKadosh (o Santo Leão), ao seu discípulo Rabino Chaim Vital, e, compilado por seu filho Shmuel Vital.
São ensinamentos inovadores que descrevem o mundo das almas e o desenvolvimento dos seres humanos no processo da reencarnação, desde os tempos bíblicos até as gerações mais recentes.
A reencarnação faz parte das leis do universo que governam o destino de cada um de nos. Seu aprendizado é de fundamental importância para o entendimento de nossa vida presente.
O Rabino Joseph Saltoun traduziu este livro, mantendo-se fiel ao texto originalmente escrito, aplicando seus comentários no transcorrer da obra.



Joseph Saltoun é um dos poucos privilegiados a serem ordenados como Rabino Cabalista pelo renomado mestre, o Rabino P. S. Berg, fundador do Kabbalah Centre Internacional, USA; originalmente conhecido como Ieshivá (Academia de Estudos Bíblicos) Kol-Iehudá, Israel
Essa Ieshivá foi fundada em 1922, em Jerusalém, pelo sábio da Kabbalah o Rabino Iehudá Ashlag, que, entre outros feitos espirituais, traduziu o *Zôhar* (Livro do Esplendor – do Rabino Shimon Bar-Iochai) do aramaico para o hebraico. Sua tradução, que inclui um detalhado comentário baseado nos textos to Rabi Isaac Luria (Há'ari HaKadosh – século XVI) é conhecida como '*HaSulam*' (Escada).
O Rabino J. Saltoun ensina Kabbalah desde os 22 anos, tendo iniciado no ano 1982 em Israel. Desde então tem viajado e ensinado em diversos países, incluindo França, Inglaterra, Estados Unidos, Brasil e Canadá.
Durante os anos de 1994 a 1996 participou do projeto da tradução do *Zôhar* do hebraico/aramaico para o inglês (Edição do Kabbalah Centre).
Entre os anos 1997 – 2004, ele morou com sua família no Brasil, assumiu a direção do Centro de Estudos da Kabbalah, e administrou cursos, seminários e workshop de Kabbalah em São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza, Porto Alegre e Curitiba.
Em 2013 fundou o Instituto Meron, Dinâmica Cultural e Editora Eireli, o qual preside para publicações de obras de treinamento e desenvolvimento profissional, gerencial e individual, ao aplicar seminários em empresas em diversas capitais no Brasil
Seus ensinamentos iluminam o coração e a alma das diversas pessoas que anseiam por estudar essa Divina Sabedoria e desenvolver sua consciência espiritual. Ele ensina Kabbalah em hebraico, inglês e português.
Da sua autoria em português são os livros; Árvore da Vida (2012); As Chaves Secretas do Universo.
Editou e compilou; Hagadá de Pêssach, Orações Cabalistas (português-hebraico) restabelecendo o formato original das orações e meditações utilizado pelos Rabinos cabalistas primitivos.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-67159-03-4
9 788567 159034

MERON
dinâmica cultural
www.josephsaltoun.com.br